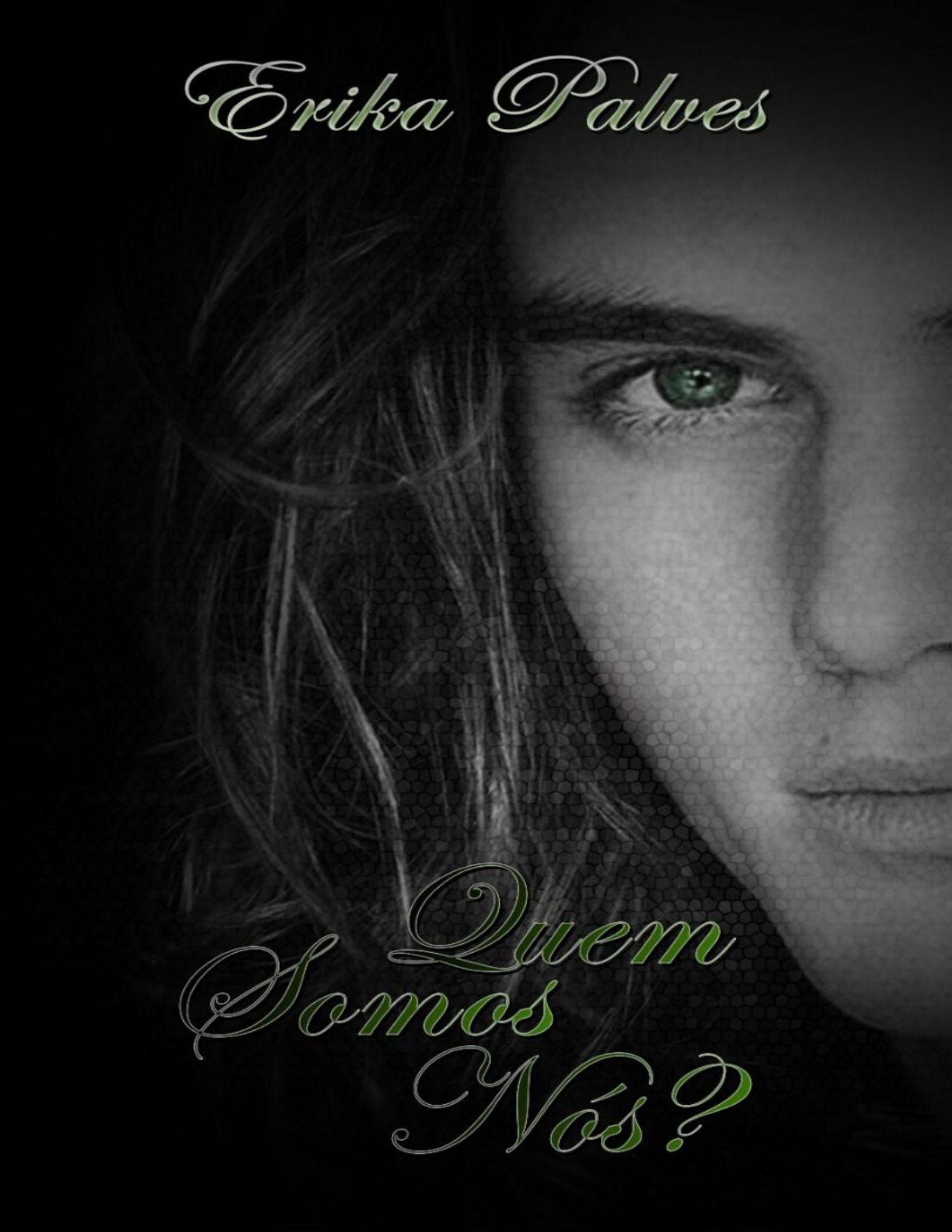




Erika Palves

*Quem
Somos
Nós?*



Henry sai do salão do hotel onde rola a comemoração pelo encerramento da turnê, o staff em peso participa, cerca de 250 convidados... Apesar de tentar se divertir, Danielle não sai de sua mente. Ficou cinco meses sem vê-la, estava convivendo bem sem ela, mas bastou vê-la por alguns segundos para tudo virar de cabeça pra baixo. Chegou a pedir para Carl ficar de olho nela para que pudesse ter a oportunidade de se aproximar depois do show, mas ela simplesmente evaporou... Mas também se tivesse conseguido falar com ela, ia dizer o que?

Sente uma leve dor de cabeça por causa da musica alta, dar uma volta aqui fora talvez melhore um pouco.

Caminha lentamente em volta da piscina sua bebida, respira fundo... É disso que precisava, ficar um pouco sozinho.

O ar está frio, devia ter pego uma blusa, segura o celular, checando as mensagens, alguém tromba nele, vira e encontra os olhos castanhos mais lindos do mundo:

__ Desculp...

__ Ei..Oi !_ Henry sorri.

Dani observa o sorriso perfeito com covinhas, os olhos verdes brilhantes, seu coração acelera, fazendo o ar faltar... Se irrita com a própria reação. Abre a boca para responder, um forte ardor no dedo a obriga a jogar o cigarro no chão:

__ Ai!

Henry abaixa o olhar, Dani levanta a mao:

__ Ai, merda!

__ Se queimou _ Henry conclui.

Dani chacoalha a mao:

__ AiAi, merda! _ Dani leva a mão aos lábio e assopra.

__ Deixa eu ver _ Henry tenta ver, Dani não deixa, segurando a mão e olhando a vermelhidão no dedo.

Henry se aproxima e segura o pulso delicado, puxa em sua direção com gentileza, observa a vermelhidão e pega o gelo de dentro do copo de sua bebida, passa no local fazendo movimentos circulares, tentando diminuir o ardor.

Dani sente alívio imediato, levanta o olhar, observando o cacho cair na testa dele.

__ Isso vai impedir de fazer uma bolha feia, vai diminuir a dor _ Henry explica, o olhar baixo, concentrado na tarefa.

Muito perto! Dani engole a seco... A voz dele é tão gostosa de se ouvir! Tinha se esforçado tanto que chegou a esquecer de como é grave e rouca e aveludada. Os lábios dele se movem enquanto ele fala daquele jeito único, só dele, devagar e calmo... Desvia o olhar, encontra as duas mãos grandes, segurando a sua... É invadida por lembranças intrusas de como aquelas mãos podem dar prazer e ao mesmo tempo serem tão gentis, deseja gritar de frustração por não conseguir impedir esses pensamentos. Levanta o olhar, volta a observar cabelos caídos pela testa e rosto, tem vontade de afastá-los, trava os dentes, agoniada pela avalanche de sentimentos:

(Que porra é essa Danielle, se contenha!)

Henry levanta o olhar... Ela é tão linda! O narizinho vermelho por causa do frio, os cabelos soltos sendo balançados de leve pelo vento... Tudo o que quer é abraçá-la bem forte, sentir o corpo dela junto ao seu, quer beijá-la, matar a saudade... Nem parece que não a vê a tanto tempo, parece que foi ontem que tinha deixado ela em frente ao prédio o sentimento por ela continua ali, intacto. Nunc superou, é como se estivesse adormecido e agora despertou com força total.

Dani retira a mão das dele com delicadeza:

__ Obrigada.

__ Por nada _ Henry sorri, se encosta no murinho que cerca a piscina, Dani faz o mesmo, cruza os braços, olha para os pés, meio sem graça. Henry pega o copo com a bebida _ Que coincidência você estar no mesmo hotel que a gente.

__ Pois é, deve ser porque é o de mais fácil acesso ao estádio.

__É_ Henry bebe um gole de sua bebida, estende a mão_Esta servida? Só assim para se esquentar um pouco nesse frio.

__É o que?

__Uísque.

__Quero.

Henry oferece o copo, Dani segura e bebe, sente o liquido descer quente, um calorzinho tomando seu corpo, devolve o copo.

Henry também bebe:

__E a menina com quem você estava no show?

__Está dormindo. Sou cuidadora dela.

__Ah sim. E no final das contas, você acabou me assistindo_ Henry sorri.

__Néh?_ Dani também sorri_ Parabéns pelo trabalho, vocês são ótimos, dá para entender tanto sucesso.

__Obrigado!_ Henry fica todo orgulhoso, bebe mais um gole e oferece o copo_ E então como vai a vida?

__Vai indo_ Dani bebe e devolve o copo_ Voltei a estudar, estou trabalhando, Nina esta bem mas não acordou do coma ainda. Enfim...

__Uhm...Você me parece super bem!

__Porque estou super bem_ Dani sorri.

Henry a observa se perguntando... Será que ela não sentiu falta dele nem um pouquinho? Percebem alguns pinguinhos cair:

__Esta chovendo, vamos entrar?Desencosta do muro_ Ta rolando uma baguncinha ali, vamos lá? Ou você vai precisar subir?

Dani pensa um pouco:

__ Acho que não tem problema eu ficar um pouquinho.

Henry faz sinal com a mão para ela ir na frente, camibham juntos até o salão, que está lotado, a musica alta, bebida a vontade.

Dani é recebida com festa por Teo e Noah, que a abraçam amigáveis,

conhece a esposa de Teo, Sophia, uma negra lindíssima, alta, com cabelos Black e olhos da cor de avelã, uma mulher impactante! E um amor de pessoa.

Também conhece bastante pessoas da equipe, que trabalham por trás das cameras e nos bastidores, inclusive Luiza, a cabelereira, também simpatizam logo de cara. Lu é toda doidinha, apesar de ter quase 35 anos... Dani olha ao redor... Só falta ver uma pessoa rabugenta com lindos olhos azuis e um sarcasmo irritante. Nem termina de pensar, Louis aparece com uma garrafa de vinho na mão, gargalhando pela gracinha de um dos seguranças. Assim que a vê, levanta as duas sobrancelhas, uma marca registrada na maioria de suas expressões:

__ Ué! O que você está fazendo aqui?

Dani revira os olhos:

__ Nossa, você como sempre um poço de gentileza!

__ Não, é serio, que surpresa! _Louis se aproxima e a abraça apertado, sincero _ Você desapareceu, senti até saudade das nossas brigas!

Dani ri:

__ Essa é boa!

__ Você está bem? _Louis a observa, atencioso.

__ Sim. Não vou nem te perguntar o mesmo, você aparenta estar ótimo!

Louis sorri charmoso, Henry fica enciumado:

__ Dani estava presente no show hoje, Lou.

__ Estava?!

__ Sim, estava acompanhando uma adolescente.

__ Bacana. Quer beber alguma coisa? _Louis mostra a garrafa.

Dani afirma com a cabeça, Henry vira olhando ao redor atrás de uma taça, um garçom passa, pega a taça e Louis serve o vinho. Ficam conversando, entretidos um com o outro, esquecendo da hora.

Há tempos não se divertia assim! Dani se deixa levar pela energia boa, rindo e brincando com todos, a todo momento, percebe o olhar intenso de Henry,

tenta disfarçar mas várias vezes se pega trocando olhares com ele, sempre lutando para romper o magnetismo.

Assim que sente a cabeça começar a girar, decide parar com a bebida, olha no relógio, quase cai de costas:

__Gente, vai dar quatro horas! Preciso subir!

__Mas ainda está cedo, isso aqui vai longe ainda_ Luiza responde, já bastante alegrinha por causa do álcool.

__Não, vou acordar cedo para voltar para Londres, era pra ter subido faz tempo!_ Dani começa a se despedir de todos que estão ali no grupinho, abraçando um por um, para em frente a Henry, o abraça:

__Tchau, Henry.

Os braços a envolvem receptivos, ele cola o peito contra seus seios, beijando-a na face, seus lábios quase se tocam, quase...

__ Tchau_ Henry fala baixinho.

Dani pode sentir a respiração dele em seu pescoço, fecham os olhos segundos... Se sente perdida... Sente medo, um medo enorme. Solta o abraço evitando olhá-lo nos olhos, se afasta sem olhar para trás. Precisa se proteger... Não enfrentou o que enfrentou para cometer o mesmo erro.

Anda até o elevador e sobe para o 7 andar, onde está hospedada. Entra no quarto, troca de roupa e se deita, não consegue relaxar... Sua cabeça está a milhão... Tinha certeza de que esqueceu Henry, está bem e feliz com Erick, porque então, agora se sente assim? Porque ao abraçar Henry sentiu que aquele era o lugar ao qual pertencia? Isso não devia estar acontecendo, não pode estar acontecendo! Sua vida está tão maravilhosa, tão calma, não pode permitir que Henry entre nela novamente e traga toda aquela loucura de volta. Está bom do jeito que está!

(Chega, Daniellle, pare de pensar nesse homem e vá dormir!)

... Não consegue. Passa o resto da noite em claro.

Tres dias depois.

É quarta feira, Dani estaciona seu corsinha na frente do prédio, tira a chave da ignição. Acabou de sair do emprego, o clima esta congelante esse inicio de dezembro, imagina como estará no natal? Arruma a touca na cabeça, sai do carro e entra no predio... Talvez sairá mais tarde para dar uma volta com alguns amigos da faculdade, por isso não irá entrar com o carro no estacionamento.

Sobe para o apartamento, entra, nota que Aline ja chegou por causa da TV ligada, um leve cheiro de acetona pelo ar. Entra na sala, Aline esta fazendo as unhas e assistindo um reality show. A morena levanta o olhar:

__Dani, que bom que você chegou, estava ansiosa para contar a novidade. Sabe quem veio aqui hoje?

__Quem?

__Adivinha!

__Ah não, Line, to com preguiça. Quem veio?

__O Henry.

Dani sente o maldito soco no estomago, fica nervosa. Aline só observa a amiga, um meio sorriso.

Dani se inclina, pegando as correspondências de cima da mesinha de canto:

__O que ele queria?_ Se irrita pela voz sair trêmula.

__Queria te ver, ué!

__Você viu ele?

__Sim, mandei ele subir, ficamos conversando por alguns minutos...

Dani a encara, séria:

__Porque você fez isso?

__Porque se você não quiser mais ele, eu quero.

Dani abre a boca incrédula, sente o ciúme urrar dentro do peito:

__Pode ficar, eu tenho namorado, esqueceu?

__Uhm, sei. Porque você continua se enganando com esse romance insonso,

eihm? Eu nunca vi seus olhos brilharem por Erick como vi quase agora quando falei de Henry.

__ Ih, Aline, não começa com suas viagens!

__ Viajem nada, vai pensando que sou besta.

Dani revira os olhos:

__ Vou tomar um banho.

__ Não, pera aí...É sério mesmo que você não quer mais o Harry? Amiga, ele é muito lindo, e eu sei que sou meio tia pra ele, mas se tiver a oportunidade, eu posso até seduzir ele para fazer uma brincadeirinha ou duas...

Dani estreita o olhar querendo voar na cara dela, Aline começa a rir:

__ Se você quer enganar as pessoas, Dani, você tem que treinar mais, porque esse seu jeito não engana nem uma criança de 5 anos.

__ Do que você está falando?

__ Da sua expressão ciumenta, ficou parecendo minha irmã mais nova quando eu disse que tinha conhecido o Stanley da banda B.Side meses atrás.

__ Nada a ver Aline! Quando você pega pra me encher o saco, você é chata viu!

__ O que? Eu só falei que ele veio aqui, oras...

__ Ta, falou, agora já chega. Vou tomar meu banho _Dani começa a andar pelo corredor.

__ Você não quer saber o que a gente conversou?

Dani para, vira devagar, olha para Aline com os olhos semicerrados. Aline sorri fofa, sabe que o fraco de Danielle é a curiosidade:

__ O que?

__ Ele perguntou varias coisas, tipo; onde você estuda, onde você trabalha, que horas você chega em casa.

__ E você respondeu tudo?

__ Sim, achei que não tinha problema nenhum _Aline olha para as unhas,

cínica.

__Falou para ele que estou namorando?

__Ah não, achei irrelevante.

__Aline!

__Ai, Dani, não me venha com sermões, ok, nada tira da minha cabeça que você colocou Erick no lugar do buraco que Henry deixou. Eu estive aqui todo o tempo, vi todos os dias como você ficou depois do término, assisti dias após dias ele te ligando e você sofrendo querendo atender mas se fazendo de durona. Eu estava presente no dia que ele veio aqui e você não deixou subir e quando foi embora, ficou desesperada de arrependimento. E então... Depois de dois meses você me aparece com Erick, fingindo que está tudo bem e que Henry nunca existiu. Sou sua amiga, mas isso não quer dizer que vou apoiar todas as burradas que você faz. Ficou todo esse tempo sem vê-lo, ai de repente vocês se encontram... Será que não é o destino querendo dar a vocês uma segunda chance?

__Ai meu Deus, as vezes você nem parece você, Aline. Está falando como uma adolescente de dezesseis anos, essa ida para o Brasil não fez bem a sua cabeça.

__Nada disso estou tentando fazer você enxergar as coisas direito. Henry ainda gosta de você, isso ficou muito claro.

__Henry e eu não temos chance nenhuma, estou muito bem com Erick, ele me traz segurança, coisa que nunca vou sentir com Henry. Você sabe toda a historia, então não tenho que ficar me explicando. E vou tomar meu banho porque vou sair com uns amigos e não quero me atrasar _Dani sai.

Aline fica olhando para o corredor, nega com a cabeça.

Henry chega na frente do predio outra vez, não viu Dani de manhã mas Aline falou que provavelmente a tarde ela chegaria... Fica sentando no carro, tomando coragem para ir até a portaria ver se ela ja chegou, olha no relógio em seu pulso,são 17:42... Respira fundo, abre a porta do carro e sai, fecha... Dois passos, vê Dani sair do portão, vestida com um sobretudo preto e botas

de salto alto, os cabelos soltos com uma touca, bastante protegida da noite fria. Ela fecha o portão, vira e para, o rosto surpreso ao vê-lo. Continua se aproximando dela:

__ Oi.

__ Oi _ Dani endurece o coração.

__ Vejo que você está de saída.

__ Sim, vou sair com alguns amigos...

__ Uhm.

__ Aline me disse que você veio aqui mais cedo.

Henry dá uma coçadinha no nariz, meio sem graça:

__ Pois é, eu queria falar com você.

__ Ela me contou. Quer vir comigo? _ Dani convida por educação.

__ Claro! _ Henry não perde a oportunidade.

Dani se arrepende do convite, esqueceu que Henry era cara de pau e inconveniente, é obvio que ele aceitaria:

__ Ok, vou no meu carro, você pode ir no seu.

__ Vamos juntos no meu.

__ Melhor não, assim fica mais facil eu vir embora.

__ Não tem problema, eu te trago, e assim a gente evita de poluir mais o meio ambiente.

__ Ok, então _ Dani acaba cedendo. Não vai iniciar uma argumentação por bobagem.

Os dois vão até o carro, entram e Dani passa o endereço do Pub que ficou de se encontrar com os amigos.

O local não está lotado, é aconchegante, mais parece uma sala escocesa com aqueles escudos na parede. Henry já se enturmou com os amigos de Danielle, dois rapazes e três meninas, entre 18 e 30 anos. Danielle parece bem a

vontade com eles, ri da brincadeira de George com Simas, que morde o ombro musculoso do noivo, castigando-o. O casal parece bastante apaixonado.

Volta a olhar para Dani... Tinha sentido falta do som divertido daquela risada, do jeito que a voz soa com ironia quando ela faz alguma brincadeira ou tira sarro de alguma coisa. Suas mãos em cima da mesa estão muito próximas, luta contra a vontade de romper a distância mínima e segurá-la. As ruguinhas ao lado dos olhos castanhos quando ela ri são tão fofinhas! Desliza o olhar para os lábios beijáveis, observa o movimento enquanto ela fala. De repente o rosto delicado ficar surpreso, olha para onde os olhos castanhos fixaram, um homem loiro vem na direção deles, dá a volta na mesa.

Dani levanta:

__Erick!

__Oi, boa noite gente_ O loiro cumprimenta.

Henry observa em choque o cara abraçar Danielle pela cintura e beijá-la nos lábios com intimidade, sente um ciúme doloroso, fecha o punho da mão por baixo da mesa.

Dani sorri, vira e faz as apresentações, Henry levanta e aperta firme a mão de Erick:

__Nós já nos conhecemos um dia na Sony_Erick lembra.

__Não me lembro, desculpe_ Henry tenta não soar rude.

__Tudo bem, muitas pessoas passam por lá_Erick sorri simpático, vira para Dani, que levanta a mão e retira uma manchinha de batom que ficou nos lábios dele:

__Que surpresa boa!

__Passei rapidinho só para te ver, já que você falou que estaria aqui essa noite. Acabei de sair do estudio, vou jantar com alguns clientes.

__Ah, pensei que você tinha vindo para ficar!_ Dani soa decepcionada.

__Não, já estou indo embora, amanhã a gente se vê_Erick se abaixa e a beija mais uma vez_Boa noite, divirtam-se.

__Boa noite_ todos respondem.

Dani observa Erick ir embora e senta, ignorando o olhar insistente de Henry, fixo em seu rosto. Todos voltam a conversar normalmente, a noite continua, agradável.

Pouco depois de saírem do Pub, Henry dirige, muito serio, tentando reprimir a vontade de abordar o assunto engasgado na garganta. O prédio onde Danielle mora não fica longe, quer chegar o mais rápido possível antes que exploda.

Dani olha no velocímetro, está acima da velocidade. Henry já deve ter levado uma ou duas multas... Cruza os braços:

__Henry, posso te fazer uma pergunta?

__Acabou de fazer_ A voz grave soa ríspida.

Dani levanta as duas sobrancelhas... Bem óbvio que ele está aborrecido:

__Vou fazer outra então. Porque você está correndo tanto? Que eu me lembre, você vivia me dando sermão sobre como dirigir com responsabilidade e etc...

Henry não responde, passa a marcha. Dani suspira... Não sabe porque ele usa a marcha, quase todos os carros dele são automáticos. Olha para ele, nota o maxilar tenso, os olhos fixos na estrada... Desvia a atenção para a frente e pega o celular pra passar o tempo.

__Hã_ Henry solta sarcástico.

Dani olha para ele, não diz nada, volta a atenção para o celular, Henry respira fundo:

__Então você está namorando.

__Sim_ Dani finge estar muito interessada no celular.

__Há quanto tempo?

__Uns três meses.

Henry a olha rapidamente, os olhos brilhantes pela fúria retida:

__ Interessante, quer dizer que você começou a namorar logo depois da gente ter terminado.

__ Mais ou menos.

__ Legal, bem legal isso aí, você é bem rápida!

Henry diminui minimamente a velocidade e faz uma curva perigosa, Dani se assusta:

__ Ok, Henry, pode parar de correr.

__ Ora, eu pensei que você não tinha medo de nada!

__ Para! Diminui essa velocidade, por favor!

Henry a olha, respira fundo ruidosamente e faz o que ela pediu, ouve ela suspirar aliviada, aperta o volante:

__ Isso quer dizer que o que tivemos foi um tanto banal para você não é? Se envolver com outra pessoa logo depois deixa isso muito claro.

__ Por quê? Você queria que eu ficasse sofrendo e chorando horrores até quando?

__ Não sei, mas não imaginei que você superaria tão rápido!

Dani não responde. Henry a fuzila com o olhar:

__ Você está apaixonada por esse cara?

__ Henry, me poupe, não tenho que te responder isso.

Henry entra na rua do prédio, estaciona em frente, Dani tira o cinto:

__ Obrigada por me trazer, boa noite_ Vira pra sair.

Henry a segura no braço:

__ Só me responda mais uma coisa. Você sentiu alguma coisa por mim?

__ Como que é? Por quê essa pergunta agora?

__ Porque estou começando a acreditar que fui um otário o tempo todo.

__ É claro que senti, Henry! Eu gostei muito de você, mas não deu certo, bola pra frente, a vida continua.

__Como você consegue lidar com as coisas tão friamente?

__Ah não, pode parar. Eu não vou discutir relação com você cinco meses depois da gente ter terminado. Dá licença que está tarde e eu tenho que levantar cedo para trabalhar_ Dani sai do carro, fecha a porta.

Henry abre a porta do lado dele, anda até ela, agora a raiva explosiva faz seu sangue correr rápido pelas veias:

__Eu não acredito!

__Não acredita no que?_ Dani se vira.

__Não acredito que você tenha esquecido tudo tão rapido assim! Eu lembro de tudo como se fosse ontem! Depois que te vi, as memorias voltaram claras em minha mente, não é possivel que você tenha esquecido, jogado tudo para trás desse jeito! Ou então não foi real para você.

__Como assim não foi real? Você só pode estar bebado! É a unica explicação para dirigir desse jeito e agora estar falando coisas sem sentido.

__Talvez Louis não estava errado na época..._ Henry se aproxima mais, olhando-a profundamente.

__O que você está insinuando?_ Dani coloca as mãos na cintura, começa a sentir o sangue subir... Se ele estiver cogitando o que está pensando, vai fazer uma besteira!

__Você gostava mesmo de mim, Danielle? Sério? Duvido muito! Agora está com esse cara, começou a namorar ele dois meses_ Levanta a mão e mostra os dedos indicador e médio_ DOIS MESES depois que a gente terminou! Isso quer dizer que vocês se envolveram ainda antes! Você não perdeu tempo para se amarrar em outro cara, isso só quer dizer uma coisa_ Aponta com o indicador_ Você estava mesmo me usando!

__ Está louco?_ Dani perde a paciencia_ Quem você pensa que é para julgar minhas atitudes? Quem foi que me disse que queria ficar comigo e na primeira oportunidade pulou fora? Não deu nenhum valor para o que fiz por você! Eu abri mão de minha privacidade, deixei meus medos de lado para depois você chegar e dizer que não podia ficar comigo! Foi covardia! E queria o que? Que eu ficasse te esperando? Esperando "as coisas se

acalmarem", para ver se você decidia ficar ou não comigo? Veja bem, Henry, eu era tão interesseira que não aceitei o cheque com o restante do dinheiro sujo que você me devia, mesmo precisando!

__ Sim, mais uma jogada inteligente sua... Agora estou entendendo tudo! Fui muito otario mesmo, desde o começo sua intenção foi me usar, se fazendo de vitima! Não deu certo comigo, agora achou outro coitado para ludibriar!

Dani sente os olhos se encherem de lagrimas, trava os dentes:

__ Filho da puta! _ Levanta o punho e soca-o no rosto com toda força.

Henry fecha o olho ao sentir o golpe, em um reflexo, desvia, evitando que o acerte em cheio, uma furia tão grande o acomete, a agarra pelos dois braços, bruto. Está tão machucado! Não tanto fisicamente, mas sim emocionalmente. A encara de cima, sente o corpo pequeno junto de si, ela parece uma boneca em suas mãos... Quer castigá-la, fazê-la sentir a mesma dor que massacra seu peito! Se inclina e amasseta a boca dela com a sua, agarrando-a com uma mão pelos cabelos da nuca, sem delicadeza.

Danielle tenta se soltar, empurrando-o com o braço livre, sente o sabor de sangue preencher sua boca.

Henry a aperta contra seu corpo, abraçando-a com um braço, imobilizando-a, mesmo com raiva, seu coração acelera com o toque dos lábios macios...

Diminui um pouco a fúria do beijo, sente o gosto salgado de lagrimas...

Danielle consegue espaço, o empurra uma vez:

__ Fica longe de mim _ Aponta o dedo em riste, magoada, e ao mesmo tempo nervosa por estar chorando. Vira e sai caminhando apressada em direção ao portão.

__ Dani... _ Henry vai atrás, a segura pelo braço, Dani puxa com força:

__ SAI! _ Grita, descontrolada.

Henry para, assiste ela entrar pelo portão, toca o canto da boca ferida, olha o sangue na ponta dos dedos, nega com a cabeça e vira, enfiando os dedos nos cabelos, frustrado, se sentindo um lixo por tudo.

Volta para o carro, entra, checa o ferimento no retrovisor... Tem um corte no canto da boca, um leve fio de sangue no local, a bochecha avermelhada pelo

golpe... Fecha os olhos, apoia a nuca no banco... Está tão magoado com suas suposições, sem saber se está certo ou não, tão enciumado por ter sido substituído tão rápido! Será que ela ama aquele homem? Esse pensamento o deixa insano.

Liga o carro e começa a dirigir, a vista embaçada com lágrimas retidas.

CAPITULO 30

Hoje foi um dia cansativo. Dani termina de organizar os materiais escolares de Briana pois esteve ajudando-a com as lições de casa até agora a pouco. Briana e sua mãe já devem ter saído para a clínica onde ela irá passar em uma consulta de rotina.

Dani fecha a mochila e guarda no closet, perdida nos próprios pensamentos, relembrando a séria conversa que teve com Erick essa manhã enquanto tomavam o desjejum juntos.

Duas semanas se passaram desde a discussão com Henry e durante todos esses dias, sua consciência foi pesando cada vez mais, por ter tantos segredos escondidos de Erick. Até que essa manhã teve coragem de desabafar o que estava incomodando-a. Contou tudo, desde o acidente até o dia que começou a trabalhar com ele, guardou para si somente a história com Henry pois é muito pessoal e doloroso, não achou que havia necessidade de se expor dessa maneira.

A atitude compreensiva dele a surpreendeu. Apesar do pequeno sermão que lhe deu, Erick entendeu as circunstâncias que a levaram a ser dançarina de uma casa de Strip tease e o fato por ter usado uma identidade falsa para conseguir aquele emprego, o motivo a justificou.

Dani fecha a porta do quarto de Briana, caminha pela casa vazia, sai e desce para a garagem, pega o carro e manobra, dirigindo em direção ao Hospital.

Chega pouco mais das 19:00 horas. Sobe direto para o quarto, ainda terá duas horas para ficar com Nina antes que o horário de visita acabe.

Cumprimenta rapidamente a equipe de plantão dessa noite, abre a porta e levanta as sobancelhas, surpresa ao ver Henry sentado na poltrona, olhando com ternura para Nina:

__ Posso saber o que você está fazendo aqui?

Henry vira, levanta, pensando em uma explicação plausível. Decide falar a verdade:

__ Vim visitá-la, saber como ela está.

__ E desde quando você se interessa por minha sobrinha? Você está usando uma criança como desculpa para se aproximar de mim! Por favor, não...

__ Menos, Danielle, não seja tão convencida. Eu vim mesmo visitar Nina e ver como ela está, essa é a única verdade. Tenho acompanhado a recuperação dela, ultimamente.

__ Pra que?

__ Pra que sim, porque me importo.

__ E o que você ganha com isso?

__ Nada! Meu Deus, para com tantas perguntas, mulher! Estou aqui e pronto, e não é a primeira vez que venho vêr a nenem sem você saber.

__ Ah é? Ah, mas eu vou reclamar com a gerência do hospital, como assim? Isso não está certo!

__ Isso, vai lá fazer barraco por causa de bobagem, vai mesmo!

__ Olha aqui, Henry, eu não sei o que você está maquinando, mas não estou gostando nada! Não quero ter nenhum contato com você e não quero que você tenha nenhum contato comigo, muito menos com minha sobrinha...

__ Opa, vamos lembrar que quem inventa historinha e "maquina" as coisas aqui é você!

__ Não tente mudar de assunto, não entendeu quando disse para você ficar longe de mim? Eu te quero longe, o mais longe possível, mal consigo olhar para tua cara!

__ Pra que ser cruel assim, Dani? Poxa, eu só..._ Henry é interrompido por

uma vozinha fininha balbuciando.

Dani e Henry olham abruptamente para o leito, a pequena criaturinha na cama tenta levantar a cabecinha.

Dani quase desmaia, em um passo está ao lado do leito:

__Ai meu Deus! Nina! Meu amor, você acordou!_ Fala baixinho, segurando as lágrimas para não assustar a pequena.

Nina a olha, séria, meio confusa, Dani aperta a campainha, chamando a enfermeira, lutando contra a vontade de pegar a sobrinha e abraçar bem apertado.

__ Hey!_ Henry fala com a nenem, sorrindo igual um bobo, quase não acreditando... Depois de tanto tempo, ver os olhinhos castanhos idênticos ao de Danielle abertos é como um milagre! Se aproxima lentamente:

__Ola!_ Da um tchauzinho.

Nina olha para ele, mesmo confuso, o rostinho retorce como uma tentativa de sorriso.

Uma enfermeira entra:

__ Pois não...

__Ela acordou!_ Dani tenta aparentar calma, mas quase explode de felicidade.

A enfermeira sorri:

__Ora! Oi, mocinha!_ Se dirige a pequena, tocando-a nos pulsinhos, olha para o casal que tem a mesma expressão abobalhada de felicidade_ Vou chamar o dr Jacques.

__Ela parece estar com sede_ Henry avisa, observando a boquinha meio esbranquecida e ressecada.

__Só um minuto_ A enfermeira fala e sai.

Dani acaricia os cabelinhos lisos:

__ Meu amor, vai ficar tudo bem, a tia Dani está aqui.

Nina não reage, como se não reconhecesse, Henry se aproxima mais, a pequena olha para ele curiosa, abre a boquinha, resmungando algo

ininteligível.

Jacques entra:

__ Mas que boa notícia temos aqui!

__ Parece que estou sonhando_ Dani cruza as mãos, observando o dr fazer algumas checagens no corpinho, sente a mão de Henry acarinhar seu ombro.

__ Viu, eu disse pra você ter fé_ Jacques brinca, dois enfermeiros entram com uma maca_ Vou levar ela para fazer alguns exames detalhados, daqui a pouco estaremos de volta.

__ Tá_ Dani observa eles passarem Nina para a maca com todo cuidado, saem do quarto.

Dani olha para Henry, que tem os olhos marejados, emocionado, cobre a boca com uma mão, trêmula... Esperou tanto tempo por isso que agora não sabe como reagir:

__ Meu Deus, ela acordou, Henry! Ela acordou!

Henry morde o lábios inferior, sorrindo, a abraça:

__ Finalmente, Dani. Finalmente.

Dani o envolve pelo pescoço, na ponta dos pés:

__ Eu não estou acreditando, acho que estou sonhando!

Harry ri, a beija no rosto, estreitando o abraço:

__ Não, não está.

Dani começa a chorar, rindo ao mesmo tempo... Nina finalmente recobrou a consciencia, depois de quase ter ido embora, depois de ter sofrido tanto, lutado tanto pela vida! Finalmente Deus ouviu suas preces! Deixa as lagrimas cairem livre, lavando a alma:

__ Eu vou ter um treco.

__ Não, Dani, por favor, eu não vou aguentar lidar com isso sozinho, fica firme_ Henry brinca, a voz embargada.

Dani levanta o olhar, afasta as lágrimas do rosto dele, começa a rir.

__Dois tontos.

__Dois tontos felizes_ Henry a acaricia nas faces, apoiam a testa um no outro, sorrindo... Se olham apaixonados, não conseguem resistir, se beijam, um beijo transbordando carinho, emoção... Esquecem tudo o resto, a única coisa realmente tocante é alegria compartilhada.

Se olham, o coração acelerado no mesmo compasso, Henry levanta a mão e coloca o cabelo dela atrás da orelha em uma carícia, Dani mergulha hipnotizada nos olhos verdes... Há tanta ternura ali! Sente o coração ser tomado por um sentimento que reconhece de imediato, um sentimento que esteve enterrado, escondido embaixo de tantas tentativas de esquecê-lo, mas que emerge nesse momento, como um tesouro encontrado no fundo do mar.

A vontade de chorar outra vez volta, dessa vez, invadida por outro sentimento que também reconhece... Medo. Um medo profundo da dor de ser magoada, de sofrer outra decepção. Se afasta, a cabeça baixa.

Henry não quer se afastar, tenta segurá-la pela mão.

Dani evita, voltando a si e se arrependendo por tê-lo beijado... Que tipo de mulher é! Caramba, tem namorado, isso foi muito desrespeitoso!

__Dani..._ Henry começa.

Um enfermeiro entra:

__Licença, vim ajeitar o leito, eles já vão trazer a paciente.

__Ah sim.

Dani e Henry dão espaço para o rapaz fazer o trabalho dele, minutos depois Jacques entra no leito, em seguida Nina deitadinha na maca, os dois enfermeiros a deixam cuidadosamente no leito e se retiram.

Jacques senta na poltrona assim como Dani, Henry cruza os braços, ouvindo a explicação do pediatra. Os exames estão ótimos mas Nina teve uma regressão mental, terão que readaptá-la, ela voltará a aprender a falar, a andar, enfim, fazendo o tratamento direitinho, Nina provavelmente não terá nenhuma sequela física do acidente. Porém, aparentemente a pequena não apresenta nenhuma memória anterior, e não se sabe se é reversível ou não.

Por isso ela ficou tão confusa ao despertar.

Dani sente uma leve tristeza... Então Nina lembrar dela, talvez nunca lembrará... Bem, o que importa é que ela está bem. Pergunta quando podera levá-la para casa, Jacques diz que levará mais ou menos um mês ainda, eles precisam deixá-la em observação para ao dar alta, terem certeza que não haverá recaída por alguma sequela que apareça.

Nina terá que ser reintroduzida a alimentação, tem a fisioterapia que será um trabalho mais minucioso, enfim, tem muita coisa pela frente. O mais importante já aconteceu, ela acordou, agora é só cuidar para que a reabilitação dela seja completa. Dani e Henry sorriem, confiantes. Jacques se despede e sai para cuidar de outros pacientes.

Henry senta na poltrona, Dani levanta e fica ao lado do leito, acaricia a testinha de Nina, sente ele observando-a atento, teme que ele tente outra aproximação.

Nina desperta lentamente, Dani sorri:

__Oie! Sou a tia Dani, seu nome é Nina.

Nina a encara por alguns segundos, olha para o quarto, curiosa como qualquer criança de sua idade. Olha para Henry na poltrona, ele a olha, ficam se encarando... Dani observa as covinhas dele se formarem conforme ele sorri, fofo:

__Eu sou Henry_ Se inclina, apoiando um braço no colchão, estende a mão e segura na mãozinha.

Nina se interessa pelo anel que ele usa no dedo indicador, tem pedrinhas meio azuladas, segura na mão dele com as duas mãosinhas, fica mexendo... Os movimentos dela ainda são bastante inseguros. Henry tira o anel do dedo e coloca no dedão dela, os olhinhos castanhos brilham admirados, observando as pedrinhas.

Henry sorri encantado, ela levanta o olhar, levanta uma mãozinha e coloca no queixo dele, deixa ela fazer uma tour por seu rosto, vai até seu olho querendo colocar o dedo, porque são claros, Henry ri e segura a mãozinha, beijando o dedinho.

Dani observa a tudo boquiaberta... Então é assim?! Nina nem olhou para sua cara direito, mas faz amizade rapidinho com Henry? Até onde vai o charme dele com as mulheres?

Os minutos voam enquanto Dani vai se aproximando aos poucos de Nina, felizmente consegue interagir com ela um pouquinho, apesar da pequena deixar claro que simpatiza muito mais com Henry. Depois que Nina dorme, os dois vão embora, deixando-a aos cuidados da enfermeira particular, Emily.

Dani desce a rampa, indo em direção ao estacionamento, quieta, perdida em seus pensamentos... Agora não sabe como vai fazer, precisa estar livre para cuidar de Nina em tempo integral quando ela sair, terá que deixar o emprego e arranjar algo que dê para fazer em casa, até que ela esteja apta para ir para a escolinha.

Henry caminha logo ao lado dela, a observa preocupado com aquele silêncio. Tem a consciência pesada:

__Dani..._ Começa_ Quero te pedir desculpas pelo o que te falei aquele dia, eu estava nervoso e o que falei não faz nenhum sentido mesmo, ate porque nós nos reencontramos no clube por coincidencia, é obvio que não foi premeditado nosso reencontro. Me desculpe.

Dani respira fundo, olha no relógio:

__Olha, eu sinceramente não estou mais me importando com nada do que as pessoas pensem ao meu respeito, mas fico feliz por você ter percebido seu erro. Eu nunca te enganei, e não engano Erick, tanto que depois que discutimos, eu conversei com ele contando tudo, revelando todos os segredos que tinha guardado. A discussão que a gente teve deixou claro para mim que tinha que ser sincera no meu novo relacionamento para não ter perigo de cometer os mesmos erros de antes. Na verdade so tenho a te agradecer, você abriu meus olhos.

Henry a olha, irritado.

__Fico feliz por ter sido útil para algo__Fala com ironia.

Dani vai até o carro e abre:

__Quanto a você visitar Nina, acho que seria ignorancia minha te impedir, portanto você tem minha permissão.

__OK__(Eu visitaria ela com ou sem sua permissão, meu amor)

__Bem,então tchau, vou embora, ainda tenho que fazer alguns trabalhos para a faculdade ,amanhã, esta ficando tarde.

__Tchau__ Henry sente vontade de falar sobre o beijo deles no quarto, sobre como se sentiu e como ela corresponde, deixando claro o sentimento recíproco... Mas se segura. Não queria discutir outra vez.. Vira e vai até o seu carro, entra e dá a partida. Vê Dani manobrar e sair, faz o mesmo e sai para o lado contrario.

Louis encara o amigo, oferece a garrafa de cerveja que acabou de tirar da geladeira:

__ Cara... Não vou nem falar nada. Você as vezes me irrita! Está cristalino pra todo mundo que ela não presta, você está muito cego, man!

Henry deixa a cerveja em cima do balcão da cozinha com rudeza:

__ Sinceramente, não sei o que pensar e não preciso de seu veneno, Lou.

Louis segura outra garrafa e dá um longo gole, respira fundo:

__ Talvez o que passei me deixou cético quanto a essas feiticeiras irresistíveis.

__ Você precisa superar, isso sim. Não é saudável ficar alimentando o rancor, parece que você projetou todo esse sentimento negativo pra cima da Dani. Não é porque Eleanor foi uma filha da puta que você tem que desconfiar de todas as mulheres.

Louis dá de ombros:

__ Ta ok, então, continue se enganando.

__ Não sei nem porque te conto essas coisas, você sempre vai estar pronto com duas pedras nas mãos contra ela.

__ Sempre fui sincero e nunca passei a mão na sua cabecinha quando faz merda. Não vou mudar agora só por você estar apaixonado igual um retardado.

__ Mudando de assunto..._ Henry ignora a ofensa_ E o jantar? Estou faminto e não senti cheiro de comida até agora e você me chamou para jantar nessa budegas.

__ Olha o jeito que você fala da minha casa, mané. Noah deve estar chegando com o jantar e algumas cositas a mais_ Louis dá um sorrisinho safado_ Vai ser bom pra você se distrair um pouco.

__ Que coisas? Mano, você mandou ele trazer maconha pra cá? Tá me zoando!

Louis o encara, entediado:

__ Mas é uma anta mesmo. Noah vai vir com a Summer, que vai trazer as primas dela, pra gente fazer uma baguncinha.

Henry inspira e expira:

__ Man, não estou no clima.

__ Você precisa de um par de seios e uma bela buceta para se aliviar, meu irmão, vai por mim.

Os dois ouvem o som da campainha, Louis sorri:

__ Olha lá, chegaram.

Henry cruza as mãos no balcão, Louis vai em direção ao corredor_ Melhora essa cara, vamos lá!

Henry levanta e segue o amigo, recebe Noah e as três beldades, uma em especial parece ter sido escolhida a dedo para o acompanhar. Loira, magra, alta, os olhos azuis cativantes, tenta seduzi-lo a todo custo, flerta com ela sem a intenção de passar disso até que no final da noite, quando Louis sobe para o quarto com a mais gordinha de cabelos cacheados, belas pernas e seios bastante avantajados e Noah some com Summer, se vê sem saída, a loira

rouba-lhe um beijo, praticamente montando nele cheia de fogo... Tenta se deixar envolver mas acaba desistindo. Termina a noite imaginando o que Danielle está fazendo essas horas enquanto a loira dorme em seus ombros.

Dani observa o ponteiro do relógio do motel marcar os segundos... Erick já dormiu há algum tempo, deixando-a insatisfeita e carente... Coitado, ele não tem culpa, hoje cometeu algo que nunca fez antes... Acabou comparando-o com Henry assim que Erick a beijou, se sentiu suja, mal caráter, a consciência pesada estragou seu final de noite. Várias vezes teve vontade de contar a ele sobre o que aconteceu no hospital mas não teve coragem e não quer envenenar seu relacionamento por causa de um ato impensado. Acabaram transando e a única coisa que fez foi torcer para ele terminar logo... E agora, está se sentindo um lixo, completamente culpada.

Fecha os olhos, fazendo uma promessa a si mesma... Nunca mais cairá em tentação, nunca mais!

CAPITULO 31

Henry estaciona o carro na frente do hospital, olha no relógio, quase quatro da tarde.... Só ficou livre. agora para poder ir ver Nina. É sexta feira, fazem quatro dias que ela acordou e tem ido visitá-la todos os dias, se apegou muito à aquele anjinho.

Sobe a rampa rapidamente, se identifica na recepção com o documento de identidade, recebe permissão para subir... Quando chega no quarto, Nina está terminando sua seção de fisioterapia, a porta do quarto entreaberta e a doutora Gisele e a enfermeira Emily estão conversando. Henry entra, imediatamente os olhinhos castanhos de Nina brilham contentes. Dá um tchauzinho para a pequena, que sorri de volta. Cumprimenta a doutora e a enfermeira, elas se retiram, se aproxima, pegando Nina no colo... O corpinho dela ainda está bem magrinho, ainda não consegue se movimentar direito, não fica em pé mas já está bem esperta e agitada, raciocinando normalmente

para uma criança de sua idade, somente não desenvolveu muito bem a fala. Fica com ela o resto da noite, ajudando-a ela a jantar, brincando com ela para entretê-la enquanto aguarda Danielle chegar... Esta ferrado. Não basta se apaixonar pela tia, teve que cair de amores pela sobrinha!

Depois de se despedir de Briana e deixá-la aos cuidados de sua mãe, Dani não vai pra casa, pega um taxi e vai direto para o hospital. Seu corsinho foi para o mecânico, tinha dado um defeito no motor, vai demorar umas duas semanas para ficar pronto.

Desce no hospital, paga a corrida e entra apressada... Faz quatro dias que sua vida virou uma loucura! Nos dias que tem que dormir no trabalho, quando dá oito horas, sai correndo para ver Nina e depois volta para a casa de Erick e passa a noite por lá, cuidando nas necessidades de Briana.

Nos ultimos quatro dias tem encontrado Henty no hospital, estão meio que se revezando para não deixá-la muito tempo sozinha e para ela se familiarizar com eles. Normalmente só vão embora depois que Nina dorme, o que acontece, normalmente, pouco antes das nove horas.

Dani entra no quarto, vê Henry sentado na poltrona, Nina em seu colo, adormecida... Fica desanimada pois veio o mais rápido possível!

__Que pena, já dormiu!_Se agacha na frente dele, faz carinho em Nina.

__Ela não aguentou o cansaço e acabou dormindo_Henry fala baixinho_Eu tentei manter ela acordada o máximo para poder te ver.

__Fazer o que?_Dani se levanta, se curva, dá um beijinho em Nina, sente o cheirinho dela.

Henry também se abaixa e beija Nina carinhoso, levanta da poltrona e coloca ela no leito, cobrindo-a, puxa a poltrona para mais perto e senta.

Dani senta no descanso do braço, os dois ficam observando Nina dormir enquanto Henry conta baixinho como passou a tarde com ela. Dani ouve em silêncio, rindo baixinho divertida quando ele conta algumas travessuras que os dois cometeram.

Henry também ri.

Ficam em silêncio por um tempinho, ele a olha:

__ Como você vai fazer para ficar com Nina quando ela receber alta?

__ Ainda não sei, vou começar a procurar alguma coisa que eu possa fazer em casa, trabalhar fora está fora de cogitação por enquanto.

__ Dani, conte comigo para o que você precisar, vou fazer de tudo para que não falte nada para ela... Nem para você.

__ Mas você não tem nada a ver com isso, cuidar de Nina é minha responsabilidade.

__ Você querendo ou não, já estou muito envolvido e não vai conseguir me deixar de fora. Ontem eu conversei com equipe responsável pelo tratamento dela, eles falaram que Nina vai precisar fazer fisioterapia diariamente por um bom tempo, disse que o mais viável seria ter a aparelhagem em casa e pagar um profissional para fazer as sessões com mais conforto. Eu peguei o telefone de alguns fisioterapeutas que fazem tratamento a domicilio, e pesquisei onde comprar os aparelhos para o tratamento dela...

__ Henry...

__ Não adianta ser orgulhosa, Dani, vou comprar tudo e pagar o tratamento, não há nada que você possa fazer para me impedir. Temos que pensar no bem de Nina agora.

Dani abaixa a cabeça em silêncio:

__ Já pesquisei sobre tudo, só tem um pequeno problema... No seu apartamento não cabe nada, então eu teria que mandar eles montarem em minha casa, só que ficaria fora de mão para vocês se locomoverem para lá todo santo dia, então pensei... Vocês poderiam ficar por lá até que Nina se recupere.

Dani o encara incrédula, abre a boca para falar.

__ Espere, deixe eu terminar. Jacques disse que se Nina continuar assim, ela vai estar bem dentro de até um ano.

__ Não, espere você! Esta maluco? Que lindo, eu e Nina irmos morar na sua casa! O que as pessoas vão pensar?

__ Você disse que não se importa mais com o que os outros pensam.

__Mas eu não estou exposta para a mídia, você é famoso, o que vão dizer de você abrigar uma mulher e uma criança em sua casa? Acha que eles não vão me reconhecer?

__Para todos os efeitos você seria só mais uma pessoa que trabalha pra mim.

__Nossa, você deve ter algum problema mesmo. Que maluquice!

__Se não for assim, então eu alugo uma casa maior para vocês, eles montam os aparelhos lá e pronto.

__Nós NÃO somos sua responsabilidade, Henry.

__Não adianta se negar, estou decidido, se não for de um jeito vai ser de outro. E me sinto responsável por vocês, por Nina, não há nada que você possa fazer para mudar isso.

__Mas...

__Não tem mas nem menos, você tem que aceitar que precisa de ajuda e eu estou aqui para ajudar, não adianta tentar me impedir. Se você não quiser ir para a minha casa, nós podemos tirar um dia na próxima semana para procurar uma casa para alugarmos e já aproveitamos e compramos os aparelhos.

__Mas vai ficar uma fortuna! Eu nunca vou poder te pagar!

__Não estou te pedindo para me pagar, é um presente... Uma doação.

__Eu não vou deixar você alugar uma casa!

__Então vem para a minha casa, lá tem muito espaço.

__Você esta de brincadeira? Acha que vou ficar vivendo as suas custas?! _Dani se altera.

__Xiu, fala baixo! _Os dois olham para Nina, ela continua dormindo, Henry olha para Dani _Você pode trabalhar para mim. Só preciso ver com o que.

Os dois se encaram em silêncio, Dani suspira:

__Não tem como, preciso trabalhar em casa... A não ser que, sei lá, eu trabalhe como sua empregada doméstica.

Harry suspira, se curva para a frente colocando o cotovelo na perna e

apoiando o queixo na mão, pensativo.

Dani continua:

__ Para mim não há problema nenhum, Henry, é um trabalho honesto como qualquer outro.

__ Isso seria muito estranho.

__ O que seria estranho? Eu só iria manter a casa organizada, ao invés de você mandar a roupa para a lavandeiria, eu lavaria e passaria. Você não precisaria mais pagar faxineiras...

__ Você se tornaria uma escrava? Viu o tamanho da minha casa? De duas em duas semanas, uma equipe com 10 pessoas fazem a limpeza, 10 pessoas!

__ OK, então retire a faxina, eu só manteria tudo organizado. E cuidaria de suas coisas, você teria mais tempo e não iria ficar usando roupas rasgadas. Dani coloca a mão na camiseta preta que ele está usando por baixo da jaqueta que está com três furinhos minúsculos na altura do estômago.

Henry abaixa o olhar para a mão dela, sente um calor percorrer pelas costas até a nuca:

(Meu Deus, mas foi só um toque, Henry!)

__ Mas e sua mãe, sua família, o que pensarão sobre isso?

__ Dani, já sou homem e já mando no meu próprio nariz, eles não tem que pensar nada, só tem que aceitar minhas decisões.

__ Quem vê você falando nem imagina que o um filhinho da mamãe mimadinho cheio de nhenhém que você é.

__ Eu não sou... Talvez seja um pouquinho... Tá, eu sou, mas nesse caso eu vou fazer o que acho certo.

__ E os rumores? Má publicidade, etc... Já aconteceu uma vez, o que me garante que não vai acontecer de novo?

__ Dani...

__ Você é impulsivo, Henry, não está pensando no que essa decisão pode causar.

__ Eu não quero saber, dessa vez é por um bem maior, não vou permitir que ninguém se intrometa. Nesse momento o que mais importa é a saúde e recuperação de Nina.

__ OK, vamos fazer o seguinte... Eu posso até aceitar, mas sempre, sempre vou sair pelos fundos, vou ser o mais discreta possível e evitar que sejamos vistos juntos.

Henry ri:

__ E você acha que vai conseguir por um ano?

__ Não custa tentar.

__ Você é muito ingenua, acho que esqueceu como são esses paparazzi.

__ Não me esqueci.

__ Dani, não importa os rumores, não me importo com nada, hoje eu vejo que a maior burrice que fiz foi ter terminado com você por causa de rumores, aconteceram coisas muito piores e não prejudicaram a banda, teve um monte de escândalos envolvendo Louis e mesmo assim continuamos firmes. Nunca mais vou abrir mão de algo importante para mim pensando nos outros.

__ O que aconteceu com ele? _Dani pergunta curiosa.

__ Um monte de coisas, ele foi pego fumando maconha, a namorada disse não a um pedido de casamento dele, terminou o namoro e mudou para a China.

__ Louis está solteiro? _Dani fala surpresa.

Henry fica sério:

__ Não entendi sua reação.

__ Ah, não é nada, é que a ex namorada dele era tão bonita, formavam um belo casal.

__ Hum! _Henry reamunga. desconfiado.

__ O que foi?

__ Nada, só estou me lembrando que Louis foi seu preferido quando você viu o poster em minha casa.

Dani começa a rir:

__Ai meu Deus, que comédia!

__Está rindo do que?

__ Você parece criança, homem! E eu tenho namorado. Louis e eu iríamos nos matar em poucos minutos que ficassemos juntos.

__ Não sei, vocês ficaram tão amiguinhos na ultima vez que se encontraram.

__ Henry, você está com ciume, é serio?

__ Estou, qual o problema?

Dani estreita o olhar, sem reação.

Henry a encara, intenso:

__ Eu tenho ciume de você. Não consigo evitar.

__ Não deveria, a gente não tem mais nada.

__ Não se manda nos sentimentos, Dani. Eu sou apaixonado por você.

Dani fica muda. Estão muito próximos, ele na poltrona, ela no descanso de braço da poltrona. Henry se aproxima, quase beijando-a, Dani se esquiva:

__ O que você pensa que está fazendo?

__ Eu quero te beijar.

__ Para.

__ Me deixe te beijar, Dani_ Henry fala baixinho, sedutor, a segura no rosto com uma mão, procura a boca dela.

Dani sente o corpo todo gritar que sim, dá um pulo para longe da poltrona:

__ Não. Me respeite, eu tenho namorado, você com essas investidas só vai atrapalhar o que acabamos de combinar.

Henry encosta na poltrona, inconformado, evita olhá-la:

__ Está apaixonada por ele?

__ Não vou te responder isso, já disse, não te interessa,e muito pessoal.

__ OK, isso não vai voltar a acontecer.

Dani cruza os braços, parece que seu coração vai sair pela boca:

__ Vou tentar pegar um empréstimo no banco para alugar uma casa maior e comprar os aparelhos de Nina. Se não conseguir te aviso.

Henry levanta nervoso:

__ Pensei que já tínhamos resolvido tudo.

__ Tenho que pensar em todas as possibilidades.

__ E vai trabalhar com o que? Não vê que o que combinamos é o mais viável para todos? Eu vou te registrar, você vai receber todos os seus direitos, vai estar livre para cuidar de Nina sem preocupação de ficar desempregada a qualquer momento. E os aparelhos eu vou dar como presente, para de ser orgulhosa e pense no que é importante, na saúde de sua sobrinha!

__ Ainda não sei se isso vai dar certo!

__ E não vai dar certo porque? Caralho, a gente não é mais criança, Dani, tem que dar certo! Se o problema for conviver comigo, a casa é enorme, podemos ficar muito bem sem nos encontrarmos se quisermos.

Dani passa as mãos no rosto, não pode e não quer assumir que teme não resistir a ele se aceitar.

__ OK, então me prometa que você não vai mais tocar no assunto "nós".

__ Se esse for o problema, eu prometo. Não vou mais tocar nesse assunto, vou fingir que nunca aconteceu nada entre nós_ Henry fala temendo ser a primeira promessa que não sabe se será capaz de cumprir. Mas não pode correr o risco de deixar Dani sumir no mundo outra vez, porque tem certeza que é isso que vai acontecer se não ficar atento. Se ela conseguir o empréstimo no banco, vai alugar uma casa e quando Nina receber alta, vai se mudar sem deixar vestígios. Não quer perder Nina de vista, não quer perder Dani, nem que seja só para estar por perto para dar qualquer apoio que elas precisem.

__ Muito bem então... Vou conversar com Érick e avisá-lo que sairei do emprego logo, para ele ir arranjando outra pessoa.

__ Ótimo_ Harry fala seco, respira fundo... Tem que conter o ciúme, aprender a disfarçar o quanto incomoda o jeito meloso que Dani pronuncia esse nome.

Dani se aproxima outra vez do leito, se debruça e acaricia Nina, Henry se aproxima e fica ao lado, ficam assim alguns minutos:

__Preciso ir embora. Marquei de sair com alguns amigos_ Henry fala baixinho.

__ Eu também já vou _Dani dá um beijinho em Nina e se vira, pega a bolsa, Henry faz e mesmo, pega o ursinho que deu para Nina no dia anterior e coloca ao lado dela, os dois saem e descem em silencio, saem do hospital.

Henry começa a descer a rampa, Dani se dirige para as escadas onde leva à avenida para pegar transporte publico:

__Dani?

__Oi?

__Você está sem carro?

__Estou.

Henry fica irritado outra vez:

__E você não ia me avisar? Prefere ir de ônibus ao invés de me pedir carona?

__É fora de mao para você.

__Claro, e vai matar eu gastar mais alguns minutos para te levar!

__Não precisa ficar bravo!

__Você me irrita com esse seu costume! Coisa chata!

__Eu não quero incomodar.

__Danielle, não me faça perder a cabeça.

__O que eu estou fazendo, cacete!

__Vem! _Henry ordena.

Dani olha para ele atrevida, tentada a se negar, os olhos verdes brilham furiosos... Dani revira os olhos, começa a descer a rampa com ele:

__Depois dizem que homem não tem TPM, misericórdia!

__Você é minha TPM.

__Eu só estava indo embora de boa, você que está cheio de mimimi.

__Você esta com mimimi, não custa pedir ajuda, orgulhosa de uma figa!

__Vai se foder!

Henry observa o tamaninho da encrequeira em sua frente, franze o cenho, jogando a mão para trás para, olha para o céu pedindo paciência.

Os dois chegam no carro, Henry abre a porta e Dani entra, ele bate a porta com tanta força que Dani dá um pulo dentro do carro. Dá a volta e entra, põe o cinto de segurança e liga o carro:

__Vê se não dirige igual um louco_ Dani alfineta.

__ Não sou você_ Retribui.

__Hum.

Henry se inclina, mexendo no som, coloca uma musica bem light, sai dirigindo calmamente...

Quando chegam no prédio, Dani já está explodindo de impaciência, sabe que ele foi lerdo daquele jeito só para irrita-la:

__Muito obrigada, Henry, você é um lorde, boa noite.

__Disponha.

Dani desce do carro,se abaixa na janela:

__E vê se dirige direito ou então vai acabar sendo multado por excesso de lerdeza. Já não basta você ser lerdo mentalmente, não abuse do carro_ Dani dá dois tapinhas no teto do carro e sai andando.

Harry a observa. Se imagina descendo do carro, indo até ela, agarrando-a e beijando-a até deixá-la com o joelho mole, pedindo, implorando por mais.

Sorri sacana, manobra o carro e volta a dirigir, dessa vez, numa velocidade normal.

CAPITULO 32

Domingo. Dani acorda se sentindo pessima, primeiro porque está menstruada, segundo, dormiu super tarde no sabado. Ficou conversando com Erick, teve uma séria discussão, o motivo? Ele terá um almoço importante com clientes hoje e queria o acompanhasse, mas se negou, afinal, é o primeiro domingo que vai passar com Nina depois de tanto tempo. Erick ainda argumentou que era questão de duas horas no máximo, mas continuou se negando pois poderia acontecer alguma coisa, obrigando-a a ficar mais tempo e não ia perder o domingo inteiro longe de Nina. Conclusão, Erick foi embora bicudo e Dani ficou se sentindo mal por ter sido tão fria com ele.

Dani levanta, toma um banho, se veste, segura a bolsa e sai do quarto praticamente se arrastando, sem energia.

Entra na cozinha e deixa a bolsa em uma cadeira sob o olhar de Aline, que esta sentada comendo cereal:

__ Jesus, amiga, parece que você foi atropelada por um elefante!

__ Bom dia_ Dani responde_ É mais ou menos isso, um elefante chamado menstruação e noite mal dormida.

__ Com nome e sobrenome!_ Aline zoa, fica séria_ Eu ouvi a discussão ontem...

__ Ai, nem me fale!

__ Quer conversar?

__ Não vale a pena.

Aline leva a colher na boca, Dani senta e serve café na xícara, beberica:

__ Quero conversar sobre outra coisa.

__ O que?

__ Henry me fez uma proposta de emprego e me convidou para morar na casa dele com a Nina. Disse que vai comprar os aparelhos de exercicios fisioterapeuticos para ela, inclusive disse que vai alugar a casa maior para nós, caso eu não aceitar morar na dele, porque aqui não cabe a aparelhagem.

Aline fica encarando-a sem reação.

__ Fala alguma coisa mulher!!!

__ Esse homem te ama mesmo einh!

Dani semicerra os olhos. Aline dá de ombros:

__ Eu acho uma ótima ideia, quem sabe assim vocês se resolvem.

__ Não temos nada que resolver.

__ Não, magina!_ Aline leva outra colher de cereais à boca.

Dani respira fundo, bufando. Beberica o café.

__ Eu acho bastante interessante, vai ficar super acessível para a Nina. Vai trabalhar no que pra ele?

__ Vou ser uma espécie de empregada doméstica. Preciso de um emprego em casa pois tenho que ficar a disposição da nenê.

__ Você aceitou, né?

Dani bebe o café lentamente:

__ Ainda estou pensando.

__ Deixa eu adivinhar, seu orgulho te impede de gritar um sim. Dani, é uma proposta maravilhosa, miga! A única coisa chata é que você vai me deixar_ Aline faz biquinho.

Dani sorri de leve, estende a mão, Aline segura:

__ Mas é por um bom motivo, então está valendo.

__ Eu queria ser rica, só isso. Já tinha resolvido tudo assim_ Dani estrala os dedos.

__ Mas infelizmente não é. Aproveita as oportunidades que a vida te dá, já aproveita e volta com ele, vocês vão formar uma família linda.

__ Ai, Line, que saco!_ Dani retira a mão da dela, fazendo-a rir.

__ Bom, eu aceitava. Espero que você não seja cabeça dura, tem que pensar em Nina agora.

__ Eu sei. Eu só não queria ficar devendo nada pra ele sabe, ter essa divida de agradecimento e... Tenho medo.

__ Medo?

__ Deixa pra lá _ Dani levanta.

__ Como assim, amiga, você começa e depois foge?!

Dani deixa a xicara vazia na pia:

__ Vou indo, até a noite _ Pega a bolsa.

__ Como assim? Danielle, volta aqui, mulher! Vamos conversar!

__ Tchaaau _ Dani se apressa até a porta, abre e sai, deixando Aline super curiosa.

Nina acabou de acordar quando Dani entra no quarto, está tomando mamadeira e a recebe com um sorriso lindo. Ficam a manhã toda conversando e brincando com blocos de cores. Durante a fisioterapia, Dani observa atenta as explicações da dr Olivia. No domingo ela só faz uma massagem em todos os músculos do corpinho e depois a enfermeira dá um banho bem relaxante.

Henry chega assim que o banho termina, Dani observa Nina fazer festa, sorrindo e esticando os braçinhos para ele. Henry a segura no colo, conversando com ela, todo carinhoso, Dani se enche de ternura ao observar os dois... Ele será um ótimo pai, tem muito jeito com crianças!

O almoço de Nina chega, Dani e Henry tentam fazê-la comer, ela ainda dá algum trabalho, não muito acostumada com as novidades e sabores. A refeição não é nada mais do que uma papinha, o organismo dela ainda não aceita nada sólido. Terminando o almoço, Henry pega um livrinho de dentro da bolsa e deita na cama, mostrando todas as figuras para Nina. É um daqueles livros que em cada pagina se forma uma figura, um animal diferente. Nina fica encantada com o elefante, com a girafa e o canguru com um filhote... Logo os olhinhos começam a pesar, ela adormece no seu soninho da tarde e os dois saem juntos para um restaurante.

A mesa escolhida foi em um canto discreto, no interior do restaurante, ao lado de uma janela, tendo a visão para a avenida. Dani arruma o cabelo em

um coque, tira as luvas... Está congelando de tão frio, felizmente o ar condicionado do local ameniza o frio lá de fora. O garçom serve seus pedidos, começam a se alimentar com apetite, Dani suspira de prazer, Henry a observa e sorri... Adora vê-la comer sem frescurinha ou preocupações com o peso. Ao terminarem de comer, pedem um fondue de chocolate na sobremesa, jogando conversa fora enquanto saboreiam os morangos mergulhados no chocolate quentinho.

__Uhm, que delícia! _Dani se delicia.

Henry se diverte, nunca viu ninguém tão louca por chocolate:

__Sua viciada!

__Nossa, chocolate é a melhor coisa que existe no mundo, quentinho no frio então, uhmmmmmmmm!

__Dani para de gemer desse jeito, as pessoas vão começar a olhar.

__Ai, me deixa ter meu orgasmo em paz!

Henry se dá conta que está excitado, louco de tesão do nada, assistindo ela saborear o doce.

Dani ri baixinho e mergulha outro morango no chocolate:

__Mas é sério, isso é muito bom! _Dani coloca o morango todo na boca porque era pequenininho.

Henry afunda um morango e morde um pedaço:

__Bom, muito bom, só não é melhor do que sexo _ A olha, malicioso.

__Depende _ Dani retruca.

__Depende do que?

__Não do que, depende de quem.

Henry pega outro morango, mergulha no chocolate:

__O nosso é melhor e mais gostoso.

Dani pega outro morango, os olhos verdes a olham querendo despi-la, fica arrepiada com aquele olhar...

(Parou Dani!)

__ Da vontade de beber esse chocolate. Acho que vou pedir uma xicara.

Henry percebe ela fugir do assunto, ri divertido, encostando na cadeira, Dani olha para ele tentando se manter séria, se concentra no morango... Algo chama sua atenção na janela, fica séria de verdade:

__ Estão fotografando a gente.

Henry procura, vê o fotógrafo tirando fotos deles na maior cara de pau, fica sério, se vira:

__ Tudo o que é bom dura pouco.

__ Vamos embora?

__ Vamos... Você não quer mais?

__ Não, perdi a vontade.

Henry pede a conta, dividem o valor e pagam, saem mantendo uma distância discreta, entram e saem com pressa.

Nina olha o livrinho pela milionesima vez, encantada com os animais, observando cada um, acabou rasgando um pouco o filhote de canguru de dentro da bolsa da mamãe canguru. Henry a acompanha, repetindo o nome de cada animal, pacientemente. Dani levanta e pega o celular, liga a camera e começa a filmar os dois, Henry com sua voz grave e rouca, calma e gostosa, e Nina com sua vozinha fina e suas monossílabas. Se lembra do aniversario de três anos dela... Chorou muito naquele 19 de setembro, vendo-a desacordada, agora, pouco mais de dois meses, Nina está ali, conversando com Henry, uma pessoa que tinha certeza que não veria nunca mais. Que coisa não? Observa Nina colocar a mãozinha em cima da mão de Henry, cada vez que ele aponta um bichinho diferente, dando toda a atenção para a pequena. Ele está sentado na poltrona com ela no colo e um cobertor cobrindo-os. Impossível não se acabar de rir, silenciosamente, com o jeito de Nina. Ela pergunta um monte de vez qual animal é só para ouvir Henry repetir a mesma palavra várias vezes. Henry também ri enquanto fala, achando graça.

Depois que a pequena adormece sob o olhar terno e babão dos dois, eles descem juntos para irem embora, entram no carro e vão conversando até o prédio, combinando sobre os preparativos das próximas semanas. Henry estaciona, Dani se despede e desce do carro, levanta o olhar, reconhece Erick logo em frente, encostado em seu Jaguar vermelho, vai até ele:

__ Ué, já acalmou? _ Pergunta sorrindo.

__ E eu consigo ficar bravo com você por muito tempo, marrenta? _ Erick a abraça pela cintura, beijando-a. Dani corresponde, carinhosa.

Henry assiste Danielle ir ao encontro do outro como se estivesse paralizado, a mente grita para que fuja do que virá em seguida mas o corpo não consegue se mover. Ela abraça o loiro, pode vê-la de perfil, sorrindo amorosa, e então se beijam... Sente como se uma faca entrasse em seu peito lentamente, finalmente sai com o carro, entra na avenida, olha para as próprias mãos trêmulas, puxa a respiração com dificuldade, tentando lidar com aquele sentimento ruim, com aquela dor dilacerante... Sente lágrimas quentes deslizarem pelo rosto, passa uma mão, enxugando-as rude, se concentra no trânsito, tentando bloquear a imagem de Danielle nos braços de outro homem, como se fosse possível esquecer.

Chega em casa, toma um banho e sai com alguns amigos, se embebedando e fingindo se divertir, pelo menos assim consegue esquecer, nem que seja momentaneamente, o quanto foi idiota por perder a mulher que ama.

Essa noite Danielle deixou Nina na companhia da enfermeira e veio para casa mais cedo, irá acompanhar Erick em um evento de negócios. Nesse momento, seu quarto está basicamente uma bagunça pois esteve procurando um vestido que combinasse com as joias que ele lhe presenteou quinta passada. Termina de colocar uma correntinha de ouro com uma gota delicada de esmeraldas, que combina com os brincos e o anel delicado com pedrinhas de esmeraldas igual ao colar. Para completar, o vestido verde escuro com alcinhas que chega um pouco acima dos joelhos e o sapato de salto preto, observa as duas mechas de cabelos trançadas e presas atrás com uma presilha dourada e o restante cai solto por suas costas. Muito elegante. Precisa passar uma ótima impressão, afinal, Erick terá a oportunidade de

conseguir novas produções, novos clientes. Está pronta, sai do quarto, Erick a aguarda na sala, paciente, sorri satisfeito ao vê-la:

__Você esta linda! Sabia que o conjunto da obra ficaria perfeita.

__Obrigada _Dani sorri divertida, observando-o de cima a baixo. Ele veste um terno preto, camisa branca e gravata verde escura, combinando com seu vestido. Os cabelos penteados para trás, sem deixar um fio sequer fora do lugar... Quase lembra o Leo Dicaprio em Titanic... Quase.

Caminham em direção a porta, saem, Dani tranca, se dirigem à escada...

Dani acompanha Erick para todos os lados do salão enquanto ele cumprimenta seus vários contatos. Chegaram a aproximadamente uma hora e já tinha encontrado Noah, Teo e Sophia. Quase teve um colapso ao vê-los, chegando a conclusão de que Henry chegará a qualquer momento. Sua reação a essa conclusão a deixou irritada... Só queria passar uma noite calma ao lado de seu namorado, sem nenhum tipo de distração. E Henry com certeza será uma distração... Não sabe nem porque está pensando em Henry, o que ele tem a ver consigo e com Erick?

(Af!)

Talvez seja porque não o viu desde domingo, ele sempre ia embora antes dela chegar no hospital para ver Nina... São seis dias sem trocarem uma só palavra, parece até que ele está fugindo... Na verdade é até bom!

Olha ao redor, o salão do evento está lotado, cheio de empresários e produtores importantes, donos de gravadoras, artistas, fotógrafos, imprensa, enfim, Marketing é tudo! Felizmente Dani se mantém discreta, Erick não é muito conhecido, apesar de ter ótimas conexões.

Volta a se concentrar no assunto entediante que Erick conversa com os empresários, levanta o olhar e vê Louis entrar, muito elegante, com os cabelos para trás, usando um conjunto de calça e Blazer, os olhos azuis param diretamente sobre ela, reconhece o sorrisinho debochado, sente vontade de jogar a taça que segura na mão diretamente no rosto bonito, com barba por fazer que o deixa ainda mais charmoso. Definitivamente, Louis Willians é uma tentação, uma pena existir Henry Stanley. Não chega a terminar o

raciocínio, vê ele entrar no salão, todo de preto, a roupa social porém não formal e os cabelos levemente bagunçados, o deixam com um ar naturalmente rebelde. Diferente da maioria dos homens presentes, Henry veste uma camisa com a manga enrolada até o antebraço, os botões aberta no peitoral sedutoramente a mostra, o colar de cruz brilha com o reflexo das luzes do salão, o rosto perfeitamente barbeado, os lábios bem feitos e rosados... Dani aperta um pouco a taça com o impacto daquela presença marcante.

Os olhos verdes param sobre si, um tanto felinos, não desviam por um bom tempo, ele passa uma mão no cabelo de maneira charmosa, Dani percebe a própria dificuldade de tirar os olhos dele.

Louis percebe a troca de olhares, coloca a mão no braço do amigo, chamando-o para outro lugar antes que alguém também note o clima entre aqueles dois.

Dani suspira, em choque com a reação que teve agora a pouco,... Talvez seja por não tê-lo visto por quase uma semana... Não está mais conseguindo lidar com "isso". Olha para Erick, ele lhe sorri, simpático, corresponde... Gosta tanto dele, porque não pode simplesmente se apaixonar e esquecer que existe um certo homem com lindos olhos verdes e com o sorriso de covinhas mais carismático do mundo?

Henry segue Louis pelo salão sempre dando um jeito de não perder de vista aquela que roubou 100% sua atenção assim que chegou. Danielle está linda. Linda, linda, linda. Engole a seco ao observá-la de longe... Fugiu dela a semana inteira para encontrá-la logo agora, não tinha se preparado psicologicamente para isso.

(Meu Deus, como amo essa mulher!)

Louis dá uma cotovelada em seu braço, aproxima de seu ouvido:

__ Henry, disfarça. Você quer chamar atenção?

__ Não consigo, man. Ela está linda demais!

__ Está mesmo, mas disfarça, bro, ela está acompanhada.

Henry desvia o olhar, contra vontade, enfia as mãos nos bolsos... Droga, ficou tanto tempo longe que agora só queria chegar perto, dar um abraço, sentir o perfume suave... Suspira desiludido.

Aparentemente, a noite está sendo um sucesso a julgar pelo bom humor de Erick, Dani se pega outra vez tentando lembrar nomes e rostos e evitando ao máximo qualquer parte do salão onde possivelmente Henry esteja, quase sai correndo ao ver Louis se aproximar com um amigo de Erick, um rapaz da Índia que Dani nunca consegue gravar o nome.

Louis levanta as sobrancelhas, fingindo surpresa ao vê-la:

__ Oi, amor, quanto tempo eihm!

__ Oi, Louis, tudo bem? _ Dani não se mostra tão animada.

Os dois dão dois beijinhos.

__ Sim, e você? _ Louis se afasta, parece querer ler sua mente com o olhar.

__ Bem, também.

__ Soube de sua sobrinha, estou muito feliz por você.

__ Sim, ela está ótima.

__ E você, muito bonita!

__ Obrigada, você também _ Dani devolve o elogio.

Louis olha para o loiro que tem sua mesma altura:

__ Erick, se importa se eu dançar com sua namorada?

__ Se ela aceitar, não _ Erick responde, olha para Dani.

__ Tá _ Dani não tem saída, se negar vai causar um mal estar e possíveis perguntas.

Louis oferece o braço, cavalheiro, Dani vai com ele até a pista, se viram de frente, ele a segura na cintura e a segura pela mão, Dani inspira o perfume vindo dele:

(Nossa, que cheiroso!

__ Muito bem, agora me explique esse negocio de ir morar com Henry.

Dani quase revira os olhos... Sabia que ia ser questionada.

__ Louis faça o favor, se você quer saber, pergunte para ele.

__ Ele não quer me dar detalhes.

__ Porque você é um intrometido.

__ Hã, nada tira da minha cabeça que mais uma vez você está sendo muito esperta.

__ Não vou nem te dizer o quanto sua opinião me importa, hoje estou comportada, não vou sujar minha boca.

Os olhos azuis são puro deboche:

__ Não sei o que tem em você, as vezes eu quase consigo simpatizar... Mas aí eu lembro que você pode ser uma vigarista que quer dar um golpe em meu amigo.

Dani corresponde com o mesmo olhar:

__ É recíproco, Louis, também acho que se você não fosse tão insuportável, eu até que simpatizaria um pouquinho! Quanto a ser vigarista, meus sinceros foda-se para você.

__ Vou pegar sabão e água e esfregar sua boca, quem sabe assim melhore seu vocabulário.

__ E eu vou pegar soda cáustica e jogar em sua língua, quem sabe assim para de cuidar da vida dos outros.

Os dois se encaram sem baixar a guarda, Louis avaba rindo, achando graça no brilho atrevido dos olhos castanhos.

Dani revira os olhos, impaciente:

(Essa merda de música não vai acabar não?)

Louis olha para a mão delicada na sua, vê o anel:

__ Você está noiva?

__ Louis vai catar coquinho.

Louis já não sorri mais, parece indignado:

__É sério, Dani, você está noiva?

__Porque tanto interesse?_ Dani devolve a pergunta.

A musica termina, os dois se afastam, Erick se aproxima na clara intenção de marcar território:

__Minha vez.

Dani sorri, Erick a segura em seus braços, Louis pede licença e vai sumindo entre as pessoas, o olhar bastante sério.

Finalmente conseguiu uns minutinhos livres, Dani está louca para fumar! Anda pelo corredor indo em direção ao banheiro, sente uma mão em seu pulso, nem precisa olhar para saber quem é. É puxada para dentro do banheiro de deficientes, vê Henry trancar a porta:

__O que você quer?

Henry vira, vermelho, seu rosto expressivo cheio de furia, aponta o dedo bem no rosto dela, os lábios cerrados como se quisesse reprimir uma explosão de palavras, a segura pela mão, vê o anel e levanta o olhar:

__Que maluquice foi essa de ficar noiva desse cara?

__Eu não... Pera aí, o que você tem a ver com isso? Louis é um fofoqueiro!

__Danielle, casamento é uma coisa muito seria! Você não pod..._ Henry segura a cabeça, enfiando os dedos nos cabelos, visivelmente desesperado_ Não faz isso, Dani!_ Os olhos imploram, sofridos.

__Abre a porta, quero sair_ Dani é seca.

__Então vai mesmo se casar com ele?

__Para! Para de se intrometer em minha vida! Você não tem esse direito!

Henry se aproxima mais, seu rosto a centímetros do dela:

__Você ama ele?

__Eu já disse...

__Danielle, você ama esse cara?_ Pergunta por entre os dentes.

__Me deixe em paz_ Dani tenta sair, Henry coloca o corpo na frente:

__Você não sente mais nada por mim?

__Af, que pergunta!

__Aquele beijo que trocamos no quarto no dia que Nina acordou me deixou muito em duvida sobre tudo, Dani, eu quero que você me responda, você realmente não sente mais nada por mim?

__Não_ Dani responde firme, tenta manter contato visual mas desiste, teme que ele perceba sua mentira.

Henry a segura pelo queixo com uma mão, obrigando-a a olhá-lo, se aproxima mais ainda, percebe a respiração dela ficar ainda mais agitada:

__Mentirosa!_ Inclina e a beija, louco, apaixonado.

Danielle sente que vai derreter igual manteiga, sua parte intima reage de imediato:

(Jesus!)

Respira fundo, foca na razão e o empurra com força, acerta um tapa em cheio na cara dele:

__Eu já disse para me respeitar!

(Porra!)

Henry sente o sangue ferver... Agora virou rotina ela bater em seu rosto, que lindo! Abaixa o olhar, ameaçador.

Dani se assusta com o aquele olhar, dá um passo para trás, Henry a agarra pelo pulso, empurrando-a contra a parede, prendendo-a com seu corpo, levanta o rosto dela com uma mão, encarando-a, Dani abre a boca para gritar, beija, enfiando a lingua na boca quente.

Dani reclama, o empurra pelo peito, sente o gosto de alcool, possível motivo para ele estar tão alterado! Se contorce tentando se soltar, levanta o joelho, tentando acertá-lo...

Henry está esperto, aproveita o movimento e se enfia entre as pernas dela, a agarra pelos cabelos da nuca, obrigando-a a manter a cabeça levantada.

Dani sente o volume pressionado em sua virilha, se ouve gemer e se odeia por isso, o esmurra nos ombros, castigando-o por fazê-la querê-lo.

Henry abaixa a mão livre até a coxa dela, subindo o vestido, Dani se desespera, não por medo, mas por estar completamente excitada, sabe que precisa fugir dali, morde o lábio inferior dele com força...

Henry geme de dor, se olham, sente o leve sabor de sangue, Dani levanta o queixo:

__ Me solta_ Sua voz sai entrecortada, parece pedir o contrario.

__ Não_ Henry fala baixinho, envolve-a pela cintura com um braço, levantando-a, fazendo-a ficar na altura certa, aperta sua ereção conta a intimidade feminina, geme de tesão...

Dani fecha os olhos, quase perde o raciocínio ao ouvir o gemido rouco, sente ele tentar puxar sua calcinha, consegue empurrá-lo, o arranha no pescoço:

__ Sai, Henry, eu...

Henry sente o ardor no pescoço, trava os dentes, pressionando outra vez sua ereção nela, Dani geme de tesão e agonia, Henry a segura no pulso, levanta a outra mão segura um seio, fazendo movimentos circulares por cima do vestido, pode sentir o mamilo endurecido por baixo do pano do tecido:

__ Não vou te soltar, não vou te deixar sair, vou te foder até te sentir tremendo e gozando em meus braços_ Abocanha os lábios dela, sente ela fincar as unhas em seu ombro, não se importa com a dor, a segura, levando-a até o lavatório, apoia os quadris dela ali, Dani tenta afastá-lo, um último resquício de força de vontade, Henry enfia a mão entre as pernas dela, afasta a calcinha e mergulha o dedo nela...

Dani solta um gemido de prazer, se abre pra ele, exausta de lutar contra o próprio desejo, Henry desliza o dedo mais acima, fazendo movimentos circulares em cima do local mais sensível, observando a reação do rosto delicado.

Dani fecha os olhos, jogando a cabeça para trás, ofegante, Henry volta a mergulhar o dedo nela, entrando e saindo, entrando e saindo, com a outra mão, abre a própria calça, para de acaricia-la...

Dani encontra os olhos verdes provocantes, ele levanta a mão e leva até a boca, sugando o sabor dela, pura luxuria, o agarra pela camisa puxando-o para si, ele se posiciona, afasta a calcinha e a penetra de uma vez, Dani geme abafada pelos lábios dele, beijando-a sem pudor, os dois malucos, agarra a camisa, puxando os botoes restante, rasgando o tecido...

Henry a invade urgente, puxando as alcinhas do vestido para baixo, desnudando os seios, a abraça, se colando nela, o olhar carente e quente...

Dani o abraça, sentindo o peito quente contra a sensibilidade de seus seios, levemente inclinada para receber as estocadas, o abraça com as pernas, se olham, tentam segurar os gemidos de prazer, sabem que pessoas transitam no corredor lá fora.

Henry franze o cenho, olhando-a possessivo:

__ Dani..._ Grunha, baixinho.

Dani o agarra nas costas, o beija com urgencia, Henry aumenta a velocidade dos movimentos, perdendo a cabeça, esquecendo do barulho, Dani fixa o olhar no teto sem ver, o orgasmo a invade, morde a propria mão para conter a vontade de gritar de prazer, Henry enfia o rosto no pescoço dela, seu corpo estremece com os espasmos, gozando com força junto com ela.

Dani fecha os olhos, agarrando-o pelos cabelos puxando-o para outro beijo, um abafa o gemido do outro até os ultimos resquícios daquela sensação delirante... Terminam trêmulos, suados e ofegantes, se olham...

Henry observa Dani com as faces ruborizadas, nunca em sua vida imaginou amar tanto uma mulher!

Dani olha para Henry, os olhos verdes a acariciam, mesmo depois de ele estar satisfeito.

Henry se afasta, a ajuda ficar em pé, ambos ajustam as roupas, Dani começa a cair em si pelo o que acabou de acontecer... Acabou de se tornar aquilo que mais despreza, acabou de trair Erick... Arruma os cabelos, vê no espelho a imagem de uma mulher que acabou de viver tórridos momentos de sexo, em sua pele as marcas das caricias de outro homem que não é seu namorado, a boca inchada pelos beijos que adorou beijar... É uma mal caráter de ultima categoria!

Henry termina de fechar os botões que restaram de sua camisa, olha para Dani, percebe que ela está prestes a chorar:

__Dani...

__Não fale comigo_ Dani tenta dar um jeito nos cabelos... Sem chance, não pode voltar assim para o salão.

__Danielle...

__Sai, cala a boca!_ Dani vai ate a porta, tenta abri-la.

Harry segura:

__Espera...

__Sai da minha frente, porra!

Harry a encara, machucado. Eles acabaram de fazer amor loucamente, a reação dela fria dela é sem cabimento! Tira a mão, observa Dani abrir a porta e sair, se encosta na parede, fecha a porta com força, em outro rompante de fúria, sem se importar se iria chamar a atenção. Olha no espelho, perdido... Vai acabar pirando desse jeito!

Dani sai do salão da maneira mais discreta possível, pega um taxi e manda uma mensagem para Erick avisando que está indo para a casa e depois conversava com ele. Cai em prantos, envergonhada, se sentindo a mulher mais vulgar que existe.

CAPITULO 33

Dani acorda na manhã de domingo deprimida, seu corpo todo ainda sensível pelas lembranças, os toques e carícias de Henry vívidas na pele. Levanta, faz sua higiene matinal e pega a cartela com pilulas anticoncepcionais... Mesmo sempre se prevenindo com Erick, faz questão de tomar, afinal, vai que

acontece um acidente e a camisinha estoura... Está aliviada por isso pois ontem, mais uma vez, Henry e ela foram irresponsáveis.

Não consegue entender nem aceitar porque é tão fraca quando se trata de Henry. Nunca se sentiu assim com ninguém, Erick não chega nem perto de despertar essas emoções, esse desejo nela, já Henry consegue deixá-la ardendo com um só olhar! Sente vontade de se socar... Ontem cometeu um erro que nunca pensou ser capaz, traiu a confiança de uma pessoa adorável porque não conseguiu resistir a paixão que Henry lhe desperta. Pelo menos, isso a fez chegar a uma conclusão. Vai terminar com Erick. Não vai continuar enganando a ele nem a si mesma. Só voltará a se envolver com outra pessoa quando esquecer Henry de uma vez por todas. SE esquecer. E também está mais decidida do que nunca a não se deixar envolver por Henry outra vez. Gosta de ter controle sobre sua vida e com ele parece perder a razão, sempre age impulsivamente, isso é perigoso. E nunca confiará nele novamente, não quer nunca mais em sua vida passar pelo sofrimento que sentiu quando terminaram.

Apesar de tudo, pensou em todas as possibilidades, mas não vê saída, terá que aceitar a proposta que ele fez, não tem escolha.

Após tomar a medicação e fazer a higiene, sai em direção a lanchonete onde marcou de tomar café com Erick, preferiu um local neutro para terem essa conversa infeliz.

Ao chegar, ele já a espera em uma mesa, se aproxima, ele a olha, preocupado:

__Hey, Bom dia!_ Se inclina para beijá-la, Dani, petrifica.

__Bom dia. Precisamos conversar_ Desvia o rosto, aceitando o beijo na bochecha.

__Isso eu já sei. Aconteceu alguma coisa? Você saiu correndo ontem, me mandou só uma mensagem.

__Aconteceram alguns imprevistos e eu tive que vir embora às pressas...

__Sobre o que você quer conversar?

__Sobre nós.

__O que tem nós Dani?

__Eu..._Dani decide ir direto ao ponto_ Eu quero terminar.

Erick fica chocado, respira fundo:

__Porque? Foi algo que eu fiz?

__De jeito nenhum, foi algo que eu fiz. Vou vou ser o mais honesta possível com você... Antes de te conhecer, eu me envolvi com uma pessoa, foi uma coisa muito forte, me apaixonei. Porém não deu certo e cada um seguiu sua vida, te conheci, gostei de você. Mas agora essa pessoa voltou, eu achei que tinha esquecido, mas não esqueci e não quero te enganar, por isso estou terminando com você.

__Deixe eu adivinhar, essa pessoa estava na festa ontem, por isso você veio embora.

Dani já sabia que Erick era muito perspicaz, mas não imaginava que tanto.

__Sim_ Dani não vê motivos para negar.

__E esse cara e o Willians?

__Quem???

__Louis Willians.

É a vez de Dani ficar chocada:

__Não!!! O que te faz pensar que é ele?

__Eu vi o jeito que vocês se olharam, observei vocês conversando com intimidade, o jeito de vocês, como se tivessem algo mal resolvido, nem conseguem disfarçar que tem alguma coisa...

Dani nega com a cabeça:

__Você se equivocou e eu estou terminando nosso namoro, Erick, não é hora para demonstração de ciúme.

Erick abaixa a cabeça:

__Dani, nós estamos juntos a menos de três meses, me dê uma chance de fazê-la esquecer-lo. Se você me der uma chance, te garanto...

__Não! Não seria justo com você! Você é um amor, merece alguém que te ame, eu não posso te oferecer isso. Gosto de você, gosto da cumplicidade que

temos, mas isso não é o suficiente para que um relacionamento de certo. Não posso te submeter a ficar com alguém apaixonada por outra pessoa, você merece muito mais do que isso.

__ Mas eu sou apaixonado por você, e sei que consigo te fazer esquecer Louis.

__ Não é o Louis, e eu não vou falar quem é, não tem importância.

__ Dani.

__ Por favor, não insista.

__ Você me diz que não é o Louis, mas desde que você acompanhou Briana no show deles eu tenho notado você diferente. Quem você quer enganar?

__ Não é o Louis, Erick!

Erick a encara, respira fundo, levanta:

__ Vejo que você já tomou sua decisão, não há nada que eu possa fazer para mudá-la.

__ Não. Sinto muito, mas assim vai ser muito melhor.

Erick afirma com a cabeça, magoado. De repente, a encara:

__ Pera ai. Se não é Louis, é o Henry!

Dani gela.

__ Claro, vocês estão grudados pra cima e pra baixo...Mas o Henry é gay!

Dani quase gargalha:

__ Isso não vem ao caso.

__ Ou Henry é o amigo gay, tomando conta da ex namorada do amigo.

__ Chega, já disse que não vem ao caso, o que tinha que falar, já falei.

Erick respira fundo:

__ Amanhã eu vou começar a procurar outra pessoa pra te substituir. Briana vai sentir sua falta.

__ Pensei que você já estava fazendo isso.

__Eu tinha esperança de você mudar de ideia, mas depois disso acho que é impossível.

__Já era impossível antes, Erick, eu vou cuidar da minha sobrinha.

Erick afirma com a cabeça:

__Bem, vou embora.

Dani se sente mal por ficar aliviada, mas se ele continuasse fazendo perguntas, acabaria se entregando e não quer que ele saiba a merda que fez na noite anterior.

__Tchau, Dani.

__Tchau, até amanhã.

Dani observa Erick sair da lanchonete e levanta a mão para a garçonete, vai pedir um chocolate quente e em seguida ir para o hospital.

Henry tenta fazer Nina almoçar, mas ela está manhosa hoje, fazendo birra... Provavelmente sentindo falta de Danielle, que ainda não chegou.

__Vamos nenem, tem que comer papa.

Nina o encara com teimosia, Henry suspira, paciente. A pessoinha mais parece a réplica da tia, quantas vezes já não teve que lidar com a teimosia de Danielle?

__Se você não comer papa não vou te mostrar o que trouxe na bolsa.

Os olhinhos castanhos brilham, curiosos, Henry se diverte. Tal tia, tal sobrinha:

__Vamos lá, só um pouquinho. Cinco vezes, você conta comigo?

Nina parece desconfiada, Henry leva a colherzinha até a boca dela:

__Um.

Observa Nina comer.

__Dois_ Mais uma colherzinha, Nina come_ Três... Quatro..._ Henry leva a quinta colheradinha até a boquinha, Nina não abre_ Vamos lá, essa e a ultima,

eeeeh!_Nina não cede_Você não quer? Então eu vou comer, está muito gostoso, olha!_Henry finge que come_UHMMM!

Nina continua desconfiada, Henry pega mais papinha no prato... Hoje começaram a introduzir pedacinhos de alimentos, entende que Nina esteja estranhando:

__Vai, numero cinco, conta comigo_Leva a papinha até a boquinha, Nina abre e come_Cinco, EEEEEEH!_Henry levanta os dois braços fazendo festa, sendo imitado por Nina, se sente observado, olha para trás, encontra Dani na porta... Abaixa os braços e sorri_Olha quem chegou!

Nina vira:

__Ti!_ Sorri.

Henry limpa os lábios dela, Dani se aproxima, pegando ela no colo e enchendo-a de beijinhos:

__Oi amorzinho!

Henry levanta, deixando a mesinha de fazer refeições de lado.

Dani senta na poltrona , acomodando Nina em seus braços, conversando com ela, escuta pacientemente Nina tentar se comunicar, a pequena até solta algumas palavrinhas com erro de dicção, contando o que fez na parte da manhã, tenta entendê-la o máximo possível.

Henry crava os olhos na mão de Danielle, não vê o anel, se enche de esperanças... Será que ela desistiu daquele noivado ridículo? Será que percebeu que aquele loiro aguado não serve para ela? Ficaria ainda mais feliz se ela não estivesse ignorando-o de maneira tão fria. Cruza os braços e vai até a janela, ouvindo as duas brincarem, decidindo se vai embora ou não.

Nina não demora a pegar no sono, Dani levanta e a deixa na cama, a cobre.

Henry vira, a observa, o orgulho ferido... Por quê ela é assim?

__Vai mesmo continuar fingindo que não estou aqui? Que infantilidade!

Dani não responde, vai até a porta, abre e sai, Henry fica olhando para a passagem da porta, incrédulo. Nega com a cabeça, irritado. Ela não quer conversar? Beleza.

Vai até a bolsa, joga nos ombros, Dani entra segurando uma garrafinha de água mineral que provavelmente comprou, Henry finge que ninguém está ali, checa o celular rapidamente, se aproxima de Nina e se debruça no leito, acarinhando a mãozinha, a testinha, levanta, arrumando a postura, encarando-a.

Dani deixa a garrafinha de lado, segura o celular checando o horário, se sente observada, levanta o olhar e desvia, evitando Henry, que se irrita:

__ Acho que temos algumas coisinhas a resolver entre nós. Ou estou errado?

__ Eu não estou falando com você_ Dani retruca.

__ Exato, você não esta falando comigo.

Dani abaixa o celular:

__ O que você quer que eu diga?

__ Não sei, você nem me cumprimentou!

__ Porque não estou a fim de olhar na sua cara! O que você fez comigo ontem foi imperdoável!

__ Fazer amor com você é imperdoável?

__ Você entendeu o que eu quis dizer. Eu trai Erick, e estou me sentindo horrível por isso.

__ Jura? E como você acha que me sinto sabendo que você gosta de mim mas não me aceita por orgulho?

__ Menos Henry, quem disse que gosto de ti?

__ Quer que eu faça uma lista de suas reações ontem? Devo falar em ordem alfabética?

__ Comece por quando ordenei para me soltar!_ Dani fala por entre os dentes_ Lembrando que não foi só uma vez!

Henry respira fundo, culpado, nega com a cabeça:

__ Sinto muito se te magoei_ Se aproxima dela_ Mas quando Lou me disse que você estava noiva, eu fiquei puto, perdi a noção. Minhas atitudes me envergonham... Quando vi aquele anel, eu quis arrancar seu dedo fora. Sei

que é loucura... Dani, não aguento mais ver você com esse cara. Esta doendo demais! Não consigo aceitar que te perdi... Você negou ter sentimentos por mim, mas seus olhos, sua reação te desmentiu, eu fiquei louco, fui egoísta, quis provar que você estava errada, que você ainda sente algo por mim, não pensei em mais nada... E você me bateu e eu perdi a cabeça... E nós fizemos amor_ Se aproxima um pouco mais, a voz se torna suave igual uma carícia sensual_ E foi tão bom!

Dani o observa, querendo sair dali correndo.

__ Não dá pra negar, Dani, nós nos atraímos igual ímã.

__ Não vou negar. Mas não quero isso para mim.

__ Você não me quer?

__ Não. Tudo o que quero agora é cuidar de Nina, quero vê-la bem e recuperada, saudável. Quero seguir minha vida, quero focar somente nisso, em Nina e em mim, não tem espaço para mais ninguém.

Henry dá um passo para trás, se afastando, magoado.

__ E não estou noiva de Erick. Não estou nem namorando mais ele.

Henry sente um alívio tão grande, fica até surpreso com o tanto de tensão que estava carregando desde que soube do suposto noivado. No final foi só um mal entendido e agora nem namorando mais ela está! Sabe que seu comportamento é péssimo, mas só quer comemorar.

__ Eu só espero que você não tenha mudado de ideia quanto a o que combinamos antes, sobre Nina.

__ Não mudei. Não tenho escolha, vou fazer tudo pela recuperação dela, mas vou reiterar mais uma vez, não vai rolar mais nada entre nós. Nada.

Henry afirma com a cabeça... Porque ela tinha que ser tão teimosa?

__ Está bem, só não quero que fique esse clima ruim entre a gente, isso é chato pra caramba! E não me peça para fingir que não sinto nada por você, eu nunca vou fazer isso! Eu não conseguiria disfarçar, eu te amo, Danielle. E não tenho nenhum problema em assumir isso.

__ Não quero falar sobre isso, só quero esquecer_ Dani quase grita de

frustração... A ultima coisa que precisa nesse momento, é de uma declaração de amor vinda dele.

__ Mas eu não quero esquecer. Você quer que eu mantenha distância, que respeite seu espaço? Ok, vou fazer isso, mas não vou negar o que sinto_
Ajusta a alça da bolsa no ombro, decidindo mudar de assunto. Essa discussão não vai levar a lugar algum_ Vou embora. Acho que Nina vai demorar para acordar e eu vou viajar ainda hoje para a casa da minha mãe. Volto na quarta, ai podemos ir comprar os aparelhos de Nina?

__ Sim, espero quarta já tenha resolvido a papelada do meu emprego, assim estarei livre o dia todo.

__ Então até lá. Tchau.

__ Tchau, boa viagem_ Dani cruza os braços.

Henry se inclina e a beija no face, suavemente, se olham... Henry vira, vai até a porta e sai.

Dani respira fundo, olha para o teto:

__ Calma. Vai dar tudo certo.

Senta na poltrona, olha para a sobrinha, que ressona no soninho da tarde, apoia a cabeça no encosto, tentando tirar um cochilo.

Quarta-Feira, 08:01.

Henry para o carro na frente do prédio de Danielle, manda uma mensagem avisando que já chegou, deixa o celular de lado, ficcionando uma mão na outra. Apesar do ar condicionado quentinho do carro, lá fora está congelando!

Vê Dani sair pelo portão muito bem agasalhada, terminando de vestir luvas, andando apressada... Tropeça em alguma coisa, para e xinga a "Coisa"... Sorri divertido. Tinha esquecido dessa mania que Dani tinha de falar com objetos. Ela dá um chute, jogando uma pedra longe, vira e continua até o carro, abre a porta e entra:

__ Bom dia, desculpe a demora.

__Bom dia_ Henry se aproxima e a abraça, beijando-a no rosto.

Dani fica surpresa por alguns segundos, depois corresponde o abraço.

Henry se afasta, a olha, divertido:

__Coitadinha da pedra!

__Ai, quase cai um tombo, você viu? Seria um ótimo começo para meu dia. Você está bem?

__Sim, e você?

__Estou. Como foi de viagem? _Dani segura o cinto, encaixando o trinco.

Henry da a partida, dirigindo em direção a avenida:

__Muito bem, já conversei com meus pais sobre você e Nina.

Dani levanta a cabeça, curiosa:

__E o que eles disseram?

__Ah, o que eu já esperava. Me deram um monte de conselhos... Essas coisas de pais.

__Uhm.

__Nina está melhor?

__Fiquei com ela essa noite, sai de la correndo, vim tomar um banho para despertar. Passei a noite praticamente em claro, ela está bem manhosa, ainda febril. Depois que você falou com ela no celular, ficou mais calminha.

__Menos mal. Fiquei preocupado.

__Normal, foi só um resfriadinho e apesar da coriza, já está tudo sobre controle.

Henry afirma com a cabeça, concentrado no transito, Dani liga o radio, escolhendo alguma musica para escutarem, continuam conversando até chegarem na loja onde irão comprar os aparelhos.

Henry estaciona o carro, os dois descem e entram, são atendidos por um vendedor, Dani só observa enquanto Henry domina a situação, questionando preços, qualidade e etc. Os aparelhos de reabilitação são todos adaptados

para crianças de 3 a 6 anos.

Quando terminam as compras, saem da loja, entram no carro, Dani coloca o cinto e encara Henry, ele também ajusta o cinto, levanta o olhar para ela:

__ O que foi?

__ Você é muito chato!

__ Por quê?

__ Ficamos duas horas para você decidir qual marca levar! Afe!

__ Ué, só quis ter certeza de estar fazendo a escolha certa! _Henry começa a dirigir.

__ Você só faltou perguntar a biografia das fábricas dos aparelhos!

__ Claro! Quero ter certeza que estou adquirindo um produto de qualidade que não vai me fazer gastar com manutenções desnecessárias no futuro.

__ Nossa, coitado do vendedor!

__ Felizmente ele era bem informado _Henry sorri _Gosto de pessoas competentes.

Dani revira os olhos:

__ Chato demais!

Henry a olha com desdém, torcendo a boca em uma caretinha de desagrado, Dani faz a mesma caretinha. Henry acha graça... Como pode ser fofa até sendo malcriada?

__ Vamos almoçar?

__ Por favor, estou faminta!

__ Aonde?

__ Não sei, qualquer lugar, contando que seja limpinho e tenha comida gostosa.

__ Beleza _ Henry continua dirigindo por um tempo, até chegar em um restaurante simples, self-service, bem aconchegante.

Os dois entram, dão uma espiada no buffet, se servem e comem, ao terminar,

Dani faz questão de pagar, afinal, ele gastou uma fortuna com os aparelhos e isso pelo menos é capaz de pagar. Henry ainda tenta argumentar mas desiste ao receber um olhar matador.

Dani compra algumas balas e pirulitos ao invés de pegar o troco em dinheiro, saem do restaurante lado a lado, caminhando sob o cascalho do estacionamento.

De volta ao transito, ambos abrem os pirulitos e saboreiam, conversando, enquanto Henry dirige:

__ Xabe? Extou penxando..._Henry coloca o pirulito de lado, fazendo um volume redondo na bochecha_ A gentxe vai ter que comprar uma caminha e roupax para Nina.

Dani o encara, divertida:

__Tira o pirulito da boca pra falar.

__Não dá, extou com ax duas mãox ocupadax.

Dani ri e estende a mão, pegando no palito e retirando o pirulito da boca dele. Henry deixa a cabeça ir com ela sem conseguir manter o doce na boca:

__Ei,devolve!

__Me dá agonia você falando desse jeito.

__Depois eu sou chato. Para de ser estraga prazeres, devolve meu pirulito aqui!

__Nah _Dani nega com a cabeça.

Henry a olha rapidamente, vê onde ela deixou a mão, estende o braço tentando pegar, os dois ficam em uma briguinha pelo pirulito, Henry sem tirar os olhos da estrada:

__Devolve, Dani!

__Tá, mas fala direito.

__Tá bom, dá aqui.

Dani devolve na mão dele, Henry faz cara de bravo e volta a colocar o pirulito na boca:

__Então, como estava falando, temo que comprar...

__Aargh! _Dani reclama, Henry começa a rir, acaba recebendo um tapa no braço dele:

__Ai!

__Bem feito!

Henry começa a passar o pirulito de um lado para o outro na boca, batendo nos dentes, o olhar provocando, só para irritá-la. Dani semicerra os olhos e rouba o pirulito da boca dele outra vez, jogando pela janela:

__Nossa, que violência!

__Você sabe ser irritante quando quer!

Henry ri, debochado:

__E você parece uma velhinha cricri, nem deixa eu saborear meu doce direito.

__Você vai ver a velhinha cricri na sua cara, jaja.

__Dani!!! Você tá que tá hoje eim! Briga com a pedra, briga comigo, briga com o pirulito!

Dani faz bico:

__Deve ser a noite mal dormida.

__Uhm _ Henry a olha com carinho _ Vai dar uma da tarde, quer ir pra casa dormir um pouco? Mais tarde a gente vai ver Nina.

__É fora de mão daqui para meu apartamento.

__Minha casa é quinze minutos, vamos para lá, assim você descansa um pouquinho e eu resolvo um assunto.

__Não sei... _ Dani fica em dúvida.

Henry não espera ela decidir, toma o caminho para sua casa.

Dani sente o carro parar, desperta do rápido cochilo, vê Henry saltar do carro, o imita e fecha a porta sonolenta. Ele praticamente a guia até os quartos,

observa ele abrir a porta, olha pra ele:

__ Eu não vou dormir aí.

__ O que é que tem?

__ Tem que é seu quarto.

__ Ih, Dani, vai ficar com frescura agora? Você já dormiu aqui tantas vezes!

__ Mas é diferente. Vou ficar no outro mesmo.

__ Os de hóspedes estão sem roupas de cama, vem aqui mesmo.

Dani olha a porta tímida, Henry começa a rir:

__ Danielle, por favor! Para de ser boba.

__ Isso é muito estranho! _Dani entra no quarto.

Henry vai até as janelas, fecha as cortinas, deixando escurinho, Dani tira as botas, a jaqueta. Henry volta para a porta:

__ Bom descanso.

__ Obrigado.

Henry sai, fecha a porta, Dani deita na cama, adormece em segundos.

Depois de fazer várias ligações, respondendo mensagens de sua assessoria, Henry liga para a gestão. Estão em discussão sobre novas apresentações no próximo ano, receberam proposta para irem para a América do Sul e Estados Unidos/Canadá, alguns detalhes ainda precisam serem resolvidos no escritório. Estão prestes a lançarem o do novo álbum, por esse motivo já estão programando a nova turnê.

O problema é que ele e os caras estão exaustos, querendo um tempo para descansar, são dois anos trabalhando praticamente direto! Seis meses de descanso é o mínimo que esperam mas a gravadora e a gestão continuam muito interessadas em mantê-los na estrada, a banda está no auge, dando muito lucro, não querem perder a oportunidade de encherem mais e mais suas contas bancárias. Resumindo, estão em um impasse e precisam ter cuidado

para as coisas não azedarem.

Dani desperta devagarinho, vira na cama, um pouco desnorteada... Olha ao redor, aos poucos a consciência vai voltando, fica de conchinha curtindo o quentinho do edredom mais um pouquinho... Aquele quarto traz tantas lembranças! Ruboriza... Decide levantar, joga o edredom para o lado, escorrega pelo colchão e caminha preguiçosamente para o banheiro. Minutos depois, já vestida com a jaqueta e botas, sai do quarto, caminhando pela casa tão familiar... Nada mudou ali, parece que foi ontem aquele dia infeliz que foi embora. Essa lembrança a entristece.

Henry está terminando de arrumar a mesa de café da tarde quando vê Dani entrar na cozinha, o rosto inchadinho de quem acabou de acordar. Sorri:

__E então, se sente melhor?

__Muito!

__Vamos tomar café?

__Vamos, mas não podemos demorar muito, Nina já deve estar tristonha, juízo.

Sentam e comem em silêncio, Dani observa Henry disfarçadamente. Ele tem o cabelo preso, todo lindo com um suéter azul marinho... Olha para a mesa, percebe que ele serviu tudo o que ela gosta, deixando claro que se lembra de cada um de seus gostos. Suspira, encantada... É um fofo mesmo!

Já alimentados, limpam tudo juntos e Henry vai pegar um casaco. Dani sai, recebendo no rosto o vento gelado. Desce os três degraus do lado de fora e vai em direção a garagem, espera só um pouquinho, logo Henry aparece com um sobretudo preto, se aproxima e abre o carro, os dois entram, Henry manobra e aperta o dispositivo para abrir o portão... Menos de quinze minutos, chegam no hospital.

Nina parece um ursinho alegre, mal olha para a cara de Danielle, sua atenção toda voltada para Henry, matando a saudade. A cadeirinha adaptada para ela está no chão, em cima dos tapetes recreativos, Nina ainda não tem firmeza na coluna para sentar sozinha, lembra um bebê de cinco meses, por isso a necessidade da cadeira. Dani e Henry também relaxam ali, brincando com peças de montar compridas e coloridas. Na verdade, Dani observa, lutando contra a sensação no peito que quer engoli-la... Como vai conseguir resistir à aquele homem, principalmente quando assiste ele todo paternal, carinhoso com Nina.

Tenta se distrair, pensar em outra coisa, lembra que depois que Nina dormir, terão uma reunião com Jacques, para saber tudo sobre a evolução do estado de saúde da pequena.

Assim que Nina mostra sinais de cansaço, Dani e Henry começam a ajuntar as pecinhas, levantam para guardar. Dani leva a sobrinha até o leito, a arruma com cuidado, puxando o cobertor, deseja boa noite, beijando a testinha. Henry a imita e senta na poltrona próxima a cama, segurando a mãozinha pequenina, que não solta de jeito nenhum até que ela dorme.

Em seguida, aguardam Jacques poder recebê-los. Esperam cerca de vinte e sete minutos e finalmente são chamados ao consultório do pediatra.

As notícias são as melhores... Nina está indo muito bem, no final da próxima semana se tudo der certo, já receberá alta. Dani e Harry ficam radiantes. Após se despedirem, vão embora.

Henry estaciona na frente do prédio, Dani olha para ele, preocupada. Percebe que está tão cansado que os olhos pesam de sono. Não quer deixar ele voltar para casa sozinho, já é tarde.

__ Tem certeza que está bem?

__ Tenho, não se preocupe, estou cansado, mas nada demais.

__ E se você dormir nesse volante?

__ Dani, não seja exagerada.

__ Não sei. Estou preocupada de deixar você ir embora, sua casa é longe

daqui.

__ Eu vou devagarinho, não tem perigo.

__ Você está acordado desde que horas?

__ Desde as cinco da manhã, quando sai da casa da minha mãe.

__ Veio direto me pegar para irmos fazer compras...

__ Sim.

Dani cruza os braços, severa:

__ Por isso está desse jeito. Você não vai embora.

__ Vou sim, para de ser boba!

__ Não vai não... Entao eu vou com você, vou dirigindo.

__ É ruim eihm, nem pensar.

Dani tira a chave da ignição:

__ Então você vai dormir no meu apartamento hoje, não vou deixar você sair dirigindo com esse sono.

__ Ué, mas e a regra que não pode levar homem para o apartamento?

__ Esse é um motivo justo, não por sacanagem.

Henry a olha, malicioso, observa ela semicerrar os olhos, ri:

__ Está bem.

Dani abre a porta, Henry a imita, descem do carro, Dani trava e o encara, mandona, vai em direção ao portão. Henry a segue, um sorrisinho divertido...

Entram no apartamento silencioso, Aline já esta dormindo. Dani deixa a bolsa no sofá e leva Harry até seu quarto:

__ Vamos dormir na mesma cama? _ Henry fica com os cabelos da nuca arrepiados.

__ Você quer dormir no sofá? Será bem desconfortável, você é muito grande.

__ Uhm.

__Quer tomar um banho?

__Quero.

Dani vai até o armário, pega uma toalha:

__Vem, no banheiro tem sabonete fechado no armarinho.

__Ta.

Henry sai no corredor e entra no banheiro, depois de 10 minutos ele entra no quarto vestindo só as calças. Está muito frio, no apartamento não tem ar condicionado em todos os cômodos como na casa dele.

Dani liga o ar condicionado do quarto, observa de canto de olho ele sentar na cama, mantém a cabeça baixa... Não vai correr o risco de olhar para ele e ficar babando igual uma adolescente:

__Fica a vontade, vou tomar banho.

__Ta bom_ Henry deixa a camiseta, o suéter e o casaco em cima da cômoda próximo a cama.

Dani sai do quarto e entra no banheiro, se banha, volta para o quarto, depara com Henry jogado na cama, dormindo profundamente, mesmo com a luz acesa. Se aproxima e fica olhando ele, encantada... Como pode ser tão lindo?!

Veste um pijama de calça comprida e deita, apaga a luz, cobrindo-se e a ele com o cobertor, fecha os olhos... Não quer se aproximar muito dele mas aos poucos se rende ao calorzinho do corpo másculo... Dormir juntinho naquele frio é muito bom!

Adormece com um leve sorrisinho de satisfação nos lábios

CAPITULO 34

Henry acorda sentindo um braço em sua cintura e uma perna por cima de seu quadril, levanta a cabeça de uma vez, assustado, vê Dani em um sono pesado, o quarto numa penumbra mais para claro do que escuro sombreia as faces

delicadas... Sorri... É exatamente assim que quer acordar todo dia, com Dani grudada nele. Arruma a postura, virando bem devagarinho para não acordá-la, fica olhando ela dormir por alguns minutos, percebe ela despertando devagar, vira, ficando bem na pontinha da cama de costas, levanta a cabeça, apoiando-a na mão, ouve ela soltar um resmunguinho e estender a mão, os olhos ainda fechados e apalpar o criado mudo ao lado da cama, pega o celular...

Dani bre os olhos... 06:23. Dá um pulo, seu corpo praticamente encontra o nada e choca com o tapete no chão duro.

Henry se assusta:

__ Jesus! Tudo bem?

Dani senta no chão:

__ Porra! _Levanta apressada.

__ O que foi? _Henry fica confuso.

__ Estou atrasada! Atrasadissima!!

Henry também pula da cama, agarra a camiseta e veste:

__ Atrasada para que?

__ Hoje tenho que fazer uma apresentação de um trabalho na faculdade, o ultimo felizmente... Porra! _ Dani despe a blusa do pijama

Henry vira e assiste Dani tirar o a calça do pijama sem nenhum pudor na frente dele, se delicia com a visão do corpo curvilíneo, vestida somente com uma calcinha branca fio dental, vê de relance um dos seios firmes, fica excitado, senta na cama pesadamente, escondendo seu estado:

__ Pensei que você já estivesse de recesso _ Segura as botas para calçá-las...

Dani coloca uma camiseta, procura uma calça, veste:

__ Teoricamente sim, só falta entregar esse trabalho _ Senta na cama, calça um par de vans, corre para o banheiro.

Henry termina de se vestir o mais rapido que pode, faz um coque nos cabelos, assim que o banheiro foca disponível, entra.

Dani penteia os cabelos e prende em um rabo de cavalo, veste um casaco bem quente, Henry sai pronto, sorri:

__ Vou te levar.

__ Obrigada! Até eu sair com o carro do estacionamento vai demorar muito! _Dani abre o armário e tira alguns papéis, uma pasta, cadernos, estojo, tudo com muita pressa e deixa nos braços de Henry, que é pego de surpresa e tenta equilibrar tudo, meio estabanado. Dani procura uma coisa em especial, encontra uma capinha de cd e agarra _ Vamos!

Os dois andam com pressa pelo apartamento, Dani abre a porta, eles saem e descem praticamente correndo as escadas, saem pelo portão, entram no carro, Henry dá a partida e sai cantando pneu.

Pouco mais de vinte minutos, Henry estaciona na frente da faculdade, olha para Dani, que tecla no celular rapidamente... Durante o trajeto ela basicamente ligou e teclou com o grupo que apresentará o trabalho com ela, o pior é que agora está tão nervoso quanto ela.

Dani pega todas as coisas:

__ Obrigada por me trazer, Henry, você é um amorzinho mesmo.

__ Quer que eu te espere?

__ Eu vou demorar.

__ Não tem problema, estou com a manhã livre.

__ Então vem comigo, pelo menos não vai ficar preso aqui no carro, fica me esperando no pátio.

__ Por mim, tudo bem.

Os dois descem, sobem as escadas rapidamente. Dani passa o cartão de estudante que dá acesso ao prédio, passam a catraca.

Henry caminha ao lado dela, observando tudo, curioso. Nunca esteve em uma universidade antes, quando finalizou o colégio já tocava na banda há dois anos e simplesmente continuou trabalhando nos barzinhos, ganhando seu dinheirinho até que o B.Side foi visto por um olheiro... A partir daí, foram apresentados para Benjamin e contratados pela gravadora.

Observa poucos alunos circulando por ali, o local quase vazio pois a maioria já estão de férias. Se imagina na mesma situação, afinal, o que estaria fazendo se não fosse cantor? Difícil demais se imaginar um universitário, seu sonho de estar em um palco existe desde os oito anos, sempre foi o que quis fazer.

Se aproximam de um grupo com outras três garotas e um rapaz, os reconhece do dia do barzinho. Todos se cumprimentam, amigáveis, Dani fala para aguardar ali, Henry deseja boa sorte e assiste o grupo entrar no corredor que dá acesso aos elevadores.

Henry olha em volta, sentindo fome, vai em direção à praça de alimentação, seguindo as plaquinhas indicativas.

Dani sorri aliviada assim que os três professores e a coordenação aplaude a apresentação do trabalho. Aparentemente deu tudo certo, apesar de seus 12 minutos de atraso. Desce as escadarias e entra no pátio, de longe pode ver a praça de alimentação e algumas meninas em volta de Henry... Fica enciumada.

Respira fundo, tenta agir naturalmente, vai se aproximando... Henry conversa com todas como se fosse um grande amigo, visivelmente adorando toda a atenção, escuta a risada sapeca dele, sente o sangue ferver... Conhece muito bem o som daquela risada. Ele só solta essa risadinha especificamente quando fala alguma besteira ou apronta alguma.

Henry levanta o olhar, vê Dani se aproximando... Esta de braços dados com Emma, uma das moças que sentaram para comer com ele, observa os olhos castanhos soltarem faíscas, sente certa satisfação nisso.

Dani para ao lado da mesa:

__Prontinho. Vejo que você está muito bem acompanhado!

__Sim, essas adoráveis senhoritas vieram me fazer companhia. Senta também, quer comer alguma coisa?

("Adoráveis senhoritas")

Dani se irrita... Ele está jogando charme!

__ Não estou com fome. Vamos embora?

__ Vamos sim_ Henry olha para a morena_ Emma, me dê seu numero, a

gente marca alguma coisa qualquer dia.

__Ah tah__Emma joga os cabelos cacheados e brilhosos para trás dos ombros e se aproxima mais dele, como se precisasse disso para falar o número para ele marcar.

Dani vira, conversando com as outras garota, ignorando Henry e Emma, assiste de canto de olho ele se despedindo dela com um beijinho, agarra mais a pasta com vontade de dar na cabeça dos dois.

Henry se despede das outras meninas, uma por uma, todas ficam com gracinha, pedindo o número dele, que não se faz de rogado. Dani abraça a pasta e observa pacientemente, por dentro parece uma bomba com o pavio preste a torrar.

Henry despede de todas, muito educado e respeitoso...

Porém aos olhos de Danielle, ele está dando bola para todas! Também despede rapidamente das meninas e sai andando na frente, percebe ele seguindo-a a passos largos alcançando-a, se obriga a segurar a onda.... Não é nada dele, portanto não tem motivos para ter chique por ciúme, mesmo estando doente por dentro.

Os dois entram no carro, Dani coloca o cinto, Henry faz o mesmo e a olha:

__E então, deu tudo certo?

__Acredito que sim__Dani pega o celular e coloca os fones, olha para fora, ignorando-o.

Henry observa, quase caindo na risada... Ela está com ciúme e não sabe nem disfarçar! Olha para a frente, da a partida e sai dirigindo, sem conseguir evitar o meio sorriso nos lábios. Se concentra em ficar sério, olha para Dani... Ela esta enrolando o fio do fone nos dedos freneticamente, sem perceber, demonstrando nervosismo... Olha para frente sorrindo, liga o som e começa a cantar, contente.

Dani olha para ele irritada, se perguntando o porque tanta animação? Aumenta o fone e olha para fora outra vez, engolindo as palavras garganta abaixo. O farol fecha, se deixa levar pelo som pesado, movendo de leve a cabeça, sente ele tirar o fone de seu ouvido esquerdo, vira fuzilando-o com o

olhar:

__Mas que porr...

__Calma! Estou tentando falar com você! Essa sua música está alta demais, vai ficar surda desse jeito!

__Uhm, o que você quer? _Dani pega a bolsa, mexe um pouco e tira um maço de cigarro, coloca um cigarro na boca.

Henry fica incomodado:

__Ah não, Dani, fumar agora não.

__Por quê?

__Porque não quero sentir cheiro de cigarro agora e meu carro vai ficar fedendo.

Dani o encara, tira o cigarro da boca e guarda.

Henry suspira:

__Eu eihm, que mal humor! Tem certeza que não está com fome?

__ Há Há Há, sem graça.

__ Quer parar em um coffebreak?

__Quero ir para casa, tenho algumas coisas para resolver sobre minha demissão.

__Uhm.

__Ainda preciso resolver alguns detalhes com Erick.

Henry revira os olhos ao ouvir o nome... Não entendia porque Danielle fala esse nome de maneira tão melosa.

Dani volta a colocar o fone, ficam em silêncio até chegar no apartamento, Henry estaciona, Dani tira o cinto:

__Obrigada, tenha um bom dia_ Fala seca.

Henry não consegue evitar a vontade de sorrir, se segura, forçando a expressão de seriedade.

__De nada, você também__ Observa ela lutar com os papéis, pasta, bolsa, o fone__ Vai ir ver Nina só a noite mesmo?

__Sim.

__Então a gente não vai mais se ver hoje, vou ter que sair cedo, tenho um compromisso a noite.

__Ta bom, então até amanhã... Talvez.

__Até amanhã.

Dani abre a porta, sente ele segurar seu pulso, vira, encontrando os olhos verdes... Ele se aproxima... Dani sente o coração acelerar, se perguntando se ele vai beijá-la... Sim, a beija, mas no rosto. Dani engole a seco, vira e sai do carro, vai até o portão sem olhar para trás, temendo tropeçar e cair por causa da sensação de desequilíbrio do próprio corpo.

Henry manobra o carro e sai, um sorriso bobo nos lábios:

(Então ela sente ciume... Isso é bom! Não, isso é bom demais, isso é ótimo!)

Aumenta o rádio do carro e volta a cantar com a música.

Dani esta quase pronta para sair, ouve o interfone tocar, se pergunta se é Erick quem decidiu vir e impedi-la de ter mais algum acesso a sua casa. Vai atender:

__Oi?

...

__Quem?

...

__Pede para ver o documento...O sobrenome e Claudde.

...

__Manda subir.

Dani coloca o interfone no lugar, trêmula... Acaba de saber que o irmão de seu cunhado está lá embaixo.

Maurice era brigado com toda a família, não tinha nenhum contado com ninguém há anos, quando morreu, Dani nem fez questão de ir atrás deles, tomando toda a responsabilidade de cuidar de Nina para si.

Sente medo, sua intuição avisa que algo ruim vai acontecer...

A campainha toca, Dani atende, vê em sua frente uma copia de Maurice:
(Jesus, ele era gêmeo!)

O homem está acompanhado de outro homem vestido com terno, os dois muito sérios:

__Danielle Hemington?

__Sim.

__Marcus Claudde, sou irmão de Maurice, mas imagino que você já percebeu.

__Sim, prazer_ Dani aperta a mão estendida.

__Esse é Jean Lourean, meu advogado.

__Prazer_ Dani aperta a mão do advogado_ Entrem.

Eles entram, Dani os acompanha até a sala:

__Sentem, querem beber alguma coisa?

__ Não, obrigado_ Marcus continua muito sério.

Dani senta:

__ Pois não?

__Muito bem, vou direto ao ponto_ Marcus a encara, firme_ Eu e minha família estávamos sem contato com Maurice, imagino que você deve saber.

__Sim.

__ Há uns quatro meses, encontramos um amigo em comum, que nos contou sobre o que aconteceu.

__Eu sinto muito por vocês saberem assim, mas eu fiquei com as mãos atadas, Maurice nunca falou sobre vocês ou deixou qualquer contato.

__ Eu entendo, ele saiu de casa já tinha quase 10 anos. Bem isso não vem ao caso, o fato é que esse amigo me disse que quando encontrou Maurice, ele tinha uma filha de mais de 1 ano que sobreviveu ao acidente, então eu e minha família colocamos detetives para saber onde encontrar a criança, pois ela simplesmente sumiu do mapa, soubemos há alguns dias que você está responsável por ela, seu endereço e que a pequena está internada em um hospital. Viajamos imediatamente para cá.

__ E? _ Dani sente a voz trêmula... Já sabe onde essa conversa vai chegar.

__ Então, vim informá-la pessoalmente que encontrei os documentos de óbito no cemitério e o documento da criança no cartório e entrei na justiça pela guarda da criança.

Dani sente o ar faltar:

__ Não. Você pode fazer isso.

__ Não só posso como já fiz. Olhe para você... É muito jovem, não tem condições de criar uma criança, eu sou casado, sou pai, tenho condições financeira estável. Vou lutar pela guarda da menina, ela é o único pedacinho que restou do meu irmão e vou fazer questão de tê-la por perto. Meu filho tem quase a idade de minha sobrinha, ela precisa de uma família e você não dará isso a ela.

__ EU sou a família dela! EU estive esse tempo todo com ela, cuidei dela todos esses meses! Você não pode chegar assim e tirá-la de mim! Eu não vou permitir _ Dani levanta do sofá.

__ Senhorita Hemington _ O advogado fala, como se ela tivesse algum tipo de retardo mental _ Ele pode. Já coloquei as papeladas na justiça, logo a senhorita vai receber uma intimação. Já conseguimos permissão na justiça para visitar a senhorita Claudde. Já vimos ela hoje, só passamos aqui mesmo para informá-la pessoalmente.

__ Sim _ Marcos confirma _ Quero agradecê-la por tudo, imagino como deve ter sido difícil para você lidar com tudo sozinha...

__ Não, você nao imagina! Pegue seus agradecimentos e enfie ... Eu não vou permitir que você tire Nina de mim, vocês não podem... _ Dani perde a voz, desesperada.

__ Bem, sinto muito, mas você tem que pensar no que é melhor para ela. E o melhor para ela é ter uma família segura, você mal tem como se sustentar!

Dani esconde o rosto com as mãos, o estomago revira de nervosismo.

Os dois homens se levantam:

__ Bem é isso, acho que nos encontraremos em breve no tribunal _ Marcus estende a mão para cumprimentá-la.

__ Não, por favor, por favor, não tire ela de mim _ Dani implora.

__ Sinto muito, mas tudo o que me importa é a integridade de minha sobrinha.

__ FORA! _ Dani explode, o desespero tornando-a agressiva _ FORA DAQUI! EU NÃO VOU PERMITIR! NÃO VOU! _ Empurra o homem pelo ombro _ FORA DO MEU APARTAMENTO! _ Grita cega pela raiva, lágrimas de medo começam a deslizar por seu rosto.

Os dois homens se assustam:

__ E tenho razão, olha seu desequilíbrio! Se acha capaz de criar uma criança? _ Marcus tenta fazê-la raciocinar.

Dani agarra o controle da TV e joga nele:

__ SAI DO MEU APARTAMENTO!

Os dois homens somem pelo corredor, Dani agarra o carregador do celular, corre e vê os dois abrir a porta, joga o objeto com um grito, corre até a porta e fecha em um estrondo, trancando por dentro, se apoia, chorando desconsolada, pega o celular e liga para a única pessoa que pode ajudá-la.

Henry terminou de almoçar com alguns amigos, está se despedindo quando seu celular toca. Vê que é Dani, atende:

__ Oi?

...

__ Dani, calma!

...

__ Como?

...

__ Não estou entendendo... Estou indo para ai, calma! Não chora!

....

__ Não chora, amor, estou saindo agora, já estou chegando!_ Desliga o celular, se despede de seus amigos, sorrindo por educação pelas piadinhas que ouve, por estar "largando tudo por uma mulher", pega o carro e dirige com pressa, preocupado.

Chega no prédio, o porteiro dá a permissão para subir, sobe as escadas correndo, para em frente a porta e toca a campainha. A porta abre, revelando uma Danielle completamente em prantos...

CAPITULO 35

Henry recebe Danielle em seus braços, quase se desespera... Nunca a viu daquele jeito! Está inconsolável, trêmula, não sabe o que fazer para acalmá-la. A envolve, suspendendo-a no colo e vai até a sala, senta no sofá, acarinhando-a, deixando-a desabafar. Ficam assim, abraçados, aos poucos ela vai se acalmando, conseguindo narrar o motivo de seu desespero, ouve atento, a cada segundo mais inconformado:

__ Mas não é possível, quem esse cara pensa que é para aparecer do nada, achando que tem algum direito sobre Nina?! Não, nós não vamos deixar que ele consiga tirar ela da gente, Dani! Vou chamar meus advogados, vamos fazer o que for necessário mas Nina vai ficar com a gente, você vai ver!

__ Eu estou com tanto medo! Ele está certo, não tenho nada nessa vida, ele já tem uma vida bem estabilizada...

__ Você tem a mim. Nós vamos resolver isso, confie em mim. Vou passar a situação para meus advogados, eles vão resolver isso.

Dani afirma com a cabeça sem saber se confia... Todas as possibilidades estão contra ela... Talvez Henry seja sua única esperança. Apoia a cabeça no ombro dele, o perfume familiar a conforta.

Henry tira o celular do bolso e liga para os advogados, marca um encontro para esse final de tarde, desliga o telefonema:

__ Vamos nos encontrar no escritório as 17:00.

__ Está bem, vou lavar meu rosto, tenho que ligar para Erick avisando que vou poder vê-lo só a noite_ Dani levanta_ É rapidinho, não demoro.

Henry a observa com ternura, o coração apertado. Não aguenta vê-la assim, tão abatida:

__ Não se preocupe, vai dar tudo certo, nós vamos dar um jeito.

Dani afirma com a cabeça, o acaricia no rosto:

__ Obrigada.

__ Eu disse que estaria aqui para o que você precisasse, não disse?

Dani o abraça apertado, ele corresponde, fechando os olhos, se afastam lentamente, mergulhando no olhar um do outro... Henry precisa de todo seu auto controle para não beijá-la.

Dani suspira e levanta:

__ Já volto.

__ Ok, temos tempo.

Dani vai até o banheiro, lava o rosto, faz uma maquiagem leve para disfarçar os olhos inchados, sai para o quarto e liga para Erick avisando que só pomaís tarde. Segura a bolsa e volta para a sala, encontra Henry em pé, olhando pela janela, a expressão carregada de preocupação, ele a vê, sorri tentando passar confiança, Dani corresponde timidamente:

__ Vamos?

__ Vamos sim. Me lembre de passar no posto para colocar combustível.

__ Aham.

Saem juntos, em direção ao escritório de advocacia "Scolfield's".

A reunião com os dois advogados que trabalham para Henry é demorada e cansativa. E as novidades não são muito boas... Realmente, a possibilidade de Danielle vencer essa batalha são mínimas. A diferença entre um homem mais velho, casado, que já é pai e tem uma boa condição financeira para uma jovem recém saída da adolescência, solteira, sem profissão consolidada, financeiramente instável, é gritante. Na verdade, Danielle só tinha conseguido a guarda de Nina até agora porque supostamente era a única parente viva. Resumindo, os advogados não tem muito o que fazer, irão usar os poucos recursos que tem mas sem promessas de um resultado positivo. Ainda deixam a dica de que, se Danielle estivesse em uma relação estável com alguém que pudesse suprir suas necessidades e as necessidades de Nina, talvez teriam uma chance.

Dani se segura todo o tempo para não ter outra crise de choro.

Pouco mais de duas horas, saem juntos do escritório, Henry passa a mão no ombro dela, abraçando-a como apoio, levanta o olhar, percebe que está sendo fotografado, se sente tentado a ser mal educado... Em um momento como esse, ainda tem que lidar com esses... Abaixa a cabeça sério, abre a porta do carro, Dani embarca, fecha a porta e dá a volta e entra no banco do motorista, fecha a porta e puxa o cinto, a observa... Ela parece completamente desiludida... Como é horrível ver a tristeza nos olhos castanhos, sem brilho... Uma ideia começa a se formar em sua cabeça:

__ Dani...

__ Oi? _ Dani termina de encaixar a trava do cinto, levanta o olhar.

__ Eu estou pensando... Lembra que os Scolfield disseram que, se você estiver em uma relação estável, com uma pessoa que tenha condições de te sustentar e a Nina, você terá chances de conseguir a guarda.

Dani nega com a cabeça:

__ Isso quer dizer que não tenho chance nenhuma.

Henry continua encarando-a, Dani franze o cenho, começando a entender o que ele quer dizer:

__ Não. Nem pensar.

__ Porque não?

__ Porque é ridículo! E não seria justo com você!

__ Acontece que eu também não quero perder Nina, seria só por um tempo, só ate você conseguir a guarda dela e se estabilizar. Eu a adotaria. E depois pagaria uma pensão...

__ Você está louco? Henry, isso aqui é real, a vida não é uma novela não!

__ E quem disse que não isso não seria real? Ninguém vai saber! Se não fizermos isso, vamos perdê-la. É exatamente o que vai acontecer, ela vai ir para a França, viver com os parentes dela, sabe-se lá como e quando continuaremos a vê-la, vale a pena tentar.

Dani fecha os olhos, apoia a nuca no banco... Nega com a cabeça:

__ Não vai dar certo, eles vão saber que nosso "relacionamento" é recente.

__ Vai sim, mesmo que possamos perder num primeiro momento, vamos recorrer e ai sim vamos lutar pela guarda dela, é só ficarmos firmes e mostrarmos que estamos realmente juntos.

__ Meu, você está viajando!

__ Nao, não estou. Você disse que faria tudo por ela!

__ Táh, vamos lá, a gente finge que está junto, vamos morar juntos, deixamos claro que estamos juntos... Mas será tudo mentira! Porque você se submeteria a isso?

__ Por Nina. Porque não imagino mais minha vida sem ela!

__ Sério?

__ Porque te amo, quero te ver feliz e sei o quanto você sofreu e lutou por ela.

Dani cobre o rosto com as mãos, tentando resistir à aquela proposta absurda.

__ Eu te dou um anel de noivado, para passar mais veracidade na estabilidade

do nosso "relacionamento".

__ Isso seria um horror!

__ Depois que você conseguir a guarda dela, nos deixamos passar um tempinho e "terminamos". Você ouviu meus advogados, essas brigas na justiça podem demorar anos, só de ganharmos a guarda provisória já será uma vitória ai nós ficamos assim até estar tudo resolvido. Sejam os otimistas, talvez não demore tanto assim.

__ Meu Deus, você é muito maluco, Henry.

__ Vamos tentar! O pior depois é se arrepender por não ter tentado!

__ E o que as pessoas, sua família, seus amigos vão falar?!

__ Nada, ninguém vai saber.... Ou somente os mais confiáveis, para todos os efeitos, estaremos juntos mesmo.

__ Não sei, é muita maluquice.

__ Você quer ficar com Nina?

__ Lógico!

__ Então, estou te dando uma chance para que isso aconteça.

Dani o encara, ele tem a expressão determinada... Respira fundo:

__ OK.

Henry sorri, vitorioso:

__ Ótimo. Então estamos teoricamente juntos.

__ Sim.

Henry abaixa os vidros do carro, se aproxima e a beija, dando para o paparazzi o que ele veio buscar...

Dani olha para ele surpresa:

__ Por quê...?

__ Porque tem um paparazzi seguindo a gente e isso ira ajudar a espalhar que estamos "juntos".

Dani respira fundo, segurando a vontade de olhar para todos os lados procurando o fotografo.

Henry começa a dirigir, Dani olha para ele pensativa... Nunca irá ter palavras para agradecê-lo por tudo. Olha para a janela, uma sensação muito leve preenche seu peito... Talvez de certo...

Henry a olha rapidamente, agora parece. mais calma, serena... Volta a olhar para a estrada... Resta torcer para tudo dar certo... Quem sabe não consegue dobrá-la e fazer esse "relacionamento" se tornar um fato? A esperança é a ultima que morre e tempo é o que não lhe falta... Volta a olhá-la... Ama essa mulher, e agora tem certeza que é capaz de tudo por ela, até mesmo abrir mão da própria liberdade, fingindo uma relação que não existe e correndo o risco de sair completamente machucado disso.

Já escureceu. Dani sai do escritório de Erick com os papeis de sua demissão na mão. Está tudo resolvido, parece que Briana se deu muito bem com a nova cuidadora pois aceitou bem o fato de "Dani ter que ir embora"

Vai até seu carro, entra e dirige direto para o hospital, irá passar a noite com Nina. Ao chegar, encontra a enfermeira sentada, lendo um livro para matar o tempo enquanto a pequena dorme profundamente. A dispensa e toma o lugar da mulher na poltrona, fica assistindo a bebezinha dormir até que sua consciência apague.

Na manhã seguinte, fica com Nina até depois do almoço, Henry não apareceu mas mandou mensagem avisando que precisou ir para a gravadora refazer algumas gravações e combinando com ela de se encontrarem no escritório dos Scolfield.

Após Nina estar devidamente banhada e adormecer, Dani a deixa aos cuidados da enfermeira Emily e vai para seu apartamento, precisa de um banho antes de comparecer ao compromisso.

Ao chegar em casa, por coincidência, um rapaz a aguarda, recebe a intimação para comparecer no fórum na próxima segunda... O processo já está em andamento. Tenta não se estressar, toma um banho demorado, almoça e vai para o centro. Chega no escritório, entra, cumprimenta a recepcionista, que lhe informa que todos a aguardam na sala.

Dani sobe as escadas apressada, percorre o corredor até a segunda porta e da uma batidinha, entra:

__ Bom dia_ Dani cumprimenta a todos.

__ Bom dia_ Os advogados respondem.

__ Bom dia, tudo bem?_ Henry levanta e se aproxima, a beija com um selinho.

Dani tenta agir com a maior naturalidade possível:

__ Estou_ Sorri e se aproxima, apertando as mãos dos advogados, senta.

Henry senta ao lado, observando-a atento... Ela parece bem melhor!

__ Recebi a intimação agora a pouco_ Dani retira o papel da bolsa e estende, Victor segura, começa a ler:

__ Uhm, muito bom. Chris e eu demos inicio a uma narrativa que servirá de defesa....

Dani e Henry ouvem atentos, os advogados explicam a tática que será usada, tirando mais algumas dúvidas... Ao deixarem o escritório estão mais otimistas quanto aos resultados.

__ E agora, vamos para onde?_ Henry caminha pelo saguão do escritório, Dani o acompanha ao lado:

__ Para o hospital ué.

__ Bom... Eu acho melhor fazermos um passeio, sabe? Precisamos ser vistos.

Saem pela porta automática, Dani o encara sem parar de andar:

__ Sério?

__ Os degraus_ Henry avisa ao perceber que ela não notou, logo a frente, descem juntos.

__ Me esqueci desse detalhe_ Dani quase revira os olhos.

__ Tem uma rua... No centro, é ponto de encontro com os papz... Quem quiser aparecer em revistas online de famosos só desfilam por lá.

__ Que digno_ Dani ironiza.

__ Sabe que tem um lado bom?

__ Ah tem?

Os dois acenam, agradecendo o porteiro por destravar o portão individual, Henry abre:

__ Tem uma loja de doces lá, vendem uns cupcakes deliciosos!

Dani sai, olha para ele, um sorrisinho matreiro:

__ Mas por quê você não falou antes?

Henry sai e fecha o portão, a olha com um meio sorriso:

__ Gulosa!

Dani abre ainda mais o sorriso:

__ Sou nada_ Cruza um braço com o dele, caminhando sincronizados_ Com chocolate quente, hmmmmmm.

Henry sorri divertido, se deixando levar pela sensação boa de vê-la animada...

Já no hospital, chegam no quarto de Nina, a porta está entreaberta e vozes estranhas vem de dentro, Dani bate na porta e abre, fica tensa... Nina está sentada no leito, apoiada nos travesseiros, brincando com um menininho mais ou menos da mesma idade. Marcus está sentado na poltrona e uma mulher de cerca de 35 anos, em pé do lado do leito, sorrindo e observando as crianças. Dani sente o chão fugir a seus pés, entra no quarto, a mão de Henry em seu braço parece dizer "calma".

Vê Nina levantar a cabeça e dar um sorrisinho feliz, a pega no colo em uma atitude possessiva, cumprimentando o casal friamente. Henry se apresenta e cumprimenta Marcus e sua esposa Adele, apertando as mãos.

Nina apresenta "Lee"... Lewis, seu priminho, toda empolgada, Dani olha para

PERIGOSAS

o menininho, cumprimentando-o com carinho... Apesar do cabelo ser um pouco mais claro do que o de Nina, se parecem muito! Felizmente, Marcus e Adele se despedem rapidamente e vão embora com o pequeno Lewis, deixando uma Nina meio tristonha. Não passa despercebido o jeito carinhoso que eles tratam Nina, e vice versa, isso deixa Danielle bastante incomodada.

Henry tenta fazer Nina dormir há algum tempo mas ela está agitada, toda hora algo a lembra do novo amiguinho, "Lee". A distrai, contando uma historinha, Dani ri baixinho as vezes por causa das besteiras que ele fala, chocada com a criatividade quase infantil daquele homem de 23 anos.

Aos poucos Nina vai ficando quietinha, Henry começa a cantar baixinho, relaxando-a, logo a pequena pega no sono... Fica observando-a com ternura, passando a mão nos cabelinhos, fazendo cafuné.

Dani levanta da poltrona e se debruça na cama, segura a mãozinha e dá um beijinho, os dois ficam em silêncio por um tempo... Quando percebem que Nina está dormindo profundamente, Henry levanta, a cobre direitinho, Dani pega o ursinho e coloca no bracinho e se retiram, silenciosamente.

CAPITULO 36

__ Dani? Vamos sair para algum lugar? Acho que nós dois precisamos relaxar um pouco_ Henry observa Dani descer a rampa a seu lado... Está bastante pensativa.

Dani levanta o olhar:

__ Não dá, tenho que arrumar minhas coisas, amanhã vai ser uma correria. Tenho que deixar tudo pronto para fazer minha mudança para sua casa a noite.

__ Uhm_ Henry passa os dedos nos cabelos... Não quer ficar sozinho em

casa_ Posso te ajudar? Não tenho nada pra fazer agora a noite.

__ Ue, vai dar uma volta com seus amigos! Não estou sendo uma boa companhia ultimamente, tenho andado muito estressada, nem eu mesma me aguento.

__ Não tem problema, eu te aguento_ Henry dá um sorrisinho fofo_ Paciência e uma das minhas virtudes.

Dani ri:

__ Ata!

__ Essa frase me resume.

__ Claro que sim!_ Dani ironiza.

__ Afinal, não sou eu que tenho uma montanha russa de alteração de humor.

__ Siiimmm, você é um santo!_ Dani sorri debochada, chega perto de seu carro, destrava a porta e abre:

__ É sério, vai se divertir um pouco, o que vou fazer é chato pra caramba, você vai morrer de tédio.

__ Acho que você não esta entendendo, deixa eu ser mais claro_ Henry fica de frente com ela, as mãos para trás_ Eu quero ficar com você.

Dani o encara, divertida:

__ Mas você passou praticamente o dia todo comigo!

__ Mas quero passar a noite também, qual o problema? Você é chata e insuportável mas gosto de sua companhia... Mas ok, se você não me quer por perto_ Henry levanta as duas mãos e vira em direção ao carro dele, logo ao lado.

Dani ri:

__ Para de ser bobo, vem cá_ Tenta segurá-lo pelo braço.

Henry se esquivava:

__ Não, você deixou muito claro que não me quer por perto então estou indo embora_ Faz doce.

__ Para, nada a ver! Só não quero que você se sinta entediado, e te garanto, você vai se sentir, é uma chatice arrumar coisas para mudança.

__ Esqueceu que eu vivo viajando, mudando de hotel pra hotel, cidade pra cidade, de país em país..._ Henry vai andando até o carro.

Dani cruza os braços, sorrindo:

__ Há, deixa de ser manhoso, homem! Se quer vir, então venha.

Henry gira o corpo:

__ Você quer que eu vá? Não vou ficar impondo minha presença.

Dani começa a rir:

__ Mas é muito dramático mesmo!

Henry a olha de cima, fingindo seriedade. Dani dá um logo passo a frente e o abraça na cintura, carinhosa:

__ Sim, eu quero que você venha, meu queridíssimo.

Henry reprime o sorriso, não corresponde o abraço, continua olhando-a de cima:

__ Tem certeza?

__ Tenho_ Dani apoia o queixo no peitoral_ E para de ser fresco.

__ Não sou fresco.

__ É sim. Fresco, mimado, manhoso...

__ E você é chata, rabugenta e briguenta_ Henry sorri, correspondendo o abraço sem deixar de olhá-la de cima.

Dani dá de ombros:

__ Sou mesmo_ Solta o abraço e o empurra com os indicadores, fazendo-o soltá-la_ E vamos logo, temos muito o que fazer!

__ Manda também_ Henry provoca.

__ Agora está me confundindo com você_ Dani devolve com uma caretinha de desdém, vira e volta até o corsinha.

Henry a observa com um meio sorriso, Dani entra no carro e ele faz o mesmo, manobram, Henry para no lado do dela:

__ Não vai correr igual uma doida, viu?

__ Tá, mas lembre-se que seu carro é moderno, não do tempo dos Flintstones__ Dani passa a marcha e sai.

__ Okay_ Henry nega com a cabeça, rindo baixinho.

O quarto está uma baderna, as roupas que antes estavam no armário, agora espalhadas na cama, tem caixas de papelão para todos os lados, fita adesiva para fechar as caixas. O som toca música em altura ambiente enquanto Henry e Dani conversam assuntos aleatórios, começando a colocar um pouco de ordem no local.

Henry está dobrando e guardando alguns casacos, vê um livro grosso e preto na cama, fica curioso, segura e abre.... É um álbum de fotos.... Olha para Dani, ela está concentrada em fechar uma caixa com fita adesiva... Senta e começa a folhear...

Dani percebe a falta de movimentação de Henry, o procura com o olhar, vê ele sentado folheando seu album, se aproxima e senta ao lado.

__ Quem é voce?_ Henry pergunta, olhando para uma antiga de casais com duas crianças.

Dani aponta para uma menininha com longos cabelos lisinhos e descabelada nos braços de um homem... Tinha mais ou menos 5 anos nessa época:

__ Meu pai me segurando. Essa é minha mae, minha irmã, os demais são amigos de meus pais.

Henry observa outra foto, a família de Danielle, olha para a bebezinha nos braços da mãe... Dani era uma gostosura quando bebê... Não que tivesse mudado muito, mas agora é uma gostosura diferente. Volta a prestar atenção nas fotos, vai olhando página por página enquanto Danielle conta algumas historias engraçadas da situação das fotos, ri divertido várias vezes...

Tem uma foto de Dani com o time de hoquei da antiga escola dela, Dani era a única menina... Henry nega com a cabeça, sorrindo divertido... Como que

aquela mocinha descabelada, suada, meio bruta, foi se tornar essa mulher sensual?!

Danielle foi uma adolescente meio punk, com cada amigo "da pesada"! Vê fotos dela com o grupo de amigos do colégio, todos vestindo camiseta do Linkin Park na frente de um prédio da BBC, ouve ela narrar a aventura desse dia, explicando que fugiu da escola só pra ficar ali para ver a banda de perto

Dani mostra ao lado um cartão autografado por Mike, seu crush adolescente, na página seguinte tem fotos dela com os amigos mais os caras da banda... Ficou um mês de castigo, sem poder sair de casa e sem celular, a ponto de sua mãe levá-la e buscá-la na escola, tudo por causa dessa travessura.

No álbum tem fotos mais recentes de sua irmã gestante, das duas, todas pintadas no chá de bebê, de seus pais em um barco pescando, de Nina recém nascida, de um reverendo batizando Nina enquanto a segura, do aniversário de 1 ano da pequena, todos sorridentes assistindo ela bater palma, toda fofinha...

Dani encosta a cabeça no ombro dele, de repente emocionalmente esgotada... O album está incompleto, não tocou nele desde o acidente, a dor parece tão forte que é como se pudesse toca-la.

Henry vira e a olha, entristecido. Não consegue imaginar como ela deve se sentir, muito menos se imaginar sem seus pais, sem sua irmã, um peso invade seu coração... Fecha o álbum, a abraça, beijando-a na fronte... Dani só tem a Nina, será doloroso demais se perder a guarda.

Dani levanta o olhar, sorri de leve e se levanta:

__ Vamos voltar ao trabalho? Tem um monte de coisa para guardar ainda!

__ É pra já!_ Henry levanta e deixa o album de fotos na cama, volta a dobrar o casaco, observando-a de canto de olhos...

Minutos depois, Dani vira a gaveta de meias em cima da cama, se inclina para encaixar na cômoda, ouve Henry soltar uma exclamação, olha por sobre o ombro, depara com ele segurando uma calcinha minúscula rendada e preta... Sente o rosto queimar... Tinha guardado todas as roupas íntimas discretamente, para não deixar ele ver, e agora ele segura uma de suas calcinhas mais sexies.

Henry segura com as duas mãos, apreciando, Dani vai até ele e puxa com certa violência:

__Dá isso aqui!

__Nossa que bonita!

__Henry!

__Dá pra mim?

__Pra que? Você vai usar?_ Dani é sarcástica.

Henry sorri, safado:

__Vou.

Dani deixa o queixo cair:

__Meu Deus, como você é safado!

__Mas o que eu fiz?_ Henry se faz de inocente_ Você que está com pensamentos pervertidos!

__Você não presta!_ Dani coloca a calcinha do lado da caixa, longe das vistas dele, pega a bolsa onde estão suas outras roupas íntimas...

Henry se aproxima furtivamente, pega a calcinha e coloca no bolso...

Dani vira, procura, não acha. Vira para ele:

__Onde está?

Henry pega a fita adesiva e começa a fechar uma das caixas cheias:

__O que?

Dani coloca as mãos na cintura:

__É sério, Henry, devolve.

__Devolver o que?_ A olha com a expressão mais inocente do mundo.

__Minha calcinha, eu deixei aqui_ Dani aponta o local.

__Se você colocou aí, então está aí_ Henry não consegue evitar o meio sorriso provocativo.

__Me devolve agora, seu depravado!

Henry ri, deixa a caixa que acabou de lacrar no chão:

__ Eu não peguei nada!

__ Não sabe nem mentir! _ Dani vê uma pontinha saindo do bolso, pega e puxa rapidamente:

__ Há!

Henry reage e tira da mão dela, entram em uma briguinha pela calcinha, ele levanta bem no alto, observa ela dar pulinhos para alcançar, se acaba de rir, ficando meio mole, se desequilibra, ela quase consegue pegar, desvia a mão e coloca no cóis da calça, por dentro da cueca:

__ Pronto, se você pegar, ela é sua.

Dani o encara, chocada, o sorrisinho dele é sensualmente provocante... Semicerra os olhos:

__ Acha que isso vai me impedir?

__ Não sei, vai? _ Henry sorri abertamente.

Dani se aproxima, determinada, o empurra na cama, Henry é pego de surpresa, desequilibra e cai de costas no colchão, Dani sobe por cima, uma perna de cada lado, a mão estendida, ele segura o pulso, com a mão livre, Dani apela para as cócegas, outra lutinha, os dois aos risos, encolhendo-se em defesa e ataque... Dani aproveita um segundo que ele baixa a guarda, enfia a mão dentro da calça... Várias sensações por milésimos de segundo; a aspereza dos pelos, a macies do membro em modo off e a renda, retira a calcinha e levanta a mão, vitoriosa:

__ Ponto pra mim... _ Sente as duas mãos envolverem sua cintura...

Henry gira, jogando-a na cama, fazendo-a ter uma crise de riso, ambos ofegantes, sem fôlego pelo esforço:

__ Porra, Dani, você sempre... Joga sujo... _ Henry puxa o ar.

__ Não posso fazer nada, uso as armas que tenho disponíveis _ Dani fala entre risos.

Henry percebe que está no início de uma ereção, se joga de barriga pra cima no colchão, sorrindo com os olhos fechados, tentando acalmar o próprio

corpo... Ainda pode sentir o toque quase imperceptível dos dedos dela.

Ficam deitados por alguns minutos recuperando o fôlego, Dani suspira:

__ Bem, acho que terminamos.

Henry senta, olha ao redor:

__ Parece que sim. Até que não é muita coisa.

__ Pois é, me desfiz de um monte de coisas na mudança anterior.

Ouvem a porta abrir, os passos de Aline, se olham como se tivessem cometido um pecado, Henry arruma os cabelos, levanta e ajeita duas caixas mais para o canto, Dani guarda a calcinha na bolsa...

__ Uhm, vejo que voce ja arrumou tudo_ Aline fala na porta, fica surpresa ao notar que Danielle não está sozinha_ Oi Henry!

__ Oi_ Henry a cumprimenta com um aperto de mão_ Eu já vou embora.

__ Já? Só porque cheguei?_ Aline fala, olha para Dani querendo rir_ Espero não ter interrompido nada.

Dani quase se engasga com a própria saliva, Henry fica com um brilho divertido no olhar:

__ Não, é porque está tarde mesmo e amanhã tenho alguns compromissos de manhã, tenho que acordar bem cedo_ Percebe que está se explicando demais.

Aline também percebe, chega a conclusão de que deveria ter dormido fora, quem sabe esses dois se entendiam?

__ Eu entendo. Que pena.

__ Eu te acompanho até a porta_ Dani fica sem graça, é como se os dois estivessem planejando algo contra ela.

__ Tchau_ Henry dá um abraço em Aline, se vira para Dani, que indica a porta e o acompanha assim que ele sai, não sem antes dar um olhar matador para a amiga, que levanta as sobrancelhas, debochada.

Henry abre a porta:

__Boa noite.

__Boa noite, e obrigada pela ajuda_ Dani segura a maçaneta.

Henry se inclina e a beija no rosto:

__ Por nada, estamos aqui.

Dani se perde nos olhos verdes, o desejo ali, intenso. Seu corpo reage, a temperatura subindo, desvia o olhar, focando na boca... Droga!

__Até amanhã.

__Até_Henry vira e sai andando, olha para trás uma vez.

Dani dá um tchauzinho, observa ele sumir na escadaria, fecha a porta e volta para seu quarto, se prepara para dormir.

Aline entra, já de banho tomado, senta na cama da amiga, conversam até bem tarde, aproveitando o ultimo dia que estariam juntas na mesma casa, trocando conselhos e experiência de vida.

Henry chega em casa, toma um banho e deita para dormir, como está sem sono, liga a tv e fica assistindo qualquer coisa até que as palpebras começam a ficar pesadas... Coloca a tv para desligar sozinha, o consciente vai sumindo, sumindo...

07:45 da manhã. A banda B.Side entram dentro de uma sala em um studio de Londres para gravar uma entrevista para uma revista importante da Europa. É uma entrevista exclusiva, um pontapé inicial para a nova era, o novo album que logo será lançado. Os quatro sentam no sofá, dois entrevistadores nas poltronas, o pessoal da assessoria nos fundos. A entrevista se desenrola normalmente, com perguntas de sempre, algumas até surpreendentes. Eles falam sobre o novo album, sobre os países que já visitaram, puxando o saco da europa, afinal, o público da revista é europeu.

Henry se mostra como sempre participativo, o assunto "relacionamento é abordado e em um certo momento o jornalista pergunta quem está solteiro, Louis e Noah levantam as mãos, Teo e Henry se dizem comprometidos.

Henry sorri confiante, ignorando os olhares surpresos de toda sua equipe.

__Ah, Henry, era sobre isso mesmo que eu queria saber_ O jornalista saca algumas fotos de tabloides e mostra_ Então essas fotos são reais, não uma montagem como estão falando.

Henry vê as fotos dele e de Danielle no carro:

__Sim, são reais.

Os três integrantes da banda encaram o amigo, boquiabertos. Henry evita contato visual com eles:

__Voces ja tinham sido vistos juntos antes, alguns meses atrás, estou certo?

__Sim. Nós nos reencontramos há algum tempo e agora estamos juntos pra valer.

__Uhm, interessante_ O jornalista decide ser um pouco mais invasivo_ Só para esclarecer, da primeira vez que vocês foram vistos juntos, surgiram um monte de boatos...

__Todos infundados, as pessoas as vezes decidem acreditar em fofocas, sabe como é né, cara, acho que é natural as pessoas ficarem curiosas sobre nossos relacionamentos principalmente nossas fãs. A verdade é que minha noiva e eu nos conhecemos em uma festa, fomos apresentados por amigos em comum, não tem nada a ver os boatos que rolaram.

__Legal_ O homem parece satisfeito com as respostas.

__Foi legal nos reencontrarmos, sabe, coisa do destino mesmo. Estou muito apaixonado.

O jornalista sorri, quase pulando de empolgação por conseguir uma informação como essa para sua matéria.

O assunto muda, Henry respira aliviado... Já até pode imaginar sua assessoria tendo um ataque de nervos por causa do que falou.

Finalmente a entrevista termina, eles se despedem dos jornalistas, aos poucos o estúdio vai esvaziando...

Louis vai até a porta e fecha da sala e fecha. Teo se vira:

__Você pirou?

__ Porque? _ Henry responde, paciente.

__ Como voce assume uma coisa desse jeito? Sabe a repercursão que isso vai causar? Ou esqueceu o que aconteceu da outra vez? _ Noah cruza os braços.

__ Não estou nem ai, só falei a verdade, Danielle vai morar comigo.

__ O foco aqui era o lançamento do album, você atrapalhou tudo com essa revelação, meu! _ Teo reclama.

__ Noivo, Henry? Desde quando? _ Louis apoia as mãos nos quadris _ Essa moça sabe disso?

__ Que caralho, parem de se meter na minha vida!

__ Bro, você está fazendo merda _ Noah avisa.

__ Se eu estiver, de quem é o problema? O que vocês tem a ver com isso?

__ Eu não me conformo que acordei cedo para dar uma entrevista que agora vai se tornar historinha de tabloides de fofocas! _ Teo não se conforma.

__ Essa garota esta se aproveitando de sua boa vontade, sua anta! Você está cego porque gosta dela e...

__ Lou, cala a boca! _ Henry encara o amigo, irritado.

__ Para de ser idiota, homem, você não percebe...?

__ Eu mandei você calar a boca! _ Henry dá um passo a frente, Noah entra entre os dois:

__ Owow, vocês não vão de pegar não néh?

Louis encara Henry, incrédulo:

__ Veja só o tipo de pessoa que você se torna por ela, brigão, impaciente, sem noção.

__ Horas perdidas, jogadas fora, enquanto eu podia estar na minha cama... _ Teo resmunga, vestindo o casaco.

__ Como você agiria se um amigo seu falasse mal da mulher que você ama? _ Henry continua em modo de ataque.

__ Amor? Para! Como você pode amar uma pessoa que mal conhece?

__ Lou, deixa ele, man, se algo der errado, ele vai quebrar a cara e aprender com os próprios erros!_ Teo fala_ O mais importante vocês não estão discutindo! Perdemos uma ótima oportunidade de fazer uma divulgação mostra...

__ Você está ligado que vai ter a maior discussão no escritório por sua culpa...Outra vez_ Noah nega com a cabeça.

__ Não me importo, eu resolvo isso depois_ Henry respira fundo.

__ Burro!_ Louis solta.

__ Lou!_ Henry fuzila Louis com o olhar, ameaçador.

__ Man, não tenho mais idade para isso_ Teo abre a porta_ Estou indo, crianças, tenham um bom dia_ Sai e fecha a porta.

__ Porque ele sempre faz isso_ Noah encara a porta, incomodado.

__ Henry e Louis se olham:

__ Cara, você sabe que eu só quero seu bem_ Louis apoia a mão no ombro do amigo.

__ Você não a conhece ,falando desse jeito só me magoa, Lou.

__ Ok, desculpa. Mas tome cuidado, não vai de cabeça nessa, depois você pode se arrepender.

__ Pode deixar.

Louis dá dois tapinha no ombro de Henry, se abraçam:

__ Desculpa por te chamar de idiota. Apesar de voce ser mesmo_ Louis fala.

Henry ri:

__ Tudo bem, você também é idiota, só não fico repetindo toda hora porque todo mundo já sabe.

__ Okay, já podem se casar_ Noah tira um biscoito do bolso sob o olhar dos amigos_ O que? Já fazem duas horas que comi.

__ Pensei que você estava de dieta_ Louis zoa, os três caminham em direção

a porta.

__ Estou. Esse biscoito não tem recheio, e faz três dias que só tomo duas latinhas de cerveja.

__ É amanteigado, Noah_ Henry avisa.

__ E o que tem?

__ Tem que as calorias são iguais os recheados_ Henry sai da sala, Noah o segue:

__ Bom, minha nutricionista não precisa saber.

Louis sai e fecha a porta, sorrindo divertido... O amigo sempre foi meio gordinho para os "padrões artísticos", agora decidiu ser fitness... Está pagando para ver.

Dani segura Nina nos braços próximo a janela, as duas olham os carros andando lá embaixo e batem papo. A fala de Nina está mais desenvolvida, mesmo ela tendo algumas dificuldades na pronúncia das letras.

É final de tarde, Dani teve que suportar a presença de Marcus e sua família depois do almoço, eles ficaram quase duas horas com Nina... Não tem como negar, a companhia do priminho faz muito bem a ela. Acabou tomando a difícil decisão de, mesmo que consiga a guarda de Nina, vai manter contato com eles para que Nina saiba o que é ter parentes, primos, essas coisas. Sempre conversou com sua irmã sobre se sentirem solitárias, só tinham uma á outra.

A porta abre, Henry entra com um balão inflável do backardigans, Nina quase pira com o balão flutuante, vai para o colo do "Tieny"brincando.

Henry olha para Danielle sorrindo, se inclina e a beija no rosto, volta a atenção para Nina, entrando na brincadeira.

Ficam com ela até depois do jantar, ae despedem assim que a enfermeira chega e vão para o apartamento.

Com a ajuda de Aline, levam as caixas até os carros, Dani se despede de Aline com um abraço apertado, a morena se desmancha em lágrimas,

emotiva. Dani como sempre, se mantém durona, prometendo a amiga que não vai sumir, que Aline terá que "suportar" sua amizade o resto da vida, fazendo-a rir entre lágrimas.

Ao chegarem na mansão, os dois adentram com os carros, estacionam, Henry chama os seguranças para ajudarem com as caixas.

Ao entrar no quarto, Dani deixa a bolsa na cama, se depara com muitas e muitas sacolas, olha para Henry, que também deixa uma caixa no chão e explica que comprou algumas coisinhas para Nina.

Os seguranças deixam as caixas restantes ao lado das outras, se retiram, discretos. Dani olha as sacolas, Henry comprou roupinhas infantis, toalhas, acessórios, produtos de higiene, objetos que irão utilizar no dia a dia como mamadeira, copinho e pratinho rosinha, talheres com desenhos de princesas e até mesmo um piniquinho adaptado, que mais parecia um troninho, para quando eles forem desfraldar Nina.

Dani vira, olha para Henry, ele sorri:

__ Se faltar alguma coisa, nós compramos depois.

__ Não sei o que faço com você_ Dani reprime a vontade de beija-lo.

__ Sei lá, vai pensando aí, depois você faz_ Henry brinca.

Dani nega com a cabeça, respira fundo:

__ Vou desembalar essas coisas.

__ Quer ajuda?

__ Não precisa, pode deixar que eu me viro.

Henry encosta o ombro na porta e cruza os braços:

__ Ok... Esta com fome?

__ Não, só quero beber alguma coisa quente. Um chocolate quente ia bem_
Dani levanta as sobrancelhas duas vezes, sorrindo.

Henry se desencosta:

__ Vou lá fazer.

__Obrigada_ Dani sorri fofa.

Henry vira...

__ Henry?

...Volta a olhá-la.

__ Obrigada. Por tudo.

__ De nada, Dani.

Os dois se olham intensamente, Henry vira e desce.

Dani começa a arrumar suas coisas, depois de 30 minutos, sente o cheirinho de chocolate.

Henry entra com duas xicaras, estende a dela, observa ela provar, fechando os olhos gemendo de prazer:

__ Uhmmm, delicia!

Henry bebe, assustando ela ajeitar tudo, parando as vezes para bebericar o chocolate, conversando para matar o tempo.

Dani termina, suspira, aliviada, olha para Henry meio deitado na cama, mexendo no celular:

__ Quer mais chocolate?

__ Não obrigada_ Dani observa ele sentar, meio sonolento_ Já disse que você é um amor?

Henry sorri manhoso:

__ Hoje não.

__ Então, voce é um amorzinho_ Dani dá um sorrisinho e cruza as mãos na frente do corpo, ficando nas pontas dos pés rapidinho, voltando a coloca os calcanhares no chão, toda fofa.

Henry levanta e para de frente com ela:

__ Você podia ser menos você.

__ Como assim?_ Dani fica confusa.

__ Porque assim eu conseguiria controlar pelo menos um pouco esse amor guardado no meu peito.

Dani fica surpresa, engole a seco... Como conseguir lidar com as declarações desse homem sendo que sente o mesmo? Coloca as mãos no bolso da blusa para evitar a vontade de agarra-lo, respira fundo, sorrindo de leve:

__ Bom, vamos dormir, amanhã temos que acordar cedo outra vez para buscar Nina_ Vê um brilho triste nos olhos verdes, que somem rapidamente.

__ É. Boa noite_ Henry pega as canecas, vira e sai lentamente do quarto.

__ Boa noite, durma bem_ Dani vai até a porta, fecha assim que ele some no corredor, vai em direção ao banheiro. Precisa de banho e cama.

Henry entra em seu quarto após organizar a cozinha, toma um banho e deita para dormir, demora um bom tempo... A tortura está de volta, o corpo arde de desejo, de carência. Saber que Dani está a duas portas de seu quarto e é obrigado a manter distância machuca. Quando adormece, acaba tendo sonhos confusos com ela, mas em todos eles, pode vê-la completamente nua... Acorda na manhã seguinte pior do que na noite anterior, vai tomar banho e se rende, aliviando-se, fantasiando com as caricias da única mulher que deseja mas não pode ter.

CAPITULO 37

Domingo.

A adaptação de Nina fora do hospital foi bastante tranquila nesses primeiros dois dias. Os aparelhos de fisioterapia ainda não foram entregues por ordem de Henry, que decidiu aguardar a audiência com o juiz, então só foram feitas as massagens diárias.

Nesse momento, após o jantar, Nina dorme profundamente e Dani desce as escadas, exausta pelo dia agitado. Não, cuidar de uma criança não é nada fácil, mas está adorando esse seu lado maternal.

Entra na sala onde estão Henry, Louis e Noah, aguardando a partida do futebol começar. Será Chelsea contra Manchester, o primeiro, favorito de Henry e Noah, o segundo, de Louis.

Dani entra na sala, senta, Henry oferece pipoca, aceita... Sente os olhos azuis de Louis cravados nela, levanta o olhar e o encara... Foi assim desde que ele chegou, depois do almoço. Trocaram farpas a tarde toda, uma discussão velada sobre opiniões divergentes. Dani reprimiu o tempo todo a vontade de fazer um estrago naquele rostinho perfeito. Acaba afogando as magoas na bebida, sentindo a raiva ferver por dentro.

Observa Louis se vangloriar sobre Chelsea estar muito melhor do que Manchester, que está pronto para esfregar a vitória na cara dos outros dois... Respira fundo e se assume torcedora do Manchester só para irritá-lo, a discussão vai tornando acirrada, sobrando somente até que acabam fazendo uma aposta sobre que time sairá vencedor, onde o torcedor vencedor poderá exigir o que quiser do torcedor perdedor.

Henry assiste a animosidade entre duas das pessoas mais importantes em sua vida, sabe que vai dar merda... Se obriga a aguentar, cruza os braços, frustrado.

O jogo começa, Dani assiste em silêncio, as vezes ri do escândalo dos outros três... Infelizmente, Manchester não começa bem, joga uma almofada na cara de Noah quando ele a acusa de ser pé frio. Chelsea vence de dois a zero, Louis volta a se vangloriar, um tanto arrogante, deixando Noah bicudo e Dani no limite da irritação. Já Henry ri, assistindo a discussão dos dois amigos.

Dani levanta, decidida a sair dali antes que voa no ser arrogante e metido, porém antes que de um passo, Louis vira olhando-a e sorrindo satisfeito:

__ Bom, acho que já posso pedir o pagamento da aposta, né.

__ Ahã, e o que você quer?

Louis faz cara de pensamento, olha para Dani, o olhar é pura maldade:

__ Quero que você dance para a gente, como fazia naquela boate.

__ Que? _ Henry fica chocado, Louis vira para ele:

__É isso mesmo, qual o problema? Ela já dançou para um monte de homens, dançar para nós três não é nada.

Dani sente o sangue em ebulição... Vai acabar quebrando o nariz perfeito daquele homem irritante. O que ele quer, humilhá-la?

Henry levanta:

__De jeito nenhum!

__Porque não? Vai arregar, Danielle? _Louis ironiza, encarando-a.

Noah observa os três, escorrega um pouco no sofá, prevendo uma tempestade.

__Não tem problema, Henry, Louis está certo. E não, não vou arregar _ Dani olha para Louis com desprezo.

__Não, Dani! _Henry olha para Danielle, depois para Louis querendo torcer o pescoço do amigo.

__Aposta é aposta, já volto _ Dani sai, decidida.

Henry senta, o olhar sério:

__O que você pensa que está fazendo?

__Relaxa, é só uma aposta! _ Louis debocha.

__Porra, Lou!

Louis dá de ombros, Henry sente vontade de estapeá-lo:

__Eu sabia que ia dar merda.

Noah observa os dois, pronto para pular no meio e separar se se engalfiarem. Henry encosta no sofá, emburrado, um silêncio pesado cai sobre o ambiente.

Quinze segundos depois, o barulho de salto alto soa na escada, degrau por degrau. Dani entra na sala vestindo um sobretudo e uma bota preta de cano alto e salto agulha. Vai até o Home theater e coloca um cd, liga a tela deixando as luzes coloridas fazerem efeito na sala, apaga a luz, deixando tudo escuro, vira para os três homens que aguardam na expectativa:

__ Vocês esperem aqui, volto logo, sentem-se ali naquele sofá _ Aponta para o sofá mais no fundo, vira e sai, levando o controle do aparelho, vai até o

banheiro e se maquia minuciosamente, aos poucos Mikaela vai ganhando vida. Enfim, pronta. Passa no bar da sala de jantar e toma uma dose de uisque.

Henry vira para Louis irritado... Dani nem começou e já está morrendo de ciúme, olha para Noah, os olhos azuis um tanto preocupados passam para o outro e voltam... Ouvem o barulho do salto, Dani liga a música...

Lets make it baby de Bon Jovi preenche todo o ambiente, Dani vira de costas para eles, segurando uma bengala, começa a dançar sensualmente, ondulando os quadris conforme o toque do início da música, rebolando sensualmente, deixa o sobretudo deslizar pelos braços e costas, revelando lentamente o body de couro preto fio dental, vira, deixando o sobretudo cair no chão, dubla a música conforme dança, o batom vermelho destaca os lábios, os olhos misteriosos seduzem...

Há um Q de selvagem na coreografia, a bengala serve de assessorio para os movimentos mais sexuais e pervertidos, Dani seduz sem piedade, exibindo-se, o decote profundo, o bumbum redondinho e firme, entregue a melodia envolvente.

Henry, Noah e Louis assistem a tudo hipnotizados... Ela sabe o poder que tem sobre os homens, as curvas parecem ter sido desenhadas para seduzir. Ela desliza as mãos pelo decote, pelo body e por toda pele, pairando sobre a intimidade como um tapa sexo, o olhar brilha, felino, como se fosse devorá-los, adorando fazê-los sofrer. No segundo refrão, caminha dois passos em direção a Louis, o agarra pela blusa, falando junto com a música "Lets make it baby", larga, empurrando-o contra o sofá, levanta uma perna colocando o pé no sofá, entre as pernas dele, a ponta bota quase tocando certa parte um tanto protuberante, gira a bengala e pressiona contra o peitoral e se afasta, enlouquecida pela música, se ajoelha, colocando a bengala entre as pernas, jogando a cabeça para trás, roçando e agarrando os cabelos, desliza uma mão pelo corpo até os seios, apertando com vontade, sentindo-se excitada, a bebida deixando-a desinibida.

Louis assiste Danielle dançar, arrependendo-se completamente do que fez. Sente a garganta seca de desejo, não consegue desviar o olhar da musa transformada. Não lembrava dela na boate até aquele momento, mas está

muito claro que ela tem vasta experiência em fazer um homem perder a cabeça. Quando a vê se aproximando determinada, sente uma espécie de encantamento tomar conta de si... Danielle agarra sua blusa, abaixa o olhar para o decote, os seios dançam a altura de sua boca, é jogado com força contra o encosto do sofá, tem plena noção do pé dela bem perto de seu membro ereto, então se afasta deixando uma sensação de quero mais... Agora entende Henry.

Noah assiste a tudo boquiaberto, pega uma almofadinha de cima de sofá e cobre sua "condição, o unico pensamento em sua cabeça é: "Porra!"

Henry parece estar em um sonho... Danielle incorporou Mikaela e não consegue raciocinar a mistura de sensações em seu corpo. Já tinha se esquecido o que ela era capaz de fazer! Sua calça parece que vai estourar de tão excitado, sente uma gota de suor escorrer nas costas... Olha para o lado, se dando conta do quando reconhece o próprio desejo nos olhares dos amigo, o ciume o atinge com uma força descomunal, levanta do sofá, agarrando Danielle pelo braço, colocando-a atrás de si, pega o controle do aparador e desliga a música:

__ Chega! Chega de palhaçada! O show acabou!_ Vira para Danielle, os olhos verdes brilham furiosos_ Sobe! Sai daqui!

__ Eu não fiz nada, só estou cumprindo o desafio que seu amigo me fez_ Dani fala um pouco mole.

Henry nota a leve embriagues dela, vira para Louis e Noah, que continuam parados igual duas estatuas.

Dani olha para Louis, debochada:

__ Espero que você tenha gostado, Lou. Sabe o que é mais legal? Será "Just you and your hand tonight!"_ Cantarola a frase da música U+U Hand da Pink, provocando-o descaradamente.

__ Danielle!_ Henry vira, olhando para Dani, querendo chacoalha-la de tanta raiva.

Dani dá um tchauzinho para Louis e sai, alguns passos, olha para Noah:

__ Boa noite, Nialler.

__ Boa noite, Dani_ Noah responde, o forte sotaque australiano entrega seu nervosismo.

Danielle sobe as escadas, o coração pula no peito com a adrenalina.

Henry se vira, olha para Louis, ameaçador, vai até ele, se abaixa, encarando-o, olho no olho, apontando o dedo em riste:

__ Essa é a ultima vez que você provoca Danielle, está me ouvindo?_ A voz soa baixa, assustadoramente grave_ Se eu perder a cabeça, vou fazer uma besteira! Vou relevar pela ultima vez, porque você é meu amigo, porque prezo por nossa amizade, mas da próxima vez vou descontar tudo! Tudo mesmo! Isso não vai acabar bem, um de nós dois vamos parar em um hospital, estou avisando!

Louis se vê pressionado contra o sofá, sem saída, nunca viu aquele brilho violento no olhar do amigo!

Noah levanta, segura Henry afastando-o de Louis... Se os dois brigassem, sabe muito bem quem irá parar no hospital.

__ Calma, Henry.

__ Calma o caralho! Pra mim já deu, cheguei no limite! Não vou admitir mais isso, chega!

Louis respira fundo:

__ Você está vendo o que está fazendo, Henry? Está me ameaçando por causa dessa mulher! Nós nos conhecemos a 10 anos, brother, e está ME ameaçando!

__ Estou. Eu a amo e não vou mais permitir nenhuma de suas ironias ou sarcasmos contra ela.

__ Ok_ Louis se esquiva da proximidade dele, levanta_ Viu bem o tipo de mulher que escolheu para amar?

Henry sente o sangue subir, avança em Louis, Noah entra no meio, segurando-o, empurrando-o para longe de Louis:

__ Para Louis, vamos embora!

__ Depois não diga que eu não te avisei!

Louis vira e sai, Noah olha para Henry, decepcionado, e também sai. Henry passa uma mão no cabelo e vai em direção as escadas, sobe.

Dani retira o batom e a maquiagem, se olha no espelho, não sabe se ri ou se chora... Arruma os cabelos em um coque, descalça as botas, despe o body e veste com o roupão. A porta do quarto abre, Henry entra sem bater, olha para ele, desconfiada.

Henry se aproxima e a segura pelo braço, a guia para fora, fecha a porta. A olha, tentando conter a explosão de palavras presas na garganta:

__ Está feliz agora? Acabei de brigar com meu melhor amigo por sua culpa.

__ E o que você quer que eu faça?

__ Eu queria que você tivesse feito! Estou tentando mostrar para eles que você não é uma qualquer, por quem vale a pena tudo o que faço, mas na primeira oportunidade, você estraga tudo! Podia ter se negado a fazer o que Louis pediu! Agora eles devem estar com uma impressão horrível e errada sobre você!

__ Não estou nem aí, eles pensem o que quiserem, a opinião deles não interfere em nada a minha vida.

__ Mas interfere na minha, Danielle! Eles são meus amigos, eu convivo com eles quase todos os dias! Se você está comigo, também vai conviver com eles quase diariamente!

__ Foi ele que provocou! Eu aguentei os desaforos dele o dia todo, ele me desafiou!

__ E você com seu orgulho teve que cumprir o desafio...

__ Sim, eu não ia desistir! Ele ia jogar na minha cara o resto da vida!

__ Estou tão decepcionado com você!

__ Não posso fazer nada e já é tarde para arrependimentos.

Os dois se encaram, Henry nega com a cabeça, sai andando em direção ao próprio quarto, Dani o segue:

__ Hez, não quero que fique bravo ou triste comigo, desculpe!

__ Não quer? Por quê fez isso então? Se expos desse jeito... Estou constrangido.

__ Desculpe... Na hora da raiva eu não pensei em nada, só queria castigar ele de alguma maneira.

__ Castigar ele como? Fazendo ele morrer de desejo por você? È isso?

Dani coloca as duas mãos no rosto:

__ Sim... Eu não estava raciocinando direito... Eu so queria fazê-lo sofrer de alguma maneira...

__ Isso é vulgar!

__ Eu sei!

Henry nega com a cabeça outra vez, Dani encosta a mão no braço dele, Henry se esquiva:

__ Desculpe!

__ Sabe o que mais doi? É que eu enfrento todo mundo e você não se importa...

__ Como não me importo? É claro que me importo!

__ Tem noção do quanto eu te amo?_ Henry a olha nos olhos, tentando fazê-la enxergar_ Você não tem noção nenhuma. Eu te quero como minha mulher, estou cansado de esperar! Será que nunca vou ser correspondido?

__ É você que não entende! Eu não vou fazer isso de novo, Henry, não vou tentar outra vez! Depois acontece alguma coisa e você termina comigo...

__ Não! Eu te amo Dani! Sou capaz de tudo por você! O que mais tenho que fazer para te provar? Nada nem ninguém pode ficar entre nós, somos só você e eu.

Dani sente o coração acelerar... Será? Será que deve arriscar?

Henry se aproxima, a segura pelo rosto com as duas mãos:

__ Eu e você, Dani.

__ Henry...

Henry se inclina, beijando-a, apaixonado, Dani fecha os olhos, uma batalha entre a razão e o coração, os lábios dele tocam os seus com delicadeza, deixando claro que pode escolher corresponder ou rechaça-lo... Dani o segura pelas faces e corresponde...

Amor... Tudo se resume nesse sentimento que os envolve, cada toque, cada olhar, expressam mais do que palavras. Há tanto carinho em seus beijos, seus corações parecem bater na mesma batida, a mesma paixão. Suas línguas se encontram, se enroscam em uma carícia sensual, seus lábios sugam, provando o sabor um do outro, olhares intensos.

Henry suspende Danielle nos braços, levando-a até seu quarto, entra, fecha a porta com um pé. A leva até a cama, colocando-a deitada, deita ao lado, voltando a beijá-la, suas mãos deslizam para dentro do roupão, tocando a pele quente sob seus dedos.

Dani desliza a mão pelos braços fortes, subindo pelos ombros, até chegar a nuca, solta os cabelos, enfiando os dedos neles, sentindo a textura.

Henry desliza os lábios pelo rosto e pescoço, beijando-a com a língua, a pele sensível arrepia sob sua boca, afasta o roupão do ombro e lhe acaricia no local dando uma leve mordidinha...

Dani desliza as duas mãos camiseta adentro, passando pelas costas e subindo levando o tecido junto, retirando pela cabeça dele, jogando em algum lugar do quarto...

Henry a ajuda a retirar o roupão, morde o lábio inferior ao ver a calcinha vermelha rendada, se afasta de leve, seus olhos a percorrem por todo o corpo, em cada curva, apreciando-a, o brilho de desejo reflete nos olhos verdes, fixam nos seios, os acaricia com o nariz, com o rosto, com a boca...

Dani fecha os olhos ofegante, as mãos dele acariciam a curva de sua cintura, subindo pelas costas, depois descem deslizando, sentem a diferença da mão quente e do contato gelado dos anéis que ele sempre usam, continuam deslizando pelo bumbum, pelas coxas, gema baixinho...

Henry abocanha um dos seios, brincando com o mamilo, a língua provoca choquinhos e espasmos gostosos, vai subindo com a língua por entre os seios, o colo, ouve ela gemer, enfia a mão por entre as coxas e a acaricia por cima da calcinha.

Dani já está louca, arqueia as costas, o abraça, beijando-o, desenha cada músculo tenso do corpo dele, desce as mãos pelo peito, chegando na calça, abre, abaixando o zíper, o ajuda a despir, se abraçam, aquecendo um ao outro, sente a ereção de contra sua coxa, sua intimidade comprime de desejo, segura a mão dele, guiando-o por dentro da calcinha, procurando algum alívio.

Henry sente a aspereza dos pelos começando a crescer, trava o maxilar sentindo sua ereção pulsar enquanto seus dedos se aprofundam na cavidade, começando a acaricia-la como uma leve tortura.

Dani se abre para ele, gemendo de prazer, Henry pressiona o membro dolorido contra a coxa dela, procurando aliviar a si mesmo...

Dani desliza uma mão e coloca por dentro da cueca, o envolvendo com os dedos, ele geme abafado, começa a movimentar a mão pra cima e pra baixo, ele se aproxima mordendo seu lábio inferior enquanto desliza seu dedo médio para dentro dela, acompanhando-a no mesmo ritmo... Enfia a língua na boca dele, beijando-o despidamente.

Henry corresponde, sentindo seu controle desaparecer, puxa a calcinha para baixo, ela o ajuda tirando-a e senta na cama, fazendo o mesmo com sua cueca, percebe os olhos castanhos admirando seu tamanho, os dedos voltam a envolve-lo, deita sob seu o olhar sedento, quando ela começa a se inclinar, trava os dentes na expectativa, observa Danielle abocanhar seu membro, fecha os olhos soltando um gemido de pura satisfação... A língua quente e úmida acaricia, a boca sugando-o com vontade, seu corpo todo se enrijece.... Levanta a cabeça e assiste ela chupa-lo, no rosto, uma expressão de prazer.

Dani levanta o olhar, vê Henry ruborizado, um vinco em sua testa, os olhos verdes brilham demonstrando todo o tesão, os lábios entreabertos, a respiração pesada, sente as mãos dele segurarem seus braços, puxando-a para cima e deitando-a na cama, gira por cima, dominando-a e entrando no meio de suas pernas, se inclina beijando-a e desliza lentamente, penetrando-a,

gemem, tomados pela lascívia, se movimentando em sincronia. Afasta os cabelos dele do rosto, querendo ver o prazer nele, se olham, uma mistura de paixão e luxúria.

Henry procura as mãos delicadas, entrelaçando os dedos, aproxima os lábios dos dela, deixando que eles se encostem e se afastem conforme eles se movimentam:

__ Dani..._ Sussurra emocionado_ Amor... Eu esperei tanto por isso! Tanto!

Dani levanta a cabeça do colchão, sugando o lábio dele, os sussurros vão excitando-a cada vez mais:

__ Eu também mas... Por favor, não me... Mague outra vez_ Aperta os olhos, aquele medo surreal quer invadi-la ao se expor assim para ele, mas já não consegue mais lutar contra os próprios sentimentos..._ Ah, Hen-ry!_ Geme, sentindo o êxtase cada vez mais perto.

Henry a olha:

__ Nunca mais amor, nunca mais... Te prometo_ Fala baixinho sem afastar os lábios dos dela, percebe o rosto delicado se transformar_ Sim, amor, está vindo...!

Dani fecha os olhos se entregando completamente a sensação delirante, aperta as mãos dele com força, sem controlar o próprio corpo.

Henry não para, a beija no pescoço, ela solta suas mãos agarrando-o pelos ombros, enfiando as unhas na pele, geme alto, um misto de dor e prazer, metendo com força, franze o cenho, grunhindo ao inunda-la com seu gozo...

Se abraçam apertado enquanto esperam que suas respirações se normalizem, Dani o beija no ombro, carinhosa, desliza uma mão no rosto perfeito que ainda tem as faces ruborizadas, Harry fecha os olhos se deixando beijar, suspira, passando uma mão no braço dela, a beija no ombro, no pescoço, no rosto... Se olham:

__ Você tem minha palavra, eu não vou te decepcionar outra vez. Confie em mim.

__ Eu confio_ Dani afirma baixinho, rendida.

Henry desliza para o colchão sem quebrar o contato com ela, ficam em

silêncio curtindo a letargia pós sexo por um bom tempo... A beija na testa, Dani levanta o olhar para ele, sorri meiga, também sorri, matreiro:

__Minha mãe estava certa.

__Como assim? _Dani fica confusa.

__Ela me disse que eu só tinha que ser paciente, que você não resistiria ao meu charme.

Dani vira de bruço, coloca um braco no peito dele, apoiando o queixo:

__Você não presta.

__Porque? _ Henry passa uma mão nos cabelos dela.

__Porque você tinha essas intenções comigo desde sempre.

__Tinha mesmo, sempre soube que você se fazia de durona mas no fundo me queria.

__Sem vergonha!

Henry dá uma risadinha:

__Sabe o que é melhor? Amanhã não vamos mentir no tribunal, nós vamos mesmo estar juntos.

__Verdade...

__E agora vou poder gritar aos quatro cantos da terra que você e minha mulher. Sem inseguranças. No dia que dei a entrevista e falei que estávamos namorando eu esperei que a qualquer momento alguém aparecesse do nada e me desmentisse.

__Jura? Mas não tinha como alguém saber...

__Eu sei, mas não gosto de mentir. Toda vez que faço isso tenho essa impressão que alguém vai me desmentir e minha cara vai cair no chão.

__E chato mesmo. Já menti muito em minha vida. Essa sensação de que pode ser descoberta a qualquer momento é horrível. Por isso que agora tento ser o mais transparente possível. Apesar que já estava entrando nessa outra vez...

Os dois se encaram por alguns segundos sem nada dizer. Dani senta na cama, segurando o edredom na frente do corpo:

__ Já pensou Henry? Termos que mentir sabe-se lá por quanto tempo para conseguir a guarda de Nina? Pensando nisso agora, vejo o quanto seria um absurdo!

__ Mas eu estava disposto. Por ela. Por você, para te ver feliz.

Dani suspira, o acaricia no queixo com ternura:

__ Mas e você?

__ O que tem eu?

__ Você seria infeliz. Não pensou nisso nem uma vez?

__ Não. Eu teria você por perto, já não seria tão infeliz assim. Ia ser torturante mas não me sentiria infeliz... Além do mais você estaria em um "relacionamento" comigo, isso te manteria longe de outros homens.

Dani começa a rir:

__ Você é fogo, Henry!

__ É sério, isso seria um benefício.

__ Você é doido!

__ Sou. Não aguentava ver você com aquele Erick_ Henry faz uma careta_
Sou doido mesmo, não suporto imaginar você com qualquer outra pessoa que não seja eu.

Dani segura na mãos dele, entrelaçam os dedos:

__ Eu quase fiz merda hoje, Dani. Ver você daquele jeito, ver Louis e Noah olhando você daquele jeito...

__ Xiiiu, chega, não vamos falar sobre isso.

__ Não, eu preciso desabafar... Não sei o que acontece comigo, mas quando se trata de você, tenho medo do que sou capaz de fazer.

__ Mas não quero que você se sinta assim, não tem motivos para você se sentir desse jeito, Henry. Estou com você, nenhum outro homem se compara. Tanto que até tentei, mas só deu certo enquanto não te vi, depois que fui no show, tudo mudou... Eu me enganei, e enganei Er...

Henry coloca a ponta dos dedos na boca de Danielle:

__ Para, não quero mais te ouvir falar desse cara.

__ Ok, desculpe. O que quero dizer é que você é único. Por mais que me irrite assumir isso, não consigo sentir por ninguém o que você me faz sentir, tanto fisicamente como emocionalmente.

Henry sorri satisfeito e levanta da cama, sentando e apoiando uma mão:

__ Eu digo o mesmo, você é única. É o amor da minha vida_ Sorri e a beija com um selinho estalado.

Dani corresponde, trocam vários beijinhos barulhentos, Dani começa a rir com as coceguinhas nos lábios. Henry a envolve com um braço e puxa, deitando-a na cama, colocando o tronco por cima enquanto ela o abraça pelo pescoço:

__ Você é minha loucura, até quando estou com raiva, fico apaixonadamente irritado.

Dani ri, dá um selinho nele:

__ Sabe o que eu acho?

__ O que?

__ Acho que nos temos sérios problemas...

__ Eu também_ Henry ri_ Acho que precisamos nos tratar.

__ Uhm, e o que você sugere?

__ Não sei. Vamos fazer bastante amor, quem sabe assim a gente acaba se enjoando e superando.

Dani arruma a cabeça no travesseiro, divertida, Henry a olha, intenso:

__ Apesar que... Pensando bem, é perigoso eu acabar profundamente viciado, já sinto na pele os sintomas que você me causa... Acho que é tarde demais, já estou irremediavelmente perdido.

__ Eita-Eita... Você é muito bom com palavras, não é a toa que compõe músicas lindas.

Henry sorri orgulhoso:

__ Andou pesquisando minhas composições?

__ Sim, andei dando uma pesquisada, por curiosidade.

__ É mesmo? Qual você mais gostou?

__ Coming Home. Ouvi muitas, as que você escreveu para outros artistas... Mas Coming Home é minha preferida.

__ Uhm! _ Henry afirma com a cabeça, concordando, os lábios se curvando como se ele achasse o máximo.

__ Uhm, o que?

__ Uhm!! _ Henry levanta as duas sobrancelhas, concordando.

__ Não estou entendendo _ Dani o encara.

__ Bem, a canção fala sobre um casal que se ama, mas a mulher é teimosa e fica com outro cara, isso me lembra alguma coisa...

Dani começa:

__ Sem graça!

__ Teimosa!

Os dois ficam se olhando, Henry afasta o cabelo dela, que cai no ombro, a beija no local, tem uma marquinha vermelha onde mordeu na hora do prazer.

Dani o observa, seu estomago de ronca de uma maneira nada discreta, Henry começa a rir:

__ O que foi isso?

__ Ai, acho que estou com fome.

__ E eu tenho certeza _ Henry continua rindo, se deita ao lado dela.

Dani empurra o edredom, levanta e procura o roupão com o olhar, não acha, pega a camiseta de Henry e veste:

__ Vou descer para comer alguma coisa, estou vivendo de um pouquinho de pipoca desde aquela hora!

__ Espera, vou junto _ Henry levanta e veste a cueca e a calca, os dois descem, descalços.

Na cozinha, pegam os ingredientes e preparam dois sanduíches, Dani faz um suco de goiaba, sentam e comem. Henry observa Danielle terminar seu sanduiche, pegar uma fatia de mussarela e comer, sorri.

Dani bebe o restinho de suco, limpa os lábios:

__Gente! Quero doce!_ Levanta e abre o armário, retira uma caixa de bombom importado.

Henry estende a mão e a agarra pela cintura, puxando-a para seu colo, Dani senta e abre o chocolate... Henry abre a boca, procurando a mão dela, Dani afasta:

__Esse é meu.

__Dá um pedacinho!

__Não, só tem um com recheio de coco, escolhe outro que eu pego para você.

__Não, esse tem cara de mais gostoso.

__Só porque tem só um? Seu mimado!_ Dani divide no meio, coloca um pedaço na boca dele e come o restante, chupa a ponta dos dedos.

Henry enfia o rosto nos cabelos dela, cheirando o perfume, Dani fecha os olhos apreciando o carinho:

__Harry, vamos dormir? Amanhã... Hoje as 8 temos que estar de pé.

__Eu sei.

Dani levanta, Henry faz o mesmo e a abraça pelas costas, os dois vão andando devagarinho:

__Tomara que de tudo certo.

__Vai dar... E como George falou, se acontecer do juiz dar a guarda para eles em um primeiro momento, nós vamos recorrer.

Dani suspira, chegam na escada, Henry fica ao lado dela e os dois sobem de mãos dadas, entram no quarto.

Dani para na porta:

__Acho melhor dormir no meu quarto. Se Nina acordar nos não vamos ouvi-la.

__Deixa a porta aberta.

__Será que dá para ouvir?

__Dá sim.

Dani vai até o quarto em que Nina está, abre a porta, volta e entra no quarto de Henry, ele já está deitado. Deita ao lado, apaga a luz, os dois se aconchegam um no outro, não demora nada, caem em sono profundo.

CAPITULO 38

A frente do fórum está um pandemônio, fotógrafos, jornalistas, histeria de fãs. De alguma maneira, rumores se espalharam e agora todos sabem que Henry e "a noiva" entraram em uma briga na justiça pela guarda da sobrinha da moça.

A audiência terminou a poucos minutos, Henry sai com Nina no colo e Dani logo atrás, vira, olha por sobre os ombros:

__Dani, vem na minha frente, vamos ter que ir rápido para o carro, assim você não some de minhas vistas.

__ Tá _ Dani passa na frente dele, sente um monte de flashes em sua direção, respira fundo, dá uma olhadinha em Nina... O rostinho da pequena tem uma expressão assustada.

Dani passa a mão nos cabelos, alguns fios quase se engancham no anel de "noivado" que usa no dedo anelar. Henry a presenteou de manhãzinha, a intensão é demonstrar o quanto estão em uma união estável e que servirá como apoio na hora de terem que provar que estão juntos.

Os dois continuam até o carro, rodeados por seguranças do fórum e Carl e Rick, seguranças de Henry. Brian aguarda com o carro na saída. Henry abre a porta e deixa Nina na cadeirinha, entra, Dani entra do outro lado, fecham a porta e o carro começa a se movimentar.

Não estão muito satisfeitos com o rumo do processo mas felizmente não foi
PERIGOSAS

pior. A juíza disse que irá estudar o caso e dar a sentença no dia 18 de janeiro, por enquanto Danielle e Marcus irão dividir a guarda de Nina sob acompanhamento de uma assistente social. Também concedeu permissão para Marcus viajar com Nina para a França onde irão passar o natal e ela conhecerá os avós paternos, contanto que a assistente social os acompanhe.

O restante dessa segunda, Nina ficará com Henry e Dani e na terça de manhã levarão ela até o aeroporto e a entregarão para Marcus, dia 28 Nina estará de volta para passar o ano novo com eles.

O frio de Londres está cortante, chegam em casa, Nina está dormindo, envolvida no cobertor, Henry desce do carro, a levanta nps braços, tentando mantê-la aquecida, ajustando o cobertor, Dani sai do outro lado, se aproxima e o ajuda, entram na casa, ele sobe e deixa a pequena na cama, ela vai para a cozinha, lava as mãos e começa preparar o almoço.

Henry entra no escritório, precisa fazer alguns telefonemas, quando volta, Dani está sentada em uma cadeira e Nina na cadeirinha, tendo o maior trabalho para fazê-la comer... Ela já se alimenta com alimentos sólidos, mas ainda não está muito acostumada com a novidade. Fica observando e achando graça da teimosia das duas, depois pega uma colherzinha e puxa uma cadeira para perto, dá na mãozinha de Nina, mostrando como ela deve comer.

Nina observa e o imita com alguma dificuldade por causa da falta de coordenação motora, fazendo a maior meleca.

Entre uma colherada ou outra, Dani vai conseguindo fazê-la se alimentar, quando termina, Nina, a cadeirinha, o chão, estão em uma situação deplorável. Henry leva a pequena para o banho e Dani começa a limpar tudo.

Minutos depois...

Dani sobe até o quarto, da porta dá para ouvir a bagunça dos dois, entra no quarto e vai até o banheiro, encontra Henry agachado, descalço, com as calças arregaçadas para cima, a camiseta branca em pingos e Nina sentada no apoio dentro da banheira com um copinho, alguns patinhos de plástico, uma

sereiazinha de brinquedo... Ela usa o copinho para jogar água em Henry, que a molha com o chuveirinho, o ar condicionado deixa o ambiente bem quentinho. Dani cruza os braços e nega com a cabeça:

__Henry, era para dar banho nela e coloca-la para dormir, não fazer farra!

Henry levanta o olhar, divertido:

__Ela que começou!_ Fala culpado.

Dani ri:

__Vou arrumar a roupinha dela, não demora, vocês vão ficar resfriados!

__Ta bom...

Dani sai e arruma a roupinha, depois de um tempinho Henry sai do banheiro sem camiseta, segurando Nina enrolada na toalha, olha para Dani, que olha para ele, severa. Henry faz uma caretinha:

__Sua chata!

Nina observa os dois, olha para Dani:

__Suçata.

Dani abre a boca, incrédula, Henry cai na risada, Dani dá um tapa no braço dele:

__Olha o que você está ensinando para a menina!_ Olha para o rostinho inocente de sua sobrinha_ Não pode Nina, é tia Dani, isso é uma palavra feia.

Henry deixa Nina na cama, Dani começa a seca-la, observa ele sentar ao lado.

__Você está todo molhando, vai molhar a cama, Henry! Troca logo essa roupa antes que fique doente.

__Uhm, ta bom sua çata!

Dani semicerra os olhos, Henry ri e dá um pulo saindo da cama com pressa. Dani sorri e termina de trocar Nina, deita com ela na cama, as duas conversam um pouquinho e logo Nina volta a dormir.

Dani desce e encontra Henry ajeitando a macarronada na mesa, sentam e almoçam com apetite.

Henry suspira:

__Uhhmm! Está querendo conquistar meu estômago agora? Está uma delícia!

__Eu sei_ Dani se gaba.

__Nossa, sua modéstia é surpreendente!

__É a convivência, aprendi com você_ Dani sorri fofa.

Henry levanta uma sobrancelha, debochado, limpa os lábios no guardanapo:

__Amanhã vou passar o dia no estúdio de TV, vamos gravar um especial de natal, vai ter vários artistas.

__Uhm_ Dani levanta o olhar.

__Você vem junto?

__Sei lá, isso pode?

__Claro, você vai me acompanhar?

__Que horas?

__Saindo do aeroporto, nós almoçamos e já vamos.

__Está bem. Vai ser aqueles especiais fofinhos?

__Sim. Vai ser bacana.

__Quem vai se apresentar?

Henry começa a citar vários artistas, Dani termina de comer, eles levantam e começam a arrumar a cozinha depois vão para a sala de videos assistir um filme, Henry pega um cobertor, Dani dá uma corridinha até lá em cima para dar uma olhadinha em Nina, desce e senta no sofá, cobrindo-se e grudando-se nele, cheia de denguinho.

Assistem baixinho para ouvirem caso Nina acorde pois apesar de ela ainda não conseguir andar, pode sofrer uma queda. Henry a procura pela mão, entreça os dedos, a beija na fronte, carinhoso, Dani levanta o rosto,

oferecendo os lábios, se beijam, acabam esquecendo do filme, ficam namorando, trocando carícias, quando a temperatura começa a subir, ouvem a vozinha de Nina chamando, interrompendo-os, fazendo-os rir divertidos com a situação. Dani levanta e vai busca-la.

Henry tira o filme, Dani vem com Nina, Henry a segura e coloca no meio das cobertas, coloca desenho e fica assistindo enquanto Dani prepara a mamadeira.

Poucos minutos, Dani vem e senta com eles, Nina fica quietinha enquanto bebe, prestando atenção, encantada com as imagens, porém logo enjoa então os três começam a brincar com alguma peças de encaixe coloridas com letras e números, Dani ensina a Nina as letras dos nomes dos três, suas idades, Henry vai ajudando Nina a reconhece-las, começa a anoitecer, jantam uma pizza e logo a pequena começa a dar sinais de cansaço.

Henry sobe com ela para prepara-la para dormir, Dani arruma a sala de vídeo, tentando disfarçar a tristeza que sente com a possibilidade de Nina ter que ir viver na França, guarda a coberta e leva os pratos, copos e talheres até a cozinha, coloca na lavadeira de louças e sobe. Para em frente a porta do quarto, Henry levanta o olhar do livrinho e sorri, sem parar de ler, Nina pisca sonolenta... Dani também sorri e se retira, indo tomar um banho.

Henry observa Nina adormecer, levanta bem devagarinho e cobre ela direitinho, apaga a luz, deixando só o abajur ligado, sai do quarto sem fechar a porta, vai até seu quarto, entra e para... Dani está saindo do banheiro com a toalha enrolada no corpo... Dá um sorrizinho de lado.

Dani semicerra os olhos:

__Safado.

Henry morde o lábio inferior, charmoso, se aproxima, abraçando-a e cheirando-a no pescoço:

__Cheirosa.

Dani levanta o olhar, se beijam delicadamente, suspiram de prazer... Henry se afasta:

__Vou tomar um banho rapidinho, já volto.

__ Ok.

__ Não dorme _ Henry da uma piscadinha, sorrindo safado.

Dani ri:

__ Não vou dormir.

Henry gira e entra no banheiro, brincalhão.

Vários minutos depois, Henry sai, vê Danielle sentada na cama, teclando com alguém no celular, para e coloca as duas mãos na cintura, desaprovando...

Dani nem levanta o olhar, concentrada... H

Henry se aproxima e retira o celular da mão dela...

Dani olha para Harry surpresa:

__ O que...

Henry desliga o celular e se inclina, beijando-a na boca, enfiando uma mão no cabelo dela e abraçando-a com o outro braço, deitando-a na cama... Dani geme baixinho, corresponde, começam a fazer amor sem pressa, curtindo um ao outro até altas horas, depois dormem

Na manhã seguinte, quase perdem a hora de levar Nina no aeroporto.

O trânsito no centro de Londres está tranquilo nessa manhã, um alívio para Brian, que dirige o carro. Henry observa Danielle olhando pela janela do carro, em silêncio... Acabaram de sair do restaurante, Dani não comeu nada, deixando-o preocupado... A expressão de tristeza no rosto delicado deixa seu coração apertado, sabe que ela reprime as lágrimas, por algum motivo se fazendo de forte. Está assim desde que saíram do aeroporto. Se aproxima mais, abraçando-a e beijando-a no alto da cabeça, Dani vira e força um sorrisinho, Henry observa os olhos castanhos, tristes:

__ Não é vergonha chorar, Dani, não sei porque você tem que se fazer de durona todo o tempo!

__ Chorar pra que? Não vai mudar nada e só vai me fazer sentir pior.

__Não, é uma maneira de desabafar.

__Não é nada, é uma maneira de lembrar o quanto você é inútil quanto a uma situação.

Henry nega com a cabeça:

__São só 5 dias, logo Nina estará de volta.

Dani suspira e olha para fora outra vez.... Como faze-lo entender algo que nem ela entendia. Estava com uma intuição ruim sobre essa viagem de Nina, tem impressão que está perdendo-a para sua nova família, a alegria de Nina quando viu Marcus e "Lee" foi tão grande! Ela foi com eles sem titubear, isso lhe machucou muito e lhe encheu de ciúme. Nina grudou no priminho, os dois ficaram brincando, na hora de se despedir, ela nem ligou, deu tchau toda feliz e embarcou, enquanto seu coração ficou em pedaços.

Sente Henry beija-la nos cabelos, abraçando seus ombros, apoia a cabeça nele e fecha os olhos, respirando fundo.

Brian observa pelo retrovisor o casalzinho apaixonado e sorri. Está gostando do que essa garota está causando em Henry. Ele está mais feliz, com um brilho diferente no olhar, isso é muito bom, gratificante. Henry é um ótimo rapaz, merece tudo de bom na vida.

Dani observa o carro entrar nas proximidades da emissora de TV, está lotado de pessoas, fãs e fotógrafos, quando percebem que é o carro de Henry, uma gritaria infernal começa. Brian estaciona o carro, um segurança abre a porta, a entrada está livre, os fãs estão atrás de barreiras.

Henry sai, Dani sai e se esconde, usando o corpo dele como muro, travada com tanta gente olhando para eles ao mesmo tempo. Os fãs gritam o nome dele, Henry sorri e dá um tchauzinho, Dani dá um leve empurrãozinho para ele começar a andar, ele obedece, Dani o acompanha, se escondendo atrás dele.

Henry para e vira,Dani levanta o olhar, as faces em fogo:

__Continua!

Henry sorri, percebendo a timidez, a segura pela mão, entrelaçando os dedos,
PERIGOSAS

puxando-a para seu lado:

__Vem cá!

__Não, continua andando!!!

Henry começa a rir e a abraça na cintura, fazendo-a andar lado a lado com ele:

__Sua bobona!_ Sussurra no ouvido dela, divertido.

Dani abaixa a cabeça, escondendo o rosto com os cabelos, Henry a beija no rosto:

__Para de ser boba, sorria e acene.

__Está louco?! Ai eu tropeço e caio no chão na frente dessa multidão! Que mico!

Henry nega com a cabeça sorrindo, achando-a uma fofura, os dois entram pelas portas, o segurança fecha. Henry a abraça apertado, percebendo que ela esta trêmula:

__Para amor, achei que você já tinha superado isso!

__Eu também, mas nunca vi tanta gente na minha vida olhando na minha direção ao mesmo tempo!

Henry ri baixinho, a beija com carinho:

__Desculpe, mas vai ser assim o dia todo, deve estar lotado lá dentro.

__Argh, eu sei!

__Relaxa...

__Ok.

Henry solta Dani e segura sua mão, os dois vão entrando, acompanhados de outros seguranças e uma agente vem ao encontro deles, levando-os até os nos bastidores. Os corredores estão lotados de artistas, alguns Dani já conhece, outros não, tem alguns amigos e famílias acompanhando. Henry a apresenta para algumas pessoas, Dani mantém um sorriso calmo nos lábios, p coração quer sair pela boca, o estômago revira... Dani está de costas, sente um braço

envolve-la:

__ Oieeee!

Dani vira e sorri para Noah, que se abaixa e a beija fraternalmente no rosto, corresponde o abraço:

__ Oi Noah, tudo bem?

__ Tudo, e você?

__ Estou bem.

Ficam conversando, Noah não tira o braço do ombro de Danielle, Henry vira e olha os dois com estranhamento, segura a mão de Noah e retira o braço dele do ombro de Dani, substituindo pelo próprio braço.

Noah olha para Henry, fingindo mágoa:

__ Afe bro!

Henry o encara de cima, o abraça pelo pescoço com o outro braço, quase enforcando-o e beijando-o na testa, um carinho bruto. Noah reclama, pego de surpresa.

Dani ri, achando graça no "carinho" dos dois, vê Teo e Sophia se aproximarem, as duas se olham aliviadas:

__ Ai que bom que você está aqui!

__ Nem me fale _ Sophia se aproxima e sussurra _ Já estava quase morrendo de tédio!

Dani cumprimenta Teo, seus olhos correm ao redor como se tivessem vida própria, procurando um par de olhos azuis, volta a atenção para Sophia, as duas ficam conversando, colocando os assuntos em dia enquanto os rapazes se misturam com outras pessoas, sumindo de suas vistas.

Dani tira o casaco, está quente ali dentro por causa do ar condicionado e da aglomeração de pessoas, Sophia corre os olhos pelo local, procurando um lugar vazio para sentar, os saltos de seus sapatos estão lhe matando e sente uma leve dor de cabeça por causa do barulho, conversas paralelas, instrumentos tocando no estúdio. Dani ajeita sua camisetinha de manga comprida, a segue, sentam mais no canto, procurando passar despercebidas,

Henry aparece do nada, se agacha em sua frente pedindo um beijo, se aproxima com um sorrisinho, dá um, dois, três selinhos, Henry levanta e some outra vez..

Sophia a convida pegar chocolate quente, na sala ao lado tem um buffet para o caso de alguém sentir fome, Dani pede para pegar por ela e avisa que vai ao banheiro.

O banheiro ao lado do salão tem fila, Dani decide seguir as placas e ir em outro mais afastado. Ao sair do banheiro feminino, dá cinco passos e vira para a esquerda, em direção ao corredor da entrada da sala onde todos aguardam as apresentações começarem. Está vazio ali, o barulho bem menor. Como está com pressa, entra de uma vez no corredor e acaba trombando com Louis que segura uma xícara de chá pelando, ele ainda consegue desviar a mão mas alguns pingos atingem seu pescoço e no colo, que quase grita de dor ao sentir o líquido quente deslizar por entre seus seios.

Louis só queria privacidade para fumar seu cigarro e beber um chá, ao esbarrar em Danielle desvia a mão porém sente pingos queimarem seus dedos e caírem nela. Pensa rápido, coloca a xícara em cima de um balcão ao lado, a segura pela mão e corre para dentro do banheiro feminino, tira a própria camiseta e molha na água gelada, coloca em cima da queimadura dela, os olhos castanhos lacrimejam. A observa, preocupado:

__Desculpe, está ardendo muito?

__Está! _ Dani aperta os punhos com a dor.

Louis deixa a camiseta molhada em cima do lavatório e segura as pontas da camiseta de Dani, levantando, Dani impede, chocada. Louis revira os olhos:

__Para, Danielle, você não é nem a primeira nem a ultima mulher que vou ver sem camiseta, af! Tem que passar diretamente na pele, quer ficar com bolhas?

Dani fecha a cara, irritada, despe a camiseta, ele volta a molhar a própria camiseta e coloca em cima da pele avermelhada, Dani estremece com o gelo da água, mas sente o alívio do ardor na pele.

__ Porra, mas você é muito desligada!

__ Eu vou lá saber que você estava vindo com uma xícara de chá? Sou adivinha agora?

Os dois ficam em silêncio por um tempinho, aos poucos o ardor vai passando. Louis sorri sarcástico:

__ Aqui se faz, aqui se paga.

__ Do que você está falando?

__ Do dia que você derrubou café em mim.

Dani o encara, chocada:

__ Meu Deus, como você é rancoroso!!

Louis levanta o olhar serio:

__ É brincadeira!

__ Hum!

Louis nega com a cabeça e suspira ruidosamente, vira e molha a camiseta mais uma vez, torce, tirando o excesso de água e coloca novamente na pele dela, em cima da mancha avermelhada... Não é muito grande, pega o começo do colo e uma partinha do seio esquerdo e escorre um pouco por entre os seios. Louis passa a camiseta por ali também, pressionando de leve para não ter o perigo de ferir a pele sensível por causa da queimadura.

Dani o observa, começa a se dar conta que está em um banheiro deserto com ele de peitoral nu, só de sutiã e ele está muito próximo, e está lhe tocando, mesmo que seja com a camiseta, sente os dedos dele roçar seus seios sem querer... Os olhos azuis encontram os seus, um brilho intenso, Dani sente os cabelos da nuca arrepiados, engole a seco e arranca a camiseta da mão dele, vira de costas e molha outra vez, colocando em si mesma.

Louis fica momentaneamente sem graça, a observa de costas... Que seios lindos! Ela usa um sutiã rosinha bordado com rendas, uma bela visão! Vira, da uma coadinha na cabeça:

__ Vou buscar alguma coisa para a gente vestir.

__Meu casaco esta na sala, na cadeira que eu estava sentada, a Sophia deve estar ao lado, vai buscar para mim, por favor?_ Dani sente o olhar dele, incomodada.

__Ok_ Louis sai do banheiro e anda apressado, entra no salão e vai até o camarim, pega sua blusa de moletom, sem se importar com os olhares surpresos de toda a equipe por estar sem camisa, vai até Sophia e pergunta se o casaco pendurado no encosto da cadeira era de Dani, ela afirma. Pega o casaco e volta até o banheiro, bate na porta.

Dani abre bem pouquinho, Louis entrega:

__Esta ardendo muito ainda?

__Não, esta sensível, mas já passou, obrigada.

__Precisa de ajuda?_ Louis da um sorrisinho, educado.

__Não... O que faço com sua camiseta?

__Sei lá, joga no lixo...

__Louis!

__Eu não vou ficar andando com camiseta molhada por aí, e nós não queremos que todos fiquem sabendo desse pequeno acidente, não é ?

Dani suspira e fecha a porta, joga as duas camisetas no lixo, veste o casaco e fecha o zíper, abre a porta... Louis não está mais ali fora, se dirige para o salão, entra e senta ao lado de Sophia, que a olha, inocente:

__Seu chocolate já deve ter esfriado.

Dani prova:

__Esta morninho.

As duas continuam conversando, nem veem o tempo passar.

A gravação demora cerca de três horas, Henry e os outros rapazes saem do estúdio de gravação, respondem a entrevistadora do canal, perguntas de praxe sobre passar o natal com a família, a entrevistadora tenta arrancar de Henry alguma explicação sobre Dani e Nina, deixando-o mal humorado, mas é rapidamente cortada pela assessoria da banda, felizmente a entrevista dura

menos do que dez minutos e são dispensandos.

Henry respira fundo, aliviado por vai atras de Danielle, a encontra rindo divertida com Sophia por algum motivo, pelo menos alguém está se divertindo ali. Se aproxima:

__Vamos embora?

__Vamos.

Dani levanta e se despede de Sophia, segue Henry pelo corredor, mal tendo tempo de se despedir das pessoas, só no carro fica sabendo o motivo do mal humor dele... Fica agradecida pela ajuda da assessoria, a ultima coisa que deseja é que seus problemas saiam na capa de alguma revista.

Finalzinho da noite.

Uma pequena confusão de lençóis, pernas entrelaçadas, a sensação de relaxamento depois de fazerem amor, Henry brinca com a mão de Danielle, jogando conversa fora, rindo baixinho sobre coisas aleatorias, acaricia a marca avermelhada em cima do seio esquerdo e no colo:

__É incrível como voce consegue se machucar sozinha, já pensou se tivesse sido no rosto!

__Ainda bem que não foi, ia ficar feio.

Henry se abaixa e beija no local, Dani suspira... Odeia ter que mentir, não sabe nem porque tinha mentido, mas não se sentiu a vontade de contar que tinha sido Louis quem derramou o chá porque acabaria entregando que os dois ficaram seminus dentro de um banheiro deserto. Ainda se incomoda em lembrar do olhar de Louis.

__Amanhã Lou vai fazer uma comemoraçãozinha na casa dele pelo aniversario de 26 anos...

__Eu não vou.

Henry levanta a cabeça:

__Porque não?

__Porque ele não me suporta, seria ridiculo eu aparecer na festa dele.

__ Não é que ele não te suporta, ele só precisa aprender a confiar em você. Ele está errado sobre a pessoa que voce é.

__ Eu não vou, Henry.

__ Se você não for, vai ser estranho.

Dani fica com expressão de tédio, Henry fica impaciente:

__ Quero só ver até quando vou ter que aguentar essa birra de vocês dois.

__ Até quando ele aprender a me respeitar, a respeitar meu espaço. Você pode perceber, é sempre ele que começa a me provocar.

__ Eu sei, Dani, mas é so fingir que não ouve, sei lá, releva...

__ Ai, eu não tenho sangue de barata!

__ Se um de vocês não ceder, vocês nunca vão se resolver.

__ Eu não vou ceder, Henry. Nós podemos entrar em um consenso, mas eu não vou abaixar minha cabeça para ele ficar se vangloriando depois.

__ Arr, mas você também é difícl, Danielle!

__ Sou mesmo!

__ Sua birrenta!

Dani mexe os ombros duas vezes para cima, Henry observa o vinco na testa delicada, demonstrando teimosia, segura a risada:

__ Você vai comigo sim amanhã... Se não for, vou ficar muito chateado.

__ Por quê?

__ Porque eu não quero ir sozinho.

__ Para de frescura, você vai estar com seus amigos.

__ Mas não vou estar com você.

__ Sério isso? Chantagem emocional?

Henry se aproxima todo manhoso, a beija nos lábios:

__ Se você não for, não vai ter graça.

__ Uhm_ Dani cruza os braços.

__Eu vou ficar muito, muito chateado.

__Você é muito...

__O que? Lindo? Maravilhoso? Gostoso?

__Mimado...

Henry faz biquinho.

__... E as outras três coisas também.

Henry sorri satisfeito, deita o tronco por cima de Danielle e coloca a mão por baixo do Edredom, começa a puxar o lençol, procurando a pele dela, vai puxando até encontrar, sem cortar o contato visual:

__Voce é linda... E teimosa, birrenta, briguenta, chata... Mas é muito linda..._
Harry se abaixa e a beija com paixão, Dani corresponde, abraçando-o, ele para de beija-la, a olha excitado_ E goxxxxxtosa pra caralho!_ Brinca.

Dani ri e o agarra pelos ombros, voltam a se beijar, o celular toca, Henry agarra o aparelho e mira dentro do closet, acerta dentro do cesto de roupa suja, volta a agarra-la, Dani solta um gritinho agudo...

CAPITULO 39

A "reuniãozinha" na casa de Louis na verdade é uma bela festa, lotada de amigos, pessoas da equipe, família de Louis. Dani já conhece quase todo mundo, mesmo que seja de vista, Henry a apresenta à família de Louis. No mesmo momento, Dani sente ele se aproximar, o olhar gélido fixo em seu rosto, respira fundo começando se arrepender de ter cedido aos apelos de Henry para acompanhá-lo. Cumprimenta-o rapidamente, respira aliviada quando ele se afasta, mas consegue sentir o olhar frio seguindo-a onde vai, isso começa a irritá-la, fora indiretas apimentadas, cheias de duplo sentido que ele solta quando ele percebe que está perto o suficiente para ouvi-lo.

Evita beber. Se sóbria já está querendo cometer um assassinato, se beber é perigoso colocar em prática, a noite vai transcorrendo até que chega a um

ponto que chega em seu limite, se afasta para tomar um ar... Nem sabe onde Henry se meteu! Esta sozinha e pra ser sincera, prefere assim, não esta com paciência para usar mascara de civilidade.

Anda alguns metros e se encosta em uma parede, a música soa um pouco longe, ouve passos, procura com o olhar, vê Louis se aproximando determinado:

__Enfim sós, estava esperando uma oportunidade para ter uma conversa com você.

__Sai fora, não vou suportar mais nenhum dos seus abusos, já aguentei demais por hoje! _Dani tenta passar, Louis a segura pelo braço, impedindo-a de sair:

__Você não vai sair, Danielle, você vai ter que me ouvir.

__Não vou ter coisa nenhuma, vai se foder você e sua opinião asquerosa.

__Asquerosa é você, o que você está fazendo com Henry é desumano.

__ Não estou fazendo nada com ele, meu Deus!

__Você está manipulando ele, Danielle! Está seduzindo ele, usando ele, para que faça tudo o que você quer! Henry esta enfeitiçado, eu não sou de acreditar nessas coisas mas não vejo outra explicação para o que esta acontecendo com ele.

__Você esta errado, Louis! Não estou usando ele, tudo o que esta acontecendo foi ideia dele!

__Você me da nojo, como pode ser tão falsa e dissimulada? Desde o começo se fez de vítima, enganando Henry com essa carinha linda e inocente, mas comigo não funciona, minha querida! Estou bem ligado em suas artimanhas.

__Louis, eu amo Henry, esta me ouvindo?! Amo! Eu nunca enganei ele, tirando o fato de ter fingido ser outra pessoa, eu não vou ficar me explicando para você, não vou perder meu tempo _ Dani tenta sair outra vez, Louis a impede, Dani o encara, raivosa _ Sai da minha frente!

__Você não presta. Usa descaradamente de todos seus encantos para enganar as pessoas, todos caem, até eu se não ficar esperto!

__ Cala a boca, quem é você para dizer se presto ou não?! Você não me conhece, nunca me deu a chance de te mostrar o quanto está errado sobre mim.

__ Eu não estou erra

__ Esta sim, e não vou ficar me repetindo, foda-se se acredita ou não, o que importa é que Henry acredita, ele é quem mais me importa, então pega a sua opinião e enfia no cu_ Cospe as palavras, desbocada.

__ Eu nunca vou acreditar, principalmente porque você não perdeu a oportunidade de se insinuar para mim igual uma vagabunda qualquer.

Dani sente o ar sumir de seus pulmões, trava os dentes, engole as lágrimas que querem subir aos olhos:

__ Não nego, o que fiz foi ridículo, estava bêbada e perdi a noção quando você me desafiou, mas isso não é o que sou. Quer saber? Eu acho que tenho uma explicação para essa implicância sua com meu relacionamento com Henry.

__ A explicação é que eu sei da sua indole, e ele é meu amigo, como um irmão mais novo e eu não suporto assistir ele ser enganado por uma golpista interesseira.

__ Ah não, na verdade você não suporta ver ele comigo porque o ama, porque é gay e não consegue evitar o ciúme que sente dele!

Louis a encara como se ela fosse um E.T., chocado de início com o que acabou de ouvir, em seguida a expressão se torna debochada:

__ Sério isso? Espera um segundinho_ Louis a agarra, prensando-a contra a parede_ Quer ver o gay?_ Se inclina e a beija...

Dani fica tão surpresa que não tem reação nos primeiro segundo, Louis ajeita os lábios forçando a entrada em sua boca com a língua, tenta gritar, acaba sendo invadida pela língua quente, os lábio dele pressionam possessivos, sente a ereção dele contra si, começa a se debater, se contorcendo, tentando se soltar...

Louis se vê excitado ao sentir a macies do corpo dela, percebe que deseja isso desde... A solta de uma vez, surpreso com a própria reação...

Dani trava os dentes, revoltada, fecha o punho e levanta a mão, socando-o em cheio no nariz.

Louis dá um passo para trás com o impacto do golpe, os olhos lacrimejam, o sangue escorre, coloca a mão tentando conter.

Dani o empurra, descontrolada:

__NUNCA MAIS FAÇA ISSO SEU FILHO DA PUTA, NUNCA MAIS TOQUE EM MIM! SAIBA QUE EU AMO HENRY, VOCÊ ACREDITANDO OU NÃO, ELE ESTÁ COMIGO, VOCÊ QUERENDO OU NAO! SEU... SEU.. NOJENTO!_ Desvia dele e sai andando rapidamente... Se sente tão mal! Passa as duas mãos na boca, agoniada, se negando a aceitar a reação do próprio corpo, querendo tirar a sensação do beijo de Louis dos lábios... Só quer encontrar Henry, só quer beija-lo, ele é o único beijo que quer sentir, o único sabor que quer ter guardado na boca.

Para em frente a uma das portas de entrada da casa, tremendo, sabe que não vai conseguir disfarçar o nervosismo, se encosta na parede outra vez, fecha os olhos, respira fundo... Vê a porta abrir, Henry sai, olhando para todos os lados, se vira:

__Dani? O que você está fazendo aqui? Estava te procurando!

Dani dá dois passos, fica na ponta dos pés, segurando-o pelo rosto, beijando-o... Suspira de prazer... Sim, é ele, somente ele pode despertar isso nela.

Henry a abraça, surpreso, corresponde, alguns passos sem rumo procurando um lugar mais discreto... Ela esta louca de tesão, imediatamente seu corpo reage, os dedos dela acariciam sua nuca, se deixa levar, enfiando a mão por baixo do casaco, procurando toca-la na pele.

Dani sente ele toca-la por baixo da camisetinha, arqueia as costas, desejando que acaricie seus seios, geme baixinho, Henry desliza os lábios por seu pescoço, ofegante, a olha intensamente:

__O que foi isso?

__Henry, eu te amo.

__ Também te amo...

Dani volta a beijá-lo, Henry aperta os olhos, louco para fazer uma loucura, se pelo menos estivessem em casa... Se afasta, um sorrisinho safado:

__ Uau! Quer me fazer perder a cabeça é?

Dani sorri de leve:

__ Vamos embora?

__ Já? Esta cedo ainda...

__ Estou cansada de esperar!_ Dani o beija no pescoço.

__ Prometo que te recompenso depois.

__ Uhm_ Dani reclama.

__ Vem, vamos voltar, antes que nos peguem no flagra_ Henry a segura pela mão, guiando-a em direção a porta.

Dani engole a seco, se deixa levar... Aqueles abutres que vivem fotografando famosos são uns malucos, já pensou se... Lembra das revistas com fotos dela e de Henry no clube de golfe... Já pensou se alguém pegou o beijo que aquele.... Grrrr, lhe deu? Não quer nem cogitar essa possibilidade horrenda.

Louis bebe um pouco para relaxar, não consegue esquecer o que aconteceu agora a pouco no jardim... Tinha ido até o banheiro por outra entrada, dado a maior volta para sair no salão como se nada tivesse acontecido, seu nariz esta com um hematoma feio, disse que bateu contra o lavatório porque estava bêbado, felizmente seus dotes de ator facilitam a se passar por bêbado. Vê Danielle e Henry entrarem pela porta, seus olhos vão diretamente nela... Ainda esta chocado com sua contatação.... Desejava o beijo dela... O que essa garota tem para fazer isso com a cabeça dos homens?... Por outro lado, está começando a acreditar que ela realmente ama Henry, que é sincera e por algum motivo isso continua irritando-o... Talvez porque a deseja?

(Droga!)

Vira e respira fundo, pega outra dose de martini e bebe, vai em direção contraria a eles... Esta na hora do parabéns, a festa já deu.

Todos estão se despedindo do anfitrião e de sua família, Dani abraça Louise,

irmã de Louis e vira, se deparando com Louis. Ele se aproxima e a abraça, se demorando um pouco mais, Fica tensa... Louis aproxima os lábios de seu ouvido:

__Me desculpe.

Dani se surpreende, se afastam, olha os olhos azuis, sinceros, puros e lindos... Engole a seco, afirmando com a cabeça... É a primeira vez que Louis a olha desse jeito.

Louis se abaixa e a beija no rosto, puxando-a para outro abraço, dessa vez, Dani corresponde:

__Feliz aniversário, Lou.

__Obrigado.

Os dois se afastam e se olham, Louis sorri, Dani corresponde timidamente, vira e continua a se despedir da mãe e padastro de Louis, em seguida de Noah, Teo e Sophia.

Henry procura Danielle pela mão, a abraça pela cintura, conversando com o padastro de Louis, sente ela abraçar sua cintura com os dois braços, finalmente aperta a mão do homem e acenam, vão até o carro, entram e vão embora.

Louis fica observando o carro sumir de vistas...

Quinta-Feira, 08:40 a.m.

Danielle olha pela janela do carro, curiosa. Henry disse que já estão chegando perto da casa da mãe dele, observa a paisagem da cidadezinha de interior, tentando apagar da mente tudo o que tinha acontecido horas atrás, apesar de não conseguir.

Continua chocada com Louis... Definitivamente ele deve ter algum problema de personalidade... Fecha os olhos, a lembrança da discussão deles vem em sua mente, cada palavra... Não sabe porque ultimamente tem se importado com a opinião dele, talvez porque a incomoda essa opinião tao errônea dele sobre ela... Sempre observou ele com os rapazes, com as pessoas, sempre tão simpático, as adorável, apesar de ser implicante a maioria das vezes... Por que com el tinha que ser tao rude? Porque ele não podia ser como foi na hora que eles se despediram? Ele foi tão...Carinhoso.

Sabe que não o odeia, tem vontade de compartilhar da amizade dele como todos os outros, é triste saber que ele sempre estará a esperando com pedras nas mãos.

E o que dizer sobre. o beijo? Já pensou se Henry descobre? Respira fundo, não quer nem pensar nisso! Tudo bem que o provocou ao duvidar da masculinidade dele mas... De onde ela tirou essa ideia mesmo? Ficou muito claro o quanto estava enganada! Louis é muito homem! Passa a mao no rosto, incomodada com a lembrança... Ama muito Henry mas é impossivel negar que Louis é atraente, não é cega e... Mesmo que tenha beijado sem delicadeza, bruto, pode jurar com 100% de certeza que ele beijava bem em outras circunstâncias...

(Porra, Dani, para de pensar nisso!)

Olha para Henry, ele está concentrado na estrada... Suspira apaixonada... Morre de amor por esse homem... Isso é um pouco assustador... Muito assustador! Apesar de lutar contra, a insegurança em relação ao futuro deles sempre a invade...

Henry percebe estar sendo observado, a olha rapidamente, olha para a estrada, volta a olha-la, um sorriso vai se formando em seus labios:

__O que foi?

__Estou te admirando.

__Uhm, vou ficar sem graça.

__Você sem graça?!_ Dani ri.

__Sim_Henry sorri abertamente na maior cara de pau.

__Você gosta né? De me ver babando.

Henry continua sorrindo sem responder, a olha para com intensidade, fazendo charme...

Dani nega com a cabeça sorrindo, ele se aproxima e a beija rapidamente.

Dani se afasta:

__Presta atenção na estrada, moço!

Henry obedece, sorrindo todo bobo, aponta logo a frente:

__Lar doce Lar.

A casa é muito bonita, grande, porém sem exageros, típica casa de interior, parece ser aconchegante e espaçosa. Os dois descem, Henry abre o portão e vai entrando:

__Mãe?!

Passos soam no corredor, Amelia aparece no corredor da entrada, sorridente. Já estava esperando o filho há algum tempo. Anda até ele, os dois se abraçam, trocam beijos, matando a saudade. O pai de Henry vem logo atrás, Dani força o sorriso, meio nervosa... É a primeira vez que vê ou fala com o pai dele, fica imaginando o que ele deve ter pensado sobre sua situação com o filho dele.

Henry faz as apresentações, logo Dani percebe que não tem o que temer, o velho Devon tem o mesmo senso de humor do filho, quase despojado.

Amélia é um amor, super carinhosa, simpática, a recebe de braços abertos.

Todos entram, sentam na sala, Gisele aparece, da uma corridinha e abraça o irmão, sorrindo feliz... Danielle nota que ela está diferente da foto que viu no quarto de Henry, o cabelo castanho tingido de loiro com mechas rosas... Mas é idêntica ao irmão, mesmas covinhas, assim como Amélia.

Henry suspende a irmã do chão ao abraça-la, a beija carinhoso, em seguida apresenta Danielle, as duas trocam um aperto de mão...

Gisele também é muito simpática, porém Dani sente uma certa reserva por parte dela, como se ela quisesse manter certa distância, isso a deixa muito

insegura quanto ao seu relacionamento com a cunhada.

Depois de uns quinze minutos, Henry já se livrou das botas, do casaco, já prendeu os cabelos, esta esparramado no sofá enorme implicando com Dani enquanto ela tenta manter uma conversa com todos, ouvem passos rápidos pelo corredor da casa, Henry olha para o corredor e solta uma exclamação feliz, levanta...

Dani também vira e vê uma garota entrar correndo na sala, loira e muito bonita, esta com os cabelos molhados de quem acabou de tomar banho, provavelmente tem a mesma idade de Henry, e se joga no colo dele, literalmente, abraçando-o com os braços e pernas, fazendo festa. Henry corresponde o abraço, apertado, os olhos fechados... E o pior esta por vir, ela o beija no rosto, em uma face, na outra e um selinho apertado, segurando-o pelas faces.

Dani assiste a tudo aparentemente calma, por dentro sente um ciúme doentio, a ponto de seu corpo todo doer por não poder tomar nenhuma atitude para tirar aquela mulher dos braços de SEU Henry.

Henry gela. Como é que vai explicar isso para Danielle? Já esta acostumado com a recepção de Jennifer mas, agora é diferente, está comprometido e... Será que ninguém comentou com ela sobre Dani? Não é possível!

Jennifer é uma amiga de infância que não vê a mais de um ano porque ela tinha viajado para outro país a trabalho e sempre se desconstravam quando estava de recesso na turnê. Na verdade foi uma namorada da adolescência e sempre que se encontravam, matavam a saudade, ficavam, transavam mas nada sério, só para curtir mesmo.

Se afasta, meio sem jeito, olha para Dani, apresentando-a para Jennifer como sua namorada, evitando o olhar matador que tem certeza que Danielle lhe dirige.

Dani aperta a mão da loira... Se com Gisele sentiu certa reserva, com Jennifer sente um muro inteiro. Se cumprimentam por educação, friamente. Entende horas depois o porque da recepção calorosa e de toda a reserva de Jennifer e Gisele. Primeiro, as duas são muito amigas. Segundo, Jennifer é ex namorada de Henry e provavelmente ainda é apaixonada por ele. Terceiro, Gisele tem esperanças que o irmão volte com a amiga. Seu ciúme vai

crescendo, acumulando mais e mais dentro de si.

Henry observa Danielle conversar com sua mãe, suspira apaixonado, levanta o olhar, encontra o de seu pai com um brilho divertido, sorri culpado, por ser pego em um momento de completo encantamento.

Depois de um rápido lanche da tarde, Henry e seu pai vão buscar as malas no carro, um leve fusuê do lado de fora, alguns primos de Henry vieram vê-lo. Dani fica na cozinha com Amélia, Gisele e Jennifer, decidindo o que levar para a ceia de natal, que vai ser na casa do tio de Henry, em minutos a cozinha esta cheia de rapazes e moças, todos curiosos para conhecer "a escolhida". É tanta gente, que Dani até senta na mesa, meio zonha com a zueira, observando as brincadeiras. Amélia senta ao seu lado, conversando sobre receitas, Henry aparece na porta da cozinha e a chama para ir conhecer o quarto dele, levantando as sobancelhas duas vezes, outra zoação invade a cozinha, Dani levanta e pede licença, o rosto em chamas, ele a abraça na cintura, não passa despercebido a troca de olhares entre Gisele e Jennifer... Fica com uma pulga atrás da orelha.

Durante o caminho, Dani percebe o quanto a casa é luxuosa, desde o piso até os móveis, passando pela textura das paredes e decoração. Mais simples do que a mansão de Henry em Londres, obviamente, mas tudo de muito bom gosto, confortável, deixando claro que Henry vem de uma família de classe média alta, mauricinho padrãozinho com um toque de rebeldia. Esse pensamento a faz querer rir.

Entram no quarto dele, uma suite, muito bem organizado, ainda tem muito sinal do adolescente que deixou a casa da mãe aos dezessete para viver um sonho. Observa curiosa, depositando a mochila na cama.

A decoração também é muito mais simples do que do quarto dele em Londres, apesar de elegante. Muito aconchegante.

Henry tira a camisa e joga no cantinho, para levar ao cesto depois, que fica dentro do banheiro. Abre o guarda roupa:

__ O tempo vai mudar _ Comenta, olhando pela janela.

__ Uhum... _ Dani olha os cds no porta cds que tem na mesinha do computador.

Henry tira algumas peças de roupas limpas, pronto para tomar banho, a olha:

__ Você está tão quieta, Dani. Esta chateada comigo?_ Deixa as roupas em cima da cama.

Dani olha para ele confusa:

__ Não ué, por quê?

__ Sei lá..._ Abre o botão e o zíper da calça.

__ Isso é consciência pesada_ Dani vira e apoia o bumbum na mesinha do computador, cruzando os braços.

Henry a olha:

__ Eu não! Não tem nem porque!

__ Não? Então me perguntou se eu estou chateada porquê? Está devendo.

__ Para de confundir minha cabeça, Danielle_ Henry fica com um meio sorriso, senta na cama e tira uma bota.

__ Sabe o que vai acontecer se deixar ela te beijar outra vez?

__ Iiiih, eu não disse?!_ Tira a outra bota.

__ Sabe?_ Dani o encara.

Harry a olha atento:

__ Desculpe. Foi tudo muito rápido e não consegui impedir.

__ Voce vai perder alguns dentes. E ela provavelmente vai precisar de uma plástica no nariz.

__ Jesus Cristo!_ Harry começa a rir_ Quanta violência, amor!

__ Sim. Ciúme é meu segundo nome, só estou avisando.

__ Espera ai, não é Hemingtom? Outra vez me enganando, senhorita Danielle!_ Henry zoa.

Dani segura um enfeitinho da mesa e joga nele. Henry desvia rindo, estende uma mão:

__ Vem cá, Danielle Ciumenta Hemingtom.

__ Me responde uma coisa?

__ O que?

__ Voce já transou com ela aqui dentro?

Henry engole a seco, Dani semicerra os olhos, desencosta da mesinha e vai até a porta, gira a chave, trancando, vira para ele, encostando na porta.

Henry percebe a intenção:

__ Dani, não, tem um monte de gente lá embaixo..._ Fica excitado só com o jeito dela olhar.

__ Ué, foi você que me convidou para conhecer teu quarto.

__ Foi brincadeira, sua safada!_ Henry fala entre risos.

Dani desencosta da porta e caminha em direção a ele, nota a respiração dele ficar irregular:

__ De hoje em diante, você só vai ter lembranças minhas nesse quarto_ Dani tira o casaquinho, deixando cair no chão, desabotoa os três botões de cima da camisa vermelha que usa, deixando um decote sexy, o sutiã de bojo expõe os seios avantajados.

__ Dani...

__ Shiii_ Dani para de frente com ele, sobe a mini saia meio evasê que está vestindo e puxa a calcinha para baixo.

Harry observa ela despir, o olhar safado:

__ Isso não é uma boa ideia...

__ Fica quietinho, fica_ Dani ordena, subindo em cima dele e empurrando-o pelo peito com uma mão, a outra, segurando a calcinha, Henry sorri, adorando a situação, ela arranha seu abdome, maldosa:

__ Au!_ Tensiona o corpo por causa do ardor.

Dani enfia parte da calcinha na boca dele e comprime com a mão, tapando, os olhos verdes ficam com um brilho selvagem, como se quisesse se rebelar ao domínio, o encara determinada:

__ Eu deveria te castigar por uma semana_ Enfia a outra mão cueca adentro,

libertando o membro pulsante de tão ereto_ Mas eu sou uma boa menina_ Se posiciona e se deixa penetrar, fazendo-o gemer abafado, começa a cavalga-lo, olhando-o com superioridade_ Sou muito boa...

Henry afirma com a cabeça, franze o cenho, mordendo o tecido da calcinha, ela agarra seus pulsos e pressiona contra o colchão, grunha, tentando se soltar, porém sem colocar força suficiente, permitindo que o domine.

Dani inclina o rosto, mordendo-o de leve no queixo, observa ele fechar os olhos, suga o pescoço de leve sem querer deixar marca, desliza até o ombro e só então morde até deixa-lo marcado, ouve ele grunhir outra vez , excitado, rebola com vontade...

Henry aperta os olhos, tenciona o corpo e explode o proprio prazer, levantando as costas do colchao conforme pulsa o gozo dentro dela, os gemidos roucos ainda abafados pelo tecido.

Dani continua até que ele deita pesadamente no colchão, letargico, os olhos fechados. Estende a mão e tira a calcinha da boca dele, Henry da uma risadinha fraca, Dani sorri e se inclina, beijando-o delicadamente:

__ Agora você sempre vai lembrar quem te fodeu gostoso nesse quarto.

__ Para Sempre_ Henry fala baixinho, a observa levantar e vestir a calcinha.

__ Nao demora no banho, senão vão ficar pensando coisa errada da gente, e eu sou inocente_ Dani o encara com um meio sorriso.

Henry arruma a cueca e senta na cama:

__ Muito... Inocente.

Dani dá um sorrisinho fofo, senta na cadeira de frente com a mesa de computador, gira e cruza as pernas:

__ Vai logo, Henry!

__ Vem comigo?_ Henry dá uma piscadinha maliciosa, deixando claro o desejo por mais.

__ Não! Folgado! É sempre assim, damos a mão e já querem o braço todo!_ Observa ele levantar e caminhar em sua direção, se inclinar, um braço de

cada lado na mesa, prendendo-a entre eles, a boca fica muito próximo a sua, o hálito fresco pede mais beijos...

Henry olha intenso:

__ Só avisando. Vai ter revanche.

__ Anotado. Vou esperar ansiosa_ Dani provoca.

Henry roça os lábios nos dela, Dani suga os dele, as pontas das línguas se tocam, se olham com malícia, a segura pelo queixo e dá um selinho apertado:

__ Mais tarde a gente conversa.

__ Uhum_ Dani apoia o queixo na mão, observa ele arrumar a postura e caminhar em direção ao banheiro, as costas largas se destacam, o bumbum redondinho... Suspira.

Henry chega na porta do banheiro, entra, dando uma olhadinha por cima do ombro:

__ Tem certeza?

__ Tenho sim senhor_ Dani responde, divertida, ele suspira, exagerado, some de suas vistas.

Dani levanta e começa a curiar algumas coisinhas para matar o tempo.

Minutos mais tarde, Henry desce, decide ir ajudar os primos terminar a decoração de natal na casa de seu tio, pede para sua mãe avisar Danielle, começa a acompanhá-los na rua, afinal, a casa de seu tio é na rua de baixo, logo vê Jennifer e Gisele saindo pelo portão, com várias sacolas com artigos de decoração, as espera para irem juntos.

Dani desce de banho tomado, se surpreende ao receber a notícia que Henry saiu e não a esperou. Decide não se estressar, afinal, eles não nasceram grudados mesmo. Se enturmando com as duas primas adolescentes dele, que junto com ela, ajudam Amélia com o preparativo de doces para a ceia, deixando que a alegria daquela família a contagie.

Nas próximas 24 horas, Dani vive picos de felicidade e tortura. Conhece quase toda a família de Henry, foi muito bem recebida por todos. Segundo as tias, primas e avôs, Henry é "um amor de menino", e segundo os primos "lerdo". Dani se acaba de rir, o pobre sofre bullying da própria família, porém se nota a km que é o queridinho de todos. Se apaixona cada dia mais por aquele homem encantador.

Uma pena ter que suportar a presença de Jennifer o tempo todo, as brincadeiras entre ela e Henry, os assuntos do qual é excluída porque não faz parte da infância deles, e o forte ciúme das atenções que Henry dispensa à aquela mulher. E ela a provoca, quase descaradamente.

Na tarde do dia 24, em um momento em que Dani está ajudando Amélia a cozinhar que Henry sobe para buscar algumas fotos para Dani ver, demora tanto que Dani se vê compelida a procura-lo. O encontra deitado na cama com Gisele de um lado e Jennifer do outro, deitados na cama olhando vários álbuns e rindo de lembranças que pertenciam só a eles... Se sente uma intrusa ali, seus olhos fixam em Jennifer, a cabeça apoiada no ombro dele... Tenta sair de fininho, porém Henry levanta o olhar, se dando conta da própria distração, fica um pouco sem graça...

Dani se obriga a engolir a raiva mais uma vez, fingir que está tudo bem, senta entre eles para ver as fotos e outra vez é excluída em cada lembrança que "Jenni" aponta.

Na passagem do dia 24 para o dia 25, todos participam da ceia, trocam presentes... Dani não participa do amigo secreto pois chegou de última hora, e nem se importa por não participar, se diverte muito mais assistindo a bagunça... E horas mais tarde, quando estão alegres pela bebida, Jennifer faz

questão de dançar com Henry a "música deles", Dani se sente morrer aos pouquinhos, finge não ver e continua conversando com o avô e alguns tios dele, o que facilita ignorar a ceninha romantica, focando no assunto discutido.

Assim que possível, toma para si a atenção dele mas acaba inevitavelmente sentada ao lado dele na varando, na rede Jennifer relaxa e na poltrona Gisele, falando sobre planos e futuros... O sono a incomoda, o convida para subir, porém Henry decide ficar "só mais um pouquinho. As quatro da manhã, Dani vai dormir emburrada, acorda as 06:20, a cama continua vazia. Volta a despertar as oito, nem sinal de Henry... Decide ir buscá-lo, desce as escadas e sai no jardim de inverso, se depara com uma garrafa de vinho pela metade, três taças, uma vazia e duas quase pela metade, Gisele não está mais na poltrona e na rede, dormem profundamente Henry e Jennifer, ela deitada no braço dele, ele com a cabeça apoiada na dela...

(Que lindo casal!)

Dani levanta uma sobrancelha, destilando sarcasmo. Se aproxima e o cutuca no joelho...

Henry desperta em um susto, a claridade no local incomoda seus olhos, cobre-os, olhando com dificuldade para Danielle de pijama e expressão séria:

__ É melhor vocês subirem, vão ficar com dor no corpo desse jeito.

Jennifer também despertou, com uma forte ressaca, cobre o rosto com um braço.

Dani gira nos calcanhares e volta para o quarto sem dizer mais nada, deita na cama, emburrada.

Henry a segue, deita na cama, a procura para abraça-la, Dani fecha os olhos, continua fria igual uma pedra, em minutos, ouve ele ressonar, engole o choro, uma sensação de esgotamento.

Quase uma da tarde, Dani desperta, faz a higiene e desce, ajuda a família de Henry ajeitar o almoço, ele só desperta as duas, desce e deixa claro que está "magoado" por ter sido ignorado por ela.

Dani pega fogo por dentro, desejando vomitar tudo o que esta preso na

garganta, mas reprime o mal humor, não quer estragar o natal de ninguém. O pior é que parece que Henry quer provoca-la. Observa ele "grudar" em Jennifer, sua paciência esta por um fio.

Passam o dia com os primos, todos reunidos, só os jovens se divertindo com baralho ou dominó, jogo de mímica, um clima gostoso de camaradagem. A noite decidem fazer uma sessão de cinema na sala do tio de Henry, todos se acomodam no tapete, sofá, poltronas, passando de mão em mãos os potes de pipoca, mais zoam do que assistem os filmes.

Dani se diverte muito, quase consegue esquecer o fato de estar brava, só não esquece de uma vez porque Jennifer senta no sofá, por baixo das cobertas ao lado de Henry, entre ele e Gisele.

Dani tenta segurar a onda... Mas por quê essa demonia tem que ser tão grudenta. Levanta, decidindo ir ao banheiro, quando volta, vê Henry concentrado em tirar de uma bala de goma da embalagem, de repente fica tenso e olha surpreso para Jennifer, ela sorri para ele com malícia...

É inevitável imaginar o que a mão dela está fazendo por baixo da coberta... Nega com a cabeça...

(Chega! Pra mim, deu!)

Em dois passos, pega o casaco de cima do sofá e se retira.

Henry levanta o olhar e vê Danielle sair com o casaco na mão, se dá conta de que, provavelmente, ela percebeu sua troca de olhar com Jenni e maliciou algo que não tem nada a ver! Jenni colocou a mão congelada em sua barriga, só por implicancia, nada de mais! Levanta e sai, tentando não chamar muito a atenção, coloca os sapatos que estão na porta da sala e anda a passos largos para o portão, sai para a rua e caminha rapidamente, reconhece Dani de longe:

__Danielle!

Dani finge que não ouve, continua andando apressada, o frio cortante é muito menor do que o gelo em seu peito.

Henry dá uma corridinha, consegue alcanca-la:

__Danielle, espera! _A segura pelo braço.

Dani vira, puxando o braço com rudeza e socando o peito dele com a outra mão:

__Vai se foder!_ Volta a andar.

__Para, amor, espera ai!_ Henry tenta segura-la outra vez.

__SOME DA MINHA FRENTE_ Danielle se esquiva, estapeando-o nos braços.

__Ei! Está maluca?_ Henry tenta se proteger, se afasta dela.

Dani o encara, furiosa:

__Maluca? Você não viu nada ainda, meu filho!_ Danielle volta a andar.

Henry tenta se aproximar mais uma vez:

__Danielle, para com isso, vamos conversar.

__Conversar é o caralho, vai tomar no seu cu!

__Danielle!!_ Henry começa a perder a paciência, a segura no braço outra vez.

Dani vira, o olhar violento, dentes cerrados, socando-o vezes seguidas no peito e braço, completamente descontrolada, descontando toda a raiva acumulada.

Henry dá um passo para trás, assustado:

__Para com isso mulher!_ Tenta conte-la, se defendendo.

Outra enxurrada de agressões:

__SOME ! EU MANDEI VOCÊ SUMIR, ME DEIXA EM PAZ!

__DANIELLE!_ Henry a segura pelos dois pulsos, com força, ela tenta chuta-lo, afasta o corpo e a gira de costas, abraçando-a com os dois braços, imobilizando-a. Dani se debate, mesmo cansada, tenta conte-la:

__PARA COM ISSO, DANIELLE!_ A segura com força, deixando claro que não irá solta-la até que ela se acalme.

Dani aperta os olhos, para cansada e ofegante, abaixa a cabeça, tomando folego... Queria estar longe dali, maldito o dia que o conheceu, maldita dor...

Henry a olha pelo perfil, preocupado, assustado:

__ O que foi isso? Que mer... Ficou louca, Dani?

__ Me solta _ Dani soa gélida.

__ Não vai mais me bater?

__ Me solta!

Henry solta lentamente, Dani se afasta:

__ Não vem atrás, me deixa sozinha.

Henry assiste ela se afastar, impotente:

__ Am...

__ ME DEIXA SOZINHA!

Henry fica olhando até ela sumir de vistas, vira, olhando ao redor, preocupado, checando se ninguém viu o comportamento desequilibrado de Danielle... Passa as mãos nos cabelos chocado... Respira fundo, decide ir para a casa e esperar ela voltar para conversarem.

Dani se afasta praticamente correndo, começa a sentir as lágrimas quentes escorrerem pelo rosto, se sente inútil... Odeia o quão vulnerável se torna perto de Henry, odeia o fato de ele ter o poder de magoa-la profundamente se não se policiar... Tem muito medo do que esse amor por ele possa lhe causar, tem medo de perde-lo e mais medo ainda de acabar se perdendo.

CAPITULO 40

01:48 da manhã.

Henry já está entrando em colapso de tanta preocupação. Danielle não voltou, não deu nenhuma notícia até agora, está desesperado, ela não conhece a cidade e sabe-se lá onde foi parar!! Felizmente seus pais já foram dormir, assim não precisa explicar o sumisso de sua namorada. Já tentou ligar para ela varias vezes, o celular provavelmente está desligado, tenta outra vez, nada. Sente vontade de jogar o próprio celular na parede de tanto nervoso... Como Dani pode fazer isso com ele? Primeiro tem um ataque de furia, o agride, depois sume sem dar sinal de vida... Quer mata-lo do coração?

Henry vai até a sacada de seu quarto, sente o ar congelante da madrugada... Danielle deve estar passando muito frio lá fora! Andando por ai sozinha, as ruas provavelmente estão desertas, sem uma alma viva! E se encontrar um malfeitor? Fecha os olhos, espantando o mal pensamento pela milionésima vez, já saiu com o carro e deu voltas pela cidade por quase 40 minutos, procurando-a mas não a encontrou, voltou para casa, torcendo que talvez ela tenha chegado, mas nem sinal.

Henry desce as escadas, decidido a dar mais uma volta com o carro, quem sabe dessa vez tenha mais sorte. Abre o portão, não chega a entrar no carro, seu celular toca, olha na tela, respira aliviado:

__Dani? Onde você está?

Dani caminha em direção a um banquinho da pracinha... Parece estar no meio do nada, apesar de ver várias lojas fechadas por causa do horário avançado. Não faz a minima ideia onde está... Ao menos está mais calma... E congelando. Pega o celular e liga para Henry ir busca-la, ouve a voz grave um tanto preocupada por sinal do outro lado da linha, respira fundo:

__Não sei, estou em uma pracinha_ Dani olha em volta_ Tem uma sorveteria perto, o nome é SweetIce.

Henry tenta se lembrar:

__Sei onde é. Estou indo te buscar_ Entra no carro, dá a partida e sai dirigindo em alta velocidade.

Dani passa uma mão na outra, tremendo, seu casaco mal a protege... É até bom, o frio ajudou a esfriar seus animos, apesar de ter chegado na conclusão que, se ver Jennifer mais uma vez perto de Henry, é capaz de arrancar os

olhos dela fora.

Vê o carro de Henry aparecer na curva, ele estaciona. Se levanta e vai até o carro, abre a porta e entra, sob o olhar sério, fuzilando-a. Coloca o cinto.

Henry desliga o carro:

__ Muito lindo o que você fez!

__ Não tao lindo quanto o que VOCÊ fez.

__ O que eu fiz, Danielle?

__ Quer que eu solete?

__ Sem ironias, por favor.

__ Eu aguentei você com sua amiguinha por dois dias, cheios de chameguinho, você me pergunta o que fez?

__ Não teve chamego nenhum, você está vendo coisas.

__ Não, não teve não_ Dani ri, debochada_ Você só ficou grudado nela relembrando os velhos tempos, dançando a "musiquinha de vocês", fazendo brincadeirinhas fofinhas, sentadinhos juntinhos, trocando olharesinhos de cumplicidade.

Henry a encara impaciente:

__ Da pra conversar sem deboches, sem sarcasmos, como adutos que somos? Você está se comportando igual uma criança, meu! Jenni e eu somos amigos, não precisa ficar com ciume!

__ Ah não, tenho que ficar assistindo a tudo com um sorriso no rosto? Não sou parente de pennywise não, meu querido.

__ Mas pareceu, me batendo daquele jeito!

Dani cruza os braços, olha janela afora.

__ E outra! Isso não é motivo para você sumir no meio da noite me deixando louco de preocupação! Nem pensou no meu constrangimento ao ter que me explicar para minha mae? "A mãe, não liga não, minha namorada é uma desequilibrada, ela acabou de me agredir e sumiu, qualquer hora ela dá as caras"

Dani encosta a cabeça no banco do carro, culpada:

__ Desculpe por isso, eu perdi a paciência. E você mereceu!

__ Mereci?! Danielle, o que foi aquilo? Estava parecendo uma maluca!

__ Eu disse para não me provocar! Ai você faz oque? Exatamente o contrário!

__ Eu não quero mais ver essa cena, está me ouvindo? Pelo amor de Deus, nunca vi isso em minha vida!

__ Não quer ver mais? Então não fique me provocando, ué, você gosta quando eu faço alguma coisa que te desperte ciúme? Não se enxerga não, Henry? Fica de lenga lenga com essa garota e quer que eu ache tudo normal, tudo lindo, ah vá se foder!

__ Para de falar palavrão!

__ Eu falo o que quiser, vai querer mandar em minha boca também, porra?

Se encaram, os olhos soltam faíscas. Danielle respira fundo, fixa o olhar no nada. Henry se encosta no banco irritado, ficam em silêncio por um longo tempo. Henry se vira:

__ Me desculpe, eu não queria te causar ciúme, Dani, foi involuntário.

__ Mas causou e muito, eu não vou suportar mais nem uma virgula.

__ Mas ela é minha amiga!

__ Que seja sua amiga, contando que fique pelo menos a 100 metros longe de você, pode ser sua amiga o quanto quiser!_ Dani franze o cenho enquanto argumenta expressivamente.

Henry começa a querer sorrir, Dani vira para ele, séria, Henry força a seriedade, Dani semicerra os olhos, fazendo ele entregar o sorriso, revira os olhos, sem querer dar o braço a torcer.

Henry se aproxima, todo manhoso:

__ Para de brigar comigo, que coisa! Você sabe que eu te amo, Dani, não sei pra que tanto stress!_ A beija delicadamente no rosto, no pescoço.

Dani cruza os braços:

__ Pois então, avise sua amiguinha que você me ama, que pode tirar o

cavalinho da chuva, que não tem nenhuma chance.

__ Ela já sabe disso_ Henry fala junto a orelha, faz menção de dar uma mordidinha, Dani se encolhe, olhando-o desconfiada, Henry ri baixinho, tenta beijá-la, Dani o empurra pelo peito, sem muita força:

__ Vamos embora que já está tarde.

__ Não, vou te levar em outro lugar.

__ Onde?

__ Em qualquer lugar onde eu possa ouvir você gemer sem precisar se conter, hoje quero fazer amor com você sem limitações.

Dani levanta uma sobrancelha:

__ Ah é?

__ Ahã_ Henry a segura pelo queixo e a beija com paixão, deixando-a sem fôlego, afasta com um sorrisinho malicioso e dá partida no carro.

Dani sente o coração acelerado, seu corpo reage ansioso... Ele a leva em um motel onde passam o restante da noite fazendo amor exatamente como ele disse, sem limitações.

No final da manhã, os dois chegam na casa de Amélia e com as carinhas mais inocentes do mundo, ficam ali até o final da tarde. Henry se mostra distante de Jennifer, sua atenção completamente voltada para Danielle, até Gisele estar diferente, mais receptiva, afinal, percebeu que o irmão está realmente feliz e apaixonado.

No final da tarde, Henry e Dani se despedem de todos e voltam para Londres, ansiosos para organizar tudo para no outro dia, pela manhã, buscar Nina no aeroporto.

Dani está saltitante de felicidade. e morta de saudade da sobrinha.

Dia 2 de janeiro.

São 03:13 da manhã, Nina chora muito, não quer dormir de jeito nenhum e

inevitavelmente, não deixa Henry e Dani dormir. Isso vem acontecendo desde que voltou da França, e não há nada que acalme a pequena.

No dia 28, Dani e Henry foram busca-la no aeroporto como o combinado, passaram o dia super bem, foram a um parquinho com uma Nina toda risonha. Quando chegaram em casa, após darem banho nela, fizeram atividades bem calminhas ajudando-a relaxar e conforme foi escurecendo, Nina começou a perguntar pelo "papai".

Para Dani foi um baque, o que podia ser um milagre, já que talvez fosse um sinal de que a pequena recuperou a memória, se tornou um pesadelo. Na verdade, Nina chamou Marcus de pai, e mesmo tentado explicar que Marcus "é o titio, não papai", nada convence Nina.

Quando finalmente Nina adormeceu, Danielle acabou tendo um destempero, contrariada por terem deixado Nina trata-los como "pai e mãe" sendo que nada ficou decidido sobre a guarda.

Dia 29, a situação se repetiu, Nina queria que "Lee" ouvisse a historinha com ela e começou o chororo até altas horas. Dani tenta explicar que agora ela iria ficar com a titia, mas Nina não quer saber, até que Dani e Henry prometem que logo irão leva-la para ver Lewi.

Dia 30 Nina não desiste, logo de manhã, pede para ver o 'papai', deixando Dani frustrada com tudo...

No fundo, Dani começa a entender, na verdade, tinha a intuição de que isso ia acontecer. Continua teimando, tentando fazer Nina se acostumar com a rotina.

Dia 31 até que passam bem, Henry fica o dia todo em casa, os três saem juntos, brincam bastante, depois vão passar a virada do ano na casa de amigos, Nina fica toda encantada com os fogos e dorme profundamente, cansadinha pelas emoções, sem dar nenhum trabalho.

No dia 1 tudo recomeça, ela coloca na cabeça que quer ver Lewi de qualquer jeito, então Dani marca um encontro com Marcus e família em uma lanchonete, passam a tarde juntos. Nina não se cabe de tanta alegria, e para desespero de Danielle, chama Marcus de pai e Adele de mãe... Dani percebe, então, que perdeu Nina. Mesmo assim teima em traze-la para casa, passando

mais uma noite em claro.

Dia 2 Nina amanhece feбриu, e a temperatura vai aumentando, a tarde, Dani a leva no hospital. Após todos exames feitos, Jacques constata que está tudo bem com ela, porém a deixa de observação. Marcus e família chegam pouco depois do jantar, Dani se vê obrigada a assistir outra vez o carinho entre eles, o coração sangrando. E a febre vai embora, Nina recebe alta pouco mais das 20:00 horas.

E agora está ali no mesmo impasse, Nina chorando inconsolável e Dani tentando controlar a situação.

Henry entra no quarto, a mamadeira na mão, meio grogue de sono... Também não dormiu bem esses dias, assistindo a luta incansável de Danielle para acalmar a bebê, ajudando como pode.

Dani segura Nina nos braços, balançando o corpo, tentando dar à sobrinha algum conforto, segura a mamadeira, oferece, Nina nega a aceitar, cansadinha de tanto chorar.

(My Immortal/ Evanescence)

Dani levanta o olhar, cheio de lágrimas:

__Liga para Marcus para mim, pergunta em qual hotel ele está para levarmos Nina até eles.

Henry deixa os ombros caírem, suspira triste, compartilhando o mesmo sofrimento dela. Pega o celular...

Dani olha para Nina, beija os cabelinhos lisos:

__Não chora mais, amorzinho, vou te levar para o titio Marcus, está bem?_
Sabe estar sendo infantil, mas não irá reconhecer Marcus como pai de Nina.

Nina soluça, o corpinho estremecendo, Dani separa algumas roupinhas e a agasalha bastante, Henry entra, já vestido, segura a pequena enquanto Dani troca de roupa, saem do quarto, descem as escadas, entram no carro.

Dani ajeita Nina na cadeirinha, cobrindo-a com o cobertor, Henry sai dirigindo em direção ao hotel onde Marcus e família estão hospedados.

Ao entrarem no saguão, Marcus e Adele já os esperam, os olhares emocionados, Lewi adormecido nos braços da mãe, recebem Nina com todo carinho, a pequena apoia a cabecinha no ombro "do papai" já dando tchauzinho.

Dani se despede da sobrinha, abraçando-a, Henry faz o mesmo, Nina sorri toda feliz, saem do hotel e entram no carro, Henry dirige de volta para casa, observando Danielle, atento. Ela olha pela janela, calada... Sabe que se ela chorar, vai chorar junto... Nunca foi muito forte, na verdade sempre se irrita por ser tão emotivo.

Dani espera Henry estacionar o carro, sai, caminhando no automático para dentro da casa.

Henry a segue preocupado, sem palavras para conforta-la.

Dani sobe as escadas, vai em direção aos quartos, entra no de hóspedes, ouve Henry chama-la, vira e encontra os olhos verdes, tristes:

__ Me deixa sozinha, ta?

Henry engole a seco... Não quer deixa-la sozinha! Quer abraça-la e acarinha-la e dizer que tudo ficará bem! ... Afirma com a cabeça, assiste ela fechar as portas, impotente.

Dani caminha até a cama, senta pesadamente... Não reprime as lágrimas, deixa rolar, chorando sentida... Por que? Será que sua sina é mesmo ficar sozinha? Talvez realmente não faça bem a ninguém, talvez seja o melhor. Mas por quê? Ama sua bebezinha, só queria cuidar dela e ve-la crescer saudável, linda, feliz. Agora terá que ver de longe, terá que assistir outra família dar a ela todo o amor guardado em seu peito. Terá que lidar com o fato de Nina ir viver em outro país, de ter que falar com ela por telefone ou computador, não poder mais sentir o corpinho quentinho junto ao seu na hora de um abraço, ou ouvir a vozinha fininha, a risadinha sapeca. Está doendo tanto! É como se tivessem arrancado um pedaço seu!

Henry não se afasta, precisa estar com ela! Ouve o choro dolorido, abafado pela porta fechada, nega com a cabeça, sentindo o coração pesado, senta no chão, apoiando a nuca na porta, abraça os joelhos...

(Por quê ela não me deixa entrar? Queria mostrar que ela não esta sozinha, que tem a mim, enquanto eu viver! Oh Dani...)

Aperta os olhos, não conseguindo segurar, é tanta dor nas lágrimas dela que também lhe machuca. Não consegue imaginar como ela está se sentindo, depois de ter lutado tanto pela vidinha da bebê. É a unica família dela! Se está sofrendo, imagina Dani? Só queria poder entrar...

CAPITULO 41

Uma semana passou desde que Nina foi embora, Dani já cancelou na justiça a petição da guarda e já assinou o acordo com Marcus de poder visitar Nina sempre que possível, já recebeu a confirmação de que os aparelhos para a fisioterapia chegaram na França, no endereço de Marcus. Aparentemente tudo vai bem, mas por dentro a tristeza maltrata, apesar de ter se conformado com o rumo que as coisas tomaram.

Henry voltou a trabalhar no novo album, a eles organização da turnê pela america latina está quase terminada.

Dani continua procurando emprego, preocupada com o fato de suas economias estarem terminando. Através da Tess, cabelereira da banda, fica sabendo que estão contratando novos profissionais para a equipe da banda, decide tentar algumas vagas, quem sabe não consegue? Manda o currículo pela internet sem Henry saber, afinal, quer ser contratada por seus méritos, não porque é namorada dele. O escritório chama dias depois para fazer entrevista para a vaga de assistente de edição de imagem, um dos requisitos para a vaga é ter disponibilidade de horário e estar disposto a viajar a trabalho, porque irá acompanhar a equipe na turnê.

Dani não pensa duas vezes, se passar na entrevista, ira fazer o novo semestre da faculdade a distância e irá agarrar essa vaga com unhas e dentes.

A entrevista é um sucesso, sai do escritório empregada, quase não acredita! Começará o treinamento dia seguinte e sabe que será muito fácil, já mexe

com edição de imagem há algum tempo, no primeiro semestre da faculdade teve essa matéria, fora o fato de sempre curiar desde que se tornou adolescente, conhece um monte de macetes!

Ao chegar em casa, leva um pequeno susto com a bagunça na sala sempre impecavelmente organizada. Os rapazes estão todos ali, mais alguns produtores do album, que já conhece de vista. Para na porta, surpresa, cumprimenta a todos, a sala está uma baderna de papeis e copos de bebidas, latinhas de refrigerantes e cervejas... Teo segura uma caneta na maos, Noah tem a tampa da mesma caneta na boca, Louis com três papeis na mão e um lapis, Henry segura uma lixeira jogando os papeis amassados dentro... Ele sorri assim que a vê.

Dani se aproxima e dá um selinho nos lábios rosados, Teo olha ao redor, se dando conta da bagunça e imaginando qual seria a reação de Sophia se chegasse em casa e visse aquela baderna:

__Desculpe a bagunça_ Sorri timidamente, sem graça.

__ Viemos pra cá porque na rua do estúdio estão fazendo manutenção e está um barulho dos infernos_ Noah tira a tampa da caneta da boca e começa a se explicar.

Dani sorri, divertida.

__Tudo bem, não tem problema.

Louis olha em volta como se percebesse só agora a sala revirada, se olham, ele sorri de leve, Dani corresponde, olha para os outros homens:

__ Vocês estão com fome?

__ Não, já comemos antes de virmos para cá_ Henry responde, sua mao continua na cintura dela, como se ele não quisesse se afastar.

Dani afirma com a cabeça:

__ Bem, então vou deixar vocês trabalharem em paz, qualquer coisa estou lá em cima.

__ Ok_ Todos respondem quase em uníssonos.

Dani olha para Henry, que faz biquinho, querendo outro beijo, sorri divertida e o beija, vira e sai.

Bem mais tarde, Dani sai do banho relaxante, senta na cama e começa a teclar com Aline, que continua rondando-a, querendo conversar sobre os acontecimentos dos últimos dias enquanto Dani evita o assunto com maestria, sempre distraíndo-a com outro tópico.

Henry entra no quarto com uma expressão de cansaço, se aproxima, tirando a camiseta:

__ Vai ser uma loucura os próximos dias.

Dani abaixa o celular, levanta o olhar, observando-o:

__ Imagino.

__ E então..._ Henry senta na cama, cheirando-a no cangote_ Eu estava pensando, sabe?

__ Uhm_ Dani levanta uma sobrancelha.

__ Como você está livre, podia vir viajar comigo né? Olha que maravilha, me acompanhar na tour, ou pelo menos nessa fase da América Latina...

__ Amor, já conversamos sobre isso_ Dani o encara.

__ Mas..._ Henry tenta argumentar.

__ E mesmo se eu quisesse, não seria possível.

__ Por quê? Conseguiu alguma coisa?

__ Sim, começo o treinamento amanhã.

__ Ah. Er... Amor, eu sei que devo te dar os parabéns, alias, parabéns_ A beija delicadamente no rosto_ Mas... Estou sendo egoísta, eu sei... Queria tanto que você fosse comigo!!!

__ Bom, querer não é poder, meu querido, o mundo não gira ao redor do seu umbigo.

__ Uhm. Grossa_ Henry segura as pontas dos cabelos de Danielle e joga por cima da cabeça dela, descabelando-a.

Dani ajeita o cabelo, um meio sorriso:

__ Crianção.

Henry suspira e deita na cama, os braços cruzados embaixo da nuca:

__ Você podia aceitar minha proposta e ser minha assistente pessoal, mas não...

__ Já conversamos sobre isso também e ficou claro que não nasci para ser babá de marmanjo. Você teria uma assistente e perderia a namorada.

__ Você é muito fresca, Dani!

__ E você, mimado. Nem tudo tem que ser como você quer, meu amor_ Dani acaricia o peitoral nu, brincando com a correntinha de cruz.

__ E onde é seu emprego? Você fala as coisas mas não passa os detalhes!

Dani sorri, travessa:

__ Vou trabalhar como assistente de edição de imagens de uma banda, acredita?

Henry senta ao lado dela, a olha inocente:

__ Jura? Qual banda, eu conheço?

__ Imagino que sim, você conhece todo mundo! Eles são umas gracinhas!

Henry estreita o olhar, sério:

__ Ah são?!

Dani fica com vontade de rir, se contém:

__ Sim, e olha que é difícil uma banda em que todos os integrantes sejam atraentes! O mais novo, então! Puta homem gato!

Henry a encara incrédulo, visivelmente irritado:

__ Danielle, você está de patifaria comigo? Como assim, bla bla bla, é muito gato", perdeu o respeito agora?

__ Ué..._ Dani tenta continuar a provocação, mas a expressão no rosto dele é tão indignada que não aguenta, começa a rir.

Henry continua sério, sem achar graça nenhuma:

__ Para de ser tonto, Henry.

__ Tonto? Se fosse eu falando assim, já estava com um olho roxo!

Dani para de rir instantâneamente:

__ Sem graça.

__ Hã, que palhaçada_ Henry faz menção de levantar, Dani o segura pelo pulso:

__ Amorzinho do meu coração...

Os olhos verdes permanecem indignados.

__... Eu vou trabalhar na equipe da sua tour. E sim, vou acompanhá-lo se tudo der certo e for bem no treinamento.

Demora dois segundos para cair a ficha, Henry levanta as duas sobrancelhas:

__ Sério? Ah sua filha da...

__ Olha!_ Dani levanta o indicador.

Henry sorri contente, a abraça, jogando-se no colchão, prendendo-a por baixo, fazendo-a rir:

__ Jura que conseguiu uma vaga na nossa equipe!!!

__ Juro.

__ Porra, Dani, você vai comigo onde eu for!_ Fala empolgado, um sorriso que não cabe no rosto.

__ Sim, mas vou estar trabalhando, não vai pensando que vou estar a sua disposição não, viu mocinho!

Henry torce o nariz:

__ Não estraga minha vibe amor!

__ Ué, nunca é demais lembrar ne?

__ Se você não me falasse, só iria saber quando te visse lá. Nós não temos muito acesso a essa burocracia de contratação da equipe, as vezes nem contato temos, é muita gente!

__ Uhm. Foi a Tess que me deu a dica, falou que estavam precisando de pessoas jovens e criativas para trabalhar na equipe, aí eu pensei "porque não" e fui tentar...

Henry a e enche de beijinhos:

__ Pelo menos não vamos ficar meses longe. E sua faculdade?

__ Vou fazer a distância.

__ Ah sim, entendi.

Dani assiste os olhos verdes ficarem com um brilho diferente enquanto um sorrisinho forma nos lábios dele. Estreita o olhar, desconfiada:

__ O que foi?

__ Quer dizer que você acha o integrante mais jovem da banda o mais gato?

__ É, ele é bem bonitinho _ Dani entra na brincadeira.

__ E mesmo? Só bonitinho?

__ Charmosinho também.

__ E o que mais? _ Henry a beija no pescoço, acariciando a pele sensível com a boca.

__ E gostosinho... _ Dani fecha os olhos, seu corpo começa a arrepiar.

__ É mesmo, tudo inho? _ A boca continua a acariciar, sem afastar da pele.

__ Sim, tudo inho.

Henry encosta na orelha pequenina, fala baixinho:

__ Tenho a intuição que tem alguma coisa nesse cara que não é inho não.

Dani começa a rir, dá um tapa no ombro dele:

__ Ai, Henry, você sempre tem que apelar para as safadezas!

Henry sorri:

__ To mentindo?

Dani nega com a cabeça, rindo, fazendo-o rir:

__ Não to mentindo, ué!

Dani o empurra no colchão:

__ Olha só, você fez eu deixar Aline falando, coitada!

__ Credo, ela é mais importante do que eu?

__ Não seja possessivo!

__ Hum__ Henry senta e se aproxima, olhando por sobre o ombro dela, lendo o que está teclando.

Dani levanta o olhar e abaixa o celular.:

__ Oh, seu mal educado!

__ Qual o problema eu ler o que minha mulher fala com a amiga?

__ O problema é que é invasão de privacidade! E se eu estiver falando algum segredo?

__ Isso quer dizer que você tem segredos para mim?

__ Não, mas ela pode estar me contando algum segredo dela... Ai, para de ser chato e vai tomar seu banho!

__ Danielle, Danielle, não coloque pulgas atrás de minhas orelhas!

__ Afe!

Os dois se encaram, Henry segura o celular, dá uma rápida lida na conversa, Dani revira os olhos...

Henry solta o celular:

__ Hum!

__ Chato! Vou fazer isso com você também!

__ Pode fazer, quem não deve, não teme__ Henry a abraça com os dois braços, volta a gira-la na cama, ficando com parte do corpo por cima.

Dani fica com os braços quase imobilizados, o celular no peito dele, continua teclando, se despedindo de Aline.

Henry inclina a cabeça e beija os lábios doces, tampando a visão dela da tela do celular, Dani se esquivava, tentando terminar de teclar, Henry a olha, bravo:

__ Para, Dani, dá atenção pra mim!

__ Deixa eu me despedir da minha amiga direito caral... mba!

Henry franze o cenho, Dani levanta o olhar:

__ E vai tomar seu banho primeiro, você está fedido.

Henry abre a boca, outra vez indignado, Dani começa a rir:

__ Brincadeira, não está fedido, mas ainda não tomou banho, e eu estou toda limpinha, e você fica me abraçando...

Henry a solta subitamente:

__ Me aguarde _ Levanta.

Dani observa ele ir para o banheiro sem olhar para trás, dá uma risadinha divertida, termina de falar com Aline e deixa o celular de lado, ajeita a cama para dormir...

Depois de vários minutos, Henry sai do banheiro nu em pelo, os cabelos molhados caindo pelo pescoço, um deus grego em vida. Dani faz um esforço enorme para não deixar o queixo cair, segue ele com o olhar, babando.

Henry vai até o closet, guarda os anéis na caixinha de jóias, volta para o quarto, o colarzinho de cruz se destaca no peitoral nu.

Dani sente seu próprio corpo reagir, excitada. Henry a olha com a expressão mais plácida do mundo, senta e deita na cama.

Dani vira, comendo-o com os olhos, recebe um beijinho na bochecha:

__ Boa noite Dani.

__ Boa noite? _ Fala, incrédula.

__ Sim, boa noite.

__ Henry?!

__ Que?

__ Para de brincadeira _ Dani se aproxima e desliza uma mão pelo braço dele.

Henry continua de costas:

__ Não estou de brincadeira, vai dormir.

__ Amor?

__ Vai dormir, Dani.

Dani se irrita:

__ Ok_ Vira de costas, cobrindo-se com o edredom de maneira bruta, dá alguns soquinhos para afofar o travesseiro, mechendo-se na cama com raiva.

Henry escuta toda a movimentação exagerada vindo do outro lado da cama, sorri divertido.

Dani apaga a luz, ficam em silêncio por poucos minutos... Dani empurra o edredom e despe a camisola, joga na cabeça dele.

Henry sente o tecido leve, o perfume suave, retira do rosto e joga no chão.

Dani despe a calcinha e deixa no rosto dele, pressiona os seios nas costas largas, Henry aperta os olhos, louco de tesão, segura a calcinha, sentindo o leve cheirinho natural dela.

Dani vira de costas, desistindo, querendo resgatar um pouquinho de seu orgulho. Henry geme baixinho, joga a calcinha longe, afasta o edredom, vira agarrando-a pela cintura:

__ Vem aqui, cheirosa_ A voz grave, enrouquecida tem um efeito unico aos ouvidos femininos. Dani sente a mão dele deslizar por entre suas coxas, atrevidas, tocando-a e cobrindo-a, vira o rosto encontrando a boca quente, beijando-a urgente, agarrando os cabelos na nuca, rebolando sobre a ereção gritante...

Os dois vão a loucura juntos e depois ficam um brincando com o outro, zoando sobre quem nao resiste a quem, aos poucos relaxando... Dani é a ultima a chama-lo, percebe que ele adormeceu... Sorri satisfeita, fecha os olhos e se entregando ao sono gostoso.

Henry abre os olhos, vira na cama sonolento, passa a mão no lugar onde Danielle dorme... Já está gelado, ela acordou cedo e foi trabalhar... Suspira de

saudades... Fazem três dias que não acorda com o corpo macio e quentinho grudado no seu, está sentindo falta de suas manhãs de sexo cheio de ternura, para depois dormirem outra vez e acordarem quase na hora do almoço, cheios de preguiça, fazendo hora entre os lençóis para só depois levantarem, tomarem banho juntos, trocando caricias e depois tomarem café, famintos.

Mal se falaram nos ultimos dias. Os ensaios para a turnê começaram, esta chegando muito tarde em casa e Dani, como acorda cedo, normalmente já esta dormindo. E quando acorda, ela já saiu para o trabalho.

Vira e se cobre, está friozinho ainda, finalzinho de inverno. Pega o relógio do criado mudo, olha... São 09:11, ainda pode dormir mais 10 minutinhos... Fecha os olhos por segundos...

Desperta outra vez, lentamente, olha no relógio...

10:37.

__Porra!__ Dá um pulo da cama, corre até o banheiro, escova os dentes enquanto esvazia a bexiga, lava as mãos, em seguida o rosto, sai correndo, veste uma calça, uma camiseta e uma blusa, calça meias e botas, faz um coque no cabelo e corre até a porta, abre, sai e fech... Abre a porta, entra correndo no quarto, vai ate o armário e agarra a carteira, sai correndo sem fechar nada, desce as escadas, um escorregão drástico no ultimo degrau, recupera o equilíbrio e corre pelo corredor, passa na porta pegando a primeira chave de carro que vê, parece enganchada, desengancha, soltando um palavrão, é a manga na blusa, não a chave, (que mer...).

Sai pela porta, desce os degraus, aperta o dispositivo destravando o carro, entra já fazendo o portão abrir, passa gritando um "bom dia" para o porteiro e sai cantando pneu.

Dani observa o instrutor explicar como funciona o protocolo de segurança que impede o vazamento de imagem da banda, faz algumas anotações, presta o máximo de atenção nas dicas que recebe Sairá as quatro da tarde.

No final do expediente, se despede de varios(as) colegas, fez bastante amisedes no escritório.

Vai para o estacionamento, hoje veio com um carro de Henry, seu corsinha decidiu não colaborar essa manhã e como Henry deixou os carros dele a sua disposição...

Dirige pelo centro calmamente, para no farol... O transito tranquilo é surpreendente nesse horário. Coloca uma música, continua dirigindo, vira a esquerda, olha rapidamente para o rádio, procurando o botão que abaixa a intensidade do som, um baque forte faz seu corpo inclinar para frente, o cinto de segurança a mantém segura. Levanta o olhar, percebendo o farol fechado a frente e um carro esportivo amassado. Puxa o freio de mão, assustada. A pancada nem foi tão forte para ela pois a Range Rover é. Carro grande, não se pode dizer o mesmo da Ferrari preta. Abre a porta, ao mesmo tempo que vê a porta do carro da frente abrir, reconhece Louis descendo do carro. Parece estar furioso.

(Put a que Pariu!)

Arregala os olhos.

Louis vira e para, encarando a ultima pessoa que imaginou encontrar:

__ Que caralho!

__ Lou, desculpe.

__ Só podia ser... Está no mundo da lua, Danielle?

__ Não, eu só fui mudar a musica e... _ Dani percebe a testa dele sangrar por baixo da franja _ Meu Deus, você se feriu!

Louis coloca a mão onde bateu na hora que sentiu a pancada no carro, está sangrando um pouco:

__ Isso não foi nada.

__ Jesus, deixa eu ver! _ Dani se aproxima e afasta os cabelos dele, olha o ferimento, um corte escorrendo um fio de sangue _ Esta sangrando! Estava sem cinto de segurança, menino?!

__ Nao é nada, Dani, para de ser dramática! _ Louis tenta afastar a mão dela, recebe um tapinha nos dedos:

__ Sai, deixa eu ver direito! _ Dani segura as faces, observando.

Louis revira os olhos.

Dani se aproxima mais:

__Vamos estacionar, vou dar um jeito nisso.

__Eu já disse...

__Louis!

Louis move a boca xingando um palavrão e faz o que ela "ordenou".

Os dois estacionam os carros na guia, Dani vai até o carro dele, abre a porta e entra:

__ Vem cá, mais perto_ Fala abrindo a bolsa.

__Ei, você é mandona eihm!

__Vai logo!

Louis suspira, obedece, Dani pega um álcool em gel e um pouco de algodão que usa para retirar maquiagem, limpa a testa de Louis, que faz careta de dor.

__Para de ser fracote, nem arde tanto!_Dani repreende.

__ Não é? Hum_ Louis a encara, bravo.

Dani espalha mais um pouquinho de álcool, coloca adesivo de curativo:

__Prontinho_ Dani sorri de leve_ Que bom que não foi profundo, ia estragar seu rostinho lindo com ponto e cicatriz.

__ Quem vê, pensa que você é um anjo de candura_ Louis fala, reprimindo a vontade de sorrir.

__ Eu sou. Se não fosse, ficaria te assistindo esvair em sangue_ Dani brinca com um sorrisinho sapeca.

Louis não resiste, acaba sorrindo:

__ Com um olhar cruelmente satisfeito.

__ Hahaha_ Dani imita uma risada diabólica, os dois riem...

__ E você, está bem?Não machucou?_ Louis a observa, procurando...

__Estou bem e não, não me machuquei_ Dani fecha a bolsa e a abraça, um

pouco tímida_ Estraguei a traseira do seu carro novo.

__ Não tem importância, o seguro cobre.

__ Ué, vocês já terminaram o ensaio? Henry já foi pra casa?

__ Não, eu tinha um compromisso e sai mais cedo, estava voltando agora. Vou ligar para o guincho, vamos tomar um chá enquanto esperamos? É o minimo que você pode fazer por mim depois de estragar meu carro novo.

Dani abre a boca para retrucar...

__ Estou brincando_ Louis afirma rapidinho.

Dani semicerra os olhos... Suspira:

__ Uhm. Não gosto de chá.

__ Lá também tem chocolate quente, me disseram que você ama.

Dani sorri de leve, quer dizer que Henry continua contando as coisas para o amiguinho... O que mais Louis sabe dela? Afirma com a cabeça:

__ Tá.

__ Otimo_ Louis abre a porta, Dani o imita, caminham junto até o "TeaPoint" logo ao lado enquanto Louis liga para o seguro.

Entram no local, que tem alguns clientes saboreando seus liquidos quentes normalmente acompanhados de biscoitinhos amanteigados, sentam e cada um pede o que lhe agradam. A conversa flui super agradável e divertida, comentam sobre algumas manias de Henry, rindo muito, Louis conta uma situação que passaram logo que começaram a viajar, quando estavam começando a ganhar reconhecimento na industria. Eles dividiam kitinetes e uma vez, Louis inventou de fazer ovos fritos e nunca tinha fervido um caneco de água. Henry estava tomando banho e ele assistindo futebol, sentiu fome e foi fazer os ovos, colocou a panela no fogo com o oleo, seu time fez um gol, saiu correndo para assistir e viu os replay, sentou na sala e continuou assistindo o jogo. Quando Henry saiu do banho e sentiu o cheiro de queimado, foi ate a cozinha e comecou a berrar, Louis saiu correndo da sala e entrou na cozinha, a panela estava em chamas e Henry tentando apagar com um pano de pia, que tambem pegou fogo, os dois ficaram gritando pela cozinha, Louis pegou um copo de agua jogou na panela, apagando as

chamas... Henry fez um escarceu de tão bravo que ficou e esse é um dos vários motivos que por Louis manter distância do fogão. Enquanto conta, assiste as reações dela, adorando cada uma, o riso divertido é contagiante... Também observa o brilho apaixonado nos olhos dela toda vez que fala de Henry... O amor nela irradia!

O guincho chega depois de 49 minutos, levantam e se despedem com um abraço, Dani vai até a Ranger, observa os arranhões que tinha feito... Respira fundo, negando com a cabeça, entra e dá um tchauzinho para Louis, manobra e sorri satisfeita... Provavelmente está começando a conquistar a amizade dele.

Chega na mansão, como sempre, está tão silenciosa! Uma casa tão enorme parece tão vazia, se ao menos Nina estivesse ali... Reprime o pensamento, ignorar a tristeza é muito mais fácil!

Decide tomar um banho demorado e bem relaxante na banheira e... Seu celular avisa que chegou uma mensagem, olha... É de Henry:

"Que saudade!", com um emotion de coração... Dani sorri... Ultimamente, o celular é o meio mais próximo de interagir com Henry... Ainda bem que é só por alguns dias. Responde que também sente saudades, entra no quarto e deixa o celular na cama, vai direto para o banheiro.

Algun tempo depois, sai revigorada, veste um babydoll e segura o celular, percebe que tem 7 ligações perdidas de Henry, estranha... Liga de volta, ouve ele atende, a voz preocupada:

__ Dani?

__ Oi amor...

__ Lou acabou de chegar, contou o que aconteceu, você está bem?

__ Estou...

__ Tem certeza?

__ Tenho... Seu carro ficou todo riscado, desculpe.

__Não importa, o que importa é que você está bem.

__Eu estou, amor, relaxa _Dani sorri.

__Uhm.To com saudade _Henry fala manhoso.

Dani suspira deliciada, a voz dele soa tão grave, rouquinha... Saudade aperta:

__Eu também.

__Vou tentar sair mais cedo.

__Ta, vou tentar ficar acordada.

__Ta ok, te amo.

__Também te amo.

__Beijo, vou desligar porque já estão chamando minha atenção.

__Ok _Dani acha graça.

Henry desliga, Dani desce e vai preparar alguma coisa para comer, faz torta de frango com palmitos e azeitonas, janta e limpa a cozinha, vai para a sala, conversa com Nina pela web cam por um tempo...

Nina esta ótima, já voltou a fazer o tratamento, e por incrível que seja, já senta sozinha, sem nenhum apoio, a coordenação motora está quase normal para uma criança de três anos. Dani fica feliz, se convencendo mais um pouco de que sua decisão foi a melhor.

Depois de desligar o notebook, olha no relógio, quase 21 horas... Será que Henry vai demorar muito?

Vai para a sala, coloca alguma coisa para assistir na tv, não quer assistir no quarto senão vai apagar! Mesmo ali, começa a lutar contra o sono... Pouco depois das 22 horas, o sono vence.

Henry chega em casa quase meia noite, quebrado de cansaço. Enfrentou um transito horrível na avenida por causa de um acidente. Entra e ouve o barulhinho da tv vindo da sala de videos, sorri contente por Dani ter esperado, vai até lá, se depara com ela meio sentada, meio deitada no sofá, dormindo... Suspira e se agacha na frente, acaricia os cabelos macios, fica

olhando-a por um tempinho, apaixonado...

Desliga a tv, levanta suspendendo-a nos braços, Dani desperta sonolenta:

__Amor?_ O abraça pelo pescoço.

__Shiiii, volte a dormir_Henry sussurra.

__Eu queria...

__Shiiii_Henry deixa um selinho delicado nos lábios dela.

Dani encosta a cabeça em seu ombro forte, Henry caminha até as escadas e sobe, quase sem dificuldade, entra no quarto e a deixa na cama, puxa o edredom, cobrindo-a, deita ao lado, acariciando-a...

Dani levanta uma mão e desliza no rosto dele, sentindo a barba por fazer, Henry segura e beija a palma, fechando os olhos, colocando no rosto novamente, fazendo-a sorrir antes de voltar a dormir.

Henry fica assistindo ela dormir mais um pouquinho, depois se levanta e vai tomar banho.

Ao voltar, deita na cama devagarinho para não acorda-la, apaga a luz e abraça a cintura, fecha os olhos, suspirando satisfeito ao sentir o corpo dela quentinho, aquecendo-o.

Aos poucos vai adormecendo.

CAPITULO 42

Ao chegar no escritório de manhã, Dani é recebida com algumas piadinhas de gosto duvidoso de seu instrutor, que faz questão de entregar em suas mãos uma revista:

__Eu sei que o assunto é sério, mas não tem como não rir do que esses tabloides de fofocas inventam. Olha essas fotos sua e de William! Daqui a pouco você vira celebridade, Dani.

__ Deus me livre!_ Dani segura e olha a capa da revista.

"Será traição? Namorada de Henry Stanley, da B.Side causa outra vez e é vista aos beijos com ninguém mais, ninguém menos que Louis William.

Trocou de integrante?"

Dani abre a boca, em choque... A foto foi tirada de um ângulo maldoso e comprometedor, parece que Louis a beija, quando na verdade estava próximo enquanto fazia o curativo.

__ Isso não é possível! Eles não tem direito de fazer isso, gente! Que falta de respeito!

__ Ih, Dani, isso não é nada, eles até pegaram leve! Nós que trabalhamos com ângulo sabemos que isso não prova nada.

__ Não me conformo!_ Dani joga a revista na mesa irritada.

__ Se você for ligar para tudo o que eles inventam, vai ficar doida! Ignora!

Dani respira fundo, senta na cadeira giratória, olha para o notebook, tentando se concentrar.

Felicia a olha e dá um sorrisinho:

__ Não liga não, logo, logo, eles esquecem e inventam outra coisa para dar o que falar.

Dani coloca o cabelo atrás da orelha, tentando disfarçar o quanto está com raiva... Odeia o fato de as pessoas estarem pensando mal dela.

O instrutor muda de assunto, inicia outra aula teórica, Dani respira aliviada... Se ele continuasse fazendo brincadeiras ou falando sobre aquelas malditas fotos, acabaria perdendo a paciência!

No estúdio, Henry trabalha no aquecimento da própria voz enquanto Louis afina a guitarra, Teo e Noah revisam a letra de uma música que estão tendo dificuldade de mentalizar.

A porta do salão abre, o chefe da assessoria da banda entra com uma revista na mão:

__ Vocês querem matar a gente do coração néh?

Louis levanta o olhar para o homem, sério, não gostando nada daquele tom de voz, pega a revista, vê a capa, olha para Henry, Noah chega do lado, também

olha para Henry, assustado. Teo franze o cenho:

__ Que foi agora?

Henry dá um passo e retira a revista da mão de Louis, olha, levanta o olhar fuzilando o amigo com seus olhos verdes:

__ Que porra é essa?

__ Exatamente! _ O assessor fala.

Louis nega com a cabeça:

__ Brother, você sabe que isso é uma grande mentira maldosa, não sabe?

Henry joga a revista no sofá de canto, passa as mãos nos cabelos, prendendo rudemente, sem nada dizer.

Teo agarra a revista, levanta o olhar depois de ler o absurdo:

__ É claro que sabe!

__ E agora? _ Noah pergunta preocupado.

__ Agora nada, deixa eles pensarem o que quiserem, eles são inocentes _ Teo dá de ombros.

__ Cara, eu não vou deixar por isso mesmo não, que palhaçada! _ Louis pegando o celular, nervoso _ Pra quem tenho que ligar para esclarecer essa merda?

__ Pode parando, se você fizer qualquer coisa, vai ser mais motivo para eles ficarem falando _ O assessor opina, razoável.

__ São um bando de urubus, que porra, tomar no cu ninguém quer neh?

_ Louis gesticula muito, andando de um lado para o outro, o rosto vermelho e alterado pela fúria.

__ Calma, bro _ Noah olha para Louis, depois para Henry... Com ele sim fica preocupado... Henry se fechou, sério, no canto, abrindo uma garrafa de água. Prefiria mil vezes alguém explosivo igual Louis do que alguém igual Henry, que tenta manter a calma mas na verdade está remoendo a raiva. Troca olhares com Teo, que levanta:

__ Acho melhor a gente ir para a casa, esfriar a cabeça e esquecer o que

aconteceu. Amanhã será outro dia, vão ter outros assuntos, outras fofocas sendo comentadas e esquecerão disso.

__ Eu também acho!_ Noah apoia.

Todos viram para Henry, que está fechando a água:

__ Vocês que sabem, por mim a gente continua.

__ Não, vão pra casa, amanhã a gente continua_ Julian determina.

Louis não espera outra chance, vira e sai, Julian vai atrás dele:

__ Não vai fazer besteira, Louis, nenhuma palavra sobre isso. Sem ironias ou indiretas no twitter, me escutou?

__ Pode deixar, vou engolir dessa vez, mas espero que você faça bem o seu trabalho, pois é para isso que é pago! Se eu ver mais algum rumor sobre isso, vou soltar os cachorros.

Henry observa Louis sair da sala, os outros vão se despedindo e indo embora... Está fervendo por dentro, mas sabe que não adianta nada brigar. Louis e Dani foram pegos despercebidos e apesar do angulo das fotos, não havia nenhuma prova... Até porque se eles fossem fazer essa sujeira, não iriam se encontrar em plena luz do dia no meio da rua, isso seria muito estúpido.

E outra coisa, Louis comentou sobre esse encontro, então se eles estivessem tendo algo, o mais normal seria esconder... Ou então ele comentou porque percebeu que tinha sido fotografado com Dani e queria ter um álibi...

Henry nega com a cabeça... Por quê está pensando desse jeito? Eles seriam incapazes de fazer isso, Dani o ama e Louis é seu melhor amigo, os dois mal se suportam... Engole a seco, espantando as desconfianças da mente, se despede de todos e vai embora.

Dani chega em casa, encontra Henry na cozinha, fazendo um cafezinho. O beija, esperando um abraço apertado, porém ele corresponde rapidamente e volta a se concentrar na tarefa. Ficam conversando, percebe um olhar diferente nele, como se quisesse ler sua alma, o tempo todo ele fixa dentro de seus olhos, observando cada um de seus movimentos, cada reação...

Decide tocar no assunto da foto, demonstrando sua frustração e raiva com tanta maldade, ele praticamente ignora sua eloquência, parece estudá-la. Fica com a impressão que Henry quer falar alguma coisa, mas não fala.

Se oferece para limpar a cozinha já que ele cozinhou tudo sozinho, ele encosta no balcão, os braços cruzados, assistindo-a. Não aguenta o desconforto, para de colocar os utensílios na lavadora de louças, o encara:

__ Amor, estou ficando agoniada! Se você quer me falar algo, fala logo.

__ Como assim?

__ Você está aí, me secando como se fosse um caçador e eu a presa! Desembucha logo!

Henry não move um músculo:

__ Me conte como foi ontem, você e Louis.

__ Hã_ Dani nega com a cabeça_ Como foi o que? O acidente? Não estou entendendo...

__ Sai da defensiva, Danielle. Me conta, os detalhes.

__ Como não ficar na defensiva se você está me olhando como se já tivesse me dado o veredito de culpada!

__ Culpada? Você é?

Dani engole a seco, trava o maxilar, vira e volta a colocar o restante da louça suja na máquina.

__ E então?

__ Então o que?_ Dani levanta o olhar.

__ Você e Louis se beijaram?

__ Você está louco?

__ Só responde, sim ou não. Eu posso perdoar várias coisas, menos uma mentira saída de sua boca.

__ Não, não e não! Eu só fiz um curativo na testa dele, estava sangrando...

__ Que fofa! Estava dentro do carro dele pra que?

__ Pra fazer o curativo. Olha, quer saber, foda-se. Acredite no que quiser, não sou obrigada_ Dani fecha a porta da lavadora em um baque e sai da cozinha.

__ Ah, simples assim, nem se dá ao trabalho de explicar..._ A segue para o corredor.

__ EXPLICAR O QUE PORRA, JÁ FALEI TUDO O QUE TINHA QUE FALAR, QUER QUE EU DESENHE?

__ Você não citou em momento nenhum que entrou no carro dele. Eu tive que citar esse fato.

__ E DAI? EU ENTREI! ESTÁ CONTENTE? SENTEI NAQUELA MERDA PARA FICAR CONFORTÁVEL E PODER CUIDAR DO FERIMENTO QUE EU CAUSEI!

__ Tão preocupada!_ Henry debocha outra vez.

Dani para no primeiro degrau da escada, o encara magoada:

__ EU... Eu estou chocada por você duvidar de mim e de Louis, Henry. Não tem cabimento, eu te amo!

(Sour Diesel/ Zayn Malik)

Henry a segura pelos dois braços, puxando-a para perto, olho no olho:

__ Ama? Tem certeza?

Dani afirma com a cabeça:

__ Você sabe que sim.

Henry levanta uma mão, a acaricia na face, desliza até a nuca, segurando firme nos cabelos, quase gentil:

__ Dani... Nunca... Nunca minta para mim outra vez, nunca quebre a confiança que construí em você, mesmo apesar da maneira que começamos. E nunca me traia. Termine comigo antes, diga que deseja outra pessoa, posso sofrer mas pelo menos vou saber que você sempre foi sincera.

Dani sente a respiração dele, o hálito quente muito próximo, se fosse outro
PERIGOSAS

homem sentiria medo, porém sabe que Henry é incapaz de machuca-la. Abocanha os lábios macios, beijando, acariciando:

__ Não fala bobagem_ Responde sem afastar a boca da dele_ Nunca vou querer ninguém além de você.

__ Promete_ Henry aperta os olhos, carente, roça o nariz no dela.

__ Prometo_ Dani levanta os braços e o envolve pelo pescoço tenso, o beija_ Prometo meu amor...

Henry a agarra pela nuca, a beija com urgência, se abraçam apertado, como se tivessem medo de se perderem... E tinham... É tudo tão novo, esse relacionamento que começou tão confuso e agora ambos tentam fazer funcionar. É quase impossível não temer que algo aconteça pra afasta-los em caminhos diferentes.

Henry a suspende nos braços, sobe as escadas rumo ao quarto, a deixa no chão no ultimo degrau, despe a camiseta, deixando pelo caminho. O vestido de Danielle tem o mesmo destino.

Entram no quarto aos beijos, seminus, deitam na cama, Henry se afasta descalçando-a, jogando as botas no chão, despe a meia de lã, abocanhando um seio, Dani enfia os dedos em sua nuca, levantando a pelvis para ajuda-lo em sua missão, a calcinha desce, enganchada, se olham sorrindo, Dani desliza as mãos pela costa larga, faz a curva e enfia uma mão por dentro da boxer, sentindo a nádega durinha, Henry suga seus lábios, sobe a mão por sua perna, fazendo a curva do quadril, da cintura, apertando sua pele, beijando-a com loucura, sobe a mão pela costa larga, sente ele brincar com seu mamilo com o polegar e segurar o seio, deslizando a boca por seu queixo, pescoço, entrelaçam as pernas, Dani arqueia as costas ao sentir a língua deslizar entre seus seios, a coxa grossa se infiltra entre suas pernas, pressionando, esfregando em sua intimidade, enfia sem ferir as unhas nas costas agora com indícios de suor, ele retesa os músculos, gemendo baixinho e liberta o membro da cueca, a língua enrosca um mamilo, os dedos abrem caminho entre suas pétalas, os pelos da perna arrepiados esfregando-se contra seu clítoris, que comprime lubrificando-a completamente, a ereção pulsante contra sua perna expele o pré gozo, o acaricia nos cabelos, afastando do rosto, assistindo-o sugar o outro seio, os olhos verdes encontram os seus com

um brilho unico de perversão sexual.

Levanta uma perna, decidindo que o quer imediatamente, ordena e ele obedece de bom grado, a invade, deslizando, sendo engolido pela flor gulosa, faminta, que imediatamente solta seu néctar e como uma droga, provoca alucinações deliciosas.

Henry franze o cenho, não controla o próprio corpo, a invade com força, profundamente, assistindo o orgasmo estampado nas faces ruborizadas, os seios saltam a cada estocada, apoia as mãos no colchão, a invade com vontade, gemendo a cada investida, o suor desliza por suas costas, ela agarra os próprios joelhos, ergue o queixo, olhando sem ver para o teto, o prazer elevando-a do próprio corpo, trava os dentes, uma ultima estocada, geme demoradamente um palavrão, os olhos perdem o foco quando goza, por um segundo é egoísta, focando em si mesmo e na sensação alucinante que o engole.

Henry ri baixinho, o corpo largado na cama, os olhos ainda fechados, a respiração voltando ao normal... Abre os olhos, olha para o lado, Dani continua tão largada como ele, olhando para o teto, como se ainda estivesse em outro mundo. Gira o corpo de lado, apoia a cabeça em uma mão, sem desviar o olhar dela, levanta a mão e tira os cabelos dela do ombro e do travesseiro, afastando para deixa-la mais confortável.

Dani sorri, ainda em extase... Foi o melhor orgasmo de sua vida. O procura com o olhar, encontra os olhos verdes com um brilho de satisfação típica de macho realizado por enlouquecer a parceira, acha graça, levanta a cabeça, o beija no rosto, Henry desvia, procurando os lábios, a beija até deixa-la sem ar, os dois terminam ofegantes, se afastam rindo outra vez pela própria loucura, Henry deita outra vez, Dani vira e o abraça, deitando por cima do braço, ficam assim, vários minutos.

Conversam baixinho, Henry a observa, toda linda, nua, a pele translúcida pós sexo, parte coberta com lençóis. Levanta e veste a cueca, pega uma de suas maquinas fotográficas e começa a fotografa-la.

Dani fica tímida no começo, depois se acostuma e deixa ele fotografa-la a vontade, quando termina, veem as fotos... Dani fica admirada com o talento

dele, uma foto em especial chama a atenção, mostra uma parte da coxa de Dani, os lençóis bagunçados e a mão dela no lençol, o anel no dedo se destaca... Uma foto sensual e discreta.

Henry adora, posta no instagram, em preto e branco, com a legenda "Pure".

Dani ainda tenta tirar essa ideia da cabeça dele, imaginando o bafafa que iria ser, mas ele nem se importa...

E dá mesmo um bafafa, não só por causa da insinuação sexual da foto, mas pela mão de Danielle ostentar o anel de "noivado" depois do rumor de traição, e mais ainda e por Louis curtir a foto horas depois de ter sido postada.

CAPITULO 43

Dani está pronta para mais um dia de trabalho na manhã de sexta-feira, observa através do espelho, Henry deitado na cama, assistindo-a pentear os cabelos, a cabeça apoiada em cima do braço cruzado, um sorriso charmoso... Vira com um meio sorriso deixando a escova na penteadeira, se aproxima:

__ Você devia voltar a dormir, ainda é cedo.

__ Não consigo, prefiro te admirar. Acho tão sexy você se arrumando!

__ Você tem cada mania!

__ Normal, todos temos manias.

__ Normal nada. Louis e eu estávamos comentando como você é excêntrico as vezes.

Henry se incomoda com a menção do nome de Louis, disfarça:

__ Quando foi isso? No dia da batida?

__ Sim, nós ficamos no Teapoint, esperando o guincho chegar e batemos um papo. Acho que ele está baixando a guarda comigo_ Dani se aproxima e inclina, dá um selinho nele.

Henry arruma a cabeça no travesseiro, olhando-a nos olhos, Dani sorri:

__ Seu lindo _ Assiste ele ficar com um sorrizinho, as covinhas marcando...
Suspira _ Vou indo, antes que mude de ideia.

Henry ri baixinho, grave, sabendo bem o que causa nela. Dani semicerra os olhos:

__ Metido.

Henry desliza a mão pelos cabelos lisos e sedosos, recebe outro beijinho:

__ Bom trabalho.

__ Obrigada, até mais tarde.

__ Até _ Dani levanta, ele segura sua mão e beija, vai saindo e deslizando até os dedos não se tocarem mais. Anda até a porta e dá uma ultima olhadinha no homem perfeito, sexy, gostoso, deitado na cama com o peitoral todo a mostra, as tatuagens dando um charme nos braços e tronco. Abre a porta e sai.

Henry fica sério, respira fundo, coloca a mão no rosto, frustrado... Não esta conseguindo lidar com essa sensação, nem sabe explicar a si mesmo como se sente. Saber que Dani e Louis finalmente estão se entendendo lhe deixa feliz, mas ao mesmo tempo, o incomoda...

Vira na cama, tenta voltar a dormir, não consegue, desiste. Levanta e se apronta para dar uma corrida, fazer exercícios limpa a mente, sempre ajuda quando precisa pensar.

Chega em casa quase 9 horas, entra acompanhado do segurança... Deu uma volta pela vizinhança, em um parque ali perto, o ar livre lhe deu bastante oxigenio.

Entra, sobe, pega o celular para ver o horário... Vê varias ligações perdidas de sua assessoria, retorna a ligação... Sarah o informado sobre o "escandalo" que rola pela internet por causa da foto que postou. Revira os olhos e corta os comentarios. Não vai mais explicar sua vida pessoal para seja quem for! Sarah toca no assunto da polemica com Louis, sente o sangue ferver... Termina a discussão abruptamente e desliga o celular... Louis está querendo o que, curtindo sua foto de Danielle? Nesse momento, quanto mais ele ficar

calado, melhor, mas não, será que ele não entende que tem que manter distância? Precisava ter uma conversa séria com ele.

No estúdio, o clima é de descontração. Henry entra, ouvindo Teo fazendo beatbox com a paródia de uma música infantil. Cumprimenta a todos, muito sério, convida Louis para conversar a sós.

Louis fica tenso, concorda com o amigo e o segue, vão para uma sala privada, entram, Henry fecha a porta.

__ Precisamos ter essa conversa, de homem pra homem.

Louis vira, cruzando os braços:

__ Pois não? O que é tão sério que você precisa carregar essa tromba? Espero que não seja sobre aquele assunto ridículo daquele lixo de revista.

__ Não, é outra coisa mas também é sobre você e Dani.

__ Sério, Henry? Pensei que tudo já tinha ficado muito bem esclarecido.

__ Não, não ficou. Tenho notado uma certa aproximação entre vocês e isso está de certa forma... Me incomodando.

__ Ah... Você está incomodado porque eu, seu melhor amigo, estou tentando me dar bem com a sua namorada?

Henry respira fundo:

__ Eu... Estou meio confuso, encasquetando com umas idéias e preciso colocar isso a limpo.

__ Colocar o que a limpo?

__ Primeira coisa... Por quê diabos você curtiu a foto que postei ontem?

__ Porque a foto é muito bonita, de muito bom gosto e...

__ Sei, não foi por causa de Dani.

__ Não! Que pergunta!

__ Te pergunto porque não me sai da cabeça o jeito que você olhou para ela enquanto ela dançava aquele dia, não me sai da cabeça o jeito que ela dançou para você...

__ Caralho, Henry, ainda esta remoendo isso?! Eu nem me lembrava mais! _
Louis mente... Lembra sim, e muito! De cada detalhe daquela deusa
seduzindo-o sem nenhum pudor... Reprime a lembrança.

__ Não sei brother, eu sei que pode parecer ridículo...

__ É ridículo e você está entendendo errado, eu curti a foto porque você
deixou muito claro que seu relacionamento continua inabalável apesar dos
boatos, minha intenção é demonstrar que apoio seu "noivado" e que tudo não
passou de um mal entendido.

Henry nega com a cabeça:

__ Eu nunca passei por isso antes, nunca me senti assim...

__ Bem vindo ao mundo do ciúme, meu amigo. Mas pode ficar
despreocupado, mulher de amigo meu pra mim é homem. E francamente,
Hez, você já devia saber disso!

__ Desculpa brother, estou sendo bombardeado com esse assunto por todos
os lados, estou uma pilha de nervos, e os rumores que estão se espalhando pra
todos os lados...

Louis encosta na mesa, coloca as mãos no bolso da calça de moletom:

__ Eu sei, minhas redes sociais estão um inferno também.

Henry cruza os braços, ficam se encarando:

__ Deixa eu te fazer uma pergunta _ Henry olha fixamente para Louis _ Você
se sente atraído por Danielle?

Louis mantém o contato visual, apesar de querer desviar o olhar:

__ Brother, você sabe a mulher que tem em casa. Ela é muito linda e... Não
fecha a cara não, você quer que eu minta?

Henry não responde...

__ Eu a respeito como sua namorada.

__ Se ela não fosse minha namorada, você se envolveria com ela?

__ Na real? Sim...

Henry sente vontade de pular no pescoço do amigo, franze o cenho.

___... Apesar de que, provavelmente, a gente ia acabar se matando. Cara, tira isso dá cabeça, não iria acontecer mesmo!

___Fico feliz em ouvir isso, não quero ter que ficar policiando meu próprio amigo.

___Danielle e eu estamos tentando conviver amigavelmente exatamente por sua causa, não estou entendendo essa sua insegurança.

Nem Henry entende... Porém, a lembrança de Danielle impressionada com Louis no poster em sua casa, dizendo o quanto achou ele "gato". Que porra! Odeia essa sensação ruim no peito!

A porta abre, Ben aparece:

___Desculpe interromper a DR de vocês, mas as coisas estão feias, estão falando até da banda separar, os patrocinadores exigiram que tomemos uma atitude imediata, por isso vim aqui de novo, para falar pessoalmente. Por favor venham.

Henry e Louis se olham, saem da sala e se reúnem aos demais, cumprimentam Jullian. Ben os encara:

___Hoje a noite vocês vão sair juntos, com suas respectivas companheiras, precisamos mostrar que está tudo bem com a banda. Façam uma baguncinha, postem fotos juntos, sorriam, demonstrem ao máximo estar tudo bem, senão a casa vai cair! Eu não aguento mais ficarem buzinando no meu ouvido. Quero uma foto de vocês dois e de sua namorada bem amigável_ Aponta para Henry e Louis_ Não precisa ser em HD, só precisam aparentar estar bem. Precisamos combater esses boatos antes que vire uma bola de neve. O album está prestes a lançar, seria um fiasco!

___ Já reservei um local para vocês irem, está tudo certo..._ Jullian avisa.

___ Teremos pessoa infiltradas no local para filmarem vocês disfarçadamente e vazar na internet, portanto tenham noção que vocês estarão sendo filmados e fotografados o tempo todo, tentem ser o mais natural possível, sem mostrar qualquer tipo de problemas...

___ Mas não há problema nenhum!_ Louis afirma.

___Pra que essa ceninha?_ Noah soa impaciente.

__ Se eu tivesse me pronunciando, isso já teria acabado_ Louis retruca.

__ Ou piorado, Louis, você não sabe como as pessoas podem distorcer as palavras dos outros?_ Teo argumenta_ Pode deixar, nós vamos dar conta do recado, como sempre.

__ Otimo_ Ben parece mais aliviado.

__ Faz parte do show_ Henry debocha, recebendo dos amigos olhares fuzilantes.

Noah senta, cruza os braços:

__ Que situação!

__ Bem, não ha nada que possamos fazer por hora, vamos trabalhar?_ Teo vai em direção a guitarra.

__ É isso ai_ Henry estende a mão para Noah, que segura e levanta.

Louis observa, passando a mão na nuca, incomodado... Um descuido e acontece essa merda toda! Que saco!

Dani bebe mais um gole de sua coca, olha para Aline aguardando que ela reaja a tudo o que acabou de contar.

Aline a encara sem reação:

__ Muita informação, Dani.

__ Eu sei!

__ Mas gente! A gente não se vê a o que? 20 dias? Meu Deus! E você não me falou nada!!!

__ Eu queria contar pessoalmente.

Aline respira fundo, deposita o prato ao lado da bandeja de pizza quase vazia na mesinha de centro da sala do apartamento:

__ Vamos por partes. Primeiro, como você está se sentindo sobre sua sobrinha?

__ Estou bem. Tenho que lidar, não é? Enfim...

__ Uhm_ Aline a olha desconfiada_ Quando você quiser falar sobre isso, estou aqui.

Dani ri, não responde.

__ Agora, sobre Louis... AMIGAAA!

Dani esconde o rosto com uma mão, Aline cruza as mãos em frente aos seios:

__ Como você se sente sobre ele?

__ Sinto nada, oxe!

__ Dani?

__ Line, ele é muito atraente, mas cara, nada a ver!

__ Como foi? Ele beija bem?

Dani cai na risada:

__ Não sei! Foi muito rápido, mulher, não deu nem pra sentir!

__ Ai, mas dá pra ter uma noção, miga! Você gostou?

__ Aline, pelo amor! Não! Eu soquei ele!

__ Isso não quer dizer que...

__ Não! Eu amo Henry. E o fato de estar começando a suportar Louis não muda nada.

__ Uhm.

__ Para!

__ Tá. Mas você amar o Henry não te impede de sentir tesão em outra pessoa, você é humana oras. Ou você acha que Henry não sente atração por mais ninguém? É impossível, miga. Ele te ama mas lógico que deve olhar para outras mulheres com desejo como é normal voce fazer o mesmo, não é traição, é do ser humano.

__ Ai, não me fala_ Dani cruza os braços.

__ Mas é verdade!... Sobre esse seu ciúme. Se cuida, miga, isso pode te fazer tão mal! E a ele... Destruir o relacionamento de vocês.

__ Eu não sei lidar com isso.

__ Pois aprende. Se quer um relacionamento duradouro vai ter que aprender. E outra, olha o tamanho daquele homem? Como você me avança em um homem daquele tamanho?! E se ele é violento e revida? Você podia ficar muito machucada, Dani!

__ Imagina, Line, ele seria incapaz! Eu conheço Henry, ele jamais me machucaria.

__ Eu sei amiga, mas e se?

Dani respira fundo, as duas se encaram por alguns segundos...

Aline estende a mão, segurando a de Danielle:

__ Eu estou preocupada com você, amiga.

__ Eu estou bem! Estou bem, ok? As coisas vão melhorar, consegui a vaga de emprego que queria, vou viajar com meu amor, tem coisa melhor?

Aline sorri:

__ Queria ser uma mosquinha para ver quando você contou pra ele.

__ Imagina os olhinhos verdes brilhando_ Dani ri_ E pra variar, ele conseguiu o que queria, vou viajar com ele.

__ Aiai... Você está tão boboca...

__ Estooooou!!!_ Dani abraça a almofada, Aline ri:

__ Dá até vontade de me apaixonar... Credo, quero não.

Dani se enche de compaixão... Aline não consegue esquecer o noivo que faleceu em um acidente de asa delta no Rio de Janeiro. A segura pela mão:

__ E você, me conta... Estou tagarelando desde que cheguei...

__ Ah, miga, eu estou na mesma, sentindo sua falta.

__ Nha_ Dani sorri carinhosa_ Está gostando da nova inquilina?

__ Ela é de boa, mais velha que eu e...

Dani ouve as novidades da amiga atenta, nem vê a hora passar. Sai do apartamento em cima da hora, ainda precisa se arrumar para sair com Henry

essa noite.

CAPITULO 44

Dani esta terminando de colocar os brincos, Henry abre a porta do quarto e para... A observa de cima a baixo, achando-a linda demais, sexy demais em um macacão social branco com decote nas costas, que modela seu corpo perfeito, usando sapatos de salto alto, com uma maquiagem bem suave, os cabelos soltos... Suspira, encantado:

__ Vai demorar?

__ Não, já estou terminando_ Dani vira e sorri satisfeita ao reconhecer o brilho de cobiça nos olhos verdes:

__ Já esta linda demais amor!

Dani checa a própria imagem no espelho, a auto estima exala:

__ Só falta minha tatuagem na costa.

__ Esta perfeita assim.

__ Uma pena eu ter medo de agulhas.

__ Ainda bem.

__ Quem vê, pensa que você não gosta de tatuagem. Seu corpo que o diga!

__ Sei lá... Sua pele é tão linda, não combina... Amor, tem certeza que vai aguentar esse salto a noite toda?

Dani olha para ele, respira fundo, se aproxima e o abraça pelo pescoço:

__ Qualquer coisa deixo no canto para me acabar na pista de dança.

Henry sorri divertido, Dani fecha alguns botoes da camisa preta:

__ Mania de deixar quase tudo aberto, hum...

__ Eu não estou reclamando do decote em sua costa.

__ É diferente.

__ É?_ Henry pergunta rindo.

__ Vamos logo? Sophia avisou que eles já saíram.

__ Vamos sim, rainha da mudança de assunto.

__ Não quero levar bolsa, precisa?

__ Pelo menos da identidade sim_ Henry continua com um meio sorriso_
Leva sim, vai que eu precise retocar a maquiagem_ Pisca os olhos de maneira exagerada, como se os cílios estivessem em destaque.

Dani ri:

__ Vai zoando, seu tonto. Nós mulheres sofremos! _ Dani se afasta, vai até a bolsa e tira a identidade_ Guarda na sua carteira.

__ Tá. Pronto? Podemos ir?

__ Aham_ Dani olha no espelho uma ultima vez.

__ Esta linda, amor!

__ Ta bom, ta bom_ Dani brinca, passa pela porta.

Henry a segue com o olhar, notando como o bumbum ficou arrebitadinho com aquela calça... A segue.

Dani tecla no celular para Sophia, avisando que ela e Henry já chegaram, sente a mão dele em sua cintura, guiando-a entre a multidão de pessoas dentro da casa de shows, sendo protegidos pelos três seguranças de Henry. Sobem para o primeiro andar onde tem uma espécie de play games e um bar, encontram os demais próximos a bancada, com suas bebidas e petiscos. Os seguranças se juntam aos demais, fazendo uma barreira, deixando -os separados para que o grupo não sejam incomodados, apesar de ficarem juntos de outras pessoas da area VIP.

É dia de farra, ignoram o fato de estarem sendo vigiados igual um big brother, se divertem de verdade, aproveitando o privilégio que a fama lhes deu, de se rodear de luxo e curtir a vida.

Dani se posiciona em frente a uma maquina de acerte ao alvo, é sua vez de jogar. Já tinha acumulado pontos contra Henry, Teo e Sophia e agora aguarda o próximo desafiante.

Noah chega cheio de si, se posiciona na maquina ao lado, o sinal soa e começam a atirar o mais rápido que podem.

Dani cai na risada porque Noah é muito rápido e não dá tempo das bolinhas voltarem para ele, então ele rouba a bolinhas dela. O empurra pelo ombro, desclassificando-o.

Noah ri, mostra o placar afirmando o quanto é superior, Dani responde com um olhar de desdém, repreendendo por ter roubado o jogo. Zera a máquina:

__Agora é 0 a 0, ninguém se habilita?_ Dani olha para todos, um sorrisinho superior_ Vamos gente, não tenham medo, é só um jogo_ Debocha.

__ Exatamente, é só um jogo, Dani_ Henry ironiza.

__ Não seja mau perdedor, amor_ Dani rebate.

Louis deixa a cerveja de lado:

__ Vamos lá, vamos ver se você é boa mesmo. São 50 pontos por minuto.Três tentativas, quem marcar o mais próximo de 50 três vezes vence.

__Ok. Esta pronto?

__Sim.

Dani e Louis se posicionam lado a lado, se olham competitivos, Dani tira os sapatos de salto para ficar mais a vontade, fazendo todos rirem, faz um coque no cabelo e volta a sua posição, o olhar determinado.

Zed aperta o botão de start, começam, acirrados, a diferença é minima. Henry acha graça... Ela diz que é só um jogo mas ela mesmo mataria um só pra ganhar. Lembra dessa mesma expressão quando os dois apostaram a corrida de cavalos.

Louis até que tenta, porem na primeira tentativa não teve nenhuma chance, 47x29 para Danielle. Na segunda tentativa, fica mais equilibrado, 42 para Dani, 38 para Louis. Na terceira tentativa, se torna quase uma guerra, para Louis uma questão de honra vencer, para Dani não é muito diferente.

44X42 para Danielle, que vence pelas somas dos pontos. Olha para Louis e mostra a lingua:

__Eu sou viciada nesse jogo, você não tinha nenhuma chance. Perdeu feio_
PERIGOSAS

Ri.

__ Feio nada, é só observar as estatísticas e o quanto fui melhorando no decorrer do jogo.

__ Isso não é futebol, meu querido_ Dani poe uma mão na cintura_ Perdeu e ponto.

__ Agora vou ter que aguentar a zoação o resto da vida.

__ Bem feito, eu disse para não tentar, cara, o Niall só venceu porque trapaceou_ Zed bebe um gole de sua bebida, vira para Teo_ Vamos nos dois?

__ Vamos, mas não vai ficar chorando quando perder, como algumas pessoas. Louis e Henry mostram o dedo no mesmo segundo.

__ Haha_ Zed levanta, se aproximam da maquina.

Dani encosta ao lado de Henry, vira a dose de tequila que a aguardava, sente ele abraça-la pela cintura, beijando-a na frente.

Noah se aproxima com algumas doses de bebida, Dani pega outra e vira de uma vez:

__ Porra!_ Dani sente a bebida queimar a garganta_ É cachaça pura!

Noah começa a rir.

__ Devagar, amor, não quero ter que sair te carregando depois_ Henry admoesta, meio divertido, meio preocupado.

__ Não tem nem tamanho e quer beber desse jeito_ Noah brinca.

__ Tamanho engana, meu amigo. Danielle é um exemplo, tem uma mão pesada!_ Louis fala, lembrando do soco no nariz que levou. Dani o encara, uma sobranceira erguida, tendo a mesma lembrança.

__ Eu que o diga!_ Henry confirma.

__ Treinei judo por dois anos, posso finalizar qualquer um de vocês_ Dani se gaba.

__ Por mais que tenha treinado, você não teria forças, Dani, nós somos homens, você é mulher, é pequena e delicada, não tem nenhuma chance, principalmente porque temos uma noção básica dos golpes_ Teo abraça a

cintura da esposa.

Sophia o encara, fingindo indignação:

__ Se vocês não trapacearem, tenho certeza que é possível sim!

__ Eu me garanto _ Dani afirma.

__ Amor você bebeu demais! _ Henry solta uma risadinha.

__ Vocês estão duvidando? Quem se habilita?

__ Está doida! Aqui? No meio desse povo todo? _ Louis nega com a cabeça.

Dani aponta para o canto, onde tem uma decoração com tapete turco e um quadro de um deserto em tempestade _ Vamos ali naquele tapete e eu mostro do que sou capaz.

__ Quem estiver mais bêbado se habilite _ Louis debocha.

__ Fala serio, Lou, garanto que te finalizo mesmo se eu estivesse bêbada, seu tonto!

__ Dani, você está bêbada! _ Henry zoa.

__ Finalizo ele e depois você, bocó!

Henry continua com um sorrisinho incrédulo, Dani pega mais uma dose da bebida e vira, fazendo cara feia na hora de engolir, vai até o ambiente onde tem o tapete, arrasta a mesa com as cadeiras e chama Louis com as duas mãos:

__ Bora?

Louis tira o tenniss e vai até lá, ficam frente a frente, se engalfiam... Dani consegue dar uma queda nele quase imediatamente, Teo ri alto, o grupo se aproxima para assistir mais de perto, outras pessoas que estão na área observam com estranheza de longe, curiosos.

Louis vai tentando se lembrar dos golpes, Dani é rápida e ágil, usa o elemento surpresa para se dar bem, por mais que ele tenha o dobro de sua força, consegue se esquivar, faz uma giratória, obrigando-o ficar por baixo. Louis a agarra outra vez, sentir a maciez dos seios, das pernas dela não ajuda

a se concentrar, Dani prende o braço dele entre as pernas, empurrando-o com os pés, Louis sente os nervos e músculos do braço se esticarem até doer muito, fecha os olhos, travando os dentes e dá dois tapinhas na perna dela, pedindo arrego.

Dani solta, levanta sorrindo vitoriosa, ofegante pelo esforço, faz uma medida exagerada enquanto é aplaudida por todos. Olha para Henry ameaçadora, chama com o indicador:

__ Sua vez.

Henry olha para trás, disfarçando, empurra Noah, que está ao lado:

__ Vai lá, não ouviu? É sua vez!

Noah ri:

__ Se vira, brother, não mandei você cutucar a onça com palitinho de dente!

Henry levanta e a olha com doçura:

__ Você vai ser boazinha né?

__ Vou! _ Dani sorri fofa.

Henry tira o sapato, sobe no tapete, Dani se posiciona, uma cena hilária pois ela mal alcança o queixo dele, que mais parece um gigante com as costas largas, as pernas longas.

Dani se aproxima e o segura pelos braços, ele a agarra e a levanta do chão, roubando descaradamente, Dani se debate, coloca um pé na costa do joelho dele, fazendo-o perder o equilíbrio, os dois caem no chão, amortecidos pelo tapete fofinho... Dani cai por cima, começa a se posicionar para dar um golpe, Henry a agarra na perna, virando-a de barriga pra cima, segura o braço e a puxa como se fosse uma boneca, virando por cima.

Dani ri:

__ Para amor, assim não vale!

Henry a observa com um meio sorriso, repete uma frase que ela sempre fala quando joga sujo:

__ Tenho que usar todas as armas que me estão disponíveis.

__ Dani semicerra os olhos.

__ Olha que legal!_ Henry levanta as sobrancelhas em sinal de falsa surpresa_ O feitiço virou contra a feiticeira_ Sorri charmoso.

Dani levanta os braços, enfia uma perna no meio das dele, pensando em uma maneira de reagir, Henry a segura contra o chão, coloca parte do peso do próprio corpo em cima dela, deixando a sem saída, seus olhares se encontram, Dani percebe os olhos verdes deslizarem até sua boca, ele umedece os lábios...

Dani dá um sorrisinho, percebendo a clara intenção estampada da expressão de desejo.

__ Iiih, já chega crianças, vamos parar porque estamos em público_ Noah nega com a cabeça e vira mais uma dose.

Henry morde o lábio inferior e levanta, estende a mão, Dani segura e ele a puxa, abraçando-a pela cintura, inclinando-se, a beija com um selinho demorado. Dani o abraça pelo pescoço, ficando na ponta dos pés, aprofunda o beijo, Henry percebe o início de sua ereção, se afasta:

__ Dani, está todo mundo olhando!

__ E dai?

__ E dai que não posso ficar nesse estado em público.

Dani solta, o olhar cheio de malícia, Henry a puxa de volta, apertando mais o abraço, beijando-a no pescoço, quase sufocando-a.

Dani ri:

__ Henry!

Se olham, por dentro compartilham o mesmo desejo, querendo privacidade.

Dani afasta:

__ Não lembro onde deixei meu sapato_ Sai procurando.

Henry calça o sapato, arruma a mesa e cadeiras, a procura com o olhar, a vê estendendo o copo, Zed a serve, Dani evita encarar o moreno, desde que o viu, o reconheceu como cliente da boate e se pergunta até agora se ele a

reconheceu. Dá uma bebericada no líquido ardente, levanta o olhar e depara cara com Louis olhando-o com intensidade, ele desvia o olhar e vira para Sophia, prestando atenção no que ela diz... Estranha aquele olhar, vê Noah tirando um selfie, faz sinal de paz e amor com um sorrisinho, sente Henry envolver sua cintura, vira o rosto e o beija, ele senta e a puxa para o colo, o abraça enquanto ele esconde o rosto na curva de seu pescoço e aperta sua coxa, pode sentir o quanto ele está excitado, seu corpo reage:

__ Nossa, nossa_ Fala baixinho, sorrindo.

__ Que vontade, Dani_ Henry sussurra próximo a orelha pequenina, levanta o olhar apaixonado.

Dani o acaricia no rosto, meio zozza, o beija, Henry geme baixinho, difícil resistir a aquele tesão fora de hora:

__ Vamos embora?

__ Ainda está cedo, amor_ Dani desliza o indicador pelo queixo bem barbeado_ Vem dançar comigo?_ Bebe o restante, deixa o copo na mesa, levanta e o segura pela mão.

Henry levanta e a segue, obediente, a segura pela cintura, acompanhando-a ao ritmo de "Chantaje" da Shakira.

Dani provoca, sem nenhuma piedade. Requebra o corpo sensualmente junto ao dele, fecha os olhos entregue ao ritmo latino, sente as mãos dele subirem por sua costa, deslizando por toda a pele exposta, sorri, sabendo bem o quanto o enlouquece.

Henry a envolve completamente com os braços, colando o corpo na dela, a beija no ombro, a segura por uma mão e começa a desviar das outras pessoas na pista de dança.

Dani se deixa levar, a cabeça parece flutuar, saem em direção ao estacionamento, algumas pessoas caminham aqui e ali, carros chegam e vão embora, ouvem a música a alguma distância:

__ Está me levando aonde?_ Dani pergunta.

Henry gira o corpo, a abraça, Dani sorri:

__ O que você pensa que está fazendo?

__ Não aguento mais nenhum segundo, quero beijar essa tua boca gostosa__
Henry a segura na nuca, a beija louco de desejo.

Dani corresponde, o agarra pela camisa, ele desliza as mãos por seus braços e a envolve pela cintura, Dani sente os seios sensíveis, suas costas são pressionadas contra um carro, o agarra pela nuca, geme baixinho encaixando-se junto ao volume gritante na calça dele.

Henry aperta os olhos, arrepiado, agarra as nádegas dela com as duas mãos, ondulando a pelvis, Dani acompanha, suas línguas enroscam no mesmo ritmo da dança puramente instintiva.

O alarme do carro dispara, arrancando-os daquele clima quente, se afastam abruptamente:

__ Caralho!

__ Jesus!

Henry e Dani soltam, se encaram, de longe se nota a lanterna de um segurança se aproximando, se olham outra vez, Henry agarra Danielle pela mão, saem andando as pressas, logo estão correndo em direção as sombras da parede, Dani trocando as pernas e rindo baixinho, param junto as paredes:

__ Essa foi por pouco!_ Dani encosta meio grogue_ Acho que estou bêbada.

Henry a olha:

__ Sabia que você estava exagerando.

Dani gira o corpo, prendendo-o contra a parede:

__ E olha meu estado! Vai me deixar assim? Louca por você?_ Soa manhosa.

__ Você não quis ir embora...

__ Agora eu quero_ Dani enfia a mão por cima da calça no volume que estava começando a diminuir.

Henry sorri de satisfação, volta a beijá-la, sente ela masturba-lo por cima do tecido, suspira:

__ Uhmmm! Tssss, Dani!

__ Vamos logo!_ Dani resmunga, sente a cabeça girar, segura no braço dele,

Henry levanta o olhar, procura o local onde deixou o carro, a abraça pela cintura:

__ Vem comigo.

Dani apoia a outra mão na parede, tudo gira:

__ Espera um pouquinho.

__ Consegue andar?

__ Acho que sim.

Henry a segura firme com a mão, começa a caminhar, Dani o segue, tentando não oscilar, saem na claridade, a embriagues piora, algumas pessoas observam a jovem visivelmente bêbada de mãos dadas com o "carinha famoso".

Henry para de andar, a segura pelos ombros:

__ Dani?

Danielle ri:

__ Desculpe, está tudo rodando...

__ Eu..._ Henry levanta o olhar, constrangido... Será mais constrangedor ainda se sair carregando-a. O carro não está tão longe_ Vamos devagarinho, ok?

__ Uhm? _ Dani levanta o olhar, percebe uma moça com o celular levantado, franze o cenho, irritada_ Está me filmando?

Henry segue o olhar dela...

__ Desliga essa porra!_ Dani tenta caminhar em direção a moça, torce o pé, o salto piorando o desequilíbrio.

Henry desiste de manter as aparências, a levanta nos braços...

__ Aquela vaca está filmando a gente, Hez!_ Dani aponta...

__ Para amor!

__ DELETA ISSO, VADIA!

__ Dani!

__ DELETA AGORA!

Henry apressa o passo, abre a porta, a deixa no banco, dá a volta e entra, Dani o encara:

__ Não vai fazer nada?!!

__ Ignora, Danielle!

Dani comprime os lábios, revoltada, olha para o local onde algumas pessoas estão filmando, levanta o dedo do meio, Henry a agarra pelo pulso e sobe a janela rapidamente:

__ Caralho, Dani, você quer me fuder?_ Manobra o carro e sai as pressas.

Dani se enrola um pouco mais no edredom, os cabelos umidos depois de Henry a enfiar no chuveiro para curar sua bebedeira, o observa em silêncio.

Henry descalça o sapato em pingos, joga em cima da camisa também em pingos, o olhar sério.

__ Vai ficar bravo comigo?_ Dani pergunta, meio insegura.

Henry respira fundo:

__ Não estou bravo, estou preocupado. Saimos para resolver um problema e causamos outro problema.

__ Desculpe.

__ Não gosto quando você bebe, Dani. E estou cansado desse cheiro de cigarro que impreguinou minha varanda.

Dani se mantém em silêncio.

__ Vá dormir, vou tomar um banho.

__ Tá_ Dani segue ele com o olhar, respira fundo, arrependida... Deita e fica olhando para o nada... Minutos depois ele sai do banheiro, deita e apaga a luz, dormem sem trocar mais nenhuma palavra.

Dani desperta lentamente, abre os olhos, uma sensação de peso na cabeça dolorida, vê a cama vazia, faz biquinh... Bem provável que Henry ainda esteja bravo.

Vira e puxa o edredom, colocando por baixo dos pés, fica quietinha, curtindo o quentinho da cama, a sensação de ressaca quase insuportável.

A porta abre, Dani levanta a cabeça, vê Henry entrar com uma bandeja de café da manhã:

__ Bom dia, princesa, vamos curar essa ressaca?

__ Bom dia príncipe!_ Dani sorri timidamente, senta na cama.

Henry deixa a bandeja em frente a ela, tem uma xicara de café preto, um comprimido, um copo de água e duas torradas com geleia.

__ Que fofo, amor_ Dani zoa.

__ Cafezinho sem açúcar, só de castigo_ Henry se aproxima e a beija no rosto.

Dani leva o comprimido até a boca, bebe a água, suspira:

__ Deu muito ruim ontem?

__ Não, parece que funcionou por um lado, no caso dos boatos sobre a separação da banda.

__ E por outro lado?

__ Noah e Louis saíram de lá quase no mesmo estado que você... E por algum motivo, acharam graça na sua atitude, virou até meme.

Dani cobre os olhos com uma mão:

__ Serei o mico da internet até a próxima semana_ Segura a xicara e leva aos lábios, bebe quase sem fazer cara feia.

Henry a observa:

__ Mas ainda sim, amor, é melhor você não se descontrolar mais. Não quero minha namorada conhecida como barraqueira.

Dani morde um pedaço de torrada, sente o estomago rejeitar, deixa de lado:

__ Muito obrigada, amor.

__ Por nada.

__ É tão bom saber que hoje vamos ficar o dia todo juntinhos!_ Dani dá um sorrisinho.

__ Né!_ Henry tira a bandeja de lado e deita, Dani o imita, puxando o edredom para cobri-lo:

__ Está tão frio!_ Encosta a cabeça no ombro dele, fecha os olhos.

Henry a beija na testa:

__ Vamos passear?

__ Ah não, quero ficar quietinha em casa, quero comidinha caseira, uma sopinha...

Henry levanta a mão e a acaricia delicadamente na face:

__ Não podemos esquecer que depois do almoço vamos falar com Nina, estou com saudade da minha neném.

__ Verdade_ Dani se enche de ternura, o abraça pela cintura_ Você é tão amorzinho!

Henry sorri.

__ Quando não está sendo mimado, implicante, irritante e chato.

__ Por quê depois de me elogiar você tem essa mania de apontar meus supostos defeitos?

__ "Supostos defeitos"_ Dani ri.

__ Sim, supostos até que provem.

Dani nega com a cabeça:

__ Deixa eu ver por onde começo...

__ Não, não é necessário!_ Henry solta a mão, brincando.

Dani o segura pelo queixo, dando um beijinho casto, desliza o indicador pela covinha marcada no meio sorriso do rosto perfeito:

__ Não acredito que quinta você já vai viajar.

__ Tem que voltar ao trabalho, né? Acabou a vida boa. Bem lembrado, tenho que ligar para minha mãe, vou viajar para lá na terça, volto na quarta... Só para me despedir mesmo, eles não vão poder vir aqui.

__ Uhm, pena eu não poder ir. Fazer o que... Mas de um beijo nela e no seu pai por mim. E em Gisele também, mesmo ela não simpatizando muito comigo.

__ Eu já disse que ela vai aceitar nós dois, é só esperar, com o tempo ela acostuma.

__ Assim espero, não quero enfrentar drama familiar, ela é sua irmã, quero muito conquistar a amizade dela.

__ Você vai! Conseguiu dobrar Louis, que é muito mais difícil!

Dani faz biquinho, encosta o queixo no peitoral, seu celular avisa que chegou mensagem, vira, estendendo a mão no criado mudo expondo o bumbum sem querer.

Henry engole a seco, o bumbum durinho e redondinho fica exposto a seus olhos, morde o lábio inferior e afasta um pouco mais o edredom, a calcinha amarela minúscula é só mais um charme...

Dani sente Henry colar em sua costa, a mão subindo por sua perna... A mensagem é no grupo do wpp da faculdade, o pessoal comentando sobre a volta as aulas, começa a teclar com seus amigos, avisando que continuará o curso a distância, sente a mão quente fazer o contorno de seu bumbum, ele a beija no pescoço:

__ Deixa isso ai, delicia.

__ Espera um pouquinho_ Dani foca no celular, ele morde de leve sua orelha, sobe a mão até seu seio, pressionando a ereção na bermuda em seu bumbum:

__ Calma amor!

__ Uhm?_ Henry tira a alcinha e dá uma mordidinha no ombro exposto.

Dani sente a mão dele deslizar por seu ventre, infiltrando dentro de sua

calcinha, os dedos procuram...

__ Henry..._ Engole a seco ao sentir o dedo médio delineando-a, alguém marca seu nome no grupo, sente ele afastar um pouquinho, sem parar de provocá-la com a mão, começa a responder rapidamente, ele levanta uma de suas nádegas e a penetra com um gemido rouco, deslizando facilmente dentro de sua intimidade lubrificada. Deixa o celular escorregar por entre os dedos, revirando os olhos de prazer.

Henry inicia as estocadas, aproveitando a sensação quente dos músculos envolvendo-o, trazendo a tona todo o desejo que guardou desde ontem, o dedo provoca incansável o pequeno botão agora inchado.

Dani empina o bumbum, suspende uma perna, dando a ele mais acesso, agarra o travesseiro pedindo mais e mais, o som do contato de seu bumbum contra ele a excita de uma maneira quase selvagem, trava os dentes sem conter os próprios gemidos gozando alucinada, ouve ele grunhir baixinho, a respiração pesada pelo esforço, agarra seu quadril com força, outro gemido, aumenta o ritmo, as mãos se tornam pesadas, Dani morde o travesseiro, inundando o membro, ele prende respiração, explode, urrando com a intensidade do prazer... A abraça apertado, o corpo tensionando, gemendo baixinho a cada espasmo... Dani fecha os olhos, sem energia, o acaricia no braço, ouvindo-o puxar a respiração, tentando normaliza-la, sorri divertida, se perguntando como ele aguentou tanto tesão reprimido?

CAPITULO 45

Henry termina de cortar as vagens que vai colocar na sopa, joga na panela e segura as cenouras já devidamente higienizadas, começa a pica-las, Dani descasca as batatas, atenta para não se cortar, contando animada os progressos que fez no treinamento, como são as pessoas no ambiente de trabalho, como endeusam ele e os outros rapazes como se eles fossem outro nível de ser humano, um nível superior.

Henry ouve sorrindo, achando graça, Dani conta sobre. Amanda, uma das colegas de trabalho que tem um fã clube dedicado a banda e a maneira que

ela fala, como se eles evacuassem ouro.

Henry gargalha. Dani sorri ao ouvir a risada, que apesar de estranha, é muito gostosa:

__ Sério, é muito estranho, eles superestimam vocês! Ao invés de pensarem que vocês são pessoas normais com o mesmo defeito de todas as outras pessoas, pensam que são seres intocáveis. Você principalmente!

__ Por quê eu?

__ Se um dia suas fãs vissem você nervoso, iriam ficar decepcionadas com a falta do "Henry doce, calmo, todo amor" que estão acostumadas.

Henry a olha com um meio sorriso:

__ Mas eu sou calmo! Você que desperta esse meu lado, esse temperamento, não sei o que você tem que me cutuca até...

__ Sim, tudo eu!

__ E sou muito calmo perto de você, viu? Parece uma granada, do nada, booom!

__ Hum _ Dani soa ironica _ É calmo mas também quando solta os cachorros dá até medo! _ Levanta e coloca as batatas descascadas e picadas dentro da panela.

Henry para de picar, a olha:

__ Você fica com medo de mim, amor?

__ Tirando a vontade de arrancar seus olhos, sim, dá medo, olha o seu tamanho!

__ Poxa, Dani, você sabe que eu sou incapaz de fazer qualquer coisa contra você não é? _ Henry se coloca atrás dela, se inclina e a beija na face _ Nunca imaginei que você sentisse medo de mim.

__ Não sinto medo, disse que me dá medo.

Henry inclina o corpo um pouco mais, olhando-a confuso, Dani vira e o encara:

__ É difícil explicar.

__Uhm_ Henry dá um selinho nos lábios macios.

Dani fecha os olhos, corresponde, fazendo barulhinho:

__Termina logo de cortar essas cenouras, a carne vai ficar boa e você esta ai enrolando.

__Ok, chefe_ Henry brinca.

Dani olha para ele severa e divertida ao mesmo tempo, observa ele abaixa a cabeça sorrindo, se concentrando na tarefa, os cabelos presos em um coque. Checa a carne meio cozida, segura a panela e despeja ali, até acabar o caldo, mistura os ingredientes, Henry chega com as cenouras e despeja, Dani mistura mais um pouco, tampa e deixa a panela no fogo, Henry segura o couve picado, Dani tira uma tirinha e leva na boca, Henry torce o nariz:

__Pode parando, não gosto que fiquem beliscando os ingredientes quando estou cozinhando.

__Oras, você faz isso quando eu estou cozinhando, porque não posso fazer o mesmo?

__Porque eu sou eu e você é você.

Dani levanta as sobrancelhas, incrédula:

__É mesmo?

__Sim_ Henry a olha com um sorriso matreiro.

Dani semicerra os olhos e pega um pedacinho descartado de cenoura e joga nele.

Henry força a seriedade:

__Pode parando.

__Você é muito sem graça. Chato.

__Chata é você_ Henry responde, implicante.

Dani olha com desdém e coloca outra tirinha de couve na boca, Henry para de cortar e a olha desaprovando, o peso do corpo em uma só perna.

Dani levanta as duas sobrancelhas, fingindo concentração ao colocar alguns objetos na pia, Henry pega uma casca de batata que esta dentro de um

saquinho e joga nela, Dani se esquivava:

__Filho da... mãe!

__Muito bem!_ Henry reprime o riso, termina de cortar, lava as mãos e pega a bacia, abre a tampa da panela e despeja dentro, misturando.

Dani suspira de prazer:

__Ummm, que cheiro bom!

__Bom né?

__Vou pegar o macarrão_ Dani vai até outro armário, abre a porta e levanta os pés bem na pontinha, tentando alcançar, Henry observa a cena achando graça, dá um passo e pega o pacote, dando na mão dela.

Dani vira e sorri:

__Muito obrigada_ Só então percebe que ele quer rir dela_ Tá rindo do que?

__De nada, nem estou rindo!

__Mas está querendo!

__Não!_ Henry é cínico.

Dani levanta o queixo, indignada, abre o pacote, a panela de pressão começa a fazer barulhinho, olha no relógio para marcar os minutos de cozimento.

Henry abre a geladeira:

__Só faltou a berinjela.

__Credo, deixar o negócio gosmento? Nem pensar! Por mim colocaria mandioca, pra ficar bem cremoso.

Henry nega com a cabeça:

__Já tem batata e vai colocar macarrão, dois carboidratos, já está errado. Você só gosta de comer besteira, tem que se alimentar mais saudável, Dani!

__Meu amigo, vou comer vargens e cenoura, quer mais saudável que isso?

__Eu podia ter posto chuchu?

Dani faz cara feia:

__Eca, chuchu não!

__Porque não? É tão gostoso, levinho.

__Levinho demais, amor! Aquilo não tem gosto de nada!

__Beterraba, por exemplo, tem um sabor legal, deixa uma coloração apetitosa.

__Henry, se for pra comer coisa rosinha, eu como groselha meu bem, aquilo tem gosto de terra!

__Estou falando! Você não gosta de nada saudável, fico me perguntando como pode ser magrela se alimentando do jeito que você se alimenta!

__Eu não sou magrela!_ Dani se ofende.

__É sim!

__Não sou nada, magrelas são suas ex namoradas, algumas até parecem um palmito! Brancas, altas, sem peito nem bunda!

Harry se vira, encarando-a:

__Dani!_ Fecha a geladeira.

__É verdade! Eu tenho carne, onde pegar_ Dani aperta a própria nádega.

__Inegável, dá vontade de pegar toda hor... Ops_ Henry finge disfarçar, desviando o olhar safado_ Veja bem, elas são ótimas pessoas e são lindas_ Ressussita o modo santarrão.

__Como que é?

__É isso mesmo, sou amigo de quase todas minhas exes.

__São lindas, não estou falando que são feias, mas você não tem muito gosto quando se trata de mulheres com curvas, só namorou tábuas retas!

__Modelos, Dani, elas precisam ter um manequim.

__Não sei como se interessou por mim! Sou o oposto disso e ainda sou baixinha.

Henry deixa os olhos percorrerem ela de cima abaixo, a calça de moletom e a camisetinha regata não escondem as curvas femininas:

__ Deve ser por isso que sou tão viciado em você, é diferente.

Dani encosta na pia e cruza os braços, Henry encosta na geladeira sem desviar o olhar, Dani desvia, revirando os olhos.

Henry sorri e se aproxima:

__ Linda.

__ Uhm, não adianta me bajular, não vou esquecer nem tão cedo que você teve a cara de pau de elogiar suas exes para mim!

__ Mas amor! _Henry a segura pela cintura, puxando-a para mais perto.

__ Ainda bem que me garanto.

Henry ri, Dani o envolve pela cintura, oferece os lábios, ele a beija, carinhoso, Dani suspira, solta o abraço e vai em direção a porta:

__ Onde você vai?

__ Vou ali...

__ Não, fica aqui comigo.

__ Jaja eu volto, grudezinho.

__ Sou mesmo. Não ficou chateada comigo não ne?

__ Claro que não, amor! _Dani sorri e volta dois passos, dá um beijinho na boca dele, vira e sai.

Henry olha ao redor, começa a separar os utensílios para arrumar a mesa.

Dani sobe as escadas correndo, entra no banheiro, pega um absorvente e veste. Sentiu cólicas fraquinhas, sinal de que sua menstruação virá ainda hoje, melhor ficar preparada. Lava as mãos, sai do banheiro e pega o celular e desce, colocando fone e ouvindo música baixinho, entra na cozinha, Henry canta um clássico do Rolling Stones, de costas concentrado, nem percebe sua presença. Tira o fone e fica observando, gosta muito do timbre da voz dele.

Henry vira e a vê, para de cantar:

__ Já esta quase pronto, coloquei só um pouquinho do macarrão tá?

__ Está ótimo!

__ E arrumei as coisas aqui na cozinha mesmo, fiquei com preguiça de arrumar a mesa na sala de jantar.

__ Sem problemas_ Dani senta na mesa.

Henry segura uma travessa termica, despeja a sopa, segura e deixa na a mesa, sentam e almoçam, depois arrumam a cozinha, deixando tudo limpinho, vão falar com Nina. Hoje ela está acompanhada do priminho, Adele observa as duas crianças, sai as vezes, volta só para dar uma olhadinha, sai outra vez.

Nina está muito lindinha, muito saudável e esperta, o falador desenvolveu de vez apesar de pequenos probleminhas de dicção. Fica toda encantada de poder falar com Henry e Dani ao mesmo tempo. Conversam por vários minutos, se despedem... Dani disfarça o vazio que sente toda vez que termina a ligação de video.

Henry a observa atento enquanto ela guarda o notebook dentro do armário no closet, ela sai, caminhando em direção ao banheiro...

__ Dani? Observa ela parar e levanta o olhar em sua direção_ Te amo, sabia?

Dani sorri, muda a direção para a cama:

__ Sabia_ Segura nas faces dele e o beija, carinhosa_ Te amo também_ O beija, delicada.

Henry a envolve pela cintura, carente, o celular vibra em seu bolso, suspira e ignora, Dani acaricia alguns fios rebeldes que escapou do coque:

__ Não vai atender? Pode ser importante.

Henry suspira dramaticamente, a solta e pega o celular, Dani sorri divertida, volta em direção ao banheiro.

__ Oi Matt!_ Henry fica surpreso com a ligação, é o diretor de um dos DVD da banda.

...

__ Tudo bem, e você?

...

__ Estou de boa, correndo como sempre.

...

__ Ah, ouvi falar do seu novo projeto, estou curioso pra assistir.

...

__ Lançamento? Ah, sim!

(Puta que pariu, esqueci!)

...

__ É claro que vou ir te prestigiar!

...

__ Pode deixar, nos vemos lá! Obrigado por ligar pra confirmar_ Sorri meio preocupado por não lembrar o horário, precisa checar sua agenda... Nem mesmo Sarah lembrou... Na verdade nem sabe se passou pra ela esse compromisso.

...

__ Beleza, até logo!

Finaliza a ligação, clica na agenda no celular, corre a tela até 17 de janeiro... 20:50. Terá que chegar lá até esse horário!

__ DANI?_ Chama, ouve ela exclamar "eita porra" de dentro do banheiro, em segundos a porta abre:

__ O que foi?_ Dani pergunta, preocupada.

__ Calma, não é nada demais_ Henry se diverte.

__ Afe, e pra que me gritou desse jeito?_ Dani sai do banheiro ajustando o rabo de cavalo.

__ Eu esqueci que tinha um evento pra ir hoje, temos 4 horas pra se arrumar.

__ Evento de que?_ Dani tenta não soar desanimada.

__ É a premiere de um documentário dirigido por um amigo, eu prometi que iria e se ele não me ligasse pra confirmar...

__ Ah sim. Meu Deus, eu não tenho roupa! Meu cabelo está uma inhaca!_ Dani se desespera, olha para as unhas... Felizmente fez ontem, estão

impecaveis.

__ Quer que eu chame alguém? A Tess te deixa pronta em um minuto.

Dani respira fundo:

__ Ai, vai ser muito trabalho! Vou tomar um banho e me viro, qualquer coisa te chamo para me ajudar.

Henry ri:

__ Amor, eu faria um estrago. Ela vai ter que trazer a equipe de qualquer jeito pra me ajudar, meu cabelo também precisa de um milagre!_ Imita o drama que Danielle fez minutos atrás enquanto tecla o nome de Tess para encontrar o contato.

__ Hahaha_ Dani fala, olhando-o com desdém_ Vou ver se tenho algo para vestir_ Vai em direção a porta.

__ Me passa suas medidas, meu estilista arranja alguma coisa.

Dani olha por sobre os ombros:

__ Ain, que fresco! "Beu estilista arranja alguma coisa"_ Engrossa a voz, debochada.

Henry levanta o olhar sorrindo, meio confuso:

__ O que?

__ É muita ostentação mesmo!_ Dani abre a porta, faz uma voz fanha_ Vou lá tomar meu banho de sais_ Sai do quarto olhando-o por sobre os ombros, fecha a porta.

__ O MANEQUIM, DANI!

"40!"

Henry ouve ela gritar do corredor. Nega com a cabeça, sorrindo divertido, o telefone chama...

...

__ Tess? Pega a equipe e corre pra minha casa, urgente. Vou ligar para o Edvald, preciso que ele me arranje o que vestir pra mim e pra Dani...

Pouco mais de três horas.

Dani veste um terninho feminino creme com sapato de salto alto caramelo, o fio dourado do colar delicado se perde entre seus seios, os cabelos brilhantes após a hidratação maravilhosa, penteados para trás, super elegante.

__ Divina!_ Edvald sorri.

Dani olha para o homem, ainda raciocinando tudo o que aprendeu com ele.

Ed é um homem trans gay de 38 anos, casado há 11 anos. Enquanto a ajudou, fazendo ele mesmo seu cabelo e maquiagem, contou parte de sua história, sua transição, a reação do próprio marido, o quase divórcio, pois ficaram mais de dois anos separados até o marido entender que o ama, independente de gênero. Uma linda história onde duas pessoas lutam contra o preconceito para poder continuar se amando.

Dani o abraça, agradecida:

__ Obrigada, de verdade!

Ele corresponde sorrindo, em seguida começa a arrumar os cabides guardando outras peças de roupa que trouxe:

__ Fiz o melhor que pude, Henry ainda vai me fazer ter um ataque!

__ É doidinho mesmo!_ Dani nega com a cabeça.

A porta abre, Henry entra:

__ Uau!_ Sorri admirado_ Magnifica! Ed, muito obrigado! A Tess está te esperando.

__ Estou indo_ Ed segura os cinco cabides... Para Danielle trouxe varias provas de roupa, para Henry trouxe o primeiro que viu, afinal, conhece o estilo do cliente a quatro anos_ Divirtam-se.

Henry dá dois tapinhas no ombro do amigo, agradecendo, observa ele sair, olha para Dani:

__ Estamos em cima da hora.

__ Eu sei.

__ Só mais um segundo e já saímos_ Henry entra no closet.

Dani segue com o olhar... Ele usa uma camisa estampada mesclada de preto, azul marinho e azul celeste, a calça preta e sapatos pretos, os cabelos um pouco mais curtos, repicados, nas pontas, cachos naturais se formam na altura do pescoço. Ele caminha até o espelho, segura o perfume na prateleira e aplica, olhando o reflexo do espelho. Percebe os lábios dele se curvarem em um sorriso presunçoso ao notar seu olhar de admiração, Dani cruza os braços:

__ Vamos?

__ Vamos!_ Henry escolhe três de seus anéis preferidos, coloca nos dedos.

Dani levanta, pega sua bolsa clutch e vai andando até a porta, sua vontade é agarra e cheirar ele todinho.

Henry deixa o perfume na prateleira com um meio sorriso nos lábios... Adora ver aquele fogo nos olhos castanhos. Sai do closet e a segue.

Os dois descem do carro em frente ao local do evento, o motorista sai dirigindo, Henry entrelaça os dedos com Danielle, olhando-a com carinho, encorajando-a. Dani dá um sorrisinho amarelo, caminham alguns passos até a entrada, algumas celebridades posam em frente ao slogan do Documentário "What If Is The End" sobre sustentabilidade e Aquecimento global. Seguem até o slogan, param para posar para fotos, Henry a abraça pela cintura de maneira possessiva, Dani olha para todos os profissionais da imprensa, tentando não piscar, sente o olhar dele, o sorrisinho orgulhoso, levanta o queixo, se concentrando em manter o rosto relaxado.

Duram só alguns segundos, para Dani, uma eternidade. Henry vira e dá passagem, Dani entra, ele vem logo atrás, andam pelo corredor luxuoso do salão, cheio de seguranças e convidados, Dani vê um homem ruivo se aproximar e abraçar Henry, paternal que corresponde com camaradagem, vira e a apresenta. Dani sorri, apertando a mão estendida, firme.

Matt é super simpático, e brincalhão, Dani se sente muito a vontade com ele. Entram, Henry cumprimenta um monte de gente, pessoas importantes ligados

a organizações que prezam pela melhoria do meio ambiente e da vida de animais selvagens, tem muitos famosos presentes, envolvidos com o mesmo propósito.

Dani meio que empaca, apertando a mão de Henry, que a guia em direção a sala de cinema, ele para de andar, a olha:

__ Que foi? Está tudo bem?

__ Aquele é Edwin Gardner?

Henry a segue com o olhar, se depara com um dos maiores galãs de hollywood, a olha:

__ Sim.

Dani levanta o olhar, encontra os olhos verdes, disfarça o encantamento:

__ Nossa!

__ Calma, não vá ter um ataque histérico_ Henry ironiza.

Dani o encara, não responde, se perguntando o motivo do repentino mau humor.

Henry continua caminhando:

__ Hey, Edwin?_ Chama de certa distância.

Dani engole a seco, tentando difarçar a agitação interior:

__ Que que você está fazendo, amor?_ Observa o deus negro olhar e sorrir, expondo os dentes perfeitos e branquinhos, fica meio trêmula.

__ Oi Henry!_ Edwin acena com a mão, se cumprimentam com um rápido abraço_ Como vai, rapaz?

Henry sorri amigavel, apertando a mão dos demais senhores que conversam com Edwin, apresenta Danielle, assistindo os olhos castanhos brilhando de admiração... Deve ser masoquista, não é possível!

Dani corresponde o sorriso de seu ator favorito. Não é só a beleza que a atrai naquele homem alto com presença marcante e olhos negros, é tudo! O cara é um ator espetacular, e um ser humano impar, consciente, amável, ao conversar com ele, nota que não é uma imagem, é a essência da pessoa.

Henry sente a leve irritação crescer por dentro conforme assiste a interação, conhece aquele olhar de admiração, já viu milhares de vezes dirigidos para si mesmo. Quase agradece em voz alta, quando avisam que a sessão vai começar, seguem para a sala de vídeo, olha para Dani sem disfarçar o olhar de reprovação.

Dani fica confusa com o olhar matador que Henry lhe dispensa, mas não dá tempo de perguntar o porque, entram e sentam nos lugares reservados para eles, assistem ao documentário, muito interessante por sinal.

Quando termina, Dani faz questão de parabenizar Matt pelo ótimo trabalho, o homem agradece, muito satisfeito com a repercussão de seu trabalho.

Henry e Dani se despedem e saem, outra vez sendo assaltados pelos milhares de flashes, vão até o carro que os espera logo na saída, Henry abre a porta, aguarda Danielle entrar, faz o mesmo e fecha. Brian coloca o carro em movimento.

Dani observa Henry calado igual um túmulo, cruza o braço com o dele, encostando a cabeça no ombro largo, sente ele tenso igual uma estátua... Levanta a cabeça, colocando o queixo próximo ao ombro dele:

__Amor? Algum problema?

__Não_ Henry olha para fora, evitando contato visual.

__Henry?

Henry respira fundo, cruza as mãos no meio das pernas, começa girar um anel, Dani reconhece todos os sinais de nervosismo, levanta a mão e o segura pelo queixo, tentando fazê-lo olhá-la.

Henry se esquivava, Dani afasta o queixo do ombro dele, se empertigando:

__Que foi?_ Soa carinhosa.

Silêncio.

__Henry, me responda! O que foi que fez?

__Pelo menos você sabe que fez algo.

__ Não sei, mas pela maneira que você esta agindo, devo ter feito...

Henry a olha... Dani fica tensa... Os olhos verdes brilham em um começo de fúria:

__ Da próxima vez, me lembre de trazer um babador para você, vai que encontramos mais alguém que você admire e acabe deixando sua roupa manchada, como quase aconteceu hoje.

__ Não entendi...

__ Não mesmo? Quase passei vergonha com o jeito que você ficou secando Edwin.

__ Ah...

__ Está vendo? Você nem tenta negar.

__ Ai me poupe, você esta com ciume!

__ Como você ficaria se eu olhasse para alguém daquele jeito? Levei uma surra tua por muito menos!

__ Ai que droga, meu, vai começar? Já cansei de me desculpar por isso!_
Dani encosta no banco, cruza os braços... Se sente envergonhada... Não tem como negar, estava em frente a seu idolo, caramba! E em nenhum momento agiu de maneira inconveniente.

Henry se irrita mais ainda com o silêncio e a falta de explicações dela:

__ Não vai falar nada? Não vai tentar nem se defender?

__ O que você quer que eu diga? Quer que eu minta? Fiquei sim muito admirada com ele, mas não foi com má intenção.

__ Claro, seu olhar estava cheio de boas intenções...

__ Más intenções é que não tinham, Henry, para.

Henry a olha, puro sarcasmo.

Dani revira os olhos, desiste de discutir.

Os dois ficam em silêncio o restante da viagem, quando chegam em casa, Henry desce do carro e bate a porta com força.

Dani troca olhares com Brian pelo retrovisor, fica completamente sem graça. Abre a porta, levanta e sai.

Henry entra no quarto, retira os sapatos, jogando-os dentro do closet raivosamente, Tira o casaco e joga longe, e joga do mesmo jeito que os sapatos, Dani abre a porta, entra e fecha calmamente.

Henry desabotoa a camisa com rudeza, Dani suspira:

__Amor...

__Não fala comigo.

__Mas...

Henry vira e a olha furioso:

__NÃO FALA COMIGO!_ Joga a camisa por cima do casaco.

Dani coloca as mãos na cintura e olha para o teto, começa a tirar a roupa...

Henry vai até o banheiro, entra e bate a porta.

Dani veste o roupão, cerca de 15 minutos, Henry sai, vestindo somente uma cueca, arruma a cama.

Dani se aproxima, acariciando-o nas costas, Henry para de arrumar a cama, ajeita a postura, Dani o abraça, beijando-o no meio da costa, ele não move um músculo.

__Eu não olhei ele com maldade, Henry. Não nego, acho ele um ator foda, um dos homens mais bonitos da atualidade, mas te juro que não teve cobiça...

Henry cruza os braços.

__E não somos cegos, é natural achar outras pessoas bonitas_ Repete o argumento de Aline_ Hoje você elogiou suas exes e eu não dei piti.

__Eu elogiei, já você olhou para ele de um jeito que...

Dani aperta mais o abraço, encostando o rosto na costa dele.

__De que jeito?

Henry suspira:

__Do jeito que você me olha_ Henry fica meio constrangido consigo

mesmo... Por quê diabos está agindo como uma mocinha adolescente? Que droga, é um homem de quase 24 anos, não é possível que não saiba lidar...

__ Está enganado _ Dani solta o abraço e o força a virar de frente, o obriga a sentar na cama, se encaixa entre as pernas dele, inclinando para beijá-lo.

Henry se esquivava e a olha, desconfiado.

Dani o segura nas faces:

__ Eu olhei para meu ídolo admirado. Ele é muito bonito, me admirei mais ainda por ele ser exatamente como mostra ser, educado e simpático, mas não olhei para ele como olho para você, a maneira que te olho é diferente de todas as outras. Quando te olho, estou olhando meu mundo inteiro.

Henry engole a seco, sente o coração querer explodir com a declaração de amor, Dani passa uma mão em seus cabelos, se deixa beijar na testa, a abraça pela cintura fechando os olhos. Ficam assim por um tempinho...

__ Fico doente com esse ciúme, Dani.

__ Não sei porque, vi ele uma vez na vida, talvez não volte vê-lo, se voltar será tudo muito formal, não tenho nenhum interesse em estreitar amizades, apesar dele aparentemente ser uma ótima pessoa. Meu, você é muito criança!

Henry levanta o olhar, impaciente, Dani acha graça, se inclina, beijando-o.

Dessa vez, Henry aceita o beijo, carente.

Dani o acaricia e na nuca:

__ Boboca _ Volta a beijá-lo.

Henry enfiava a mão por baixo do roupão estreitando mais o abraço, aprofundando o beijo, suspirava...

Dani se afasta:

__ Vou tomar meu banho, já volto.

__ Tá.

Dani vai para o banheiro, deixando-o com seus pensamentos...

Henry sente culpa. Não é normal sua atitude, fez uma tempestade por nada.

Como pode sentir tanto ciúme de uma pessoa, não pode deixar isso se repetir!

Lembra do olhar de Danielle para Edwin, agarra um travesseiro e pressiona contra o rosto, irritado por não conseguir evitar aquele sentimento.

Dani sai do banheiro com seu pijama mais confortável, estampado com ursinhos. Está sentindo um pouco de cólica, vê Henry deitado, pensativo, a olha com ternura... Sorri e se aproxima, deita e acomoda embaixo do edredom.

Henry dá um sorrisinho, achando fofinha, mais parece uma menininha, tirando o fato dos seios marcarem a camisetinha e dos quadris arredondados serem sexys demais para uma menina. Apaga a luz, deixando somente o abajur ligado, vira de lado e apoiando a cabeça na mão, olhando-a.

Dani mergulha nos olhos verdes, levanta a cabeça e dá um selinho nele, Henry abaixa a cabeça, beijando-a com paixão, Dani sente a mão dele acariciá-la na barriga por baixo da camiseta do pijama, coloca a mão em cima, ele a abraça, puxando-a para mais perto.

Dani empurra de leve o peitoral:

__Henry, hoje não.

__Por quê? _ Henry se prepara para pedir desculpas pelo seu rompante infantil.

__Sinal vermelho.

Henry continua encarando-a, seus olhos se iluminam, entendendo o que se trata, deixa os ombros caírem, desanimado, fazendo-a rir.

Deita e apaga o abajur, a abraça pela cintura, beijando-a na fronte.

Ficam conversando baixinho, aos poucos vão relaxando, o consciente indo embora...

CAPÍTULO 46

Finalzinho do horário de almoço, Dani caminha em direção ao prédio do

escritório ao lado de Felícia e Amanda. Como o restaurante é muito perto elas iam e voltavam a pé, diariamente. Batem papo animadas, de repente Amanda empalidecendo, Dani percebe, franze o cenho, preocupada:

__ Mandy, está tudo bem?

__ Ai meu Deus! Meu Deus, meu Deus, meu Deus, vou ter um Treco!

__ O que foi? _Felícia a segura pelo braço.

__ Estou tendo uma alucinação ou aquele ali é Henry Stanley?!

Dani vira de uma vez, seguindo o olhar dela... Não vê Henry desde a manhã de segunda, quando ele foi para a casa dos pais. Seu coração acelera ao reconhece-lo encostado no carro com as mãos no bolso da jaqueta, as pernas cruzadas displicente, os cabelos presos, com óculos escuros, olhando para o outro lado da rua, sem perceber sua aproximação. Sorri feliz, vira para Amanda:

__ Se acalma, menina!

__ Vou ter uma taquicardia!

__ Não vai nada, vem cá, venha conhece-lo.

__ Eu vou morrer!

Dani ri... Amanda é a estagiaria de 17 anos, fanática na B.side. A segura pela mão e olha para Henry, ele a vê no mesmo momento, seus olhares se encontram, ele sorri... Dani suspira apaixonada, se aproxima...

Henry desencosta do carro e anda o restante da distância até ela, os dois se abraçam, Dani sente até os ossinhos da costa se distenderem um pouquinho pela força do abraço e pela posição que fica, nas pontas dos pés enquanto ele se curva, escondendo o rosto em seu pescoço, beijando-a ali com carinho.

Se afastam muito pouco, ele a beija sem se importar estar em público, Dani corresponde, mais discreta, se afasta e vira:

__ Henry essas são Amanda e Felícia.

Henry sorri simpático, cumprimentando-as, estendendo a mão para as duas, percebe que a Amanda está trêmula, sorri fofo:

__ Calma, respire fundo.

__ Desculpe, estou muito emocionada.

Henry a abraça na intensão de acalma-la, não funciona muito. Eles conversam por alguns minutos, se nota que Amanda vai ficando mais calma, ela pede uma foto , ele se inclina para os dois saírem bem na selfie.

Dani observa de lado, Amanda e Felicia agradecem e entram no prédio.

Henry olha para Dani, a segura pela mão, puxando-a para outro abraço:

__ Estava morto de saudade, não aguentei esperar você chegar em casa.

__ Eu tambem estava com saudade, mas não vou poder ficar aqui muito tempo, meu horário de almoço já terminou.

__ Eu falei com seu chefe, você conseguiu o restante da tarde livre.

__ Mas amor, isso não pode!

__ Dani, eu posso tudo _ Sorri convencido _ Vou viajar amanhã cedinho, não quis ficar sozinho em casa esperando você chegar sendo que só temos mais algumas horas para ficarmos juntos. Sabe-se lá quando vamos nos ver...

__ Tudo indica que passei no treinamento, se estiver certa vou viajar dia 24.

__ Entao, vamos ficar praticamente 7 dias sem se ver, quero aproveitar o resto do dia com você.

__ Ok, vou buscar minhas coisas.

__ Carl ja pegou tudo e já levou seu carro pra casa.

__ Aham. Você é fogo! _ Dani levanta a cabeça, Henry da outro um beijinho, caminham abraçados em direção ao carro dele.

Dani cumprimenta Brian e entra, Henry a segue, fecha a porta:

__ Bora, Brian.

Brian sai dirigindo.

__ Aonde a gente vai? _ Dani o encara, curiosa.

__ Pra algum lugar onde eu possa te curtir e comer em paz, estou faminto!

__ Devia ter me avisado, aí almoçávamos juntos.

__ Eu até tentei, mas uma pessoinha que nunca desgruda do celular por algum motivo não estava com ele por perto. Perdi a conta de quantas vezes te liguei desde que sai da casa dos meus pais!

Dani dá um sorrisinho amarelo:

__ Em ambiente de trabalho, evito o celular.

__ Mas amor, e se fosse uma emergência? Deixe por perto, pelo menos.

__ Estou aqui visualizando você puto porque não atendi o telefone _ Dani aponta o indicador na face dele, fazendo movimentos circulares.

Henry fica com um meio sorriso:

__ Não fiquei puto.

__ Não? _ Dani gargalha, incrédula.

__ Ta, fiquei meio puto, mas passou _ Henry a abraça pelo ombro, trocam beijinhos.

A tarde passa como em um piscar de olhos, Dani assiste Henry almoçar enquanto bebe seu vinho tinto aquecido, conversam sobre assuntos aleatórios, curtindo a companhia um do outro. O restaurante é em frente a uma praça, ficam observando a movimentação. Apesar do frio, algumas crianças brincam sob o olhar cuidadoso de seus pais.

Mal vêem o tempo passar, o som da música ambiente no restaurante é super agradável, passa uma sensação de relaxamento.

Ao chegarem em casa, devidem tomar um banho quente juntos, enchem a banheira e outra vez esquecem a hora, entre brincadeiras, carinhos, conversas e mais carinhos. Começam a fazer amor, lentamente, querendo guardar na mente cada segundo, terminam na cama, ainda molhados, apaixonados,

urgentes.

Após trocarem os lençóis úmidos, deitam para dormir, abraçados, desejando que a noite demore uma eternidade.

Na manhã seguinte, bem cedinho, Henry e Dani aguardam na sala vip o horário de saída do voo. O jatinho já está preparado, Teo, Louis e Noah já embarcaram, Henry faz hora, protelando o máximo a despedida.

Dani observa Henry fazer uma rápida ligação para a Amelia, avisando que está quase embarcando, logo ele desliga, os dois se abraçam apertado:

__ Ok, isso é mais difícil do que eu pensava_ Henry fala baixinho.

Dani sorri, reprimindo as lágrimas... Odeia despedidas!

__ Serão só alguns dias.

__ Só alguns dias_ Henry repete, como se isso o ajudasse a se conformar.

Os dois se olham, um brilho divertido no olhar, Henry a beija delicado:

__ Olha, sempre que quiser falar comigo, qualquer hora, só chamar. Não importa o horário, não ligo para esse negócio de fuso horário viu? Pega o celular e me chama.

__ Tá. Só não digo o mesmo porque se eu não dormir direito, não funciona o dia inteiro.

Henry ri:

__ Já percebi, raciocínio lento...

__ Cara de morta viva.

__ É nada, sempre linda.

__ São seus olhos_ Dani brinca.

__ Meus olhos também, sempre lindos.

__ Af, nem preciso elogiar, você já faz isso por si mesmo.

__ Brincadeira.

Carl se aproxima:

__ Henry, estourou o tempo.

Voltam a estreitar o abraço:

__ Boa viagem_ Dani o acaricia no rosto.

__ Obrigado. Fica com Deus.

__ E você, vá com Ele_ Dani o beija, delicadamente_ Te amo.

__ Te amo.

__ Vai logo antes que seja tarde.

__ Vou_ Henry a beija de novo.

__ Então vai.

__ Uhum_ Mais alguns beijinhos...

Dani o empurra gentilmente pelo peito, Henry sorri divertido, ainda a segura pelo rosto, dando um selinho apertado, a solta e se afasta de frente com ela.

__ Vai homem!_ Dani reprime o sorriso bobo.

__ To indo!_ Henry passa pela porta automática de vidro, a olha uma ultima vez antes de sumir de vistas.

Dani respira fundo, olha ao redor, nota que as poucas pessoas ali dentro disfarçam o sorrisinho divertido pela cena fofa do casal, gira o corpo e se dirige a saída, fingindo que não foi com ela.

Henry anda pelo quarto de hotel, veste só uma bermuda, está bastante calor! Vai até a sacada, sai, olha lá embaixo, a frente do hotel está lotado de fãs. Elas gritam ao ve-lo, dá um tchauzinho, sorri, manda alguns beijos...

Teo no quarto, Henry vira, observando-o:

__ Já de pé?!

__ Não consigo dormir_ Teo senta pesadamente na cama, se joga para trás.

Henry dá um sorrisinho e entra:

__Está melhor?

__Não_ Teo faz uma careta... Tinha passado mal durante a viagem pois antes de eles pegarem o vôo, tinha feito uma festinha com os amigos e bebeu todas. Por isso está tao mal.

Henry nem percebeu o mal estar do amigo, apagou assim que deitou na poltrona. Noah que contou o quanto Teo ficou "Malzão".

__Você não gosta de tomar remédio, prefere ficar ai sofrendo!

__Cara, tomar remédio para ressaca? É ruim eihm!

__Se tivesse tomado o remédio que Lou te ofereceu, já estaria bem_Henry senta ao lado do amigo e deita, os dois ficam olhando para o teto.

__O pior é que estou com fome e estou com medo de comer e passar mal outra vez.

__Muito bem, da próxima vez , bebe bastante antes de viajar, para ficar assim de novo_ Henry ironiza.

__Não vai ter uma próxima vez, eu nunca mais vou beber desse jeito!

__Teo, já cansei de te ouvir falar isso.

Noah está passando pelo corredor, vê a porta do quarto aberta e vê os dois deitados na cama com os pés no chão, olhando para o teto, sorri travesso, pega o celular e tira uma foto. As fãs vão pirar quando postar no IG. Entra no quarto:

__Bom dia!!!

Teo coloca as duas mãos na cabeça:

__Não grita!

__Mas eu não estou gritando_Noah fala mais contido, senta na poltrona ao lado e observa os dois.

Henry vira a cabeça e olha para o loiro:

__Você já comeu?

__Não. Vamos descer?

__Não, vamos pedir serviço de quarto.

__Para de preguiça, Henry, vai ficar enfurnado aqui dentro o dia todo?

__Não... Mas não quero descer agora.

__Nem eu_ Teo coloca o braço no rosto.

Noah dá uma coçadinha na cabeça:

__Dá ai o cardápio.

Henry levanta a cabeça outra vez:

__Se vira, está por ai, ou quer que eu levanta e procure?

__Quero que levante e procure_ Noah zoa_ Seu grosso_ Fala mole, fazendo Teo rir:

__Porra, não posso rir, minha cabeça dói!

__Quer que eu pegue mais bebida? Vodca? Tequila talvez?_ Henry debocha.

__Cala a boca_ Teo coloca a mão na boca, enjoado.

__Deixa eu ver_ Noah segura o cardápio_ Uhm, um sanduíche de pernil de porco bem gorduroso para o Teo...

Teo levanta e corre para o banheiro, Henry ri alto, sentando na cama, os dois olham para a porta do banheiro fazem cara de nojo.

Noah senta ao lado de Henry, ficam olhando o cardápio.

Teo sai do banheiro, o rosto meio esverdeado:

__O Louis já acordou?

__Não sei_ Noah responde.

__Vou pegar a merda do remédio, senão não vou melhorar da merda dessa ressaca.

__Vamos lá acordar ele_ Henry sorri travesso.

__Vocês vão mesmo fazer isso? Lembra o que aconteceu da ultima vez que a gente foi fazer escândalo no quarto dele?_ Noah fala querendo rir.

__O que ele vai fazer? Jogar resto da janta dele na gente que não vai ser, ele não comeu nada no quarto.

__Cacete, vocês querem que eu passo mal outra vez? Não me lembre daquele dia!

__De qualquer jeito ele vai ter que acordar uma hora né não?_Noah levanta.

Henry o imita, os três vão até o quarto de Louis, a maçaneta gira com facilidade, a porta está aberta sem tranca, entram devagarinho.

Henry vai até a beira da cama, pega um copo que tem um restinho de água, olha Louis dormindo com os lábios entreabertos, Noah fica próximo a porta, caso tenha que sair correndo, Teo se aproxima e dá um sorrisinho, segurando o lençol, pronto para puxar.

Henry vira o copo com água, deixando cair no rosto de Louis, que dá um pulo na cama, assustado, Teo puxa o lençol de uma vez.

__Acorda mané!_ Noah cai na risada.

Louis olha para os três homens feitos a beira de sua cama, passa a mão nos cabelos meio úmidos:

__Porra, vão tomar no cu, seus cuzão do caralho! Vocês não tem o que fazer, vão procurar umas putas, seus energúmenos!

Os três não aguentam a crise de fúria do amigo, gargalham, Teo coloca uma mão na cabeça, fazendo uma careta de dor.

Louis levanta da cama, olha para Henry furioso:

__Vai ter volta, viado!

Henry tenta segurar a risada, falhando miseravelmente.

__ Vocês não tem vergonha não? Bando de marmanjos filhos da puta!

__Já está na hora de acordar, bro. Onde está o remédio para ressaca? Mudei de ideia, preciso de um urgente!_ Teo senta na cama.

Louis pega o sobre lençol, enxuga o rosto:

__Devia não te dar, deixar você sofrendo.

__A ideia não foi minha_ Teo sorri divertido.

__ Não me diga, obvio que não foi. Qual das duas crianças tiveram essa ideia brilhante?_ Encara Noah e Henry.

Os três ficam mudos, Louis vira para Henry, que faz cara de inocente.

Louis revira os olhos:

__Não sei porque eu ainda faço essa pergunta.

Henry se aproxima:

__ Para de reclamar, mané, da logo o remédio pro outro, antes que ele expele até os bofes.

Louis nega com a cabeça:

__ Me aguarde!

Henry dá de ombros, o olhar atrevido.

Louis mexe na mala, tira uma cartelinha com um comprimido:

__Toma. Mas vê se fica sem beber, senão vai te dar um "revestrés".

__Deus me livre! Não vou beber nas próximas duas semanas!

__Aham, ai a noite você enche a cara_ Henry nega com a cabeça, cruzando os braços.

Teo pega o comprimido, Noah estende a garrafinha de água, Teo segura e olha para o comprimido na mão com cara de desespero.

Louis fica impaciente:

__Toma logo essa porra, para de ser fresco!

Teo levanta o olhar bravo, coloca o comprimido na boca e bebe a água, engole... Começa a ter ansia, os três o encaram na expectativa de se afastarem caso ele passe mal..

Teo estremece, o rosto contorcido de nojo:

__Argh, coisa ruim!

__Nem tem gosto_Louis fica com expressão de tédio.

__ Eu estou com fome_ Noah olha o cardápio que ainda tem na mão.

Louis caminha até a porta enquanto fala:

__ Vou dormir mais um pouco, vê se sumam da minha frente...

Henry reprime o riso... Louis mal humorado é impagável!

__ ... e não fiquem gritando!

__ Vamos descer, Henry, é muito mais fácil escolher o que comer em frente a um buffet_ Noah sai porta afora.

__ Ta, então vou colocar uma camiseta_ Henry dá dois longos passos, mantendo distância do amigo, que o fuzila com o olhar.

__ Me esperem, vou junto_ Teo olha para os dois, desamparado_ Acho que vou beber só café preto.

Henry se aproxima, coloca uma mão no ombro dele, carinhoso:

__ Suco cítrico também ajuda bastante.

Louis observa os três amigos afastarem, respira fundo e fecha a porta, trancando dessa vez. Volta para a cama, deitando do outro lado, que não tem resquícios de umidade. Aprontou tanto com Henry quando ele era menor, que está pagando depois de velho. O pensamento o deixa com vontade de rir. Velho com 26 anos, essa é boa.

Henry, Noah e Teo entram no elevador acompanhados por seus respectivos seguranças, descem para o térreo, onde tem o restaurante.

Dani observa o garçom deixar as bebidas na mesa, olha para Aline, preocupada.

Hoje completam 4 anos que o noivo dela faleceu, foi visita-la e a encontrou deitada, sem comer, sem tomar banho, o rosto inchado pelo choro.

Imediatamente a ajudou a ficar pronta para irem jantar, bater um papo, fazê-la respirar. Só o fato de ter conseguido fazer a amiga sorrir já é uma vitória.

Após um longo desabafo de Aline, o assunto rodeia relacionamentos e outra

vez cai em Dani e Henry. Sobre o ciúme de ambos.

__ Mas Dani! Que desnecessário...Tudo bem que estamos falando de Edwin Gardner, um homão da porra, acho que todo homem se sente inseguro perto daquela perfeição divina, mas nossa, o Henry ter um ataque por isso, que exagero!

Dani da de ombros, bebe seu vinho aquecido, seu vício nos dias de inverno:

__ Eu entendo ele, porque me sentiria igual.

__ Você tem noção do quanto o ciúme pode ser nocivo em uma relação? Já pensou se ele descobre daquele beijo do amigo dele?

__ Para, isso não vai acontecer! Meu Deus, não quero nem pensar! Henry ficou com ciúme de Louis também, acredita? No dia do acidente, eu te contei, não contei?

__ Contou. E sabe de uma coisa? Teu namorado tem intuição...

__ Como assim?

Aline beberica o vinho.

__ Fala, amiga!

__ Não, deixa quieto.

__ Fala logo, cacete!

__ Ok... Pra mim, essa implicância de você e Louis é atração disfarçada.

__ O QUE?

__ Isso mesmo, vocês se atraem um pelo outro e a maneira de lidarem foi manterem a distância por meio da implicância.

__ Caralho, você viaja!

__ Dani, se você não sente, o que duvido, ele sente.

__ Não. Não tem nada a ver.

__ Você está em negação.

__ Ai, não quero mais pensar nisso, Henry e eu estamos numa vibe tão gostosa! Não vale a pena ficar remoendo o que passou. Eu sei, eu devia ter

falado logo de cara, na mesma noite que o beijo aconteceu, mas agora não tem como. Eu posso acabar destruindo a amizade dos dois, e isso é a última coisa que quero fazer.

__ Meu Deus, miga, que rolo!

__ Pois é. Mas vamos mudar de assunto, adivinha para onde eu vou?

__ Pra onde?

__ Pra America do sul! Vou conhecer o Brasil!

__ Aaaaah amiga, me conta tudo! Minha nossa, vou te fazer um roteiro, vai para o Rio de Janeiro?_ Aline sorri animadissima.

__ Vou!_ Dani também mal contém a animação.

__ Você tem que conhecer os lugares que vou te falar...

Essa noite, Dani decide dormir no apartamento de Aline, só para não deixá-la sozinha, pois a nova inquilina é enfermeira e está de plantão. Assistem filmes até bem tarde, adormecem com a tv ligada, até que a falta de movimento faz a tv desligar sozinha.

CAPITULO 47

No dia seguinte, Aline desperta com um humor muito melhor, Dani já está no banheiro, pronta para ir trabalhar. Tomam o desjejum juntas, se despedem, Dani desce, entra no carro que deixou no estacionamento... Um dos carros de Henry, seu corsinha voltou para o mecânico, está cogitando vendê-lo, pois não está valendo a pena mantê-lo. Dependendo do valor que conseguir, guarda no banco e junta mais um valor para comprar um carro mais novo.

Sai dirigindo na avenida, liga o rádio, coloca o cd e se deixa levar pela melodia... Sorri, percebendo que seus gostos musicais estão mudando por causa de Henry. Lembra dele cantando aquela música, olha na capa do cd... "Bruno Mars", o carinha canta muito! Começa a cantarolar, mas em sua cabeça, a voz de Henry soa como se ele estivesse ali de seu lado.

O dia passa rápido, troca poucas mensagens com Henry pois está correndo atrás da papelada para atualizar seu passaporte. A noite chega em casa

exausta, toma um banho e apaga na cama, sem mesmo tirar o roupão.

Henry chega da boate em que ele e a banda prestigiaram essa noite, uma espécie de comemoraçãozinha após o show, pela passagem da B.Side no Peru.

Saiu mais cedo da boate, junto com Teo, que pra variar bebeu outra vez e voltou a passar mal. Os dois sobem para os quartos, Henry deixa Teo aos cuidados de Tom, o responsável pela segurança particular dele e vai para o próprio quarto... Não lembra a diferença de horário do Peru para Londres, mas quer tanto falar com Dani! Liga para ela.

Dani desperta com seu celular tocando, olha o horário no relóginho de cabeceira, está quase na hora de acordar para trabalhar. É uma chamada de Henry, sorri, sonolenta:

__Alo?

Henry ouve a voz de Danielle, manhosa de sono, sente vontade de passar pela linha e abraça-la bem apertado, sentir o cheirinho dela:

__Dani? Desculpe te acordar, mas queria falar com você_ Fala bem baixinho.

__Tudo bem, vou levantar jaja... Você está bem?

__Não...

__O que você tem? _Dani levanta a cabeça da cama, preocupada, se apoia em um antebraço.

__Quero você.

__Ai amor! _Dani ri e deita na cama_ Que susto! Pensei que fosse coisa séria!

__Mas é serio!

Dani dá uma risadinha:

__Logo mais, tenha paciência, já terminei de a arrumar os papeis para viajar.

__Uhm, que Ó- timo! _ Henry senta na cadeira de balanço na sacada.

__ Como foi o show? Se divertiu bastante?

__ Foi bem animado, tivemos uma ótima recepção. Amanha vamos fazer algumas gravações em estação de rádio locais.

__ Bacana. Mas que cansa, amor! Pensei que depois do show, vocês poupassem a voz. Dar entrevista é cansativo, falar toda hora.

__ É tranquilo, nós só não forçamos muito. Henry sorri, gostando por ela demonstrar preocupação com sua integridade.

__ Não vejo a hora de estar aí acompanhando.

__ Também não vejo a hora!

__ Esta fazendo o que acordado aí essas horas? Eu vi a diferença do fuso...

__ Cheguei agora de um lugar com Teo.

__ Que lugar?

__ Uma boate.

__ Uhm.

Henry sorri, reconhecendo aquele tom de voz, ela está com ciúme.

Dani respira fundo, lembrando do que Aline disse, tenta soar natural:

__ Se divertiu bastante?

__ Ah sim, o lugar é bem legal. Mas fiquei impaciente e Teo bebeu demais e eu vim trazê-lo para o hotel, se ele soubesse sozinho, os tabloides iam estourar com notícias exageradas sobre ele amanhã...

__ Entendi. Não fica bebendo muito, amor.

__ De boa, você sabe que eu não bebo muito, na verdade quem faz isso é você.

__ É nada!

__ É sim!

__ Talvez só um pouquinho...

__Um pouquinho demais.

Dani sorri, divertida, Henry respira fundo, sente os olhos meio pesados:

__Amor, vou desligar, estou com sono.

__ Vai lá. Vou levantar, tomar um banho para ir trabalhar.

__ Mais tarde. me liga?

__ Não sei se vou ter tempo.

__ Poxa Dani!

__ Meu querido, quando eu sair, você vai estar no show.

__ Liga no seu horário de almoço.

__ Talvez você ainda esteja dormindo.

__ Não tem problema.

__ Tá. SE der eu ligo.

__ Poxa!

__ Amor, não vou prometer, depois não consigo cumprir!

Henry suspira, carente:

__ Esta bem.

__ Te amo muito, tá?

Henry fica com um leve sorriso:

__ Também te amo.

Dani olha o horário:

__ Vou tomar banho senão vou me atrasar. Beijo.

__ Beijo_ Henry finaliza a ligação, deita na cama só para descansar um pouco as vistas... Apaga.

Dia 26 de Janeiro, Dani desembarca na Argentina exatamente as 2 da manhã,
PERIGOSAS

o aeroporto está meio vazio essa madrugada. A banda está no país desde a madrugada do dia anterior e também desembarcaram sem maior alarde, felizmente.

Dani caminha acompanhada por algumas pessoas da equipe. Ela e mais três pessoas tinham chegado nesse dia, todos para se juntar á equipe que cuida da produção de imagens da banda.

O caminho até o hotel é super tranquilo, Dani desembarca e entra no saguão levando sua mala, faz o checkin, vê Carl vindo em sua direção para leva-la para o quarto onde Henry esta hospedado. Entra no elevador esvidraçado, olha para baixo conforme o elevador sobe, é possível ver todo o hotel, que mais parece um shopping.

Descem no 9º andar, mal dá dois passos no corredor, vê Henry sair correndo de um dos quartos, fazendo farra, para surpresa... Ele vem sorrindo, os cabelos presos em um coque cima e o restante soltos, vestindo somente uma calça de moletom e descalço, a abraça e a suspende do chão, enchendo-a de beijos.

Dani ri, abraçando-o pelo pescoço:

__ Seu doido, isso são horas de fazer esse barulho!_ Olha ele face a face, observando o sorriso lindo com covinhas que tanto sentiu falta, o rosto bem lisinho com a barba muito bem feita.

__ Não consegui dormir, estava muito ansioso te esperando_ Henry a beija no rosto, os olhos verdes brilham, emotivos.

__ E acabou de acordar todo mundo desse andar e dos demais, provavelmente Henry levanta os ombros duas vezes, insolente, Dani ri do jeito moleque, o segura pelas faces, beijando-o carinhosa.

Henry a deixa no chão:

__ Como foi a viagem?

__ Tediosa.

Henry acha graça, a abraça na cintura com os dois braços, beijando-a no rosto, enfiando o rosto no pescoço dela, vão andando em direção ao quarto, passo a passo.

__ Henry, desgruda um pouco, deixa a menina respirar!

Dani levanta o olhar e sorri para Noah, que apareceu na porta do quarto mais próximo com um violão na mão.

Henry a solta, Dani cumprimenta o loiro com um abraço, que corresponde amigável:

__ Seja bem vinda.

__ Obrigada.

Dani entra, seguida de Henry e Noah, o quarto está uma leve bagunça, a cama desfeita, tem outro violão em cima, algumas latinhas de cerveja no chão.

Henry tira o violão de cima da cama, guarda na capa e começa a organizar tudo rapidinho, Carl deixa a mala no canto, deseja boa noite e se retira após receber a despedida de volta, Dani conversa um pouco com Noah enquanto ele guarda o violão que está em sua mão, se despede, desejando um bom descanso e sai.

Dani olha para Henry, ele continua tentando deixar o quarto mais apresentável possível, se aproxima e o abraça:

__ Não estava mais aguentando de saudade.

Henry para de arrumar o edredom, segura a mão dela e vira, envolvendo-a completamente, acolhedor:

__ Eu também, amor, estava contando os segundos!

Se olham com carinho e se beijam apaixonadamente. Dani fica na ponta dos pés, se deixando ser beijada, suspira deliciada... Henry também suspira, não se afasta, apoiando a testa na dela, olhos fechados, ambos aliviados por a espera ter terminado.

__ Amor? _ Dani fala baixinho.

__ Uhm?

__ Preciso de um banho.

__ Espera, deixa eu te curtir mais um pouquinho.

Dani levanta o olhar, ele continua com os olhos fechados, a expressão de

quem se sente em paz. Sorri e afasta e cabeça:

__ Daqui a pouco você me curte mais um pouquinho, estou um grude, realmente preciso de um banho.

__ Esta com fome? _ Henry a solta, olhando-a com ternura.

__ Não _ Dani senta na cama, tira a botinha e vai ate a mala, abre, pega um camiseta e uma calcinha, vira, vê Henry sentado na cama, observando-a concentrado. Sorri:

__ Voce esta me deixando sem graça.

__ Porque? Deixa eu te olhar! Estou com medo de acordar.

__ Para de ser tonto _ Dani ri.

Henry dá um sorrisinho, Dani se aproxima e o beija na testa, vai para o banheiro... Quando sai, o quarto esta quase impecavelmente organizado e Henry deitado, cochilando. Deita ao lado, ele se vira e a abraça, cheirando-a nos cabelos, pescoço, beijando-a nos ombros. Dani vira e os dois trocam alguns beijinhos estalados.

__ Boa noite _ Henry sussurra, o corpo quente, tentado a dar mais do que beijinhos... Se contém pois sabe que ela deve estar exausta com a viagem. Apaga a luz.

__ Boa noite _ Dani encosta a cabeça no peito dele, fica ouvindo os batimentos cardiacos e sentindo os dedos acaricia-la no braço, pra cima e pra baixo devagarinho... Sorri ao perceber que ele para de acaricia-la e a respiração tornando-se compassada... Se concentra no coração batendo, vai relaxando... Ouve gritos, olha entre as nuvens... Esta no avião, olha la embaixo, o avião passa muito perto do chão, fecha os olhos esperando o impacto mas nada acontece. O avião começa a andar pela avenida normalmente, estranha, levanta a cabeça, seu chefe oferece cerveja, diz que não quer, ele fala para colocar o cinto para decolar... Dani pergunta porque tem tantas meninas gritando, ele diz que a banda esta no hotel ali perto, Dani coloca o cinto, o avião começa a decolar, olha pela janela, Henry sorri e acena da janela do quarto do hotel, o avião flutua ao lado da janela, o piloto sai da cabine e abre a porta, Henry pula da janela para dentro do avião, mais gritos histéricos, tampa o ouvido incomodada, Henry se aproxima e senta ao

seu lado, colocando o cinto, olha para ele confusa, ouve a voz dele la longe pedindo o café sem creme, seu conciente vai indo embora...

Dani abre os olhos ouvindo Henry falando ao telefone e mais longe, os gritos das fãs do lado de fora do hotel. Fecha os olhos, desejando voltar a dormir apesar do sonho confuso e rudículo que teve. Senta na cama, passa as mãos no cabelo, ajeitando-os.

Henry desliga o telefone e olha para Dani sorrindo contente:

__Bom dia!

__Bom dia__ Dani sorri de leve.

Henry senta na cama e a beija, alguns gritos mais histericos se destacam.

Dani faz uma caretinha:

__Af!

__Elas estão bem animadas!

__Nossa, é sempre assim?

__Quase sempre...

__Tive um sonho hilario, esses gritos estavam presentes.

__Normal, isso sempre acontece comigo.

Dani olha para a janela, esta um solzinho gostoso, empurra o edredom:

__Que dia gostoso!

__Esta mesmo, um calorzinho bom! Pedi o nosso café da manhã.

__Aham, ja volto, se entregarem antes de eu sair, não coma sem mim!__

Levanta e vai para o banheiro.

Henry também levanta, veste a camiseta, ouve o celular dela tocar avisando a chegada de uma mensagem, da uma olhadinha, é o chefe da equipe, deixa de lado... Ele vai ter que esperar, primeiro Dani vai tomar café, depois desce.

Dani sai com o rosto lavado, cabelo penteado, pega a mala e escolhe um vestido confortavel, tira a camisola, não percebe o olhar de gula que Henry a olha. Coloca o vestido, se vira:

__ Preciso correr, ainda vou receber as instruções, é praticamente meu primeiro dia de trabalho.

__ Relaxa, ainda são nove horas, primeiro voce vai tomar café comigo.

__ Ta, mas não posso demorar.

Henry olha para as pernas a mostra, tão bonitas e... O vestido parece tão curto... Aquela sensação tenta invadi-lo, a ignora, sentando na mesa:

__ Voce não vai ficar o dia todo lá não neh?

__ Não sei amor, não sei como as coisas funcionam durante a turne, no escritório eles disseram que receberíamos as instruções quando chegassemos aqui.

__ Uhm_ Henry abre a bandeja, tem paes de frios, panquecas e bolinhos, segura os dois copos de chocolate quente, Dani passa ao lado dele, o beija na fronte antes de sentar, escolhe um pouquinho de cada, começam a comer.

Ouvem uma batidinha na porta:

__ Pode abrir_ Henry avisa.

Teo abre de uma vez, sorrindo igual um ursinho:

__ Bem vinda, Dani!

__ Oi!_ Dani se encanta com tanta fofura em um homem daquele tamanho, levanta, ele a abraça, corresponde... Logo atrás chegam o restante das pessoas que estavam, dormindo naquele andar, todos dando boas vindas para ela, Tess e Lua entram todas empolgada.

__ Mais uma alma feminina aqui, que bom! Já estávamos cansadas de lutar contra tanto testosterona, né Lu!_ Tess fala divertida.

__ É, seja bem vinda, Dani.

__ Obrigada, Lua.

Dave, um dos cameraman a abraça:

__ Mais uma bêbada pra ficar de porre.

__ Bebado é seu passado!_ Dani brinca, ja familiarizada com toda a equipe.

Dave ri.

Dani se irrita ao perceber que seus olhos percorrem em volta procurando um par de olhos azuis, vira ao sentir Henry abraçar sua cintura, se sente mal.

Aos poucos o quarto vai esvaziando, Dani segura Henry pelas duas faces e da um selinho apertado:

__Deixa eu ir, ja demorei demais!

__Eu vou com voce, vou na quadra, o pessoal combinou jogar hoje_ Henry levanta, bebendo o restinho do chocolate, Dani segura o celular, caminham em direção a porta e saem.

Dani passa o restante da manhã no oitavo andar, onde outra parte da equipe foi instalada, recebendo as instruções de como trabalhar em turne. Vai receber as fotos pelo pendrive e passar para o notebook para edita-las e entrega-las o mais rápido possível para seu superior, que escolhera quais irão ser postadas no site oficial e redes sociais da banda.

Quando eles terminam, Dani recebe o restante do dia livre, volta para o nono andar, louca para fumar um cigarro. Entra no quarto, vai ate a bolsa e pega o maço, sai na varanda... Vê um monte de fãs la embaixo, que gritam seu nome... Estranha, sem entender porque sua presença causa aquele avoroço, não é nada mais do que a namorada do idolo delas! Sorri nervosamente e faz o aue Henry sempre diz nesses casos: "Sorria e acene", da um tchauzinho e acende o cigarro.

Ouve a voz de Louis chamar por Henry, olha para dentro do quarto.

Louis a vê:

__Oi.

__Oi ,Louis, acho que Henry esta na quadra...

__Não esta, acabei de vir de lá_ Louis passa ps dedos nos cabelos suados que caem pela testa, a camiseta regata meio colada no corpo, assim como a bermuda.

Dani desvia o olhar, sem graça ao notar os músculos marcados... Henry é

mais alto e mais magro que ele, apesar de ser quase definido:

__Então nao sei.

Louis abre a garrafa de agua que segura na mão e bebe uma longa golada, Dani vira e fuma o cigarro, solta a fumaça...

Louis a observa, achando-a infinitamente sex:

__Ei, da um pouco?

__Claro!_ Dani oferece.

Louis sai na varanda e pega o cigarro na mão, fuma, olhando para baixo enquanto os fãs tem uma crise de histeria.

Dani olha para Louis, ele franze a testa ouvindo um grito mais agudo, Dani ri:

__Meu Deus, que garganta!

Louis solta a fumaça e sorri, se encosta na bancada, entrega o cigarro para ela:

__E ai como foi a viagem?

__Foi bem, não levei nenhum susto_ Dani inala a fumaça.

__Henry disse que foi a primeira vez que você andou de avião.

__Foi.

__E o que achou?

__Chato.

Louis ri, Dani sorri:

__Eu gosto de adrenalina, ficar 12 horas presa em um lugar é sufocante_ Da o cigarro para Louis, que fuma:

__Boa sorte, agora isso vai se tornar rotina na sua vida.

__Eu sei, mas vai ser diferente. Não vou estar sozinha.

__É, a companhia faz muita diferença na hora da viagem_ Louis entrega o cigarro.

Dani sorri e fuma, solta a fumaça lentamente, sob o olhar intenso de Louis.

Henry entra no quarto:

__ Lou, voce esta ai! Te procurei por todo o hotel!

__ E eu vim te procurar aqui, a gente se desencontrou.

Henry sai na sacada, causando outra onda de histeria, Dani revira os olhos, Louis ri. Henry faz cara feia ao sentir o cheiro do cigarro, Dani olha para ele e fuma, atrevida, sob o olhar reprovador.

Henry torce o nariz, vira para Louis:

__ Vai jogar ainda ou não?

__ Vou, vamos la!

Os dois saem juntos, Dani olha para o nada pensativa... Louis é muuuito atraente, mas Aline esta errada, não há atração alguma, ama Henry demais, é difícil ter o olhar para outro homem.

O som preenche todo o estádio, Dani assiste na parte de baixo, próximo ao palco. O show esta quase terminando, olha ao redor animada, a energia da banda é contagiante e os fãs correspondem loucamente! Observa Henry agarrar o pedestal, o violão pendurado, cantando Freelancer enquanto o estádio vai abaixo com a música de duplo sentido, aparentemente inocente ao ouvido de alguém mais ingenuo, ele segura o instrumento e volta a tocar, um sorrisinho safado no canto da boca, os cabelos molhados caem nos olhos... Sorri apaixonada... Ele esta ali pelos fãs mas é seu. Todo seu.

O show termina com fogos, a bateria enlouquecida, cada um vai se despedindo a sua maneira, Dani cruza os braços, observando os fogos, os rapazes descem as escadas, Henry passa correndo e sorrindo, segura sua mão, puxando-a, Dani dá um gritinho e corre com ele...

Os dois entram na van, que sai andando em direção ao hotel, Dani olha para Henry e o segura no rosto com as duas mãos, beijando-o, sem se importar por ele estar suado. Esteve desejando aquele beijo desde que ele subiu no palco e soltou a voz perfeitamente melodiosa. Henry a envolve com braços, correspondendo o beijo, cheio de fogo...

Nessa noite teve festa no hotel, mas o vocalista e sua namorada não comparecem, há boatos de que preferiram ficar no quarto juntos, matando as saudades.

CAPITULO 48

O avião pousa sob os 42 graus no Rio de Janeiro/ Brasil as 11:30 da manhã do dia 29 de janeiro. A equipe desembarca, assim como a banda, esta uma loucura de fãs na frente do aeroporto, uma gritaria, Henry e Dani saem separadamente do comboio, disfarçadamente em um carro de passeio acompanhados por 3 seguranças, não vão para o hotel, Henry quer aproveitar o dia off e passear com Dani, que traz consigo o mapinha feito por Aline para conhecer esse país maravilhoso.

Primeiro lugar que a leva é no monunento "Cristo Redentor". Dani olha pela janela do carro, que anda pela avenida, o sol forte e muito calor faz as pessoas andarem na calçada com roupa de banho, bem a vontade. Estranha mas entende, apesar do ar condicionado do carro, se pudesse também estaria de sutia e calcinha. Olha para Henry, que também observa a movimentação lá fora, uma expressão de satisfação, vestido com uma camiseta, bermuda e tennis, como qualquer outro turista, ate conseguiria passar despercebido se não fossem as tatuagens a mostra. Algumas da até para disfarçar, mas as pessoas que o conhecem reconheceriam a 1 km aqueles desenhos. O jeito é torcer para ele não ser reconhecido no meio da multidão.

O motorista estaciona o carro, Henry pega o boné e coloca, junto com os olhos escuro, Dani desce do carro, também usa olhos escuro, o cabelo preso em um rabo de cavalo, short, camiseta bem soltinha e leve, sandalia rasteira. Sente na hora a diferença do clima, sorri empolgada, olha para Henry, ele olha em volta, dá a volta no carro e segura sua mão, os dois fazem o percurso até o trenzinho conversando, Dani quase saltitante, olha ao redor... Tem todo o tipo de pessoa por ali, ouve a lingua que já tem certa familiaridade pois já ouviu Aline falar no telefone várias vezes em português.

Como todos os outros turistas, eles esperam a vez deles subirem, os seguranças os rodeiam, também vestidos bem a vontade. O local esta muito movimentado, afinal é alta temporada. Henry abre a garrafinha de água, dá um longo gole e estende para Dani:

__ Bebe, amor, precisa se hidratar.

Dani segura, bebe um gole, ouve uma música muito mexida, com alta percussão, procura com o olhar, Henry aponta, mostrando para ela de onde vem o som, mas por ser baixinha, Dani não consegue ver. Tenta subir em um murinho ao lado deles, Henry observa rindo, ela parece mais um moleque subindo em paredes, coloca a mão na cintura dela e a ajuda.

Dani fica em pé no murinho, assiste encantada alguns homens sem camisa batendo nos tambores e umas mulheres fazendo apresentações de dança, vestidas de branco, com turbante na cabeça.

O trem chega e Dani se vê obrigada a descer do murinho, todos entram no trenzinho, Henry e Dani sentam no canto, o trem começa a subir passando por dentro de uma floresta, a paisagem é muito bonita, alguns músicos tocam pagode, Dani sorri reconhecendo o som, Aline ouve muito aquele tipo de música... A alegria brasileira é contagiante! Troca olhares com Henry, que observa a tudo sorridente.

Chegam lá em cima, desembarcam, Dani sente o sol quente na cabeça, se arrepende de não ter pego um chapéu, Henry segura em sua mão e começam a andar, sobem a escada rolante lotada.

Henry se posiciona atrás de Dani, protetor, tem muita gente e se eles se soltarem e se distraírem um minuto, é perigoso se perderem um do outro.

Dani finalmente chega na espécie de sacada onde fica o monumento, para encantada, observando a estátua gigante. Henry para ao lado, faz o sinal de cruz e junta as mãos, fazendo uma rápida prece de agradecimento, em seguida, segura a máquina e tir uma foto da expressão estupefata da mulher mais linda do mundo.

Dani se aproxima mais e levanta a cabeça até onde seus olhos alcançam, Henry vem logo ao lado, se acabando em tirar fotos, Dani o encara, dá um sorrisinho, segurando as pontas do short e fazendo pose de boneca, e então se

aproxima, o abraça pelo pescoço, ele tira algumas selfies e a beija, as fotos se tornam uma pequena bagunça...

Aos poucos, conseguem chegar no parapeito, Dani observa a vista da "cidade maravilhosa", pega o celular e manda uma foto para Aline daquele momento.

Henry a abraça pelo ombro e fica olhando a paisagem, o mar indo longe, a cidade toda enquanto conversam ali por um tempo, curtindo a paz.

Na hora de descer, veem uma roda de capoeira, param em um local mais elevado e ficam assistindo, batendo palmas como muitos, Dani fica vidrada nos movimentos da dança, que também é uma luta. Vão embora conversando animados, Henry a abraça, beijando-a na frente, descem pelo trem e vão até o estacionamento, entram no carro... Próxima parada é no bondinho rumo ao pão de açúcar, porém na metade do caminho decidem almoçar primeiro em algum lugar bem discreto.

A imensidão do mar vai longe enquanto o bondinho sobe a vários e vários metros de altura. Dani dá um sorrisinho, decidindo brincar com Henry:

__ Aline me contou que teve uma vez que deu falha técnica nesses bondinhos e as pessoas tiveram que ser resgatadas!

Henry olha para Dani com um meio sorriso, percebendo a intenção dela

__ Se esta querendo me assustar não vai dar certo. Eu não tenho medo de altura.

__ Ah não? Já te vi amarelar quando fomos pular de tirolesa.

__ Mas foi diferente, não senti segurança naquele troço e era quase uma queda livre.

Dani o encara divertida, Henry sorri:

__ Você é tão previsível, só pelo teu olhar percebi que você ia fazer alguma maldade.

__ Maldade?! Nossa, que exagero!

__ Sim, se o Noah estivesse aqui, ia ter uma ataque de claustrofobia, se ouvisse o que você disse então!

Dani começa a rir.

__ Tadinho.

__ Tadinho? De mim você não tem do né? Fica tentando me amedrontar.

__ Um homem desse tamanho sentindo medo é uma comedia mesmo.

__ Sem graça.

Dani torce o narizinho com uma caretinha de desdém, Henry a abraça, trocam um beijinho.

__ Que vista linda! _ Dani suspira, olhando para fora.

__ Não tão linda como você.

Dani volta a olha-lo, querendo rir:

__ Nossa, muito clichê seu elogio!

Henry faz uma careta, começa a rir:

__ Estou enferrujado.

__ Esta mesmo, volte a praticar, sou muito exigente quando se trata de elogios.

Henry ri e esconde o rosto no pescoço dela, que encolhe com cosquinhas, fuzila ele com o olhar apesar do meio sorriso, voltam a trocar um beijinho.

O bondinho pausa, todos desembarcam, Henry volta a se acabar nas fotos, Dani faz algumas selfies um tanto divertidas, zoando o fato de que foi trocada por uma máquina fotografia. Henry ouve a "reclamação e começa a usa-la como principal modelo, Dani pausa, cheia de graça, ele continua rodeando-a, até que ela cobre a lente com uma mão e puxa, libertando o rosto dele, fica na ponta dos pés e o beija na boca.

Henry corresponde, envolvendo a cintura com um braço, se beijam sem limites, voltam a si como um estalo, lembrando que devem manter a discrição.

Passeiam pelo local de braços dados, param na lanchonete para chupar um sorvete e ao terminar, pegam o segundo bondinho.

Finalmente descem na parte mais alta do Pão de Açúcar, ficam lado a lado,

batendo papo entre brincadeiras, os seguranças percebem a movimentação de algumas meninas, que olham de longe o casal, um tanto agitadas.

Imediatamente Carl se aproxima e avisa, obrigando-os a ir embora antes que algum tipo de aglomeração aconteça.

Estão se afastando quando uma delas chama "Stanley".

Henry, ao invés de disfarçar ao ouvir seu nome, vira e as vê, fazendo-as ficarem mais alvoroçadas ainda, acena com a mão, os seguranças os rodeiam como parede e saem o mais rápido possível em direção ao bondinho. As garotas não desistem, os seguem, Henry decide atendê-las rapidamente, tira foto com as quatro, os seguranças voltam a cercá-lo. Vão embora imediatamente antes que a notícia de que "Henry Stanley estava rodando pelo Rio de Janeiro", váze.

Esta anoitecendo, o carro segue em direção do hotel. Dani apoia a cabeça no ombro de Henry, ambos observam as ruas, que continuam movimentadas.

Passam em frente a uma praia meio vazia por causa do horário, Henry olha para Dani, desafiador:

__ Vamos dar um mergulho?

__ Agora?

__ Sim, esta muito calor e a água deve estar uma delícia!

__ Você é doido!

__ Vamos Dani! Brian para o carro.

Dani o encara, incrédula, Henry dá um sorrisinho cheio de expectativa, descalçando o tênis e as meias, abre a porta assim que o carro para.

Dani tira a sandália, sai do carro, ambos descem na areia branquinha, distante do calçadão onde é mais movimentado, Henry a segura pela mão, Dani se deixa levar:

__ Já estou me arrependendo por ter deixado o Brian parar aqui.

__ Porque_ Henry a olha divertido.

__ Não sei se é uma boa ideia entrar na água a noite.

__ Ih, esta com medinho?_ Henry debocha.

Dani semicerra os olhos, solta a mão dele, parando na beirinha da praia, sente a água tocar seus pés, da pulinhos correndo:

__ Ai, esta gelada!

__ Não esta nada, esta gostosa_ Henry ri, observando-a, tira a camiseta.

Dani observa a brisa maritima jogar os cabelos dele na testa, no rosto, morde o lábio inferior... Como pode um ser humano ser tão atraente?

__ Vai entrar mesmo?

__ Claro que vou!_ Henry estende a mão_ Vem comigo?

__ Não!

__ Vem Dani.

__ Não, esta muito fria.

Henry dá dois passos em direção ela, Dani se afasta:

__ Para!

__ Vem Danielle_ O sorriso se torna ameaçador.

__ Para amor!_ Dani faz menção de correr.

Henry dá um passo largo, quase consegue pega-la, ve ela disparar correndo, a segue, poucos segundos a alcança, abraçando-a por atras, sorri ao ouvir o gritinho agudo, a suspende do chão e caminha em direção a agua:

__ Nunca vi sereia fugir de água!_ Brinca.

__ Não, Henry para!! Aaaaah!

__ Não esta gelada, sua boba.

__ Esta siim! Me solta! AAAHHHH! PHiiill! Caaarl!

Dani pode ouvir a risada dos seguranças de longe, esperneia, mas Henry não para, ja tem água nas canelas:

__ Henry, é serio, me solta, não quero me molhar!

__ Para de frescura moça!

__ Não é frescura! _ Dani sente alguns respingos espirrarem em seus pés _ Ai ta muito gelada! _ Volta a tentar se soltar.

Henry ri, continua entrando, a água chega no joelho. Dani tenta se soltar fazendo-o perder o equilíbrio com a força de uma onda, os dois caem na água, sendo submersos, Dani sente a mão dele segurar firme em seu pulso e emergi-la, se levantam, Dani franze o cenho ao ouvi-lo se acabar de rir,avança nele.

Henry tenta correr mas acaba perdendo o equilíbrio, outra vez caindo na água, Dani o alcança, se joga por cima bem no momento que ele tenta se levantar, caem na água em uma bagunça de braços e pernas, Henry senta, ajudando-a a ajoelhar, se olham como dois combatentes:

__ Vai me matar afogado mesmo?

__ Ja pensou, na beira da praia! _Dani gargalha.

__ Esta vendo, não esta gelada.

__ Agora ja acostumei _ Dani mostra a lingua _ Só tenho gastura de pisar em alguma coisa.

Henry faz uma caretinha, uma onda forte a empurra contra seu peito, ela apoia em sua barriga para não ser jogada, a segura pela mão, guiando-a mais para o fundo, ficam brincando na água por um bom tempo.

Dani o abraça pelo pescoço, trocam um beijinho, relaxada, Henry disfarça o sorrisinho travesso, fica tenso...

Dani olha para ele:

__ O que foi?

__ Eu...Eu..

__ Que foi, Henry?

__ Eu acho que alguma coisa passou em mim.

__ Para Henry _ Dani se afasta devagarinho, a voz de soa como um começo de desespero.

__ É serio!

Danielle o encara com terror nos olhos, observa ele olhar para a água, assustado:

__ Caralho, senti de novo.

__ Ai meu Deus!_ Dani se joga nos braços fortes, agarrando o pescoço_ Eu quero sair daqui!_ O envolve com as pernas_ ME TIRA DAQUI!

Henry a segura, acaba não conseguindo segurar o riso, que começa tímido e se torna uma gargalhada gostosa.

Dani olha as covinhas, as ruguinhas no canto dos olhos verdes, sem tirar as pernas da cintura dele:

__ Esta de brincadeira com minha cara!

__ Sua reação foi impagável!_ Henry fala por entre risadas.

__ Filho da pu... Mãe!_ Dani dá um soquinho no ombro dele, tenta se soltar. Henry estreita o abraço:

__ Desculpa. Mas sua cara foi muito engraçada, primeira vez que te vejo com medo de alguma coisa_ Henry volta a rir.

__ Hahaha, que engraçado!_ Dani fala sarcástica, fica com um meio sorriso nos lábios... Como resistir a risada dele? É muito gostosa!

Henry inclina e dá um selinho nela, tentando conter o riso. Dani dá outro soquinho no ombro largo, se olham...

Algo fica diferente, se dão conta do quanto esta gostoso seus corpos colados, molhados, a água em volta... Os olhares se tornam intensos, respirações muito próximas... Se beijam.

Dani sente ele duro, seu corpo pega fogo, se encaixam, carícias atrevidas, o tecido das roupas são um incômodo. Aperta os olhos ao sentir a mão dele agarrar uma nádega e encaixa-la um pouco mais sobre o volume.

Henry geme baixinho, desejando poder mergulhar nela, sente ela agarrar sua nuca e deslizar a boca pelo pescoço, rebolando, esfregando-se, se olham...

__ Ai Caral..._ Henry franze o cenho.

Dani aperta os olhos, o volume na bermuda, expulsando sua razão pra longe, suga a boca inchada por seus beijos, ele a deixa no chão, enfia a mão dentro da bermuda.

Henry ofega:

__ Amor, estou tentando resistir e você não esta ajudando.

Dani acaricia a extensão ereta, o olhar provocante, retira a mão:

__ Se aqui estivesse um pouco mais vazio, eu dava pra você, sem limites_ Fala, agarrando-o pelo queixo e beijando-o com vontade_ Mas é melhor a gente ir embora.

__ Também acho_ Henry sente o próprio corpo reclamando ao ve-la se afastar, respira fundo:

__ Vai indo, preciso me acalmar.

Dani sorri, maliciosa, começa a sair da agua, Henry coloca as duas mãos na cintura, olha para baixo deixando a água gelada acalmar seu "amiguinho"...

Ao chegarem no hotel, entram pelos fundos, tentando ser o mais discretos possivel, andam praticamente correndo um ao lado do outro, ainda molhados e meio descabelados, seguidos pelos seguranças com cara de paisagem. Pessoas que trabalham ali, clientes do hotel, olham para os dois com estranheza.

Henry e Dani trocam olhares divertidos, entram no elevador, alguns clientes estão ali dentro, ficam chocados. Henry olha para o teto, Dani, para os pés, quando as portas abrem no quarto andar, saem no corredor e vão ate o quarto, entram e fecham a porta. Se olham e caem em uma crise de riso com a situação, lembrando da cara das pessoas "chiques" ao ve-los naquela situação. Correm até o banheiro e tomam banho demorado, alimentando finalmente, o fogo que reprimiram na praia.

Henry esta pronto para descer e comparecer na pré-party que rola no hotel essa noite, um agradinho para os "hospedes ilustres".

Dani o observa, deitada na cama, se sentindo exausta:

__ Voce tem mesmo que ir? Estou tão cansada!

__ Não tenho que ir, mas eu quero ir. Vai ser divertido, Dani, vamos!

__ Estou exausta, amor!

__ Mas faz um esforcinho_ Henry se aproxima e passa a mão no cabelo dela_
Vai ser muito legal, te garanto, voce não vai se arrepender.

__ Ai, não quero ir.

__ Mas eu quero.

Dani suspira;

__ Então vai, vou ficar descansando.

__ Não, Dani, vamos comigo!

__ Não, estou muito cansada, vou acabar ficando mal humorada.

Henry suspira meio impaciente:

__ Então vou sozinho, fazer o que?_ Fecha a cara.

__ Vai la_ Dani percebe e ignora. Não é obrigada, ué. Puxa o edredom e deita, pega o celular, Henry assiste, irritado...

(No minino vai se enfiar na internet e esquecer da vida)

__ Ta, então estou indo, beijo.

__ Beijo.

Henry aguarda poucos segundos que ela lhe dê atenção, mas Danielle continua checando seu email, concentrada no celular... Se vira, revoltado, e sai.

Dani olha as mensagens e depois apaga a luz, tentando relaxar, não consegue... Levanta, se veste enquanto toma redbull para ter um pouco de energia, sai do quarto...

Louis esta saindo do quarto logo a frente:

__ Oi! Pensei que você estivesse com o Henry.

__ Não, eu ia dormir mas não consigo, então decidi ir para a festa.

__ E essa carinha de cansaço?

Dani dá um sorrisinho, os dois entram no elevador e descem.

Henry esta entediado, tem muitos rostos conhecidos na festa, muitas pessoas que conhece da sua equipe, outros que nunca viu. Observa Noah dançar com uma morena de cabelos cacheados com corpo escultural, uma das "convidadas especiais".

Convidados(as) especiais são basicamente modelos lindos(as) e sensuais escolhidos (as) através uma especie de book rosa que ganham entrada VIP em eventos desse tipo. É uma pratica muito comum na industria do entretenimento.

Henry acaba se divertindo com o corpo duro do amigo, que sempre teve dificuldade para qualquer tipo de dança. E olha que o For... For... Forrrru? Forrrrô? Sabe-se lá o nome é bastante básico, só precisa ter gingado.

Noah desiste, rindo de si mesmo, Henry encontra os olhos negros dela pousados sobre si, ela estende a mão segurando a sua:

__ Sua vez Henry _Fala em um inglês até que razoavel.

Henry sorri, simpático:

__ Será que consigo?

__ Para de ser timido, é super simples, venha!

Henry levanta, observa a morena deixar sua mãoba cintura fina, o segura pelo ombro, iniciando a coreografia... O perfume doce o deixa meio zozinho.

Ela veste um minivestido que se respirar com mais força estoura ou se se abaixar da para ver tudo, é uma beldade que conhece bem os próprios encantos.

Henry se deixa levar pois sabe bem que seria muita grosseria se negasse. Ela começa a lhe ensinar como é a dança, um roçar sensual de corpos, na verdade tudo no Brasil é sensual. Em outros tempos aproveitaria cada segundo de prazer que essa mulher poderia lhe proporcionar. Agora, o tédio volta aos poucos, despertando uma luz amarela em sua cabeça.

Dani sai do elevador e acompanha Louis em direção ao salão, a música animada preenche o local. Dani fala empolgada sobre os lugares que conheceu hoje, Louis sorri, admirando o brilho nos olhos castanhos, curioso para também conhecer o local depois de amanhã.

Entram no salão e sobem tres degraus, de longe Dani vê a cena mais odiosa em sua vida... Henry dançando grudado com uma mulher morena, o rosto escondido no cangote da safada. E fica pior, eles se olham e trocam sorrisos. Sente o sangue subir de uma vez:

__ Quem é essa cadela?!!

CAPITULO 49

Louis trava ao ver a cena comprometedor entre Henry e a bela morena, olha para Danielle, o sorriso lindo foi embora, o rosto esta retraído com um aspecto de fúria, o olhar parece endemoniado. Ela dá um passo em direção a Henry, Louis vira ,envolvendo-a pela cintura:

__ Eieiei, nah, vamos embora.

__ Sai_ Dani o empurra tentando esquivar.

__ Não, vamos embora_ Louis coloca o corpo na frente, impedindo a visão dela_ Por favor.

__ Sai da minha frente, Willians, vou ter uma conversinha rápida com aqueles dois individuos..._ Dani fala por entre os dentes travados.

__ Não vale a pena, Dani, depois..._ Louis a segura pelo braço, Danielle retira com agressividade:

__ ... Acabar com essa putaria agora!_ Joga o corpo contra ele, que ja esta esperto e tensiona os musculos, impedindo-a de passar, segura nos dois braços dela:

__ Para! As pessoas vão perceber...

PERIGOSAS

__ FODA-S...

Louis cobre a boca dela:

__ Vem comigo agora!

Dani esquiva o rosto:

__ Não vou a lugar nenhum, sai da minha frente! Vou estourar a cara daquela piranha e do seu amiguinho...

__ Não vai nada, não me obrigue a te tirar daqui a força! _ Louis começa a puxa-la pelo pulso, Dani se contorce, briga para não sair do lugar, Louis vê o elevador de serviços e praticamente a arrasta naquela direção, olhando ao redor, preocupado, poucas pessoas veem a cena, desconfiadas, aperta o botão para o elevador abrir, Dani levanta o pulso, tenta mordê-lo para se soltar, Louis desvia a mão:

__ Caralho, garota, para de ser louca!

__ ME SOLT...

Louis a empurra para dentro do elevador, aperta o botão do quarto andar enquanto sente os socos pesados em suas costas (Porra, a bixinha é forte pra caralho!)

As portas fecham, Louis se defente, segurando-a com força contra a parede:

__ PARA SENÃO EU TE METO A MÃO, Danielle! _ Ameaça mesmo sabendo que é incapaz de bater numa mulher.

__ METE, METE PARA VOCÊ VER! _ Danielle tenta se esquivar _ VOCÊ É OUTRO CANALHA ACOBERTANDO AQUELE MERDA! _ Tenta socá-lo.

Louis desvia o rosto:

__ PARA DE SER LOUCA, NÃO VOU DEIXAR VOCE SAIR E FAZER UM ESCANDALO...

__ ME SOLTA! _ Dani o empurra, acertando varios socos no peitoral dele, Louis agarra seus pulso:

__ EU MANDEI VOCE PARAR, PORRA!

__ ARRRRRGH QUE ÓDIO! QUE OODIO!! Dani grita tentando desabafar

PERIGOSAS

a raiva, a dor no peito.

__ CALMA, VOCÊ ESTA SE PRECIPITAND...

__ CALA A BOCA!

O elevador se abre, Dani sai correndo, tomando a direção das escadas de emergência, Louis a intercepta e praticamente a arrasta até o quarto, brigando pelo corredor, ela querendo correr, ele segurando, tentando fazê-la entrar no quarto, a abraça com força, prendendo os braços dela contra seu peito, Danielle se debate, Louis consegue abrir a porta e praticamente a joga ali dentro trancando-a a porta por fora, sob os gritos furiosos da voz feminina. Se encosta na porta, ofegante:

__ ABRE ESSA PORTA, LOUIS!

__ NÃO! NÃO VOU ABRIR ATÉ VOCÊ SE ACALMAR!

__ ABRE ESSA PORCARIA! _ Danielle soca a porta.

Louis pega o celular, liga para Henry, andando pelo corredor, preocupado. Ouve o amigo atender:

__ Henry, sobe agora! Sua mulher surtou!

Henry sorri quando termina a canção, bate palmas, a morena mantém a mão em seu ombro:

__ Esta me devendo uma bebida pela aula de dança _ Da uma piscadinha charmosa.

Henry sorri, sente o celular vibrar no bolso, segura, olha e atende:

__ Oi Lou, onde voce est... Como? _ Engole a seco, desliga o celular e pede licença, sai com pressa, entra no elevador e sobe para o quarto andar, vê Louis no corredor, o olhar preocupado, se aproxima:

__ O que foi? O que Dani tem? _ Ja coloca a mão na maçaneta para entrar, Louis estende o cartão de entrada que roubou de Danielle:

__ Espera. Ela esta uma fera! Eu a tranquei ai dentro para não correr o risco dela conseguir fugir e descer...

__ Mas porque?

__ Porque ela desceu para ir atrás de você e te viu dançando com a morena.

Henry fica gelado:

(Merda!)

__ Ela ficou puta, quase me machuquei e machuquei ela tentando trazê-la para cá... Que mulher maluca você arranhou brother!

Henry passa uma mão nos cabelos, respira fundo:

__ Ta, obrigado Lou.

__ Cara!!! _ Louis solta o ar pela boca fazendo barulho.

Henry observa o amigo um tanto descabelado. Sabe bem como Dani fica com ciúme. Destranca a porta e abre.

Dani anda de um lado para o outro, como uma fera enjaulada, sua vontade é gritar até perder a voz de tanto ódio! Ouve a porta ser destrancada, vira, vê Henry entrar com um olhar culpado... Isso é o suficiente para fazê-la perder o restinho mínimo de controle que tinha:

__ FILHO DA PUTA!

__ Dani, deixa eu explicar...

__ FALA COM A MINHA MÃO! _ Dani dá dois passos e um tapa na cara dele com toda a força de sua ira, acertando-o em cheio.

Henry vira o rosto com a força da pancada, tenso, se perguntando de onde ela tira essa força?

Dani trava os dentes:

__ ENTÃO É ISSO QUE VOCÊ FAZ QUANDO NÃO ESTOU PRESENTE, SEU MISERÁVEL?? FICA SE ESFREGANDO COM ESSAS VAGABUNDAS? _ Dani avança, socando os braços e peito dele, cega de ódio.

Henry coloca o braço na frente, tentando se defender dos golpes:

__ Para Danielle!

__ DESGRAÇADO! _ Dani despeja mais uma sequencia de socos e tapas sem ver onde acerta _ E EU CONFIANDO EM VOCÊ! IDIOTA, EU SOU UMA IDIOTA!

__ PARA DE ME BATER!! _ Henry tenta segura-la pelos braços, mas ela esta muito agil, parece possuida, desferindo mais uma sequencia de tapas e arranhões e socos.

Henry se afasta, mantendo certa distancia, segura a cadeira da mesa no meio dos dois, com os pes virados para ela, impedindo-a de se aproximar:

__ PARA! COMO VOCÊ FAZ ISSO? NÃO DEIXA EU NEM EXPLICAR O QUE ACONTECEU, OLHA O QUE VOCE ESTA FAZENDO!!! _ Henry aponta para o rosto vermelhos com vergões.

__ EXPLICAR O QUE? _ Danielle gesticula freneticamente _ EU VI TUDO COM PERFEIÇÃO, QUE EXPLICAÇÃO VOCÊ TEM PARA AQUILO? _ Aponta para a porta _ QUAL MENTIRINHA VOCÊ ARTICULOU PARA TENTAR ME ENGANAR? PENSA QUE SOU BURRA?

Harry engole a seco, com falta de ar, respira fundo:

__ Dani...

__ SOU, EU SOU MUITO BURRA! COMO PUDE SER TÃO INGÊNUA? AAAAARGH! ESTUPIDA! _ Dani estapeia o próprio rosto _ IMBECIL! _ Outro tapa.

__ PARA COM ISSO, PELO AMOR DE DEUS DANIELLE!

__ EU NÃO ACREDITO QUE CONFIEI, NÃO ACREDITO! EU MEREÇO ISSO, BEM FEITO! BEM FEITO, IMBECIL! _ Dani puxa os próprios cabelos.

__ Jesus! Calma! Calma Dani, eu não estava...

__ AH NÃO? _ Dani vira em direção a ele, as duas mãos na cintura, ameaçadora _ FOI UMA MIRAGEM? VAI DIZER QUE ESTOU VENDENDO COISAS?

__ Ela me chamou para dançar, seria grosseria eu me negar...

__ AH, VAI PRA PUTA QUE PARIU COM SUAS DESCULPINHAS!

__ Meu, para de gritar!

__ NÃO VOU PARAR PORRA NENHUMA, EU GRITO O QUANTO QUISER! GRIIIIIIIIIITO O QUAAAAAANTO QUISER, ESTA ME OUVINDO?

__ DANIELLE, SE CONTROLA!

__ EU VOU CONTROLAR MINHA MÃO NA SUA CARA, ESTA PENSANDO QUE EU SOU PALHAÇA? EU NÃO SOU PALHAÇA NÃO, HENRY, NÃO SOU MESMO! ALIAS, TALVEZ EU SEJA NÃO É? MAIS UMA PALHAÇA PARA SUA LISTINHA!

__ CHEGA, CALA A BOCA!_ Henry joga a cadeira de lado.

__ VEM ME FAZER CALAR!

Henry da um passo e agarra a nuca dela com uma mão, a outra mão cobrindo a boca, cara a cara com ela, olhando-a de cima:

__ Cala-a-boca!_ Fala por entre os dentes.

Danielle sente os olhos escurecerem odio, levanta a mão e o arranha no pescoço, sentindo a pele ficar nas unhas.

Henry quase perde a cabeça, a joga contra a cama com força, Danielle cai como boneca de pano, estende a mão e pega a caixinha do relógio dele e joga, acertando-o na testa.

Henry sente a dor, fecha os olhos, punhos cerrados, trava os dentes, quase perdendo a razão, vira e sai do quarto, batendo a porta com muita força, socando a madeira com violência, a dor nos dedos lhe traz quase um alívio. Fecha o olho, tentando acalmar os batimentos cardíacos, caminhando meio perdido, Louis aparece na porta aberta do outro quarto, os olhos muito abertos observando o amigo.

Henry se curva, colocando as duas mãos no joelho, tentando se acalmar, Louis vai até ele:

__ Vem cá, Bro.

Henry se deixa levar, entra no quarto, senta na cama, trêmulo, Louis senta do lado sem saber o que dizer... Ouviu toda a discussão, ve os arranhões, o

hematoma no rosto dele, a camiseta esgarçada na gola...

Henry se curva e coloca as duas mãos no rosto, sua respiração vai normalizando, ficam em silêncio... Louis agradece por todo mundo estar na festa, se alguém pouco discreto tivesse visto ou ouvido alguma coisa, as coisas iam ficar feias!

Dani levanta da cama, se olha no espelho... De repente não sente nada. Coloca as duas mãos no rosto... Precisa sair dali, precisa ir para outro lugar, qualquer lugar, longe dali longe de Henry. Anda pelo quarto sem direção, vai até a sacada, olha lá embaixo, um ventinho fresco bate em seus cabelos...

(Pula Dani)

Esconde o rosto com as mãos:

(Pula logo, você não tem nada a perder! Nina tem uma ótima família, não vê que sua vida não vale a pena? Pula!)

Danielle olha lá embaixo, respira fundo...

(Você não tem ninguém que se importe, quem disse que Henry te ama? Foi só uma ilusão, só mais uma na vida dele, achou mesmo que valia algo? Você só serve para destruir e machucar, não serve para amar e ser amada. Estar nesse mundo é pura perda de tempo! Acaba com isso logo!)

Danielle se apoia no parapeito e sobe, segura na coluna e olha para baixo, as luzes da cidade vão longe, ouve a música que toca no salão lá embaixo, fecha os olhos, respira fundo tomando coragem...

Henry está mais calmo, já não treme, levanta o olhar... Louis continua de seu lado, mudo.

— Lou, vai dar uma olhada nela pra mim.

Louis praticamente levanta de um pulo da cama. Tinha se segurado até agora, louco de vontade de ver se Dani está bem, agora que Henry "permitiu", não tem mais porque ficar lutando contra isso. Sai para o corredor com pressa.

Henry levanta e vai até o banheiro, entra, olha no espelho as marcas dos dedos no rosto, um pequeno corte na testa, arranhões no pescoço... Tirou um pouco a pele, está feio. Lava o rosto e coloca as duas mãos se apoiando no lavatório, abaixa a cabeça e começa a chorar baixinho...

Dani afasta uma lágrima que escorre pelo rosto, olha o céu, olha para baixo... Não vai doer, dessa altura se espatifaria lá embaixo... Começa a soltar a mão, alguém bate na porta... Dani vira a cabeça na direção da porta... Não sabe se atende... Olha para baixo outra vez.... Já viveu tanto tempo, mais alguns minutos não vão fazer diferença. Desce do parapeito e vai até a porta, abre, olha para Louis... Ele tem uma expressão preocupada, o olhar carinhoso... Dani trava o maxilar, não queria chorar na frente dele...

Louis não fala nada, entra no quarto e a abraça. Dani se deixa abraçar e desaba...

CAPITULO 50

Louis aperta a campainha, espera um pouco, Dani abre.... O olhar dela está tão perdido! Sem brilho! Sente uma necessidade muito grande de abraçá-la, entra no quarto e puxa ela contra si, envolvendo os braços no corpo delicado, sentindo-a resistente quanto ao carinho... Mas então, ela se entrega e começa a chorar, um choro dolorido, desesperançado. Sente um instinto de proteção muito forte, estreita o abraço, deixando-a desabafar pelas lágrimas.

Ficam assim, sem se mover até que Dani se acalma e se afasta:

__ Desculpe.

__ Tudo bem. Quer que eu fique aqui com você?

__ Não, vou dormir no quarto da Carol. Fala para ele que pode vir para o quarto dele.

Louis observa ela pegar a mala e alguns objetos pessoais que estão por ali e sair, caminhando até o elevador, os ombros caídos... Some de suas vistas... Nega com a cabeça passando a mão no rosto, volta para seu quarto, Henry está na sacada, olhando para o nada:

__ Dani subiu para o 5º andar, falou que você pode ir para seu quarto.

Henry sente falhar uma batida no coração, engole a seco, respira fundo... Vira e passa por Louis, que dá dois tapinhas em seu ombro.

Louis observa Henry sair e senta na cama, sua cabeça está uma loucura, uma mistura de sentimentos... Sente compaixão pelos dois... E sente "isso" por

Dani, e parece tão errado! Nega com a cabeça e se joga de costas na cama, cobrindo os olhos com um braço.

Dani chega no andar de cima e vai até o quarto de Carol, ela e a assistente dela já dormem, tem uma cama sobrando... Bate na porta, sem querer acordá-las com o som estridente da campainha... Carol atende... Dani pede para dormir ali, fala que teve um problema com Henry sem dar detalhes, mas seu rosto entrega toda a tristeza que tem no peito. Carol a abraça, a ajuda com a mala, Dani entra e vai silenciosamente para a cama, deita sob o olhar preocupado da estilista, fica pensando no fato de que se Louis tivesse demorado mais alguns segundos, provavelmente não estaria mais viva... E isso não a assusta.

Henry entra no quarto, olha alguns sinais da discussão que ainda estão ali, como a cadeira jogada no chão, a caixinha do relógio quebrada... Levanta a cadeira, coloca no lugar e pega o celular para ligar para sua mãe, precisava falar com alguém... Acaba desistindo e vai tomar um banho, deita na cama e fica pensando em tudo o que aconteceu, desde a hora que pousou no Brasil até aquele momento... Como em um dia tanta coisa pode mudar?

Dani acorda quase 10 horas, levanta, faz sua higiene, troca de roupa porque acabou dormindo com a roupa da festa na noite passada. Coloca um vestido leve, uma rasteirinha, prende o cabelo em um coque e coloca óculos escuros... Sua cabeça está explodindo de tanta dor! Toma um comprimido e sai para tomar café... Carol e Helen continuam dormindo.

Desce e entra no restaurante, algumas pessoas da equipe estão ali, Noah, Josh, Daniel, os dois últimos responsáveis pela iluminação do show, alguns seguranças... Cumprimenta a todos e vai para o buffet, volta com pão de frios e suco, Noah afasta sua cadeira um pouco, oferecendo lugar, Dani aceita com um sorrisinho... Aparentemente ninguém sabe o que aconteceu. Apesar de todos estarem animados, Dani sente uma nuvem negra em cima de sua cabeça. Levanta o olhar, vê Henry entrando pela porta do restaurante conversando com Tess, ambos sérios, recebe uma olhada severa da cabelereira, abaixa a cabeça, bebendo um gole de suco.

Henry segue o olhar da amiga, vê Danielle, seus olhares se encontram, desvia, ignorando-a.

Dani volta a abaixa o olhar, tenta continuar impassível... Observa de canto de olho os dois sentarem ha alguma distância.

Henry e Tess se servem e sentam na mesa ao lado, cumprimentam a todos, Tess volta a olhar para Dani, move os lábios chamando-a de maluca, Dani mantém o olhar firme, mesmo engolindo a seco... Observa o rosto de Henry, tem o machucado arroxado na testa, o pescoço esta muito arranhado... Desvia o olhar, repetindo para si mesma que ele mereceu, mas um inicio de culpa quer engoli-la.

Henry continua a conversar baixinho com Tess, fazendo um esforço enorme para não olhar para Danielle... Esta muito magoado, não quer papo, na verdade quer distância... A observa ela de canto de olho, se irrita por acha-la tão perfeita no vestidinho florido, o rosto delicado um pouco pálido porém ela linda, como sempre. Respira fundo, toma um gole de seu suco, se concentrando no que Tess diz... Ela conta alguma coisa sobre Milie, a filhinha dela de 3 anos que a acompanha na viagem, presta atenção no pequeno relato, acaba rindo. A pequena é muito arteira!

Dani sente uma pedra no estomago, olha para o prato que fez com tanto gosto, não tem vontade de comer, bebe um gole do suco, ouve a risada dele... É difícil demais se manter inabalável. Pede licença e levanta, sai do restaurante, e direto para o 5º andar, precisa se concentrar no trabalho.

Henry observa de canto de olho ela levantar e se retirar, não resiste, assiste ela indo em direção da saída do restaurante e sumindo de suas vistas, vira, olha o prato dela em cima da mesa intocado...

__Quero só ver quanto tempo vocês vão ficar desse jeito__ Tess passa a mão nos cabelos, quase sussurrando enquanto fala.

__ Não quero mais falar sobre isso.

__ Vocês precisam conversar.

__Não precisamos nada, não vou correr o risco dela me agredir outra vez.

__Henry...

__Ela é louca, Tess, não é a primeira vez que faz isso, não me deu a chance de me explicar, não quis me ouvir.

__Você sabe que ela é assim, evita provocar.

__Eu ia lá saber que ela tonha descido? E só não quis ser grosso com a menina lá...

__Henry, você não tem que tentar agradar todo mundo, falar não as vezes é bom.

Henry fica em silêncio.

__Se coloque no lugar dela, você desce para a festa para fazer companhia a ela e a encontra dançando com outro homem...

Henry bebe o suco:

__Eu jamais iria partir para a violência!_ Tira um pedacinho do pão e leva a boca.

Tess suspira:

__Vocês tem que conversar, ficar desse jeito não serve pra nada.

__Vou falar com ela. Depois.

__Vai falar o que?

__Vou terminar.

Tess levanta as sobrancelhas surpresa:

__Tem certeza? Não tome nenhuma atitude no momento de raiva, você pode se arrepender.

__Não vou me submeter a isso, não quero um relacionamento assim em minha vida. Só preciso ter a oportunidade certa para conversar com ela.

__Tome cuidado, você vai acabar se arrependendo...

__Eu fiz tudo por ela! Tudo! Coisas que nunca imaginei ser capaz de fazer por mulher nenhuma! E ela faz isso? Não podia confiar em mim? Me ouvir e entender meu lado? Não, chega, não quero isso para mim.

__Você esta magoado, é normal se sentir assim, mas não tome nenhuma atitude precipitada.

__Não é precipitada, Tess. Eu não vou estragar minha vida por causa dela, eu a amo mas não vou permitir que ela destrua o que mais prezo, que é quem sou. Ontem me vi a pouco de revidar as agressões, nunca senti tanta raiva em minha vida!

Tess o encara preocupada. Henry abaixa a cabeça e olha para a comida no prato, afasta impaciente, sem apetite.

__Eu sinto muito por vocês... Vocês são tao lindos juntos.

Henry fica em silencio, Tess olha o rosto machicado... Tera que fazer uma boa maquiagem para disfarçar as marcas no show dessa noite.

Os dois levantam, continuam conversando enquanto andam em direção a piscina.

Dani sai para seu horário de almoço, já foi dispensada, não tem muito o que fazer hoje. Acabou esquecendo o celular no quarto de Henry, desce para ir busca-lo.

A porta esta entreaberta, entra e começa a procurar, tentando se lembrar onde tinha deixado na noite passada.

Henry sai do banheiro de bermuda, decidido a entrar na piscina, se depara com Danielle vasculhando o quarto, ela paraliza ao vê-lo, cruza os braços aguardando uma explicação.

__Estou procurando meu celular_ Dani explica.

Henry não fala nada, vai ate a mala aberta na cama, guarda a calça que despiu, sua mente grita que esse é o momento, eles podiam conversar em paz, sem interrupções... Sente a boca amarga, se preparando para aborda-la.

Dani entra no banheiro, Henry procura coragem para terminar com ela, começa a ficar irritado por sua covardia. Dani sai do banheiro com o celular:

__ Encontrei. Desculpe o incomodo_ Sai porta afora.

Henry termina de ajeitar a mala com agressividade, para e fecha os olhos...

Anda ate a porta atrás de Dani mas ela já esta entrando no elevador... Desiste e entra no quarto, sente vontade de socar alguma coisa... Volta a mexer na mala, fecha e sai do quarto... Precisa relaxar.

Dani senta na cadeira de descanso na piscina, solta a fumaça do cigarro lentamente, observando a vista do local... Realmente, que cidade maravilhosa! A praia la embaixo é muito linda! Olha a extensão do local, várias pessoas da equipe e outros hóspedes se misturam. Observa Teo e Sophia grudados, achando os dois fofos, sorri de leve... Observa Henry chegar na piscina, sem camiseta com a toalha jogada no ombro, os cabelos presos, ele sorri falando com um rapaz, desvia o olhar sem aguentar ve-lo sorrir, esta dolorida por dentro, ver que ele esta bem e ignorando sua existência machuca ainda mais. É ridiculo sentir falta de alguém assim! E ainda esta muito brava. Saber que ele da liberdades para outras mulheres foi tão decepcionante!

Noah confirmou que "nada aconteceu" e "Henry é educado demais para constranger uma pessoa se negando a dançar" mas quem lhe garante que não esta acobertando o erro do outro.

Mas pensando razoavelmente, sim, seria grosseria ele se negar...

(Droga, ele não podia ser mais como Louis, por exemplo, desbocado, sem se importar com a opinião alheia? Não, ele tem que ser sempre muito agradável, muito educado e simpático com todo mundo)

Dani fecha o olho, soltando a fumaça no ar:

(Preciso beber)

Levanta e vai ate o bar, olha o cardápio e decide provar a famosa caipirinha, pega o drink, agradece e beberica... É uma delicia! Pede mais uma e sai com os dois drinks na mão, se aproxima dos amigos, senta, tentando ignorar a presença "dele", que agora brinca na piscina com Helen e Jullian, soltando aquela risada gostosa que aquece seu peito.

Todos começam a se retirar para irem almoçar, pois em seguida vão para o estadio, Louis se aproxima de fininho:

__Dani?

__Oi?

__Vem comer.

__Não estou com fome.

__Como assim, são quase 12:30 e você não esta com fome? Você que come igual um leão?!

__Eu não como igual um leão!

__Desculpe, me expressei mal, você come igual uma leoa.

Dani solta uma risadinha, olha para Louis agradecendo mentalmente... É a primeira vez no dia que ri de algo.

__Vem, você não pode ficar sem comer, Noah estava comentando que você não comeu nada de manhã.

__Vocês são todos uns fofoqueiros eihm!

__É inevitável, Dani, todo mundo já percebeu que você e Henry brigaram. Vocês nem se olham na cara!

__Foda-se.

__Não seja revoltada e para de beber de estomago vazio.

__Porque vocês homens acham que mandam em alguma coisa? _ Dani percebe que esta levemente zozna.

__Vocês mulheres são mais teimosas que uma mula, se não tivermos autoridade, vocês montam em cima.

__Ai Louis, faz me rir...

__É serio, vamos comer, me faz companhia, eu ainda não almocei.

__Tah _ Dani levanta e o acompanha, mas a pedra no estomago continua, fica brincando com a comida, até ele terminar, saem do restaurante, Louis se despede e segue os seguranças, o primeiro comboio levará a banda e o segundo o pouco que sobrar no hotel.

Dani decide falar com Nina primeiro, irá na segunda viagem do comboio, vira e vai em direção ao elevador, apressada, quando entra no corredor que dá acesso aos elevadores, Henry esta vindo, acabam trombando. Dani sente a

cabeça girar com o impacto, sente ele segura-la nos braços para mantê-la equilibrada, não levantar o olhar, reconhecendo o toque daquelas mãos.

Harry a olha:

__ Desculpe _ Fala baixinho, soltando-a de uma vez, como se tivesse tocado no fogo.

__ Não foi nada _ Dani da passagem para ele.

Henry sai sem olhar para trás, Dani anda até o elevador, entra, aperta o andar, se olha no espelho... Quase não reconhece a garota refletida, o olhar de tristeza, o rosto meio pálido.

Sai no corredor e vai até seu quarto, tenta por mais de 50 minutos mas não consegue contato com Nina, se sente pior do que antes, pega o cartão de crédito e débito, decide descer para a praia, desistindo de ir ao show mesmo depois de ter combinado com um dos rapazes da iluminação que acompanharia o trabalho para ver como funciona.

Sai para a rua, olha ao lado, algumas fãs ainda estão em frente ao hotel. Atravessa avenida e sai caminhando pela areia branquinha, observando a praia lindíssima, bastante movimentada. Passa em um quiosque, compra uma garrafa de vodka, vai caminhando até um local sossegado, senta e fica olhando o mar, fumando e bebendo, esquece da hora.

Observa uma família passar em sua frente, o pai, a mãe e duas filhas, uma adolescente e uma de mais ou mesmo 11 anos. Eles riem e brincam entre si, a mãe para e arrumar o boné da mais nova, o pai para e fica esperando, parece que a mais velha zoa a mais nova, que fica irritada, a mãe fala severa com a mais velha, a mais nova fala alguma coisa, fazendo o pai rir, a mais velha olha brava para a mais nova, a família saem andando, mais a frente parece que as duas meninas fazem as pazes, dão os braços, os pais dão as mãos mais atrás...

Dani sente os olhos se encherem de lágrimas... Sempre fica emotiva quando vê cenas assim, mas o fato de estar perto de seu aniversário piora. Segundo ano que irá passar sozinha e dessa vez não tem nem Nina para consolá-la.

Ao ver cenas assim não tem como não se lembrar de sua família. Abre a garrafa e volta a beber no gargalo, lembrando como era feliz e não sabia.

Teve uma infância tão maravilhosa, mas depois foi ficando adolescente e rebelde, sentia ciúme da atenção que seus pais davam para sua irmã. Ela merecia, era uma filha exemplar. Dani era o oposto, sempre briguenta, não ligava para a escola, sua rebeldia lhe custou muito caro. Ao invés de aproveitar a companhia dos pais, vivia brigando com eles e dando desgostos. Ao invés de fazer sua mãe sorrir de felicidade, a fazia chorar com suas crises infantis, seu pai já não sabia mais como castigá-la por tudo o que aprontava. Sua irmã sempre a aconselhava.

Quando foi para a faculdade se sentiu livre, pode fazer tudo o que queria, seus pais nem sonhavam com o que aprontava, confiavam que a filha estava estudando, quando na verdade estava andando com más companhias e curtindo todas por aí.

Dani passa a mão no rosto, secando as lágrimas... Se soubesse que perderia eles tão cedo, teria sido uma pessoa melhor, teria abraçado mais, beijado mais, teria sido mais obediente, teria falado que os amava mais vezes... Agora está ali, sozinha.

Ano passado tinha comprado um cupcake de brigadeiro e colocado uma velinha, levado até o hospital, cantado parabéns para si mesma ao lado de Nina e apagado a velinha. Nina estava em coma, mas mesmo assim se sentiu feliz por sentir a mãozinha quentinha na sua...

Dani abraça as pernas, coloca a cabeça no joelho, deixando o choro fluir... É muito injusto não poder tê-la ao seu lado agora que está saudável, mesmo que seja só no dia de seu aniversário...

E o que dizer sobre Henry? Saber que depende dele lhe deixa em desespero, não quer se sentir assim... Porque se permitiu amar-lo? Agora está desse jeito, a intensidade de seus sentimentos por Henry a deixa temerosa, depois de ontem ainda mais! Quase tinha se matado em um momento de desespero! Tudo porque não consegue lidar com essa avalanche de sentimentos!

Vira a garrafa outra vez, tentando amortecer os sentimentos... Quer apagar porque assim sabe que sentirá algum alívio.

Poucos minutos antes de subir ao palco, o pessoal do som ajusta o retorno em cada um dos rapazes, Louis conversa animado com Henry, que já está com a adrenalina alta, decidido a não deixar os problemas pessoais afetar seu

trabalho. Noah termina de mastigar um pão de queijo, Teo observa atento os amigos. Louis vê Sam entrando para pegar alguma coisa para comer:

__ Ei, Sam, Dani já esta pronta? Ela nem veio aqui falar com a gente.

__ Ih, ela deve ter desistido, não veio para o estadio.

__ Eu vi ela sair de tarde_ Carol comenta_ Disse que ia dar uma volta na cidade.

__ Ah_ Louis franze a testa.

Henry ouve a tudo quieto... Assim que ouviu o nome de Dani tinha ficado em silêncio para saber se ela estava ali, mas provavelmente ela esta se divertindo pela cidade e não quis vir vê-lo... Ve-loS, afinal não é o único na banda, e pelo jeito que as coisas estavam, ela não esta se importando. A banda se ajuntam na hora da concentração, faltam 5 minutos, Henry apaga qualquer sensação ruim... Iria curtir e fazer um ótimo show para seus fãs, que merecem toda a atenção e carinho por terem esperado tanto tempo.

Bem mais tarde.

Ao voltar para o hotel, a intenção era tomar um banho e descansar, porém a curiosidade é mais forte. Henry procura saber de Danielle, recebe a informação que ela ainda não voltou, ignora a ponta de preocupação que começa a incomodar. Após o banho, se prepara para dormir, deita, apaga a luz... Sua mente repete o nome de Dani continuamente, se irrita por não conseguir relaxar, levanta, vai até o quinto andar, para na frente do quarto de Carol, esta tudo em silêncio, aperta a campainha, Hellen atende, diz que achava que Dani estava com ele... Sente o coração acelerar... Danielle não tinha voltado! Onde ela estaria aquela hora? Deixa o orgulho de lado e a chama no celular mas ela não atende, manda mensagens, nada... Entra nas redes sociais dela, stalkeia para ver se tem alguma informação, nada... Começa a se desesperar:

(Onde essa garota se meteu?)

Volta para seu quarto, continua tentando ligar para ela, não consegue contato, acaba passando o restante da noite em claro, preocupado.

Dani sente alguém mexendo em seu ombro, abre os olhos, está escuro e tudo gira. Vê dois homens fardados falando alguma coisa, não entende nada, sente enjoo...

Eles a seguram pelo braço sem parar de falar, Dani franze o cenho, nauseada:

__ I don't speak portuguese..._ Vomita.

Os homens a mantêm em pé, curvando-a para frente, Dani sente como se fosse expelir todos os órgãos... O mundo parece girar em 360 graus, é praticamente carregada até o carro policial e deixada sentada no banco de trás, deixa e fecha os olhos, o carro parece flutuar mesmo parado... Apaga outra vez.

Dani desperta numa cama de molas horrenda, o corpo todo dolorido, a cabeça parece estar levando marretadas. É de manhã já, e a última coisa que lembra é ter bebido e apagado e vagamente quase vomitando no pé de um policial.

Levanta o olhar, vê três homens e uma mulher encarando-a do lado de fora da cela...

(CELA?!!!!)

__ Good morning, miss..._ A mulher olha na identidade_ Danielle Hemington.

Dani engole a seco, responde o cumprimento e na hora seguinte, é obrigada a explicar quem é, o que faz no Brasil. Finalmente decide fazer uma chamada de vídeo pelo celular, quem sabe assim a liberam?

Henry olha no relógio, 07:27. Deu um rápido cochilo e acordou de um pulo, assustado e mal humorado por não conseguir dormir. O celular toca, segura, uma chamada de vídeo da Dani. Atende imediatamente:

__ Danielle, pelo amor de Deus, onde você se meteu?!

Não é Dani do outro lado, é uma policial. Congela. Após uma breve conversa onde a mulher explica que Danielle foi encontrada dormindo na praia e escoltada até a delegacia.

Henry conversa com a delegada, tentando ser o mais razoável possível, conversa com Danielle, não acredita no que seus olhos veem... Completamente abatida, meio descabelada e suja de areia, fala com ele rapidamente... Após muita conversa, a delegada concorda em enviá-la para o hotel sem maior alarde, prometendo manter segredo sobre o ocorrido.

Assim que desliga a chamada de vídeo, Henry levanta, lava o rosto, troca de roupa e desce, vai andando pelo saguão, agoniado, acaba sendo abordado por fãs, disfarça, pausa para fotos, assim que possível, se esquivando e chama Carl, não está com cabeça para nada, precisa de alguém para fazer curiosos manter distância.

Dani desembarca da viatura no estacionamento interior, agradece e entra no elevador, avisa Henry que já chegou por mensagem e sobe para o quinto andar. Sai no corredor no mesmo momento que Henry sai do outro elevador:

__ Danielle!

Dani levanta o olhar, ele vem em sua direção, observa as olheiras profundas no rosto dele, o pescoço arranhado ainda está feio. Se sente mal.

__ O que... Porque... Você não tem juízo?! _ Henry percebe o cheiro forte de álcool misturado com cigarro vindo dela _ Como você faz uma coisa dessas e não avisa ninguém, matando todo mundo de preocupação?

__ Desculpe, eu... Henry eu não vou ficar me justificando.

__ É o mínimo que você pode fazer depois de eu ter passado a noite em claro por sua causa! Sabe o quanto pode nos prejudicar se alguém descobre?

__ Sem sermão, não estou com paciência.

__ O que está acontecendo com você? Que irresponsabilidade!

__ Eu disse sem sermão.

__ Você está agindo igual uma adolescente! Onde está a Danielle responsável que eu conheci?

__ Henry, não por favor.

__ Não? Eu não acredito que...

__ Olha, eu estou bem, agradeço sua preocupação, agradeço por sua ajuda,

mas estou imunda e fedendo, preciso de um banho, você esta horrível e precisa dormir, então da licença_ Entra no quarto e fecha a porta na cara dele.

Henry que fica parado olhando para a porta incrédulo, vira e volta para seu quarto lentamente, abre a porta, fecha e se deita na cama com sapato e tudo, fecha os olhos... Esta vazio, sem sentimentos, abraça o travesseiro, exausto, logo pega no sono.

Dani toma um banho demorado, evita os maus pensamentos, bloqueando-os, fica um tempão limpando o cabelo, aquela sensação ruim no corpo por causa do álcool. Termina, se troca e olha no relógio... 09:00 horas, não sobrou tempo para dormir mais um pouco, sai para tomar café e depois vai buscar o pen drive com as fotos do show da noite anterior... Provavelmente terá muito o que fazer.

CAPITULO 51

Dani desembarca em Belo Horizonte no dia 3 de Janeiro, junto com parte da equipe no final da tarde . A banda veio mais cedo, logo após o almoço por causa de uma entrevista marcada. Como sempre, foram separados dois andares para toda a equipe e a banda, ao entrar já está tudo organizado, sobe para o 10º andar onde ficará hospedada no mesmo quarto de Carol e Hellen.

Não consegue jantar essa noite, tem uma sensação estranha no estômago, não aguenta mais cobrir com photoshop todos os hematomas que causou, a culpa esta corroendo-a pouco a pouco.

Não voltou a falar com Henry, na verdade ele esteve evitando-a nos últimos dois dias, precisa resolver esse impasse, o ama demais para perdê-lo por ciúme, principalmente depois de ter outra longa conversa com Noah.

Já tentou falar com Henry algumas vezes, mas segundo os seguranças, ele "estava ocupado", obviamente não queria recebê-la. Percebeu como é difícil ter acesso aos rapazes da banda mesmo fazendo parte da equipe que trabalha com eles, a forte segurança que os rodeia e implacável.

Agora não tem como ele fugir, estão no mesmo andar, somente alguns quartos de diferença, portanto, se ele estiver no quarto, talvez consiga falar com ele.

Para de frente a porta, da uma batidinha, esta entreaberta... Henry levanta o olhar, a expressão se torna séria ao vê-la.

__ Posso entrar? Podemos conversar? _ Dani pergunta, a voz macia, vê ele desviar o olhar e continuar a mexer em uma pasta com várias partituras. Engole a seco, abaixa a cabeça conformada, ele a está ignorando descaradamente... Faz menção de se afastar...

Henry fecha a pasta:

__ Entra aí _ Fala sem olhá-la.

Dani entra, ele deixa a pasta de lado:

__ Senta.

Dani senta na poltrona, ele segura o violão e a capa para guardar:

__ Estou ouvindo.

A voz parece um iceberg.

Dani respira fundo, pisca, reprimindo as lágrimas, temendo tê-lo perdido, no fundo tem esperanças de reverter a situação:

__ Quando você terminar e me dar atenção, eu falo.

Henry a olha, desvia o olhar e termina de guardar o violão, volta a olhá-la atento, se inclinando para frente na cama, os braços apoiados nas pernas, as mãos cruzadas:

__ Então?

Dani observa os ferimentos em avançado processo de cicatrização, trava os dentes querendo bater em si mesma. O que estava pensando para fazer isso?

Estende a mão, querendo acariciá-lo, ele esquiva o rosto, fugindo de seu toque, porém insiste, segurando o queixo com delicadeza, agacha de frente com ele para ver melhor. Henry cede.

__ Me perdoa? Sei que nada justifica isso, eu me excedi.

Henry olha para o nada os lábios trêmulos segurando as lágrimas:

__ Porque, Dani? Olha o que esta acontecendo com a gente!

__ Eu sei!_ Dani o segura pelas mãos_ Sei que é minha culpa.

__ Eu nao fiz nada, eu juro! Foi só uma dança!_ Henry não esconde a mágoa, os olhos marejam.

__ Eu sei! Agora eu sei, me perdoa, meu amor_ Dani o acaricia no rosto com as duas mãos, tentando fazer contato visual, encontra os olhos verdes tristes, ele nega com a cabeça:

__ Eu quase te machuquei aquele dia! O que esta havendo? Nem te reconheço mais!

Dani o beija nos labios de leve, passa os dedos nas faces dele:

__ Esquece isso, foi minha culpa! Eu não tenho justificativa para nada do que fiz, pirei completamente, nao tem outra explicacao. Perdão? Por favor?_ Distribui beijinhos pelo rosto, nos lábios.

Henry aperta os olhos tentando resistir, Dani encosta a testa na dele:

__ Eu te amo tanto, Hez! O que fiz foi tão errado! Minha irresponsabilidade também... Voce tem minha palavra, nao vai acontecer de novo. Só me perdoa e não desiste de mim?_ Olha para ele sem pudor algum de se mostrar tão vulnerável.

Henry não consegue resisti-la, mesmo sabendo qual e a decisão mais acertada, a abraça puxando-a para cima de si.

Dani enfia as mãos nos cabelos dele, se beijam com desespero, despindo as camisetas rapidamente, Henry a gira na cama, puxando a bermudinha para baixo, Dani o ajuda, ele também se despe, volta a deitar, as pernas entrelaçadas com as dela, o beijo urgente, as caricias ansiosas.

Dani gira por cima dele, Henry a segura pela perna, acomodando-a em cima de si, a penetra, guiando-a com ele, as testas coladas, os rostos expressivos de prazer, Dani ondula o corpo em um ritmo frenético, a necessidade pela

satisfação imediata, ele a beija pelo pescoço, os gemidos roucos ecoam pelo quarto, sentem que esta perto.

Henry trava o maxilar, os seios roçam seu peito, apoia uma mão no colchão para manter o tronco levantado, a outra envolve a cintura curvelinia, ela o abraça pelo ombro e o beija, gemendo contra sua boca ao atingir o orgasmo, Henry estremece ao gozar no mesmo momento que ela, as linguas se encontrando em um beijo despudorado, terminam ofegantes, se olham com carinho...

Dani o enche de beijos, cheia de ternura... Já Henry imediatamente toma distancia emocional... E ela sente.

Dani sai de cima dele, deita no colchao ainda ofegante, puxa o lençol, cobrindo o corpo nu, Henry deita ao lado, também se cobrindo, um silêncio pesado...

Alguns minutos se passam, os dois olhando para o teto, sem coragem de se encarar... Ela é quem fala primeiro:

__ Estou confusa.

Henry permanece em silêncio, Dani olha para ele:

__ Eu quero que você seja honesto comigo... Me parece que o que acabou de acontecer esta bem longe de ser um "fazer as pazes".

__ Eu também estou confuso.

__ Sobre o que?

__ Sobre tudo, sobre nós... Acho que não é o que eu pensava.

__ Como assim?_ Dani vira de lado.

__ Nós somos uma bagunça, Dani, desde o inicio_ Henry finalmente a encara_ Acho que nunca te conheci de verdade e... Talvez...

__ Talvez?

__ Eu nao sei explicar, sempre que acho que estou começando a te entender, você faz algo e me prova que eu estou completamente enganado. Nós somos tao diferentes, vemos a vida de maneira tão diferente.

Dani sorri de leve... Ele esta tentando terminar e não sabe como dizer isso depois de ter feito sexo com ela:

__ As pessoas são diferentes, isso é normal. Se fossem tudo igual seria muito chato. E sobre a maneira que nos conhecemos, sobre quem sou, essa sou eu. Sou 100% transparente com você. Não entendo esse seu discurso agora!

__ É simples, eu conheci uma mulher que no final não era quem dizia ser e depois era alguém completamente diferente... Ainda vejo vislumbres dessa mulher mas não é... É confuso! E até hoje, as vezes me pergunto, quem é você?

__ Buguei_ Dani brinca, tentando diminuir o peso no ar, cada palavra dele parece feri-la, levando-a a uma conclusão inevitável.

__ Eu não sei quem voce é, Dani, não consigo entender suas atitudes.

__ Você se apaixonou pela mulher que criou em sua cabeça_ Dani fala o que ele não tem coragem de dizer.

Henry a encara inseguro:

__ Eu não sei. Eu... Eu preciso pensar. Vamos dormir. Amanhã eu desenrolo os fios enroscados na minha cabeça.

__ É. Amanhã_ Dani afasta o lençol, Henry a observa:

__ Onde você vai?

__ Para o outro quarto.

__ Não, fica aqui. Por favor?

Dani o encara... Meu Deus, o que esse ser indeciso quer da vida?

__ Ok_ Volta a deitar devagarinho.

Henry vira de frente com ela, levanta a mão e a acaricia no rosto:

__ Eu não consigo entender a gente.

__ Eu acho que você esta magoado e precisa de um tempo para...

__ Shiii... Amanhã. Hoje eu só quero curtir dormir com você, te sentir pertinho.

Dani levanta a mão e acaricia de leve os arranhados:

__ Estou com o coração dolorido.

__ Vai passar_ Henry fala baixinho, estende a mão e apaga a luz, ficam assim vários segundos.

Dani vira de costas para ele, sente o braço envolve-la pela cintura, ele a beija no ombro... Olha para o escuro, sem saber o que pensar, lembra de suas próprias palavras:

" Voce se apaixonou pela mulher que criou em sua cabeça"

Começa a chorar baixinho, convencida de que é o fim, lutando contra a esperança que insiste em permanecer em seu coração.

Na manhã seguinte, Dani desperta com o som do chuveiro e a voz gostosa de Henry cantando aqueles classicos do tempo de seus bisavós. Vira de bruço e abraça o travesseiro, um sorrisinho satisfeito... Pelo bom humor que ele irradia, com certeza recebera boas noticias e tudo voltará a ser como antes... Abre os olhos assim que ouve ele sair do banheiro vestindo somente uma boxer preta:

__ Boooun diaaa!_ Brinca, admirando-o.

__ Bom dia Dani_ Henry sorri, vai até a mala e pega uma camiseta, veste, sob o olhar quente da mulher nua na cama. Apesar de se sentir tentado, esta mais racional essa manhã. Veste uma bermuda, senta para calçar o tennis.

Dani levanta enrolada no sobre lençol, vai ajoelhada por cima do colchão até ele, o beija no pescoço, Henry se encolhe em um reflexo, evitando-a, observa o sorrisinho dela ir diminuindo, respira fundo:

__ Dani, sobre o que conversamos ontem...

__ Uhm?

__ Eu te desculpo, claro, vamos esquecer isso?

__ Claro!

O sorriso de Dani volta, ela se aproxima novamente para beijá-lo, Henry volta a se esquivar:

__ Eu disse que te desculpo, não que ainda estamos juntos.

É como um tapa em cheio na cara, Dani fica séria, engole a seco:

__ Não estamos?

__ Não sei, ainda tenho muito o que pensar. Me de um tempo.

Dani se sente sem chão, senta sobre os calcanhares, limpa a garganta levantando as sobrancelhas, se afasta:

__ Claro... Você tem o tempo que quiser_ Por dentro grita:

(Não, Henry, não faz isso comigo outra vez, por favor!)

Dani levanta:

__ Bem, então é isso_ Abaixa, recolhendo a roupa tomando cuidado para o lençol não cair.

Henry afirma com a cabeça, observa Dani entrar no banheiro, respira fundo e solta o ar lentamente... Decidiu não terminar, mas vai dificultar um pouco a vida dela, quem sabe assim ela aprende a lição.

Dani fecha a porta do banheiro, os olhos embaçados de lágrimas contidas, olha para o teto, aperta os olhos, corre lavar o rosto, em seguida se veste, faz a higiene, ao terminar sai para o quarto, encontra vazio, ele já deve ter descido.

Ao descer para tomar café não o encontra e não tem tempo para procurar, deixa o cartão de entrada do quarto com Carl e vai para o 10 andar pegar o pendrive para mais um dia de trabalho.

Ao ser dispensada às 16:00, decide ficar quietinha em seu quarto. Fecha as janelas, deita na penumbra com fone de ouvido, tentando relaxar...

Após outro dia de compromissos, Louis sente falta de Dani ao chegar, não a ve desde ontem a tarde. Apos perguntar a várias pessoas, ninguém sabe onde ela esta, decide ir ate o quarto 114 e bater na porta. Ninguem atende... Força a maçaneta, a porta abre, esta tudo escuro, acende a Luz...

Dani senta na cama confusa, tira o fone:

__ Ta doido de entrar no meu quarto assim, Louis?

__ Pensei que não tinha ninguém... Estava te procuran... Você esta doida de estar deitada no escuro essas horas? São só 19:40, Dani!

__ Eu so quero ficar sozinha, respeite, sim?

__ O que? E perder essa noite calorenta e linda? Nada disso, vamos dar uma volta.

__ Lou, não estou a fim de ir a lugar nenhum.

__ Vai sim, levanta_ Louis percebe que ela esta com roupa de dormir, vai até a mala que viu ela carregar, coloca em cima da cama, abre, ignorando o olhar incredulo de Danielle, pega uma camiseta preta, uma calça jeans e tennis_ Vamos, vista-se.

__ Você está doidão, né?

__ Vamos Dani, não tenho a noite toda_ Louis vai até a cama, a segura pelo pulso, levantando-a, deixando a roupa que escolheu contra o peito dela.

Dani segura, Louis percebe os olhos vermelhos e inchados:

__ Estava chorando?

__ Não, estou com a alergia atacada_ Dani mente.

Louis faz cara de desaprovação:

__ Mente bem para caramba, eihm!

Dani revira os olhos e vai para o banheiro, sai vestida 5 minutos depois:

__ Vamos aonde?

__ Vamos dar uma volta, conhecer a cidade_ Louis a segura na mão, saem com pressa.

__ Porque a gente esta andando rápido?_ Dani precisa dar corridinhas para acompanhá-lo.

__ Porque eu não quero que ninguém nos impeça.

__ Louis._ Eles entram no elevador_ Esta me dizendo que vamos sair escondidos?

__ Quase isso.

__ Estou dizendo que você esta doidão!

Louis sorri maroto. Saem do elevador, vão para os fundos do hotel, Dani reconhece Noah encostado na parede:

__ Os dois estão doidões, af!

Noah segura a porta da saída de serviço, sorri para ela com a língua entre os dentes e os segue.

La fora tem dois seguranças, Dani sempre ve eles grudados em Louis e Noah, os cinco entram no taxi que aguarda ali, saem despercebidos.

A noite de Belo Horizonte é um encanto, bem diferente do Rio de Janeiro, que é litoral, BH tem ares de interior, linda e iluminada. Descem no centro e ficam vagando entre as pessoas, conversando e brincando entre si. Dani sente o humor muito melhor com as palhaçadas dos dois. Enquanto Louis é bagunçeiro, escandaloso, Noah é tímido e mais contido, chamando a atenção do amigo, tentando sem sucesso, conte-lo. No caso, tinha que chamar a atenção de Louis e de Danielle nessa noite. Conhecem vários lugares de BH, como tem muito movimento e estão bem disfarçados, são só mais alguns na multidão. Param em um quiosque e comem cachorro quente sentados em banquinhos brancos de plástico, deliciados com o cachorro quente brasileiro, que além do pão e da salsicha, tem vários condimentos e purê de batata. Voltam a caminhar pela cidade, passando Praça da Liberdade, vão até um barzinho beber alguma coisa, acabam chamando atenção por causa da farra dos três, algumas pessoas reconhecem Louis e Noah, logo uma pequena aglomeração na frente do bar começa a se formar, eles saem praticamente correndo pelos fundos do bar.

Dani olha para trás ouvindo alguns gritos de fãs, Louis ri e a agarra pela mão

para irem mais rapido, Dani tropeça, recupera o equilibrio, os seguranças correm logo ao lado, param um taxi e todos entram em uma confusão de corpos, Noah cai por cima de um dos seguranças, Dani ri toda torta, uma perna no banco, outra em Louis, o outro segurança, esperto, senta no banco da frente, o taxista se assusta com os apelos dos passageiros, sai dirigindo o carro rapidamente, dois quarteirões a frente, veem uma boate com o som estrondando, desembarcam, pagam o taxista e entram, ficam surpresos por ser uma boate LGBT, caem na pista, mergulhando na batida da música animada, como se não houvesse amanhã.

Quando saem, não se sabe quem esta mais bêbado. Os dois seguranças guiam os três jovens em direção a outro taxi, passa o endereço, chegam no hotel quase 05:00 da manhã, entram pelos fundos mas mesmo assim, acabam sendo fotografados por alguns paparazzi.

Louis percebe os flashes, e esconde Dani com o corpo, tentando poupa-la, Noah o imita, sobem juntos, desce no mesmo andar. Enquanto Noah é guiado pelo segurança em direção ao quarto dele, Louis e Mike praticamente carregam Dani até o 114, param próximo a porta, Dani encara dois Louis:

__ Porra, Lou, acho que vou vomitar!

__ Não!!! Aguenta mais um pouco, o banheiro é logo ali.

__ Argh!!! _ Dani segura o estomago.

__ Cade uma lixeira, cacete! Mike? _ Louis olha para todos os lados, desesperado, Mike se sente da mesma maneira...

Dani ri baixinho, se encosta na parede, olha para o teto rodando, Louis vê uma não muito longe, Mike ve outra no mesmo tempo, saem correndo cada um pra um lado para pegar.

Louis acaba escorregando no piso liso, cai de joelhos com uma perna estendida, Dani gargalha, o corpo desliza, senta no chão, Louis tambem ri, xingando palavrão, levanta e pega a lixeira correndo de volta a ela, chega exatamente no mesmo momento que Mike, se agacham...

Dani olha para eles:

__ Já passou.

__ Vomita agora, caralho, voce fez eu me esborrachar no chão para pegar essa merda, pode vomitando!

__ Pera ai _ Dani faz menção de enfiar o dedo na goela, Louis faz careta:

__ Eca!

Dani sorri ironica, estende a mão:

__ Me ajuda a levantar.

Louis levanta, sente tudo girar, encosta na parede:

__ Pera ai...

Os dois riem:

__ Seu bêbado!

Mike nega com a cabeça, divertido, estende a mão, Dani vai se levantando devagarinho, Mike segura na maçaneta, Dani cambaleia porta adentro:

__ Boa noite, Mike, boa noite, Lou.

__ Bom dia Dani _ Louis sorri, percebendo amanhecer.

Dani fecha a porta e cambaleia ate a cama, se joga e pega no sono imediatamente.

Louis vai andando devagar, a luz do corredor um pouco forte para a sensibilidade dos olhos:

__ Vai dormir Mike. Tire o dia de folga.

__ Beleza. Precisa de ajuda?

__ Não, Não, obrigado _ Louis tenta acertar a tarja para passar o cartão, sem sucesso, Mike o ajuda, desejam boa noite um ao outro, Louis entra no quarto, o corpo começando a ficar sóbrio. Vai tomar um banho e depois deita na cama e dorme.

CAPITULO 52

Dani acorda as 10:00 com seu celular despertando, se irrita com o barulho, desliga... Não dormiu nada e esta com ressaca... Levanta correndo ate o

banheiro, passando muito mal. Carol e Helen se sentam nas camas sonolentas, se olham preocupadas ao ouvir Dani colocar os bofes pra fora.

Depois de alguns minutos, Dani do banheiro de banho tomado, olha para elas e sorri:

__ Desculpa, meninas.

__ Tudo bem. Nem vimos você chegar.

__ Ainda bem!

Dani arruma as coisas, se veste e sai.... Dia 6 de fevereiro, esta completando 19 anos!

Desce para tomar café, entra no restaurante, senta na mesa sozinha com café preto puro, sem açúcar e vai bebendo devagar, precisando despertar de vez. Ouve a voz animada de Henry, que entra no restaurante meio de costas, brincando com alguém que esta do lado de fora... Ele vira e a vê, sorri e vai até ela:

__ Bom dia.

__ Bom dia.

__ Feliz aniversario! _Henry dá um sorrisão e abre os braços.

Dani sorri e levanta, o abraça:

__ Feliz aniversário pra você também, Henry.

Os dois ficam assim por um tempo, sem dizer mais nada, Dani sente a mão dele acariciar sua costa, fecha os olhos carente, Henry se afasta, se olham, o desejo de um beijo reprimido.

Henry desvia o olhar, se afasta.

__ Vou dar uma festa hoje, depois do show, voce vai comparecer né?

__ É provável.

Dani senta.

__ Pode ser nossa festa.

__ Não, meio que não estou no clima.

__ Dani... O que voce tem?

__ Nada, esta tudo bem, não se preocupe _Dani força um sorriso, bebe mais um pouco do café fazendo cara feia.

Henry a observa, respira fundo:

__ Vou te esperar, se você não descer vou ficar chateado.

__ Vamos ver...

Henry continua observando-a fixamente, percebe que ela evita contato visual, faz menção de sentar para tentar conversar mas entra um monte de gente da equipe desejando feliz aniversário para "o bebê b.side", uma maneira de zoa-lo. Levanta todo contente, agradecendo o carinho, antes que possa falar que há outra aniversariante, percebe que Dani saiu de fininho.

Henry senta, brinca com todo mundo mas lá no fundo sua cabeça lhe avisa que Dani não esta nada bem.

Henry tenta se divertir em sua festa mas o coração não ajuda, já desistiu de culpar o cansaço por causa do show pois sabe que o motivo é outro. São quase meia noite e nem sinal de Danielle, nem sabe porque ainda tem alguma esperança que ela desça. Olha para a entrada do salão mais uma vez, se xinga mentalmente de otário, vira e pega mais um drink, inconformado. A lição que quis dar nela serviu como um tiro no pé.

Dani desce do elevador, caminha em direção ao salão de onde vem a musica alta... Ainda esta em guerra com seu interior, tudo o que queria era ficar de boa bebendo quietinha e fumando, ouvindo seu album do preferido do Bon Jovi, sozinha com seus pensamentos, mas sabe que não adianta se esconder do mundo, vai ficar mais deprimida... Ultimamente esta tendo muitos pensamentos destrutivos, isso lhe assusta! Por isso decidiu evitar ficar sozinha nos próximos dias.

Entra no salão lotado, todos da equipe estão ali festejando, sorri e se aproxima do grupinho onde estão Carol e Helen, olha ao redor, não encontra

PERIGOSAS

Henry, tenta se enturmar.

23:40, Henry desiste de esperar, afinal, Dani deve estar dormindo essas horas. Vira para colocar o copo na bandeja do garçom e vê ela entrando com um vestido branco que desenha a curva da cintura e mais soltinho em baixo, vai até quase os joelhos, sandálias de salto alto, os cabelos presos e brincos de argolas... Muito linda! Respira fundo, encantado, se segura para não ir até ela igual um cachorrinho adestrado. Como não quer virar o dia sem o parabéns e ela finalmente chegou, sai procurando Tessa, que o ajudou a organizar tudo.

Dani sente alguém abraça-la pela cintura, olha, Louis sorri e a beija no rosto:

__ Feliz aniversário, Dani, o Henry me falou que também é seu dia.

__ Ah, obrigad... _ Dani vê Henry se aproximar, todo de preto com calça skinny e regata, o cabelo solto com cachos rebeldes nas pontas, os olhos verdes decididos, sente uma coisa estranha no estomago... O que ele tem que lhe causa isso, cacete?!

Enquanto os bolos com velinhas são arrumados, Henry vai até ela, sorrindo, a segura pela mão, Dani o encara, nega com a cabeça:

__ O que você pensa que está fazendo?

__ Vem cantar parabéns comigo.

__ Não, Henry, é sua festa.

__ E daí? É nosso aniversário!

__ Não, para.

__ Vem, Dani, pedi dois bolos, não vai fazer essa desfeita! Vai te matar ficar ao meu lado por alguns minutos?

__ Não se trata disso, para de ser besta.

__ Então vem.

Dani se deixa levar enquanto Tessa puxa o coro de parabéns para os dois, sorri meio tímida, os dois assopram as velinhas rosas e azuis, se abraçam...

Dani se solta, disfarçando a emoção, volta para onde estava, recebendo abraços dos demais amigos, fica ali, observando Henry de longe, desejando estar ao lado dele, porém ele aparenta estar tão bem sem ela!

Aos poucos os convidados começam a subir, lá fora uma chuva fraquinha começa a cair, Dani se vê meio bêbada, meio depre, decide andar um pouco, sem rumo, sai na area de recreação, sentindo a água gelada cair na pele, aliviando um pouco o calor, caminha até a piscina, andando pela beirada, sente uma leve tontura e se imagina caindo e afundando, ri sozinha....

Observa a água... Parecia estar tão gostosa, olha para os lados checando que ninguém está olhando, tira as sandálias e deixa na ponta, entra na piscina, afunda a cabeça, deixando os pensamentos evaporarem... Fica boiando de cabeça pra baixo, finalmente livre...

Henry observa de longe Danielle sair meio cambaleando em direção a piscina, outra vez bêbada. Isso estava acontecendo direto, deixando-o preocupado, pede licença para os alguns convidados que está conversando, vai em direção a ela... No percurso é parado algumas vezes por algumas pessoas lhe desejando feliz aniversário, sorri e agradece, simpático mas tenta se desvencilhar o mais rápido possível sem parecer rude.

Vai até o local da piscina, sai, olha ao redor, não vê ninguém... Vê as sandálias de Danielle na ponta da piscina e sai na chuva, a vê boiando na piscina de cabeça para baixo, o coração falha uma batida... Dani estava bêbada demais, deve ter desmaiado e caído na piscina:

__Ai meu Deus, Danielle!_ Corre e mergulha na piscina sem pensar duas vezes, segurando e virando-a, puxando o rosto meigo pra fora da água.

Dani se assusta:

__Af Henry, o que foi?

__Você esta bem, você esta bem, graças a Deus você esta bem_Henry a abraça tão apertado, quase sufocando-a, segura as faces com as duas mãos, beijando-a por todo o rosto, a abraça novamente...

Dani fica parada sem entender:

__Eu estou bem.

Henry a olha demoradamente, com cuidado, Dani observa o homem que tanto ama, os olhos clamando por um beijo.

Henry se abaixa e a beija como se sua vida dependesse disso. Dani o abraça e corresponde de imediato, a chuva começa a ficar mais forte, como se os abençoasse.

Henry a segura pela cintura, levantando-a do chão, deixando-a em uma posição confortável, a leva ate a ponta da piscina, se beijam com urgência, com se quisessem marcar um ao outro com seus beijos, como se quisessem provar um ao outro quem pertencia a quem. Se afastam completamente ofegantes, acarinhando-se no rosto, emotivos.

Henry a beija na testa, deixando-a no chão:

__ Você quase me mata de susto!

__ Porque?

__ Porque eu pensei que você tinha desmaiado e caído na piscina... Eu pensei que...

__ Que eu estava morta?

Henry afirma com a cabeça, a beija no rosto e a abraça apertado, Dani corresponde, sorri divertida:

__ Como que eu cai, Henry? Minhas sandálias estão na ponta da piscina, no minimo eu tirei para entrar, dah!

Henry se afasta fazendo cara de pensamento:

__ Eu nem pensei nisso.

__ Seu lerdo.

Henry ri:

__ Fiquei tão assustado que não raciocinei.

__ Tsctstsc.

__ Pelo menos o susto serviu para alguma coisa.

__ Uhm? _ Dani o abraça pela cintura.

__ Para me mostrar o quanto estava errado.

__ É claro que estava, nada ver me pedir um tempo. A gente se ama!

__ Sim_ Henry encosta a testa na dela, Dani fica na ponta do pé, da um selinho nele:

__ Odeio esse negócio de "tempo". Estamos juntos agora?

Henry ri e afirma com a cabeça, sorrindo, inclina e da um beijinho na boca:

__ Estamos.

Dani o agarra pela camiseta molhada, corresponde vários beijinhos seguidos estalados, Henry fica com um meio sorriso:

__ Estamos vivendo uma cena de cinema; chuva, reconciliação, beijos...

__ E amanhã os de cama, gastando lençinhos descartáveis e tomando cházinhos depois de uma injeção na poupança.

__ Dani, não estraga o clima.

__ Tá, desculpa ser realista_ Dani brinca.

Henry se abaixa e a beija com vontade, ela corresponde, acaba quase dando um mal jeito nas costas, começa a rir com a boca nos lábios dele:

__ Ai minhas costas!

Henry a acompanha:

__ As minhas também!_ Arruma as costas.

Olham para o céu escuro, está se tornando uma chuva torrencial, trovejando.

__ Credo, vamos entrar, a chuva esta piorando_ Dani se afasta, começa a andar até a escadinha.

__ Vamos, é perigoso ficar na água_ Henry a segue.

Os dois saem da piscina, Dani segura as sandálias na mão, entram no hotel, pingando... As poucas pessoas que estão acordadas ficam olhando com estranheza.

__ Isso outra vez_ Henry da uma risadinha travessa.

__ Você sabe que falaram na mídia no outro dia que fomos vistos andando pelo hotel em um estado lastimável né? No dia que a gente chegou.

__ É mesmo?

__ Aham.

__ Deixa falarem.

Dani dá de ombros, consciente de que o vestido branco está completamente transparente e o tennê de Henry faz um barulho estranho a cada passo.

Os dois entram no elevador, sobem, descem e caminham pelo corredor, lado a lado, Dani faz menção de continuar até seu quarto quando Henry para em frente ao dele, sente a mão segurar seus dedos, vira:

__ O que foi?

__ Onde você vai?

__ Para meu quarto.

__ Porque?

__ Porque sim, vou tomar um banho e dormir, tenho que acordar daqui a algumas horas para trabalhar e minhas coisas estão todas lá.

__ Depois eu falo para alguém ir buscar.

__ Não, amanhã volto para seu quarto e já trago.

__ Poxa Dani, já dormi muito tempo sozinho, quero você comigo!_ Henry entrelaça os dedos com os dela_ Fica?

__ Hã hã. Amanhã.

__ Vai mesmo me deixar de castigo?

__ Vou_ Dani ri_ Amanhã a gente conversa_ Da uma piscadinha.

__ O que isso significa?

__ Você vai saber logo logo.

__ Amor..._ Henry a olha... A puxa, agarrando-a, beijando-a cheio de desejo, tentando seduzi-la, Dani geme baixinho, pega de surpresa, ele a levanta do chão, fazendo-a abraçar sua cintura com as pernas, pressionando ela contra a

parede do corredor, Dani ofega, enfiando os dedos nos cabelos molhados, sente a mão dele subir por suas coxas, apertando-a com vontade, vizivelmente louco... Dani se solta do beijo, coloca a mão em cima da dele, resistindo:

__Amanhã, Henry.

__ Não faz isso comigo, delícia _A voz soa muito grave e rouca, a respiração entrecortada.

Dani sorri e dá um beijinho na ponta do nariz dele:

__ Durma bem _ Sorri maldosa.

Henry esconde o rosto no ombro dela, a solta lentamente no chão:

__ Você só me judia!

Dani o empurra no peito com as duas mãos, joga as sandalias sobre os ombros:

__ Pense assim, amor, vai valer a pena esperar.

Henry fica parado, assistindo ela abrir a porta, observando as curvas deliciosas expostas pelo vestido colado, engole a seco...

Dani dá um tchauzinho:

__ Boa noite, amor.

Henry faz cara de desespero, ouve a risadinha dela e a porta fecha. Entra no próprio quarto, vai até o quarto, vai direto para o banheiro, olha sua situação lá embaixo que ainda não se acalmou, aperta a ereção com força, liga o chuveiro e toma um banho de água gelada, procurando algum alívio, mas não adianta, o único jeito é se virar sozinho... É humilhante estar nas mãos de uma mulher desse jeito!

Dani entra no quarto e corre para tomar um banho, tenta ser o mais silenciosa possível, termina, se deita e fecha os olhos, sorri feliz, confiante... O homem que ama também a ama, tudo foi perdoado, já aprendeu a lição. Daqui pra frente tudo dará certo. Seu coração incha com aquela sensação boa que só quem ama sente.

CAPITULO 53

Henry sai do banheiro secando o cabelo, a campainha tocou poucos minutos atrás, se pergunta se é Danielle... Não a viu o dia todo, ela esteve trabalhando, nem mesmo desceu para almoçar, chegou a deixar alguns recados do wpp mas não obteve respostas, ela parece estar ignorando-o de proposito e esse clima de mistério lhe deixa com uma sensação de ansiedade, seu corpo todo arrepiado de expectativa... Vai até a porta, abre, tem uma caixinha preta de veludo, franze o cenho, se inclina e toca com cuidado... Afinal, vai que é uma bomba?... Um coraçãozinho vermelho é a trava, sorri de leve, desconfiando, aperta, o bauzinho abre e tem várias chaves e um papel, segura e abre, tem escrito "8º andar, 816 =>"

Sorri, entra e rapidamente veste uma camiseta, segura o bauzinho e caminha até porta, sai e fecha, se dirigindo no local marcado.

No oitavo andar, toca a campainha, não há respostas... Força a maçaneta, a porta cede, entra no quarto, aparente esta tudo normal, tirando o fato de ter uma cadeira virada para a cama e os lençóis estarem bagunçados... Sensualmente bagunçados...

__ Dani?

Dani sai do banheiro, de roupão, os cabelos estavam presos em um coque:

__ Oi!_ Sorri, se aproxima, Henry faz menção de beija-la, Dani esquiva_
Senta aqui.

Henry se deixa levar até a cadeira, senta, Dani para de frente com ele:

__ Onde estão as chaves?

__ Aqui_ Henry entrega o bauzinho, Dani sorri e tira do bolso um par de algemas pretas, Henry dá um sorriso safado:

__ O que você vai fazer?

__ Vou te propor uma brincadeirinha.

__ Uhm.

__ Quero saber se você é bom com as mãos...

__ Ainda tem dúvidas?!_ Henry soa orgulhoso.

__ Então... Só mais um teste_ Dani o segura por um braço, prendendo o pulso_ As regras são: você vai ter que se soltar sozinho dessa cadeira se quiser ficar comigo essa noite...

Henry ri:

__ Jura, Dani?

__ Aham_ Dani segura o outro braço e prende eles para trás, prendendo no encosto da cadeira, pega as chaves do bauzinho e mostra: Você terá que pegar a chave certa e abrir, simples.

Henry olha para o molho de chaves idênticas:

__ Aham_ Já não soa tão seguro.

__ E se não conseguir, vai ser obrigado a assistir eu me satisfazer sozinha.

__ Ah Dani..._ Henry reclama.

__ Ué, acha que não consegue?_ Dani caminha até o banheiro...

__ Ei, aonde você vai?

__ Vou terminar de ajustar as coisas_ Dani fecha a porta, abre o roupão e tira do bolso uma tesoura de costura, deixa o roupão cair no chão, expondo a lingerie preta com ligas e meias finas, o sapato de salto agulhas preto, tira a presilha que mantém o coque, os cabelos caem até a cintura, sedosos.

Henry engole a seco, não consegue desgrudar os olhos dela. É tão excitante e assustador ao mesmo tempo!

Dani apaga a luz...

__ Dani o que você vai fazer?_ Henry fala para o escuro, sem respostas...

O silêncio começa a ficar ameaçador, Henry olha para o breu:

__ Dani?

A tela liga fazendo um jogo de luzes, Earned it/ The weeknd começa a tocar...

Dani sorri, desfila até ele, deixa a chave na coxa em cima da calça jeans,

segura a camiseta e começa a picota-la por inteiro, deixa a tesoura cair no chão e segura o tecido picotado, rasgando de cima abaixo, desnudando o peitoral.

Henry assiste enfeitiçado, observando-a, olha para o próprio peito exposto, levanta o olhar, os seios estão exatamente na altura de seu rosto, sente o perfume dela envolve-lo.

Dani segura as chaves e se inclina, colocando na mão direita, os lábios roçam a orelha dele:

__ Pode começar_ Fala sensual, delineando com a lingua em seguida, se afasta e se abaixa, tirando os sapatos dele, sobe as mão pelas pernas passando pelo tecido grosso do jeans, levanta o olhar, os olhares se encontram, olhos verdes brilham de puro tesão... Vai até o botão e o zíper e abre, deixando-o mais a vontade, sua mão encosta na ereção, percebe que ele prende a respiração, sorri:

__ Olha o tempo correndo, tic tac, tic tac_ Levanta.

Henry afirma com a cabeça repetidas vezes, ajeita as chaves nas mão, assiste ela desfilas até a cama, sentar e cruzar as pernas de maneira tão sensual que sente que sua ereção vai explodir!

Dani descalça os sapatos, um após outro, gira o corpo de lado, colocando as pernas na cama, ajoelha e fica de quatro, engatinhando lentamente, olhando-o por sobre o ombro, estapeia uma nádega, agarrando com vontade, mordendo o lábio inferior.

Henry assiste boquiaberto, hipnotizado, de repente se lembra que esta preso e que se não se soltar ele vai ficar só olhando aquela mulher linda, maravilhosa, gostosa, se satisfazer sozinha enquanto morre de tesão. Tateia com as mãos procurando outra chave, procura a entrada na algema, percebe que esta tremendo... Isso não é bom, não é nada bom!

Dani deita de barriga pra cima, desliza a mão pelo pescoço, entre o seio, pelo ventre até a coxa, levanta a perna esticada, começa a despir uma meia lentamente, mostrando toda sua elasticidade, curvando no finalzinho, puxando-a, levanta a cabeça e joga no rosto dele, faz o mesmo com a outra meia, vira de costas para ele, tocando-se por cima da calcinha, ondulando os

quadris, levantando o bumbum, sorri ao ouvir um ele soltar um gemido abafado... Gira o corpo sem tirar a mão de lá, aperta uma coxa contra a outra, demonstrando sua necessidade, senta, olhando-o com intensidade, move os lábios:

" Estou esperandooo"

Volta a ajoelhar, os seios quase pulam fora da lingerie, a alcinha do ombro esquerdo pende no braço, se exhibe, engatinhando até a beirada da cama, agarra o tecido, revelando um seio para cobri-lo de volta, os olhos verdes tem um brilho predador... Sai da cama e caminha até ele parando a poucos centímetros, ondula o corpo em uma dança provocante, agarrando os próprios cabelos, vai subindo a camisola transparente, expondo a calcinha que é aberta na frente, exibindo sua depilação...

Henry saliva ao ver os pelos negros e impecavelmente aparados, trava os dentes, achando que vai enlouquecer, se continuar assim vai acabar gozando sem nem ao menos ter começado, já está na quinta chave e nada!

Dani inclina a cabeça e lambe a boca dele sem toca-lo em nenhum outro lugar, agarra o tecido da camisola e expoe os seios:

__ Vem logo, daddy__ Fala baixinho sem afastar a boca de dele.

Henry inclina o corpo quase levando a cadeira junto, tentando beija-la, Dani solta uma risadinha, vira de costa e segura o cabelo para frente, a camisola é presa com uma fita. Senta no colo dele, aguardando que ele desamarre com a boca, é prontamente atendida, sente a ereção gritando em seu bumbum, começa a rebolar timidamente, quando o tecido cede, rebola com mais vontade sentindo ele acariciar sua pele com a boca, o gemido rouco, quase de desespero escapa da boca dele, Dani procura com a mão e liberta o penis, segura nos próprios joelhos e se esfrega com vontade ouvindo a respiração dele, pesada, ofegante...

__ Caralho..._ Henry resmunga baixinho, o corpo torturado pelo desejo, a voz não é mais que um grunhido.

Dani ri, levanta lentamente, vira de frente com ele:

__ Seu tempo está terminando...

__ Não Dani, por fav..._ Henry para de falar ao ver ela despir a calcinha e jogar em seu peito, volta ate a cama, senta e deita, levantando as pernas, se abre_ Porra! _ Henry fica tão alterado que solta as chaves que estavam separadas, misturando todas, franze o cenho sem tirar os olhos de cima dela, admirando a flor aberta a seus olhos, tão bonita...

__ Você vai me matar!

Dani chupa os próprios dedos indicador médio, se desenha sem tirar os olhos dele, deslizando pelo clítores e infiltrando na cavidade...

__ Que coisa deliciosa, Dani, vou te foder tão gostoso! Espera só mais um pouquinho!

__ Trato é trato, amor, você não me deixou escolha_ Dani franze o cenho de prazer, morde o lábio inferior e afunda a cabeça na cama, procurando a própria satisfação enquanto Henry se torna decidido, concentrado na tarefa, a olha, a boca seca:

__ Um beijo, Dani. Só um beijo!

Dani olha para o rosto ruborizado do namorado, desejando aquela boca rosada, senta na cama, apoiada no antebraço, gemendo baixinho enquanto se masturba:

__ Ai Henry!

__ Eu quero tanto...!_ Henry implora.

Dani para, agarrando o lençol, aperta uma coxa na outra, uma doce agonia, levanta e se aproxima:

__ Não foi isso que a gente combinou_ Senta no colo dele, uma perna de cada lado, Henry abocanha um seio, guloso, Dani o abraça pelo pescoço, jogando a cabeça para trás, a intimidade em cima da ereção pulsante, olha para ele, que a beija possessivo...

Henry invade a boca com urgencia, a lingua sendo a unica maneira de dominar, sente um lado da algema ceder, solta as chaves e a envolve pela cintura, agarrando a com ferocidade, levanta, a cadeira cai para trás com o impulso, Henry ajeita a ereção e a penetra de uma vez, urrando deliciado ao senti-la engolindo-o, começa a meter com vontade.

Dani revira os olhos ao ser preenchida, seus gemidos ecoam pelo quarto, o agarra pelos ombros largos, os dentes cerrados, o arranha no braço, desejando morde-lo...

__ Você me paga, hoje não vai ter descanso pra essa buceta gostosa! _ Henry fala com a voz trêmula pelo esforço.

__ Só vem! _ Dani o agarra pelos cabelos, se olham, o beija despudorada.

Henry caminha até a cama, a deita com cuidado, arruma a postura e volta a mover a pelvis, adorando a visão reveladora de si mesmo entrando e saindo dela, admirando a beleza de algo tão natural e perfeito, estende a mão e segura um seio, olha para o rosto delicado completamente ruborizado, volta a meter com vontade ao mesmo tempo que seu polegar, brinca com o botãozinho inchado, ouve ela gemer alto, sorri safado, realizado.

Dani delira, agarra o travesseiro, estrelinhas explodem em seu cérebro, que se torna branco, sem pensamentos quando o orgasmo chega.

Henry deixa o controle ir embora quando a vê mergulhada no extase, se entrega, acompanhando-a, gozando com força, os músculos contraindo com a intensidade do orgasmo, esquecendo que no hotel há outros hóspedes e provavelmente acompanharam toda a foda...

Não importa. Estão exaustos e satisfeitos e a noite esta só começando. Henry deita ao lado da mulher que o enlouquece desde que a viu naquele dia de abril... Ficam juntos, descansando e se acariciando... E então fazem amor.

Dani começa a despertar sentindo beijinhos delicados em seu pescoço e nuca, ele a acaricia no braço, deslizando a mão até a sua e entrelaçando os dedos... Suspira e vira, encontra os olhos verdes ainda fechados, dá um beijinho nos lábios:

__ Bom dia, meu amor.

__ Bom dia _ A voz muito mais grave soa sonolenta.

Dani dá um sorrisinho, observando os cabelos dele... Esta uma bagunça de cachos caindo pela testa e rosto, passa a mão, ajeitando-os, descendo pelo rosto, que esta com a barba começando a crescer.

__ Que horas são?_ Ele pergunta sem abrir os olhos.

__ Não sei.

Henry apalpa o criado mudo e encontra o controle da TV, aperta e olha no telão..._ 08:46.

__ Uhm, tenho que levantar.

__ Não_ Henry a abraça, puxando-a para mais perto.

__ Sim, preciso tomar um banho, tenho várias imagens para editar, ontem pedi para sair mais cedo.

Henry finge um chorinho, Dani sorri, levanta a cabeça, ele abre os olhos, se olham... Henry desenha os lábios dela o indicador, Dani dá um beijinho, Henry lhe dá um selinho, se abraçam apertado...

__ Temos que entregar o quarto as 11:00.

__ Uhum_ Henry não a solta, fazendo-a rir:

__ Amor?

Henry a acaricia com o nariz, Dani se deixa acariciar, suspira novamente... É triste ter que levantar e deixar ele todo lindo e carinhoso sozinho... Mas é a vida não é? Se afasta, empurrando o edredom.

Henry deita a cabeça no travesseiro, observando Dani levantar, levando consigo o sobrelençol, segura, fazendo deslizar enquanto ela vai andando, ficando nua antes de chegar no banheiro, recebe um olhar severo, sorri sacana:

__ Pega minha cueca pra mim?

Dani olha a calça jogada logo ao lado da cama, vai até lá e pega a cueca que está junto, joga para ele, que levanta a mão e segura:

__ Obrigado.

Dani sente o olhar dele segui-la, sabe que ele fez isso só para ter a oportunidade de admirá-la andando nua pelo quarto, volta até o banheiro entra e fecha a porta.

Henry vira de barriga pra cima, veste a cueca, deita, sorri de ótimo humor... O

dia parece estar meio nublado, mas esta lindo! Tudo esta lindo e esta sorrindo igual um bocó. Passa os dedos no cabelo, estão todos embaraçados, faz uma careta ao encontrar alguns nós no caminho, desiste de mexer nos cabelos... Depois vai lava-los e desembaraça-los no chuveiro... Puxa o lençol para cima de si, fecha os olhos querendo voltar a dormir, fica ouvindo o barulhinho da água caindo no chuveiro, isso vai lhe dando um soninho...

Dani sai do banheiro, olha para a cama, Henry ressona, o barulhinho habitual saindo do nariz. Se veste silenciosa e sai do quarto, desce, toma café e depois vai buscar o notebook e o pen drive com a equipe, precisa fazer tudo até as 15:00 horas porque eles iriam postar e depois iriam partir para Porto Alegre. E mais um dia de trabalho se inicia.

CAPITULO 54

Desembarcam em Porto Alegre a noite, sob o calor e mormaço do verão brasileiro, Dani e Henry são guiados pelos seguranças até a van, os gritos histéricos de fãs que aguardavam a chegada da banda os acompanham até a saída do aeroporto. A aglomeração de fãs na chegada do hotel também dificulta a passagem do comboio. Dani encosta no banco, a gritaria ensurdecedora a agonia, Henry levanta e abre o teto solar do carro:

__Henry? Você está doido?

__O que tem, Dani, elas estão aqui a horas esperando, não custa acenar.

__Pode não ser seguro _Carl avisa.

__ O que pode acontecer, só vou sair alguns minutos.

Dani nega com a cabeça, observa Henry subir no banco e colocar o corpo para fora, a gritaria piora a um nível insuportável, Dani tampa os ouvidos, Carl fica esperto para qualquer situação estranha.

Entram no hotel minutos depois, Henry senta, trazendo consigo dois ursinhos, um boné com a bandeira do Brasil e da Inglaterra, Dani o encara incrédula, ele ri, divertido com a cara assustada de todos.

Saem e vão andando pelo hotel, algumas fãs que estão hospedadas pedem fotos, Henry para pra atendê-las, Dani continua andando com algumas pessoas da equipe, olha por sobre o ombro vê Carl e Phill fazendo a segurança... É meio estranho observar o Stanley, cantor mega famoso em ação. Sente uma pontada de ciúme dos olhares apaixonados das garotas, mulheres, rapazes e homens que o cercam, entra no elevador...

Apesar do ar condicionado, a noite está um calor dos infernos! Dani entra no quarto, deixa a mala no canto e corre para a sacada, fica ali olhando a cidade iluminada à noite, ascende um cigarro...

Henry entra, Dani vira e olha ele da sacada, ele deixa a bolsa na cama:

__Ufa!_ Sai ao lado dela.

Um ventinho gostoso refresca o calor, porém a fumaça do cigarro atinge Henry direto no rosto, que faz uma careta e afasta com a mão, faz menção de sair mas... Está tão cansado de se afastar dela por causa de um cigarro! Se aproxima e tira a mão dela, apagando da parede:

__Dani...

Dani o encara confusa, sentindo-se invadida:

__Oi?

__Eu vou te pedir uma coisa...

__O que?_ Dani arruma a postura.

__Eu ficarei muito feliz se você me atendesse.

__Uhm.

__Pare de fumar.

Dani mantém silêncio.

__Eu não gosto, isso faz muito mal à saúde. E sempre que você fuma eu tenho que me retirar para não atacar minha bronquite e não gosto de cheiro.

__Mas o cigarro que sempre fumo não tem cheiro, se tem é muito leve.

__Você acha que não tem porque já é acostumada com o fedor. Eu não gosto que você fume. Faz isso por mim?

Dani se apóia no parapeito, olha para baixo... Adora fumar, adora a sensação de calma que sente... Seria capaz de abrir mão desse prazer? Olha para Henry:

__ Eu não vou prometer, mas vou tentar.

Henry sorri, a abraça pela cintura:

__ Você não vai se arrepender, vou te recompensar de todas as maneiras que você quiser.

__ Uhm. Quero só ver_ Dani o abraça pela cintura, encosta a cabeça no peitoral, olha lá embaixo, um pouco incomodada... A impressão que tem é que Henry quer controla-la... Respira fundo, deixa os pensamentos de lado e curte o momento maravilhoso ao lado dele.

Depois do jantar, todos se juntam na piscina, conversando, relaxando, brincando, Teo decide entrar na piscina em um momento de bebedeira, Sophia esta na mesma vibe, apóia totalmente, os dois se jogam de roupa e tudo. Dani sentada ao lado de Louis, Noah esta sentado no chão, eles começam a fumar, Dani observa o casal brincar, respira fundo ao sentir o cheiro do cigarro, olha para Louis, ele oferece...

__ Não, estou tentando parar.

__ Sério?!_ Louis fica surpreso.

__ Henry me fez esse pedido, não custa atender_ Levanta o olhar para Henry, ele sorri, orgulhoso.

Louis assiste a troca de olhar do casal, dá de ombros, continua fumando.

Dani observa, adorando sentir o prazer do cigarro através dele.

Henry a segura pela mão e a puxa para seus braços, beijando-a na testa, satisfeito, Dani levanta a cabeça, oferecendo os lábios, trocam um beijinho... Henry dá passo para trás, escorrega nos respingos de água no chão, os dois desequilibram e caem na piscina na parte mais funda, nadam, subindo para a borda... Dani joga água nele:

__ Foi de proposito né?

__Não! Eu escorreguei!

__Sei, nem percebi seu olhar de inveja para Liam e Sophia_ Dani dá um meio sorriso.

__Que isso! Não me acuse, sou inocente!_ Henry sorri abertamente, tira o sapato e coloca na ponta da piscina e sai nadando para o meio, Dani segura na beirada, afastando os cabelos do rosto.

Louis ri:

__Danielle esta irritadinha porque estragou o cabelo e a maquiagem.

Dani olha com deboche:

__Não sou eu que fico toda hora arrumando a franjinha igual uma mocinha. Noah levanta o olhar do celular ao ouvi-la, ri alto.

Dani sorri:

__Vem me ajudar a subir, estou com preguiça de ir atéva escadinha.

Louis vai ate a beira da piscina, a olha forçando a seriedade:

__Hum!_ Estende a mão.

Dani segura, ele começa a puxa-la para cima, Dani coloca os dois pés na parede e puxa, ele cai e afunda...

Dani sorri, apoia as duas mãos e suspende o corpo, senta na beirada da piscina. Louis emerge e a olha irritado, fazendo-a rir, passa as maos no cabelos, bate na orelha, tentando tirar a água:

__Hahaha, que engraçado Danielle.

__Ora, não sabe brincar, não desce pro play, amor, você começou a me provocar.

Louis nada até ela e a puxa pelo tornozelo, Dani afunda, emerge e tosse, o empurra:

__Filho da puta, você me fez beber água!

__É mesmo? Tomara que alguém tenha mijado.

__Eca, Lou!

Louis sorri com sarcasmo, Noah levanta:

__ Vou pegar alguma coisa para beber, vocês querem?

__ Quero _ Louis responde.

Henry para de dar braçadas, segura na beirada:

__ Quero, pega suco de frutas pra mim e pra Dani.

__ Não, eu quero alguma coisa mais forte. Qualquer coisa bem forte! _ Dani dá uma piscadinha, Noah entende... Caipirinha.

__ Vai beber outra vez, amor? _ Henry reclama, despindo a camiseta.

__ Vou! _ Dani o encara com estranheza, Louis olha para os dois e ri:

__ Daqui a pouco você vai querer escolher o que ela come também, brother?

__ Claro que não! _ Henry a olha _ Só acho que você esta bebendo demais e não é de hoje.

__ Henry, querido _ Dani nada até ele e apoia a mão no ombro largo _ Eu faço o que quiser, como quiser. E se quiser beber até desmaiar, eu vou. Não pense que tem autoridade sobre mim.

__ Dani, minha querida _ Henry responde no mesmo tom _ Só estou querendo o melhor para você

__ Eu decido o que é melhor para mim.

__ Ih, vocês vão mesmo brigar? _ Noah pergunta _ Vou la pegar as bebidas.

__ Não, nós estamos conversando _ Dani fala.

Henry a olha, reprovando, passa uma mão no cabelo, Dani vira para Sophia:

__ Sophia, vamos apostar corrida?

__ To dentro _ Louis responde.

__ Sophia? _ Dani repete, fingindo ignora-lo. Teo e Sophia se aproximam, olham sem entender a expressão chocada em Louis.

Dani sorri:

__ Brincadeirinha colega.

__Não deixa_ Louis se finge de magoado.

__ Lou, estou brincando.

__ Não, sai Dani, não quero mais papo.

__ Lou?_ Dani observa Louis ir para a escadinha_ Henry, fala com ele!

__ Se vira_ Henry observa com um meio sorriso.

__ Lou! Louis!_ Dani nada até ele, entra na frente, impedindo que ele saia_
Eu estava brincando, homem!!

Louis não a olha nos olhos, Dani percebe que ele esta querendo rir, franze o cenho, impaciente:

__ Você esta me zoando, seu cuzao!_ Sobe no ombro dele, empurrando-o para baixo da água, empurrando a cabeça, colocando o peso do corpo.

Louis afunda e emerge assim que ela solta, tosse, quase afogado com a água que entrou pelo nariz:

__ Porra, Danielle!

__ Tomara que esteja mijada!_ Dani debocha, vingativa.

Louis meio que tem uma ânsia, olha para Dani, ameaçador, eça sai nadando até Henry, Louis vai atrás, rápido, quase alcançando-a.

Dani ri e se esconde atrás de Henry, que também sorri protegendo-a.

Louis encara o amigo:

__ Sua mulher merece uma surra.

__ Você provoca, Lou.

__ Há, e ela é uma santa.

__ Sou_ Dani mostra o rosto e volta a se esconder atrás de Henry.

__ Me aguarde_ Louis vai até a beirada e sai da piscina.

Dani segue ele com o olhar, sorrindo travessa, Louis aponta dois dedos para o olho e aponta para ela.

__ Ai que meda!_ Dani brinca, parecendo ter 8 anos.

Henry a segura no pulso, trazendo para sua frente... Esta feliz por ver Dani e Louis se dando tão bem, mas ao mesmo tempo, sente aquele ciúminho básico... Ignora a sensação negativa, a abraça...

Dani olha Teo e Sophia namorando mais ao lado:

__ Ei casal, desgruda um pouquinho... Vamos Sophia?

__ Vamos o que, menina?

__ Apostar a corrida, até a ponta de lá, você e eu.

__ Porque Henry e eu não?_ Teo reclama.

__ Porque a envergadura de vocês é muito maior, Sophia e eu iríamos ficar em desvantagem. O único que pode nadar com a gente seria Louis, porque ele é baixinho _Dani levanta o olhar para Louis, que está torcendo a camiseta e levanta a cabeça boquiaberto:

__ Depois não reclama, sua branquela!

Dani manda um beijinho.

__ Ta, vamos lá_ Sophia concorda_ Quem marca o tempo?

__ Eu_ Noah se manifesta, chegando com uma bandeja, começa a distribuir as bebidas.

Henry torce o nariz:

__ Porque você sempre tem que ser o juiz?

__ Porque eu sou honesto_ Noah senta e bebe a cerveja.

Dani quase engasga com a caipirinha, o encara:

__ Honesto o cacete, você roubou de mim!

Noah a olha, indignado:

__ Nunca! Quando foi isso?

Dani cruza os braços, levantando uma sobrancelha.

__ Aquela vez não conta, eu estava bêbado!_ Noah se refere ao jogo de "acerte o alvo"

__Sei.

__É serio, as bolinhas não vinham rápido, tive que improvisar, foi uma questão de sobrevivência.

__Nossa que dramático!_ Sophia cai na risada.

__Eu vou ser o juiz_ Louis fala.

__Não vai nada, você vai roubar para a Sophia só para se vingar de mim_ Dani desdenha.

Os olhos azuis dizem "vou mesmo".

Carol se aproxima:

__ Oi gente, é o que?

__O que o que?_Noah pergunta, confuso.

__O que está rolando?

__Ah... Estamos escolhendo o juiz, Dani vai apostar corrida com Sophia.

__Sim, depois eu e Teo_ Henry informa.

__To sabendo não_ Teo fala.

__Mas você acabou de..._Henry começa a argumentar sobre Teo querer apostar corrida com as meninas.

__ To zoando, bro_ Teo ri.

__Então eu vou ser a juiza_ Carol senta ao lado de Noah.

__ Cade a Ellen?_ O loiro pergunta.

__ Foi dormir, esta resfriada.

__ Uhm.

Carol pega o celular, coloca no cronômetro:

_ Vamos lá.

As duas voltam a se preparar, Dani olha para Sophia competitiva, que acha graça no jeito da amiga:

__Dani, é de brincadeira, não vai querer me afogar para vencer!

Louis gargalha alto, Dani levanta o dedo do meio ao mesmo tempo que sorri docil para Sophia:

__ Tenho problemas em aceitar a perda, Soph.

__ Dani não tem espírito esportivo _ Louis provoca.

__ Daqui a pouco quem não vai ter espírito é você, Lou, vou mandar direto para o inferno!

__ Nossa, esta me ameaçando?! Henry, você esta certo em tentar impedi-la de beber, se já esta assim sóbria!... Você esta sóbria né Dani? Imagino que sim, as vezes esqueço o quanto você e desequilibrada! _ Alfineta.

Dani e Louis se encaram, ele morde o lábio inferior, sorrindo debochado. Dani revira os olhos:

__ Vamos lá? _ Fala para Sophia.

__ Vamos.

Louis sorri satisfeito... Adora ser o ultimo a dar as cartas.

As duas mergulham ao sinal de Carol, nadam o mais rápido que podem, Sophia acaba desistindo no meio da piscina porque é muito grande e ela não tem o mesmo preparo físico que Danielle.

Dani vira sorrindo, volta e abraça Sophia, cumprimentando-a. Foi muito bem para quem não tinha costume de fazer esportes!

Em seguida, Henry e Teo iniciam, Henry vence por duas braçadas. Dani assiste sentada na beira da piscina, se joga e vai abraçar Henry, beijando-o calorosamente.

Todos saem da piscina, Henry entra carregando os tennis, conversando com Teo e Noah, Dani vai andando até onde tinha deixado o tamanquinho, Louis esta passando falando com Carol, a olha:

__ Não valeu viu Dani, você tem que competir com alguém com a mesma preparação física que você.

__ E esse alguém seria você?

__ Sim, sou atleta desde os 7.

__Aham, você como jogador de futebol é um ótimo músico.

__E você como editora é uma ótima dançarina de casa noturna.

Os dois se encaram, Dani anda até ele:

__Louis, meu querido, isso não me atinge mais.

__Que bom, só quero te lembrar que fui o capitão do meu time.

__E mesmo? Meus parabéns! Tem certeza que quem te escolheu entende de futebol?

__Mais que você, garanto!

Dani ri:

__Tá, já chega dessa brincadeira, você esta ficando bravo.

__Não, não estou, relaxa.

__Não, nem um pouco, seus olhos só soltam faíscas_ Dani passa a mão no braço dele_ Você sabe que é brincadeira né Lou?

__Claro que sei, para de ser boba!

__Então tá.

Os dois vão andando na ponta da piscina em direção a porta, nem percebem Carol entrar bem mais na frente.

__Agora falando serio, você não teria nenhuma chance se fosse comigo.

__Não? E porque?

__Porque sou homem, mais forte, mais rápido, maior e mais bem preparado.

__Uhm,que interessante. Sera que é mesmo?

__Sou.

__Legal, me mostra aí..._ Dani o empurra com força.

Louis grita e cai na piscina.

Dani continua andando as pressas e olhando para trás.

Louis emerge:

__Danielle!! Sua...

__Nem ouse! Vai acabar perdendo uns dentes! _Dani passa pela porta, da uma ultima olhada para trás, Louis esta saindo da piscina... Dá uma risadinha e corre, alcança Henry antes que ele entre no elevador.

Ao descerem do elevador, vão para o quarto, Dani se dá conta que não bebeu nada, entra no quarto e vai para o banheiro tomar um banho.

Henry bate na porta:

__Dani, deixa eu entrar?

__Pra que?

__ Quero tomar banho com você.

__ Não, já estou terminando.

__ Dani... Acho que você não me entendeu muito bem... Eu quero tomar **BANHO** com você.

Dani vai até a porta, destranca:

__ Você disse banho?

Henry sorri safado:

__ Exatamente, "banho".

__ Esta esperando o que?

Henry entra, Dani dá um gritinho e corre para o box, fechando. Henry sorri e vai atrás, desabotoando a bermuda, abre o box e entra, a abraça pela cintura e a beija, provocante. Dani se entrega...

CAPITULO 55

Dani olha para o notebook ligeiramente irritada. Esta a mais de uma hora tentando se concentrar nos estudos e não consegue, ficou protelando e agora esta com várias atividades atrasadas. Respira fundo, tentando se acalmar, a

fissura pela nicotina a deixa dispersa e mal humorada.

Acordou cedinho essa manhã exatamente pra isso, deixar um pouco em dia essas atividades antes de ir trabalhar, mas parece que seu cérebro esta congelado!

Olha para Henry dormindo profundamente, esparramado na cama, vira, faz um coque e volta a ler no texto, o lápis na mão faz anotações no caderno, coloca o cotovelo na mesa, a bochecha apoiada no punho, olhando as letrinhas minúsculas do texto, abre a pasta com recortes e digita parte da resposta de a atividade...

Henry desperta de bruço, ouvindo um barulhinho de mouse e teclado, levanta a cabeça e vê Dani sentada na cadeira com a perna dobrada e sentada por cima, a ponta de um pé no chão, bastante a vontade e concentrada, usando fones de ouvido e lendo alguma coisa... Se vira e coloca o travesseiro meio levantado, ficando levemente inclinado, a observa sem que ela perceba que já acordou.

Em um certo momento ela se empolga com a música que esta ouvindo, movimentando a cabeça freneticamente levantando o indicador e o dedinho e mexendo os lábios conforme a letra... Henry cobre a boca querendo rir, Dani volta a segurar o mouse e se concentra outra vez na leitura, anota algo no caderno...

Henry levanta bem silencioso, vai por trás dela, a expressão de quem vai aprontar... Pega a pontinha do lençol e encosta no pescoço elegante, um sorrisinho maldoso...

Dani solta um grito e pula da cadeira, levantando, passa a mão no pescoço achando que é um inseto, derrubando o celular no chão...

Henry cai na risada. Dani tira o fone que já não tem som, vê o lençol na mão dele, a pontinha enrolada em evidência:

__Filho de uma... Henry!

__ Descul..._ Henry ri muito_ Foi hihhi-hilário, amor_ Fala rindo.

__Seu... Seu... Você vai ver agora!_ Dani vai para cima dele.

__O-o-ou!!_ Henry desvia, corre e passa por cima da cama.

Dani faz o mesmo, vê ele dar a volta, corta o meio da cama e se joga em cima das costas largas.

Henry se desequilibra vai indo para trás até chocar com a mesa, Dani o envolve na cintura com as pernas meio de lado, Henry a agarra pela cintura, tentando tira-la, dá um passo a frente, sente o bracinho agarra-lo pelo pescoço, ri perdendo um pouco da força...

Dani o agarra por baixo do braço, impulsiona o próprio corpo para trás, os dois caem na cama... Se posiciona, puxando o braço dele para cima, na intenção de finalizá-lo com um golpe, ele consegue esquivar de leve, Dani coloca a perna por baixo do braço dele, forçando com o joelho, consegue agarrar outra vez, fazendo o máximo de força, esticando as ligações dos músculos tensos...

Henry ri alto, reclamando ao mesmo tempo por causa do desconforto da posição, dá uns tapinhas na perna dela...

Dani solta, ofegante, ele vira, agarrando-a pela cintura, colocando-a por cima de seu corpo, no meio de suas pernas e abraçando-a com as pernas, imobilizando-a de barriga para cima, Dani solta um gritinho frustrado, Henry sorri com superioridade, afasta o rosto dos cabelos lisos e fala em seu ouvido:

__E agora?

__Agora você me solta, sim?

Os dois respiram ofegantes mas Dani está muito cansada por causa da força que teve que fazer para segurá-lo. Levanta a cabeça e vê as mãos dele cruzadas em sua barriga.

__Pede por favor_ Henry ordena.

__Por favor_ Dani obedece contra sua vontade.

__Não, bem bonitinho, fala, "Henry, você é o melhor, poderia me soltar agora por favor?"

__Vai se foder_ Dani desdenha.

__Téeeh, resposta errada.

__Hen-ry!

Ele aperta mais o abraço:

__Você tem que reconhecer seus limites, mocinha.

Dani sabe que ele esta sorrindo:

__Você é um puto.

__Téeeh, ultima chance.

Dani respira fundo:

__Henry, você é o melhor, poderia me soltar agora por favor? _Dani olha para o teto enquanto fala.

__Agora sim! _ Henry a solta.

Dani sai de lado e se ajoelha na cama, olha para o sorriso vitorioso que ele tem nos lábios, pega o travesseiro e taca no rosto bonito, ouve o risinho debochado.

__Sem graça _ Dani levanta da cama e vê o celular espatifado no chão, a capinha pra um lado, a bateria para o outro _Olha o que você fez , inconveniente!

__ Ouch _ Henry levanta, vai até o celular, abaixa, pega, levanta, monta e entrega:

__ Toma azedume!

Dani torce o nariz, segura, ele levanta sua mão por baixo, beijando-a nos dedos, observa com os olhos semicerrados, querendo dar uma de durona, como se aquela atitude não tivesse feito seu coração derreter:

__Muito obrigada, agora deixa eu voltar a meus estudos.

__Fique a vontade _ Henry puxa a cadeira, galante, espera ela sentar, inclina e a beija no rosto _ Vou tomar um banho.

Dani observa Henry andar até o banheiro com sua cueca boxer branca, os cabelos bagunçados... Se ele soubesse como esta sexy e como se sente desde o momento que a imobilizou, ele ficaria constrangido... Bem provavelmente constrangido é a ultima coisa que ele ficaria! Se volta para o notebook com

um sorrisinho malicioso, continua de onde parou.

Henry sai do banheiro após fazer a higiene, Dani continua estudando... Isso deve ser bem tedioso! Se veste, calça o sapato, olha no relógio... Quase dez horas.

__Dani, deixa isso pra depois, vamos tomar café.

__Não, tenho que terminar antes das dez.

Henry a olha querendo reclamar, mas sabevque o dia hoje será corrido.

__Então vou pedir para eles trazerem algo aqui.

__Não amor, vou comer alguma coisa rápido, depois, não posso perder tempo.

Henry para de ajustar o tenniss, a olha, se perguntando porque ela está tão impaciente? Ela continua concentrada no que esta fazendo. Levanta e se aproxima, da outro beijinho no rosto dela:

__Vou la então.

Dani afirma com a cabeça sem tirar os olhos da tela.

Henry a beija no pescoço, Dani clica com o mouse para a próxima pagina, Henry suspira:

(Da um beijo pô!)

Dani nem percebe o olhar pidão. Henry suspira outra vez, fica ereto e dá um passo em direção a porta, gira o corpo e volta se abaixar, a segura no queixo, virando o rosto dela e roubando um beijo.

Dani solta uma exclamação surpresa, fecha o olho e coloca a mão no rosto dele, fazendo carinho... Ele se afasta com um sorrisinho fofo, corresponde, observa ele arrumar a postura, caminhar até a porta e sair do quarto. Sorri e nega com a cabeça, volta a atenção para o notebook. Infelizmente seu humor não melhora.

Dias depois.

76 horas, 12 minutos e 20 segundos sem fumar.

(Estou pirando).

Dani enfia os dedos nos cabelos apoiando a cabeça, ps cotovelos nos joelhos... Sente uma espécie de TPM multiplicado por 3... Tem consciência de que essa manhã foi super grossa com Henry, não uma mas duas vezes e esse é um dos motivos que decidiu se excluir, ficando dentro do quarto. Não irá ficar descontando nos outros algo que não esta conseguindo lidar.

Olha através do vidro do parapeito da sacada, lá embaixo a cidade de São Paulo esta movimentada, vários dos carros indo e vindo com seus faróis altos e suas lanternas vermelhinhas, as vezes alaranjadas. Se encosta na cadeira de descanso, mexe a perna em um tique nervoso, agoniada. Até quando vai suportar essa tortura? Esta trêmula, ontem passou o dia suando frio meio nauseada, tudo por falta da dose diaria de seu vicio, o estomago as vezes chega a doer de necessidade.

Não foi no show hoje, não estava com disposição nem paciência para ver um bando de fãs histéricos gritando por seu homem... Mas talvez esse seja outro motivo por Henry ter saido visivelmente chateado... Podia ter usado outras palavras para justificar sua ausência mas quando viu já tinha vomitado na cara dele essas exatas palavras.

Sabe que a equipe combinou se encontrarem na sala de jogos depois da apresentação da Banda mas ainda não decidiu se vai....

Olha no celular se espanta:

(Nossa, 23:56, já era para Henry ter chegado! Será que ele chegou e não quis subir?)

Levanta e coloca um vans, solta os cabelos e desce para a sala de jogos, quando esta entrando reconhece a risada de Noah e Louis, a voz grave de Teo e Suave de Sophia...

(Eles já chegaram!)

Vai ate eles, Noah sorri ao ve-la se aproximar, sentado de frente para ela. Eles jogam cartas. Louis é o unico de pé, se vira:

__Oi! Onde você se meteu?_ Oferece o rosto.

Dani dá um beijinho:

__ Oi gente, boa noite. Estava no quarto. Vocês viram o Henry?

__ Ele estava aqui quase agora _ Teo fala.

__ Sim, ele foi pra lá, disse que já voltava _ Sophia aponta para os fundos da sala, onde tem uma aglomeração de pessoas.

Dani suspira.

__ Senta,Dani, quer beber alguma coisa? _ Noah oferece.

__ Não, obrigada.

Louis da uma risadinha irônica:

__ Nao, Noah, agora Dani esta sendo adestrada, não bebe, não fuma... _ A voz destila sarcasmo.

Dani o encara, séria, vira e sai. Louis percebe que pegou pesado. Noah, Sophia e Teo fazem cara de "vixe". Louis deixa o copo na mesa e a segue.

Danielle sai para a área aberta ao lado da sala de jogos, mas ali não tem saída, vira, Louis para em sua frente:

__ Eiei, Dani me desculpa.

__ Nada a ver isso que você falou, foi de muito mal gosto.

__ Eu sei, desculpa OK?

Dani respira fundo, tentando se acalmar:

__ Ok.

__ Mas pra ser sincero, é exatamente como penso, Dani respira fundo, irritada.

__ Isso que você esta fazendo é errado _ Louis continua.

__ O que é errado?

__ Você! Esta tentando ser outra pessoa para agradar o Henry, olha, eu amo ele pra caralho, ele é meu irmão, mas o que ele esta fazendo é muito errado...

__ Ai, para de drama, ele pediu que eu parasse de fumar...

__E de beber, e fica se intrometendo, tentando falar como você deve agir. Isso é ridículo! Olha no que voce esta se tornando nesses ultimos três dias, só anda mal humorada, anti social, não quer papo com ninguém, se excluiu dentro daquele quarto. Eu até acho bom que você pare de fumar, eu fumo e sei que é uma merda, mas tem que fazer isso por você! É SUA decisão, não fazer pelos outros! Se isso incomoda tanto ele, evite de fumar quando ele estiver próximo...

__Mas ele pediu com tanto carinho...

__Danielle, eu entendo que você o ama e quer agrada-lo, mas você esta deixando ele... Moldar você. Esta te sufocando! Você é maravilhosa, uma pessoa divertida, espontânea, olha só para você agora?! Onde esta a garota atrevida que eu conheci?! Esta parecendo uma ovelhinha obediente, o que é isso? Não faça isso com você, não se deixe mudar por causa de outras pessoas, para agrada-las, seja você mesma! Se ele te ama vai te aceitar exatamente como você é, fumando ou não. Quem ama, ama tudo, até os defeitos! Eu não te mudaria uma virgula, você e perfeita do jeito que você é!

Dani engole a seco, Louis se cala, se encaram... Dani abaixa a cabeça sem graça, Louis coloca as maos no bolso da bermuda, olha em volta, os dois voltam a se olhar, Louis respira fundo, soltando o ar ruidosamente:

__O que quero dizer é que você não esta bem e eu estou preocupado, não gosto de te ver assim. Vem ficar com a gente, se distrair um pouco.

__Não, Lou, não estou no clima mesmo. Vou buscar o pen drive e ir adiantando meu trabalho, assim amanha não fica muito corrido. Avisa o Henry que vim procura-lo?

__Claro...Tem certeza?

__Tenho_ Dani suspira e passa por ele.

Louis bagunça o cabelo dela, jogando as pontas na raiz, Dani vira e da um tapinha na mão dele,sorrindo. Louis sorri satisfeito por pelo menos ter conseguido um sorriso.

Dani sai do elevador para o corredor já com o pen drive na mao, acabou de pega-lo. Esta pensativa... Louis descreveu com precisão exatamente como esta se sentindo na ultima semana. Su-fo-ca-da. Sua personalidade esta

gritando por liberdade. Henry esta tão diferente desde que fizeram as pazes. Esta possessivo, como se observasse cada passo seu, já tinha percebido isso mas estava em negação.

Entra no quarto, fecha os olhos... Tudo o que quer é parar de sentir essa sensação de ser controlada, se encosta na porta, respira fundo, vai ate a mesa, começa a trabalhar, esquece da hora... Quando vê, já vai dar duas da manhã e nem sinal de Henry. Como já adiantou um pouco para amanhã, levanta e desce.

CAPITULO 56

Henry se concentra na tacada que vai fazer, olha para a bolinha e faz a jogada, levanta satisfeito e sorri... Esta indo muito bem no jogo de bilhar. Observa Carl fazer a jogada dele e levantar sorrindo:

__ Isso vai longe, Henry, não vou te dar outra revanche.

__ Não, dessa vez é decisivo.

__ Quero só ver você perder outra vez e ficar se doendo.

__ Veremos, Carl, veremos__ Se abaixa e faz uma nova jogada, levanta e vê Dani entrar, fica sério. Estava magoado com a maneira que ela vem lhe tratando, cheia de grosserias, beira a falta de educação.

Dani se aproxima:

__ Oi Carl.

__ Ola Danielle.

Dani olha para Henry, que se encosta na mesa do ping pong logo ao lado, ignorando-a.

__ Henry?_ Dani cruza os braços.

__ Oi?

__ Você vai demorar para subir?

__ Vou, não estou sono.

Dani percebe que ele evita olha-la.

__Esta bravo comigo?

__O que você acha?

__Henry...

__Dani, não quero conversa.

Dani entra na frente dele:

__Não, não faz assim, amor..._ Coloca uma mão no rosto dele.

Henry se esquivava.

__Henr...

__Dani, da licença_ Henry a segura no pulso, afastando, levanta e toma distância.

Dani segue ele com o olhar, cruza os braços, fica observando o jogo por um tempinho, continua sendo ignorada. Cansa de ser besta, olha em volta e sai, indo para onde os outros estão.

Teo levanta o olhar e sorri:

__UE, voltou?

__Sim, cansei de ficar sozinha.

__Vem jogar_ Louis convida, mexendo as peças de dominó.

Dani olha por sobre os ombros, só então percebendo que o local está mais vazio do que antes. Senta, Noah se aproxima com um copo de tequila e um pedacinho de limão, Dani tira da mão dele, chupa o limão e vira a tequila, fazendo uma caretinha.

Noah finge desaprovar:

__Claro que te dou, Dani. De nada, disponha.

__Obrigado, Noah_ Dani dá um sorrisinho_ Senta aí.

Noah senta ao lado dela, começam a jogar em duplas, tudo vira uma

bagunça, brincando e brigando um com o outro, Teo e Louis mais brigam do que jogam, Sophia dá sermão dizendo que eles deveriam estar unidos para vencer, já Dani e Noah se tornam uma dupla imbatível. Se acabam de rir com as baboseiras que falam, Dani acaba se divertindo tanto que até esquece a vontade de fumar. Depois de um tempo, Henry se junta a eles fazendo dupla com Sophia, jogam até as quatro quando Noah começa a bocejar:

__ Povo, vou dormir, cansei de ganhar de vocês.

__ Cansamos né _ Dani ri.

__ Dani, você é minha parceira agora, e ninguém tasca.

__ Ih, nem vem, Noah, não seja egoísta _ Louis fala.

__ Foi você mesmo que me ensinou a sempre ficar no time que está ganhando _ Noah sorri espertalhão.

__ Ao invés de perder tempo brigando, você devia usar seu raciocínio para contar as peças, Lou _ Dani provoca.

__ De que adianta? Teo não sabe fazer contas _ Louis reclama, azedo.

__ Da próxima vez fazemos dupla você e eu, Lou _ Henry fala _ Não que você não jogue bem, Sophia, mas Lou e eu juntos podemos calar a boca de alguns aí.

Noah ri, Teo dá de ombros:

__ Vocês tem probleminha, isso sim, é só um jogo man!

Noah levanta e vira:

__ Boa noite "procês".

__ Gente, também já vou, boa noite _ Dani levanta _ Você vem, Henry?

_ Chama meio insegura, parece pisar em ovos.

Henry a encara por alguns segundos, levanta e se despede dos demais.

Os dois sobem, Henry vai tomar um banho e Dani veste o pijama e deita.

Henry sai do banheiro e deita de costas para ela, puxa o lençol, Dani suspira e se aproxima, dá um beijinho no meio da costa, acariciando-o no ombro, sorri ao perceber ele se arrepiar:

__Amor, para, olha pra mim.

Silêncio.

__Henry, desculpe por hoje de manhã. Estou com um mal humor que nem eu me aguento.

__E ai você desconta em mim.

__Foi sem querer, quando eu vi já tinha falado _Dani senta na cama sem tirar os olhos dele.

__Sem querer? Duas vezes? _Henry vira o rosto, olhando-a indignado.

__Sim, eu estava sem paciência.

__E eu tenho culpa que você esta sem paciência com sei lá o que?

__Tem, tem sim, eu estou assim porque quero fumar e não posso.

Henry vira de barriga para cima:

__Pois bem, se esta tão difícil para você fazer isso por mim, faça o que você quiser, acabe com sua saúde, fume igual uma chaminé, eu também vou parar de me importar.

__Esta difícil sim, muito difícil! Mas estou me esforçando o máximo para fazer isso por você, para te agradar, mesmo não sabendo se isso vai ser bom pra mim.

__Me diz no que não vai ser bom? O que vai ser ruim você parar de fumar?

__Eu nao sei, só acho que essa decisão deveria sair de mim, EU quero decidir o que e melhor para mim. Tenho a impressão de que você quer me controlar.

__O que?

__É isso mesmo, você esta com umas atitudes meio... Possessivas comigo, desde que a gente fez as pazes tenho percebido isso.

__Hã _Henry soa sarcástico.

__E sério, Henry, estou me sentindo... Sufocada.

Henry se senta na cama:

__Você quer saber porque eu estou em cima de você esses dias? Pois vou te

dizer. Você esta estranha. Esta agindo diferente, bebendo demais. Desde que Nina foi embora você não é a mesma, esta irresponsável, teve aquela crise horrível, se comportando igual uma louca, me agrediu daquela maneira. Estou preocupado, só quero ter certeza que você esta bem, só quero que você volte ser a Dani de antes, a Dani que amo.

__ Eu não nego que agi mal, já te pedi desculpas por isso, mas você esta errado, não estou estranha, esta sou eu! Eu cuidei de Nina da melhor maneira possível, dei meu melhor, talvez por ela eu tenha sido diferente mas eu sou essa que você esta vendo. Nina arranhou uma familia linda, esta feliz, talvez agora eu só queira relaxar e ser eu mesma, não tenho mais ninguém que dependa de mim, tudo o que fizer somente eu vou sofrer as consequências.

__ É mesmo? Então você decidiu se tornar uma irresponsável. Ninguém depende de você? E eu? Eu não conto?

__ Henry, você não depende de mim.

__ É ai que você se engana, eu dependo sim, minha felicidade depende de você, nós não estamos juntos? Cara, toda vez que eu acho que te conheço você se transforma, eu não sei lidar com isso!

__ Eu não sei o que te dizer. Sinto muito se falhei em alcançar as expectativas que você criou sobre mim, mas isso é o que sou.

__ Não, não é, voce esta passando por uma fase ruim, vai passar, você vai voltar ao normal.

Dani cobre o rosto com a mão, exausta.

__ Com disse uma vez, repito. Você criou uma fantasia na sua cabeça e se apaixonou por ela, agora quer me moldar e isso esta me sufocando!_ Joga o edredom de lado e levanta, vai até a porta da sacada, encosta e cruza os braços.

__ Não acredito no que estou ouvindo! Danielle, eu te amo! Fiz por você coisas que nunca imaginei ser capaz de fazer por mulher nenhuma!

__ Não, você ama uma pessoa que acha que sou.

Henry nega com a cabeça:

__ Acho que você não esta bem. Você passou por muitas perdas, nem teve

tempo de sofrer seu luto, teve que lidar com os problemas de Nina... Enfrentou tudo com garra mas agora acabou perdendo ela também, acho que a maneira que você resolveu lidar com isso foi chutando o balde, mas ouça, isso só vai te causar muito mal.

__ Não! Você não está entendendo, Henry! Eu não chutei o balde! Eu só estou curtindo! Tenho 19 anos, quero curtir minha juventude, é só isso!

__ Eu também gosto de curtir, mas pra isso não preciso ficar caindo de bêbado por aí.

__ Nossa, você fala como se eu fosse uma viciada alcoólatra!

__ E exatamente nisso que temo que você se torne!

__ Para, não me julgue por causa de uma besteira! Só porque um dia eu bebi demais e acabei dormindo na praia!

__ Você tem noção de como esteve exposta a todo tipo de perigo por causa de uma irresponsabilidade?

__ Eu sei! Foi loucura, mas estava deprimida, precisava de um tempo!

__ E pra isso some em um país que não conhece e desmaia de tanto beber no meio de uma praia no meio do nada?

Dani olha para fora, sem argumentos. Henry tira as pernas para fora da cama, passa as mãos nos cabelos, frustrado. Ficam em silêncio por alguns minutos.

__ Não tem a mínima possibilidade de eu me tornar uma viciada ou alcoólatra, não gosto de perder o controle das coisas em minha vida.

__ Toda pessoa no início do vício fala a mesma coisa.

Dani olha para o teto, pedindo paciência. Henry levanta e vai até a porta, encosta o ombro na moldura da porta, coloca uma mão no bolso, com a outra alisa o cabelo dela atrás da orelha:

__ Eu não quero que você duvide do que sinto. Eu te amo, Dani.

__ Você não pode amar uma pessoa que não conhece, Henry. Você cabou de dizer que não sabe quem sou! EU te amo, EU não tenho nenhuma dúvida disso.

__ Eu estou confuso.

Dani ri, amarga:

__ De novo?

Henry cruza os braços:

__ Desculpe se te sufoquei, só queria ter certeza de que você esta bem.

__ Estou sim e como você disse, é uma fase, preciso me conformar com o fato de Nina estar longe. Mas não pense que isso esta alterando minha personalidade porque não esta! Esta sou eu, se você me ama vai me aceitar do jeito que sou, não vai ficar tentando fazer eu me tornar quem você quer que eu seja.

__ Aceitar você do jeito que é? Como? Louca, desequilibrada, violenta, irresponsável?

__ Já disse e repito, agi muito mal naquele dia, perdi a noção, você tem minha palavra de que não vai voltar a acontecer. E não me julgue, você não é muito melhor, também tem suas crises. E não sou irresponsável!

__ Mas eu nunca te agredi! Eu não vou admitir isso mais nenhuma vez, Dani, não sou saco de pancadas! Já pensou se toda a vez que você ficar com ciúme fazer aquilo? Até quando eu vou aguentar sem revidar? Não quero chegar a esse ponto, não quero um relacionamento destrutivo em minha vida... E é irresponsável sim.

__ Não vai acontecer, Henry!... E não sou nada!

Os dois ficam em silêncio.

__ Desde o início eu avisei que era ciumenta, você podia muito bem evitar provocar.

__ Você é doente, Dani.

Danielle olha para ele... Ama esse homem demais! Talvez fosse mesmo doente:

__ Acho que essa conversa já deu. Vou dormir. Pelo menos acho que esclarecemos muitas coisas__ Vai até a cama e se deita, ainda demora um tempo para dormir.

Henry senta na sacada pensativo, acaba vendo o sol nascer... Finalmente se decide.

Dani acorda as 09:49, levanta, faz sua higiene e senta na cadeira. Abre o notebook que esta em cima da mesa, cai de cabeça no trabalho enquanto Henry dorme pesadamente na cama.

Pouco mais das 11:30, Dani percebe Henry levantar e ir ao banheiro. Minutos depois, termina, fecha o notebook, a porta do banheiro abre e Henry sai:

__Bom dia.

__Bom dia_ Dani levanta para levar o pen drive para seu chefe.

__A gente pode conversar?_ Henry esta ansioso para resolver tudo logo.

__Agora? Eu ia levar o pen drive...

__Agora.

__Okay_ Dani volta a sentar na cadeira.

Henry senta em outra cadeira na frente dela:

__Eu pensei muito na nossa conversa...

__Uhm.

__Eu acho que desde o começo nosso relacionamento foi turbulento, nunca tive a oportunidade de te conhecer de verdade, foi tudo errado, cheio de controvérsias... Eu... Eu estou confuso sobre...

__Henry vá direto ao ponto.

__OK. Eu quero terminar.

Dani sente um baque. No fundo já sabia, mas ouvir ele pronunciar as palavras é horivelmente doloroso.

__Eu quero me sentir seguro e quando estou com você é sempre tudo uma bagunça, eu não vou continuar para acabar nós dois magoados, não quero destruir nossa relação ao ponto de não conseguirmos olhar um na cara do

outro. Nós somos muito diferentes, Dani, não quero que toda vez que a gente brigar eu tenha que esconder as marcas que ficarem...

__ Eu já disse que isso não vai mais acontecer, porra!

__ Não vou continuar com isso sabendo que não temos futuro juntos, não vou me acostumar com suas alterações de humor. Quero alguém centrada, que me deixe calmo, não quero ficar com medo de tomar alguma atitude que te cause alguma explosão. Eu não sei lidar com você.

__ OK.

__ Por favor, não fique magoada comigo _Henry a segura pela mão.

Dani reprime a vontade de esquivar:

__ Tudo bem, Henry, se essa é sua decisão, respeito _Dani puxa a mão _ É só isso? Vou levar o pen drive.

__ É. É isso.

__ OK, da licença _Dani levanta e vai até a porta sai, para no meio do corredor um pouco desorientada, vira e entra no elevador, vai ate o quarto onde seu chefe esta hospedado, entrega o pen drive, vira e desce, meio apática, caminha pelo jardim do hotel, senta em um banquinho de balanço e fica ali por um tempo olhando o nada, bloqueando qualquer pensamento... Olha em volta, prestando atenção na movimentação dos hóspedes, sente fome... Não comeu nada até agora.

Levanta e se arrasta até a lanchonete, senta, come um lanche sem sentir direito o sabor do alimento... Logo irão pegar o vôo para o Chile, precisa ajeitar suas coisas... Sobe para o quarto.

Henry fecha a mala, deixa em pé ao lado da cama, senta, pensativo. Felizmente Danielle não fez drama, ao contrario, aceitou friamente sua decisão. Da outra vez também foi assim, sem lamentos, o que de certa forma lhe deixa aliviado. Vai informar o gerente da tour para separar um quarto pra ela.

Levanta e vai até a sacada ligar para sua mãe e informar a novidade, preparado para ouvir o bendito "Eu te disse que não ia dar certo" de Gisele.

Dani entra no quarto, ouve a voz de Henry falando com alguém no telefone, começa a ajuntar seus pertences...

Henry ouve o barulho no quarto e vai olhar quem é ,vê Dani guardando as coisas na mala, finaliza a ligação.

Dani tira o anel:

__ Vou deixar seu anel aqui em cima.

__ Pode ficar com ele, continua sendo um presente.

__ Não, não quero nada que me lembre mentiras. Além do mais ele não significa nada mesmo.

Henry levanta as sobrancelhas chocado com a grosseria, Dani deixa em cima da penteadeira e entra no banheiro, fecha a porta e começa a pegar seus produtos de higiene, sente uma lágrima quente escorrer, afasta com rudeza, mas outra escorre, e outra, e outra, vê tudo embaçado, começa a tremer, soluça engasgado, cobrindo a mão na boca, tentando se conter. Encosta na porta...

Assim que entrou no quarto e ouviu a voz dele parece que voltou a raciocinar, a ficha caiu como uma bomba. Se deixou levar por declarações e promessas de amor e ele fez de novo. Outra vez jogou sua confiança pela janela, lhe virando as costas sem nenhum remorso. Porque confiou? Porque?

Soluça abafado pela mão, não quer que ele escute seu choro, não precisa da pena de ninguém! Abaixa a cabeça, as lágrimas escorrem sem que consiga reprimi-las ouve a porta do quarto fechar, provavelmente ele saiu. Encosta a cabeça na porta do banheiro, deixando o pranto explodir.

Doi, doi tanto! Queria poder fazer parar! Esta sangrando outra vez, o coração parece ter sido pisoteado... Outra vez aquele homem a dispensou como se fosse um brinquedinho quebrado, sem conserto. Agora sim, esta mesmo quebrada e vai ter que se consertar sozinha, como sempre fez.

Senta na tampa do vaso, abaixando a cabeça nos braços esticados, por um minuto não encontra forças... Nunca mais vai permitir que alguém tenha acesso a seu coração, nunca mais ira se entregar. Nunca mais! Levanta a cabeça, respira fundo, desliza as mãos pelo rosto, afastando as lágrimas,

levanta, olha no espelho o rosto inchado, meio deformado pela tristeza. Lava o rosto e volta a se olhar no espelho, decidida:

__ Essa foi a ultima vez que você me fez chorar, Henry Stanley.

CAPITULO 57

Colômbia, 15 de Fevereiro.

Quase Cinco horas da tarde, Dani já terminou de editar alguns videos da banda que provavelmente serão usado em um DVD no futuro, agora caminha para fora do elevador, a chuva torrencial a impede de ouvir direito o celular chamar o número discado. Ouve a voz feminina responder baixinho do outro lado da linha:

__ Sophia?

...

__ JÁ SAI, CADE VOCÊ?

...

__ NÃO DA PRA FALAR MAIS ALTO, JÃ ESTOU GRITANDO NO MEIO DO CORREDOR!

...

__ LEVOU MINHA MAQUETE?

...

__ PARA O QUARTO DE QUEM?

...

__ TO INDO!

Dani volta para o elevador, vai até o quarto de Sophia e Teo, a porta esta escancarada, para na frente e vê Louis mexendo na TV. Ele a vê e sorri:

__Oi, entra baixinha.

Dani semicerra os olhos, entra:

__Oi, gigante_ Os dois dão um beijinho no rosto_ A Soph..._ Vê Teo e Noah fumando na sacada:

__Oi meninos, nem vi vocês!

__Oi Dani_ Os dois respondem.

Sophia sai do banheiro, o rosto sem nenhuma maquiagem:

__ Dani, por algum motivo esses moleques decidiram assistir sua criação.

Dani ri:

__ Gente, é só um desenho para meu trabalho sobre a Arte Realista. Vou scanear e enviar para minha professora e o desenho físico vou deixar no meu portfólio, é coisa simples!

__ Ah, mas queremos ver como é a criação_ Noah argumenta.

__ Tudo isso é tédio?_ Dani reprime a vontade de dar um sorrisinho debochado.

Louis dá de ombros:

__ Estou aqui pela TV_ Louis continua caçando um filme na netflix.

__ Olha a chuva lá fora, se cair um raio mata a gente com a descarga elétrica_ Noah senta na cama, cruzando as pernas em borboleta.

__ Meu, nem vem com suas fobias_ Louis revira os olhos.

__ Estava se cagando lá fora por causa da chuva, nem pude fumar meu cigarro direito_ Teo nega com a cabeça, dando outro trago e soltando a fumaça para fora.

__ Eu eihm, Noah, você é homem ou um rato?

__ Um rato_ Noah responde calmamente, abraçando um travesseiro, fazendo Dani e Sophia gargalharem.

Teo nega com a cabeça, Louis encara o loiro, o olhar decepcionado:

__ Por essas e outros, mancham nossa reputação.

__ Ai Lou, vai com sua masculinidade frágil pra longe daqui!_ Dani zoa.

__ Oh garota, me respeita_ Louis a olha de cima, da altura se seus 1.70.

Dani ri, se aproxima tendo a em plena noção do cheirinho de loção pos barba vindo dele, percebe um corte logo abaixo do queixo:

__ Nossa Lou, olha esse corte!

__ Ah_ Louis faz cara de tédio_ Eu estava com pressa.

__ Sangrou pacas ne?

__ Sim, tive ate que fazer uma transfusão_ Lou zoa.

Dani semicerra os olhos, Louis da um sorrisinho, Dani se aproxima e o segura no queixo levantando para ver melhor...

__ Espero não estar interrompendo nada_ Henry fala, entrando no quarto, a expressão levemente irritada. Estende um óculos escuros para Teo sem tirar o olhar de Louis e Dani, se imagina pegando Louis pelos cabelos e jogando-o contra a parede igual um boneco... Só então cai em si e no ridículo de sua atitude... Quando será que vai acostumar com o fato de Dani estar livre e não lhe dever satisfação?

Dani e Louis encaram Henry com estranheza, o clima fica meio pesado. Teo joga a bituca do cigarro pelo parapeito, dá dois passos quarto adentro e segura o óculos escuro:

__ Pensei que não ia entregar mais!

__ Desculpe, nem lembrava onde estava. Vão mesmo ver o jogo aqui?_ Henry difarça a gafe.

__ Não mesmo_ Sophia responde_ Combinei com Dani que posaria pra ela.

__ E não pode ser no seu quarto?_ Henry encara Dani de verdade pela primeira vez desde que entrou no quarto.

__ Porque tenho que ser eu a sair?_ Dani encara de volta.

__ Gente, temos dois andares a nossa disposição, não vamos brigar_ Teo deixa o óculos no aparador.

__ Só voce não percebeu que a discussão aqui não se trata do quarto_ Louis

se dirige a Teo e recebe um belo tapa de Danielle no braço esquerdo.

__ Vai assistir no seu quarto!

__ Eu até que gostaria mas a porra da TV lá me odeia, não quer ligar_ Louis responde no mesmo tom.

__ Silêncio agora, OK? Teo fala autoritário.

__ Ui!_ Sophia brinca, fazendo todos rirem sob o olhar matador do mais velho.

__ Henry, vamos assistir no seu quarto_ Teo soa decisivo.

__ Isso, docinho, bota ordem na casa_ Sophia sorri com certa malícia. Teo corresponde, a abraça pela cintura da uma mordidinha na orelha dela.

__ Eiei, vocês dois se comportem_ Louis reclama.

__ Gente, vocês estão me atrapalhando, já era pra eu ter começado_ Dani avisa.

__ Obrigado, Dani_ Noah agradece aliviado.

__ Grossa_ Henry resmunga, os olhos verdes soltam faíscas.

__ A porta é por ali_ Dani aponta, provocativa.

Teo caminha em direção a porta, abraçando Henry pelo ombro, Louis passa por Dani, a encara:

__ Pega leve.

__ Não enche_ Dani arruma a folha na qual ira desenhar_ Soph, deixa o ombro exposto e senta naquela cadeira por favor, meio de perfil..._ Caminha até a porta para fecha-la.

"As vezes esqueço o quão chata ela pode ser"_ A voz de Henry soa no corredor.

__... Estou ouvindo, Stanley_ Dani fala alto para que ele ouça, fecha a porta em um baque, vira ao ouvir a risadinha de Noah, que encosta na cabeceira da cama, estica as pernas cruzando os braços e o tornozelo, satisfeito com o

silêncio... Tirando o som da chuva lá fora, que não dá trégua.

Dani senta e segura a folha em cima de um prancheta, inicia o desenho.

Horas mais tarde, Dani e Noah estão sentados lado a lado na cama enquanto conversam sobre o desenho já finalizado e o que precisa melhorar, cada um dando sua opinião. Sophia olha embasbacada, achando que esta simplesmente perfeito, só falta emoldurar e deixar em sua sala de estar. Lá fora a chuva abrandou um pouco.

Dani olha para Noah encantada, ele sempre aparentou ser tão... Como dizer sem parecer rude? Seria "raso"? O típico famosinho deslumbrado com a fama... E agora percebe como estava enganada! Noah é de uma sensibilidade ímpar, adora desenhar e guarda até um caderno, que promete mostrar um dia.

Por algum motivo, o assunto vai parar em tatuagens e Noah assume que duas das tatuagens mais bonitas de Henry são desenhos seus, Teo também tatuou um de seus desenhos.

Exatamente nesse momento, Teo entra no quarto, Dani sorri empolgada:

__ Teo, deixa eu ver a tatuagem que o Noah desenhou pra você?

__ Deixo sim_ Teo tira a camisa pela cabeça e vira de costas, exibindo a aguia com asas abertas que pega a costa quase inteira. Os detalhes são impecáveis!

__ Puta que pariu!_ Dani chega bem perto, só não toca porque seria desrespeitoso.

__ Uau!_ Teo vê o desenho na cama, segura_ Dani, você é foda!

_ Nem tanto, nem tanto_ Dani sorri, meio tímida, olha para Noah_ Quero fazer algumas também, preciso ver seus desenhos para escolher um, tenho certeza que vai ser difícil decidir! Não acredito que você nunca estudou!

__ Eita, outra querendo pintar a carne_ Noah zoa.

__ Que lugar você vai fazer?_ Teo pergunta.

__ Ainda não decidi, mas acho que na parte de trás da costela.

__ Porra, vai doer!

__ Doi tanto assim? _ Dani sorri nervosamente.

Sophia sai do banheiro, vestida para dormir:

__ Vixe amiga, doi. Imagina um homão desse chorando _ Aponta para Teo.

Dani ri:

__ Meio que imagino. Você não tem tatuagem, Noah?

__ Esse aí tem medo, Dani. Corre de agulhas.

Noah revira os olhos:

__ Na verdade acho meio nojento.

__ Jura? _ Dani fica surpresa.

__ É tinta que mistura com sangue. Um nojo. E como odeio sentir dor...

__ Acho que não é tudo isso não, vocês que são uns fracotes. Eu quero fazer várias, só falta encontrar um bom tatuador.

__ Dani, sua pele é tão branquinha, não faz não! _ Noah quase implora.

Dani cai na risada, senta na cama, dando alguns tapinhas no ombro do loiro:

__ São pequenas Noah, bem discretas.

__ O que você quer fazer? _ Sophia abraça Teo, olha para o desenho outra vez embasbacada.

__ Quero Nina no pulso, pra começar...

__ Henry era contra também, agora é o mais pintado de todos _ Noah brinca _ Eles acham que um dia vou me render.

__ Também acho que um dia você vai _ Dani brinca, começa a guardar seus desenhos no portfólio, disfarçando a própria reação ao nome de Henry...

Sim, é o mais tatuado, conhece a dedo cada uma delas.

Ninguém percebe sua mudança de humor, age com a maior naturalidade...

Na verdade esta expert nisso, tinha como sempre, pego tudo o que sentia e jogado um monte de entulho por cima, cobrindo com uma máscara de normalidade... Quem de fora via ela e Henry viam só dois amigos, não

imagina que os dois tiveram qualquer tipo de envolvimento... Ninguém pode imaginar o quanto sofre na hora de dormir e como é difícil acordar pela manhã e vestir novamente a máscara.

__Dani!_ Tess segurando Millie, a filhinha dela, e Ellen param na porta_
Você esqueceu da nossa seção crush do dia? Levanta mulher, o filme já está no DVD, a pipoca já está pronta, vem logo!

__Ai, desculpa_ Dani sorri.

__Eu também quero_ Sophia reclama_ Mas já estava indo dormir, meninas, esqueci completamente!

Faz três dias que todas as mulheres da equipe se juntavam no quarto para verem filmes com algum galã e se deliciar com tanta beleza.

Dani levanta:

__Quem vai ser hoje?

__Chris Hemsworth.

__Meu fav, quero ir!_ Sophia olha para Teo_ Amor, posso?

Noah ri, achando graça do olhar ciumento de Theodore.

__Posso ir também?_ Teo pergunta.

__Vamos todos_ Noah levanta_ O Thor também é meu fav_ Finge jogar os cabelos pelo ombro, brincalhão.

__Uhm, adoro!_ Dani olha para Tess_ Vamos abrir uma excessão hoje para os rapazes.

__Também quero, o que é?_ Louis chega, caindo de paraquedas.

__Vamos assistir um filme de nosso fav, o Thor_ Teo fala sem animação.

__Chris Hemstrong..._ Noah abre um sorriso.

__Hemsworth!_ As quatro mulheres corrigem em unissono, indignadas com o erro.

__... Sworth!_ Noah finaliza com elas, fingindo ter acertado, continua sorrindo na maior cara de pau.

__ O que o tédio me faz fazer_ Louis suspira dramaticamente, olha por sobre o ombro_ HENRY!

Henry esta calmamente abrindo a porta de seu quarto, seu ombro tenciona com o susto:

__ Vai tomar nO QUE?_ Grita de volta, mal humorado.

__ Vish_ Louis faz uma caretinha. Tess e Ellen saem pelo corredor, Dani e Louis as seguem, Sophia puxa um Teo meio desanimado, todos passam por Henry em direção ao elevador.

Henry os segue com o olhar:

__ Vão aonde? Ta me gritando igual uma gralha porque, Louis?

__ Sessão cinema, Henry, vem com a gente_ Ellen o segura pelo braço, levando-o. Dani ignora a pontada de ciúme. Entram no elevador, conversando animadas.

Henry arruma a postura, olha para Dani pelo canto de olho, ela sorri tagarelando com Noah e Louis... Respira fundo, diz para si mesmo mais uma vez que irá superar, que tomou a decisão certa... Faz quatro dias que os dois se traam como meros amigos, Dani parece ter apagado tudo o que eles viveram, nem mesmo o olhar que ela lhe dispensava antes, não encontra. Ela superou bem rápido! Por outro lado, se pega várias vezes querendo beija-la, se esquece as vezes que não estão mais juntos, tinha que ficar se policiando, sempre sente vontade de fazer algum carinho... Mas mesmo assim se nega a aceitar que estava errado... Ignora todas as noites que deita na cama e sente falta dela, ignora todas as vezes que quer falar com alguém mas não com um amigo, quer falar com ela, conversar até pegar no sono, quer dormir a noite ouvindo a voz dela. Se nega a aceitar que cometeu a maior burrice de sua vida. Outra vez. Engole a seco com o próprio pensamento, inclina e levanta Millie no colo, a pequena sorri animada, corresponde, o elevador abre e todos descem no andar de baixo.

O quarto fica pequeno para tanta gente, cada um vai se acomodando em um cantinho, o filme começa... Dani não consegue prestar atenção... Henry sentou logo a seu lado na cama de solteiro, esta ali, espaçoso, grudado nela.

Por algum motivo, ele decide segurar sua mão e ficar brincando com seus dedos... O que será que se passa na cabeça desse homem? De repente ele entrelaça seus dedos, Dani engole a seco, solta a mão, ignorando-o. Ele arruma a postura, apoia o braço na cabeceira da cama, meio que abraçando-a, se vê envolvida pelo calor dele, sente vontade de se aconchegar no peitoral, respira fundo, cruza os braços, como uma maneira de se proteger.

Henry observa Dani toda pequenina ao seu lado, se vê louco de vontade de toca-la, de abraça-la e beija-la. Observa o decote da camisetinha, os seios dela subirem e descerem com a respiração um pouco mais agitada, um sorriso começa a se formar em seus lábios...

(Ummm! Então ela não está imune como quer aparentar!)

Desliza o indicador no ombro dela como se não quisesse nada, finge prestar atenção no filme, percebe Dani respirar fundo, sente o próprio corpo reagir ao perceber que ela está mexida com um simples toque seu... A olha e em um momento de loucura, abaixa e enfia o rosto nos cabelos dela, inalando fundo o perfume suave... Porra, está com saudade!

Dani quase grita de frustração. Henry deve achar que é alguma palhaça, realmente! Com que direito ele faz uma coisa dessas? Está brincando com seus sentimentos da maneira mais cruel e descarada! Se desvencilha e desliza para os pés da cama, vai para o banheiro, entra, se olha no espelho, tentando se acalmar... Porque tem que ser tão fraca? Como é idiota, minha nossa senhora! É uma estúpida, uma boboca apaixonada. E se odeia por isso!

Sai do banheiro, puxa uma cadeira de lado e senta, colocando os pés em cima de outra cadeira.

Louis levanta e aproxima mais a poltrona, colocando ao lado de Dani, os dois sorriem um para o outro e voltam a assistir o filme...

Henry observa a tudo, volta a se irritar com a situação, olha para a TV querendo quebrar tudo o que vê pela frente.

O filme termina, todos vão para seus respectivos quartos, Noah e Teo tendo uma sessão de críticas, Dani, Sophia e Louis discutindo teorias sobre o filme, Henry caminha silencioso, taciturno. Trocam boas noites e cada um entra em seu quarto, finalmente o silêncio cai nos corredores do 7º e 8º andar do hotel

CAPITULO 58

Henry anda pensativo pelo palco, aguardando a passagem de som que irá começar dentro de alguns minutos. Tem algumas poças de água, aqui e ali por causa da chuva do dia anterior e dessa manhã. Felizmente a chuva aparentemente foi embora, o solzinho da tarde brilha no céu.

Ouve a conversa escandalosa de Louis, Dani e Ellen enquanto eles sobem as escadas dos fundos do palco, olha na direção, vê Teo, Sophia e Noah, ouve Dani rir de alguma coisa que Teo fala, Sophia dá um tapinha no braço dele... Continua seguindo Danielle com o olhar, ela para no meio do palco e olha ao redor encantada:

__Gente, isso é o máximo, imagino a visão que vocês tem quando esta lotado!

__É maravilhoso_ Noah para ao lado.

__Deve ser uma experiência única!

Henry para ao lado dela, se olham, levanta a mão fingindo que irá enfiar o dedo no nariz dela, Dani torce o narizinho, desviando, voltam a se olhar com um meio sorriso.

Dani anda até a ponta do palco, olha para baixo:

__Como vocês tem noção de espaço e não levam uma queda?Eu ia acabar pisando em falso e parar lá embaixo!

__Tem as marcações, e já estamos acostumados..._Henry explica, colocando as mãos nos bolsos da calça.

__Uhm, do jeito que sou estabanada é perigoso cair parada do jeito que estou! Fico boba, você e o Teo não param, pulam e dancam igual não sei o que! Já pensou cair dessa altura?!

__Esta ai uma coisa que eu daria tudo para ver; um tombo deles_ Noah sorri maldoso, vê os olhos castanhos com uma expressão horrorizada, ri_ Brincadeira!

__ Que horror, uma queda dessa pode até machucar feio!

__ Não é tão alto assim, é que você é baixinha_ Henry enfia os dedos nos cabelos, colocando-os para trás_ Só quebraria um braço ou dois...

__ Provavelmente uma fratura exposta..._ Noah continua por Henry.

__ Perderia uns dois ou três dentes_ Henry dá de ombros, o olhar despreocupado.

__ Nada que um bom dentista e ortopedista não resolvam_ Noah reprime a vontade de rir.

__ Não se esqueça o fisioterapeuta..._ Henry levanta o indicador.

__ E o psicólogo para tratar o pós traumático_ Noah afirma.

__ Não seria melhor um palco mais baixo? Economizaria uma bela dor de cabeça!_ Dani olha para um depois para o outro com um meio sorriso, percebendo a brincadeira.

Henry a segura pelos dois ombros, fingindo que irá empurra-la, Dani trava os pés no chão:

__ Oh! Esta louco?_ O encara.

Henry ri, voltando a colocar as mãos nos bolsos da calça, observa

Dani olhar os instrumentos já a postos, deixados protegidos embaixo da cobertura do palco. Noah dá uma mexidinha nos pratos da bateria fazendo barulhinho.

Louis se aproxima e dá uma apertadinha por trás na cintura de Danielle, que olha para ele sorrindo, o abraça pela cintura, olha ao redor, vê Henry se afastar lentamente...

Henry toma distância ao perceber a troca de carinhos entre Dani e Louis, profundamente incomodado. Sente uma gotinha na testa, olha para o céu:

__ Pessoal, vai chover de novo_ Desce os degraus, caminhando a passos largos em direção aos bastidores que fica no prédio do estádio.

Começam mais alguns pingos, todos voltam em direção ao vestiário mas a

chuva vai aumentando, começam a correr, Noah dispara na frente, Dani e Louis vão logo atrás, como sempre querendo competir um com o outro, Teo e Sophia vem devagarinho, brincando na chuva, um momento quase de filme de comédia romantica. Louis volta para implicar com o casal.

Dani alcança o prédio em pingos, vai andando pelo corredor, começando a tremer de frio por causa da roupa molhada, Tess aparece com toalhas na mão:

__ Vocês não tem juízo nenhum, gente, que coisa! Vai ter que pegar roupas do Louis para vestir. Vamos, direto para o camarim, colocamos as roupas na sala B ao lado.

Dani sorri travessa, os lábios trêmulos, arroxeados, obedece, a passos largos. A porta do "quarto" esta entreaberta, Dani entra, fecha, paraliza ao ver Henry só de boxer...

__ Ei, tem gent..._ Henry vê Danielle_ Ah, é você.

__ Estou saindo_ Dani estende a mão em direção a porta, tendo dificuldade em desviar o olhar.

__ Ué, sair pra que? Não há nada no meu corpitcho que você ainda não tenha visto_ Henry despe a boxer, ouvindo a exclamação surpresa, a olha.

Dani tem uma bela visão do bumbum redondinho antes de olhar para o lado contrário:

__ Se contenha, Henry! Veste logo alguma coisa!

Henry segura uma cueca, veste:

__ Vai ficar doente e aí quero ver.

A porta abre:

__ Credo, que visão dos infernos_ Louis fala, fechando imediatamente sem entrar.

Henry ri baixinho, divertido.

Dani olha para o teto, imaginando as covinhas no rosto sem vergonha:

__ Preciso de uma roupa... _ Começa a falar, Henry aparece a seu lado com uma calça de moletom com cordão e uma camiseta:

__ Se troca logo.

__ Jesus, Henry, para de se exhibir! _ Dani evita olhar para ele, apesar das belas pernas parecerem imã _ Acha que vou me trocar na sua frente?

__ Claro que não, já saquei que você se tornou puritana agora, nem parece que tirava a roupa pra mim com gosto.

Dani joga as peças de roupa na cara dele:

__ Não seja inconveniente.

Henry recebe o monte de panos sem reagir, deixando deslizar até o chão, o olhar de tédio.

"VOCÊS DOIS VÃO LOGO QUE EU TO CONGELANDO!" _ Louis grita do lado de fora.

__ Ouviu? _ Henry aponta pra porta.

__ Aham. Estou ligeiramente feliz pela porta ter bloquead... Vai se vestir, caralho!

Henry desvia o olhar dos seios marcados na camisetinha molhada dela, vira e volta até os cabides, agarra uma camiseta e uma bermuda, veste, passa os dedos nos cabelos molhados, passa por Danielle observando ela tremer igual um pintinho molhado... Jesus, que vontade de abraçar essa mulher bem apertado! Abre a porta, sai, fecha a porta.

Dani despe a roupa molhada e veste a de Louis, rapidamente... Ficou parecendo um menino. Pega um dos bones que tem por ali e coloca o cabelo por dentro faz pose "de macho" e abre a porta, engrossando a voz:

__ E aí bro, cade as mina?

Louis vê a personificação de um menino de cerca de quatorze anos, cai na risada:

__ Caralho Dani, esta parecendo um menino!

Dani também ri, olha para si mesma, Louis passa porta adentro:

__ Só você mesmo _ Puxa a camiseta pela cabeça e já vai despindo a

bermuda, Dani vira de costas assim que tem um pequeno vislumbre do início do bumbum:

__ O que esta acontecendo com vocês homens que querem que eu veja suas bundas brancas?_ Sai e fecha a porta, ouvindo a risadinha e o pedido de desculpas de Louis.

Vê Teo e Sophia vindo pelo corredor com toalhas no ombro, começa a andar largadas, como se estivesse cagada:

__ Eae!

Teo ri:

__ E ai moleque!_ Entra na brincadeira.

Dani olha Sophia de cima a baixo:

__ Oi linda, você vem sempre aqui?_ Engrossa a voz.

__ AF!_ Sophia cai na risada.

__ Ei, não vem se aproveitar da ocasião para colocar sua verdadeira sexualidade a mostra não, Dani, essa ai já tem dono_ Teo abre a porta de outra sala, por dentro é possível ver mais cabides, roupas e sapatos.

__ Que medo, amiga, ficou igualzinho aqueles cara chatos que não se enxergam_ Sophia passa por Teo e entra.

Dani ri, jogando a cabeça para trás:

__ Você fez assim, né Teo?_ Dani zoa, continuando o caminho pelo corredor, olhando por sobre o ombro.

Teo finge seriedade:

__ Nem falo nada.

Sophia gargalha lá de dentro, Teo nega com a cabeça sorrindo:

__ Foi assim amor?_ Entra no quarto, fecha a porta, impossibilitando Danielle de ouvir o resto da conversa, principalmente porque ela já esta distante dali.

Dani entra na sala onde Tess montou o salão, ela esta escovando o cabelo de Noah com mousse para modelar, Henry está largado no sofá com uma banana

em uma mão e o celular na outra, a encara:

__Gente, eu sou gay_ Afirma sem desviar o olhar de Danielle.

Tess e Noah olham para ele, depois para Dani e riem.

Dani coloca as duas mãos na cintura:

__ Que engraçadinho, haha_ Tira o bone, deixando os cabelos caírem pelas costas, percebe a intensidade dos olhos verdes, vira e se aproxima de Tess, tentando disfarçar a agitação, fica observando a amiga ajeitar os fios loiros e macios com habilidade.

Henry descasca outra banana, observando Danielle de canto de olho... Que porra! Hoje não está com a cabeça legal, tinha acordado com o pensamento fixo nela... Estar separado dela se tornou uma tortura, está frustrado por não conseguir evitar a vontade louca de ter um pouco da atenção dela, de tê-la por perto. O que está acontecendo? Não tinha decidido que ela não servia para um relacionamento sério e duradouro? Porque não consegue ficar longe! Que merda! E essa proximidade com Louis lhe incomoda demais, e não é cego, já percebeu o jeito que Louis a olha, na verdade sempre tinha visto aquele olhar, mas como ela era sua namorada, Louis disfarçava... Agora não, agora ele não está disfarçando o interesse que tem nela, e o pior é que aparentemente Louis é correspondido.

Se pergunta onde foi parar todo amor que Dani dizia sentir? Seria ela tão volúvel? Da outra vez, em três meses ela já estava na cama de outro... Desvia o olhar, repentinamente mal humorado... Imaginar Danielle na cama de Louis o deixa com os nervos a flor da pele, não conseguira lidar se... Droga, sentia muita falta dela ao mesmo tempo que não pensa em voltar atrás... Eles nunca darão certo, não adianta ficar dando soco em ponta de faca.

Levanta o olhar, observando o corpo feminino escondido nas roupas largas e o quanto ela ficou pequenina e... Queria tanto abraçá-la e sentir o corpo macio e quente contra o seu, sentir o toque dos lábios macios, queria poder segurar a mão dela e entrelaçar os dedos nos seus, poder chamá-la de sua... (Henry! Você está doido?! Você terminou com a garota! Para com isso!)

Nega com a cabeça, levanta e sai da sala. Dani observa a saída intempestiva, franze o cenho, estranhando... Volta a prestar atenção no tagarelar de Tess e

Noah.

Dani esta ao lado de Sophia assistindo a banda tocar, o show lotado super animado já chegou a metade do horário previsto. Canta baixinho a letra, sorri consigo mesma, percebendo que esta começando a gravar algumas canções.

Henry toca o violão cantando Mirror, terminando de fazer o terceiro solo, seus olhos procuram Danielle como se tivessem vida própria, a vê la embaixo, próxima as fãs da pista premium fazendo uma dancinha discreta com os ombros, os lábios movem cantando junto, não consegue deixar de sorrir, sem perceber, vira de frente com ela, compartilhando aquele doce momento, com o canto de olho, vê algo voar e em direção ela e acerta-la na cabeça e ela desaparecer de suas vistas... Vê tudo branco, sua vontade é sair dali correndo para ver o que aconteceu... Ja não lembra letra da música nem acordes de violão, vai andando até a ponta do palco, vê um segurança suspende-la nos braços e tira-la dali as pressas.

Teo tomou os vocais, Louis se aproxima e encara Henry, que tenta enxergar onde a levaram, Louis estende a mão e o segura no ombro:

__ Henry?! Foco! O show tem que continuar!_ Os olhos azuis também tem um brilho de choque e preocupação.

Henry afirma com a cabeça, volta para o meio do palco, ajeita o violão. Teo termina os vocais da canção.

As próximas canções saem no automático. Assim que entram na pausa de 10 min, Henry praticamente voa diretamente para os fundos do palco, deixando o violão na mão do assistente de som, desce as escadas correndo e continua a passos largos até a enfermaria.

CAPITULO 59

Dani acorda sentindo um cheiro forte, com dor na nuca... Tess, Sophia, Carol e Ellen a observam com os olhares preocupados, percebe que esta na enfermaria, lembra da pancada na cabeça..

__ Como esta se sentindo?_ O dr pergunta_ Alguma náusea?

Dani nega com a cabeça:

__ Nossa, o que foi aquilo?

__ Não foi nada Dani, te acertaram na testa com uma latinha cheia de energético.

__ Na queda você feriu a nuca, sangrou um pouco o ferimento mas não vai precisar dar ponto_ O dr informa.

__ Esta doendo muito?_ Tess pergunta.

__ Um pouco_ Dani toca a faixa presa a sua cabeça.

__ Que susto, eu estava por trás, só vi você caindo dura!_ Carol fala.

__ Eu também vi!_ Ellen senta na cadeira_ Tem certeza que esta bem?

__ Sim, só a cabeça esta dolorida.

__ As fãs vivem jogando coisas no palco, é super perigoso, eu vivo falando isso_ Sophia nega com a cabeça.

Dani senta, coloca a mão na nuca, fazendo uma caretinha.

O médico a ajuda a descer da maca:

__ Se sentir tonturas ou ânsia de vomito nas próximas 48 horas, vá a um hospital, esta bem?

__ Ok.

Estão começando a sair da enfermaria, Dani levanta o olhar e vê Henry vindo em sua direção a passos largos, a abraça apertado... Dani para rígida, sem reação, a briga entre se entregar à aqueles braços ou fugir deles é acirrada.

Henry se afasta milimetricamente, a segura na cabeça com as duas mãos, a beija na testa:

__ Você esta bem?_ A observa atento, a faixa o preocupa ainda mais.

Dani engole a seco... Não quer ele tão perto nem tão carinhoso, dá um passo atrás:

__ Estou.

Henry percebe a frieza dela, desliza as mãos e a segura nos braços:

__ Eu vi o que aconteceu, só não vi de onde veio.

__ Não tem importancia, as fãs jogam muitas coisas mesmo_ Dani se desvencilha delicadamente_ Vou ficar com a testa deformada nos próximos dias, ainda bem que não foi profundo.

__ Sinto muito...

__ Não precisa se desculpar, a culpa não é sua. Dá licença, estou com sede, vou beber água_ Desvia e continua andando.

Henry observa ela ir com uma sensação de abandono... Não queria que ela fosse...

(Porra, Henry, se decida, o que você quer da sua vida?)

Volta andando devagar para as escadas, vê de longe Louis, Dani, Teo e Noah conversando, um dos assistentes de palco vem com toalha e garrafinha de água, Henry abre, puto, bebe um longo gole, toma ar, olhando para o nada... Como Louis disse aquela hora, o show tem que continuar.

(Waving Goodbye/ Sia)

Muito mais tarde, Dani esta sentada na sacada de seu quarto, falou com Nina a poucos minutos atrás... Todo mundo foi badalar, decidiu ficar quietinha, já estava se sentindo estranha por causa da menstruação, o acidente no show só aumentou o mal estar.

Segura uma latinha de coca cola, olha no celular, vai dar duas da manhã, ja era para estar dormindo a um bom tempo! Levanta, entra no quarto, fecha a porta de vidro e aperta o botãozinho para fechar a cortina, vai até a cama, afasta o edredom... Ouve a voz de Henry alta, vinda do corredor, estranha, vai até a porta, abre... Vê Henry trocar as pernas apoiado nos ombros de Carl completamente bêbado, assiste a cena incrível.

Henry para de andar assim que a vê, para, sorrindo mole:

__ Que pena que voxe não voi, voi muiso legal.

__ Henry do céu, olha para você!_ Dani exclama

__ O que sem eu?

Carl tenta voltar a carrega-lo:

__ Vem Henry, tomar um banho e curar essa bebedeira.

__ Nãh, pera aí... _ Henry se solta e cambaleia até Dani, para na porta, segurando na moldura.

__ So com sauzaje.

Dani olha para Noah e uma moça que nunca viu, que observa curiosa com expressão divertida. Volta a olhar para Henry:

__ Nem começa, você esta bêbado! _ Tenta fechar a porta na cara dele.

Henry coloca a mão, impedindo.

__ Eu zeí... Só assssim pa eu ser coragem ze pronunciar essas balavras, zó azim bra eu axumir que essava errazo...

__ Carl, leva ele _ Dani fala impaciente.

__ Eu zou um covarje, Zani.

__ Vem Henry _ Carl tenta leva-lo outra vez.

Henry se esquiva, virando um pouco de lado olhando para Carl:

__ Não! Eu preziso falar, me ze um pouco je privacizaje, sim?

__ Henry, me poupe, olhe seu estado! _ Dani aponta de cima a baixo com a palma da mão pra cima _ Já posso te chamar de viciado alcoólatra.

Henry deixa a cabeça cair um pouco de lado, olhando-a fixamente sem dizer nada, o olhar arrependido, Dani nega com a cabeça e tenta fechar a porta outra vez, Henry coloca a mão, impedindo:

__ Eu essava errazo.

__ Sinto muito por você.

__ Eu essou errazo por tuzo que se jixe.

Dani franze o cenho, impaciente, olha para Carl:

__ Leva ele, por favor.

__ Zani, eu se amo! _ Henry inclina e rouba um selinho de mal jeito, pegando-a

de surpresa.

Dani afasta o rosto, dá um passo atrás, irritada:

__ Para! Sai daqui! _ Solta a porta e entra no quarto, deixando-a aberta.

Henry tenta ir atrás, o corpo pende, quase cai no chão, apoia o ombro na porta:

__ Zani! Me ousssa...

Dani entra no banheiro e fecha a porta com força, cobre os ouvidos, Carl se aproxima:

__ Já chega, vem. Noah, ajuda aqui...

Noah se aproxima, coloca o braço do amigo em volta do próprio ombro, Henry olha para a moça, que continua assistindo:

__ Como é ssssseu nomm...e? _ Henry pergunta.

__ Ignora Lottie _ Noah fala.

__ Loxie... Fala pa ela, Loxie, fala que eu a amo, ela precisa me escusar...

__ Já chega Henry _ Carl e Noah saem levando ele.

__ ZANIELLE, EU SE AMO! _ Henry grita do corredor _ EU SE AMO, FOR FAVOR ,ME ESCUSA! _ Vira para Carl _ Jiz pra ela, Carl, jiz que eu amo...

Dani aperta os olhos, alguns segundos, destampa os ouvidos, percebe o silêncio, sai do banheiro, vê a moça olhando-a:

__ Nossa, tadinho!

Dani sorri ironica:

__ Tadinho? Tadinha de mim! Da licença viu?! _ Fecha a porta.

Depois de várips minutos, já deitada, Dani olha para o nada... Quer apagar da mente as palavras de Henry, esquecer ele dizendo que a ama com tanto desespero... Não, nunca mais irá ceder a ele. Não irá fazer tudo de novo, não e não!

Sente uma lágrima escorrer até o travesseiro... Esta cansada disso! Cansada de dormir com o travesseiro molhado todas as noites.

Henry acorda na manhã seguinte com uma enxaqueca fortíssima, coloca a mão na cabeça... Fazia muito tempo mesmo que não tinha ressaca!

Olha o horário, deita a cabeça no travesseiro se lembrando do que fez na noite anterior... Sente vergonha... Tinha exposto tudo o que estava engasgado na garganta, tudo o que esteve ignorando... Não consegue se livrar desse sentimento por Dani, é forte demais! Chega a ser ridículo o quanto lutou para "vencer" aquela necessidade dela!

Levanta da cama e faz a higiene, vai tomar café... Quase ninguém acordou ainda, estão todos se recuperando da noite. Anda pelo corredor, ouve a voz baixinha de Dani conversando com alguém, para na frente da porta... Teria coragem de dar a cara a tapa e pedir que ela volte? Fica parado, ouvindo... Não é uma conversa, ela lê um texto em voz alta... Dá uma batidinha na porta.

"Entre?"

Henry abre, se encaram por longos segundos sem nada dizer, fica sem graça por ficar paralizado no meio do corredor igual um demente.

__ Er... Bom dia? _ Dani é a primeira a falar.

Henry entra no quarto, o coração na boca:

__ Bom dia Danielle, podemos conversar?

Dani fica tensa:

__ Sobre?

__ Sobre ontem.

__ Agora estou ocupada, Henry.

__ Só vai levar alguns minutos.

Dani respira fundo, fecha o notebook:

__ Fala.

Henry puxa a cadeira e senta:

__ Dani, eu quero reiterar tudo o que disse ontem. Estava bêbado mas lembro

bem que... Desculpe, eu estava errado, estou errado. Não consigo viver assim, sem você, fui um idiota outra vez, tomei uma decisão em um momento de raiva... Me perdoa, volta pra mim?

__ Não _ Dani fala calma e decidida.

__ Eu sei que você deve estar magoada comigo, mas por favor...

__ Não.

__ Dani, eu te amo.

__ Não _ Dani continua impassível.

Henry mergulha dentro dos olhos castanhos que o encaram com determinação... Conhecia aquele olhar. Ela não voltara atrás. Coloca as duas mãos nos olhos, apoiando a testa, arrependido.

Dani cruza os braços e encosta na cadeira, olha para Henry fria, seu coração queima congelado.

__ Ok _ Henry levanta e vai em direção a porta.

__ Espero que você não fique magoado comigo, Henry _ Dani usa a mesma frase que ouviu da boca dele.

Henry a olha... Ela esta se vingando cruelmente:

__ Não vou ficar.

Sai do quarto e desce... Precisa ocupar a mente com alguma coisa... Até tenta se concentrar em algo, mas a conversa não sai de sua cabeça... Não é possível que a tenha perdido assim, se nega a aceitar! Não é possível...

Já Dani volta aos estudos assim que a porta fecha... Achou que se derreteria toda se ele pedisse para que voltassem, mas a única coisa que sentiu foi raiva. O que Henry pensa para trata-la assim? Não é um brinquedinho que ele pega da prateleira e brinca, quando se cansa, coloca no lugar, e quando sente vontade, volta a pegar. Ele terá que aprender! Não vai ter volta.

" Te amo mas é tua vez de chorar" Sia.

CAPITULO 60

Cinco dias se passaram desde a tensa conversa, e é como se a vida fosse uma lousa e um apagador tivesse apagado a história escrita. Dani e Henry estão tranquilos, se tratando como amigos, cada um respeitando o espaço do outro... Tirando o brilho apaixonado nos olhos verdes toda vez que Henry a observa sem que ela perceba, e a maneira que discretamente a segue pelos lugares quando ambos tem o tempo livre só para ficar ao menos um pouco perto e desfrutar da companhia agradável.

É quinta feira, chegaram no Equador no dia anterior e nesse final de tarde a agenda de compromissos já foi encerrada, somente amanhã e será o show. Por motivo de segurança, estão impossibilitados de saírem do hotel, o que cria um ar de tédio sem fim pelos dois andares da equipe, alguns dormem, outros jogam, outros assistem TV.

Dani finalizou seu expediente agora a pouco, esta faminta pois esqueceu da hora e acabou não almoçando. Pede um lanche para entregarem no quarto, vai tomar banho, aproveitando o tempo livre para dar uma geral na depilação, lava os cabelos...

Ao sair, depara com Henry dentro do quarto, se da conta que esqueceu de fechar a porta. Se sente nua só com o roupão e toalha na cabeça.

Henry a olha e aponta para a bandeja na mesa:

__ Eles vieram entregar seu pedido, estava passando e recebi.

__ Ah tá, obrigada_ Dani vai até o lanche_ Uhm, que fome!

__ Você não comeu nada desde de manhã?

__ Esqueci do horário_ Dani senta na cadeira_ Senta Henry, está servido?

__ Não, obrigado_ Henry senta.

Dani começa a comer, Henry a observa, acaba beliscando algumas batatinhas, bebendo um pouco do refrigerante, Dani termina e joga os resíduos no lixo.

__ Estou louca por um chocolate!_ Levanta e vai fuçar suas coisas.

Henry a observa procurar em todos os cantos da bolsa, depois da mala, sorri divertido.

Dani começa a mexer em tudo:

__ Mas eu tinha certeza que tinha deixado um chocolate em algum lugar!_
Continua procurando.

__ Quer que eu vou comprar pra você lá embaixo?

__ Não, eu tenho certeza que tin... Ah não, eu dei para a Millie ontem...

__ Eu vou lá buscar.

__ Não, não precisa, depois eu compro.

Henry dá de ombros, levanta:

__ Vou te deixar a vontade para se trocar antes que me expulse.

__ Já estava quase expulsando mesmo_ Dani dá um sorrisinho doce.

Henry levanta as duas mãos, se rendendo, vai até a porta, sai e fecha.

Dani olha para a porta por alguns minutos, nega com a cabeça... Esta bastante ciente do fato de ele ficar lhe rondando com aquele olhar pidão... Pelo menos não cruzou a linha da amizade, enquanto ele se comporta, tudo está bem.

Veste um macacão jeans com uma blusinha rosinha bebe por baixo, termina de pentear os cabelos e manda uma mensagem para Sophia perguntando onde ela está, recebe a resposta, desce até o jardim.

O final de tarde está fresquinho, uma brisa suave balança gentilmente as folhas das árvores, encontra todo mundo ali; Noah deitado na grama, as pernas cruzadas, fone de ouvido e mãos cruzadas na barriga, parece cochilar. Teo e Sophia dividem a leitura de um livro, Louis e Carol fumam mais distante, os seguranças circulam pelo local, Tess, Millie e Henry sentados no chão com várias peças de um brinquedo rosa, aparentemente tomando chá, quase ri ao observar Henry segurar uma xicarazinha minúscula de plástico e levar à boca, conversando com a pequena.

Se aproxima, senta ao lado de Louis, ele a beija no rosto:

__ Você some eihm!

__ Estava trabalhando ué.

Louis dá um cheirinho no ombro delicado a mostra:

__ Uhm, cheirosa!

__ Desencosta, Lou_Dani fala.

__ Grossa!

__ Tarado!

Louis dá um sorrisinho sacana, oferece o cigarro, Dani olha na mão dele por um tempo e nega... Desde o término com Henry tinha decidido parar, dessa vez por si mesma, para se provar que é capaz, que não iria se tornar uma "viciada alcoolatra". É muito sofrido, nesse momento mesmo esta louca de vontade, mas não vai fumar, porque se falou que não vai, não vai e ponto.

Levanta do lado de Louis para evitar a tentação, vai em direção a Noah, não chega a dar dois passos, ouve a vozinha de Millie chamando:

__ Daniiii.

Dani olha para uma Millie com os cabelos ruivos cheios de trancinhas, sorri e vai até ela:

__ Oi Mi.

__ Brinca com a gente, preciso de uma irmãzinha.

__ Mas princesa, você já tem duas irmãzinhas!

__ Mas elas são "trigeminhas"_ Millie estende uma xicara para Dani_ Olha, esses são tia Tess e vovô Henry.

Dani reprime o sorriso divertido, segurando a xicara:

__ Bença tia, bença vô.

__ Deus abençoe minha filha_ Henry finge a voz envelhecida, a xicara meio trêmula na mão como um senhor de idade.

Dani não consegue evitar a risada, recebendo um olhar matador da pequena. Olha para Tess, que segura uma boneca no braço, levando a xicara até a boquinha, a brincadeira continua mais alguns minutos até Millie pedir para fazer xixi, Tess levanta e a leva pela mão.

Henry deixa a xicara no chão:

__ Já pode tentar um papel em algum filme_ Dani zoa.

__ O que eu não faço por essas crianças_ Henry olha para ela, enfia a mão no bolso e tira um chocolate, oferecendo com um sorrisinho.

Dani segura:

__ Que amorzinho, Hez, obrigada!

__ Por nada!

Dani abre a embalagem:

__ Quer?

__ Não, ja comi um_ Henry fica olhando ela tirar um pedaço, sente a boca seca... Dani suspira de prazer, olha para ele, que umidece os lábios:

__ Porque o seu parece estar mais gostoso?

__ Porque voce é invejoso?_ Brinca.

Henry semicerra os olhos:

__ Que horror!

__ Tem certeza que não quer?

(Só se for pra pegar da sua boca com a minha)

__ Dá um pedacinho vai.

__ Sabia. Você esta me olhando como se fosse tomar da minha boca_
Estende a mão.

__ Não nego_ Henry se inclina e morde um pedacinho.

Dani se prepada para dar uma bronca pela confirmação, ouve Noah chamar, olha, o loiro tem um sorriso nos lábios:

__ Danielle, você é tão linda!_ Fala e dá piscadinhas pesadas, estremamente fofas para um homem daquele tanho.

Dani ri e estende o chocolate:

__ Vem buscar.

__ Preguiça_ Noah torce o nariz.

__ Ah folga, vai sonhando que vou levantar daqui e levar ai

__ Dani..._ Henry tenta avisar, Louis passa e rouba com a mão, enfiando na boca.

__ MA...! Filho de uma pu... Boa mãe! Porque sua mãe não tem culpa de ter posto uma peste dessa no mundo!_ Dani faz menção de tirar o tennis, observa ele chupar o polegar com cara de deboche, tira o tennis e joga, acertando-o bem nas partes.

Louis contorce o rosto de dor.

__Uuuuh!_ Teo, Noah e Henry falam ao mesmo tempo.

Dani coloca a mão na boca:

__ Louis! Desculpa!_ Levanta e vai até ele, que esta curvado com as mãos nos joelhos, faz carinhos nas costas, se abaixa para olha-lo no rosto:

__ Desculpa, Lou, foi sem querer, eu joguei sem mirar, juro por Deus!

__ Ufff!_ Louis respira fundo, arruma a postura_ Sua louca, que costume de tacar coisas!

__ Desculpa! Desculpa?_ Dani o encara para querendo rir, vê ele colocar as mãos nos quadris, faz carinha inocente, coloca as mãos no peito dele_ Foi sem querer de verdade.

Louis a encara:

__ Sabe que vai ter volta não é?

__ Esta querendo me assustar?

__ Não, só estou avisando.

__ Credo, Lou, não seja rancoroso!_ Dani abaixa os braços_ Esta doendo muito?

__ Não, já passou.

__ Você me desculpa?

__ Não.

__ Af,como é chato!_ Dani desiste.

Louis sorri, a abraça pelo pescoço com um braço:

__Estou brincando, sua tonta!

__Tonta é sua cabeça.

Louis ri:

__ Minha cabeça?!

__ Sim, pra eu não xingar outra coisa _ Dani o abraça pela cintura, os dois saem andando pelo jardim.

Noah senta ao lado de Henry, trocam olhares, o loiro dá tapinhas no ombro do amigo, tentando confortá-lo.

Henry cruza as mãos, respira fundo e solta lentamente, sem conseguir disfarçar o desconforto com a cena de segundos atrás.

Dani abraça a almofada sentada largada na cadeira de descanso da sala de estar do 6º andar ao lado de Sophia e Ellen, Noah está no chão, perto de seus pés, Teo sentado na poltrona, Louis largado no outro sofá ao lado de Carol, todos olham confusos para a lousinha onde Henry faz alguns rasbiscos, em pé próximo à janela. Estão brincando de "Qual é o filme".

São quase meia noite, Dani observa os traços disformes, não está entendendo nada... Acabam os 30 segundos, Henry encara Louis:

__ Cara, você é muito lento, olha só..._ Aponta para o animal desenhado.

__ Que porra é essa bro?

__ É o rei leão, caramba!

Dani gargalha, se jogando para trás, sendo acompanhada com o riso de todos, Noah nega com a cabeça:

__ Cara, eu nunca ia adivinhar!

__ Como não? Olha aqui, a juba _ Henry risca mais um pouco em volta da cabeça do animal _ Vai dizer que não está parecendo.

__ Não!_ Dani volta a gargalhar, se jogando para trás outra vez.

Henry para com as mãos na cintura, querendo rir:

__ Que parte vocês não entenderam?

__ Nenhuma_ Teo esta rindo_ Voce é muito ruim!

__ É pra desenhar em inglês, não em arabe_ Louis zoa_ Alguém quer trocar de parceiro comigo?

__ Alguem separa a Dani e o Noah, senão ninguém vence esse jogo a não ser os dois_ Ellen fala com dor de cotovelo.

__ Concordo!_ Louis bate palmas.

__ Hã, depois eu sou má perdedora_ Dani alfineta.

__ Nada disso, Dani e eu estamos unidos pelo destino, ninguém pode nos separar..._ Noah soa cheio de pompa.

__ Nossa, isso é quase uma declaração de amor!_ Ellen ri.

__ Sim, eu amo jogar fazendo dupla com Dani... Também amo ela como amiga...

__ Não precisa se justificar, Noah_ Louis zoa ele_ Quem não ama Danielle? Todo mundo ama Danielle!

__ Tá, voltando ao jogo, próxima dupla_ Henry fala azedo.

Teo levanta, Sophia presta atenção, ele pega o papelzinho de dentro do bone.

Louis olha no relógio:

__ 30 segundos e contando...

Teo mostra 3 dedos para ela:

__ Três palavras, ok...

Teo começa a desenhar, todos observam, um menino, uma menina, um coração...

__ Casal... Casamento...

Teo desenha o numero 1,

__ Primeiro!_ Sophia sorri assim que ele afirma com a cabeça, observa ele contornar o coração_ Coraç... Amor! Meu primeiro amor!

__ Isso, minha rainha!_ Teo bate palmas, a segura no rosto e a beija.

__ Vamos lá, Dani, mostra pra que viemos_ Noah fala cheio de si.

Dani levanta, divertida, passa por Henry com o nariz empinado, provocando, ele a segue com o olhar, um meio sorriso.

Louis coloca o pé na frente, Dani tropeça, dá um tapa no ombro dele fazendo-o rir, pega o papelzinho no boné, olha para Noah, que se concentra.

__ Tempo!_ Louis avisa.

Dani mostra um dedo, começa a desenhar rapidamente.

__ Ok, uma palavra_ Noah franze o cenho...

Ondas, traços de um barco começa a aparecer...

__ Onda? Praia?

Dani nega.

__ Mar.

Dani afirma.

__ Barco... Hããã... Titanic!

Dani dá um pulinho e um gritinho, Noah levanta, se abraçam fazendo festa, todo mundo fica indignado:

__ Pera ai, como ele adivinhou tão rápido? Não é possível!_ Carol reclama.

__ Ah, vocês só pegam os facéis!_ Henry também reclama, cruza os braços.

__ E os dois sabem desenhar, não vale_ Ellen opina.

Dani dá de ombros, olha para Henry, divertida... Ele parece um menino emburrado.

__ Eu sou o cara_ Noah se gaba_ Não adianta, vocês não vão alcançar Dani e eu, disparamos na frente.

__ Já cansei desse jogo_ Louis também emburra.

__ Eu vou dormir_ Teo levanta.

__ Já passou da hora_ Sophia concorda.

__ Ai gente, esta cedo!_ Dani deixa o canetão na mesinha.

__ Não, estou com sono também, amanhã tem show, filha, tenho que estar com minhas energias repostas_ Noah segura o celular.

__ Que chato!_ Dani mostra a língua, senta pesadamente no sofá.

Um por um vão saindo, desejando boa noite, Louis levanta e deita largado ao lado dela, leva a cerveja a boca, Dani segura a garrafa de vinho e volta a encher a taça:

__ Estou na maior insônia!

__ Dois_ Louis tira a franja da testa.

Ambos olham para a noite estrelada através das grandes janelas de vidro, ficam ali conversando sobre tudo e falando sobre nada, só jogando conversa fora. Louis começa a prestar atenção nos lábios de Dani se movendo conforme ela fala, parecem tão beijáveis! Beberica sua terceira cerveja.

Dani também bebe um golinho de vinho, olha para ele, percebe o olhar estranho:

__ Que foi, Lou?

__ Tenho uma curiosidade...

__ Sobre o que?

__ Desde que a gente se beijou daquela vez, lembra? Se é que pode se chamar aquilo de beijo.

__ Quando eu te chamei de gay?_ Dani dá um meio sorriso.

__ É..._ Louis nega com a cabeça sorrindo_ Eu tenho essa curiosidade de querer saber como é um beijo seu.

__ Lou, não sei se isso é uma boa ideia.

__ Provavelmente não é... Sempre respeitei você e o Henry, mas... Agora não há nada que impeça. Posso te beijar?

__To achando que a gente já bebeu demais...

__Eu também_ Louis ri_ Que engraçado neh? Nós nos tornamos amigos ao ponto de conversarmos assim com tanta naturalidade. Me lembro do tempo que tinha vontade de torcer seu pescoço... Ainda tenho as vezes.

__Eu também, na maioria das vezes...

__Voce é um poço de chatisse!

__E você um pé no saco!

__Boboca.

__Otário.

__Nojenta.

__Insuportável!

Eles se olham, começam a rir:

__Seu bêbado!

__Olha quem fala!

Dani bebe mais um golinho, Louis a imita, olhando-a:

__Posso te beijar?

__Lou, isso não vai dar certo.

__Eu sei.

__Vai dar merda.

__Eu sei. Mas quero matar essa curiosidade. Porque não hoje, agora?

Dani coloca a taça na mesa de centro, arruma a postura:

__Ok.

__Ok_ Louis deixa a garrafa no chão, a olha, se aproxima, ajeitando o rosto.... Olha para a boca dela, bem de perto...

Dani sente borboletas no estomago, vai fechando os olhos, Louis faz o mesmo, seus lábios se unem, primeiro um toque de leve, um primeiro contato... Depois vão se conhecendo, lábios sobre lábios, sem contato com a

lingua... Se afastam um pouquinho, se olham...

Voltam a se beijar, dessa vez para valer, as linguas se encontram, se enroscando lentamente, se encaixando, provando o sabor um do outro.

Dani não acredita no que esta fazendo, mas continua. Não estava errada em suas conclusões tiradas no dia do beijo roubado, Louis beija muito bem! Se concentra, aproveitando cada segundo... Mas não... Falta algo... Ele não tem sabor de menta, nem envolveu sua cintura com o braço como se queresse sufoca-la, nem colocou a mão em seu rosto deslizando até sua nuca, seu beijo não tem urgencia, falta paixão. Ele não é Henry.

Louis sente a macies dos lábios dela, são exatamente como se lembrava... Gosta do beijo dela, ela beija bem faz direitinho, mas não... A sensação que tem é que esta beijando uma prima mais nova, muito querida, na sala de seu tio e que poderia ser pego a qualquer hora.

O beijo termina, os dois afastam, se olham... Começam a rir:

__Cara, isso foi muito estranho!_Dani se afasta.

__Foi!_ Louis ri_ Muito estranho!

__Er...

__Não foi uma boa ideia.

__Você é um bocó, eu não disse?

__Não que você não beije bem, ao contrário,você beija muito bem, Dani, mas nada a ver!

__Digo o mesmo, você é meu brother, parece que estavamos fazendo alguma coisa errada.

__Sim! Me senti cometendo um incesto!

Dani ri alto:

__Exatamente!

__Er...

__Menos mal, pelo menos ja sabemos que não rola.

__É_ Louis a abraça pelos ombro, Dani encosta a cabeça no ombro dele,

Louis apoia a cabeça nela, os dois suspiram:

__Acho que não vai rolar com mais ninguém_ Dani fala baixinho, entristecida.

Louis a olha:

__ Esta falando de Henry.

__Sim. Acho que nunca vou conseguir encontrar outra pessoa, sempre vou ficar comparando.

__Filha da puta, você ficou me comparando com ele?_Louis levanta a cabeça e a olha, meio indignado

__Desculpe, foi inevitável_ Dani dá um sorrisinho.

__Vadia!

__Louis!_ Dani o encara.

Louis levanta as sobrancelhas, Dani sorri, volta a encostar a cabeça no ombro dele:

__Viado!

Louis ri, abaixa a cabeça e dá um beijinho no rosto meigo:

__Vocês deveriam conversar e se acertar de uma vez.

__Não. Não tem volta.

__Mas você o ama, Dani! E ele te ama!

__Mas ele é bipolar, não decide o que quer, já terminou comigo duas vezes! Eu não sou palhaça, agora quem não quer sou eu.

__Isso é orgulho, você vai acabar cedendo.

__Não vou. Eu não sou o brinquedinho dele, Lou. Ele que encontre outra trouxa para fazer e desfazer quando quiser.

__ Isso é magoa, vai passar.

__Lou, não tem volta. Eu não quero mais! Prefiro ficar sozinha.

Louis suspira:

__ Eu não posso opinar na vida de vocês, mas acho que vocês são dois tontos que vão ficar sofrendo de besteira.

__ Vai passar, eu vou me acostumar, quem sabe até esquecer...

Louis dá uma risadinha abafada de incredulidade, Dani o belisca:

__ Obrigado pelo apoio moral.

__ Disponha.

__ Estou com sono.

__ Vamos dormir _ Louis levanta e ajuda Dani a levantar, os dois caminham em direção ao quarto. Dani para na frente de seu quarto:

__ Boa noite, Lou.

__ Boa noite, Dani _ Louis a abraça apertado.

Dani corresponde, ele beija ela no alto da cabeça e sai, Dani entra no quarto, vai direto para cama, dorme quase imediatamente.

CAPITULO 61

Mal amanheceu e Dani já está de pé, mal humorada por causa da noite mal dormida. Está separando as roupas que irá lavar na lavanderia do hotel quando o celular vibra avisando que chegou mensagem, olha, é o grupo da equipe, Hugo está convocando todos para a academia no segundo andar... Talvez seja uma boa ideia gastar energia, talvez seu mal humor seja exatamente isso, agora que não tem Henry para se exercitar. Esse pensamento deveria fazê-la rir, porém piora seu humor.

Joga as roupas usadas na cama e vai até a mala, pegar um top e uma legging, decidida a "queimar" o mal humor.

Ao chegar na academia no segundo andar, entra, reconhecendo alguns rostos, vai entrando, passando pelos aparelhos de musculação, ouve uma pessoa dizer que as esteiras ficam ao lado da sala de boxe no final do salão, segue

naquela direção, passando por um Noah malhando a perna com expressão de dor.

Passa por Sophia, que corre concentrada, trocam sorrisos, sobe em uma esteira e olha para a sala de boxe, bem a frente. Seu queixo cai ligeiramente... Henry esta treinando, os músculos tensos nos braços expostos pela camiseta regata branca, completamente colada ao corpo por causa do suor, os cabelos presos com uma faixa, alguns mais rebeldes caindo na testa, de bermuda e tennnis, o olhar determinado, quase rude... Que corpo! Que delicia de homem! Ele não é bombado, muito musculoso, é magro e definido, apesar do peitoral ser malhado, o abdome não tem tanquinho, é natural e reto, poucos pelinhos fazem o caminho para dentro da bermuda. Ele é grande, costas largas, ombros largos, as longas pernas tem coxas marcadas mas sem músculos aparentes, somente torneadas... E o bumbum? O bumbum é uma coisa louca, redondinho, a bermuda só acentua a curva. É o tipo de homem com tendências a acumular gordurinhas em alguns lugares futuramente, e isso não é nenhum problema para uma mulher que gosta de carnes.

Dani liga a esteira e começa a caminhar, sem desviar o olhar daquela visão, seu corpo esta pronto pra ele.

(Que caralho de homem gostoso!)

Henry franze o cenho, a nuca arrepia com a forte intuição de que alguém esta lhe espiando, mesmo com a ronda dos seguranças no local, se afasta um pouco do treinador e olha para o lado, uma agradável surpresa... Dani o observa fixamente, no rosto a expressão pura e única de desejo estampado...

__ Eih, foco! Mais cinco minutos! _Hugo repreende.

Henry volta a olhar para frente, um meio sorriso, Hugo ve o motivo pela expressão "felizinha" na cara do cliente, revira os olhos:

__ Sério, Stanley? Vai começar a se exhibir mesmo?

__ Shii, cala a boca, vamos lá _Henry bate uma luva na outra e se posiciona...

Covinhas... Dani desvia o olhar da tentação em forma de homem, irritada. Será que estava com expressão abobalhada?

(Que porcaria!)

Aumenta a velocidade da esteira, concentrada na própria respiração. Droga, esta enferrujada!

Henry finaliza o treino, retira a luva, apertando a mão de Hugo, tira a faixa da cabeça e enfia os dedos nos cabelos, ajeitando-os, sai da sala, se aproximando da esteira:

__ Bom dia! Que pique eihm!!

__ Bom dia_ Dani soa seca, continua correndo.

__ Eita, que humor! Tudo isso porque acordou cedo?_ Henry senta em um banco, de frente com as esteiras.

__ Nem dormi_ Dani solta o ar lentamente, inspira...

__ Uhm, insônia. Já tentou fazer algo mais leve, que te ajude a relaxar? Ioga talvez?

__ Estou com energia retida.

__ TPM?

__ Não seja intrometido, Henry.

__ Ou então, falta de sexo_ Henry estica as pernas e cruza os calcanhares, as mãos apoiadas no bando, bem a vontade.

__ Vou te socar_ Dani fala cansada, estende a mão e aperta o botão para diminuir a velocidade, ouvindo a risadinha sacana tão familiar, de repente sua coxa fica estranha, franze o cenho_ Porra! Caimbra!

Henry percebe a mudança nos olhos castanhos, levanta de um pulo, um passo largo e esta ao lado dela, suspendendo-a da esteira ao mesmo tempo que desliga o aparelho:

__ Esta vendo o perigo?! Se eu não estivesse aqui você ia sofrer uma bela queda!_ Caminha em direção ao banco, mantendo-a suspensa pela cintura com um só braço.

Sophia percebe a movimentação, diminui o trote na esteira até parar e tira os fones de ouvido:

__ Dani, o que..?

__ Caimbra! Argh!_ Dani trava os dentes, abraçando-o pelo pescoço, querendo gritar um palavrão.

__ Ai caramba!_ Sophia sofre com a amiga.

Henry a coloca sentada no banco e massageia a coxa:

__ Calma, ja vai passar. Você alongou?

Dani cobre os olhos com uma mão, nega com a cabeça, Henry a encara sem parar a massagem:

__ Como é que você começa a correr daquele jeito na esteira sem alongar, inteligência?

__ Ai, vai se foder!_ Dani olha para o teto, a gastura na coxa começa a aliviar.

__ Esta melhor?_ Sophia a observa, preocupada.

__ Esta sim_ Dani responde, olha para Henry, ele massageia mais lentamente:

__ Relaxa.

A voz grave dispara as sensibilidades de Danielle, olha para a mão enorme em sua coxa, a massagem é quase uma carícia, encontra os olhos verdes:

__ Já passou, esta melhor.

Henry deixa a mão na coxa:

__ Tem certeza?

Dani o agarra pela nuca, puxando-o contra si, beijando-o cheia de vontades, ele recebe sua língua com um gemido rouco, a segura pelos quadris, puxando-a para mais perto, as linguas se enroscam com urgencia, a mão quente sobre por sua costa, até seus cabelos, outro gemido rouco...

"Danielle?"

__ ãh?_ Dani é puxada de volta a realidade, encontra os olhos verdes observando-a, carinhosos:

__ Tem certeza que esta bem?

__ Tenho!_ Dani aponta para a própria coxa, Henry segue com o olhar, confuso, Dani continua indicando_ Pode tirar a mão.

__ Ah!_ Henry obedece imediatamente, Dani levanta, quase fazendo ele cair de bunda, Sophia reprime a vontade de rir com a situação:

__ Vou com você, ja terminei_ Segue uma Danielle, que manca discretamente.

Henry apoia as mãos nas coxas, seguindo-a com o olhar, levanta... Sua mão tem a sensação da coxa quente mesmo por cima do tecido... Meu Deus, até quando vai suportar essa vontade? Enxergar o mesmo desejo nela não ajuda em nada, só aumenta cada vez mais! Respira fundo e levanta... Talvez um banho gelado resolva.

Não resolveu. Durante o show, Henry sente cada letra das canções mais sexies, o fato de ela estar assistindo aflora nele a necessidade de enlouquece-la, cada palavra da música Under the Walls é usada para seduzi-la...

" Minha boca ainda tem o seu sabor..."

Segura o microfone no pedestal, os olhos fechados, o corpo movendo de um lado para o outro em um gingado sensual...

" Como a marca do seu batom naquela taça"

Henry abre os olhos, olhando-a no camarote vip sem nenhum pudor...

" Vem comigo, baby, vem"

Dani bebe um gole da garrafinha de água, assistindo, aparentemente impassível... Por dentro seu corpo ferve... Achou que nada seria pior do que vê-lo treinando de manhã, mas vê-lo quase agora jogar a agua da garrafinha em si mesmo enquanto sensualiza para 50 mil fãs foi muito pior... Os gritos do estádio não chega aos pés de seus gritos internos... Ele chama e a unica coisa que consegue pensar é no "sim" preso em sua garganta. É torturantes assistir ele lhe provocando de maneira tão explicita.

No final do show, Dani vai em direção dos bastidores pois voltara para o hotel na kombi com Tess, Carol, Ellen, o diretor de palco e o diretor de imagem. Como sempre, os rapazes já se dirigem rapidamente em direção aos

PERIGOSAS

carros blindados que os aguardam, vê Henry vir em sua direção com um energético na mão, alguma coisa naquele olhar a faz paralisar.

Henry se aproxima e inclina, próximo ao ouvido dela, uma mão segurando-a pela cintura:

__ Dani, Dani, eu sei que você me quer _ Fala baixinho.

Dani o empurra pelo ombro:

__ Sai, não fala merda!

Henry a solta, se afastando para trás, de frente com ela:

__ Eu também te quero.

__ Henry, para!

Henry dá um sorrisinho atrevido, vira o energético, dando um longo gole antes de virar e caminhar largado para o carro:

__ Danielle, Danielle!

Dani assiste ele sumir de suas vistas, percebe que continua parada no mesmo lugar, fica constrangida, olha para os lados, checando se ninguém percebeu... Os bastidores continua agitado, cada um cuidando de sua tarefa sem nota-la. Dani respira fundo, sai a procura de Tessa.

Quase duas da manhã, Dani termina de organizar a roupa na mala, outra vez com insônia... Ouve uma batidinha na porta, levanta o olhar, vê Henry de banho recém tomado, os cabelos ainda úmidos...

__ Ainda acordada?

__ Estou ajeitando as coisas para a viagem amanhã.

Henry entra no quarto, Dani continua dobrando as roupas:

__ Vá dormir! Não sei como você ainda esta de pé depois de gastar tanta energia no palco!

__ Não consigo dormir _ Henry suspira e senta na cama.

Dani fecha a mala, senta ao lado dele, também suspira:

__ Não gostei da sua atitude, Henry.

Henry a olha, joga o corpo para trás, deitando na cama, olhando para o teto:

__ Eu não menti.

Dani também deita, os dois ficam olhando para o teto:

__ Não sou seu brinquedo, Henry. Acho que precisamos estipular alguns limites para que tenhamos uma boa convivência.

__ Dani... Eu errei, já entendi isso, para de me castigar! Fui burro, estava bravo quando tomei aquela maldita decisão.

__ Agora não tem volta.

__ Porque não?

__ Porque eu não quero.

__ Quer sim, você só esta brava comigo.

__ Não quero! Eu não vou voltar para você, Henry, acostume-se com esse fato.

Henry a olha, carente, observa os cabelos dela espalhados pelo colchão, tão linda:

__ Vai sim. Você me ama. Eu te amo.

__ Não vou.

Henry volta a olhar para o teto, o coração parece que vai sair pela boca... Ela não negou que o ama!

Dani respira fundo:

__ Você estava certo, preciso de sexo.

Henry ri:

__ Estou aqui.

__ Você é o ultimo homem que eu procuraria, Henry, toma vergonha nessa cara! Sabe o que vou fazer? Vou sair por ai e pegar o primeiro que me agradar, igual Aline faz.

__ Você não é Aline, não é da sua personalidade ser assim.

__ As coisas mudam posso me tornar! Homem só serve pra isso, para satisfazer e procriar.

Henry ri alto:

__ Nossa que revolta!

__ Cala a boca!

__ Você está falando isso para me provocar.

__ O mundo não gira ao redor do seu umbigo, fofo.

Henry para de sorrir, a olha sério:

__ Dani... Eu também estou explodindo, meu corpo esta... Quero fazer amor com você.

__ Não seja atrevido! Eu nunca mais vou fazer amor com você.

Henry respira fundo, sem esconder a frustração, cruza os dedos no abdome:

__ Então vamos transar?

Dani o encara:

__ Eu jurei que não iria mais agredi-lo, mas estou quase quebrando meu juramento.

Henry mergulha nos olhos castanhos, morde o lábio inferior, estende uma mão e segura a dela, deixando na própria coxa:

__ Deixa eu dormir aqui?

Dani retira a mão, impaciente:

__ Henry, da licença, vá para seu quarto.

Henry a observa, senta devagarinho:

__ Esta bem_ Levanta e vai até a porta.

Dani afasta o edredom, tira a presilha do cabelo, que caem macios pelas costas:

__ Fecha a porta para mim?

__Ok. Boa noite Dani.

__Boa noite_ Dani não volta a olha-lo, ouve a porta fechar devagarinho, olha para a madeira... Nega com a cabeça e deita, apagando a luz em seguida.

Henry caminha pelo corredor, desanimado, entra no quarto e fecha a porta, caminha até a cama e senta pesadamente... Vai ser difícil seduzi-la, mas não pretende desistir... Fica olhando para o nada por um bom tempo.

Henry sai no corredor e caminha sonolento, o sol já está alto. Passa na frente do quarto de Louis, a porta está entreaberta, ouve suspiros e gemidos... Vai passar direto mas acha mal não proteger a privacidade do amigo, volta até a porta com a intenção de fechá-la silenciosamente... O gemido feminino congela sua alma. Abre devagarinho, petrificado com o que vê.

Dani e Louis, nus na cama, seus corpos unidos, movendo-se sexualmente, beijando-se. Observa as mãos dela deslizarem pelas costas musculosas, arranhando delicadamente, Louis desce fazendo uma trilha de beijos pelo pescoço, ela geme sensualmente, olhos fechados, lábios entreabertos, ele a invade sem pressa, apertando um seio que preenche a mão com perfeição, voltam a se olhar, ruborizados, se beijam enquanto a mão dele desliza até o bumbum, apertando com vontade, aumentando o ritmo das investidas. Dani segura-o no rosto, contemplando nos olhos azuis o êxtase, o agarra nos cabelos, gemendo junto a boca dele, ambos sussurram palavras...

Henry cai em si... Um sentimento negro o invade, a loucura preenche sua mente. Ódio mortal. Entra no quarto, escancarando a porta, que bate com força contra a parede.

Louis e Dani se afastam assustados, Henry sobe na cama, acertando um soco em cheio no rosto odioso, bate com a cabeça do maldito contra a cabeceira, Dani grita desesperada, vai para cima, tentando contê-lo, Henry a empurra com força, Dani voa da cama, bate a cabeça contra a ponta da penteadeira e cai no chão desmaiada.

Henry agarra o pescoço de um Louis completamente zonzo, aperta com toda força, assistindo-o lutar, tentando se soltar, mas o ódio deixa Henry muito mais forte, continua apertando enquanto o outro se debate, tenta empurrar seu

ombro. Trava os dentes, mostrando-os, violento, continua apertando o pescoço até sentir um "trunc", percebe os braços de Louis caírem sem força no colchão... Para, a respiração ofegante, procura Danielle com o olhar, a vê caída no chão, o corpo nu em uma posição estranha, um fio de sangue sai de trás de sua cabeça formando uma pequena poça, coloca um mão na cabeça, olha para o rosto de Louis, esta com os olhos abertos, inertes, sem vida...

CAPITULO 62

Henry abre os olhos arregalados, o corpo tenso na cama, seu coração parece querer sair pela boca... Olha ao redor do quarto, notando que já é dia pois raios de sol invadem as frestas da cortina.

Senta, meio aéreo, agoniado, passa a mão nos cabelos... Levanta e veste uma bermuda, sai do quarto direto até a porta do quarto onde Louis esta hospedado, tenta abrir, esta trancada, aperta a campainha...

Louis abre a porta, secando os cabelos vestindo somente uma calça de moletom, os pés descalços:

__ Eih brot...

Henry o abraça, apertado, um forte sentimento de carinho fraternal. Louis fica parado sem reação:

__ Bro?O que foi?

__ Tive um sonho horrível hoje. Horrível!

__ Foi só um sonho, man_ Louis corresponde o abraço, dando alguns tapinhas no marmanjo que parece um menino perdido_ Quer conversar sobre isso?

__ Não, já passou. Só quis ter certeza de que esta tudo bem_ Henry não solta o abraço.

Louis franze o cenho, preocupado:

__ Eih Hez, esta tudo bem!

__Ok_ Henry afasta, encara o amigo... O pesadelo pareceu tão real, só de lembrar seu coração enche de aflição.

Louis o encara:

__Tem certeza que não quer conversar?

__Aham.

__ Esta me lembrando aquele moleque chorão de quatorze anos. Algumas coisas não mudam.

Henry ri, Louis sorri:

__Vamos tomar café, vai escovar os dentes que seu bafo esta horrível_ Faz cara feia.

E você esta fedendo perfume, derrubou o vidro em si mesmo?_ Henry zoa, voltando pelo corredor_ Só você mesmo para feder perfume, daqui a pouco fuma e vira uma inhaca.

__ Vai se danar Henry_ Louis fecha a porta sorrindo.

Henry entra no quarto aliviado... Teve pavor de entrar no quarto de Louis e se dar conta de que não era só um pesadelo.

Vai até o banheiro e lava o rosto,escova os dentes, sai, passa em frente ao quarto de Danielle, a porta esta escancarada, ela esta sentada na cama com fone de ouvido conectado no notebook, caderno e morde uma cabeta, algumas folhas espalhadas pela cama... Para na porta observando-a ela por alguns segundos até ouvir Louis sair do outro quarto. O segue em direção ao restaurante.

A manhã passa lentamente, o comboio sai as três com destino ao aeroporto, a segurança dobra os cuidados, pouco mais de uma hora, os jatinhos recebem a permissão para alçar vôo.

Dani fecha o notebook, finalmente finalizando seus estudos, tira os fones de ouvidos e alonga as costas doloridas, satisfeita com a sensação é de dever cumprido. Olha por sobre o ombro, surpresa por o único som no avião ser o do jogo de video game.

As duas ultimas viagens fez com a equipe em vôo comercial, porém dessa vez a ordem foi que viajassem com os rapazes e alguma coisa lhe diz que o motivo é o rompimento de seu namoro com Henry... Se pergunta se tem dedinho dele nessa "ordem".

Levanta e vai até a sala de estar... Sim, o jato é enorme, tem um quarto, sala de estar, dois banheiros, bar e cozinha, fora as poltronas para o momento decolar e pousar.

Na sala, os rapazes revisam os controles do video game enquanto Sophia le uma revista de moda, Dani entra:

__ Nossa gente que viagem chata, posso ficar com vocês?

__ Vem cá, bebe _ Louis chama do sofá, afastando a manta que cobre suas pernas.

Dani se aproxima e se enfia embaixo, sente os braços envolvê-la, protetores, apoia a cabeça no ombro, escondendo o rosto no pescoço dele.

Louis a olha, beijando-a no rosto:

__ O que você tem, neném?

__ Sono _ Dani se aconchega.

Louis puxa a manta, cobrindo-a até o pescoço, Dani fecha o olho, quietinha.

Henry assiste tudo, sentado largado na poltrona, as pernas em cima no assento, um pé por cima do outro tornozelo, esperando sua vez jogar. A cena fofa lhe deixa com um sentimento de impotência, engole a seco, desejando estar no lugar do amigo, fecha os punhos e olha para a TV tentando ignorar o ciúme insuportável que o invade... É lógico que alguma coisa está rolando entre eles... Começa a contar, tentando manter a calma, porque se fazer o que deseja, vai pegar Louis pelos cabelos e jogá-lo contra a parede como se fosse um boneco... Imagina a cena violenta, lembrando o sonho horrível dessa noite, assustado com o próprio ciúme mas ao mesmo tempo sem conseguir contê-lo...

__ Henry? Henry, acorda! _ Teo oferece o controle.

__Ah sim_ Henry segura e arruma o corpo, colocando os pés no chão e olhando para a TV e ficando meio de costas para o "casal".

Dani olha para o jogo, senta interessada, assistindo o controle passar por Teo, Noah e Henry, Louis é o único que não joga, entretido com o celular. Dani volta a deitar, da uma olhadinha, percebe que ele a olha de cima, dá um sorrisinho amarelo.

__Intrometida_ Louis soa azedo.

__Ai, credo, só estou olhando!

__Exatamente!

__Ain!_ Dani levanta outra vez, o queixo erguido, fingindo mágoa.

Louis dá uma risadinha, sente a mão delicada empurrar seu rosto, tenta morde-la, agarra o pulso, Dani solta um gritinho e segura a almofada para jogar na cara dele, porém o tecido escorrega de seus dedos e acerta Henry em cheio na nuca. Dani puxa a mão, olhando-o apreensiva, recebe de volta um olhar fulminantes, os olhos verdes com um brilho impaciente:

__Eh caramba!

__Desculpe_ Fala baixinho.

Henry vira e entrega o controle para Noah, levanta, negando com a cabeça, sai em direção ao banheiro. Dani e Louis se olham, reprimindo a vontade de rir.

__Vocês dois parem de fogo, estão atrapalhando_ Noah reclama.

__Vai morrer por causa desse joguinho de zombie_ Louis zoa.

__Quando você estiver jogando futebol, vai ver só_ Noah ameaça.

Dani sorri divertida, troca olhares com Sophia que também se diverte com a "ameaça". Nem parece uma conversa de homens feitos.

Dani procura Henry com o olhar, vê ele entrando no banheiro, volta a prestar atenção no jogo, cruzando as pernas em borboleta.

O desembarque no Uruguai é super tranquilo, saem pela area privada, evitando a aglomeração de fãs e fotografos na saída principal. Ao chegarem

no hotel, recebem o convite para irem a uma festa de boas vindas que acontecerá na boate do filho do prefeito da cidade. É irrecusável.

As nove da noite, as mulheres estão no quarto de Tessa, terminando de se aprontarem, ela ajuda com cabelo e maquiagem, decidida a ficar com a filha e descansar, dando folga para Lua, a babá da menina.

__ Não vejo mais graças em ir nessas baladas_ Tess ajeita os cabelos de Sophia.

__ É uma pena você não querer ir com a gente_ Sophia faz biquinho.

__ Os meninos já estão prontos?_ Dani se olha no espelho.

__ Sim, estão esperando vocês.

__ Uhm... E aí, acham que a roupa esta boa? Não quero chamar muito a atenção.

__ Dani, você chama atenção de calça jeans e camiseta.

Dani sorri, achando graça:

__ Mas esta discreta?

__ Esta, elegante_ Tess a olha com malícia_ Bebe bastante e dá uns beijos no Henry, depois diz que não se lembra de nada.

Sophia gargalha.

__ Para, Tess_ Dani nega com a cabeça.

__ Se você não tivesse esse rolo com o Henry eu acharia tão fofo você e Louis ficarem juntos_ Sophia olha para Dani.

__ Nada a ver, Lou e eu somos amigos.

__ Eu sei, mas queria que ele arranjasse alguém bacana, desde a Els ele nunca mais parou com mulher nenhuma.

__ Como ela era?

__ Ah, a Eleanor é um doce, super simpática, muito tranquila...

__ O Louis falou que eles terminaram por causa do trabalho dela.

__ Sim, ela recebeu uma proposta para ir para o Japão, modelar por lá_ Tess

senta na cama e cruza as pernas, Sophia levanta:

__ Louis não aceitou o namoro a distância.

__ Ele guarda rancor dela_ Dani nega com a cabeça_ Disse que era só ela ter um pouquinho mais de paciência que a carreira dela ia alavancar por aqui mesmo.

__ Não a julgo, eu não abriria mão de uma oportunidade dessa por causa de namorado inseguro_ Tess cruza os braços.

Dani respira fundo:

__ Ninguém abriria né? Só sei que Louis não fala muito dela, esta muito magoado.

As três suspiram. Tess levanta:

__ Vamos meninas, daqui a pouco os meninos vem fazer panelaço nessa porta. E eu tenho certeza de que Louis é muito esperto, ele não achou ninguém interessante o suficiente ainda.

__ Ele achou, mas Henry tinha achado primeiro_ Sophia brinca.

__ Nada a ver, Louis e eu não temos... Química.

__ Não? Meu Deus, então me fale o que é química, por favor.

Dani sorri:

__ Você não entenderia, Sophs. Eu tive "isso" com outra pessoa.

__ Com Henry.

__ Sim. No dia que eu vi ele pela primeira vez, eu senti essa coisa... Não tem explicação.

__ Me conta, como vocês se conheceram?_ Sophia não esconde a curiosidade.

__ Ih, nem vem, é um rolo sem fim. A única coisa que tenho a te dizer é que meu relacionamento com ele começou errado. Tudo que começa errado, não termina bem.

__ Eu não acho que seja o fim de vocês_ Tess afirma.

__ Mas é_ Dani ajeita o colar com D no pescoço_ Boa noite Tess.

__ Divirtam-se meninas.

__ Obrigada_ Dani e Sophia agradecem, saem do quarto, Henry também esta saindo, todo de preto, os cabelos soltos... Dani observa o peitoral a mostra por causa dos botões abertos na camisa e o bendito colar de cruz junto com outro de cordão preto e um pingente de bijouteria pendurado. Levanta o olhar e quase bate nele por causa do sorrisinho maroto nos lábios sensuais ao reconhecer o desejo em seus olhos.

Henry se aproxima e da um beijinho no rosto de Sophia:

__ Ta linda!

__ Também acho_ Teo sorri e abraça a esposa_ Você também, Dani_ O moreno sorri.

__ Obrigada_ Dani olha de canto de olho para Henry, que a ignora:

__ LOUIE, BORA?!_ Henry chama.

__ Já vou_ Louis sai pela porta.

Teo e Sophia continuam flertando baixinho.

__ Vocês não acham melhor voltar para o quarto não?_ Henry fala sorrindo.

__ Ta vendo, amor, Henry concorda comigo.

__ Shiu, se comporte!_ Sophia da um tapinha no ombro, fingindo seriedade.

Dani e Louis caminham juntos em direção ao elevador, os demais logo atrás, conversando animados, entram, Dani estende a mão para apertar o botão do térreo, sente a mão de Henry tocar a sua exatamente no mesmo momento que ele tenta apertar o mesmo botão, ele afasta e põe a mão no bolso, evitando olha-la. Dani decide ignora-lo.

O som alto preenche o ambiente da boate, Dani dança Get Low (Dillon Francis e DJ Shane), levanta os braços no meio da pista, jogando a cabeça para trás, curtindo a vibe, Louis segura em sua cintura, ri, levemente embriagada abaixando a cabeça e jogando os cabelos de um lado para o outro, a adrenalina em alta.

Louis se aproxima fala alto no ouvido, por causa da altura da musica:

__Você esta loucona, Dani, tem certeza que só bebeu?

Dani coloca as duas mãos no ombro dele:

__Só, te juro! Estou curtindo e essa música é top, a batida meio oriental é tão excitante, me lembra umas coisas..._ Se refere ao dia que dançou pussycat dolls para Henry, a lembrança dos olhos verdes fitando-a de maneira tão quente, viva na mente.

__Te lembra o que?_ Louis a olha, curioso.

__É segredo...

____Iiiiiih!

Dani ri e o abraça pelo pescoço dele, Louis a abraça na cintura, Dani levanta o olhar:

__Tem uma loira te secando.

__Já percebi.

__Vai lá.

__Ainda não.

Os dois afastam, batendo palmas quando a musica termina, gritando empolgados, saem da pista e vão até o bar. Dani pede uma dose, Louis indica dois com os dedos, conversam, olhando para a loira, que não disfarça o interesse, Dani vira a bebida em um só gole, observa a troca de olhares entre Louis e a Loira, sorri para a moça, amigável, demonstrando que e só amiga do "objeto de desejo".

Henry não consegue se divertir. Passou boa parte da noite rondando e observando "os dois" juntinhos, o ciúme castigando. Não esta mais aguentando ver essas cenas e estar de mãos atadas, sem poder tomar nenhuma atitude.

Ao vê-los na pista, dançando a música ligeiramente sensual, sua paciência alcança o limite. Chega! Esta decidido que essa noite vai sair da seca que se

impôs para mostrar a Dani o quanto ela é importante. Corre os olhos pelo salão, vai caminhando, a caça de alguém que lhe agrade, não demora muito a encontrar, encosta na coluna e fica observando a mulher de cerca de trinta anos, alta e magra, com cabelos platinados... Espera que ela se vire, quando o faz, fixa o olhar nela, percebe o interesse tomar conta dos olhos azuis claros, quase transparentes... É o sinal que precisava para se aproximar.

Dani levanta e deixa Louis livre para se aproximar da loira, vai em direção ao banheiro... Bebeu demais, sua bexiga parece que vai estourar!

Ao sair do banheiro feminino, que fica do lado esquerdo do salão, volta pelo corredor que dá acesso aos banheiros; o caminho é meio escuro, tem vários casais "se pegando", o local pouco iluminado dá um ar intimista. Tem outros corredores adjacentes além do principal, passa por um, seu coração congela, volta um passo... É como um soco no estomago... Henry esta na maior pegação com uma mulher magra e alta que não consegue ver o rosto, mas se percebe que ali rola altas mãos bobas. Sabia que isso iria acontecer a qualquer momento, só não estava preparada para hoje.

Vira o rosto e começa a andar pressa, de longe vê Louis com a loira, continua a caminhar em direção a saída, uma tristeza sem fim nos olhos. Felizmente encontra Teo e Sophia saindo, se aproxima:

__ Vão embora?

__ Vamos sim_ Teo responde.

__ Vou com vocês, estou com uma puta dor de cabeça, acho que bebi demais.

__ Dani?_ Louis chega, confuso. Viu Danielle passar como um furacão, deu uma desculpinha para a loira e a seguiu_ Ja vai?

__ Vou.

Louis percebe que algo há algo errado nos olhos castanho:

__ Porque? Esta cedão!

__ Porque preciso.

__ Dani, o que aconteceu?_ Louis a observa.

__ Nada, só quero ir embora.

__ Então eu vou junto.

__ Não vai nada.

__ Vou sim, você não está bem e não pretendo te deixar sozinha.

__ Claro que estou! Só quero ir embora porque... Desceu pra mim, homem, tá contente agora? _ Dani mente.

__ Uhm. Tá. Qualquer coisa me liga.

__ Meu, você deixou aquela loira gostosa sozinha? Corre, amigo, vai perder a vez _ Dani brinca, tentando convence-lo.

__ O carro está pronto, vamos? _ Teo avisa, Sophia já está sendo acompanhada pelo segurança.

__ Vamos. Tchau Lou. E aproveite!

__ Vou aproveitar _ Louis fica com um meio sorriso.

__ Faz bastante sexo selvagem _ Dani dá uma piscadinha.

__ Depravada _ Louis ri.

Dani vira e segue Theodore, ambos saem, acompanhados pelos seguranças sob uma enxurrada de flashes e filmagens, Dani segura a bolsinha na frente do rosto, protegendo-se, entra na van ao lado de Sophia, Teo entra em seguida e fecha a porta, com força.

Henry já não aguenta mais o tédio, convida Alana para ir ao hotel, sorri cheio de segundas intenções ao receber a afirmativa. Explica que sairá sozinho e depois um segurança vai levá-la até o local, ela concorda, consciente de que é o melhor para evitar alarde.

Henry a beija até deixá-la sem fôlego, sai pelo corredor, entra no salão... Seus olhos procurando Danielle e Louis, como se tivessem vida própria, não os encontra...

(No mínimo foram para algum lugar mais discreto)

Esse pensamento lhe deixa com uma sensação de revolta. Continua em

direção a saída, Carl já o aguarda, deixa ordens para Phill e sai da boate, abaixa a cabeça, evitando os flashes, sendo até a segunda van, o motorista coloca o veículo em movimento. Minutos depois, Phill acompanha Alana até um taxi e passa o endereço do hotel.

E assim começam os rumores do final de "Hani", como Henry e Dani são chamados pelos fãs.

Muitas horas mais tarde.

Daqui a pouco começara a amanhecer... Henry sente o corpo satisfeito mas o coração parece um poço escuro e vazio. Olha para a loira ao seu lado, ela dorme profundamente... Vira o rosto, fixando o olhar no teto. Pois é... Primeira mulher que toca depois de ter assumido Danielle. Grande diferença... 99,9% do tempo fantasiou com ela. Realmente não gosta mais de mulher muito magra, sentiu falta de curvas, dos seios mais fartos, da próxima vez vai escolher melhor. Cobre os olhos com um braço:

(Canalha)

Nega com a cabeça, se xingando... Sentiu falta do corpo delicado e bem menor que o seu por baixo. E a voz? Dani tem uma voz naturalmente sensual, gostosa de ouvir na hora do prazer, os gemidos entravam pelo ouvido, iam para seu cérebro e mandavam sensações loucas por todo seu corpo... Não sentiu nada disso.

Cobre o rosto com as duas mãos... Enfim, esta arrependido. Desde que conheceu Danielle, desde que transou com ela, nunca mais conseguiu parar de comparar com as outras mulheres. Isso é ridículo, mas não consegue evitar! Com Dani não tem comparação, a paixão dela completa-se com seu fogo...

E agora terá que dormir com uma quase estranha em sua cama, devia ter pedido outro quarto...

(Droga).

Henry vira de costas, fecha os olhos, tentando dormir, não consegue. Levanta, toma um banho, quando sai, pega papel, lapis e borracha e passa

para o papel a ideia de uma composição que tem na cabeça desde que assistiu Louis e Dani dançando juntos essa noite. Acaba apagando na poltrona, deixando as anotações incompletas.

Dani acorda com uma dorzinha de cabeça incomoda, a ressaca. Levanta, faz sua higiene e abre a porta, pronta para iniciar mais um dia de trabalho. Se depara com Henry e a loira, ambos de costas, caminhando pelo corredor em direção ao elevador. Eles param, trocam um beijo e ela entra. Dani paraliza na porta, não sabe se entra e finge que não viu ou se continua saindo.

Henry a vê, fica surpreso e sem graça, volta alguns passos:

__ Dani, eu...

__ Pode parando, Henry_ Dani levanta uma mão_ Você não me deve explicação, nós não estamos mais juntos, pode pegar quem você quiser.

Henry abre a boca para responder, Louis sai do quarto com a outra loira, Henry olha para Dani, a expressão de choque:

(Mas vocês.... Ele...)

__ Bom dia_ Louis fala de ótimo humor_ Gente, essa é a Sabrina.

__ Bom dia Sabrina_ Henry e Dani cumprimentam praticamente juntos.

__ Bom dia_ Ela sorri.

__ Toma café comigo?_ Louis a convida, todo cavalheiro.

__ Não, tenho que ir embora_ Ela sorri.

__ Tão rápido?_ Louis continua acompanhando-a pelo corredor.

Henry olha para Dani sem saber onde enfiar a cara:

__ Você vai descer?

__ Vou.

__ Então vamos.

Dani passa na frente dele, Henry quase enfia os dedos nos olhos:

(Que bosta, ela não podia ter saído um pouquinho depois?)

A segue, entram no elevador, Louis e Sabrina conversam animados, Dani e

Henry parecem um tumulto.

Todos descem no térreo, Sabrina se despede e vai em direção ao saguão, Dani vai para o restaurante, logo atrás Henry e Louis. Encontram Noah acompanhado de uma morena, sentados mais afastados, procurando privacidade.

Louis abraça Danielle por um ombro:

__ O que você vai comer?

__ Não sei... Qualquer coisa de chocolate, bolo, torta, mouse, sorvete, contando que seja de chocolate...

__ ... Com uma coca bem gelada, está ótimo _ Henry completa sorrindo, se deixando levar pelas lembranças.

Dani levanta o olhar para ele, invadida pela mesma lembrança. Endurece o coração.

__ Coca cola logo de manhã? Está doido? _ Louis pergunta, inocente.

__ Louis está certo, prefiro café _ Dani não consegue evitar o sorriso e a inocência do amigo.

Henry a segue com o olhar enquanto ela pega uma xícara, para ao lado e também se serve, cada um segue para a mesa com seu respectivo desjejum, sentam e comem juntos.

Dani mantém a cabeça baixa, sente o olhar de Henry fixo o tempo todo, observando-a minuciosamente. Louis fala pelos cotovelos.

Tess aparece, vai direto até eles, senta toda animada:

__ E aí como foi ontem?

__ Satisfatória _ Louis sorri sacana.

__ É mesmo? Quero detalhes, hehe _ Morde um pãozinho, o olhar malicioso.

__ Poderia ter sido melhor _ Henry responde.

__ Ué, porque? _ Tess fica confusa.

__ Porque foi com a pessoa errada _ Henry encara Danielle.

Louis e Tessa param de mastigar, olham para Danielle, que suspira, levantando as duas sobrancelhas, pegando o celular e começando a teclar, fingindo não ter ouvido a direta.

Tess e Louis se olham, seguram seus respectivos pratos e copos, começam a levantar...

__ Podem sentar essas bundas nessa cadeira! _ Dani fala autoritária.

Os dois sentam.

Dani levanta:

__ Vou trabalhar, bom dia para vocês _ Sai andando olhando para o celular, teclando com Aline.

Henry joga o guardanapo na mesa e encosta na cadeira, cruzando os braços. Tess e Louis começam se levantar:

__ Senta a porra da bunda na cadeira! _ Henry soa grosso.

Os dois se sentam. Henry levanta e sai a passos largos, mal humorado.

CAPITULO 63

Pouco antes das quatro, Dani ouve uma batidinha na porta, troca olhares com seus dois colegas de trabalho, salva a imagem que estava editando, a porta abre:

__ Dani, reunião no quarto de Henry, vem _ Joseph, o vice-diretor da tour avisa.

Dani franze o cenho, confusa, fecha o notebook e o segue.

Ao entrar no quarto, encontra Henry com o olhar preocupado, Sara em pé, com os braços cruzados, o notebook ligado em uma chamada de video, na tela é possível ver Benjamin, aguardando...

__ Boa tarde _ Dani cumprimenta.

__ Boa tarde, Danielle, senta, precisamos conversar _ Ben afirma.

Henry indica a cadeira, Dani senta.

__ Henry acabou de me informar que vocês terminaram.

Dani sente o rosto queimar, constrangida. O que essas pessoas tem a ver com sua intimidade?

__ Sim_ Responde.

__ Então, já há especulações na mídia sobre esse termino, e precisamos conter pelo menos nos próximos dias. Vamos lançar música nova na sexta, não queremos que nada, nada mesmo desvie o foco da divulgação, e a notícia desse termino seria um tiro no pé, revistas falaria só sobre isso e a música, que é o que interessa, ficaria em segundo plano, então decidimos deixar para vocês anunciarem esse termino mais para frente. Pelo menos em publico, vcs devem agir como namorados, pode ser? Podemos contar com você?

Dani engole a seco. Apesar de o empresário da banda parecer pedir sua confirmação, esta bastante claro que a decisão já esta tomada e seu emprego esta em risco se negar. Afirma com a cabeça automaticamente.

__ Será só por alguns dias, quando vocês voltarem pra casa, ai damos a noticia.

Dani olha para Henry, que mantém o olhar baixo, visivelmente constrangido.

__ Er... Ta ok_ Dani volta a afirmar.

__ Muito bem, então Sara, confirme a informação de que o termino não existe. Tenham todos uma boa tarde, até mais.

__ Boa tarde_ Todos respondem. A chamada de video termina.

__ Bom, da licença gente_ Sara se retira do quarto.

Dani olha para Henry, que enfia os dedos nos cabelos, a expressão cansada. Cruza os braços:

__ Isso quer dizer que a gente vai ter que ficar de teatrinho?

__ Eu tentei fazer eles mudarem de ideia, não consegui.

__ Que otimo!

__ Dani, por favor. É o meu trabalho. Sera só até voltarmos para Londres, ai

eu vou para LA e depois de um tempo a gente confirma.

__ Ridículo!

__ Eu sei!

Dani nega com a cabeça, olha para o nada, Henry respira fundo e apoia a nuca no encosto da poltrona, fecha os olhos, ficam em silêncio por alguns segundos.

__ Bom, não nos deram escolha_ Dani desabafa.

__ Não_ Henry responde sem abrir os olhos.

Voltam a ficar em silêncio, Dani levanta, Henry abre o olho e a segura no dedo indicador delicadamente:

__ Sinto muito por essa situação. E obrigado.

Dani respira fundo:

__ Você vai ficar me devendo essa.

__ Tá. Vou ali na sacada, da um tempinho e sai, ok?_ Henry levanta e caminha até a porta, abre para os dois lados, os gritos das(os)fãs antes abafados, soam histéricos.

Dani cruza os braços, observa Henry sorrir e acenar, apoiando um braço no parapeito, parecendo bastante a vontade, completamente diferente da tensão que ainda percorre pelo quarto. Caminha em direção a sacada e sai, tentando agir mais natural possível.

"HANIIII !"

Henry a olha com um sorrisinho.

__ Que merda é essa?_ Dani pergunta sem deixar de sorrir.

"HANIII ! HANI"

__ Juntaram nossos nomes, aquele negócio, como chama?

__ Shippar_ Dani quase revira os olhos, nega com a cabeça, faz menção de entrar...

"HENRYYYYYY! DANIII!"

__ Acene, Dani, não custa_ Henry estende a mão e a traz pelo pulso até seu lado.

Dani olha para ele, olha para a multidão lá embaixo, a mão gelada, o estomago revira de nervosismo... Levanta a mão timidamente e dá um tchauzinho, vira na intenção de praticamente correr para dentro do quarto, Henry estende a mão e a envolve na cintura:

__ Relaxa, Dani.

__ Estou me sentindo um animal em exposição no zoológico.

Henry ri baixinho.

__ Porque eu tenho a impressão que você esta adorando isso?_ Dani o encara.

__ Quer que eu finja odiar?_ Henry reprime o desejo de beija-la. Há dias não a tem assim, tão perto. Arruma alguns fios de cabelos que caíram no rosto atrás da orelhinha.

Dani desvia o olhar:

__ Pensei que a gente só tinha haters.

__ Temos alguns... Mas parece que você conquistou seu espaço.

__ Não, obrigado. Me solta que vou entrar.

Henry deixa de sorrir, seu rosto se contorce em uma expressão de mágoa. Dani esquiva dele assim que o braço a solta, vira e entra no quarto. Henry volta a olhar para o pessoal lá embaixo, sem prestar atenção. A indiferença em Danielle lhe esta deixando doente.

Dani segura o celular e envia recado para Carol e Ellen:

__ Vou trocar de roupa, vamos beber alguma coisa?_ Envia o audio para as duas, sorri com a resposta afirmativa.

Dani, Carol e Ellen entram no bar do hotel muito bem arrumadas, perfumadas, maquiadas.... Vão até o balcão, sentam... Dani observa o local agradável, vários hóspedes relaxam ali pois a noite esta bastante calorosa. E

tem música ao vivo, o ritmo latino agita o sangue nas veias. Sente no banquinho, cruza as pernas...

__ Boa noite, pois não?

Dani gira o banquinho ao ouvir a pergunta, responde, se depara com o barman, um belo moreno de olhos negros e misteriosos. O encara sem nenhum pudor:

__ Boa noite! O que você me indica?

O homem percebe o olhar de interesse, sorri e começa a falar os melhores drinks do cardápio. Dani observa o lábio carnudo movendo conforme ele fala, os dentes branquinhos... Sim, gostaria de conhece-los... Levanta o olhar, fixando nos olhos negros, se decide por uma batida de vinho tinto. Assim que ele vai atender seu pedido, troca olhares com Carol e Ellen, sorriem com malícia. Ele vem com as bebidas...

__ Obrigada _ Dani agradece.

__ Por nada _ A voz grave e bem modulada termina de completar a perfeição, Dani leva a taça aos lábios e vira, move os lábios disfarçadamente.

"Porra!"

Ellen também sorri:

__ Obrigada aahnn _ Estende a mão e segura o crachá dele _ Edgar?

__ Sim.

__ Prazer, Edgar _ Ellen dá uma piscadinha, segura a taça e bebe. Dani quase tem uma crise de riso ao ver o brilho divertido nos olhos negros. Claramente ele já é acostumado com o interesse da mulherada.

As três observam ele afastar para atender outras pessoas, se olham:

__ Que homem é esse!

__ Gato _ Dani dá uma espiadinha nele.

__ Ah, nem vem, vi primeiro!

__ Ok! _ Dani ri, bebe a batida.

Continuam a conversar animadas, até altas horas, Dani percebe que ele as

observa algumas vezes, se pergunta qual das três foi a escolhida? Não esticam a happy hour por muito tempo pois amanhã todas vão trabalhar, após pagarem a conta, se despedem do barman, charmosas. Antes de sair do bar, Dani dá uma última olhada no homem, ele lhe sorri, corresponde, guardando para si mesma essa última interação.

Saem do elevador, no sexto andar:

__ Cara, é muito gato! Vai com tudo, Helen!_ Carol agita_ Eu sou noiva e Odin não pode nem sonhar que flertei com um homem a noite toda.

__ Será que ele vai estar lá amanhã? O que eu faço?

__ Oxe, vai pedir uma bebida e puxa assunto de novo_ Carol ri_ Você já quase se jogou no colo dele mesmo.

__ Eu também quase me joguei, que homão!!!_ Dani brinca.

__ Ai, quero!_ Helen se abana.

__ Ainda estou boba_ Dani ajusta a alcinha do vestido_ Gato, muito gato, o que são aqueles olhos?

__ E os biceps?_ Carol continua.

__ O corpo todo!_ Dani ri.

__ O sorriso, a voz!_ Ellen parece nas nuvens.

__ Grave, sensual. Aquelas que te arrepiam quando falam um oi_ Dani descreve_ Porra gente, que calor! Quero um assim!

Dani olha para frente, dá de cara com Henry saindo do quarto de Noah, só de bermuda com um nebulizador na mão. Pela expressão carregada, ele ouviu tudo.

__ Você viu o Lou?_ Henry pergunta, reprimindo a vontade de fazer a pergunta presa na garganta: QUEM?

__ Não sei_ Dani responde.

__ Eita Henry, você está bem?_ Carol fica preocupada. Já viu como ele fica quando a bronquite ataca.

__ Estou sim.

Carol e Ellen percebem a tensão no ar:

__ Bom... Boa noite, Dani e Henry

__ Boa noite_ Ellen repete.

__ Boa noite_ Dani e Henry respondem, observam as duas irem em direção ao quarto.

__ Esta bem mesmo?_ Dani volta a andar, para em frente a seu quarto, logo ao lado do dele.

__ Não vou ficar falando pra todo mundo que estou com a bronquite meio tacada, muita tosse. Toda vez eles fazem o maior aue quando fico assim.

__ Uhm, e esta falando pra mim porque?_ Dani abre a porta, olha por sobre os ombros.

(Porque quero sua atenção)

__ Porque sei la....

__ Não vá fazer inalação sem higienizar o aparelho.

__ Vou fazer se perceber que estou piorando, prefiro me exercitar, ajuda com a falta de ar.

__ Porque não faz inalação logo? Como você dificulta as coisas, Henry! Vai ficar aí passando mal de besta ao invés de resolver logo?

__ Porque me irrita fazer esse troço, me dá taquicardia. E para de falar igual minha mãe.

__ Voce é muito mimado, man!

Henry não responde, abre a porta do quarto, a olha quase não resistindo a vontade de perguntar de quem elas estavam falando:

__ Boa noite, Dani.

__ Boa noite. Se cuida_ Dani entra e fecha a porta.

Henry entre e fecha a porta, apoia a testa na madeira... Deus, esta perdendo-a, cada dia ela se afasta mais! Aperta os olhos, desesperado... O que fazer?!

Insônia. (Que saco!)

Olha para o lado vazio da cama, solitária... Afasta o edredom, dá uma olhadinha no celular, a ultima mensagem do grupo e de Henry:

"Piscina aquecida, alguém se habilita?"

Esse menino é doido? Ele disse que exercicio melhorava o problema da bronquite, mas piscina a noite?... Bom, até que seria inspirador ficar espiando ele nadar....

(Dani, para de fogo mulher! Você esta procurando sarna para se coçar!)

Respira fundo, deixa o celular no criado mudo, levanta e tira a camisola, segura o vestidinho que usou mais cedo, veste e calça o tamanquinho, caminha ate a porta, abre e sai, apressada em direção ao elevador.

Lá embaixo, segue a sinalização do hotel para encontrar a piscina aquecida, entra no local quase deserto... Mais alguns passos, olha para os empregados que estão no bar, lavando os utensilios usado faz sinal de silêncio com o indicador e continua andando, vê ele emergir, se esconde atrás de uma coluna, fica espiando e... Sinceramente... É uma visão dos Deuses!

Ele dá longas braçadas até a outra ponta, passa a mão nos cabelos e segura um copo com um drink enfeitado com limoes, beberica... Caipirinha? Que delicia!

Henry afasta da borda e afunda a cabeça, emergindo outra vez, dá meia volta e inicia as longas braçadas, concentrado na própria respiração, parando uma vez para recobrar a energia, chega até a outra borda.

Dani percebe que esta babando, dá um passo de lado, esbarrando em uma cadeira das mesas que ficam próximas ao bar, fazendo um barulho desnecessário.

Henry ouve o barulho, para de nadar, procura com o olhar, fica surpreso ao ver Danielle dar um tchauzinho:

__ Desculpa, não queria interromper seu momento sereia_ Dani zoa, para descontrair.

Henry fica com um meio sorriso:

__ Insônia?

__ Pois é.

__ Dois_ Henry afunda na piscina.

Dani caminha até a borda e tira os tamanquinhos, senta com os pés dentro da agua, ele emerge logo ao seu lado, o peitoral exposto até o estomago, a correntinha de cruz brilha com o reflexo da água.

__ Sabe o que é?_ Henry pergunta.

__ Falta de sexo_ Dani responde sincera.

Henry a olha surpreso, ri:

__ Bem, desistiu de negar?

Dani dá de ombros:

__ Nunca neguei essa minha realidade. Continuo cogitando a possibilidade de escolher a dedo, uma noite e tchau.

__ Volto a dizer, você nunca vai fazer isso porque não é assim.

__ Esta duvidando do que sou capaz?

__ Eita, baixa a guarda, sweetheart, eu nao duvido de nada!

__ Hum.

__ Dani, estou aqui. Bem aqui. Uma noite e tchau todas as noites, por mim esta otimo.

Dani reprime riso:

__ Você não tem vergonha nessa cara?

__ Nenheimha_ Henry sorri de lado, impulsiona o corpo em direção ao copo, segura e traz para perto dela, deposita na borda da piscina e cruza os braços apoiados:

__ Entra um pouquinho? Pra relaxar.

__ Não decidi ainda_ Dani observa ele levar o copo aos lábios, estende a mão_ Da um golinho.

Henry estende, observa ela beber e devolver:

__ Gostosa demais essa bebida, né?

__ Delícia. Saudades do Brasil.

Henry leva o copo até a boca, os olhos verdes com um brilho provocante... Dani percebe que esta brincando com fogo, levanta as pernas:

__ Acho que vou subir.

__ Vai não, fica comigo_ Henry deixa o pedido explícito que esta falando em todos os sentidos.

__ Pensei que voce tinha desistido de me seduzir_ Dani o encara.

(Porra, o que estou fazendo aqui? Devo estar louca! Sai dai Dani!)

__ Eu nunca vou desistir, Dani. Falta você enxergar que esta errada em me manter longe.

__ Eu estou de boa_ Dani levanta as mãos.

__ Percebi, você não esta raciocinando direito. Olha o que estamos perdendo!

__ E o que estamos perdendo?

__ Para começar, o melhor sexo das nossas vidas. Você e eu. Eu e você.

Dani sente como se estivesse acorrentada naqueles olhos verdes. Henry se afasta da borda e boia por poucos segundos, a segura pelas pernas, afastando uma da outra e se metendo no meio.

Dani engole a seco:

__ Eu estou, literalmente, brincando com fogo.

__ Deixa queimar_ Henry a segura pelo quadril, gentil, puxando-a para a

água, a abraça pela cintura, fazendo-a flutuar, os pés longe do fundo, afasta o cabelo do ombro delicado, inclina e beija a pele próximo a alça do vestido.

Dani engole a seco, observando a carícia dele:

__ Henry... Estão olhando.

__ Já foram_ Ele fala baixinho.

Dani levanta o olhar, as poucas pessoas que estavam ali, desapareceram, olha para ele:

__ Isso é loucura.

__ Vamos enlouquecer juntos_ Henry sussurra, sexy, se inclina e roça os lábios nos dela, mordendo de leve em seguida... Dani semicerra os olhos se deixando seduzir, ele a beija, a língua atrevida a invade, provocante, o volume na virilha e notável.

Dani aperta os olhos, sem querer pensar em nada, afinal é só sexo... Porém sua mente grita que esta dando dez passos para trás.

(Que porra estou fazendo?!)

Desvia a boca do beijo:

__ Melhor a gente parar.

Ele procura os lábios:

__ Porque?

__ Porque eu sei que estou carente e vou me arrepender. E eu estaria te usando.

__ Não me importo, pode usar a vontade_ Henry sorri, safado.

Dani nega com a cabeça, o empurra delicadamente pelo peito. Henry a olha penetrante:

__ Se foi para me dar toco, porque veio então?

__ Não sei. Não sei o que deu na minha cabeça, eu estava deitada e vi tua mensagem falando daqui e...

__ Veio me provocar, testar seu poder sobre mim_ Henry afirma.

__ Nada a ver...

__ Você adora! Adora me ver sofrer, adora ver como reajo a você. Isso é cruel, Dani_ Henry se afasta ainda mais, soltando-a.

Dani é pega de surpresa, afunda e logo emerge, boiando e afastando os cabelos do rosto:

__ Ah, não me venha falar de crueldade!_ Ironiza.

__ Você quer me ver implorando?!

__ Não! Na verdade estou satisfeita por você estar se comportando, por estar conformado.

__ Eu nunca vou me conformar!

__ Pois devia! É bom que comece logo, não vou ficar solteira pra sempre, então vai se acostumando em me ver com outra pessoa.

__ Nunca!_ Henry a olha irritado, se aproxima, Dani tenta esquivar mas ele a impede, a pressiona contra a parede da borda da piscina, encarando-a_ Eu nunca vou me acostumar, nunca vou aceitar nem me conformar! Você só esta querendo me dar o troco pelos erros que cometi e me arrependo profundamente.

__ Querido, supera, o que faço ou fizer vai muito além de "querer dar o troco". Acha que minha vida se resume a você?

__ A minha se resume a você, Dani! Você é minha mulher, eu sou seu homem, entenda que nenhum outro ira te dar o que eu posso, porque não existe amor, o que temos só o amor constroi! A gente briga, se desentende, mas a gente se ama. Essa é nossa historia e você não pode negar.

__ Uma história que luto para enterrar todo dia_ Dani responde firme.

__ Não vai enterrar! Não enquanto eu viver!_ Henry determina.

__ Você não pode se impor em minha vida, Henry!

__ Não estou me impondo, é o seu coração que me escolheu.

Dani sente vontade de chorar... Sim, seu coração escolheu errado.

__ Você pode tentar com outra pessoa, com esse cara que ouvi você falar

toda empolgadinha, mas nunca terá o que tem comigo. Porque eu te amo, vai muito além do prazer, é uma junção de almas, eu e você, isso não pode ser quebrado!

Dani franze o cenho, o empurra pelo peito:

__ Por isso esta irritadinho, orgulho ferido!

__ Irritadinho é uma palavra muito fraca para descrever como estou Danielle. Você não vai ficar com esse cara, escreve o que estou dizendo.

__ Ah, me poupe! Eu nem conheço o cara, esta louco? E outra, você não manda em nada, não são peças de seu joguinho preferido para você manejar como quer.

__ Não é um jogo! E se você ainda não entendeu depois de tudo o que conversamos agora, não sei o que fazer para que entenda. Não vai ficar nem com esse nem com ninguém! Só por cima do meu cadáver!

Dani ri, sarcástica:

__ Coleguinha, se enxerga!

__ Sua intenção é provar a si mesma que pode viver bem sem mim, mas não pode!

__ Sua auto estima é surpreendente! Eu não só posso viver sem você como posso encontrar em outra pessoa o que nunca vou ter com você! Paz!

__ Não pode!_ Henry soca a água_ Nossa paz somos nós, Dani! Nós!

__ Não-existe-mais-nós!

__ Continue repetindo isso para si mesma, quem sabe uma hora você se convence_ Henry dá uma longa braçada até a escadinha, sobe e sai da piscina, segurando a toalha e caminhando apressado em direção a saída daquela área.

Dani se deixa afundar na água, querendo desaparecer da face da terra... Quando o pulmão parece explodir, emerge, agarrando na borda da piscina, vê o copo quase vazio, agarra e joga longe... O barulho do vidro espatifando lhe traz algum conforto...

CAPITULO 64

Quarta- Feira começou bastante agitada. Logo cedinho, a B.Side foi em uma rádio local dar entrevista enquanto parte da equipe ajeita a suíte presidencial, que foi reservada por 24 horas para gravar o videoclipe. Como Ellen acordou com uma forte virose, Dani foi convocada por Carol e Tessa para substitui-la.

Pouco depois do almoço, os rapazes sobem, já alimentados para começar os preparativos, o elevador privado abre diretamente na sala de estar, os rapazes entram acompanhados por várias cameras e vários profissionais.

Dani troca olhares com Carol:

__ Mas já estão filmando?!

__ Estão gravando um documentário para um programa de tv. Não te avisaram?

Dani não tem tempo para digerir a informação, Henry se aproxima e a beija nos lábios, um selinho delicado, então fala no ouvido:

__ Aja naturalmente, vamos ser espiados o tempo todo.

__ Que maravilha!_ Dani ironiza. A proximidade lhe permite perceber o forte chiado no peito dele, levanta o olhar.

Henry vai se afastando, cumprimentando as demais pessoas no local, brinca com um dos rapazes que ajeita uma placa de alumínio para ajudar na iluminação.

Louis se aproxima, parece estar na lua, Dani o encara:

__ Meu, o que foi que...

Louis dá uma risadinha, a beija na fronte, sem responder... Dani sente o cheiro de maconha, levanta o olhar incrédula. (Jesus, isso vai dar merda sim ou claro?) Logo percebe que Louis não é o unico "na vibe" da droga, Noah também está risonho demais, e um tanto desatento. Felizmente o efeito não dura muito tempo.

E como é cansativo uma gravação! Com muitos detalhes, bota roupa, tira roupa, ajeita cabelo, retoca maquiagem. É exaustivo! E não demora nada para a exaustão transparecer no rosto de todos, principalmente de Henry.

As seis dão uma pausa para o jantar, todos descem para o restaurante, só então Dani descobre que Noah e Louis conseguiram o baseado com um dos ancora da radio, que se tornou "amigo de infancia" dos dois, e fumaram no carro, na volta para o hotel. Por isso a bronquite de Henry piorou. Apesar da história ser engraçada e vários ouvintes rirem, Dani fica puta. Muita falta de empatia com o próximo. Mas engole a contrariedade, mesmo sua expressão deixando claro que não concorda com a situação.

A gravação termina quase duas da manhã, Dani sabe que em algumas horas vai ter muito trabalho para editar todo o material gravado. Vai para o quarto no automático, toma banho e apaga na cama. As nove já está de pé, de café tomado. Mergulha no trabalho.

16:45 da tarde.

A porta do quarto onde o trabalho de edição é feito abre, Sara sorri:

__ Dani, vim te roubar um pouquinho.

__ Oi Sara! _Dani a olha.

__ Vamos precisar de você, vem comigo, por favor?

__ Claro! Aonde?

__ Salva o que você fez, vamos para o estádio, gravar uma coisinha para o documentário.

__ Ah sim _ Dani olha para seus colegas de trabalho _ Gente, boa sorte na finalização.

__ Sortuda você em Dani_ Misha brinca, ajeitando o óculos no rosto.

Dani sorri meio ironica:

(Você que pensa, colega.)

__ Até amanhã.

__ Até_ Eles respondem.

Dani sai, ajeitando o cabelo em um rabo de cavalo, segue Sara enquanto ela avisa pelo celular que já esta descendo.

Encontra Noah, Louis, Henry, Teo, Sophia, Joseph, Luke e varios camera-man no saguão, alguns assistentes os rodeiam. Dani e Sara se aproximam, Luke sorri:

__ Oi Dani.

__ Oi.

__ Hoje vamos mergulhar um pouco na intimidade dos rapazes, uma entrevista de casal sabe? Essas coisas.

__ Acho que sei_ Dani responde sem ter certeza.

__ Ok, então é o seguinte, vamos filmar vocês saindo e a reação dos fãs lá fora, então mesma dinâmica de sempre, casais de mãos dadas, vão rapidamente para o carro ok? Louis e Noah, sorriam, acenem, como os solteiros que vocês são. Vamos lá?

Dani cruza os braços:

(Cacete, não ganho para ser atriz não!)

Troca olhares com Henry, nos olhos verdes um pedido de desculpas.

A equipe começa a ajeitar as coisas para a gravação, Louis se aproxima e a abraça apertado pela cintura, beijando-a nos cabelos:

__ Olha onde você se meteu, bebê.

__ Vou começar a cobrar_ Dani dá um sorrisinho e um beijinho no rosto dele_ Não tenho nada pra fazer mesmo né?_ Destila sarcasmo.

Noah se aproxima, morde um pedaço de biscoito que tem na mão:

__ Os fãs extão lá fora há doix diax, não nox deixam atendê-lax "por motivo de xegurança" _ Fala com a boca discretamente cheia _ agora prax camerax temox que acenarr e sorrirr _ Mastiga e engole, só então termina _ Não sei o que custa liberar a gente só um pouquinho para dar atenção pra elas. Hum.

Henry arruma a bolsa no ombro, seus olhos caem nas mãos de Louis na barriga de Danielle...

(Henry, segura a onda)

Olha para o outro lado como se isso fosse ajudar a espantar aquela sensação ruim em seu peito.

__ Tudo pronto, os carros estão a postos, podem ir _ Luke avisa.

Louis solta Danielle, e as gravações começam, todos caminham em direção a saída para mais um dia de show, Henry estende a mão e entrelaça os dedos com de Dani, que suspira, se ordenando calma. Ter que fingir é uma merda!

Todos saem para o estacionamento e vão andando até a van, Dani levanta o olhar, os portões estão abertos, lá fora esta lotado de fãs e fotógrafos. Henry estende a mão, Dani segura e sobe na van, ele sobe atrás, senta:

__ Sinto muito por você ter que se submeter a isso, Dani. Te agradeço por compreender.

__ Tudo bem. Não é um sacrifício _ Dani deixa a bolsa de lado, sente o brinco repuxar.

O motorista sai dirigindo.

__ Porra, está enganchado em alguma coisa _ Dani toca a orelha com as pontas dos dedos tentando descobrir.

__ Deixa eu ver _ Henry se aproxima.

__ Por isso não gosto muito de usar brinco grande.

Henry estende a mão e segura no brinco, tem fios de cabelos grudados, por isso está puxando, se ajeita no banco para tirar sem machuca-la.

Dani espera, olhando de canto de olho a boca dele a centímetros da sua, o cheirinho de menta do chiclete que ele sempre masca, se perde em observar as as pintinhas próximas a boca e queixo, engole a seco, querendo beija-lo.

Henry franze o cenho, concentrado na tarefa, consegue desenganchar, se afasta:

__ Prontinho.

__ Obrigada_ Dani coloca o cabelo atrás da orelha, disfarçando a agitação que a proximidade dele lhe causou, olha para fora vendo a movimentação da avenida.

Henry apoia a cabeça no encosto do banco, fecha os olhos tentando tirar um cochilo. Esta esgotado por causa da correria mais a noite mal dormida e seu problema respiratório, desperta vinte minutos depois com Phill abrindo a porta da van.

Dani e Sophia caminham lado a lado pela parte de dentro do estádio, tentando manter distância das câmeras que seguem os rapazes para todo lado, observam o movimento de longe... Tem microfones suspensos no alto, iluminação, toda aquela coisa bem chata que Danielle começa a se familiarizar mesmo odiando. Percebe que elas as vezes as câmeras as seguem discretamente.

Em um certo momento Sara se aproxima e avisa que agora os casais vão gravar, passando rápidas instruções para Dani, que ainda é meio leiga quanto a toda essa prática.

Dani segue a assessora de perto:

__ Tem mesmo necessidade de tudo isso?

__ Tem. Show business, flor, show business.

Dani enfia as mãos no bolso da calça, olha para Sophia, que tem a expressão de "fazer o que".

Sara continua:

__ Com essa coisa de tecnologia e redes sociais, os fãs querem ter esse gostinho de saber detalhes da vida do ídolo para se sentir fazendo parte daquilo sabe? É a cultura dos jovens ultimamente, essa participação ativa. A gente tem o poder de mostrar o que quer, felizmente, e depois de alguns escândalos com a banda, é importante alimentar essa participação sabe? Você

e o Henry, por exemplo, ficaram no trends do Twitter, é ótima publicidade e se eu fosse você, usaria isso a meu favor! O tanto de garotas que ganham uma grana preta só por ser influencer no Instagram não está escrito! Você tem a faca e o queijo na mão garota, é namorada de um sex symbol, desejado por várias adolescentes que te seguem e provavelmente imitariam tudo o que você faz só para ter a ilusão de que também podem conquistá-lo se o conhecerem. Aproveita, Dani.

__ Er... Não, obrigada, não sei lidar com o público.

__ Para isso existe mídia training. Henry pode te dar várias dicas ou até contratar um assessor para você.

As três entram no pátio:

__ Sara, Henry tem mais o que fazer do que focar na ascensão à fama da ex nam...

__ Shiu. Dani, podem fazer leitura lábil_ Sara fala sem mover muito a boca_ Sempre esqueço isso, vocês parecem tão apaixonados_ Sara sussurra.

Dani não responde. Coisa irritante essa especulação! Encontra Henry parado com as mãos cruzadas nas costas enquanto Tessa passa o pincel em todo seu rosto para retirar a leve oleosidade. Assim que a vê, estende o braço e a abraça, beijando seu rosto. Dani tem plena ciência da câmera número dois filmando cada movimento. Tess vira em sua direção e começa a prepará-la para a maquiagem leve que irá aplicar, poucos minutos depois, está pronta.

Ao abraçar a cintura de Henry, percebe a respiração estranha, encosta a cabeça no peitoral e ouve um chiado forte, levanta a cabeça, apertando-o de leve.

Henry abaixa o olhar, Dani levanta o rosto, se inclina para ouvi-la...

__ Você precisa fazer nebulização urgente!_ Dani fala baixinho no ouvido dele.

__ Estou bem, não se preocupe_ Henry sussura no ouvido dela, escondendo os lábios para não ter possibilidade de fazerem leitura labial usando o vídeo depois.

__ Não, não está!_ Dani também sussurra.

Henry a olha e sorri, passando confiança.

__ Você não pode ficar assim, tem que procurar o médico! _Dani coloca a mão no rosto dele, aproximando mais o ouvido de seus lábios.

__ Estou bem, relaxa! _ Henry aproveita e rouba um selinho.

Dani semicerra os olhos, dando bronca sem palavras, os olhos verdes brilham, divertidos, desiste... Oh homem teimoso!

__ Vamos gravar? _ Luke chama.

Henry e Dani entram no cercado, uma espécie de estúdio improvisado com um sofá e uma poltrona onde a entrevistadora Fran inicia a entrevista.

Logo de início, pergunta sobre o noivado deles, e como isso pegou todo mundo de surpresa, blá blá blá. Henry responde o de sempre, mudando algumas palavras para não soar muito repetitivo, sem dar muitas informações.

Dani responde somente perguntas direcionadas a si, por exemplo, se Henry era bagunceiro ou organizado:

__ Ah não, ele é bem organizado, quase que doente por arrumação.

__ A bagunceira é ela _ Henry zoa.

__ Não sou bagunceira, só não tenho paciência para ficar arrumando as coisas por ordem alfabética e tals.

__ Quem cozinha mais? _ A mulher pergunta.

__ Henry. Ele faz uma comida gostosa! _ Dani afirma.

__ Uhm, você também amor, alias, só quero deixar claro que além de conquistar meu coração, ela levou o estômago junto, sou louco por tudo o que ela faz! _ Henry elogia, olhando-a, sincero.

Danielle força um sorrisinho, cruza as pernas.

__ Então vocês dividem as tarefas domésticas?

__ Sim! _ Dani afirma.

__ Sempre aproveitamos para curtir a companhia um do outro, em cada momento, mesmo quando estamos fazendo tarefas diárias _ Henry responde, arrumando o cabelo dela atrás da orelha.

__E quem é o mais ciumento?_ A entrevistadora sorri na expectativa, ciente dos rumores que circulam de boca em boca.

__Iih, par ou ímpar, Dani?_ Henry brinca.

__Par_ Dani entra na brincadeira, disfarçando a tensão... Algo no olhar daquela mulher diz que ela sabe mais do que aparenta.

Todos riem. A entrevista continua por mais alguns minutos com perguntas mais leves, Dani respira aliviada quando termina. Assistir Henry aproveitar cada oportunidade para se declarar, todo carinhoso lhe deixa angustiada. Não está mais suportando aquilo! Porque ele simplesmente não desiste e a deixa em paz. Já é difícil lidar com os próprios sentimentos, tentar superá-los, essa atenção dele só piora!

Todos levantam, Dani e Henry cumprimentam a entrevistadora com apertos de mão, saem do estúdio improvisado e se afastam, Dani observa ele respirar fundo em busca de ar, nega com a cabeça:

__Se você não for falar com o doutor eu vou.

__Para de ser boba! Está vendo porque não falo a ninguém sobre isso? Eles ficam assim, igual a você.

__Me diz como você vai fazer o show desse jeito? Com vai ter fôlego para cantar?

__Para Dani, vão pensar que estamos discutindo!

__Não vou parar nada, você está passando mal!

__Não, isso é normal, já estou acostumado(Apesar de não ter uma crise assim desde os 10 anos).

__Teimosia!

Henry levanta o olhar, vê a câmera girar e filmar eles de longe, vira de costas, evitando a filmagem, continua a andar, acompanhando-a:

__ Não disse? Pegaram você falando comigo desse jeito, essa gente só precisa disso aqui para soltar uma fofoca_ Faz um sinal com o indicador e polegar.

Dani passa a mão no cabelo, Henry envolve a cintura com um braço:

__ Vou te beijar.

__ Eihm?

__ Shiu_ Henry se inclina e a beija, pressionando os lábios, gentil... A intenção era só tocar, mas quando o faz, não resiste... Para de andar e aprofunda o beijo.

Dani suspira... Odeia adorar o beijo dele. O envolve pelo pescoço ao mesmo tempo que ele estreita o abraço, corresponde o beijo, pensando consigo mesmo como os dois dariam ótimos atores, porque...

Henry esquece as câmeras, esquece o mundo, a beija com toda paixão que vem guardando, aperta o corpo curvelineo contra o seu, completamente carente... Não consegue... Não consegue ficar longe dela, não consegue fingir, a ama, a quer de volta!

Dani afasta, o coração parece que vai pular do peito.

Henry mergulha nos olhos castanhos:

__ Dani, não me torture, eu te amo...

__ Para!_ Dani soa seca. Se desvencilha do abraço delicadamente.

Henry a segura pela mão, desistindo da conversa. Não é hora nem lugar.

Voltam a caminhar para fora do pátio de cabeça baixa:

__ Estou cansada dessas câmeras_ Dani desabafa.

__ Só mais um pouco, já esta terminando.

__ Vou dar um tempo_ Dani solta a mão.

__ Tá_ Henry segue para o fundo do palco onde o pessoal responsável pelo som ajeita o áudio dos microfones.

Dani sente o celular vibrar, tira do bolso e olha a tela:

"Aline"

Atende:

__ Oi "muié"_ Soa animada, completamente diferente de seu estado de espírito.

Dani observa o show rolar do lado direito do palco, pode ver os rapazes de perfil. Henry esta muito menos ativo, mesmo querendo disfarçar, evita se movimentar muito para ter fôlego na hora de cantar. Nada de agudos, a harmonia se destaca muitas vezes quando deixa de cantar, está ficando rouco por causa do esforço... E é só a metade do show.

Certo momento, quando no meio de uma canção, Henry simplesmente vai para os fundos do palco, tirando a guitarra pela cabeça...

Imediatamente Dani atravessa por trás do palco até o outro lado, encontra dois assistentes abanando-o enquanto ele se curva com as mãos nos joelhos, uma forte crise de tosse. Corre até ele, percebendo a respiração difícil, ele puxa o ar com força, os lábios meio arroxeados. Dani começa a se desesperar:

__ Vai chamar o médico!_ Pede para a assistente de palco, Henry desliza para o chão e senta, levanta a cabeça, os olhos fechados:

__Não..._Henry puxa o ar_Já vai passar.

A moça não sabe quem obedecer, o homem continua o abanando no rosto, Dani nega com a cabeça:

__ Então eu vou!

Henry a segura pela mão:

__ Dani..._ Henry puxa o ar_ Está passando.

Dani observa a cor voltar aos lábios rosados, o peito vai parando de chiar, a música termina com os vocais de Theodore, que começa a interagir com o público para ganhar tempo, brincando que a bexiga de Henry é de um homem de 70anos, fazendo todos rirem.

Dani acaricia o rosto bonito, a coloração saudável vai voltando, Louis aparece:

__Hezz?

Henry olha para o amigo, Louis se agacha ao lado:

__ Man, teve uma crise ?

__ Teve, e a culpa é sua e de Noah_Dani ataca, furiosa.

__Do que você está falando?_ Louis a olha, irritado.

__De vocês fumarem maconha perto dele em um lugar fechado, sem ele ter para onde ir. Muita falta de consciência!

__Danielle, não enche!

__Cade a empatia de vocês! Egoistas!

__Cala a boca!_ Louis contra-ataca

__Calo nada! Você que deve se calar, ficar quietinho! Está todo errado!

__E o que você tem com isso? Ele que é o mais interessado não se incomodou.

__Não se mostrou incomodado porque é um bocó...

__Eih!_ Henry reclama.

__...Mas é lógico que incomoda, aquilo fede! Vocês sabem que ele tem bronquite, poderiam ser mais compreensivos e segurar a fissura do vício para aliviarem ao ar livre!

__Vai se foder!

__Vai se foder você, assuma seu erro e pronto, seu ignorante!

__Danielle, sai daqui, você está sobrando!_ Louis fala nervoso.

__Não vou sair nada, sai você! Vai fazer seu trabalho, já não basta o Henry estar aqui, vão perceber que tem alguma coisa errada, incompetente!

Louis a encara, um tanto ameaçador, Dani retribui o olhar com a mesma fúria, Henry segura no ombro de cada um com uma mão:

__Vocês dois.. Querem parar, por favor? Vai Lou, já estou melhor.

__Tem certeza?

__Aham.

Louis levanta e sai sem olhar para Danielle, ela dá de ombros, Henry volta a encostar o chiado esta quase imperceptível agora:

__Vai continuar mesmo nesse estado?

__ Vou.

__ Mas não tem condições!

__ Dani, aquelas pessoas esperaram anos para estarem aqui, pagaram caro para ver a gente, eu não vou decepcioná-las.

Dani afirma com a cabeça, Henry se agacha e levanta, passa as mãos no bumbum limpando a poeira e volta para o palco.

Dani também levanta, a mão na cintura... Não vai mais sair dali, se ele passar mal outra vez, quer estar a postos para chamar o médico.

CAPITULO 65

Henry dirige pelo caminho que leva até o estacionamento, o olhar cansado. Entra na garagem, tira a chave da ignição, abre a porta e cumprimenta seu segurança, que faz a ronda na mansão.

Entra rapidamente, louco de saudade de sua esposa, não a vê há dois dias por causa da divulgação do novo álbum. Logo na entrada, sente o cheirinho gostoso de comida caseira, sorri e vai até a cozinha, para na porta observando-a com carinho. Ela está de costas, os cabelos feito um coque frouxo, cantando baixinho a música que toca no celular enquanto coloca as goiabas no liquidificador para fazer um suco. Encosta na moldura da porta, encantado com as curvas no corpo feminino, o vestido amarelinho acentua o ventre proeminente, os quadris mais largos, os seios fartos. Ela vai até a geladeira e pega água, volta e despeja no liquidificador, vira e o vê, assustando-se ligeiramente:

__ Henry do céu!

Henry se aproxima sorrindo:

__ Desculpe, não queria te assustar.

Se abraçam apertado, trocam um beijo apaixonado, se olham:

__ Que bom que chegou mais cedo, como foi de viagem?

Henry fecha os olhos, deliciado com o carinho:

__ Cansativo. Senti tanto sua falta...

__ Também senti sua_ A voz dela soa suave, Henry abre os olhos, encontra os dela, doces, o narizinho levemente inchado pela gestação, abaixa o olhar e acaricia o ventre de cerca de 6 meses, levanta o olhar, um pouco incrédulo com tanta felicidade:

__ Dani...

Ela sorri, apoia a mão por cima da sua, porém não sente o toque...

__ Dani?

O rosto dela começa a mover como se fosse um reflexo na água, Henry estende as mãos, segurando-a nos ombros, já não consegue segura-la, o corpo dela fica desfocado...

Henry abre os olhos no escuro, trêmulo de frio, o corpo molhado de suor... Provavelmente o medicamento fez efeito, não sente a falta de ar, o peito chia quase imperceptivelmente... Aperta os olhos querendo voltar a dormir e continuar o sonho de onde parou, fica lembrando da imagem linda de Danielle gestante... Meu Deus, queria tanto que não fosse um sonho! Sente uma lágrima escorrer pelo olho... Será que um dia isso se tornará real? Já não tem certeza de nada... Fecha os olhos, lembrando da sensação de felicidade que sentiu no sonho, a paz de tê-la a seu lado... Vira de barriga pra cima, agoniado, se sentindo ridículo por não conseguir conter as malditas lágrimas... A que ponto chegou! Julgou tanto outros que agiam irracionalmente por causa de uma mulher e cá está ele, chorando impotente.

Afasta as lágrimas com rudeza, envergonhado, senta na cama, levanta... Precisa tomar um banho quente e trocar a roupa suada.

Ao sair do banho, veste uma calça de moletom e camiseta, se enrola do cobertor e sai para a sacada, fica olhando as estrelas sem pensar em nada... Está amanhecendo quando volta a sentir sono, levanta e se arrasta até a cama, mergulhando em um sono profundo, sem sonhos.

Dani acorda na manhã seguinte bem cedinho para estudar, depois vai trabalhar, as uma e meia desce para almoçar.

Senta à mesa com seu belo prato cheio de delicias, várias pessoas da equipe almoçam nesse horário, fora os outros hóspedes. Ouve a risada gostosa de Louis, o procura com o olhar...

Depois do show de ontem, nem se olharam na cara. No café da manhã se ignoraram abertamente, evitando inclusive sentar perto um do outro.

Dani o vê, abaixa a cabeça, alimentando-se em silêncio... É claro que sente a falta dele, mas não vai atrás, ele precisa entender que está errado e que não disse nenhuma mentira ao apontar isso.

Louis observa Danielle comer, distante, sente o coração apertar... Queeria levantar e dar um abraço mas endurece as emoções. Ela é muito folgada! Acha que pode falar qualquer merda e sair impune! Não, só vai falar com ela se ouvir um pedido de desculpas!

Vê Dani levantar o olhar, desvia e a ignora outra vez.

Henry entra no restaurante, relaxado, sentindo-se muito melhor depois de ser medicado na noite passada. Após fazer quatro inalações e tomar a segunda dose de antibióticos se sente quase novinho em folha...

Vê Dani comer em uma mesa mais afastada, pega um prato, se serve e vai até lá, sentando de frente com ela:

__ Por que está sentada sozinha?

__ Porque sim.

Henry ouve Louis zoando em algum lugar do salão, pega o azeite para temperar a salada:

__ Vocês ainda estão brigados?

__ E vamos ficar até que ele assuma o erro dele.

__ Para, Dani, esquece isso.

__ Não, não esqueço. Ele te pediu desculpas.

__ Eu vou lá ficar esperando desculpas dele, Dani, Louis sabe que errou, tanto que ficou me lambendo até ir dormir.

__ Pois devia exigir desculpas! Quase tive um ataque ontem quando te vi daquele jeito! Ele tem que ter mais responsabilidade e ser mais consciente, não pensar no próprio rabo.

__ Não tire meu apetite falando do rabo de outro, Dani, por favor!

Dani levanta o olhar, encarando-o, querendo rir... Ele esta mais coradinho, os cabelos presos para trás em um microcoque, a barba bem feita... Tão lindo!

__ Tonto.

Henry levanta o olhar com um meio sorriso:

__ Hora de comer é sagrada.

Dani observa os sinais de inicio das covinhas, respira fundo e bebe um gole da coca cola.

__ Besteira essa briguinha. Os dois são orgulhosos, quero ver o quanto dura.

__ O Noah te pediu desculpas que sei. O minimo que aquele arrogante devia fazer é o mesmo. Você é muito bocó.

Henry dá de ombros, leva o alimento à boca. Dani termina porém fica fazendo companhia a ele.

Louis levanta e passa próximo a mesa, se aproxima, Dani pega o celular e começa a mexer, ignorando-o:

__ Está melhor, Bro?_ Louis pergunta, o olhar culpado.

__ Uhum_ Henry levanta o olhar afirmando, mastigando.

__ Que bom. Vou subir, assistir um filme, Noah vai comigo, você vem?

__ Vou.

__ Ok_ Louis vira e sai.

Henry nega com a cabeça, reprovando os dois, Dani dá de ombros, fingindo desinteresse.

Ao terminar o almoço, os dois sobem no quarto de Danielle, ela liga o

notebook e entra no skype, chamando o perfil de Marcus. Ficam conversando com Nina por quase meia hora... Ela está uma fofurinha! Super saudável, Marcus está ao lado para ajudá-la se for preciso, deixando as rixas de lado pelo bem da pequena. Ao terminar a chamada de vídeo, Dani volta ao trabalho e Henry vai assistir o filme.

Passou da meia noite, Dani desiste de tentar dormir, o coração pequenino... Sente falta de conversar com Louis, de rir com aquele jeito escandaloso tão particular dele... Não quer mais ficar brigada com ele, mas de que outra maneira vai fazê-lo entender que errou?

Segura um celular, louca para mandar uma mensagem, começa a escrever... Uma mensagem de Louis chega:

"Esta acordada?"

"Sim"

"Vou aí"

"Tá".

Dani espera um pouquinho, ouve baterem na porta, fica séria e pula da cama, caminha até lá e abre...

Louis a encara, Dani encara de volta... Os dois se jogam um no braço do outro:

__Me Desculpe!_ Falam quase ao mesmo tempo.

Ficam abraçados por um tempinho, se afastam, olham um para a cara do outro, riem:

__Chata!

__Nojento.

Voltam a se abraçar, Dani dá um pulinho e o abraça com as pernas, ele sorri e a beija nos cabelos:

__Desculpe por ter te mandado se foder.

__Desculpe por ter te xingado de incompetente.

__Desculpe eu ter falado que você estava sobrando, mesmo você sendo

intrometida.

__ Desculpe ter falado que você é ignorante. Apesar de você ser mesmo _ Dani se afasta e dá um beijinho no rosto do amigo _ Estava com saudade.

__ Também. Esta sozinha? _ Louis a segura na cintura.

__ Estou _ Dani coloca os pés no chão.

__ Vem assistir futebol comigo.

__ Esta bem _ Dani fecha a porta, os dois dão as mãos e vão para o quarto a frente, entram e deitam na cama.

Dani cobre o ombro com o edredom:

__ Porque os meninos não estão assistindo?

__ Porque preferiram jogar cartas e eu não tenho muita paciência.

__ Novidade.

__ Quer chocolate? Tenho uma caixa de bombom que uma fã deu ontem.

__ Quero _ Dani sorri contente.

__ Zoião.

__ Ninguém manda você falar de chocolate, logo para mim!

Louis pega a caixinha embrulhada, toda bonitinha, deixa a cartinha na mala.

__ Deixa eu ler?

__ Não, é minha privacidade, Dani.

__ Credo! Só quero saber o que ela escreveu.

__ Escreveu que me ama, que sou inspirador e...

__ E? _ Dani fica curiosa.

__ Deixou o número de telefone _ Louis nega com a cabeça, sorrindo divertido.

__ Eita! Ela disse a idade?

__ E isso importa, Dani? Sou profissional, pô!

__ Ah, vai dizer que nunca pegou uma fã?!

Louis deita na cama, abrindo a caixinha:

__ Quando mais novo sim, era irresponsável, inconsequente. Depois comecei a namorar, cresci...

__ Uhm_ Dani percebe a mágoa aparecer e sumir nos olhos azuis, ele oferece o, escolhe um e tira a embalagem, morde um pedaço e suspira de prazer.

Louis enfia um inteiro na boca e olha para a TV, tirando a pausa.

Na próxima hora Dani se acaba de rir com Louis brigando sozinho por causa do jogo, depois ficam conversando até mais tarde, assistindo sem prestar atenção na programação.

Dani pega no sono, Louis termina de assistir um programa de artesanato, desliga a TV e deita, fica observando a amiga dormir... Sorri com ternura:

(Garota insuportável! Tão bebezinha...)

Vira de costas para ela e adormece.

Dani acorda ouvindo a respiração de Louis, ele esta de costas, encolhido na cama... Observa achando estranho, acostumada com Henry sempre tão espaçoso... Senta devagarinho para não acordá-lo, porém ele sente o movimento na cama, deixando claro o sono leve.

Louis vira de barriga pra cima, coçando a cabeça:

__ Já acordou? Bom dia!

Dani ri.

__ Esta rindo do que?

__ Finalmente sua voz esta grossa.

__ Ta falando que minha voz e fina, sua bostinha?

__ Não é fina... É meio grossa. Mas perto do He...

__ Continue. Vai me comparar de novo com aquela kenga?

Dani gargalha, caindo no colchão, os olhos ficam cheios de lágrimas:

__ Aque..la... Ken..ga..._ Fala entre risos.

Louis tem um sorrisinho divertido nos lábios:

__ Hum.

Dani nega com a cabeça, recobrando o fôlego:

__ Só você, Lou.

Louis vira de lado, encolhendo a perna, ajeitando o edredom por baixo dos pés:

__ Não gosto de comparações.

__ Até porque você perde né?

__ Isso do SEU ponto de vista, muitas não pensam assim.

__ Imagino.

__ Você só pensa assim porque está cega de amor.

__ Aaaah, o ego masculino!_ Dani zoa.

Louis sorri abertamente:

__ E ai, dormiu bem?

__ Dormi igual uma pedra.

__ Eu também!

Dani apalpa o próprio estomago:

__ Estou com fome.

__ Novidade.

Dani semicerra os olhos e joga o travesseiro no rosto dele:

__ Está me chamando de gulosa é?

__ Não, só de morta de fome mesmo.

__ Que horror!_ Dani finge indignação.

Louis ri.

Dani levanta, arruma os cabelos:

__ Vou tomar um banho.

__ Eu acho que vou dormir mais um pouquinho.

__ Preguiça_ Dani joga outro travesseiro nele.

Louis segura e abraça, fechando os olhos, acomodando-se. Dani vai até a porta e sai.

Henry esta saindo de seu quarto quando vê Danielle sair furtivamente do quarto de Louis, volta para dentro e fecha a porta, deixando só uma fresta, a observa caminhar de pijama rosinha até o quarto, abrir, entrar e fechar... Vira fechando os olhos apertado, respirando fundo, tentando se acalmar... Sabia que isso ia acontecer um dia, isso se não vem acontecendo há um bom tempo... Porque negaram então se... Abre a porta, vai até o quarto de Louis, empurra a porta encostada, vê ele sentar subitamente na cama, assustado:

__ O que... Henry?_ Louis nota o olhar demoníaco do amigo, imediatamente fica alerta, agachando no outro lado da cama_ Brother?

__ Brother? Seu filho da puta!_ Henry desvia, dando a volta, Louis levanta e desce no outro lado:

__ Ohohoh, o que foi que eu fiz? Esta doidão?_ Louis estende a mão, pronto a se defender.

Henry dá um passo:

__ Não seja cínico!_ Outro passo o alcança, tentando socá-lo_ Não acredito que você foi capaz!_ As palavras saem por entre os dentes cerrados.

Louis esquiva da direita que passa pertinho de seu olho, se desequilibra e cai deitado na cama, levanta um pé para se proteger da proximidade dele:

__ Ah?

__ De de dormir com Danielle mesmo sabendo o que sinto!_ Henry soca em cheio na batata da perna.

Louis contorce o rosto de dor, encolhe a perna machucada:

__ Calma! Calma, cara! Eu não dormi com ela!

Henry o agarra pela camiseta, puxando-o, pronto para soca-lo:

__EU VI! ELA SAINDO DAQUI QUASE AGORA!_Henry grita descontrolado.

Louis cruza os antebraços na frente do rosto, protegendo-se:

__ELA DORMIU AQUI, MAS TE JURO, NÃO ENCOSTEI UM DEDO NELA, RELAXA!

__VOCÊ PENSA QUE SOU OTÁRIO?

__TE JURO!

Henry olha nos olhos azuis, Louis respira fundo, fala devagar, tentando trazê-lo a razão:

__Henry, Dani e eu somos amigos, só isso. Juro por minha mãe! Nada mais, somos como irmãos. Não rola e nunca vai rolar nada entre a gente. Pô cara, acha mesmo que eu faria isso com você?

Henry engole a seco, o olhar começa a abrandar, Louis puxa a camiseta devagarinho:

__Cara, você esta doente! Para com essa obsessão!

Henry da uma passo atrás, enfia as mãos no cabelo, olha para o teto, meio desesperado:

__Eu não consigo, Lou. Preciso que ela me aceite de volta.

__Dê um tempo, man, não fica em cima, talvez ela sinta falta e ceda.

Henry senta na cama, inclina para frente, desanimado, apoiando os braços nas pernas, cruza as mãos:

__Eu tenho medo de dar um tempo e ela me esquecer. Que caralho, eu sei que ela me ama! Tenho certeza disso, mas eu a magoei muito, tenho medo de nunca mais ter uma chance.

__Não se tem o que fazer, deixa o tempo passar. Ele resolve tudo.

__Você não esta entendendo! Se eu deixar o tempo passar,ela vai embora!

__Talvez não...

__Eu sinto, Lou, ela está escapando por entre meus dedos!

Louis senta ao lado do amigo:

__ Eu... Não sei mais o que te dizer, a única coisa que sei, é que Danielle te ama... Mas ela precisa de um tempo.

Henry abaixa a cabeça, encolhendo-se, cruzando os dedos na nuca. Louis aperta um ombro, tentando confortá-lo:

__ Você me assustou, bro. Não pode continuar desse jeito.

__ Eu não suporto... Não suporto a possibilidade de ela estar com outra pessoa.

Louis nega com a cabeça, sem palavras, Henry arruma a postura:

__ Me desculpe pelo que fiz quase agora. Esse ciúme está me matando.

__ Não tem necessidade sentir ciúme de mim. Te dou minha palavra, nunca vai rolar nada entre eu e ela.

Henry afirma com a cabeça, Louis se comove com o olhar sofrido do amigo, da um tapinha amigável no ombro:

__ Vou tomar um banho_ Levanta e vai para o banheiro.

Henry olha pelo quarto, desconfiado... Não a nada que indique que houve sexo ali, somente a cama bagunçada, o que não quer dizer nada... Levanta e sai.

CAPITULO 66

inalzinho da tarde de sexta-feira, o sol ainda brilha forte apesar de ser quase seis horas. O clima é de comemoração pelo lançamento da música nova...

Henry mantém os braços abertos, o corpo ereto, fazendo a prova da roupa que usará na chamada de video que farão daqui a pouco, promovendo a música que será lançada amanhã. Encara Caroline decidido a receber a resposta de sua pergunta, ela disfarça enquanto mede a camisa em seu corpo, ajeitando a costura.

__ Não adianta disfarçar, eu quero saber de quem vocês falavam naquele dia_
A voz sai mais rouca do que o normal, resultado show de antes-de-ontem,
precisa poupar a voz mas não consegue parar de tagarelar.

__ É assunto de mulher, Henry, não se intromete.

__ Caroline...

__ Que merda, não tive nem chance, a Dani ganhou ele, acredita...?_ Ellen
entra no quarto falando com Carol, se interrompe assim que vê Henry.

__ Desembucha_ Henry ordena, fazendo valer sua autoridade de patrão_
Quem é ele? Onde esta? O que faz?

__ Relaxa homem, senão vou te furar com a agulha!_ Carol adverte.

__ Ele? Ele quem?_ Ellen faz a sonsa.

__ Que Danielle ganhou. É o mesmo cara que vocês estavam falando.

Ellen e Carol trocam olhares, Carol levanta o olhar:

__ É sim, Henry, agora para de ser chato e fica quieto.

__ Quero saber de tudo. Nome, identidade, tipo sanguíneo..._ Henry
pressiona.

__ Caralho!_ Carol para com a agulha no ar.

__ O nome dele é Edgar, tem 33 anos e tem um filho, é barman aqui no
hotel_ Ellen cruza o braço_ E se você quer impedir alguma que coisa role
entre Dani e o cara, corre, porque ela esta lá no bar, linda e bela com o Louis.

Carol revira os olhos, volta a costurar.

__ Carol, termina depois, dá licença_ Henry faz menção de desabotoar a
camisa.

__ Pode parando! Não vou deixar você prejudicar meu trabalho porque está
com dor de cotovelo, meu filho.

Teo entra no quarto:

__ Deixei o meu óculos escuro com vocês?

__ Ai está, Teo tem quase meu corpo e quase minha altura, usa ele como

manequim_ Henry desabotoa dois botões rapidamente.

__ Sério, Henry_ Carol o encara impaciente.

__ Que?_ Teo fica confuso.

__ Teozito, toma_ Henry despe a camisa e deixa contra o peitoral do amigo_ Quebra essa pra mim_ Agarra a camiseta e sai praticamente correndo pela porta.

__ Eu ia jan..._ Teo começa_... Tar com a Sophs.

__ Sinto muito Teo, só falta uns ajustezinhos_ Carol o ajuda a despir a camisa e veste a de Henry, que fica muito maior nos ombros e pulsos..._ Vou fazer o que posso.

Teo nega com a cabeça:

__ O que deu nele?

__ Ciúme_ Carol e Ellen respondem em uníssono.

Henry sai do elevador, ajeitando os cabelos, caminha em direção ao bar familiarizado com o hotel depois de todos esses dias hospedade. Para na porta e vê Louis sentado na mesa, mexendo no celular enquanto Dani sorri, conversando com um moreno, que bate algo no liquidificador. Se aproxima do amigo, senta:

__ Lou, você não esta vendo não?

__ O que?_ Louis levanta o olhar_ Estou teclando com minha irmã.

__ Olha lá, a Dani toda facinha pra aquele ser.

Louis segue o olhar de Henry:

__ Aaah, por isso ela insistiu tanto em vir aqui! Disse que ia pedir uma bebida faz uns 30 minutos e eu nem notei a demora.

Henry nega com a cabeça, faz menção de levantar, Louis o segura pelo braço:

__ Bro, devagar.

__ Devagar? Se aquele animal encostar um dedo nela, não respondo por meus

atos!

Dani sorri:

__ Então você vai atender hoje no evento da banda.

__ Vou, é lançamento de uma música né?

__ É_ Dani observa ele servir o suco em copos, reprimindo a vontade de sorrir feito boba pelo sotaque fofo que ele tem ao falar inglês_ Se você não fosse trabalhar eu iria te levar, como meu convidado.

__ Uma pena. Só vou estar livre amanhã a noite. Ai posso te ver. Vai ter uma confraternizaçãozinha de despedida depois do show.

__ Sim! Tinha me esquecido dessas confraternizações_ Dani arruma o cabelo atrás da orelha_ Eles fazem isso direto né? Imagina o tanto de famosos que se hospedam aqui?!

__ Na maioria das vezes quando são bandas muito famosas que vieram pela primeira vez ao país. Sempre se hospedam aqui e o dono faz um agradinho. É um costume em alguns lugares.

__ Notei. Edgar, vou te deixar em paz com seu trabalho.

__ Imagina, pode ficar, sua companhia deixa minha noite muito mais agradável.

__ Olha! Fico lisonjeada! Então vou levar a bebida do meu amigo e depois volto.

__ Está bem.

Dani sorri, desce do banquinho e vira, segurando dois copos, vê Louis e Henry olhando-a como se fosse culpada por algo. Respira fundo, leva a bebida até a mesa, senta. Olha para Henry... Ele parece ameaçador com aquele olhar feroz... Bebe um golinho do suco de abacaxi:

__ Que bicho te mordeu?

__ Dani, não provoca_ Louis avisa.

__ Deixa ela, Lou_ Henry responde sem desviar o olhar do rosto

discretamente maquiado_ Quero ver até onde vai sua vontade de me atingir_
Henry ironiza.

__ O que você veio fazer aqui? Não era para estar provando sua roupa?
Daqui a pouco vai ter a live e você não vai estar pronto!

__ Muito bem, está super informada sobre minha agenda!_ Henry ironiza.

__ Claro que estou, decidiram me incluir nela, fazer o que_ Dani deixa o
copo na mesa_ Não. Não vou deixar você estragar minha noite. Não
mesmo!_ Levanta e sai, sem olhar para trás.

__ Henry..._ Louis começa, vê o amigo levantar e olhar para o barman como
se quisesse transforma-lo em pó, então segue Danielle.

Dani aguarda o elevador abrir, entra assim que alguns hóspedes saem, a porta
começa a fechar, reconhece a mão com anéis do indicador e dedo médio,
impedindo de fechar. Henry entra. Dani o fuzila com o olhar, encosta e cruza
os braços, a porta fecha.

__ Dá pra parar de me seguir?

__ Não.

__ Se você continuar com essa atitude, vou reclamar com meu superior.

Henry ri:

__ Seu superior trabalha pra mim, amor. E pra todos os efeitos, estamos
namorando.

__ Se continuar, vou entrar em tudo quanto é rede social e confirmar que
terminamos, se isso causar minha demissão, paciência!

__ Tudo isso pra se ver livre de mim?_ Henry coloca as mãos nos quadris,
inconformado.

__ Sim, o mais rápido possível!_ Dani ignora a mágoa nos olhos verdes.

__ Pra que? Pra dar para aquele cara?_ Henry cospe as palavras, apontando
para a porta.

__ Sim, pra ele e pra quem eu quiser, o que você tem a ver com isso?O que

vai fazer a respeito?

__ Danielle, não me coloque a prova! _ Henry aponta o dedo, Dani empurra a mão dele, tirando-a de sua frente:

__ Não estou entendendo sua atitude, me deixa em paz! Você fodeu aquela garota e eu nem liguei _ Dani fala desbocada.

__ Fodi ela fantasiando com você, porque queria que fosse você _ Henry passa as mãos nos rosto pesadamente _ Meu, será que você não entende? Eu pensei que...

__ Isso não é problema meu, não vou ficar mexendo nessa merda.

O elevador para, a porta abre, Henry a impede de sair:

__ Dani, não faz isso.

__ Sai da minha frente.

__ Danielle, você não vai transar com aquele cara.

__ Olha _ Dani fala calmamente, como se ele fosse mentalmente incapaz de entender _ Eu acho que você está confundindo as coisas aqui. Eu sou solteira. Nós não temos mais nada. Ponto final.

__ Não, você me ama.

__ Não seja ridículo _ Dani perde a paciência e o empurra tentando sair.

Henry a segura, impedindo-a de sair:

__ Você é quem não entende! Não tem noção do que sou capaz de fazer se te ver com outro homem _ Henry sente o mesmo desespero, o mesmo sentimento de posse que sentiu no sonho _ Por favor, Dani.

__ Me solta! Não consegue lidar? Faz uma terapia que passa.

__ Não brinca comigo Dani... Porra! Eu te amo! _ Henry se abaixa, tenta beijá-la, Dani vira o rosto, tenta se soltar. Henry levanta a mão e a segura no queixo _ Olha pra mim. Eu te amo.

Se encaram por segundos, Henry toma os lábios dela nos seus...

Dani aperta os olhos, o empurra pelos ombros com força porém ele parece uma parede, não se move, força a entrada da língua... Dani trava os dentes,

impedindo, Henry faz uma tour com a língua por sua boca, delineando os lábios, sugando, morde de leve o lábios inferior, ouve um gemidinho escapar da garganta...

Dani franze o cenho, envergonhada com a própria fraqueza, se contorce, tentando se soltar, Henry a olha, puro fogo:

__ Dá pra mim, Dani.

__ Se você não me soltar, vou gritar por socorro_ Dani avisa.

Henry apoia a testa na dela:

__ Nós já passamos por isso antes, amor.

Dani fecha os olhos, invadida pela lembrança, Henry volta a tentar beija-la, consegue enfiar a língua na boca, Dani faz que vai morder, tira esperto:

__ Ah ãh ãh.

__ Para com isso Henry.

__ Não. Quero fazer amor com você

__ Eu não vou, não quero!

__ Quer sim_ Henry abaixa a cabeça e a beija no colo, acariciando com os lábios, Dani ofega_ Olha seu corpo clamando por mim_ Henry se abaixa mais e segura um seio na boca, suga mesmo com as camadas de tecido que o cobre.

Dani engole a seco, sente a parte íntima comprimir de desejo, sente ele morder delicadamente seu mamilo durinho que agora marca a blusinha, agarra a camiseta, encarando-o, séria:

__ Se você não me soltar agora, vou te acusar de assédio para toda a mídia. Vou usar as câmeras do elevador para provar que era contra minha vontade.

__ Mas você quer, Dani! Olha pra você, está tão louca quanto eu...

__ Posso até querer, mas qualquer homem pode me dar o que quero, não precisa ser você

Henry encosta o nariz no dela, Dani vira o rosto e fecha os olhos, evitando-o... Henry a solta sem se afastar:

__ Se voce insistir em ficar de gracinha com aquele cara vou fazer merda.

__ Se voce continuar me ameaçando, vou chamar a polícia.

Henry ri outra vez:

__ Sempre os mesmos argumentos.

__ Sai.

Henry estende a mão e desliza por baixo da blusinha, sentindo a pele quente, Dani tenta empurra-lo, ele não move um músculo:

__ Shiiiiii...._ Henry a envolve completamente, em um abraço apertado.

Dani não corresponde, apesar de seu corpo implorar que o faça:

__ Me solta. Estou mandando!

__ Voce não manda em mim_ Henry não se move por alguns segundos... Desliza a boca pelo pesçoço, beijando de lingua na curva, sugando em seguida, o polegar acaricia a pele delicadamente.

__ Você é desprezível_ Dani xinga, tentando conseguir alguma distância emocional, mas a voz ainda mais rouca desperta todas suas sensibilidades.

__ Eu sei.

__ Me deixe ir.

__ Não está certo você ficar longe de mim.

__ Eu estou longe PORQUE VOCÊ ESCOLHEU ASSIM! VOCÊ TERMINOU COMIGO! NÃO VOU ME SENTIR CULPADA POR UMA DECISÃO-SUA_ Dani soca o ombro nas duas ultimas palavras, a voz embargada.

Henry a solta, deixando os braços cairem ao lado do corpo:

__ Meu arrependimento não conta? Já disse que errei! O que mais você quer que eu faça?

__ Que me esqueça. Um dia você me fez uma promessa. No dia que voltamos, lembra? Disse que não iria me magoar. Você não cumpriu. Foi sua escolha terminar comigo, eu respeitei. Agora respeite a minha de não querer voltar para você.

Henry coloca as duas mãos na parede, mantendo-a entre seus braços:

__ Você esta errada como eu estive ao terminar! _ Mergulha nos olhos castanhos _ Eu não vou desistir da gente.

__ Isso não é problema meu.

__ É sim, você não vai conseguir me arrancar daqui de dentro _ Henry aperta o para o peito dela com o indicador, se aproxima e encosta os lábios nos dela, abocanha o lábio inferior, Dani coloca as duas mãos no peitoral e empurra, se olham... Ele volta a tentar beija-la, Dani passa por baixo dos braços, ágil e sai do elevador.

Henry encosta a testa na parede, os olhos fechados, coração sofrendo uma dor absurda.

Dani anda apressada até o quarto, limpando as lágrimas, entra e bate a porta.

Horas mais tarde.

Dani se olha no espelho terminando de fazer a limpeza de pele, os olhos começando a perder os sinais do choro que a acometeu. Respira fundo, emocionalmente exausta, o celular vibra... Olha para o aparelho, sem saber se responde... Estende a mão e segura, tem uma mensagem de Sophia:

"Dani, cade você? A festa esta bombando!"

"Não vou descer, vou dormir" _ Dani responde.

"Deixa eu adivinhar... Brigou com o H? Ele esta bebendo todas, gravou a live ligeiramente bêbado, o Teo está puto".

"Ele é um fudido, não me deixa em paz!"

" E por causa dele não vai descer? Vai dar esse poder a ele, mostrar que se importa tanto? Para de ser trouxa amiga!"

"??" _ Dani sente vontade de voltar a chorar.

"Eu exijo que você desça, amiga. Mostra pra ele que está bem, que ele não vai mais te abalar! Vamos logo, te dou 30 minutos, senão vou te buscar!"

Dani respira fundo... Sophia esta certa... Vai ficar trancada no quarto por

causa dele? Jamais! Vai descer, e vai descer pra causar mesmo!

Sai do banheiro e vai até a mala, tira um vestido lilás da época de Mikaela, lembra que trouxe só para fazer uma brincadeirinha com Henry. Pois hoje vai usar para provocar, vai deixar Edgar louco, em suas mãos. Vai dar sim, vai dar com gosto!

Minutos depois esta pronta, maquiagem marcante, passa a mão no vestido curto, extremamente sensual, olha para os cabelos soltos jogados de lado, com uma presilha do lado direito de flor artificial delicada, sorri... Está ótima! Pronta para chamar a atenção, em especial do moreno alto com olhos penetrantes e sorriso arrasador.

Coloca o brinco de pedrinhas transparente minúsculo, se perfuma, ouve a campainha tocar:

__Ja vou!_ Dani anda até a porta e abre, da de cara com um Louis quase transparente de tão palido_ Oi Lou... Você está horrível!

__E você é um doce_ Louis a observa de cima a baixo_ Vai descer assim?

__Vou, qual o problema?

__O problema é que é hoje o Henry perde a cabeça. Estava ouvindo a ladainha dele até quase agora e vim ver como você está, te encontro radiante, gostosa pra caralho, pronta para matar... Não tem dó dele não?

__Não. Henry é a ultima pessoa que pensei ao me arrumar.

__ Ah. O Barman_ Contorce o rosto em desagrado_ Nada ver você e ele.

__ Nem vou te responder_ Dani sai e fecha a porta.

__ Sou mil vezes mais o Henry.

__ Louis, shi!_ Dani coloca o indicador na boca_ O que você tem?_ Observa a aparência do amigo.

__ Fui inventar de fumar um baseado, vomitei até as tripas.

__ Aaaaaaaaah, entendi!_ Dani coloca a mão na cintura, as unhas bem feitas com esmalte branco cintilante _ Quer que eu enrole um cigarro de erva para voce? Fuma mais um pouquinho!!!

__ Deixa de ser chata! Vou dar um tempo no quarto, se melhorar, volto a descer.

__ Eu acho é bom, ninguém manda você ficar fumando porcarias.

__ Falou a ex chaminé de nicotina.

__ Estou falando sobre você saber que a erva faz mal para seu organismo e fumar mesmo assim.

__ É a primeira vez que passo mal, já fumei várias vezes.

__ Ai, ta. Não vou perder meu tempo discutindo com uma mula.

__ Nem eu _ Louis enfia as mãos nos bolsos da bermuda _ Divirta-se.

__ Tá me chamando de mula? _ Dani reprime o riso.

__ Entenda como quiser. Vai lá matar os marmanjos.

Dani sorri e vai em direção ao elevador. Louis nega com a cabeça. Henry vai ter um treco.

Dani chega na área da piscina exatamente as 23:40, observa o local bem iluminado, a decoração típica uruguaia, muitos convidados escolhidos a dedo. Dani fala seu nome para o segurança na entrada, ele olha a lista, lhe dá uma pulseira e a deixa entrar.

Olha diretamente para o bar, nota o olhar de Edgar, sorrindo ao vê-la entrar, a expressão visivelmente admirada, sorri de volta e acena, disfarçando a vontade de babar ao vê-lo sem camisa, só com uma gravata de borboleta e calça preta. Vira e vê Sophia dançando na pista, vai até ela sorrindo.

__ Ah, você veio! Parabéns!

__ Obrigado pelo puxão de orelha.

__ Está maravilhosa!!!

__ Você também _ Dani observa o olhar sedutor da amiga, olha por sobre o ombro e vê Teo assistindo-a com um sorrisinho... Acha esses dois tão fofos!

__ Vou te deixar seduzindo o maridinho _ Dani dá uma piscadinha para a amiga e caminha em direção ao bar.

__ Boa noite! _ Edgar cumprimenta _ Que linda!!

__ Boa noite e obrigada! Me dá uma marguerita.

__ Só se for agora!

(Aiai, que boca gostosa!)

Dani morde o lábio inferior, sedutora.

CAPITULO 67

Henry ouve um Noah completamente grogue desabafar pela milionésima vez sobre a jornalista casada por quem é apaixonado desde os dezessete e com quem tem um rolo mal resolvido... Assistir o estado do amigo faz ter pena dele e de si mesmo... Porque as mulheres fazem isso com os homens? Seria Teo um dos poucos sortudos que tem um relacionamento não problemático? De repente Noah olha para algum lugar atrás de si e o encara com uma expressão estranha, Henry sente o coração palpitar, vira na cadeira, lentamente e vê Danielle apoiada no balcão, sorrindo para o indivíduo, seu olhar vai deslizando pelo vestido excessivamente sensual, as pernas bem torneadas a mostra, os pesinhos com sandálias prata de salto alto. Ela joga o cabelo por sobre o ombro, segura o drink que o indivíduo entrega e beberica a bebida, reconhece a postura sedutora, tão familiar, a maneira que ela se curva para falar com o cara, deixando a curva dos seios ainda mais exposta pelo decote. Fantasia enfiando o rosto neles, sentindo o perfume suave da pele macia igual seda, geme baixinho, ajeita a postura, tentando evitar o início de uma ereção... Finalmente seus olhares se encontram, ela levanta um sobrelance, atrevida e desvia, focando no barman. Respira fundo, apertando o copo com uísque, desejando espatifá-lo na mão:

__ Merda.

__ Esta tudo uma merda mesmo, não sei mais o que faço! Onde estava com a cabeça de amar uma mulher casada? Qual é meu problema?

Henry suspira deprimido:

__ A gente não escolhe essas coisas, bro. Infelizmente.

__ Eu sou um infeliz!_ Noah deita a cabeça sobre um braço na mesa, fica

olhando para nada sem ver... Henry continua observando Danielle... Um ronco chama sua atenção, olha para Noah apagado na mesa... Nega com a cabeça, levanta e bebe o restante do uisque... Não vai ficar assistindo sem fazer nada!

Dani ri divertida com Edgar, encantada com o senso de humor leve que ele tem, observa ele afastar para atender outros clientes, leva a taça aos lábios, não consegue nem beber, uma mão retira, algumas gotas da bebida pingam no balcão:

__ Que caralh...

Henry a olha, parado a seu lado igual um poste:

__ Vamos subir.

__ Ah??

__ Agora.

__ Você bebeu?!

__ Danielle, me obedeça.

Dani joga o cabelo por sobre os ombros, fica com a postura ereta:

__ Senão o que? _ Coloca as mãos na cintura, desafiante.

__ Senão eu vou te levar na marra.

__ E mesmo? Vai fazer escândalo na frente de todas essas pessoas? Imagina só as notícias nos tabloides de fofocas amanhã.

__ To pouco me fudendo para isso, você vai comigo.

__ Não vou mesmo!

__ Esta me desafiando?

__ Não, estou te informando. Eu não vou subir.

__ Voce vai! _ Henry a segura pelo cotovelo.

Dani se esquivava.

__Não vou!

Henry não pensa duas vezes, se inclina, suspendendo-a no ombro esquerdo, Dani dá um gritinho indignado, olha ao redor, percebendo que começaram a chamar a atenção, agarra a ponta da saia com as duas mãos, dura como uma estátua:

__Henry? Você está maluco?

Henry começa a andar.

__Eu disse que você vai subir comigo, então você vai subir comigo!_ Vai passando entre as pessoas, muitos olham a cena, curiosos.

Dani sente vontade de espremer e brigar, mas sabe que só vai piorar as coisas, dá um sorrisinho amarelo:

__Me põe no chão, seu louco!_ Fala por entre os dentes.

__Não.

__Henry, me põe no chão, agora!

__Não_ Henry entra no hotel, vai andando até o elevador sob o olhar incrédulo dos espectadores, Dani olha ao redor, o rosto queimando de vergonha.

__Me põe no chão, eu vou subir_ Fala quase sussurrando.

__Não.

__Esta todo mundo olhando!

__E eu com isso?

__Eu vou te matar!

__EU vou te matar se continuar te assistindo se insinuar para aquele cara sem fazer nada_ Henry entra no elevador.

Dani olha no espelho enquanto ele aperta o botão, a cena seria hilária se não estivesse tão irritada:

__Mas é um mimadinho nojento! Não respeita ninguém que fale o contrário do que você quer.

__ Pode me xingar, não estou nem aí.

__ É uma pessoa odiosa!

__ É mesmo?

__ Insuportável, intolerável!

__ Continue... _ Henry ve o painel indicar que chegaram, assiste a porta abrir, desce do elevador.

Dani solta o vestido, dá um soco forte na costa dele:

__ Me põe no chão, cacete!

__ Isso, já estava sentindo falta dos palavrões.

__ Não te aguento mais! Eu te odeio!

__ Jura? _ Henry passa o cartão na porta, entra no quarto anda até a cama e a joga como um saco de batatas, um dos seios escapa do decote, olha louco de desejo.

__ Filho da puta! _ Dani tenta chuta-lo enquanto ajeita o seios, agarrando o vestido para se manter coberta.

Henry a segura no tornozelo com força, arrancando as sandália que podem servir como armas, vê ela tentando puxar seus cabelos, segura o pulso delicado:

__ Para quieta! _ A segura por baixo dos dois joelhos, ajeitando-a na cama _ Você não quer um pau para te comer? Eu me voluntario.

Dani respira com dificuldade, seu sangue ferve, uma mistura de raiva e tesão por vê-lo com os cabelos caindo na frente do olhar furioso, os olhos verdes escurecidos, a voz rouca e duas tonalidades mais grave, o jeito desbocado de falar... Engole a seco:

__ Eu não quero...

Henry se inclina, cobrindo a boca:

__ Cala a boca! _ Tira a mão e agarra os dois lados decote, rasga o vestido de cima abaixo, desnudando os seios, observa ela tentar se cobrir, segura nos dois pulsos:

__ Se você não ficar boazinha, vou te amarrar na cama.

__ Olha aqui, seu viado, eu não sou tuas putas!

__ Não! Eu sou tua puta, disponha! _ Henry segura o cox da calça com uma mão, tira o cinto:

__ Só pode estar drogado, olha o que você está fazendo! _ Dani olha para o volume gritante na calça, sua temperatura começa a subir(Ai Jesus!)

Henry se abaixa e a morde no queixo, de leve, Dani tenta resistir a vontade de procurar a boca gostosa, empurra o peitoral com a mão livre, sem sucesso.

__ Quero te ouvir gemer meu nome _ Henry sussurra, agarrando o outro pulso e juntando-os, amarra o cinto, que por ser de tecido, é de fácil ajuste.

__ Sai! _ Dani tenta se soltar.

__ Shiiii...

__ Voce não vai fazer isso.

__ Vou.

__ Voce não pode!

__ Posso.

Henry desabotoa os poucos botões abotoados de sua camisa, despe e joga longe, se inclina e enfia a boca em um seio...

Dani ofega, fechando os olhos, sente ele passar a língua em volta do bico, olha para o teto, sofrida... Como resistir esse filho da puta? Precisa resistir!!! Começa a tentar soltar as mãos:

__ Você vai pagar muito caro por isso, Stanley.

Henry ri baixinho, tirando o próprio sapato, jogando em qualquer lugar, passa para o outro seio, brincando com o bico na ponta da língua, pra cima e pra baixo sem tirar os olhos do rosto dela, as mãos puxam a calcinha, vê ela franzir o cenho de prazer, os lábios entreabertos, a respiração descompassada, vai descendo a boca entre as costelas, o ventre, enfia a língua no umbigo, deixa a calcinha cair no chão, faz um caminho de volta com a boca, as mãos acompanham as curvas, subindo e subindo, suga a pele logo acima de um

seio, o colo, o pescoço, lambendo com a ponta da por todo o queixo...

Dani desiste de se soltar, não sabe como ele amarrou aquele troço, encontra os olhos verdes febris, percebe que ele vai beijá-la, vira o rosto:

__ Henry. Você está me forçando!

Henry solta uma risadinha grave:

__ É mesmo? E o que são esses gemidinhos?

__ Não sou de ferro.

Henry dá um sorriso safado.

__ Vamos fazer o seguinte; me dê cinco minutos, se você ainda não quiser, eu te deixo ir.

Dani o encara:

__ Promete?

__ Prometo.

__ Ok, sem beijar minha boca.

__ Ta.

Henry morde o lábio inferior, e começa a girar os polegares nos mamilos úmidos, sente ela estremecer, a observa fechar os olhos, a beija no pescoço e vai descendo e desce, acariciando com a boca, segura um seio e beija, como se a beijasse na boca...

Dani fixa o olhar no teto, tentando ficar o mais inerte possível, seu corpo estremece de prazer involuntariamente...

Henry a beija estalado no estomago, fala junto a pele:

__ Não adianta tentar fingir que não sente nada, eu sei que você está louca, sei que ela melou todinha por mim _ Sente os pelinhos arrepiarem com o ar quente de sua boca.

Dani aperta os olhos, respira fundo, sabe o que ele pretende, como vai resistir?

A mão quente agarra suas coxas, desliza por baixo de seus joelhos abrindo

um pouco mais suas pernas, uma mão acaricia sua virilha, os pelos, o polegar abrindo sua intimidade

(Que sofrimento, meu pai!)

__ Ela é tão bonita, Dani! Olha isso _ Henry observa encantado a anatomia feminina _ Que saudade que estou dela! _ Começa a desenhá-la, ouve Danielle gemer com um leve espasmo, pressiona o botãozinho inchado, deslizando o indicador, introduzindo-o junto com o dedo médio. Ela engole, gulosa, inundando-os.

Dani não aguenta, abaixa o olhar para assisti-lo, é presenteada com a visão excitante dele observando-a enfeitado, movendo os dedos, mordendo o lábio inferior.

Os olhares se encontram, Dani sente o coração ir a boca com o brilho despidoroso dos olhos verdes:

(Porr..)

Começa a mover seus músculos internos, desejando mais prazer, ele se inclina como se fosse chupá-la, Dani prende a respiração, na expectativa, os olhos verdes a olham, debochados , "ainda não benzinho", falam...

Henry beija a parte de dentro da coxa, vai subindo distribuindo beijinhos e caricias sem parar de invadi-la com os dedos, passa para a outra coxa, chupando com vontade, a olha, subindo as caricias com a boca até a virilha, vê ela travar o maxilar com uma expressão de "vai logo!"... Tira os dedos.

Dani ofega ao ver ele parar, quer gritar por mais, não consegue evitar o murmúrio de reclamação que escapa por sua boca, assiste ele abrir a calça, tirando o membro de dentro, queria tanto ver! Ele a olha, um braço movendo lentamente:

(Esta se masturbando! Que delícia!)

__ Tão bonita _ Henry volta a estender a mão livre, a acaricia com o polegar, gemendo gostoso, o peitoral sobe e desce.

Dani rebola, tentando fazê-lo penetrá-la:

__ Hen-ry? _ Reclama.

__ Uhm?_ Henry solta a respiração pesada, continua desenhando-a, passando pelo clítores.

__ Já passou..._ Dani levanta a cabeça da cama, as mãos amarradas a impedem de ajeitar a postura para vê-la melhor.

__ O que?_ Henry abre o lábio externo, franze o cenho, querendo afundar na cavidade rosada.

__ Cinco minutos_ Dani assiste o braço dele mover um pouco mais rápido.

__ Ah sim... Quer que eu pare?

__ Não!

__ Uhm?... Ai caral..._ Henry levanta o olhar, observa as faces ruborizadas da mulher que o enlouquece.

__ Me chupa_ Dani pede.

__ Uhm?

Dani assiste as covinhas darem sinal de vida, porra, agora ele vai ter que fazer:

__ Me chupa!

Henry morde o lábio inferior, arruma a posição, inclinando o rosto, geme, acariciando a própria ereção:

__ Eu não ouvi a palavrinha mágica sabe?

Dani deixa a cabeça na cama, olhando para o teto, sorrindo.

__ E então?_ Henry inclina e inala o perfume de mulher.

Dani levanta a cabeça, olhando-o debochada:

__ Você é minha puta, isso é uma ordem! Me chupa!

Henry sorri, rendido:

(Que filha da puta!)

__ Touche!_ Se inclina, lambendo-a de baixo para cima.

Dani geme alto, deixando de raciocinar, ondula o corpo a cada investida da

língua experiente, olhando o teto sem ver, completamente enlouquecida, sente a mão dele apertar as carnes de uma coxa, subindo até seus seios, acariciando-os, apertando-os, arqueia as costas, ele a instiga, entrando e saindo com a língua, sente que está chegando...

__ Henry... _ Sussurra entre gemidos _ Vou gozar, Henry!

Ele não para...

__ Ai, por favor!!

Henry mergulha no sabor que só ela tem, único, viciante, para de se masturbar e abraça as coxas, concentrando-se nela.

__ AI! Henry, por favor! Quero voce!

Não precisa ouvir outra vez, Henry levanta e sobe na cama, a olha:

__ Voce me quer? _ Se posiciona.

__ Quero. Me solta _ Dani responde ofegante, sente ele deslizar para dentro, geme alto.

__ Não, você está de castigo _ Henry segura os pulsos acima da cabeça dela, a beija, inicia as estocadas, sendo prontamente correspondido, desce uma mão, fazendo-a abraçar-lo com a perna, agarra a nádega, estapeia com vontade.

Dani geme junto a boca dele, se olham sem parar os movimentos sensuais.

__ Me solta, quero te tocar _ Dani ordena.

__ Não.

__ Henry! _ Dani trava os dentes, tenta mordê-lo nos ombros, Henry a segura pelo pescoço:

__ Malcriada!

__ Vadio.

Henry sorri:

__ Safada!

Dani levanta a cabeça, ele inclina, se beijam demoradamente, gemendo, até o fôlego acabar, Henry desliza a boca pela face:

__ Está vendo, Dani? Porque você luta tanto contra seu corpo? Olha como me adora! Olha como me encaixo em você! É tão perfeito!

__ Tão gostoso! Urgh, quero te tocar, Henry!

__ Eu sou tão seu! Quem é seu homem, Dani?

Dani engole a seco, se negando a responder, Henry mete com força:

__ Quem é o seu homem, Danielle? _ Outra investida, sente ela gozar _ Ah sim!

Dani afunda a cabeça no colchão entregue ao orgasmo, gemendo, estremecendo...

__ Quem? _ Henry continua metendo força.

_ OH MEU... VOCÊ!

__ Fala meu nome! _ Henry puxa o cinto, soltando-a, Dani o abraça imediatamente, enfiando as unhas em seu ombros:

__ VOCÊ, HENRY! SÓ VOC... AH!!

__ Sim, sim, sim! _ Henry arregala os olhos por um segundo e goza _ Ai caralho, is-so é tão! Bom! _ A abraça, o corpo tomado pelos espasmos _ Dani... Ah Da-NI _ Henry aperta os olhos, parando trêmulo, sem energia... Ficam assim, sem quebrar o contato por um tempo, olhos fechados... Henry levanta o rosto, o coração exposto, a acaricia nas faces, afastando os cabelos grudados na pele suada:

__ Minha mulher... Você é minha mulher. Minha Dani. Meu amor _ A olha, completamente apaixonado, a beija delicadamente.

Dani mantém os olhos fechados, se recuperando, sente ele deslizar para o colchão, suspira satisfeita.

Henry a puxa para seu ombro, a beija na testa, ficam em silencio por um tempo... Dani se desvencilha e senta na cama, Henry a observa:

__ Vai aonde?

__ Para meu quarto.

__ Porque? Fica aqui!

__ Não, vou tomar um banho e dormir_ Dani agarra o vestido, mantendo fechado com a mão, pega a calcinha e as sandálias.

__ Dani..._ Henry sente o coração apertar.

__ Não , não voltamos. Foi só sexo, ok?

Henry não reage, incrédulo, a segue com o olhar.

__ Boa noite_ Dani vai até a porta, vira com um meio sorriso_ Obrigada pelos serviços prestados_ Sai e fecha.

Henry fica olhando para a porta, se sentindo um lixo, descartável, furioso, magoado... Deita a cabeça na cama cobrindo os olhos com o braço... Reprime as lágrimas, a vontade de chorar. Trava o maxilar, desejando socar alguém, alguma coisa, até a si mesmo.

Levanta da cama em um pulo e vai tomar um banho.

CAPITULO 68

Aparentemente, o sábado não será um dia calorento como os demais. Dani sai na sacada tomando o chocolate quente que pediu no serviço de quarto. Como é sua folga, só quer ficar curtinho a preguicinha o dia todo.

Toma o golinho da bebida e senta no sofá fofinho, observando o sozinho e a imagem da cidade, ouve a porta abrir, estranha... Achou que tinha fechado apos agradecer o rapaz da entrega! Espia e vê Henry se aproximar devagarinho:

__ Oi, bom dia, desculpe ir entrando...

__ Bom dia, pode entrar.

__ Quero conversar com você.

__ Eu também quero conversar. Senta ai, acho que chegou a hora de impor limites na nossa relação.

Henry afirma com a cabeça, senta ao lado dela:

__ Quero me desculpar por ontem, acho que me excedi. Me comportei muito

mal, alias, tem uns dias que tenho agido... Nem sei explicar. Eu sei que não deveria ter feito todo aquele barraco, toda vez que bebo demais faço alguma merda. E também não deveria ter forçado as coisas... Estou envergonhado pelo meu comportamento, me desculpe.

Dani respira fundo, bebendo outro gole do chocolate:

__ Eu desculpo. Você fica me devendo um vestido.

Henry da uma coçadinha na frente, meio sem graça. Dani continua:

__ Mas além de desculpas, eu quero respeito, Henry. Quero que me respeite como faz com suas outras funcionárias...

__ Eu nunca te vi como uma funcionária, isso chega a ser estranho.

__ Se você continuar tentando algum envolvimento amoroso comigo, vou cortar relações com você! Será que não dá para simplesmente sermos amigos?

Henry encosta na almofada, meio largado:

__ Quer que eu desista de você.

__ Quero que sejamos amigos! Que tenhamos uma convivência saudável.

__ Eu não consigo manter minhas mãos longe de você. Esta me pedindo isso porque teu orgulho não te permite voltar atrás! Está jogando nossa história pela janela.

__ Estou tentando começar nossa história do zero. Eu concordo quando você diz que começamos errado, sentimos essa paixão descarrilhada, meio doentia. Vamos tentar fazer direito agora, vamos ser amigos?

__ É muito fácil falar.

__ É fácil fazer também, é só querer. Eu lembro de uma coisa que meu pai sempre dizia. "O tempo é o melhor remédio, tudo cura". Eu não vou negar, estou muito magoada com você, provavelmente você está magoado comigo. Vamos deixar o tempo nos curar, Henry. Se um dia, lá na frente, for pra ficarmos juntos, se esse for nosso destino, vai acontecer! Não vamos forçar, vamos dar espaço e cultivar nossa amizade. Carinho não falta, tenho certeza.

__ E o que fazemos com o nosso amor?

__ É por te amar que estou pedindo isso. É para o nosso bem, entende?

Henry respira fundo, sem responder.

__ Se continuar como está, nem amizade vai restar. Nosso relacionamento vai se tornar estritamente profissional. A escolha é sua, amizade ou nada.

__ Eu aceito. Não quero te perder.

__ Amigos então.

__ Amigos_ Henry afirma, estendendo a mão.

Dani estende a mão e segura a dele, sorrindo com ternura, Henry sorri de leve, leva a mão aos lábios e a beija.

Ambos suspiram sem quebrarem o contato, Dani bebe um longo gole:

__ Que bom que você está melhor.

__ Finalmente. Odeio ficar doente.

__ Foi um belo susto. Ficou parecendo um defunto.

Henry ri:

__ Exagerada.

__ A propósito... Adorei a música nova.

__ Ah! Obrigado!

__ Meu gosto musical mudou bastante desde que te conheci.

__ Pelo menos uma coisa positiva_ Henry zoa, brincando com o dedinho dela.

__ Besta.

__ Isso é legal, você está conhecendo um novo mundo.

__ Inegável. Todos os lados positivos e negativos de ser famoso. É como conhecer uma cultura nova.

__ Muito bom. Tem o público, as letras mais leve, o som, é tudo diferente do que você estava acostumada. Mais calmo, mais romântico... Quem sabe assim você se torna uma pessoa mais sensível, menos agressiva.

__ Não sou agressiva, só quando me provocam.

__ Não, imagine!

__ Pelo menos não saio rasgando roupas alheias...

__ Não, só picota com tesoura.

__ E estamos cruzando a linha...

__ Verdade...

__ Desculpe_ Dani solta a mão dele para arrumar o cabelo.

__ Não tem porque, vamos cultivar nossa amizade mas não precisamos esquecer o que passou. Fica o aprendizado.

__ Sim.

Dani e Henry se olham, reconhecendo no olhar do outro aquele sentimento...

"Dar tempo ao tempo"

Dani segura a caneca com as duas mãos e bebe o chocolate, Henry cruza os braços, ficam em silêncio, curtindo a companhia.

Dani suspira:

__ Já estou ficando com saudade de casa.

__ Eu também. Mais alguns dias...

__ É.

__ Já tomou café?

__ Não, vou descer. Você vem?

__ Não, quero curtir a preguicinha mais um pouquinho.

__ Uhm. Vou lá então.

__ Vai lá_ Dani observa ele levantar, segurar a ponta de seus cabelos e jogar para sua cabeça, numa brincadeirinha irritante. Sorri, ajeitando os fios.

Henry também sorri, sai em direção à porta. Dani continua bebendo seu chocolate, uma sensação de que, agora sim, está em paz.

No restaurante, Henry encontra Louis e Noah para tomando o desjejum, segura um prato, se servindo, enche a xicara de chá de café e caminha até eles, sentando à mesa.

__ Bom dia.

__ Bom dia, demorou pra descer, ja estou comendo!_ Louis justifica.

__ Estou vendo.

__ Tive uma conversa com Dani.

Louis levanta o olhar:

__ Se acertaram?

__ Não. Concordei em ser amigo.

Louis o encara, decepcionado:

__ Sério?

__ Não tive escolha.

Noah nega com a cabeça:

__ Pelo menos não cortou relações, como a Elouisa fez comigo.

Henry e Louis olham para o amigo, compassivos. Noah suspira, bebe um longo gole de suco.

Algo chama a atenção de Henry, vê o barman entrar no restaurante, arruma a postura como galo de briga, observa o barman procurar alguém e começa a caminhar em direção à sua mesa, trava o maxilar.

Edgar para ao lado da mesa dos integrantes da banda para quem a Dani trabalha, já a viu com eles várias vezes:

__ Bom dia, eu sou Edgar, estende a mão para o mais alto, que responde e o cumprimenta com a cara fechada, cumprimenta os outros dois_ Eu conversei com Danielle ontem, combinamos de nos falar depois mas ela sumiu. Podem me informar o telefone dela, ou o número do quarto para eu ligar?

Henry fecha o punho:

__ A Dani esta muito ocupada hoje e não podemos passar essa informação

para um desconhecido_ Soa seco, quase rude.

__ Ahm... Ok, então eu dou outro jeito de falar com ela. Obrigado.

__ Por nada_ Louis responde, olha para Henry, que continua encarando o moreno sem levantar da cadeira.

__ Beleza, até mais_ Edgar despede.

__ Até_ Noah e Louis respondem.

Os três observam o moreno se afastar.

__ Pensei que você tinha concordado em ser amigo dela, Henry_ Louis olha para o amigo.

__ Esta boicotando os rolos dela_ Noah reprime a vontade de zoar.

__ Eu concordei em ser amigo, não em jogar ela no colo de outro.

__ Você sabe que mais cedo ou mais tarde isso vai acontecer ne? De ela encontrar outra pessoa_ Louis é razoável.

__ Pode sim. Depois que voltarmos pra casa, se acontecer, que seja bem longe das minhas vistas. Agora esse cara não! Ele eu não admito!_ Henry enfia um pedaço da panqueca na boca. Louis e Noah negam com a cabeça.

O celular dos três vibram, avisando que chegou mensagem, se encaram e seguram, clicam no grupo:

"Alguém quer jogar handeboll? Peguei uma bola emprestada, estou aqui na quadra com a Sophs"

__ E aí, vocês vão?_ Noah levanta_ Eu vou.

__ Vamos lá né, exercitar um pouco, dois dias já que não treino_ Henry levanta.

Louis respira fundo:

__ Bora!_ Levanta.

Os três caminham em direção a saída do restaurante.

Dani ajeita a camiseta por cima da calça leggin, se observa no espelho...

__ Vai Dani. Que demora!_ Ellen reclama da porta.

__ Estou indo!_ Dani segura o celular, sai pela porta_ Vocês são fogo, nem me deixa hibernar um pouco!

__ Exercício é vida, para de ser preguiçosa!_ Carol segura os cachos de seu cabelo crespo e prende no rabo de cavalo.

__ Isso porque adora esportes_ Ellen torce o nariz.

Dani ignora a postura passiva agressiva da loira, que vem tratando-a quase rude desde que foi "dispensada" por Edgar.

Ao chegarem na quadra, veem Henry batendo a bola enquanto espera, observando os demais tagarelarem, sorri ao vê-las:

__ Dani, você fica no meu time.

__ Então seremos você, a Dani, Ellen e eu_ Noah fala.

__ Não, você e a Dani não vão ficar juntos dessa vez_ Louis fala, encarando o loiro, estende a mão e puxa Danielle pelo pulso_ Você fica comigo, Teo e Sophia.

__ Mas eu falei primeiro! Tudo isso é medo de perder, Lou?_ Henry alfineta.

Dani ri:

__ Nossa, estou me sentindo, três gatos brigando por mim!

__ Escolha, ou eu ou ele!_ Noah dramatiza, os olhos azuis procuram Henry, provocativos.

Henry sente vontade de dar uma bolada no amigo.

__ A Dani fica com a gente_ Sophia cruza os braços com a amiga_ Não se fala mais nisso.

__ Bem, vocês ouviram né? Sophia me ganhou_ Dani brinca.

__ Não se preocupe não, nós damos conta do recado_ Ellen encara Danielle, as mãos na cintura.

Dani franze o cenho quase imperceptivelmente... Qual o problema com essa menina?

__ É isso aí, nós temos o Noah_ Henry agarra o loiro pelo ombro.

__ Me senti o Hulk agora_ Noah brinca, fazendo todos rirem.

__ Vamos logo começar, daqui a pouco é hora do almoço_ Teo avisa_ E vocês sabem que eu não gosto de me atrasar para o almoço.

__ Ninguém gosta, bro. Ninguém gosta_ Noah concorda.

__ Vamos lá, Henry, par ou ímpar?_ Dani se aproxima.

Henry segura a bola embaixo do braço:

__ Ímpar.

Todos ficam ao redor, Henry vence. O jogo começa bastante equilibrado, Carol e Sophia ficam como "goleiras".

Acirrado é a palavra que descreve bem o jogo.

Na próxima uma hora, Dani se diverte lembrando o tempo que jogava na escola enquanto ataca e contrataca. Também confirma o quando Ellen está querendo revidar a rejeição que recebeu, aproveitando o jogo para ser fominha e quase machuca-la. Fica esperta e não deixa por menos... Ninguém mandou mexer com quem está quieto!

A diferença de pontos é de 5 a 4 para o time Henry, Ellen e Noah, Dani sente a competitividade aumentar ao perceber o brilho triunfante nos olhos verdes, o sorrisinho superior... E ele joga sujo, tirando a camisa e joga longe, exibindo o corpo gostoso, tentando desconcentra-la. Dani avança para fazer o ponto de empate, porém Henry a impede, ficando na frente como uma parede, tentando intimidá-la... Reconhece a expressão determinada no rosto delicado com faces ruborizadas...

Dani joga o ombro no peitoral, roubando descaradamente e consegue o empate sob reclamações e palmas, Henry a segura pela cintura, rodando e girando-a com ele, ambos param tontos e rindo, esquecendo por segundos da bola.

A partir daí o jogo se torna uma brincadeira, com agarrões em camiseta, jogadas aéreas, aproveitando o fato de Danielle ser baixinha e Louis menor que eles; a diferença de pontos aumenta, porém Dani, Louis e Teo não desistem, vão tentando recuperar.

Dani bate a bola no chão enquanto corre, passa para Teo, que se vê bloqueado por Ellen e Henry, devolve a bola para ela, Dani percebe a oportunidade, vai em direção a rede, de canto de olho percebe Noah se aproximar e agarrar sua camiseta, os dois entram em uma briguinha pela bola, Dani passa para Louis e se joga contra Noah, pulando nele, agarrando-o pelo pescoço, Louis gira para fazer o ponto, Carol defende, gritos de frustração e de comemoração, risadas de Noah e Dani, que continuam em uma espécie de briguinha, Ellen entra no meio tentando ajudar, Teo também se joga na confusão, Henry chega tentando separar, agarrando Danielle pelas pernas, Louis vem correndo e pula na costa do amigo desequilibrando a todos, que caem no chão, entre gritinhos femininos e risos largados, exaustos, ofegantes, sem energia.

Henry fecha os olhos, esgotado, ciente das curvas em seus braços, uma perna de Danielle por cima da sua.

Dani recupera o fôlego, a cabeça apoiada no ombro de Louis e o corpo quase todo em cima de Henry, levanta a cabeça, observando-o completamente cansado, sorrindo divertido, o rosto relaxado, alguns fios cabelos colados no pescoço suado... Volta a apoiar a cabeça no ombro de Louis por alguns segundos, puxando energia para se soltar.

Aos poucos todos vão se arrumando no chão, Sophia e Carol chegam com garrafinhas de água, alguns ficando deitados, outros sentados, batendo papo até lembrarem que o almoço sairá logo. Levantam e caminham em direção a entrada do saguão, cientes de que precisam de banho e uma boa refeição.

Após o almoço, a preguicinha volta, Dani vai tirar um cochilo, acorda quando começa a anoitecer, levanta animada, pronta para curtir a festa de despedida da Turnê da America do Sul.

As 21:45, termina de prender o cabelo para trás deixando um cascata pela costa, observa a roupa escolhida, usando short, blusinha de crochê bege soltinha, os furinhos mostram partes do sutiã preto para dar um destaque. As sandália de salto alto prata e brincos de argola médio, maquiagem iluminada, bem discreta... Sorri satisfeita... Dessa noite não passa! Vai dar sim, vários beijos no moreno que vem rodeando desde que chegou nesse país.

Quando entra no salão, seus olhos percorrem por toda extensão, reconhecendo um monte de gente, também há pessoas que nunca viu, alguns profissionais de imprensa, alguns famosos convidados para prestigiar a B.Side. Continua andando até onde estão Noah e Teo:

__Cadê a Sophia?

__Foi ali, já volta_ Teo responde, movendo a cabeça ao ritmo da música que toca no local. Dani vira e vê Noah secar suas pernas, o belisca no braço:

__Perdeu alguma coisa?

__Sim... Meu raciocínio.

Dani semicerra os olhos, Noah dá um sorrisinho amarelo:

__ Desculpe, não resisti.

Dani nega com a cabeça, senta e cruza as pernas, se perguntando se Edgar ainda não chegou. Deixou o nome dele na lista de convidados VIP... Tomara que não demore a vê-lo.

Volta a observar o ambiente, vê Henry brincando com algumas pessoas, usando uma camisa super elegante e estampada, aberta até quase o umbigo, os cabelos macios e soltos, jogados de maneira charmosa. Veste calça preta skinny marca as coxas, sapato preto, lindo como sempre... Fica sem graça com a reação do próprio corpo à visão daquele homem. Esse fato a irrita profundamente. Ele solta a risada gostosa tão familiar, desvia o olhar, pensando o quanto esse homem é uma "cruz" em sua vida.

Conforme a festa vai transcorrendo, seu humor vai piorando... Chega ao ápice do quando Henry se aproxima todo alegrinho, já alto pela bebida, abraça Ellen pela cintura, falando algo no ouvido dela, fazendo-a rir como uma hiena. Ignora os dois, prestando atenção na conversa entre Teo, Sophia e Noah.

Henry jubila de felicidade... O indivíduo não deu sinal de vida na festa, então não tem porque se preocupar com alguma aproximação de Danielle. Amanha irão embora e pronto, acabou o sofrimento de temer que ela fique com aquele cara.

Vê-la de mal humor lhe dá um prazer maldoso... Será que ela sentirá ciúmes

se provoca-la. Decide testa-la.

Danielle esta a ponto de dar com a garrafa de vinho na cabeça de Henry... Como ele é insuportável! Como pode se apaixonar por alguém tao irritante? Ali esta ele, todo meloso para cima de Ellen, fazendo-a rir com brincadeirinhas. jogando charme. Observa ele convida-la para dançar, quase explode de ódio, assistindo-os disfarçadamente. Pior que são quase uma da manhã e nada de Edgar aparecer. Decide subir, levanta, se despede de todos e sai do salão.

Henry a observa da pista, sorri satisfeito... Podia até visualizar mentalmente as fumacinhas saindo das orelhas dela de tão irritada que aparenta estar. Que noite Maravilhosa!

Dani sai no saguão, decide comer alguma coisa, vai em direção da lanchonete. Esta no meio do caminho quando encontra Edgar vindo, ele sorri:

__Oi!

__Oi _Dani força um sorriso _Eu pensei que você iria na festa.

__Estava indo para lá.

__ Sai de lá agora, está chato, entediante. Vou comer alguma coisa na lanchonete.

__Posso te fazer companhia?

__Claro.

Saem lanchonete caminhando juntos, pedem alguns aperitivos e bebidas, ficam conversando amigavelmente. Dani sente seu humor melhorando, logo ri divertida com as histórias de Edgar. Ele tem uma conversa legal, muito simpático, brincalhão... Apesar do papo leve, percebe o tempo todo, o interesse nos olhos negros.

Decidem dar uma volta, pagam a conta e vão ate a área de recreação.

Dani o observa atenta, curtindo ouvi-lo falar com o sotaque forte. um charminho. Param no balcão onde tem algumas plantinhas plantadas em vazinhos, em frente é possível ver os brinquedos do parquinho infantil, ele

fala sobre o filho, mostra a foto do menino de oito anos, um xerox dele.

Ouvem a música vindo do salão, que é logo ao lado, Edgar a olha de maneira penetrante, Dani mantém o olhar, na expectativa. Ele a beija...

Espera a sensação gostosa do beijo... Uhm! Ele tem um beijo bom, sensual... A abraça pela cintura um tanto respeitoso... Apoia as mãos nos ombros, sentindo os músculos que viu ontem, quando ele estava sem camisa... Sente ele estreitar o abraço, encostam no balcão, beijando-se sem pressa, curtindo cada momento.

A festa perdeu a graça. Henry ouve Teo e Sophia despedindo, decide subir junto, Louis vai logo atrás.

No saguão há alguma movimentação de hóspedes e empregados pra lá e pra cá, os cinco conversam animados enquanto caminham em direção ao elevador, passando pela vista panorâmica do playground e parte do jardim, Henry vira, rindo da zoeira de Louis com Sophia, de longe reconhece Danielle... Sente o estômago embrulhar... Ela está aos beijos com aquele maldito dos infernos, as mãos dele a tocam um tanto invasivas, acariciando-a onde as suas tocaram ontem... Não há mais razão, só o sentimento de posse e o ciúme, misturados em um turbilhão... Começa a andar naquela direção a passos largos...

CAPITULO 69

Teo, Louis e Sophia param de sorrir assim que percebem Henry mudar de direção com uma expressão de fúria e desespero, então veem o motivo... Teo dá uma corridinha e entra na frente do amigo, Louis chega ao lado, tentando segura-lo pelo braço:

__ Bro...

Henry se esquivava com brutalidade, Teo o agarra pela camisa, olhando o nos olhos:

__ Não faz isso, Hez. Por favor! Tem gente pra todo lado, cheio de imprensa! Por favor cara...

__ Foda-se! Acha que vou permitir aquilo!_ Aponta em direção ao

jardim.

___ Isso não é da sua conta, Henry, a Dani está solteira!_ Sophia defende, recebendo um olhar matador.

___ Sophs, sobe, deixa a gente resolver isso_ Teodore pede, volta a olhar para Henry sem deixar ele dar um só passo.

Sophia não obedece, para ao lado do marido:

___ Fique ciente, qualquer coisa que você fizer agora não vai só te prejudicar, vai prejudicar a banda e meu marido. Seja responsável, não faz merda!_ Implora, assustada.

Henry procura o "casal" com o olhar, já não estão mais ali, agarra Teo com os ombros:

___ Não aguento Teo... Lou, vai atrás, faz alguma coisa! Porque se eu for, vou acabar com ele...

___ Vou sim Hez, relaxa. Sobe lá, vou encontra-la para você_ Louis aperta o ombro do amigo, tentando conforta-lo_ Promete que vai subir, sem escândalos?

Henry afirma com a cabeça, meio perdido, o olhar sofrido.

Sophia cobre os olhos:

___ Qual parte vocês não entend...

___ Princesa, por favor, não piora as coisas!_ Teo olha para a esposa, sério, força os ombros de Henry, que se deixa virar sem vontade.

Louis encara Sophia, irritado, ela revira os olhos e segue o marido e um Henry atormentado.

Entram no elevador, Henry apoia as costas no lado direito, tentando se mostrar forte, uma bola na garganta... Não aceita! Não aceita que seja o fim! Esteve o tempo todo tentando encontrar um meio de reverter as coisas, hoje pela manhã, depois da conversa com Danielle teve certeza que esse era o caminho, ser um bom amigo até ela confiar novamente e assim reconquistá-la. Não consegue aceitar que acabou! A lembrança dela nos braços do outro é

como um pesadelo!

Sai no corredor, acompanhado de perto por Teo, Sophia passa na frente:

__ Vou para meu quarto. Mas antes tenho que dizer, Henry. Acho bem feito! Perdeu porque não valorizou! Torço muito para Dani ser muito feliz.

Henry a encara:

__ Você não sabe de nada, não opine no que não conhece!

__ Me espera no quarto, Sophs_ Teo ordena, preocupado com a possível grave discussão que pode ocorrer.

Sophia nega com a cabeça, vira e obedece.

As palavras de Sophia foram como um tapa na cara, Henry não aguenta segurar, lágrimas saltam de seus olhos, agarra os próprios cabelos, desesperado:

__ Eu sou muito burro! Um imbecil, idiota! Achei que não tinha mais perigo! Devia ter ficado em cima...

__ E ia fazer o que? Danielle é uma baita mulher independente, acha que consegue impedir que ela faça algo que queira?_ Abre a porta.

Henry quase enfia os dedos nos olhos ao afastar as malditas lágrimas que o tornam tão vulnerável. Entram no quarto, aguardando Louis chegar.

Henry anda de um lado para o outro, agoniado... Vinte minutos e nada de notícias... Olha para a porta encostada, cogitando descer e procurá-la até encontrá-la e arrasta-la para longe daquele... Levanta o olhar ao ouvir a porta abrir.

Louis entra:

__ Não a encontrei em lugar nenhum! E não consegui acesso aos quartos dos empregados.

__ Pois vou lá, quero ver alguém me impedir esse acesso.

__ Não vai não, Hez, não temos o que faz...

__ EU NÃO VOU FICAR AQUI ENQUANTO MINHA MULHER..._

Henry não consegue terminar a frase, o rosto transtornado de dor, agarra Louis pela camiseta_ LOU, POR FAVOR!

__ NÃO VOU DEIXAR VOCÊ SAIR! É PARA SEU BEM! VOCÊ PRECISA LIDAR COM ISSO, PARA DE AGIR COMO UM DESEQUILIBRADO!_ Louis perde a paciência.

__ Não tem o que fazer, Henry, já rolou o q tinha que rolar, faz tempo...

Henry solta a camiseta de Louis com um empurrão:

__ CULPA DE VOCÊS! SE EU TIVESSE INTERROMPIDO...

__ PARA DE SER EGOISTA, QUER FODER COM A BANDA. COM NOSSA CARREIRA?_ Teo se irrita_ DEIXA DE SER LOUCO!

__ VOU TRUCIDAR AQUELE BOSTA COM MINHAS MÃOS!_ Henry soca a TV na parede, ignorando os argumentos.

__ PARA COM ISSO!_ Teo segura a TV trincada, que soltou da parede com o golpe, vê Henry caminhar em direção a porta, vê Louis correr para impedi-lo, deixa a tv no chão e agarra o cartão no aparador, sai pela porta no mesmo tempo que Louis empurra Henry, impedindo-o de sair, puxa Louis pela camiseta tirando-o do quarto, ambos fecham a porta e trancam o amigo lá dentro.

Ouvem Henry xingar, parecendo possuído por um espírito assustadoramente ruim, se olham ofegantes pela adrenalina...

__ Ele pirou_ Louis afirma.

__ Sem dúvida_ Teo olha para o teto, exausto.

Se assustam com o barulho de mais coisas quebrando lá dentro, sem saber se devem pedir ajuda ou não... Então silêncio... E um choro quase imperceptível... Decidem deixa-lo ali, dar privacidade... Conhecem bem o amigo, sabem como ele fica constrangido por ser tão emotivo.

Henry acorda jogado na cama, a claridade entra pela janela de vidro sem a proteção das cortinas... Sua cabeça parece que tem uma marreta batendo de 1 em 1 segundo.

Senta devagarinho, se deparando com a tv caída no chão, o espelho esfaçalhado pela cadeira sem um pé, lembra da crise de fúria da noite passada e do motivo... Fecha os olhos apertados. Dani.

Porra, que dor. Parece ter vários ferimentos a carne viva, sangrando pelo corpo, causando uma fraqueza extrema. Curva o corpo, cobrindo o rosto com as mãos, uma dor aguda incomoda, olha para a mão direita, tem um corte superficial, as juntas dos dedos arranhados...

Um barulhinho na porta e abre, Louis entra, seguido de Teo e Noah.

__Hey, Bro__ Louis cumprimenta, Noah vai até a tv e levanta, a tela fica parte no chão.

__Bom dia__ Henry responde.

__Como você esta?

__E sta raciocinando direito?__ Noah é ácido.

__Me deixa__ Henry é impaciente.

__Não deixo, você precisa acordar e parar de fazer besteira.

Louis ajeita a cadeira, tomando cuidado com os vidros espalhados, meio chocado... Henry sempre foi um cara razoável, apesar do gênio ruim dar as caras as vezes. Mas esse desequilíbrio foi... Chocante.

Observam Henry levantar e ir ao banheiro, deixando o lençol que cobriu a mão sujo de sangue seco.

__O que vamos fazer para acobertar isso?__ Noah observa o ambiente, preocupado.

__Já foi feito__ Teo cruza os braços__Os hóspedes ouviram o barulho, chamaram a segurança, o Moisés teve que rebolar para resolver esse problema. Daqui a pouco vão vir olhar o estrago para ver quanto vamos ter que pagar.

Henry sai do banheiro de banho tomado, o celular que esteve no bolso da calça o tempo todo, na mão. Recebeu uma convocação para uma reunião com Luke e Sara. Vai vir bomba aí e sabe que é o único responsável.

__Você esta muito louco, bro__ Noah não se conforma.

__ Eu não sei o que me deu, quando vi Dani com aquele... Eu fiquei... Não sei explicar. Meu Deus, o que minha mãe vai pensar quando ouvir o que vão falar?

__ Boa sorte pro sermão... Você esta precisando ouvir um daqueles bem chatos_ Louis responde_ Mas a equipe está tentando manter tudo sob controle, talvez não vaze informações mais graves. Tem rumores na internet mas não citam nomes de pessoas ou da banda. Só citaram sua crise no dia que saiu carregando Dani...

__ Vontade de te socar_ Noah enfia as mãos no bolso da calça de moletom.

__ Urgh, minha cabeça_ Henry contorce o rosto de dor_ Vou tomar um remédio. Podem me deixar sozinho? Preciso me vestir, tenho uma reunião daqui a vinte minutos.

__ Tomara que te obriguem a assinar um termo, te proibindo de beber_ Noah caminha em direção a porta, olhando outra vez os objetos quebrados_ Pelo menos isso não vai sair do meu bolso_ Some, porta a fora.

Henry olha para Louis:

__ Viu a Dani? Falou com ela?

__ Não.

__ Ela não está no quarto? Será que dormiu com ele?

__ Jesus, Henry, reage!_ Teo se irrita_ Para de pensar nisso!

Henry o ignora:

__ Lou, eu preciso saber.

__ E se dormiu, vai fazer o que?_ Louis pergunta.

Henry não responde.

Louis nega com a cabeça, sai, Teo o segue, a expressão impaciente, Henry começa a se vestir rapidamente.

Ao chegar no quarto combinado, vê Dani se aproximando, reprime a vontade de tirar satisfações quanto a essa madrugada, engole as perguntas presas na garganta e entra.

Dani fica surpresa ao ver Henry ali... Acordou essa manhã e foi informada por uma mensagem sobre essa reunião... Na sua cabeça, achou que seria com toda a equipe responsável pela edição e imagem, porém agora sabe que Henry está envolvido. Se pergunta se tem algo a ver com Edgar... Ontem ficou com ele até quase três horas da manhã, mas não passou de beijos, não teve a mínima vontade de transar, então se despediram e cada um foi para seu respectivo quarto.

Observa Henry entrar, o segue e senta na poltrona ao lado dele. Só então descobre toda a confusão que aconteceu essa madrugada. Olha para Henry, meio chocada, ele a evita, a mão ferida apoiada no descanso de braço. Sem saber o porque, acaba saindo como culpada... Deseja estapea-lo por todo o constrangimento que outra vez enfrenta por causa dele. No final da reunião, é informada que sua presença esta prejudicando o bom andamento da turne, pontando será remanejada para o escritório. Sai do quarto espumando de tanta raiva. Que culpa tem do que aquele idiota faz?!

Caminha em direção ao quarto onde esta hospedada, começa a fechar a porta quando Henry segura e entra:

__ Preciso falar com você.

__ Ai, não enche meu saco! Estou por aqui com você_ Dani indica o próprio pescoço.

__ Quero me responda só uma coisa_ Henry se aproxima.

__ Sai! Se afasta_ Dani coloca uma mão no peito dele, como se isso pudesse impedi-lo de se aproximar.

Henry obedece, mantendo a distância que ela impõe, olha bem dentro dos olhos castanhos:

__ Você transou com aquele cara?

__ Pra que você quer saber?_ Dani se irrita ainda mais_ O que vai mudar sua vida saber sobre. isso? É muito pessoal!

__ Me responda, sim ou não.

Dani respira fundo... Que droga de homem, tudo por causa do ego ferido!

__ Sim_ Mente. Nesse exato momento, sabe que sua intenção é infantil e

mesquinha; vingança. Pagar com a mesma moeda, fazê-lo sentir o que sentiu ao vê-lo com outra mulher. Assiste os olhos verdes tomados por uma mistura de mágoa, fúria e dor.

Henry a encara por alguns segundos... Vira e sai, batendo a porta com força em um estrondo com o impacto.

Dani dá um pulinho de susto, solta o ar, pesadamente.

Ninguém mais fala sobre a confusão, é como se nada tivesse acontecido.

Dani não vê mais Edgar, a correria da viagem a impede, troca poucas palavras com Henry, ambos tratando-se com uma fria educação, desistindo de manter as aparências, não dão as mãos quando saem para o aeroporto ou quando chegam, mantendo distância um do outro.

Dois dias depois.

Dani chega na casa de Henry quase dez da noite, exausta... Nas ultimas 48 horas procurou incansavelmente um lugar para se mudar mas não conseguiu encontrar algo que caiba no seu orçamento.

Ao entrar na casa, descobre que Henry não esta presente... Na verdade, ele parece estar evitando-a, o que torna ainda mais urgente sua mudança. Sobe para o quarto de hóspedes, toma um banho e continua a empacotar suas coisas... Henry tinha deixado uma mensagem no seu celular, pedindo para empacotar as coisas que Nina não tinha levado pois irá enviar para a caridade.

A meia-noite, Dani deixa as coisas de lado e se prepara para dormir, esta deitada na cama lendo quando ouve a voz de Henry, se concentra, ouve barulhos de beijos e sussurros, uma risada feminina sensual... Puxa o edredom até o rosto, deixando somente os olhos para fora, ouve a risadinha sexy de Henry, mesmo estando longe, se arrepia.

Gemidos bem ao lado de sua porta, tanto dele como da mulher, sente o rosto queimar de vergonha... Passos e a porta do quarto dele fecha... Dani apaga a luz, fecha os olhos para dormir... Sente ciúme... Seus olhos se enchem de lágrimas, começa a ouvir barulhos de coisas caindo no quarto seguidos de mais gemidos, cobre a cabeça com o edredom, fica louca de tesão ao ouvir a voz grave gemer, ao mesmo tempo sente odio por ouvir a voz feminina

sentindo tanto prazer... Senta na cama e tampa os ouvidos com as duas mãos, lábios trêmulos e uma vontade enorme de chorar, engole as lágrimas, levanta e procura seus fones de ouvido enquanto as coisas estão pegando fogo no outro quarto, ouve o barulho da cama batendo contra a parede, fecha os olhos... Já não se sente excitada, só dor, tristeza. Acha o maldito fone, conecta no celular e encaixa no ouvido, aumentando o volume no máximo, volta a deitar... Não consegue segurar as lágrimas que escorrem no travesseiro... Ele podia ter ido a qualquer lugar, porque trouxe uma mulher para a casa sabendo que está ali? É muita maldade! Chora até dormir, emocionalmente exausta.

CAPITULO 70

Dani acorda moida, seu corpo parece ter sido atropelado por um javali. Faz sua higiene e desce para tomar café... Vai comer rapidinho, silenciosamente, pegar suas coisas e levar para um hotel ate que encontre algum lugar para ficar. Sabe que vai sair caro mas não vai ficar mais um minuto sequer nessa casa.

Está terminando de misturar o achocolatado no leite, ouve a risada de Henry, ele entra na cozinha abraçando ninguém mais, ninguém menos que Jennifer. A loira a encara com um olhar de puro deboche, abraçando Henry como se ele fosse um troféu:

__ Booom dia!_ Jennifer sorri vitoriosa.

__ Bom dia Dani, lembra da Jenny?_ Henry fala... Por um momento fraqueja... Sim, quer vê-la sofrer, exatamente como tem sofrido desde que a viu nos braços de outro.

Dani fica sem graça, não sabe onde enfiar a cara:

__ Ola, bom dia_ De repente perdeu todo o apetite, mas não dará o gostinho para aquela mulher de vê-la fugir da cozinha.

__ Senta, o que voce quer comer?_ Henry pergunta para Jennifer, atencioso.

__ Estou pulando o café da manhã para perder uns quilinhos.

__ Pra que? Você esta otima!_ Henry elogia, olha para Dani enquanto abre a

geladeira_ Ela não está ótima?

__ Maravilhosa!_ Dani leva a caneca com chocolate quente até a mesa, senta... Não esta mentindo, Jennifer tem um corpo muito bonito apesar de ser magra.

__ Uhm, obrigada benzinho_ Jennifer o abraça de lado, oferecendo os lábios, Henry se sente estranho, a beija no rosto e olha para Danielle, que bebe o leite, impassível.

Jennifer senta à mesa:

__ Henry me explicou que vocês decidiram ser amigos e que ja terminaram ha algum tempo, então não precisa ficar sem graça com minha presença, Dani.

__ Que bom! Isso me deixa muito mais aliviada!_ Dani destila sarcasmo, da uma mordida na torrada_ Você se mudou para Londres ou veio atrás de Henry igual um cachorrinho?_ Alfineta.

Henry levanta a cabeça por cima da porta da geladeira, o olhar chocado.

__ Ele me ligou, pediu para eu vir vê-lo.

__ Ah sim, ele chamou um de seus brinquedinhos_ Dani debocha.

__ Dan...

__ Deixa Henry, é obvio que ela esta mordida com minha presença.

__ Não, na verdade estou com pena de você. Não tem vergonha não em servir de consolo para os outros?_ Dani bebe o leite como se falasse do tempo.

__ Melhor parar Dani_ Henry fala sério, fechando a geladeira por ter esquecido o que estava procurando.

__ Deixa ela, benzinho. Deve ser revoltante perceber que eu estava certa o tempo todo.

__ Certa sobre o que?_ Dani morde outro pedaço da torrada.

__ De que você era só mais uma, que ele sempre vai voltar para mim.

__ Uhm_ Dani levanta o indicador bebendo o ultimo gole do leite, deixa a caneca na mesa_ Faz bom proveito do seu troféuzinho.

__ Que?_ Henry fica indignado.

Dani levanta:

__ Me deem licença, casal mega apaixonado, tenho muitas coisas para resolver. Tenham um ótimo dia!_ Dani sorri, vira e sai.

Henry trava o maxilar, Jennifer respira fundo, o encara:

__ Não vamos permitir que isso estrague nosso dia, né?

__ Não, claro que não_ Henry disfarça o mal humor_ O que mesmo você quer comer?...

Dani continua andando, já não ouve ele falando. Sobe as escadas quase correndo, chama um taxi e desce com as malas, encontra Henry na em pé na entrada da sala, as mãos no bolso. Deixa a mala no chão:

__ Depois eu venho buscar o restante das minhas coisas, vou tentar encontrar um lugar para ficar o mais rápido possível, ok?

Henry esta aguardando Jenny descer para irem passear, olha para as malas, é como um soco no estomago, deixando-o sem ar. Enfia as mãos congeladas no bolso:

__ Para onde você vai?

__ Para um hotel.

__ Pra que, Dani? Pode ficar aqui até a mudança, vai ficar gastando dinheiro de besteira sendo que tem lugar para ficar.

Dani sente vontade de soca-lo:

__ Eu não quero ficar invadindo sua privacidade. Acho que você como qualquer cara solteiro esta precisando disso, estou meio intrusa aqui.

__ Não...

__ Ja separei as coisas que eram de Nina, estão na caixa com fita adesiva vermelha, ja pode doa-las. Ah, ontem sua mãe me ligou, disse que não estava conseguindo contato com você, pediu para te avisar pra retornar. Desculpe

não ter falado até agora, imagino que voce ja viu alguma mensagem no seu celular.

__ Er... Vou dar uma olhada.

__ Bom, ja vou indo, adeus, Henry.

(Adeus? Não um tchau ou um até logo?)

Henry engole a seco, assiste Danielle puxar a mala, as rodinhas fazem um barulhinho no piso, quebrando o silêncio pesado. É como se tivesse duas correntes nos pés e toneladas nas costas que o impedem de agir... É a segunda vez que a vê sair por aquelas portas... Que diabos esta fazendo com a própria vida? Percebe que ao tentar enciuma-la, acabou destruindo qualquer chance que tinha com ela... Se é que tinha alguma.

Ouve passos, lembra de Jennifer... Deus, daria qualquer coisa para sumir dali!

__ Estou prontinha!_ Jenny aparece no corredor, o sorriso vai desvanecendo de sua boca ao perceber o olhar atormentado_ Henry?

__ Desculpa, Jenny... De verdade, eu sou um bosta.

__ Ah? O que houve?

__ Deixa... Deixa pra lá_ Henry olha para o alto, piscando pesado, lutando para não chorar como criança_ Faço tudo, tudo errado!

__ Tem a ver com a Dani? Vai ficar tudo bem, benzinho!_ Jennifer o no rosto.

__ Não cara, não vai! Eu acabei de ver a mulher da minha vida sair por essa porta pela segunda vez e não pude impedir porque sou burro demais! Agora tenho certeza que não vai voltar.

Jennifer o abraça pela cintura, Henry cai em si... Essa situação não é justa com ela também... Corresponde o abraço e a beija no alto da cabeça:

__ Perdão.

__ Não tenho o que perdoar. Não escolhemos quem amar_ Jennyfer é

compreensiva... Não acreditou quando Gi disse que ele estava cego de amor, precisou vê-lo assim para acreditar. Sua alegria durou tão pouco! Dessa vez ele não voltou... Foi carência, só isso. Valeu essa noite... Agora sabe que foi a ultima.

Dani vai entrar no taxi quando vê um paparazzi filmando sua saída, revira os olhos e mostra o dedo... Estava cansada disso! Entra no taxi e passa o endereço de um hotel simples mas bem arrumadinho que conhece no centro. O motorista sai dirigindo, Dani sobe os vidros do carro, impedindo que o paparazzi tenha mais alguma imagem.

Tres dias depois.

Aline observa a amiga sentada em sua cama com uma expressão conformada, apesar de magoada.

__Amiga... Mas vocês se amam! Eu sabia que esse ciúme ia estragar tudo, eu não te disse?!

Dani abaixa a caneca, toma o café fresquinho que Aline fez.

__Você já encontrou um lugar para ficar?_ Aline pergunta, preocupada.

__Não.

__Vem para cá... Meu quarto é grande, eu coloco uma cama de solteiro, você dorme comigo lá.

__Não, Aline, vai ficar apertado, onde vou colocar minhas coisas.

__Voce viu o tamanho do armário que comprei? Não uso nem a metade, tem lugar para colocar suas coisas. Vamos Dani, volta pra cá, assim vai ser mais uma ajuda para pagar o aluguel.

__Não dá, vai ficar muito apertado. Estou arranjando um lugar perto do meu trabalho, aqui vai ficar fora de mão para mim.

Aline suspira.

__Ainda não acredito que ele levou uma mulher para a casa dele mesmo

sabendo que você estava lá... Não acredito que ele transou com ela na cama de vocês.

__ A cama é dele, Aline _ Dani dá um sorrisinho triste _ A casa é dele... Eu estava lá de intrusa.

__ Se fosse eu, acho que choraria até ficar desidratada.

__ Eu tinha prometido não chorar mais por ele, me senti uma idiota.

__ Ele não te merece, amiga.

__ Eu sei. Estou cansada disso. Sabe o que é mais legal? Vou vê-lo todo santo dia, mesmo que seja por foto ou vídeo.

__ Isso é uma merda.

__ È. Pelo menos agora a mídia sabe que terminamos. depois das minhas fotos saindo da casa dele com malas, não vamos mais ficar de teatrinho. _ Dani abaixa a cabeça.

Aline a segura pela mão, confortando-a, ani as duas se abraçam.

__ Se voce precisar de qualquer coisa, a qualquer hora, eu estou aqui, Dani.

__ Obrigada, Line. Mas vamos mudar de assunto... O que é aquele Brasil!!!!

__ Maravilhoso ne? Me conta tudooooo _ Aline bate palmas, animada.

Dani descreve a viagem empolgada, tentando bloquear as lembranças que tem com Henry, Aline ri muito ao ouvir as palavrinhas da lingua portuguesa que a amiga aprendeu... Não voltam a falar de Henry.

__ VOCÊ O QUE?

__ Calma, Lou, está gritando porque?

__ VOCÊ É UM IMBECIL!

Henry respira fundo, coloca a mão nos bolsos do casaco que esta usando... Mesmo sendo final de março, ainda está frio em Londres.

Louis anda para um lado e para o outro, pega o celular.

__ O que você vai fazer?

__ Vou ligar para Dani, vou ver como ela está. SEU OTÁRIO_ Xinga, indignado.

Henry encosta na mesa da cozinha, surpreendentemente, a casa do amigo esta bem organizada! Observa Louis fazer a ligação, atento à conversa.

__ Oi... Bebe?

Dani sai do prédio onde alugou um kitnet habitável em um local de fácil acesso e acessível ao seus bolsos, seu celular toca, segura e olha na tela, vê o nome de Louis, sorri contente:

__ Alo?

__ Oi... Bebe?

__ Oi, Lou! Como você esta, homem?

__ Estou bem, e você? Soube que já saiu da casa do Henry.

__ Aham, já_ Dani imagina que Henry contou até os detalhes. Será que contou também como foi canalha?

__ Onde você esta? Quero te ver.

__ Estou na rua, hoje não vai dar, ainda vou demorar, vou arrumar as papeladas para o aluguel do Kitnet.

__ Onde? Não vai precisar de carona? Estou livre, posso te acompanhar.

__ Não, já estou no centro, está fácil. Vamos marcar para amanhã? Ah, amanha também não dá, vou provavelmente fazer minha mudança.

__ Quer ajuda?

__ Não, são só algumas caixas, nada demais.

__ Mas é o carro para te levar.

__ Eu peço um taxi, não precisa se incomodar.

__ Incomodar? Danielle, vou te dar uma surra...

__ Oxe, porque?

__ Não é incomodo nenhum, sua chata, não vou fazer nada, me fala o horário que passo onde você estiver e vamos juntos.

__ Não, a gente se encontra na casa do Henry umas 15:00 horas.

__ Então tá.

__ Tá. Vou desligar, estou entrando no metro e não gosto de falar no celular em transporte público.

__ Ok, beijo, se cuida. Te amo.

__ Beijo, também te amo _ Dani sorri com ternura, finaliza a ligação.

Harry semicerra os olhos ao ouvir Louis falando "te amo", disfarça, vê ele desligar o celular:

__ Como ela está?

__ Aparentemente normal, amanhã as três ela vai na sua casa pegar o resto das coisas para fazer a mudança.

__ Uhm.

__ Deixa eu te falar uma coisa, Henry. Você perdeu Dani de uma vez por todas, o que você fez foi cruel.

__ Ela também fez comigo _ Henry tenta justificar.

__ Man, vocês ficam com essa guerrinha, tentando atingir um ao outro, é burrice!

__ Só queria que ela ficasse louca de ciúme, que visse que estava me perdendo! Eu tinha que fazer alguma coisa! Queria que ela sentisse como me senti e ainda sinto quando lembro que ela transou com aquele cara.

__ Meu Deus, é burriiiiicee!!! Como voce pode ser tão burro!

__ Ah não, não vou ficar aqui ouvindo você me colocar mais pra baixo do que já estou...

__ Quer que eu passe a mão na sua cabecinha? Seu idiota!

__ Tchau, Lou.

Louis revira os olhos, olha para Henry:

__ Senta ai! Vamos ver o que podemos fazer para tentar arrumar essa merda

que você fez...

Henry senta na cadeira, sentindo culpa, ficam conversando até quase 1 da manhã sem chegarem a uma solução. Levanta, se despede e vai embora, chega em casa, sobe para o quarto, olha as caixas empacotadas...

(Meu Deus)

A tristeza o engole... Amanha será um dia muito difícil! Vai para seu quarto, toma um banho e deita para dormir... Fica horas olhando para o teto no escuro, morrendo de saudade.

Dani desce do taxi na frente da casa de Henry, paga a corrida e vai até o portão, que abre sem nem ao menos pedir. Agradece o porteiro, caminha até a casa, pedindo ajuda para descer as caixas para o segurança que faz a ronda. Ele a segue até a porta, entram... Esta tudo silencioso... Sobe as escadas, entra no quarto, vê as cinco caixas no chão, do jeito que tinha deixado 4 dias antes... Dois seguranças entram e pegam duas caixas e descem, Dani olha em volta para ter certeza que não esta esquecendo nada... Os seguranças voltam, pegam as outras duas caixas, Dani se abaixa e pega a ultima, vira para sair, Henry aparece na porta, vestido com roupas de jogar tennis, a olha, olha para a caixa:

__Oi.

__Oi_ Dani responde.

Henry entra e segura na caixa para descer para ela, suas mãos se tocam, Dani retira... Henry fica parado, olhando para ela... Dani evita contato visual, coloca o cabelo atrás da orelha, pega a bolsa, percebe que ele mantém o olhar em seu rosto... O encara.

Henry engole a seco:

__Dani... Fica?

Danielle dá um passo atrás, Henry permanece parado com a caixa na mão:

__ Fica, por favor.

__Sua cara de pau me surpreende.

__ Ok. Eu sou um estúpido. Não devia ter feito o que fiz, eu só queria que você sentisse um pouco da dor que estou sentido... Não devia ter trazido outra mulher para casa. Me perdoe. Por favor, não vá embora.

__ Hã _Danielle é sarcástica.

__ Dani... _ Henry deixa a caixa na cama _ Ouça, eu estava... Estou doente de ciúme por você ter transado com aquele cara, não me conformo! Quando fico assim, só faço merda...

__ Eu menti. Não transei com ele _ Dani desabafa sob o olhar incrédulo do homem que esfaqueou seu coração _ Só falei que sim porque queria me vingar. Foi uma atitude infantil, reconheço.

__ Está vendo? Você fez o mesmo que eu! Estamos tentando atingir um ao outro...

__ Não compare! Você não só trouxe uma mulher pra cá com a única intenção de me machucar, você foi mais longe! Trouxe Jennifer, me obrigou a te ouvir transando com ela, fez questão de me expor a humilhação de tomar café na companhia de vocês, não compare o que fiz com o que você fez! Eu sei que, como um homem solteiro, você pode ficar com quem quiser, mas escolheu logo ela para se exhibir! Seu unico intuito foi me humilhar!

Henry fecha os olhos com a cabeça baixa, passa a mão no rosto pesadamente, olha para Dani outra vez:

__ Desde que terminamos eu não me reconheço mais. Fiz uma burrada atrás da outra simplesmente porque estou tentando encontrar um jeito de te trazer de volta. Não consigo viver sem você... Preciso de você em minha vida, nunca vou ser feliz sem você, nunca vou ter paz, Dani. Não vá embora! Me de mais uma chance, uma ultima chance! Te prometo, você não vai se arrepender.

Dani sorri amarga, nega com a cabeça:

__ Você já me fez essa mesma promessa duas vezes, Henry. Duas!

__ Dessa vez é diferente, eu aprendi muito com nosso termino, não vou cometer os mesmos erros.

__ Eu não...

Henry começa a se desesperar:

__ Dani, olha para mim... Porra, vou fazer uma coisa que achei que nunca faria, não acredito que estou fazendo isso _ Henry passa as mãos no rosto, a segura firme nos ombros _ Dani... Eu te imploro. Me perdoe.

__ Não devíamos nem estar tendo essa conversa...

__ Eu estou te implorando, Dani _ Henry a segura no rosto com as duas mãos _ Não vá.

Dani nega com a cabeça, vira para pegar a caixa, Henry coloca a mão na caixa impedindo:

__ Por favor, por favor, não faça isso. Eu sei que você me ama, eu te amo!

__ Nós não temos remédio. Está tudo muito destruído entre a gente, como um cristal, não tem conserto. Estamos em cacos.

__ Você esta enganada! Ainda podemos! Nosso amor é forte o bastante para reconstruirmos nosso relacionamento, me de mais uma chance! Me deixe te amar.

__ Eu estou destruída! É muita magoa, não dá! _ Dani abaixa a cabeça.

__ Não faz assim, não faz isso comigo! Tem noção do que acabei de fazer? Eu joguei meu orgulho no lixo, por você! _ Henry fala, tentando fazer contato visual, Dani evita.

__ Não. Acabou. Não te quero mais.

Henry deixa os braços caírem pesadamente ao lado do corpo, observa ela virar e sai do quarto... Abaixa a cabeça, ouve os passos dela descendo a escada, pega a caixa e a segue.

Dani chega no térreo, Louis está entrando:

__ Oi bebê _ A abraça e dá um beijinho no rosto.

Dani corresponde o abraço e o beijo:

__ Oi, Lou.

__ Já mandei eles levarem as outras caixas para meu carro.

__ Ta.

Louis a observa... Ela parece quebrada. Levanta o olhar, Henry vem, descendo a escada, igualmente destruído... Sente uma agonia pelos dois:

__ Oi, Lou_ Henry entrega a caixa para o amigo.

__ Oi, bro_ Louis segura.

__ Bom, vamos? Tenho que deixar tudo organizado, amanhã volto ao trabalho e não terei tempo.

__ Vamos_ Louis vira e dá uma ultima olhada em Henry_ Depois a gente se fala Bro.

__ OK.

__ Tchau, Henry.

__ Tchau, Danielle.

Dani sai pela porta, Louis a segue, Henry encosta na parede apoiando a nuca e fechando os olhos... O vazio parece um poço sem fundo, anda ate a escada, senta nos primeiro degraus, encolhe as pernas e cruza os braços, se debruça, apoiando a testa... Sim, é sua culpa tudo o que aconteceu... Observa as lágrimas pingarem e mancharem sua calça na região das coxas. Acabou mesmo.

Louis dirige pela estrada, observa Danielle bastante calada, olhando pela janela, sem dizer uma só palavra... Olha para a avenida, respira fundo, inconformado... Como é possível duas pessoas se amarem e decidirem não ficarem juntos? Isso é maluquice!

Dani trava o maxilar... Não ira chorar outra vez, não mesmo! Observa o carro entrar na rua de seu novo lar, Louis para na frente do prédio, os dois descem, fazem duas viagens, levando as caixas até la em cima, quando esta tudo dentro do kitnet, Louis se vira:

__ E então, vamos organizar tudo?

__ Nao, Lou, deixa eu fazer isso sozinha, sou meio chata com esse negócio de arrumar as coisas.

__ Você é chata com tudo, Dani.

Dani ri:

__ Chato é você!

Louis sorri e se aproxima, a abraça pela cintura, ela o abraça pela cintura, a beija na testa:

__ Você vai ficar bem?

__ Vou sobreviver, não se preocupe.

__ Dani...

__ Eu vou ficar bem.

Louis a abraça apertado, Dani encosta a cabeça no ombro dele, se deixando abraçar, ele a beija nos cabelos, Dani sobe as mãos pelas costas dele:

__ Obrigada pela ajuda.

__ De nada. Se você precisar de qualquer coisa, chama no celular, eu venho correndo te salvar.

__ Ok, meu herói _ Dani brinca.

Louis sorri:

__ Sua linda.

__ Seu lindo.

__ Ta, chega de melação, vou embora.

__ Ok _ Dani ri.

__ Qualquer coisa, já sabe...

__ Pode deixar.

Os dois não se soltam, Louis suspira:

__ Não quero te deixar sozinha, sei que você não está bem...

__ Lou, por favor, não quero conversar sobre esse assunto.

__ Ta.

__ Obrigada por entender.

Louis a beija delicadamente no rosto:

__ Então eu me vou. Tchau.

__ Tchau.

Dani sorri, abre a porta, Louis sai. Fica olhando ele entrar no elevador que fica quase de frente com a porta de seu kitnet, fecha a porta e anda vagarosamente pelo pequeno comodo, olha para os lados...

(OK, por onde eu começo?)

CAPITULO 71

Henry tira o fone do ouvido, olha para Julian, que passa o trecho da música gravada agora a pouco, escutam atentos... Julian suspira:

__ Vou testar esse solo com o Teo, você ficou ótimo na primeira estrofe mas agora parece que não esta fluindo.

__ Eu disse que esse tom não fica bom na minha voz, e você ainda teima. Tenta com o Lou também.

__ OK, então vamos regravar o de antes.

Henry suspira, volta a colocar o fone de retorno e concentra, aguarda a introdução e começa a cantar, Julian sorri satisfeito... Esta gostando desse amadurecimento de Henry, super focado no trabalho e a

longe de confusões. Depois do fiasco que foi o comportamento dele ha dois meses atrás, ele não voltou a dar trabalho.

Alias, a banda está mais centrada e apesar do falecimento da avó de Noah, não houve mais nenhum desequilibrio emocional de nenhum deles, aparentemente tudo esta caminhando relativamente bem.

Os rapazes sabem exatamente o que querem para o novo álbum, dessa vez estão indo com calma, sem pressa para o lançamento apesar de terem adiado há dois meses. Fora a turnê que foi uma das mais lucrativas no ano segundo a billboard e os contadores contratados para gerir os rendimentos da B.Side.

Henry termina, Julian levanta e entra na saleta de gravação, ficam conversando por um tempo, ajeitando pequenos detalhes e então finalizam.

Henry sai e para pra tirar fotos com os fãs que estão do lado de fora do estúdio desde de cedo aguardando-o, só então vai até o carro. Brian sai dirigindo calmamente.

Chega em casa e toma um banho rapidamente, decidido a sair com amigos e evitar ficar trancado naquele lugar abarrotado de lembranças de Danielle. Em LA até que conseguiu lidar bem com a saudade, porém ao chegar, dois dias atrás e se deparar com pequenos detalhes que entregam a presença dela ali, a saudade se tornou torturante.

Abre a caixa organizadora e tira um cinto para ajustar a calça, segura o cordão marrom... A lembrança deliciosa que esteve insistindo em evitar o invade, o corpo feminino sob o seu, o olhar intenso dela sentindo prazer e implorando para solta-la para poder toca-lo... Fazem mais de dois meses que não vê, depois que ela foi embora, no dia seguinte voou para sua casa em Los Angeles e não voltou até agora, tudo para evitar essa casa que parece ter o perfume dela impregnado. Levanta o olhar para o espelho, arruma o cabelos, pega a carteira com os documentos e sai.

Dani guarda as folhas com impressão de textos da faculdade em uma pasta enquanto conversa com Louis através da chamada de vídeo, explicando que combinou de sair com Aline e mais alguns amigos e por esse motivo não podera jantar com ele. Apesar de contrariado, Louis entende, marcam de sair no domingo que vem se possível. Dani se despede com um sorriso doce, desliga a chamada de video, fecha alguns livros abertos, termina de fazer as anotações do trabalho da faculdade em um caderno, junta as folhas, arrumando- as e prendendo com clips, arruma a cama e levanta, correndo em direção ao banheiro. Quase nove horas e nem começou a se arrumar!

Apesar de fingir estar tudo bem, esta meio nervosa... Amanhã vai passar o dia no estúdio junto com a banda, eles vão fazer um photoshoot para divulgação do DVD e foi convocada para auxiliar e postar fotos no site em tempo real para enlouquecer e animar os fãs. Até ai, sem problemas, só que irá ver Henry pessoalmente e isso está lhe deixando com o estomago

embrulhando... Não se falaram mais depois que foi embora e o fato de estar tão bem sem ele a assusta. Lembra muito bem da avalanche de emoções que sentiu ao reencontrá-lo da outra vez e o fato de ter ido parar nos braços dele mesmo comprometida com outro. Teme não resistir, mesmo a mágoa estando tão viva ainda.

Ao terminar de se vestir, olha no espelho, arruma a blusinha que tem um decote na costa, coloca um anel, brincos, perfume... Dá mais uma checada na maquiagem, joga o cabelo, que cai macio em seus rosto... Está adorando o corte novo, que chega na altura dos ombros em um belo repicado. Pega a bolsa e sai, desce e vai até o carro de Aline, ela sorri lá de dentro, Dani abre a porta e entra:

__Boa noite, mulher!

__Boa noite, Line!

Aline começa a dirigir, Dani olha para ela:

__Vamos em qual lugar?

__ Um lugar mara que fui poucas vezes. É enorme e lá encontramos tudo o que você imaginar.

Dani sorri:

__ Ótimo lugar para encontrar a presa dessa noite?

__Sim... Na verdade, já tenho uma em mente_ Aline sorri.

Dani nega com a cabeça, observa a amiga... Mal pode acreditar que essa mulher morena e sensual ao seu lado é a mesma nerd que conhece. O óculos ficou em casa, dando lugar as lentes de contato; os cabelos caem em cachos soltos pelos ombros, a maquiagem destaca a beleza do rosto sem nenhuma mancha ou espinha.

__ Nossa, esse creme que você está usando é maravilhoso!

__Né, estou adorando!

__ Nem parece que pouco tempo atrás você teve uma alteração hormonal q te deixou com manchinhas no rosto!

Aline ri:

__ Maravilhoso! Em falar nisso, esta acabando, tenho que comprar outro_
Olha para Danielle_ Pronta para encarar um desafio hoje?

__ Não sei, mas vamos tentar.

__ O Nick esta gamado em você.

__ Eu sei. Quero beijar muito aquela boca carnuda_ Dani dá uma piscadinha_ Semana passada a gente ficou só na paquera, hoje quero mais.

__ É assim que se fala_ Aline entra na avenida, passa a marcha e aumenta um pouco a velocidade.

Ao chegarem, Dani percebe que é uma espécie de shopping com diferentes atrações. Pubs, boates, baladas, para LGBTQ+ e hetero.

__ Aline... Esse lugar deve ser uma fortuna!

__ É, mas também é acessível, não vai fazer um rombo no nossos bolsos.

__ Uhm.

As duas descem, o manobrista leva o carro, elas entram:

__ Foi aqui que vim em uma casa de swing. Ainda acho que você devia tentar, é libertador.

__ Não, sou possessiva demais pra dividir meu momento sexual com mais de um parceiro. Nem pensar.

__ Nós vamos no 6 andar, é um clubinho, tem uma espécie diferente de encontro as escuras, tanto individual como composto, o pessoal já estão esperando a gente.

__ É claro que vou encarar, mas o individual. Esse negócio de várias mãozinhas tocando meu corpinho não quero não.

Descem no sexto andar, não tem corredor e sim um salão com música ao vivo e no canto uma espécie de lanchonete. De longe veem seus amigos; Nicolas, Cristan, Liza e seu noivo, Paul. Sentam, cumprimentando-os com beijinhos, conversam animados...

Dani pega uma batatinha frita leva a boca, olha ao redor, observando o

movimento, fixa o olhar no corredor onde entram e saem pessoas... Aline explicou que o "encontro as escuras" é ali e que pessoas de todos os andares podem pegar um elevador e ter acesso ao outro corredor para entrar e curtir a companhia de alguém... No escuro. Não é possível ver o rosto, não podem conversar, só toques. Se alguém não curtir, é só virar o polegar para baixo que a supervisão libera. Aparentemente são dois quartos e cada participante pode ficar dez minutos. Quem se gostar, troca a pulseira e então é só chamar no privado do lado de fora através do número da pulseira. É algo diferente e curioso.

__ Vem com a gente no composto Dani? _ Nick pede _ Eu cuido de você.

__ Ah não, perde a graça porque já vou saber que é você. Vou no individual. Mas não se preocupe, a noite é uma criança _ Dani dá uma piscadinha.

Aline bebe a cerveja com um olhar malicioso para o casal e levanta:

__ Então vamos lá antes que eu mude de ideia.

Dani levanta com um sorrisinho safado:

__ Vamos sim.

Os outros quatro também levantam e vão em direção ao corredor, Dani observa de canto de olho Liza e Paul, surpresa por eles terem esse relacionamento tão aberto a novidades. Nunca conseguiria lidar com algo assim!

Ansiedade e borboletas no estomago... Dani observa a fila em frente a cortina do lado do quarto para grupo composto, já no individual será a próxima e seu corpo está arrepiado de expectativa. A cortina abre, uma moça sai com o rosto ruborizado e um sorrisinho, um rapaz aparece com uma pulseira na mão:

__ Você é a próxima?

__ Sou.

__ Conhece as regras? Não pode falar e se...

__ Conheço_ Dani antecipa a resposta, meio ansiosa.

__ Ok_ O homem dá um sorrisinho divertido.

Dani respira fundo, meio constrangida... Porque está tão nervosa? Nem parece que foi Mikaella por 9 meses. Observa ele colocar sua pulseira e entra cortina adentro, tem uma porta giratória de madeira, passa por ela e sai no quarto escuro, tão escuro que parece um breu. A acústica do quarto reprime todo o barulho lá fora e ali dentro só se ouve uma música extremamente sensual.

(BREATHE/ Ne-Yo.)

A escuridão seria assustadora se não fosse a música preenchendo o ambiente, Dani engole a seco sem saber o que fazer:

(Será que tem alguém aqui?)

Estende as mãos sem coragem para dar um passo, ouve o barulho da porta de madeira giratória do outro lado, o perfume masculino invade o local, alguns passos e a ponta dos dedos tocam sua mão, corresponde, entrelaçando os dedos, sente o calor do corpo másculo, apoia a mão no abdome e vai subindo e subindo... É alto! Solta a outra mão e acompanha a direita, deslizando pelos ombro largos...

(Caralho!)

Sente ele chegar mais perto, a mão toca seu braço e vai subindo, delineando seu ombro e parando no pescoço, as costas dos dedos acariciam por sua face, o polegar toca seus lábios... Desliza as mãos pelo peitoral, agarra a camiseta puxando-o contra si, ele se deixa levar, levanta o queixo, ele procura, acariciando-a no rosto com o nariz e finalmente abocanha sua boca...

(Que beijo!)

Dani se entrega, ignorando sua mente alertando que é um desconhecido e que essa situação é um tanto estranha. O abraça pelo pescoço, pressionando os seios nele, um desejo intenso a invade, não se sente assim desde... Sente as mãos apertarem sua cintura em um abraço apertado, uma carícia em sua costa exposta pela blusa decotada, as unhas fincam sua pele sem machucar enquanto a língua macia enrosca a sua, o sabor de uísque é notável, a barba por fazer arranha seu rosto sem chegar a ser um incômodo, na verdade é o contrário, torna tudo mais excitante... Ele mordisca seu lábio inferior, a língua desliza em seguida, invadindo sua boca outra vez, a mão desenha a curva de sua nadeja direita e segura sua coxa, ele a suspende e dá dois passos a frente, sente a parede em sua costa enquanto a ereção pressiona e esfrega sua virilha... Porra, que tesão! Procura os cabelos dele, encontra-os macios, cachos ondulam a nuca, deixa a cabeça fantasiar entre lembranças, ouve a respiração dele agitada, a boca desliza por seu rosto extremamente provocante, não sabe se quer vê-lo ou continuar fantasiando com aquela outra pessoa... O que fazer se lembra tanto? Os toques, a maneira que a mão agarra sua coxa, as carícias...

Um sinal discreto soa dentro do quarto e a altura da música diminui drasticamente, Dani se vê implorando mentalmente para que continue, mas ele a deixa no chão porém não se afasta e alisa seus cabelos, a respiração descompassada muito próxima a sua boca, testas e nariz colados...

__ Dani...?

CAPITULO 72

Quando decidiu encontrar alguns amigos essa noite, a última coisa que imaginou que aconteceria é parar no meio de uma despedida de solteiro de um cara que nunca viu na vida. Tudo culpa do Flin, que recebeu um telefonema no meio do caminho convidando-os e acabou concordando

porque não queria impedir a diversão do amigo nem voltar para casa. Agora esta ali em meio a uma confusão e gritos masculinos prestes a cumprir um desafio no qual foi sorteado. A zoeira dos marmanjos chama a atenção de outros clientes conforme saem da área reservada da boate no quinto andar e sobem para o sexto. O elevador reservado para o "Encontro as escuras" abre e saem em uma saleta que fica abarrotada com seus "companheiros". Henry se vê empurrado e puxado por bêbados até a porta giratória e de repente só escuridão e a música deliciosa escolhida para quem deseja transar até a exaustão. A última coisa que queria hoje ao sair, era ficar com alguém mas... Já que esta ali, porque não? Estende a mão e imediatamente encontra a mão delicada, se aproxima e ela toca seu corpo sem nenhuma inibição... Que delícia! Ela parece querer mapea-lo, logo as duas mãos desenharam seu peitoral, subindo para seus ombros, ela é pequena e esse fato desperta algo dentro de si, o escuro permite a fantasia renascer e ao tocar os lábios dela parece tão real que chega a assusta-lo, se pergunta se bebeu tanto a ponto de praticamente visualizar Dani em seus braços... Que paixão maravilhosa nessa mulher, se permite delirar com cara carícia, completamente em extase... E o sinal soa, a música diminui quebrando o clima, seu coração bate tão forte que... A deixa no chão, não quer deixa-la ir... Sem que consiga impedir, o nome preso em sua garganta escapa...

__ Dani?

Ela afasta, seus braços caem ao lado do corpo, o vazio o invade... Logo o barulho da porta soa deixando claro que ela se foi... Precisa ver com os próprios olhos se foi real ou uma miragem que sua mente inventou... A segue, empurrando a porta e saindo uma espécie de saguão, o supervisor fica surpreso:

__ Senhor, não pode...

Henry o ignora e sai pela cortina, não a encontra, segue pelo corredor até sair no salão com música ao vivo, olha ao redor, caçando.

Dani caminha pelo salão sem ver... Aquilo aconteceu mesmo? Foi real? Ou só ouviu a voz dele sussurrando seu nome porque seu cérebro lhe pregou uma peça depois de ter fantasiado tão intensamente? Encontra o pessoal sentado á mesa, senta ao lado de Nick forçando o sorriso, percebe que está trêmula, disfarça. Aline entrelaça os dedos com Cristan:

__ Acho que nós já vamos.

__ Já? _ Dani fica surpresa.

__ Sim, a Line me falou que vai mostrar uma coisa _ Cristan fala com a expressão inocente.

__ Paul e eu vamos para casa, amanhã o dia vai ser longo _ Liza levanta, Paul faz o mesmo, Dani olha para Nicolas, ele sorri:

__ Então somos só você e eu.

__ Parece que sim _ Dani começa a se acalmar, literalmente questionando o que ocorreu naquele quarto, observa os outros casais se despedirem e sumirem de suas vistas, decide excluir da memória aquela lembrança:

__ Vamos dançar? _ Convida, segurando-o pela mão.

__ Vamos sim _ Nicolas levanta e a guia até próximo ao palco onde a banda toca.

Dani se deixa guiar, fecha os olhos e curte o cover da canção More Than Words da banda Extreme, a mente viaja de volta para aquele quarto... Abre os olhos e encontra Nicolas secando sua boca, quer ser beijada e apagar os sinais do beijo anterior...Sorri de leve e se aproxima mais, apoiando a cabeça no ombro musculoso, Nicolas não é tão alto e o fato de estar com saltos a deixa em uma altura equilibrada com ele. Suspira, encantada com as letras da canção.

Henry observa a cena "fofa" do jovem casal na pista... Assistiu toda a movimentação desde que saiu no salão e deu uma scaneada em todos os lados, encontrando-a sentada a mesa junto com outros dois casais e o loiro. Na verdade viu Aline primeiramente e um rapido olhar para a pessoa ao lado, se deparou com Danielle cheia de sorrisos com o outro. Não sabe o que lhe

deixa mais puto, ela se submeter a trocar carícias quentes com um completo desconhecido em um quarto escuro ou o jeito convidativo que olha para o cara ao lado.

Ao ver Aline e companhia saírem e deixarem Danielle desprotegida, a mercê do outro, se enche daquele sentimento familiar... Se ele encostar um dedo nela, não responderá por seus atos... O "casal" levanta e vão dançar, segue-os escondendo-se entre as pessoas, o olhar rancoroso... Porque ela está fazendo isso? É óbvio que ela não tem nada a ver com esse verme, porque tenta forçar algo que não está rolando? Se for comparar com a química que compartilharam minutos atrás, algo puro e cristalino, aquilo ali não passa de água saloba!

Observa eles pararem de dançar e voltarem para o bar e então o loiro se afasta, deixando-a livre. É a oportunidade que precisava!

Dani segura a bebida, leva à boca curtinho o calor descer garganta abaixo, sente alguém aproximar:

__ Nossa! Você foi rap..._ Para de falar ao ver Henry, engole a seco ao se dar conta de que realmente foi ele e chegar a essa conclusão causa um espasmo em sua garganta, o restinho do líquido desvia para o lugar errado, causando uma crise de tosse.

Henry percebe o rosto meigo ficar da cor de carmin conforme a crise de tosse explode, inclina e dá tapinhas na costa:

__ Nossa, tudo isso por minha causa?_ Debocha. Recebe de volta o dedo do meio apontado praticamente em sua cara.

Dani estapeia o próprio peito, a crise vai cessando aos poucos, respira fundo tomando ar.

__ Eu sabia que era você_ Henry vira a cadeira e puxa entre as pernas e senta.

Dani o encara de volta, chocada... O que a porra do destino está tentando fazer?

__ Eu o que?_ Fala meio rouca.

__ Ser sonsa nunca combinou com você, meu amor_ Henry joga os cabelos

com uma mão_ Você sabe muito bem do que estou falando.

Dani semicerra os olhos, irritada por ele ser sempre tão inexplicavelmente charmoso.

__ Olha, dá licença? Estou acompanhada e você vai queimar meu filme!

__ Queimar teu filme?_ Henry ri_ Que idade você tem? Para de se comportar igual criança! Além do mais, pensei que éramos amigos ainda.

__ Somos! Super amigos, tanto que não nos falamos por dois meses! Meu, porque você simplesmente não circula e some?

Henry a olha carente, reconhece o olhar de mágoa...

(Meu Deus, será que ela nunca vai me perdoar?)

__ Eu quis te dar um tempo, deixar a poeira baixar... Para podermos conversarmos com calma.

__ Não iremos conversar nem com calma, nem sem calma, nós simplesmente não iremos conversar. Mantenha distância.

__ Dani...

__ Respeite meu espaço, sim?

Henry se irrita:

__ Seu comportamento está sendo ridículo! No quarto não pareceu querer espaço quando enfiou a língua na minha garganta.

__ Eu não sabia quem era...

__ Ah, então era você mesmo!

__ Inconveniente. Não quero saber, não te quero por perto, meu amigo já está voltando, vai embora!

Dani vira pra sair da mesa, vê Nicolas se aproximando, percebe que já notou a presença de Henry, não quer passar a impressão de estar fugindo de alguém, volta a ajeitar a postura virando para Henry e avisando-o para se comportar com o olhar.

Henry cruza os braços e apoia no encosto da cadeira e aguarda, os músculos tensos á aproximação do "inimigo".

Nicolas chega:

__ Desculpe a demora _ Fala para Dani olhando rapidamente para Henry.

__ Não demorou nada _ Dani sorri.

Henry estende a mão:

__ Ola, eu sou Henry.

__ Henry é um conhecido _ Dani diminui a importância da situação.

Henry a olha sem esconder a indignação com o pouco caso:

__ Ora, Dani, nós somos muito mais que conhecidos! _ Olha para Nicolas _
Sou um ex namorado.

Dani estende a perna por baixo na mesa e enfia o salto no sapato, ao ver Henry franzir o cenho e olha-la matador, se enche de satisfação.

__ Somos amigos agora _ Henry continua, nada contente.

__ Prazer, Henry _ Nicolas estende a mão, alheia a guerra travada pelos outros dois, puxa a cadeira e senta...

O que acontece na hora seguinte deixa Dani super, hiper, mega furiosa. Os dois homens começam a conversar em uma animação surpreendente deixando-a praticamente de lado. Seu queixo cai ao perceber que Nicolas começa a flertar com Henry de maneira explícita... Nunca imaginou que ele era bissexual! Observa o rosto de Henry ser tomado por uma expressão divertida, ele da corda ao interesse do loiro, satisfeito por mantê-lo longe da criaturinha adorável que espuma a seu lado.

Dani segura sua bebida, sem acreditar nos próprios olhos e no próprio ouvido, Nicolas investe pesado, claramente encantado, já Henry joga charme só irrita-la, conseguindo com muito sucesso! Os olhos verdes caem em cima dela a todo momento como se ele estivesse rindo por dentro.

A noite se tornou um fiasco e apesar de Danielle dar indícios de querer ir embora, os dois continuam tagarelando como se ela fosse irrelevante. E não! Não quer deixá-los ali! Não dará essa vitória nem a um nem ao outro!

Para finalizar a noite, Henry insiste em pagar a conta, Nicolas não se faz de rogado pelo simples fato de estar "desprevenido" segunda as próprias

palavras dele, Dani segura a bolsa e saca uma nota alta para pagar seus gastos, orgulhosa, mesmo sabendo o quanto no final do mês esse dinheiro fará falta. De conta paga, todos saem no estacionamento, Dani no celular chamando um taxi para ela e Nick irem embora, Henry oferece carona e antes que ela possa negar, Nick entrelaça os braços com ele, aceitando e tentando seduzi-lo. Dani abaixa o celular e como se estivesse sonâmbula, se assiste entrando no banco traseiro daquele carro super luxuoso.

Henry sai dirigindo com sentimento de dever cumprido.

Nicolas despede de Henry um tanto manhoso, e com Dani continua super simpático, porém não há mais sinais de qualquer interesse de antes. Sai do carro e entra no condomínio, Dani afunda no banco se sentindo péssima e constrangida. Porque diabos entrou na porra desse carro? O que ganhou com essa postura ridícula de tentar atrapalhar alguma coisa? Porque se submeteu a essa situação degradante.

__ Pode me deixar no metrô, meu apartamento é quase de frente com uma estação.

__ Eu te levo.

__ Não precisa...

__ Esta muito tarde para você ficar andando sozinha por ai.

__ Argh!Tenho pernas e não sou tapada, vou de metrô mesmo.

__ Nada disso.

__ Não começa achando que manda em alguma coisa, eu vou como quiser.

Henry passa a marcha e sai:

__ Que teimosia, Danielle, sempre esqueço desse traço ruim de sua personalidade. .

__ Eu teimosa?!!! PUF!_ Dani destrava o cinto de segurança_ Vou descer.

__ Coloca a porra do cinto!

__ FALA DIREITO COMIGO!

__ Desculpe. Jesus, você me desequilibra todo!

__ Eu? Não fui eu que cheguei do nada me introduzindo onde não fui chamada e destruindo a noite de terceiros!

__ Mas o que que eu posso fazer se seu amigo se interessou por mim?

__ Podia desaparecer, já ajudava muito!

Henry começa a rir, Dani agarra a bolsa:

__ Você adora isso, não é? Adora saber o quanto as pessoas se atraem por você.

__ É, faz bem para o ego.

__ Seu ridículo _ Dani agarra a garrafinha com agua pela metade e joga nele, Henry desvia:

__ Para de ser doida, estou dirigindo!

__ Então cala a boca!

Henry dá de ombros:

__ Quase acreditei que vocês eram um casal ao observa-los, a unica coisa que me provou que não era foi você se esfregando com outro em um quarto escuro. Aliás, qual o seu problema para sair atirando para todos os lados? _ Henry percebe o ciúme ao imagina-la no quarto escuro com outro, aperta o volante com força... É loucura, esta com ciúme de si mesmo! Nega com a cabeça e olha pelo retrovisor, encontra a fúria estampada nos olhos castanhos.

__ De quem é a vida mesmo? _ Dani corta.

__ Sua claro! Está se prevenindo pelo menos?

__ Olha, vai se foder!

__ É inutil, Dani. Nada vai substituir nós dois.

__ Já disse para você ir se foder!

__ Você não pode fugir a vida toda.

__ Henry, para! _ Dani agarra o apoio do braço, olha para o ponteiro de velocidade, engole a seco.

__ Estou exausto, Dani. Exausto. Foram dois meses longe fingindo estar tudo bem, me enterrando no trabalho, fingindo... Eu não aguento mais_ Faz uma curva em alta velocidade.

Dani agarra o banco:

__ Para de correr.

__ Não enche!_ Henry passa a marcha, pisando no acelerador.

__ Para de correr, porra, olha o que você está fazendo!

__ Quer saber, eu quero que você se foda. Estou cansado de me sentir inseguro, desse ciúme da minha própria sombra. Quer transar, casar, ter filhinhos, pouco me importa! Até com o Lou, se rolar, foda-se. Estou cansado!_ Passa em uma quebra molas, os dois pulam no banco.

__ Dirige essa merda direito, Henry?

__ Tudo por causa de orgulho. Estamos destruindo tudo por burrice, orgulho!

__ Diminui!

__ Estou ficando maluco, fico imaginando coisas... Eu notei um certo distanciamento de Louis comigo, vocês estão grudados pra cima e pra baixo...

__ Louis? Que Louis, nós somos como irmãos!

__ Já rolou, está rolando ou vai rolar algo, eu sei! É óbvio... Irmãos, hã. Eu vejo a tensão sexual entre vocês o tempo todo.

__ Pois está delirando... Henry, por favor, diminui essa velocidade.

__ Sera que estou?

__ Ai, me poupe, não sei porque estamos tendo essa conversa, não faz nenhum sentido. Chega, cala a boca.

Henry soca o volante:

__ NÃO ME MANDE CALAR A BOCA!

__ ENTÃO PARE DE DEFECAR POR ELA!_ Dani retruca furiosa.

__ Porra, eu te odeio!_ Henry fala, a voz embarga, pisca pesado sem tirar o olhar marejado da estrada.

__Não tanto quanto eu te odeio!_ Dani devolve, reprimindo as lágrimas_ É muita cara de pau você questionar o que faço depois de tudo o que você fez!

__EU ESTAVA DESESPERADO DANI! NÃO ESTAVA RACIOCINANDO! PORRA MEU, ESTOU VIVENDO ESSE INFERNO DESDE ENTÃO, DESDE O MALDITO DIA QUE..._ Henry inicia outra curva, perde o controle do carro, ouve Dani gritar, tenta voltar ao controle, o carro patina, gira na pista duas vezes sem capotar, bate com tudo de lado em um poste...

Respirações ofegantes, olhares horrorizados... Os dois ficam parados, petrificados... Henry a olha, vê o ferimento no lábio inferior, Dani olha para ele, o ferimento na fronte esquerda sangra e mela os cachos grudados no rosto.

__Desculpe_ Henry percebe que suas pernas tremem.

Dani tira o cinto, sai do carro, sai caminhando sem rumo pela estrada, a imagem traumatizante dos corpos de sua família martela em sua mente.

Henry tira o cinto, abre a porta e vai atrás:

__Danielle!

__NEM CHEGUE PERTO.

__Espere, deixe eu ver isso_ Henry a segura pelo braço.

Dani se esquivava, ele entra na frente, segura seu rosto... Levanta o olhar, um fio de sangue continua a deslizar pela lateral do rosto e pescoço, sujando a camiseta azul bebê que ele veste.

Henry a observa, o rosto expressivo de preocupação, Dani desvia:

__Não foi nada, só mordi por causa do impacto. Olha para você, esta sangrando!

__Tem certeza? Não se machucou?_ Henry se afasta, o olhar culpado.

Dani tira um lenço da bolsa e o segura no queixo, pressionando o local para estancar o sangue:

__ Você quase mata nós dois.

__ Desculpe, desculpe _ Henry volta a ficar com lágrimas nos olhos.

Dani o obriga a se apoiar meio sentado no murinho do final da ponte que cruza a rua onde o carro bateu:

__ Vai precisar de uma maquiagem mara pra fotografar amanhã, que lindo.

Henry a abraça apertado:

__ Senti tanto sua falta.

Dani fica rígida, as mãos levantadas:

__ Henry.

__ Eu te amo tanto, sou um imbecil mesmo, quase mato nos dois, se algo te acontece eu me mato, Dani.

__ Henry!

__ Eu não aguento mais errar tanto! Meu Deus, o que está acontecendo comigo? _ Henry encosta a testa nos seios macios.

Dani abaixa as mãos, olha para ele... Ficam assim, em silêncio... Suspira:

__ Vem, temos que ir para a casa. E agora? Como vai ficar esse carro? Ele está com a traseira toda amassada!

__ Vou mandar o Carl chamar um guincho pra vir busca-lo e vou embora com Brian... Melhor Carl assumir o acidente, não quero correr o risco de vincularem meu nome nisso.

__ Mas você precisa ir ao médico...

Henry levanta o rosto, seus olhares se encontram, segura o rosto dela nas mãos checando-a outra vez:

__ Eu vou. Não hoje.

Dani se esquiva do carinho:

__ Vou chamar um taxi.

Henry abaixa a mão, pega o celular no bolso e liga para seu segurança, Dani observa o ferimento dele outra vez, tira os cabelos grudados no sangue,

checando melhor, segura no queixo, notando um pequeno hematoma se formando próximo ao maxilar:

__Você fica com esse costume de andar sem ajustar o cinto, olha só, esta formando um hematoma feio perto de sua orelha.

Henry olha os lábios dela, bastante inchados, volta a abraça-la... Dani se deixa abraçar, olha por cima do ombro largo, seus braços ao lado do corpo, tentando endurecer o coração, sente ele segurar seus pulsos e colocar ao redor do próprio pescoço... Oh carência! Olha para o céu pedindo clemência... Como conseguirá odiá-lo se ele é tão lindo e carinhoso e manhoso desse jeito? Droga, está amolecendo!

Henry a beija no rosto, no pescoço, percebe ela afastar delicadamente:

__Me deixe te beijar, Dani, eu preciso te abraçar. Quase te matei, nunca vou me perdoar por isso.

__Já passou, felizmente não aconteceu nada demais_ Dani umedece os lábios feridos, percebe os olhos verdes com um brilho culpado, há tanto carinho ali! Sente o ar faltar... Se afasta de vez, anda de volta para o carro procurando o celular na bolsa, pega e liga para um taxi.

Henry vai atrás:

__Não, Dani, o Brian vai chegar logo.

__Melhor eu ir de taxi, se quisermos manter isso em segredo, precisamos ser discretos.

Henry encosta no carro ouvindo a ligação, Dani finaliza:

__Se sua cabeça doer, vai no médico!

__OK.

__Já pensou se algum papz tivesse nos seguido? Ia ter uma notícia e tanto para espalhar por aí!

__É.

Dani cruza os braços, abaixa a cabeça, pensativa, ficam em silêncio, Henry não resiste e a abraça pelos ombros, puxando-a para perto e beijando-a no alto da cabeça, Dani respira fundo, ouvindo o coração dele bater forte, fecha

os olhos... Ficam assim, sem nada dizer enquanto Henry a acaricia nos braços, agora gelados, pois a temperatura da noite começou a cair. O taxi chega, Dani afasta:

__Boa noite, Henry.

__Boa noite, Dani.

Assiste ela entrar no taxi, passa uma mão no cabelo seguindo o veículo com o olhar, coloca a mão onde esta ferido com uma caretinha de dor, senta no banco de motorista de seu carro, a porta aberta e aguarda Carl e Brian chegarem... Não demora muito, felizmente.

CAPITULO 73

Dani observa a movimentação no estudio onde a banda é fotografada, o fundo de pano verde provavelmente será substituído quando for editar as centenas de fotos. Como sempre, é cansativo, corrido, e lá vai retocar maquiagem, arrumar cabelos, reposicionar a iluminação, haja paciência.

O notebook esta conectado diretamente na câmera, as fotos são tiradas e enviadas como arquivos, Dani escolhe algumas aleatoriamente e envia para o site da banda, mantendo as fãs informadas e um tanto ocupadas...

Basicamente uma boa divulgação para a B.Side.

Observa Henry ha alguma distância, ele tem um galo no local do ferimento muito bem disfarçado com o cabelo penteado de lado... Decidiram manter a discrição sobre o acidente, felizmente seus lábios não estão mais inchados e como o ferimento é por dentro, ninguém percebeu. O hematoma no pescoço de Henry esta feio, uma mancha arroxeadada, mas nada que uma boa maquiagem não resolva. Não faz a mínima ideia do que ele falou para justificar os hematomas e o ferimento.

Se concentra em seu trabalho, finalizando mais uma foto, envia, encosta na cadeira ao ouvir o pessoal avisando os minutinhos da pausa, vê Louis se aproximar e sentar a seu lado com expressão entediada e observa-la mexer no notebook. Continua encarando-o divertida. Noah se inclina, dando uma olhadinha rápida na tela do notebook, Teo mexe nas redes sociais pelo celular, empolgado com a movimentação das fãs no twitter:

__ Caramba, elas estão muito animadas!

__ Também, estão esperando a meses qualquer lançamento de vocês _ Dani fala sem retirar os olhos da tela do notebook.

Henry se aproxima com duas xícaras; uma de café e uma de chocolate quente, a ultima, deixa ao lado de Danielle e senta, girando a cadeira para ter visão dos demais e do notebook.

Dani sorri:

__ Obrigada, Henry, você leu minha mente _ Corresponde o sorrisinho contente nos lábios dele, salva mais uma foto e envia, abre outra e pega a xícara, encostando na cadeira, dá uma assopradinha... Bebe, suspirando de prazer... Só então percebe Henry observar a foto anterior que acabou de ser salva, cruza os braços:

__ Esta conferindo se fiz direitinho?

__ Não, estou vendo se sai bem na foto. Você é muito competente, Dani, definitivamente não precisa de supervisão.

Dani sorri satisfeita com o elogio, sente mexerem em seu cabelo, olha e vê ele enrolar uma mecha no indicador, seus olhares se encontram, ele inclina o corpo falando baixinho em seu ouvido:

__ Estou adorando esse seu novo perfume...

__ Dani, você vai na festa de aniversario de Richard? _ Teo interrompe sem perceber o clima de paquera.

__ Não sei, vai ser na cidade dele, não sei se vou conseguir os três dias de folga para participar.

__ Você tem que ir, não é todo dia que se faz 60 anos e ele se afeiçoou muito a você _ Louis fala.

__ Eu sei, tadinho, mas como já disse, depende se vou conseguir a folga.

Richard é um dos produtores executivos da turnê da banda, podre de rico e amigo dos rapazes desde o início, vai dar uma festa de três dias na fazenda dele na Califórnia.

__ Você tem que ir! Vai ser muito legal, pelo que ele estava falando, vai ter brincadeiras do tipo gincana, essas coisas_ Noah da uma cotoveladinha no braço de Danielle e abocanha outro waffer.

Henry estende a mão e pega dois, receber o olhar de desaprovação do amigo, se finge de desentendido.

Dani respira fundo.

__ Eu queria muito ir...

__ Então vamos_ Henry fala com a boca discretamente cheia_ Vou falar com o Johnson.

__ Isso seria um tanto estranho, não quero que o pessoal do escritório ache que tenho tratamento privilegiado só porque convívio com vocês.

__ Mas você merece tratamento privilegiado! Trabalha duro, estuda! Merece esses três dias... E vai ser chato se você não for_ Louis argumenta.

Dani manda um beijinho, carinhosa, Louis aproxima a cadeira e deita a cabeça no ombro dela, Henry desvia o olhar, incomodado, Dani continua:

__ Dah, tem um monte de gente que faz o mesmo que eu... Vamos ver.

__ Vou falar com ele_ Henry reafirma.

Dani sorri, negando com a cabeça.

__ Você é mimado demais, Henry! "Vou falar com ele"_ Imita o jeito dele falar, rindo depois... É até irritante como ele faz questão de mostrar quem manda sempre que tem oportunidade.

__ Ué, esta rindo do que?_ Henry a olha confuso.

__ Nada, esquece.

__ Pessoal,vamos voltar ao trabalho_ O fotografo ajeita a câmera.

__OK__ Louis levanta de um pulo, Noah e Teo param de olhar o celular, Henry deixa a xícara na mesa, Dani observa o ferimento por baixo dos cabelos, estende a mão e acaricia delicadamente.

__Está bastante dolorido__ Henry fala só para ter a atenção dela voltada toda para si.

__Foi no medico?__ Dani quase sussurra.

__Não.

__Era pra ter ido, homem!

Henry a segura pela mão e leva aos lábios, Dani sente o coração agitado ao assistir a carícia singela:

__Falou com sua mãe?

__Claro que não, ela ia ter um ataque!

__Stanley!__ O fotógrafo chama.

Henry levanta e vai com pressa, fingindo tropeçar e trombar com as coisas no meio do caminho. Dani assiste, sorrindo... Tinha sentido falta desse Henry tonto, brincalhão... Voltando a se concentrar e continua fazendo seu trabalho.

Já anoiteceu quando finalmente a primeira fase do photoshoot terminou, Dani levanta e desliga o notebook, alonga o corpo... Suas costas doem por ter ficado muito tempo na mesma posição. Louis se aproxima e a abraça pelo ombro:

__Vamos embora? Eu te levo.

__Vamos sim.

__Gente, bora comer alguma coisa em algum lugar, vou acabar desmaiando de fome!__ Noah faz drama.

__Vamos lá em casa, eu falo pra Sophia pedir alguma coisa pra gente comer__ Teo ajeita o casaco no corpo.

__Não, estou cansada e preciso ir para a casa, tenho que estudar, amanhã

tenho prova_ Dani avisa.

__ Poxa Dani, só uns minutinhos no Nando's_ Louis a olha com carinha de
pidão.

__ Ou no Starbucks_ Henry se aproxima, a chave do carro na mão.

__ Mcdonalds? Rapidão!

__ McDonalds então_ Noah sorri.

__ Beleza_ Dani pega o notebook, põe na bolsa.

Todos saem conversando, Tei se despede e entra no carro, Dani segue com Louis para o carro dele. Henry vem logo atrás observando os dois conversando, o braço de Louis em volta dos ombros dela... Respira fundo, tentando lidar, abre a porta do próprio carro e entra.

Noah espera seu motorista parar, entra no carro e então vão todos pelo mesmo caminho.

Quando chegam no McDonalds, entram, fazem o pedido e vão para um lugar privado, mal começam a comer, algumas fãs avisam outras que eles estão por ali. Em poucos minutos, uma aglomeração de pessoas junta do lado de fora. Ao sair, precisam da ajuda dos seguranças do local, Dani e Louis andam rapidamente até o carro enquanto Henry e Nosh ficam dando atenção para algumas fãs, poupando Danielle da exposição.

Ao chegar em casa, Dani abre a porta, entra, Louis a segue, deixa a bolsa no canto da cozinha, Louis vai até o quarto, liga música na tv e aguarda enquanto Dani vai tomar um banho.

Quando sai, Dani depara com Louis sentado na cama todo a vontade, um pé no chão, o outro em cima da cama:

__ Se você estiver com chulé vou te fazer engolir essas meias.

__ Eu com chulé? Ta achando que sou o Henry? Meus pezinhos são super cuidados ta? Sua fresca.

__ Só estou avisando_ Dani senta, sorrindo divertida.

__ Uhm_ Louis muda a música, olha para Dani:

__ Você e o Henry conversaram, né? Vejo que você esta mais calma com ele.

__ Doidinho pra ouvir uma fofoca né fofoqueiro!_ Dani zoa.

__ Fofoqueiro é seu passado!_ Louis reprime a vontade de rir.

Dani coloca as pernas em cima do colchão:

__ Não, Não conversamos. Acho que não temos mais nada para conversar_
Cruza as pernas em borboleta, prendendo o cabelo em um coque.

Louis a encara... Nega com a cabeça, vira e deita no colo dela, fecha os olhos ao sentir ela alisar seus cabelos, suspira:

__ Ele aprendeu a lição, bebe. Acho que esta na hora de vocês se acertarem.

__ Lou...

__ Vocês se amam, pôh! Eu acompanhei esse tempo...

__ Lou, não iremos ter essa conversa.

__ Dani! Ele não consegue tirar os olhos de você, você não consegue disfarçar seu olhar apaixonado! Acho uma besteira sem fim continuar com esse orgulho.

__ Eu não quero passar por tudo aquilo outra vez, no primeiro problema que tivermos ele vai terminar comigo outra vez.

__ Não Dani. Henry já sofreu demais, ainda esta sofrendo. Ficou dois meses sem sair com mulher nenhuma! Tem noção disso? Dois meses! Eu conheço o cara desde os 14 e nunca vi ele tanto tempo sem rolo!

Dani ignora a informação:

__ Ele disse que vocês estão meio distantes.

__ Quando ele disse isso?

__ Ontem.

__ Vocês se viram ontem?!

Dani percebe que falou demais:

__ Bem... Sim, nos encontramos sem querer, acabamos discutindo outra vez e
....

__ Não foi você que fez aqueles machucados nele não né?

__ AF, Lou, claro que não!

__ Sei lá, já vi o que você é capaz de fazer quando perde a cabeça.

__ Para. Eu nunca mais agredi ele. Não daquela forma.

__ Ainda bem. Se fosse comigo daquela vez, eu tinha pego um cinto e te dado umas boas lapadas para você aprender.

__ É mesmo? Você teria que fazer uma plástica nesse belo rosto, porque eu iria deforma-lo, docinho.

Louis ri, Dani sorri:

__ Henry e eu sofremos um acidente de carro ontem quando estávamos voltando para casa.

__ O que?

__ Pois é, nos discutimos e ele começou a dirigir igual um maluco, perdeu o controle do carro e bateu.

__ Meu Deus, Dani! _Louis senta e a olha.

__ Ainda bem que não aconteceu nada grave.

__ E como você foi parar no carro dele?

Dani conta toda a história, incluindo o fato de ter sido trocada por Nicolas enquanto assiste o amigo se acabar de rir. Da um taoinha no ombro largo:

__ Não ria! Fiquei com a auto estima baixa por isso.

__ Mas Henry é fogo mesmo...

__ Ele deu a maior bola, fingindo certo interesse nas investidas de Nicolas.

__ Tudo para te manter longe dele.

Dani abaixa a cabeça com um meio sorriso, Louis nega com a cabeça:

__ Vocês tem que ficar juntos, Dani. Quero muito ver meus dois melhores amigos felizes... Ele te disse que eu estou distante, mas é ele quem se distanciou.

__Ele acha que nós dois temos alguma coisa.

__É muito teimoso, eu já conversei com ele sobre isso.

__Eu também. Ele não acredita.

Louis ajeita a franja do cabelo extremamente liso:

__Sabe o que penso? Se eu tivesse te conhecido antes que ele, se vocês não tivessem se envolvido, você seria perfeita para mim. Mas como você pertence a ele, Eu tenho esse bloqueio.

__Pertença a ele seu cu!

Louis ri:

__É maneira de dizer.

__Hum. Se eu não tivesse me apaixonado por ele, eu também iria escolher você.

__Eu já tive uma queda por você_ Louis fala rindo

__Eu também!_ Dani acompanha a risada gostosa do amigo, observa ele deitar em seu colo outra vez:

__Na nossa primeira discussão iriam ter que reformar a casa.

__É. E nos iríamos ter que ter um médico e uma enfermeira a nossa disposição em casa porque o tanto que iríamos sair na porrada não está escrito! Você tem um genio do cão.

__E você não é diferente... Engraçado nos darmos tão bem como amigos.

__Estranho né?

Os dois ficam em silencio, Dani suspira, desliza o dedos pela testa e nariz do amigo.

__Eu te amo,Lou.

__ Também te amo, bebê.

__ Obrigada por me aturar.

__ Por nada, mereço um prêmio!

__ Filho da puta_ Dani ri.

__ Óóóh!_ Louis levanta o indicador, desvia ao ver ela fingir que vai morder_ E acho que você tem que dar mais uma chance para Henry.

__ Não quero pensar nisso agora, tenho que estudar para a prova.

__ Essa é uma boa maneira de me mandar embora_ Louis ri.

__ Não! Pode ficar, é só ficar quietinho.

__ Eu não consigo ficar quietinho.

__ Então vai embora.

__ Sua grossa.

Dani ri.

__ Não, falando sério, estou indo. Não quero te atrapalhar_ Louis levanta.

Dani observa

__ Se voce não tivesse formiguinhas pelo corpo, podia ficar.

__ Me da agonia ficar sem fazer nada. Amanhã a gente se vê.

__ Tá.

Dani levanta e o acompanha até a porta. Louis se abaixa e a beija no rosto:

__ Até amanhã, boa sorte com a prova.

__ Obrigado. Ate amanhã

Louis sai, Dani fecha a porta, volta para o quarto, pega o notebook, os livros, senta e começa a estudar...

Henry sente falta de Danielle no estúdio a manhã todinha. Ela chega as 11:40 e finalmente o local parece iluminar, o trabalho fica muito mais agradável, o mundo fica mais bonito! Não é possível faltar com ela logo de cara, estão

vestindo as roupas que serão usadas nas fotografias de hoje e tudo indica que o fotógrafo decidiu fazer algumas externas.

Quando se vê livre, se aproxima de Danielle, ela tem um copo descartável na mão, olhando alguma coisa na tela do notebook. Sorri... Ela está linda, mesmo usando calça jeans, blusinha e vans.

__ Bom dia!_ Se aproxima.

Dani vira ao ouvir a voz familiar:

__ Bom dia, Henry_ Oferece o rosto.

Henry se inclina e a beija na face direita, olha para o notebook outra vez:

__ Esta fazendo o que?_ Henry ajeita o cachecol do figurino.

Dani mostra a tela:

__ Estou olhando as notícias e fotos de nós ontem no McDonalds. Aline falou que viu na banca de jornal fotos da gente, fiquei curiosa.

Henry vê fotos deles saindo do McDonalds, Louis e Dani de mãos dadas como se ele guiasse uma criança... Mesmo sabendo da inocência da situação, o que as pessoas devem estar falando o deixa incomodado. Disfarça e tenta manter o bom humor:

__ Ainda não se acostumou com isso?_ Sorri.

__ Não_ Dani suspira_ Vou começar a sair sempre bem vestida e maquiada, igual as sócialites.

Henry ri. Dani aponta para uma das fotos:

__ Olha como estava meu cabelo?

__ Para, você estava linda. Você é linda.

Dani encontra os olhos verdes um tanto intensos... Não sabe se fica feliz com o elogio ou se fica irritada por ele não perder a oportunidade de jogar charme.

__ Obrigada, Henry.

__ Por nada, são só verdades.

Dani fecha o notebook, beberica um golinho do leite.

__Também quero_ Henry arranca o cachecol do pescoço, meio agoniado.

__ É café com leite. Não tomou o desjejum?

__ Não deu tempo_ Henry procura Carol e Ellen com o olhar, elas estão ajustando uma calça em Teo.

__ Vou pegar pra você. Quer alguma coisa para comer?

__ Nem vi o que tinha.

__ Vamos lá no buffet.

Ambos caminham até a salinha do lado, tem uma mesa com vários tipos de alimento para café da manhã, Dani pega leite, mistura café, Henry fica beslicando uma coisa ou outra, Dani entrega o copo para ele, que bebe e faz careta de dor:

__ Au! Esta quente!

__ Não, esta congelado! Claro que esta quente, não sentiu na mão não, inteligente!

__ Na mão não aparenta estar tão quente, queimei a língua.

__ Mas é um zezão mesmo.

Henry faz uma caretinha de desdém, coloca a ponta da língua para fora e fica meio vesgo tentando vê-la.

Dani ri:

__ Para de ser tonto, Henry.

__ Esta ardendo, pô!

Dani pega um biscoito e come, Sara se aproxima:

__ Cancelamos tudo, Noah falou que não vai vir.

__ Como assim não vai vir?_ Henry franze o cenho, incrédulo.

__ Ele falou exatamente com essas palavras, não vai vir. E não justificou.

Dani e Henry se olham, é possível ver nos olhos verdes o início de fúria, Dani abaixa a cabeça...

Henry apoia uma mão no quadril, nega com a cabeça, Dani o acaricia no braço:

__ Vou guardar as coisas.

Harry afirma com a cabeça, observa de longe Louis e Teo conversando sérios, segura o celular e liga para Noah... Não recebe respostas.

Dani guarda rapidamente seus materiais de trabalho, observa a movimentação no estúdio, alguns assistentes fecham as janelas, se percebe um vendaval lá fora. Todos são dispensados, vão se despedindo, Louis e Teo saem juntos, Dani ajeita a bolsa no ombro, Henry se aproxima:

__ Você já vai?

__ Vou.

__ Eu te levo então.

__ OK, vai cair um toró

__ Vai mesmo.

Saem pelas portas de vidro, minutos depois entram no carro, Henry sai dirigindo com cuidado, o vento e a garoa atrapalhando a visão. Ao ando chegarem no prédio onde Danielle mora, a chuva começa muito forte com trovoadas e raios horríveis, Henry estaciona, Dani olha pela janela... No rádio fala que o centro está parado, Dani olha para Henry:

__ Vamos subir? Não adianta você ir agora, vai pegar o maior engarrafamento de besteira.

__ Pode ser.

Os dois descem do carro, correm sob a chuva forte, entram, sobem com o elevador, descem no 4 andar. Dani abre a porta, entram no Kitnet, fecha as portas, ambos em pingos.

__ Droga _ Henry olha pra si mesmo, meio trêmulo por culpa da friagem _ Posso tomar um banho quente? Não quero nem cogitar ficar resfriado agora.

__ Claro _ Dani tira o casaco.

Henry tira o tennís, a segue até a área de trabalho, Dani desoe a blusa:

__ Tira essas roupas, vou colocar na máquina para lavar e secar_ Joga na máquina.

__OK_ Henry tira a camiseta,dl desabotoa a calça e despe, sem pudor.

Dani estende uma toalha para ele, assiste ele despir a cueca e se enrola na toalha, finge não ter visto o bumbum branquinho e redondinho:

__O banheiro é no lado do quarto.

__ Ta_ Henry sai.

Dani retira a blusinha, a calça, Henry aparece outra vez... Dani puxa a toalha e coloca na frente se cobrindo, percebe ele reprimir o sorriso safado:

__Desculpe, só queria avisar que a minha calça solta tinta...

__Ah ta, não tem problema, não vou colocar roupa clara junto.

Henry vira, volta pelo corredor, tenso... Ver Danielle de roupa íntima é torturante demais! Respira fundo duas vezes, entra no banheiro e toma um banho rápido, quando sai, a encontra de roupão... Suspira... Tera que ficar com toalha até a roupa secar.

__Vou tomar banho rapidinho, se você estiver com fome, tem tudo na cozinha, se vira.

__Pode deixar_ Henry a observa entrar no banheiro e vai até na cozinha, começa a procurar o que cozinhar.

(Dani, foco, não tem importância que ele está lá fora e está só de toalha sem nada por baixo, mantenha o foco e aja naturalmente, não é para ficar babando nas costas largas, nem no peitoral tatuado, muito menos nos braços, aja naturalmente, mantenha o foco!)

Dani repete pra si mesma um monte de vezes enquanto toma banho. Fecha o chuveiro e se enxuga, olha no espelho, coloca o roupão, respira fundo e sai do banheiro.

CAPITULO 74

O apartamento esta tomado pelo cheirinho gostoso do bacon fritando, Dani entra no quarto, escolhe a roupa mais pouco atraente que tem, uma calça cinza de pano mole, bastante larga e uma camiseta que mais parece uma camisolona azul marinho, penteia os cabelos, prende em um coque firme e vai em direção a cozinha, decidida a manter o máximo possível de distância. Paraliza. Ali esta Henry, de costas, cortando fatias de tomate, a toalha em volta da cintura e o bumbum marcado... Saber que ele esta nú por baixo a deixa com a garganta seca... Observa ele leeeentamente, de baixo para cima, seus olhos param mais alguns segundos no bumbum redondinho, continua subindo pelas costas, engole a seco, desejando arranhá-lo delicadamente, acaba soltando um suspiro...

Henry vira ou ouvi-la respirar profundamente... Dani disfarça e entra na cozinha, senta na cadeira:

__ Uhm! Está cheirando!

__ Estou caprichando_ Henry vira as fatias de bacon na panela, coloca os tomates nos sanduíches, salpica sal e coloca o alface, pega a jarra com suco de laranja e deixa na mesa, segura dois copos e também deixa na mesa, coloca o bacon nos sanduíches e a fatia de pão para finalizar, vira e coloca o prato na frente de Danielle, que observa tudo com o queixo apoiado na mão.

Henry senta na cadeira de frente com ela, serve o suco nos dois copos:

__ Prontinho. Bon appetit!

__ Que adorável!_ Dani brinca, pega seu sanduíche e da uma mordida.

Henry observa com expectativa...

Dani fecha os olhos:

__ Uhmmmmmm, extá uma delixia_ Fala com a boca discretamente cheia.

Henry sorri, satisfeito, só então come o dele.

Ao terminarem, Dani levanta e leva as louças para a pia, Henry quer ajudar

mas não deixa:

__ Não, você cozinhou, eu limpo tudo.

__ Ta, vou ver se a máquina já terminou de lavar a roupa.

__ Vai lá_ Dani começa a lavar a louça.

Henry entra na área de serviço, olha na máquina... Não tinha nem começado, Dani esqueceu de ligar. Coloca para bater e volta pra cozinha:

__ Oh cabecinha, você esqueceu de ligar a máquina.

__ Jura? AF, estou desligada, desculpe.

__ Não tem problema_ (Só vou ficar mais tempo aqui, com você, sozinhos...) _ Henry reprime os pensamentos. Cruza os braços e fica observando-a com aquela roupa horrível, quase cai na risada... Se a intenção era mantê-lo longe não esta funcionando... A roupa não interfere em seus sentimentos.

Dani termina, enxuga a mão no pano de prato, lá fora o toró continua. Vão para o quarto, Dani liga a TV no canal de esporte que Louis deixou no dia anterior, esta passando um jogo de baseball, vê Henry sentar na cama, as pernas em cima do colchão, pés cruzados, assistindo interessados. Vira e fica organizando algumas coisas no guarda roupa, o coração pulando no peito, se xingando por ser tão tonta.

Henry a procura com o olhar, percebe que ela esta visivelmente agitada, disfarça o sorriso e força uma expressão séria, prestando atenção no jogo.

Dani pega o notebook, uma pasta, caderno e estojo, senta na cama, começa a revisar algumas matérias...

Henry olha para a janela, continua chovendo muito forte, olha para Dani, ela faz um nó no cabelo e coloca uma caneta, algumas mechas da franja caem delineando o queixo, ela coloca atrás da orelha, morde o lapis concentrada... Sente vontade de jogar tudo longe, deita-la na cama, arrancar aquela roupa horrenda e fazer amor da maneira mais apaixonada e louca possível... Volta a olhar para o jogo, obrigando o próprio corpo a relaxar.

Dani mexe no caderno, na pasta, espalhando várias anotações e textos, levanta o olhar ao perceber o início do jogo de hóquei, desiste de tentar se

concentrar nos estudos, torce, sofre, fazendo varias caretinhas e soltando exclamações de dor quando os jogadores são bloqueados com mais violência.

Henry assiste, divertido... Como que pode uma mulherzinha daquele tamanho, toda delicadinha, gostar daquele tipo de jogo violento.

Dani desiste de estudar, guarda as coisas, levanta e vai até o armário, coloca dentro e fecha... Esta esfriando... Pega um cobertor e joga por cima do homem seminú em sua cama que está causando alterações em sua temperatura, ele se cobre... Vai ate a janela, fecha, deita na cama, apaga a luz...

Henry a olha, Dani tem praticamente só os olhos para fora do cobertor, os olhos castanhos estão em guerra para manter distância de seu peito.

__Esfriou muito! Coitado de você, ai sem roupa_ Dani volta a se xingar... Tanta coisa pra falar, solta logo o assunto que esta evitando. Ele. O corpo dele.

__Esta gelado mesmo, dá mais um pouco desse cobertor aqui_Henry puxa mais o cobertor e cobre os braços, desliza mais no colchão, ficando quase deitado.

__Seu folgado, não puxa tudo também!

__Você é pequenininha, não precisa desse tanto de coberta.

__E você é muito espaçoso.

__Olha o meu tamanho.E estou começando a congelar.

Dani semicerra os olhos:

__ Ai que drama!

(Jesus, esse cabelo dele... Que vontade de agarrar essa nuca e beijar essa boca até desidratar!)

Olha para a TV outra vez, o jogo perdeu a graça... Pega o controle e começa a passar pelos canais procurando alguma coisa interessante, desliga... O quarto fica iluminado só pela luz do corredor... Olha para Henry:

__ Tem falado com Nina?

__Falei algumas vezes, muito poucas...

__Ela pergunta de você direto.

__Esta tudo uma correria ultimamente. A ultima vez que falei com ela foi na primeira semana desse mês. Ela esta se recuperando rápido!

__É. Estou me programando para viajar para lá no próximo mês, vou pegar um final de semana para vê-la.

__Posso ir junto? Se estiver livre?

__Claro! Nós vemos o dia e combinamos.

__OK.

Os dois ficam em silêncio um tempinho, olhando para o nada. Henry a olha:

__E a faculdade? Está gostando de fazer a distância?

__Não tem muita diferença. Só tem que ter mais comprometimento porque é você quem faz seus horários. Estou pensando em fazer pós graduação em fotografia e imagem.

__Bacana.

__Ainda não decidi. Estou com umas idéias bipolares, cada hora penso uma coisa_ Dani abaixa a cabeça e fica brincando com o controle.

Henry ri:

__É assim mesmo, meio chato decidir qual profissão seguir...Se eu não fosse cantor, sem dúvida, iria fazer faculdade de culinária e abriria uma padaria.

Dani ri:

__Não seja bobo.

__É sério, eu iria amar trabalhar numa padaria! Dar bom dia para os clientes e cozinhar um monte de coisas gostosas.

Dani o encara:

__Acho isso uma das suas melhores qualidades. Você é o mesmo de antes...Ficou famoso, é podre de rico mas mesmo assim é simples, não deixou subir á cabeça.

Henry levanta as sobrancelhas, surpreso com o elogio:

__Obrigado!

__Por nada.

__E quais são minhas outras qualidades, estou curioso para saber.

__Ih, já estou me arrependendo por ter elogiado. Convencido.

__Brincadeira _Henry ri_ Mas é bom ser elogiado,sabe... Principalmente quando o elogio não é sobre a aparência. Gosto que reconheçam que não sou só um rostinho bonito.

Dani sorri:

__Você é honesto... Educado... Divertido... Simpático... Adorável...

__Uhm! _Henry fica todo bobo.

Dani observa o sorriso lindo com as covinhas charmosas que sempre derrubam suas barreiras:

__E é muito bonito.

__Ain, você esta me deixando sem graça! _Henry joga a mão desmunhecado, coloca uma mão nos olhos com o dedinho levantado, fingindo timidez.

Dani ri:

__Bobão.

__OK, deixa eu corresponder... Você é sincera... Até demais as vezes, chega a ser grossa... Guerreira... Forte demais para o seu tamanho, tanto fisicamente como emocionalmente... E fofa quando quer... O que é quase nunca.

Dani ri.

__ Tem personalidade, é determinada, tanto que disse que ia parar de fumar e parou mesmo... Eu estou muito orgulhoso por você ter parado de fumar, imagino que deve ter sido muito difícil.

__Ainda é. Mas vou vencer.

__Eu sei que vai.

Os dois se olham, Henry levanta a mão e a acaricia na face direita:

__E é a mulher mais linda que tive o prazer de conhecer.

Dani se vê presa no brilho dos olhos verdes, assiste ele arrumar a postura, virando meio de lado, apoiado no cotovelo e se aproximar, olhando-a bem perto... Sua cabeça grita "CORRE", o corpo não obedece... Fixa o olhar da boca rosada, a pintinha um pouco abaixo, vem chegando perto... Engole a seco, sem conseguir desviar, fecha os olhos segundos antes dos lábios dele tocarem os seus com gentileza, beijando-a no lábio superior, depois no inferior, então entreabre a boca sugando seu lábio inferior para dentro dos dele... Solta um suspiro de prazer, permitindo os toques, receptiva.

As mãos grandes e quentes seguram seu rosto enquanto ele aprofunda o beijo aos pouquinhos, acariciando sua língua devagarinho, querendo aproveitar cada segundo do beijo, toca delicadamente a face meio aspera com a barba começando a crescer, suas línguas se enroscam, distribuindo ondas de prazer de um para o outro.

Henry melhora a posição, passando um braço por baixo dela, sente ela envolver seu pescoço e enfiar os dedos em sua nuca, para de beija-la e abre os olhos...

Dani vê a insegurança nos olhos verdes, o medo de ser rechaçado, o acaricia no rosto, deixando claro que não irá mudar de ideia.

Henry inclina e a acaricia com o nariz, volta a tomar os lábios inchados, recomeçando outro beijo, ela corresponde daquela maneira que só ela tem, pura paixão, suas bocas, suas línguas vão se reconhecendo, seus corações batem forte no peito... Retira a caneta do cabelos lisos, soltando-os, enfia a mão sentindo a maciez, o perfume suave, agradável.

Dani estremece de leve, o arrepio sobe pelas costas, é bom demais sentir o corpo másculo por cima, o calor da pele dele é aconchegante e ao mesmo tempo excitante. Ele desliza a mão por seu braço, o procura e entrelaça os dedos, ele a guia até o peitoral, sente queimar...

Henry a abraça pela cintura, param de se beijar, se olham... A acaricia no rosto com as costas dos dedos, ela fecha os olhos, curtindo o carinho, seu coração quase explode de amor, volta a beija-la sentindo as caricias das mãos delicadas por seus ombros e costas, pressiona o corpo contra o dela, gemendo baixinho, desliza a mão da cintura até os quadris, sobe, modelando as curvas,

PERIGOSAS

a olha, a respiração ofegante, acaricia a face com a ponta do nariz, desliza a boca pelo rosto, beijando-a no pescoço, sobe para o ouvido, suga de leve...

Dani se arrepia, mergulha nos olhos verdes que a miram com um misto de desejo e carinho, ele a segura no rosto com as duas mãos, a beija outra vez, invadindo a boca com urgência... Dani sobe as mãos pelos braços definidos, desliza pelo peito, envolvendo-o por baixo dos braços, seus corpos colados, desliza a boca pelo queixo dele, distribuindo beijos sensuais pelo pescoço até próximo ao ombros, desce uma mão até a toalha, aperta o bumbum, o gemido dele a faz sorrir.

Henry afasta rapidamente tirando a toalha, pressiona a ereção contra ela, enfia a mão por baixo da camiseta e puxa pra cima, retira pela cabeça e volta a se deitar, abraçando-a apertado.

Dani suspira satisfeita ao sentir a pele dele contra a sua, as mãos experientes encontram o fecho do sutiã, desencana e despe, desnudando seus seios, os olhos verdes fixam neles, encantados e procuram seus olhos, sorri ao reconhecer o mesmo desejo que percorre por seu corpo.

Henry corresponde o sorriso sensual, se abaixa e enfia o rosto nos seios, cheirando a pele perfumada, Dani observa, acariciando os cabelos, retirando-os do rosto dele já ruborizado. Henry dá um selinho em cada um dos seios, beijando-os de língua em seguida, Dani fecha os olhos deliciada com a sensação extasiante, ele vai descendo as mãos da cintura até o cóz da calça, vai puxando para baixo sem parar de acaricia-la nos seios, Dani arqueia as costas, soltando suspiros e gemidinhos de prazer...

Henry joga a calça e a calcinha em algum lugar, volta a se deitar ao lado dela, seus corpos se enroscam, pele contra pele, se acariciam sem pressa...

__ Dani..._ Henry começa.

__ Shi... Não fala nada, me deixe te sentir...

Henry a abraça, possessivo, a beija no pescoço, Dani se abre para ele, enfiando os dedos na nuca e agarrando os cachos, observa ele se posicionar, apoiando as mãos no colchão:

__ Não queria que fosse rápido, amor, mas estou com tanta saudade!_ Henry resmunga, tentando conter o clamor do próprio corpo por ela.

__ Eu também Hez, que saudade!_ Dani sussurra junto a boca dele, sente ele deslizar dentro de si, os dois gemem de prazer no mesmo momento.

Henry respira fundo, se controla, Dani o abraça com as pernas, voltam a se beijar, ficam parado até ter certeza que ele não ira gozar na primeira investida. Começam a se movimentar lentamente, deixando o corpo ser tomado pelo prazer, Dani ofega, deslizando as mãos pelos ombros, descendo e subindo pelos braços, o acompanha entre suspiros e gemidos que se misturam, a voz grave e a voz feminina formando uma harmonia cheia de sensualidade.

Henry sente o coração inundando aquele sentimento único, transbordando amor, se inclina e esconde o rosto na curva do pescoço elegante, aperta os olhos... Os gemidos femininos mandam ondas de prazer por seu corpo, não vai aguentar muito tempo... Percebe o corpo feminino tencionar, se olham, se beijam, se tocam mergulhados na paixão mais profunda. Observa Danielle se entregar ao orgasmo, os olhos castanhos e verdes se encontram, reconhecem o fogo refletido, ela levanta o rosto, o corpo estremece com os espasmos do prazer, procura as duas mãos e entrelaça com as suas, pressionando-as contra o colchão, engole a seco percebendo que vai gozar, geme rouco ao sentir o êxtase envolve-lo, perdendo o controle por poucos segundos sem conseguir segurar a loucura por sentir tanto prazer.

Dani geme junto com ele, sentindo prazer pelo prazer dele, param ofegantes, se olham com ternura, uma infinidade de palavras não ditas.

Henry solta as mãos dela, a acaricia no rosto, Dani retribui, arrumando os cabelos dele, agora suados, que caem pelo rosto e pescoço. Se beijam apaixonados, se abraçam com força, temendo quebrar o momento, Henry distribui beijinhos delicados pelo rosto dela, adorando o sorriso doce, a olha, levando a mão entrelaçada na sua até os lábios, beijando as costas da mão, os dedos, a palma sob o olhar atento dela... Levanta o olhar, intensamente enfeitiçado pelos olhos castanhos:

__ Eu te amo.

Dani suspira, da outro selinho nele, observa ele sair de cima e deitar na cama, voltam a se abraçar... Fecha os olhos... Ainda não esta pronta para voltar com ele, quer ir com calma.

Henry a beija na testa, ficam deitados na cama sem dizer nada por um tempo...

__ O que sera de nós dois, Dani? _ Henry quebra o silêncio.

__ Não sei.

__ Nós nos amamos, Dani...

__ Eu sei.

__ Estamos tatuados um no coração do outro, não temos saída.

Dani dá uma risadinha:

__ Lá vem você mostrar o quanto é bom com as palavras.

Henry levanta a cabeça, apóia na mão:

__ Estou falando sério. Não sei viver sem você.

__ E eu não estou pronta.

__ Porque não? Você me ama!

__ Mas não estou pronta. Não quero um relacionamento agora, vamos devagar.

__ Danielle...

__ Eu não quero, estou bem sozinha, focada nos meus estudos, estou em um momento de calma, não quero entrar em um relacionamento inseguro. Se um dia voltar com você, quero estar certa que é pra valer... Não quero mais idas e vindas, por isso sei que não estou pronta, estou focada em outras coisas.

__ Acontece que não consigo ficar longe de você.

__ Desculpe, mas não posso te oferecer nada além de minha amizade... Pelo menos por enquanto.

__ Não posso ser seu amigo se a única coisa que quero é estar com você, te beijar, fazer amor...

__ E eu não posso te oferecer outra coisa.

Henry abaixa a cabeça, fica brincando com o cobertor. Dani suspira:

__ Só vou voltar com você quando me sentir segura... SE um dia me sentir segura.

__ Eu...

__ Henry, eu quero muito, muito mesmo que você respeite isso.

__ Mas eu não consigo ficar longe! Tem noção de quantas vezes hoje eu me ordenei ficar na minha? Desde que entrei aqui repeti para mim mesmo que não iria tentar nada, que ia deixar você quietinha, mas quando vi, Já estava te beijando.

Dani arruma os cabelos para trás do ombro:

__ Temos que tentar conviver bem, estou cansada de brigar.

__ Eu também! Estou cansado de fazer merda... Só fiz besteira desde que a gente se separou.

__ Precisamos respeitar um ao outro, mas é impossível se você é tão invasivo e prepotente. Você tem que entender que eu não pertenço a você...

Henry abaixa a cabeça outra vez.

__ ... Tem que respeitar meu espaço, senão nunca teremos uma convivência boa, vamos sempre estar brigando.

__ Não consigo controlar o meu ciúme.

__ Eu também tenho ciúme, mas você não está comigo, tem toda liberdade de estar com quem quiser, e é isso que eu quero que você entenda, eu também quero ter essa liberdade.

__ Mas eu só quero estar com você, não quero liberdade nenhuma!

__ Mas eu quero! Isso não quer dizer que eu vou sair ficando com todo mundo por aí, mas quero ter certeza que se acontecer, você não vai ter um ataque e sair fazendo escândalo. Já tivemos essa conversa antes, estou cansada! É tão difícil entender?

__ Não posso te prometer algo que sei que não vou cumprir... Nós acabamos de fazer amor, Dani, esse assunto está me fazendo mal!

Dani o encara. Henry deita, passa as mãos no cabelo, cruza os braços por

baixo na nuca, fica olhando para o teto em silêncio. Dani senta e coloca o cobertor na frente do corpo, arruma os cabelos para frente do ombro esquerdo:

__ Só estou tentando chegar a um consenso com você.

__ Não vou chegar a esse consenso, Dani, eu não vou desistir de você! E não vou fingir não me importar.

Dani abaixa a cabeça e enrola uma mecha de cabelo no dedo, Henry trava o maxilar magoadado... Dani suspira, levanta o olhar e acaricia o rosto dele com as costas dos dedos, Henry a olha, os olhos verdes brilham com lágrimas retidas... Dani sente ternura... O que fazer? Se inclina e dá um selinho, Henry corresponde... Dani dá outro selinho... e outro...

Henry tira um braço da nuca e segura o rosto delicado, profundando o beijo, levanta e senta na cama, se apoiando na outra mão.

Dani se deixa beijar, cativa, Henry a abraça pela cintura, puxando-a para seu colo, Dani obedece, sentando com uma perna de cada lado, pode sentir o desespero através do beijo, o sentimento de posse... Se entrega às carícias que ele faz em sua costa, o abraça pelo pescoço.

Henry arranha a pele sensível da costa, delicadamente, a abraça, apertando-a contra si, ambos loucos de tesão outra vez... Dessa vez não tem calma, só uma paixão explosiva. Dani acaricia a nuca dele, se deixa penetrar outra vez, Henry impõe o ritmo mesmo ela estando por cima, se beijam e fazem amor com loucura...

Henry a agarra, a aperta, querendo deixar marcas por toda pele branquinha, seu olhar tem uma mistura de paixão e agonia, como se quisesse provar que ela também precisa dele para ser feliz. A deita na cama sem quebrar o contato, segura nas pernas roliças e inclina por cima, beijando-a nas costelas.

Dani fecha os olhos segurando-o nos braços, Henry vai subindo as mãos, apóia o pescoço e as costas dela com um braço, puxando-a de volta, seus olhares se encontram, seus lábios se unem com sofreguidão, Henry geme abafado, vai deitando-a enquanto sobe por cima, Dani geme alto ao sentir os dentes dele cravarem em seu ombro esquerdo, as mãos dele a acariciam meio carinhosas, meios brutas, deixando-a mais excitada, sente ele chupar o local

que acabou de morder, as estocadas se tornam urgentes, levanta o olhar e encontra um brilho de carência sem fim... Ele está ali, em seus braços, completamente exposto, indefeso, o acaricia no rosto...

Henry beija a palma da mão em sua face, franze o cenho prestes a gozar, se inclina beijando-a na boca ao mesmo tempo que seu membro pulsa o sêmem, estremecendo intensamente.

Dani corresponde o beijo se deixando levar pelo momento, ouve ele gemer, de prazer, de dor?

Sim, de dor... Henry aperta os olhos, sofrendo por não conseguir convencê-la... Para em cima dela, levanta o olhar, afastando os cabelos suado do rosto delicado coberto por um leve rubor... Dani encontra os olhos verdes escurecidos pelos momentos de paixão... Henry a beija carinhoso:

__Você tem que entender, Dani. Você é minha e eu sou seu, não há como fugir disso. Estava escrito que seria assim, no dia que aceitei ir com o Zed naquela boate. Quando nos olhamos, já sabíamos que estávamos perdidos.

Dani fecha os olhos, exausta fisicamente, emocionalmente... Sabe que ele estava certo.

Henry senta na cama e a puxa mais uma vez para cima de si, a abraça apertado, suspira ao ser correspondido.

Os dois ficam assim, abraçados, se acariciando e se beijando, namorando nus sem qualquer intensão sexual, já satisfeitos. Acabam deitados um de frente com o outro, mãos entrelaçadas, olho no olho, carinhos singelos, até caírem no sono.

Dani acorda no final da tarde, olha pelo quarto... Não há sinal de Henry. Levanta, enrola o lençol no corpo e anda até o banheiro... vazio. A cozinha também está vazia, na área de serviço nem sinal das roupas dele... Volta até a cozinha, nota um recado na geladeira, se aproxima...

"Vou te esperar, mesmo que isso leve minha vida inteira. H"

Pega o papel, suspira, olha para o teto... Aquele medo maldito está ali... E se se entrega outra vez e ele simplesmente não dá valor como das outras duas

vezes? Não quer passar por tudo uma terceira vez! Sua ferida ainda esta sangrando, não confia nele!

Vira e vai tomar um banho demorado, quem sabe assim consegue limpar as ideias?

CAPITULO 75

Dani desce do onibus, caminha alguns metros na calçada e entra no portão do estúdio, cumprimenta os seguranças do lado de fora, entra pela porta e anda pelo corredor cumprimentando algumas pessoas, passa em frente ao escritório, da uma olhadinha sem parar de andar, esta vazio... Continua indo ate o salão, quando chega, os rapazes já estão la, Tessa esta quase terminando a maquiagem de Teo, que levanta o olhar e sorri de leve:

__Bom dia!

__Bom dia_ Dani corresponde sorrindo_ Bom dia a todos_ Procura os olhos verdes com o olhar

__Bom dia, Dani_ Tess responde, animada, olha para Teo_ Teodore, fica quieto senão vou te dar uma porrada!

Dani ri com a mudança repentina da amiga.

Teo levanta as sobrancelhas:

__ TPM esta brava hoje.

Louis levanta do banco onde aguarda sua vez a abraça Danielle por trás, suspendendo-a do chão:

__Bom dia, bebê!

__Bom dia, Lou_ Dani olha por sobre o ombro, ele a coloca no chão, os dois trocam um beijinho, afasta tirando o notebook da bolsa e caminha até a mesa,

ajeita e inclina o corpo para conecta-lo na câmera, sente alguém por trás e um beijo no pescoço, vira e encontra o sorrisinho doce de Henry:

__ Bom dia, princesa.

__ Bom dia _ Dani sorri meio fascinada, fica irritada por não conseguir segurar as batidas aceleradas de seu coração que a deixam com uma leve falta de ar. Limpa a garganta de leve e volta a se concentrar, finalmente acertando o encaixe do cabo usb. Observa de canto de olho ele sentar com uma xícara de café na mão e observar Noah, que está mais distante, taciturno.

__ O que houve com ele? _ Dani pergunta disfarçadamente.

__ Ele fica assim as vezes, desde o falecimento da avó.

__ A vó dele faleceu?! Meu Deus, nem fiquei sabendo!

__ Também, você se distanciou de todo mundo! _ Henry não perde a oportunidade de reclamar.

__ Não, eu falei com o Lou direto e ele não me falou nada! Quando é pra contar coisa importante ele num conta, agora pra fofocar...

Henry a olha meio divertido:

__ Deixa ele ouvir você xingar.

__ Mas é verdade! Maior mexeriqueiro _ Dani sorri.

__ Como que é? _ Henry deixa a xícara na mesinha, caindo na risada _ Mexeriqueiro!!! _ Bate palma entre gargalhadas.

__ O que? Nunca ouviu essa expressão?

__ Não!

__ Em mundo você vive homem! Minha mãe usava muito! _ Dani fala sorrindo, os olhos se tornam tristes repentinamente, apesar do sorriso tentar disfarçar.

Henry a envolve bem apertado pela cintura com os dois braços, fechando os olhos, tentando passar todo carinho e conforto possível. Dani o beija no alto da cabeça e dá um tapinha de leve no ombro:

__ Ta, ta, não me sufoca _ Finge estar tudo bem, senta na cadeira ao lado e

ambos observam os assistentes prepararem o estúdio para a continuação do photoshoot.

Henry percebe Danielle calada, séria, pega uma caneta e fica brincando na mão por alguns segundos, ao vê-la distraída, cutuca a orelha pequenina, nota ela dar um pulinho assustada, encolhendo-se, o encara, dá uma risadinha ao mesmo tempo que recebe um olhar severo.

Dani empurra a mão atrevida com um meio sorriso, observa ele se aproximar como se fosse beija-la, Tess o chama para arrumar o cabelo, ele levanta e vai... Dani suspira aliviada... A proximidade dele sempre a deixa com dificuldade de raciocínio!

Após mais um dia cansativo, finalmente terminam o photoshoot, Teo é o primeiro a ficar pronto para ir embora, vê Danielle concentrada no notebook e se aproxima:

__Dani, vamos pra minha casa hoje? A gente vai fazer uma reuniaozinha lá, todo mundo, sabe?

__Uhm. Pode ser.

__Beleza, vamos no meu carro..._ Teo começa a falar.

__Não, ela vai comigo _Louis a abraça pelo ombro, possessivo _ Vou dar uma passadinha na minha casa primeiro, depois vamos, né Dani.

__Por mim tanto faz..._Dani começa a responder.

__Tanto faz nada, você vai comigo. Está pensando o que? Sou eu que mando nessa porra!

__Louis, menos _Dani corta, escondendo a diverção com a crise de ciúminho de Louis.

__Hum... _Louis fala empinando o nariz, mais parecendo um menino e não o homem de 26 anos.

Dani ri, Henry chega com um biscoito de polvilho na mão:

__Você pode vir comigo, Dani, deixa esses dois manés ai discutindo.

__ Não, a Dani vai comigo _ Louis e categórico.

__ Você não acha que está muito mandão não? _ Dani o abraça na cintura.

Louis faz expressão doce:

__ Dani, você vem comigo? Por favor?

__ Vou _ Dani dá um sorrisinho.

__ É bom mesmo! _ Louis debocha.

Dani solta o abraço, tentando dar um beliscãozinho, Louis esquiva, o olhar debochado.

Teo olha para o teto com desdém:

__ Mas é pra ir pra minha casa mesmo, nada de dar furo.

__ Nós vamos, se o Lou mudar de ideia, vou sozinha.

__ Eu mudar de ideia?! Nunca faltei com minha palavra, senhorita!

__ Hã _ Dani ironiza.

__ Vou buscar minha mochila e já venho, senão fica muito tarde _ Louis se afasta.

Henry observa Danielle com olhar profundo enquanto ela guarda o notebook na bolsa, a sala está quase vazia, todo mundo se retirando. Se encosta na mesa segurando-a pela mão e levando-a até os lábios, beijando-a como se fosse uma princesa.

Dani observa o carinho, ele abaixa a mão sem solta-la, se aproxima ao mesmo tempo que ele a envolve com um braço na cintura, puxando-a para o meio de suas pernas e beijando-a no rosto. Mergulha nos olhos verdes, o acaricia no rosto, encostam as testas, cabeças baixas:

__ Henry...

__ Uhm?

__ O que você pensa que está fazendo?

__ Estou te esperando.

Dani reprime a risada, cruza os braços observando as covinhas lindas.

__Eu disse que vou te esperar, não disse que vou manter distância.

__Você é fogo, moço. Cara de pau!

Henry sorri, descarado, a abraça com os dois braços, escondendo o rosto no pescoço, carente. Dani o abraça, sentido ele dar cheirinhos, se afasta um pouquinho, seus olhares se encontram...

Henry fixa o olhar na boca sensual, morde o lábio inferior sem esconder o desejo de beijá-la, Dani o segura pelo rosto e o beija, suspiram deliciados esquecendo das poucas pessoas que estão ali dentro mesmo um pouco distante. Henry sobe a mão pela costa dela, segurando-a por trás no pescoço, Dani suspira, termina o beijo:

__Isso não quer dizer que voltei para você. Só quer dizer que nossa amizade é um arco íris.

Henry ri:

__Eu sou paciente, insistente, persistente, vou saber esperar.

__Isso eu já percebi. Só não me sufoque.

__Pode deixar. Agora fala para o Lou que você vai ir comigo.

__Henry!

__Brincadeira_ Henry sorri.

Dani se afasta e pega a bolsa, ambos saem lado a lado.

Do lado de fora, no estacionamento, todos ficam conversando um pouquinho, Dani olha para o lado, observa alguns fotógrafos tirarem fotos deles há alguma distância, fãs gritam, Noah se aproxima com uma cerveja na mão, acenando com a outra, mais gritos, Dani sorri divertida, Henry se inclina, olhando uma marquinha no pescoço dela que estava escondida pelos cabelos até quase agora, passa o dedo em cima, Dani vira, surpresa, encontra o sorriso safado, se faz de desentendida, o olhar divertido.

Louis aparece com a mochila, pega a bolsa de Danielle e leva até seu carro, Dani se despede de todos e o segue.

Os carros vão saindo um atrás do outro, passando com certa dificuldade por entre as fãs, depois seguem livre pela estrada.

Depois de passarem na casa de Louis especificamente para ele pegar a bebida que irá dar de presente para Theodore, saem logo em seguida, passando em uma loja de artigos para Dani também comprar uma lembrancinha e em seguida vão para a casa do aniversariante.

Louis dirige com uma expressão de satisfação no rosto. Dani respira fundo:

__ Porque essa cara eihm?

__ Ué, que cara?

__ Cara de bocó.

__ Cara nenhuma, minha cara de sempre.

__ Ainda bem que você sabe que tem cara de bocózão_ Dani ri.

__ Ha-ha-ha.

__ Só esta um pouquinho pior hoje.

__ Sem graça.

__ Sério, o que foi?

__ Nada, só estou observando você e o Henry. Estão...

__ Não estamos nada.

__ Dani, o brilhaço nos olhos de vocês, cheios de sorrisos um com o outro. Me engana que eu gosto.

__ Nada a ver. Pode parando.

__ Quero ver até quando você vai ficar fazendo cu doce_ Louis fala baixinho.

__ Cala a boca e olha o jeito que você fala comigo. Me respeita.

Louis ri alto:

__ Dani, você é louca por ele, para de ser tonta e libera logo!

__ Lou! Você quer apanhar?

__ Fala sério..._ Louis nega com a cabeça_ Vou acabar trancando vocês dois

dentro de um quarto, quero ver se vocês não se acertam.

Os dois param de conversar ao passar na cancela do condomínio onde Theodore mora.

__Nos ficamos ontem _Dani volta o assunto, falando baixinho, Louis a olha surpreso:

__Ficaram, tipo ficaram ou "ficaram"?

__Ele dormiu na minha casa.

__Haha! _Louis sorri todo contente.

Dani dá um meio sorriso:

__Tonto. Mas eu disse hoje que estávamos em uma amizade colorida, nada mais.

__Dani! _Louis a olha, impaciente.

__Eu não quero um relacionamento agora, Lou, principalmente porque eu e Henry somos uma bagunça, se eu voltar com ele, quero que seja uma coisa calma, sem drama.

__Ave Maria, se fosse eu, já tinha te mandado pastar.

__Não enche.

Louis nega com a cabeça:

__Só quero ver o que isso vai dar _Estaciona o carro.

Dani tira o cinto e abre a porta, Louis a imita, da a volta no carro, ambos cruzam os braços e caminham em direção a grande porta de madeira maciça da entrada da casa.

Henry beberica o martini, sentado no banquinho do bar na sala de Teo, observando Noah fazer uns drinks, vê Dani e Louis entrar, assiste Dani abraçar Sophia, as duas conversando animadas, Dani entrega um pacotinho para Teo, ele agradece, meio tímido. Em seguida, Louis entrega a garrafa, olha ao redor e cumprimenta os familiares do amigo enquanto Sophia apresenta Danielle.

__ Poxa, vou sair atrás de alguma companhia, também queria apresentar uma musa como minha namorada_ O irmão de Theodore fala baixinho, o olhar de cobiça.

__ Não, não, ela é só uma amiga!_ Henry se apressa a corrigir.

__ Sei o tipo de amiga. A cara dos dois de que terminaram de transar_ O moreno sorri com malícia e leva um quitute de manga frango á boca.

Henry fecha a cara, tenta disfarçar o incômodo, olha para Louis e Dani, ela o segura pela blusa de moletom, chamando a atenção pra algo... Desvia o olhar e gira o banquinho, descendo e se aproximando de Noah para pegar outra dose.

Dani bebe um pouco de seu vinho, observando a movimentação na sala espaçosa, levanta o olhar, seus olhos encontram os de Henry, ele a mira intensamente, de uma maneira que lhe falta ar... Mantém o olhar, seu corpo reagindo as lembranças pecaminosas... Desvia ao ouvir Teo chamar seu nome, sorri ao ser apresentada para mais um integrante da enorme família do amigo.

O jantar está uma delícia, a mesa enorme acomodou as trinta e duas pessoas presentes, a sala de jantar é extremamente espaçosa. Em meio as comemorações vem a boa notícia e o melhor presente que o aniversariante pode receber. Sophia está gestante! Entre palmas e urras e vivas, o casal se abraça e trocam juras de amor.

Louis arruma a franja, tentando disfarçar a leve tristeza... Conheceu a ex na festa de aniversário de 24 anos de Theodore, esse ano estariam completando quatro anos juntos se ela não tivesse ido embora... Porque ainda doi tanto ao lembrar?

Dani percebe algo errado com o amigo, puxa a camiseta dele e o abraça, Louis a beija na testa, os dois levantam e deixam a mesa, vão para o meio da sala, sentando junto com outros convidados, se metendo na conversa.

Pouco mais tarde, todos se despedem do lado de fora da casa de Teo, dando

parabéns ao lindo casal. Henry se aproxima e envolve Danielle pela cintura, querendo atenção:

__ Vem, te levo pra casa.

__ Não, eu vou com o Lou.

__ Porque? Vem comigo!

__ Não, Hez, a casa dele é mais próxima da minha, fica melhor para todos. Obrigada.

__ Dani...

__ Oi? Danielle olha para Henry, seu olhar deixa claro que não vai discutir e que não vai mudar de ideia.

Henry contém a enxorrada de argumentos, solta a cintura, os dois dão um beijinho de despedida no rosto.

Dani vai até o carro de Louis, entra, ele manobra e sai dirigindo.

Henry despede de todos e vai até o carro, entra e também sai dirigindo, aparentemente em paz. Quando já está distante, para no farol. Finalmente pode descarregar os sentimentos aprisionados no peito. Trava os dentes socando o volante descontrolado, louco de ciúme, frustrado, ferido. Para ruborizado, descabelado, ofegante... Olha no retrovisor, passa a mão no cabelos, volta a dirigir um pouco mais calmo, porém a expressão carregada.

Ao chegar em casa, sobe, toma um banho, procura algum analgésico na caixinha de primeiros socorros em seu closet. Toma e deita para dormir, exausto.

Dani chega em casa, deixa a bolsa no armário e vai para o banheiro. Após um banho demorado, deita na cama, lembrando os acontecimentos do dia, agradecida por ter sido um bom dia.

CAPITULO 76

Hoje é dia de folga do serviço... E não há nada a se comemorar, o

apartamento precisa de uma boa faxina portanto o jeito é espantar a preguiça e começar logo para terminar logo.

Dani fica largada na cama, ouvindo o barulhinho do tic tac do relóginho perto de sua cama, a vontade de continuar dormindo quase vencendo... Ouve seu celular tocar, levanta o braço e apalpa o criado mudo até encontrar, pega e traz para frente do rosto... É Henry. Atende:

__Oi_ Sua voz ainda sai sonolenta.

"Bom dia!!!!!!"

__Bom dia.

"Nossa que humor!"

Dani não responde.

"O que você vai fazer hoje depois do serviço?"

__É minha folga.

"Oba,vamos passear?"

__Não dá_Dani vira de barriga para cima_Hoje vou ficar ocupada o dia todo faxinando aqui.

"Uhm...Então estou indo ai te ajudar".

Dani começa a rir. Henry fica mudo.

__Ai meu Deus, até cheguei a visualizar a cena! Henry Stanley fazendo faxina na minha casa.

"Qual o problema?"

__Para, Henry_ Dani nega com a cabeça, incrédula.

"Já estou indo".

__Você está brincando.

"Não, estou falando sério! Já estou saindo. Beijo".

Dani olha para o celular... Ele só pode estar brincando... Vira de bruço outra vez, fecha os olhos, cochila... Acorda com o interfone tocando, pula da cama, corre e atende, o porteiro avisa que Henry quer subir, confirma. Deixa a

porta aberta e vai o banheiro escovar os dentes.

Henry chega na frente da porta e vai entrando:

__Dani?

__ESTOU AQUI, JÁ VOU__Dani enxuga o rosto rapidinho, sai, o encontra no corredor, de camiseta, bermuda e chinelos, os cabelos presos, sorrindo. Também sorri__Mas você veio mesmo!

__Não sei porque a surpresa.

Dani se aproxima para dar um beijinho no rosto bem barbeado, Henry vira e a acerta na boca, segurando-a no rosto com as duas mãos, matando a vontade que sentiu a noite anterior todinha. Dani solta uma exclamação, surpresa, ele afasta o rosto e sorri contente, deixando-a com um meio sorriso:

__Já tomou café?

__Já.

Os dois entram na cozinha, Dani pega cereal e leite, mistura e senta na cadeira, cruzando as pernas em borboleta, come com apetite, Henry faz companhia, tagarelando empolgado sobre a festa de Richard.

Dani quase engasga quando ele diz que já conseguiu os três dias para ela:

__Mas...

__Mas nada, você vai com a gente, isso é um fato.

__Nossa, você é um intrometido! Eu ia falar com o Johnson na semana que vem!

__Eu te poupei o trabalho, ora!

__Henry! Ai que coisa!

__Para de reclamar!

Dani suspira, volta a comer, Henry se aproxima e abre a boca, pedindo um pouco, Dani olha para ele:

__Guloso!

__Sou mesmo. Você come com uma boca gostosa, parece que esta tão gostoso! Dá.

Dani enche a colher e leva até a boca dele, observa ele comer com prazer, nega com a cabeça e volta a comer.

Ao terminar, levanta e lava os utensílios usados, guarda, olha em volta:

__Não sei nem por onde começar.

__Começamos no quarto e depois limpamos aqui.

__Ok.

Os dois entram no quarto, Henry retira a cortina, Dani retira a roupa de cama, iniciam a limpeza detalhada ao som de Imagine Dragons conversando e brincando entre si, Henry com suas dancinhas engraçadas, Dani rindo das palhaçadas, perdendo tempo tagarelando sobre assuntos aleatórios.

Ao terminar o quarto, vão para a cozinha, lavam, desgorduram, Dani não resiste, tira uma foto de Henry zoando ao segurar uma vassoura e um balde com expressão desanimada, os pés descalços no chão ensaboadado. Dani gargalha ao ver a imagem:

__Se eu falar, ninguém vai acreditar, preciso de provas.

__Eu gosto disso, Dani, é relaxante, desestressa. Quando tinha tempo, eu mesmo limpava os carros do meu pai, mesmo ele achando ridículo eu fazer algo tão "desnecessário" ao invés de pagar. Deixava um brinco! É terapia.

__Você é um anjo!

__Eu sei! _Henry sorri.

__Não consigo imaginar a cena. Você, riquinho desde o berço fazendo essas coisas _Dani volta a seus afazeres.

__Credo, você sempre fala de maneira pejorativa sobre pessoas com mais condições monetária.

__Ai, desculpa, eu não tenho boas lembranças desse tipo de gente. Apesar que você é um exemplo de rico normal. Só as vezes parece ter o rei na barriga.

__ Vou fingir que não ouvi, Danielle, não vou brigar com você hoje.

__ Não quis ofender _ Dani ri.

__ Sei _ Henry puxa o sabão para o ralo da lavanderia, Dani joga um balde de água limpa, auxiliando-o.

Continuam um breve debate sobre o assunto, ao terminar a cozinha, vão para o banheiro, iniciam a limpeza ali, cantando juntos Umbrella de Rihanna, Henry esfregando o lavatório com vontade... Olha a mancha de Danielle no vidro do box enquanto ela esfrega ali, sorri sacana lembrando o quanto já fizeram sacanagem durante banhos que tomaram juntos... Lava as mãos e se aproxima.

Dani levanta, enxagua o box, vira, trombando com Henry:

__ Oxê, o que foi?

__ Estou lembrando de umas coisinhas.

__ Que coisinhas? _ Dani fica desconfiada com o tom da voz rouca.

Henry se aproxima mais.

__ Umas coisinhas...

__ Henry... _ Dani coloca as duas mãos no peito dele, querendo impor alguma distância.

Henry sorri safado, forçando a aproximação, Dani ri:

__ Para de ser safado e sai daqui.

__ Ok, me dá um beijo.

__ Não, porque um beijo leva a outro beijo e ai já viu.

__ Não, prometo que é só um beijinho.

__ Não confio em você.

Henry ri:

__ Porque não? Só um beijinho, Dani.

__ OK, um beijinho. Inho.

__Inhozinho.

Dani faz biquinho, Henry inclina e a beija, abraçando-a pela cintura com os dois braços, puxando-a contra si. Dani solta uma exclamação. Henry ri por cima da boca dela, aproveita que ela abre os lábios na tentativa de falar algo, volta a beija-la invadindo-a com a língua.

Dani corresponde no começo mas ao perceber o fogo dele, dá um passo atrás trazendo-o mais para o centro, abre um pouquinho o chuveiro, soltando um comecinho de água gelada, volta a fechar.

Henry ofega com o choque, soltando-a imediatamente, a olha ameaçador:

__Filha da...

Dani ri nervosamente, tenta fugir, ele a segura e liga o chuveiro, molhando-a todinha, dá um gritinho indignado e puxa ele junto.

Henry esquiva e sai correndo até o lavatório, Dani segura a mangueirinha atingindo-o, Henry segura um potinho enchendo-o e revidando, uma guerrinha acirrada entre gargalhadas.

Dani estende a mão para mudar para o registro de água gelada, escorrega, quase cai mas consegue se equilibrar, fica agachada sem forças por causa do riso.

Henry se assusta com o desequilíbrio, um passo a alcança mas felizmente ela consegue evitar a queda, se agacha de frente:

__Machucou?

__Não, só quase torci o pé_ Dani senta no chão sem força.

Henry sorri:

__Tem certeza?

__Tenho... Ia ser uma queda e tanto, culpa sua_ Dani o empurra na testa.

Henry desequilibra e senta no chão, os dois em pingos, os olhares divertidos:

__ Vamos terminar isso logo e tomar um banho quente antes que nós dois fiquemos resfriados_ Henry levanta e estende a mão, suspendendo-a assim que ela segura.

Finalmente o banheiro está impecável, Henry deixa o rodo encostado na parede, olha para Dani, ela está despindo o shortinho jeans, seu corpo reage de imediato. Continua assistindo ela despir a camisetinha, ficando somente com uma boxer feminina e um top, limpa a garganta nada discreto.

__ Caramba, foi rapidão com sua ajuda, se eu estivesse sozinha ia levar o dia todo!_ Dani levanta o olhar, encontra os olhos verdes em labaredas, sorri quase inocente_ Não vai tirar a roupa não?

__ Isso pareceu um convite_ Henry enfia os dedos nos cabelos molhados.

__ Talvez seja?_ Dani encosta o ombro na entrada do box, uma mão na cintura, lânguida, nada inocente. First Time(Nicole Scherzinger) toca no rádio no quarto, Dani aponta_ Música sensual... Aproveita e me mostra do que você é capaz, ãh?_ Sorri com malícia.

__ Esta me induzindo a fazer um strip para você, é isso?

Dani afirma com a cabeça.

__ Você é muito safada, moça_ Henry brinca, o sorriso descarado.

Dani cruza os braços, aguardando, observa ele virar de costas e dar início ao "show". O corpo másculo ondula conforme o ritmo da música, os músculos da costa marcando na camiseta branca, transparente, colada nele. Ele vira e desabotoa a bermuda, Dani sorri secando-o de cima a baixo, o peitoral, as tatuagens marcadas, vê parte da boxer cinza aparecer, a ereção destaca, ele despe a camiseta molhada lentamente, vem dançando e ondulando os ombros, as covinhas charmosas marcando o sorriso sem vergonha, Dani ri maliciosa, o abraça, ele a pega no colo, o abraça com as pernas, beijando-o.

Henry abre o registro, água quente cai sobre eles, beijos ardentes, carícias provocantes, sem pressa, curtindo cada segundo. Despem o restante das roupas e tomam banho juntos, entre beijos e mais carícias, não resistem e fazem amor lentamente...

Após colocar as roupas para secar, pedem delivery de comida japonesa para o almoço, Henry é quem recebe a encomenda, só de toalha na cintura, deixando o entregador sem graça. Dani corre a socorrer o pobre rapaz, paga e agradece,

fecha a porta, beliscando Henry na cintura, enciumada. Sentam á mesa e se esbaldam.

As roupas secam, Henry vai se vestir, volta já todo arrumadinho, com os cabelos presos uma parte em cima, o restante solto na nuca:

__E agora, vamos passear?

__Eu queria muito mas não dá. Tenho que estudar para prova, terminar um trabalho, tudo para amanhã.

__Poxa!

__Desculpe. Fica para a próxima?

__Uhm_ Henry faz biquinho.

__Olha, quero muito agradecer por sua ajuda, você é um amorzinho.

O sorriso dele é a coisa mais linda do mundo:

__Sou?

__É. Um Amorzinho_ Dani repete, toda fofa, abraçando-o pela cintura, o queixo apoiado no peito.

Henry corresponde o abraço, ficam se olhando por alguns segundos... Se abaixa e dá um selinho, carinhoso. Dani devolve vários selinhos.

Henry suspira:

__Bem, já que não tem jeito, vou embora.

__É uma merda ter que estudar. Hoje acordei com preguiça para tudo!

__Preguiçosa.

__Uhm_É a vez de Danielle fazer bico.

Henry se abaixa e a beija:

__Então já vou, tchau.

__Tchau, obrigada outra vez pela ajuda.

__Por nada, se precisar é só me ligar. Principalmente se for para lavar o banheiro_ Henry dá uma piscadinha.

__Sem vergonha_ Dani sorri.

Henry solta uma risadinha sensual, a beija uma ultima vez, se afasta, deixando as mãos caírem vazias ao lado do corpo. Logo some no corredor.

Dani fecha a porta, pensativa... Vira e vai arrastando os pés até o quarto sem coragem.

CAPITULO 77

Na noite seguinte.

Dani desce as escadarias do lado de fora da faculdade em que estuda com um sentimento de dever cumprido, sente o celular vibrar na bolsa, para, abre a bolsa e olha na tela, vê o nome de Henry, sorri e atende:

__Oie!

__Oi! Boa noite!

__Boa noite!

__E então, foi bem na prova?

__Espero que sim. Estou saindo agora, vou para casa...

__Uhm. Vamos sair?

__Sei lá. Para onde?

__Não sei, vamos dar uma volta no parque, caminhar, respirar ar puro.

__Não é uma má ideia.

__Quero espairar um pouco.

__Pode ser. Você passa na minha casa?

Henry fica em silencio,Dani estranha:

__Hez?

__Você não está com frio com essa blusa regata não?

Dani para de andar sorrindo, olha ao redor procurando por ele:

__Onde você esta?

__Estou aqui... Estou te vendo.

__Onde?

__Aqui. Faça o que eu mandar, vire a esquerda...

Dani vira.

__... De 5 passos...

Dani obedece.

__...Vire a direita...

Dani vira.

__...De 3 passos...

Dani dá.

__... Vire a direita...

__Henry. Pare de ser besta, eu não vou andar em círculos.

Henry ri, atentado.

__Crianção. Onde você esta?

__Logo aqui.

Dani olha ao redor, encontra ele se aproximando com o celular no ouvido, coloca uma mão na cintura, Henry sorri, finaliza a ligação, Dani faz o mesmo, ele se aproxima e abaixa a beija no rosto, sorri:

__Você é maluca de ficar nesse frio sem blusa? _Começa a retirar a própria blusa.

__Eu esqueci a minha no serviço.

Henry segura a blusa para Dani vestir, ela coloca um braço, depois o outro, mudando a bolsa de braços, ajusta a blusa enorme sentindo o quentinho e o cheirinho dele. Henry coloca a mão no bolso da calça, usa por baixo uma camiseta de manga comprida. Dani cruza um braço no braco dele ,os dois

saem andando:

__E então, vamos aonde?

__Vamos ali no parque, deve estar bem sossegado, vamos poder caminhar sem preocupação de alguém seguir a gente. Eu acho.

__Duvido _Dani respira fundo, adorando o calorzinho do casaco.

Os dois vão caminhando passo a passo, Dani vê o carro dele estacionado próximo ao parque que fica logo ao lado da faculdade, vão até o veículo para guardar sua bolsa, Henry trava e voltam a caminhar de braços dados.

Dani o observa, ele está com uma touca verde na cabeça, alguns cachos na ponta dos cabelos escapam, o restante da roupa preta, botas. Ele a olha e sorri, Dani apoia a cabeça no braço dele, entram no parque quase vazio conversando sobre como foi o dia de hoje.

Henry comenta sobre as decisões que a banda está tomando; eles decidiram fazer uma nova turnê que começará em setembro, os preparativos começarão em junho. Fala sobre uma discussão difícil que teve com a assessoria e com os empresários pois eles querem descansar, mas acabaram cedendo pelo menos nos próximos meses, assinaram contrato por mais um ano.

Dani suspira... Eles estão visivelmente exaustos, precisavam descansar! É loucura cogitar mais uma turnê! Vira de frente com ele, andando de costas, brincando para distraí-lo da tensão que a lembrança trouxe.

Henry a acompanha, passinhos e passinhos, rindo divertido com a narração da apresentação um tanto atrapalhada do trabalho de Danielle, que acabou ficando nervosa e tendo vários brancos, tendo que improvisar para encontrar o fio da meada.

Dani o abraça pela cintura, caminham devagarinho pelas ruas do parque muito bem iluminado, há algumas pessoas aqui ou ali, andando com seus cachorros ou fazendo exercícios, alguns casais... Aparentemente são só mais um... Não notam um paparazzi seguindo-os de longe.

Dani observa os lábios de Henry meio arroxeados, sorri com ternura:

__Vamos embora, você está congelando.

__Não. Esta tão bom esse passeio.

__Você vai ficar doente!

__Não!

Dani retira a mão do braço dele e desliza ate a mão, forçando-o a tirar do bolso, esta gelada... Levanta o olhar:

__Sua mão está muito gelada! Vamos embora, nós ficamos em casa. Não é o passeio que esta bom, é a companhia.

__ Olha só você!_ Henry sorri, volta a colocar a mao no bolso.

Dani joga a mãozinha:

__ Modéstia pra que? Há!_ Volta a cruzar o braço com ele, olha por sobre o ombro, percebe o paparazzi se aproximar.

Henry sente ela ficar tensa, a olha, olha para trás, também vê o homem, fica irritado:

__Vem.

Dani abaixa a cabeça, Henry tira a mão do bolso e a envolve no ombro, protetor. O homem chega perguntando se eles voltaram, Dani e Henry apressam o passo, esquivando, o homem os segue com a câmera, Henry olha para ele:

__Da licença, por favor.

__Me diz, Stanley, vocês voltaram? Diga ola Danielle...

Dani se irrita, coloca a mão no rosto, o homem continua tentando filma-la, Henry coloca o corpo na frente:

__Eu pedi para dar licença, por favor?_ Coloca a mão na frente da câmera.

Felizmente estão muito próximos do carro, Dani segura firme na jaqueta, tentando esconder o rosto da luz forte da câmera para não cair no chão, quase não enxergando direito. Henry para irritado, empurra o homem pelo ombro:

__Ok, você já conseguiu suas imagens, agora nos deixe em paz! Não esta vendo que ela não consegue enxergar direito com essa luz. Da licença!

O homem não desiste:

__Vocês estão juntos outra vez? Danielle?

Henry abre a porta do carro, Dani entra e sobe o vidro que abaixou automaticamente. Henry dá a volta sem parar de ser filmado um minuto, entra no carro e fecha a porta em um baque, dá a partida, manobra e sai cantando pneu.

Henry olha para Dani, percebe que ela ainda está trêmula, séria, estende a mão e segura a dela, firme:

__ Tudo bem?

__ Sim. Minha nossa, acho que nunca vou me acostumar com isso!

Henry olha para frente rapidamente, checando a estrada, a olha outra vez, volta a focar na frente, soltando-a, passa a marcha, a acaricia no rosto, ajeitando uma mecha de cabelos atrás da orelha, ela olha para fora... Retira a mão, dirige em silêncio.

Dani suspira:

__ Vão falar que voltamos.

__ Isso te incomoda?

__ Sim, porque não é verdade. Não quero perder a minha liberdade, vai começar aquela perseguição de novo e se me verem com outra pessoa vão começar os julgamentos. Fora os xingamentos nas redes sociais. Estava começando a melhorar, suas fãs loucas vão voltar a me atacar!

Henry suspira, olha para a estrada muito sério, Dani arruma a bolsa no colo:

__ Já estou imaginando como amanhã vão estar minhas mentions. E lá vou eu responder que somos só amigos.

__ Nós somos só amigos, Dani?

__ Sim. Dani é seca.

Henry respira fundo, claramente tentando se acalmar, Dani olha para fora:

__ Não vamos discutir, Hez. Estamos tão bem! Vamos para minha casa? Assistir um filme, matar o tempo, aproveitar a companhia um do outro.

__ O que mais me irrita é eu estar em suas mãos e ter de me conformar com o que você quer me oferecer.

__Henry...

__Só queria que você deixasse esse orgulho de lado, queria dizer a todos que estamos juntos. Eu quero mais do que isso, muito mais. Quero você seja a mãe dos meus filhos

Danielle o encara meio surpresa, meio chocada. Henry a olha e volta a olhar para a estrada. Ficam mudos... Henry suspira:

__O que eu faço com você, Dani?

__Não, por favor, não estrague tudo!_ Dani olha para fora, cruza os braços.

Henry respira fundo, não fala mais nada. Estaciona na frente do prédio, desliga o carro. Dani segura na camiseta dele, dando uma puxadinha, toda fofinha:

__Vem, sobe comigo.

Henry a olha, sério, Dani dá um sorrisinho meigo, ele tenta manter a expressão séria mas seus lábios começam a se curvar em um sorriso:

__Isso não vale, você faz de mim o que quiser.

__Não. Só estou te pedindo para subir.

Henry abaixa a cabeça negando e sorrindo:

__Quero ver até quando você vai me tratar como seu tapete, Danielle.

__Para! Eu não estou fazendo isso!

Henry apoia a nuca no banco, Dani encolhe as pernas, abraçando os joelhos:

__Vamos devagar, Hez, sem pressão.

Henry a olha, Dani sorri charmosa e fofa ao mesmo tempo:

__Sobe comigo?

Henry revira os olhos e abre a porta, Dani sorri satisfeita e abre a dela, os dois saem, Henry trava o carro, dá a volta e a segura na mão, entrelaçando os dedos, Dani se encolhe de frio, entram apressados sem perceberem que o paparazzi os seguiu e fotografa de longe.

Horas mais tardes, deitados na cama ouvindo música a altura ambiente, ele de barriga pra cima, ela de bruço, conversando sobre coisas aleatórias, Dani passa a mão no rosto dele, observando os poucos cravinhos no nariz, ele com os olhos fechados:

__... Ai eu pedi pra ela me dar o número do dermatologista sabe? Você tem que ver, ela está com o rosto limpinho, nem parece ter tido um problema hormonal.

__ É, o problema é ficar longe de chocolate.

Dani coloca a mão no ombro dele, dramática:

__ É disso que estou falando! Mas eu passo o número para a Gisele sim.

Henry abre os olhos sorrindo, Dani passa a mão no queixo dele onde tem uma barbichinha nascendo, Henry coloca um braço embaixo da cabeça, apoiando a nuca, desliza o indicador no nariz delicadinho. Dani enrruga em uma caretinha:

__ Eu estou observando algumas sardinhas saindo no meu nariz, quando chegar o inverno vou passar clareador para tirar.

__ Mas não da nem pra ver! E é tão bonitinho!

__ Ah, dá sim, não é bonitinho nada, se não cuidar daqui a pouco vou estar lotada, porque você sabe, só vai espalhando.

__ Nada a ver, Dani, para de ser fresca.É uma gracinha!

__ Não, não gosto.

Henry nega com a cabeça, observa ela brincar com seu colar, desliza o dedo no maxilar contornando o rosto feminino, levanta um pouquinho e dá um selinho nos lábios dela, assiste o sorriso doce brincar neles, sorri:

__ Adoro você.

__ Também te adoro _ Dani dá um beijinho apertado no rosto dele.

Henry sente o coração querer explodir no peito, fica olhando-a intensamente, sério, passando a mão no rosto dela. Dani o acaricia no pescoço com as costas do dedo, trocam outro beijinho, se afasta e nota os olhos verdes brilhando de uma maneira diferente... Suspira...

Henry levanta e se apóia no antebraço, a segura pela mão, olhando-a profundamente:

__ Dani. Casa comigo?

Dani petrifica, a expressão surpresa, chocada... Disfarça e ri, desvencilhando-se dele, negando com a cabeça, gira o corpo ficando de barriga pra cima, o olhar fixo no teto, o coração pula no peito:

__ Ai meu Deus, Henry. Isso não é pergunta que se faça!

__ Porque?

__ Por causa da nossa situação, nessas circunstâncias... Você sabe qual é a resposta.

Henry abaixa a cabeça, Dani continua olhando para o teto, nega com a cabeça, sorrindo descrente, sente ele deitar na cama, ficam em silencio por um tempinho.

Dani vira o rosto e olha para ele, volta a deitar de bruço, beijando em cima do peitoral. Henry se vira, olhando-a, passa a mão nos cabelos lisos, Dani suspira e deita a cabeça no peito dele, sentindo ele acariciar sua cabeça por vários minutos, curtindo a música que é o único som que preenche o quarto. Levanta a cabeça e levanta da cama:

__ Vou arrumar as coisas para dormir. Você vai dormir aqui? _ Vai até o armário, pegando roupa de dormir e toalha para banho.

__ Não, vou embora, amanhã tenho compromisso cedinho.

__ Ah sim.

Henry levanta, Dani segura a jaqueta, tirando-o de cima de um PUF, segura, o ajuda a vestir, Henry se inclina e a beija no rosto:

__ Me liga amanhã, quando estiver livre.

__ Vou ver. Amanhã vai ser outro dia corrido, vou ter duas provas. Não sei que horas vou sair da facu.

__ Ok. Mas me liga mesmo assim, só pra dizer um oi. Gosto de receber ligações suas, mensagens...

__Você é tão bobo! Romântico.

__Alguem tem que ser néh, você é tão desligada!

Dani sorri, os dois vão andando até a porta, Henry vira, a abraça:

__Tchau. Durma bem, sonhe comigo.

__Tchau.

__Mas é pra sonhar só comigo, nada de outros sonhos.

Dani ri:

__Para de ser tonto.

Henry sorri, divertido, a beija, Dani o abraça pelo pescoço, suspira de prazer, fazendo-o sorrir outra vez, dessa vez de satisfação por causar nela o mesmo que ela lhe causa, se olham, Dani faz expressão de interrogação ao notar o sorriso bobo dele. Henry estreita mais o abraço:

__Boa noite, meu amor.

__Boa noite_ Dani fala, suavemente.

Henry a beija na testa e sai, Dani o observa ir até o elevador, antes de entrar, manda um beijo, ele sorri e some de suas vistas. Fecha a porta, vira e encosta... Coloca a mão no peito, só então dando vazão a emoção... Henry a pediu ela em casamento! Coloca as mãos no rosto... Por segundos quase disse que sim! Ele é louco. Isso é loucura! Onde já se viu? Casamento!! Nega com a cabeça, deslizando as mãos até a boca, olhando chocada para o nada... Desencosta da porta, caminhando até o quarto mais pensativa do que nos dias anteriores.

Henry entra no carro, dá a partida e sai dirigindo, olha para si mesmo no retrovisor, encontra o olhar triste e deprimente... Até quando irá aguentar esse tipo de "coisa" que ele e Dani estavam tendo? Desvia o olhar, pisca vezes seguidas para evitar algumas lágrimas que querem vir... Ela disse não. Sim, foi meio doido de tê-la pedido em casamento daquele jeito, mas está ficando desesperado, não consegue mais lidar com essa necessidade de ter certeza sobre o futuro dos dois, quando viu, já tinha falado... E não se arrepende. É exatamente isso que quer. Quer Dani em sua vida... Porém ela disse não, mesmo sem usar essas palavras e isso dói muito! Muito mesmo!

Morde o lábio inferior tentando conter a dor, respira fundo, soltando o ar pesadamente pela boca, engole a seco... Um caminhão passa por ele buzinando, se assusta, pisando com força no freio, se dando conta de que quase passou o sinal vermelho. Para e segura no volante com as duas mãos, abaixa a cabeça, respira fundo e se concentra na direção.

CAPITULO 77

Na manhã seguinte a banda esta reunida em uma das salas do escritorio dos agentes esperando o restante do pessoal chegar para a reunião. Louis e Noah olham para Henry perplexos:

__ Mas assim, na lata? _ Louis não se conforma.

__ Romantismo mandou lembranças _ Noah recrimina.

Henry revira os olhos, Noah cai na risada, Teo se debruça na mesa, morto de vergonha, negando com a cabeça:

__ Bro, não se pede uma mulher em casamento desse jeito.

__ É isso mesmo. Teo, ensina ele _ Louis fala irritado _ Eu sabia que você era uma mula mas não precisa colocar a carroça na frente!

__ Caras... Aconteceu! Quando vi, já tinha falado. E não me arrependo.

__ Se fosse eu, também falaria um sonoro NÃO! _ Teo fala, apoiando a bochecha na mão.

__ Ela não falou não _ Noah diz.

__ Precisa? _ Louis diz.

__ Mas tipo... Não desista. Ela está amolecendo, você vai vencê-la pelo cansaço _ Teo apoia a mão no ombro do amigo. Louis se debruça no braço, envergonhado. Noah nega com a cabeça:

__ Sinceramente, mulher é um bicho muito estranho. Eu já desisti de entender tem um tempo.

Louis fica repentinamente mudo, Henry passa a mão nos cabelos:

__ Eu não vou desistir, eu a amo, sei que uma hora ela vai ceder porque ela

me ama.

Os quatro ficam quietos, Henry olha para os próprios pés, Teo suspira:

__ Vocês dois são meio malucos. Cara, que doideira!

__ Se Henry não fosse um estúpido, não estaria passando por isso agora_
Louis alfineta.

__ Burro é você que perdeu tua mulher por insegurança_ Henry devolve.

__ Eeeeh, crianças, não se matem_ Noah interrompe a troca de farpas_ Estou
torcendo por vocês, bro, tomara que seja diferente do que aconteceu comigo.
Ninguém merece esse fim.

Louis aperta o ombro do loiro, tentando confortá-lo:

__ Somos muito fudidos, bro.

Noah concorda:

__ Pois é, somos.

Henry passa a mão no cabelo e anda pela sala, pega uma garrafa de água e
bebe, nega com a cabeça, quase imperceptivelmente.

O gerente da nova turnê, os produtores executivo e demais investidores
entram na sala, todos se cumprimentam, cada um sentando em uma cadeira e
começam a falar de negócios. Chegam ao consenso quanto do lançamento do
novo álbum e o início da nova turnê, a última antes que possam dar uma
pausa de pelo menos seis meses.

Dani olha para o notebook, editando alguns vídeos antigos que serão
colocados no DVD que irá de brinde em um kit com o novo álbum. A
imagem de Henry olhando-a de maneira tão apaixonada enquanto falou "Casa
comigo?" Não sai de sua cabeça, está até difícil se concentrar. Solta o mouse
e passa as mãos no rosto, pega a garrafa de água, abre e bebe uns golinhos,
fecha e volta a olhar para a tela... Henry com 18 anos parece olhá-la
intensamente... Era muito neném nessa época! Como tinha se desenvolvido
bem, quase não dá pra acreditar que aquele rapaz de rosto angelical é o
mesmo homem de agora, os traços mudaram, o rosto mais anguloso,

maduro...

(Obvio né Dani, são 6 anos de diferença!)

Prefere ele agora, sem duvida, gosta do jeito que ele a olha, já não tem mais aquele brilho juvenil...

(Dani para de pensar coisas inúteis, ele é um homem de 24 anos, não vai ter brilho juvenil mesmo!)

Apesar que ele é tao criança as vezes... Dani se pega reprimindo o riso ao lembrar das criancices dele, percebe que esta sorrindo igual uma tonta olhando para o notebook, fica subitamente séria e olha ao redor para ver se ninguém reparou a cara de idiota que provavelmente estava. Volta a se concentrar em seu trabalho... Segura o celular, abre o messenger no perfil de Henry, faz menção de escrever algo, ouve Johnson chama-la, sai do aplicativo e deixa o celular na mesa, indo atender o chamado do chefe.

Henry está saindo da reunião quando é abordado por Sara e Lawrence:

__ Henry, precisamos de respostas! Você voltou ou não com sua noiva? Esta todo mundo perguntando, não sabemos o que dizer.

__ Sim!_ Lawrence continua_ Esta dificultando muito nosso trabalho não ter o que dizer, tem um monte de fotos de vocês juntos na rede, andando de mãos dadas, tem videos de vocês dois ontem.

__ Não estamos juntos_ Henry responde contra vontade.

__ Não? E aquelas fotos? Suas fãs querem saber..._Sara fala.

__ Nós somos amigos.

__ Amigos_ Lawrence ironiza_ Ja entendi.

Henry se irrita:

__ Sim, amigos. É simples, se perguntarem alguma coisa diga que vocês não tem minha permissão para falar da minha vida pessoal.

Eles param de andar, surpresos, pois Henry sempre foi tão transparente, nunca tinha sido tão direto, beirando a rudeza.

Henry quase se arrepende de ter falado daquela maneira, mas se mantém firme. Esta cansado das pessoas acharem que podiam mandar em sua vida:

__Boa tarde.

__Boa tarde, Henry_Lawrence responde.

Sara ainda esta um pouco em choque, ajeita a pasta que traz no braço:

__Boa tarde. Aproveite o resto do seu dia.

__Obrigada, você também_Henry anda até o carro, levanta o olhar e dá de cara com o mesmo fotógrafo do dia anterior, vira e entra, começa a dirigir, para o carro no lado do homem, tira o óculos escuro, encarando-o:

__Pare de me seguir. Não quero que você me siga, está me ouvindo?

__Mas...

__Ontem você seguiu a mim e a Danielle, por favor, nos deixe em paz. Vou te processar se continuar!

O fotografo fica sem reação, Henry põe o óculos escuro, sobe o vidro da janela e sai dirigindo.

Dani sai do serviço e vai direto para o ponto de onibus, checando seus emails, evitando entrar nas redes sociais. Esta com medo sim, não sabe o que podia estar rolando, traumatizada com todo o hate e o cyberbullying. Decide ligar para Louis:

__Lou?

__Oi, bebe!

Dani sorri, cheia de saudades dele:

__Oi! Nossa que saudade.

__Eu também. Quero te ver.

__Vamos marcar alguma coisa.

__Vamos para minha casa? Esta uma loucura, todo mundo falando de você e de Henry, acho que não é uma boa ideia sermos vistos juntos hoje.

__É verdade, já imaginava que estava o maior falatório, nem vi nada só para evitar passar raiva. Vou para a faculdade agora, dependendo do horário que sair, te ligo avisando que vou aí.

Louis sorri:

__ Esta combinado então.

__ Okay, até mais tarde, onibus chegou, beijo.

__ Beijo, te amo.

__Te amo__Dani desliga o celular e entra no ônibus.

21:45 da noite.

Henry esta puto. Acabou de sair de um jantar de negócios onde teve que disfarçar a necessidade de olhar o celular o tempo todo na esperança de encontrar nem que seja um "oi" de Danielle, mas, como o dia todo, ela nem deu sinal de vida.

Olha para a esquerda, virando o volante do carro, dirige alguns metros, olha no relógio... Já perdeu a conta de quantas vezes fez isso... Respira fundo, explodindo de raiva. Não é possível que ela esteve tão ocupada o dia todo que não teve alguns minutinhos para ligar! E olha que ficou o dia todo colado no telefone, esperando igual um idiota apaixonado, mas nada. As seis, pouco antes do jantar, acabou não resistindo e ligou para ela mas o celular estava desligado ou fora de área.

Aperta o volante, quase soltando fogo pelas ventas de tão furioso... Desistiu de ir a casa dela, evitando assim um atrito, no momento está a caminho da casa de Louis. Precisa conversar com alguém, tirar essa angústia do peito, nada melhor do que seu melhor amigo.

Para na frente do portão, o segurança abre, já reconhecendo-o entra e dirige até a garagem, desce do carro e vai até a porta, toca acampainha... Louis demora só alguns minutos para atender de calça de moletom, sem camisa, com meias nos pés e uma garrafa de cerveja na mão, rindo e conversando com alguém.

Louis fica surpreso com a presença do amigo. Provavelmente o porteiro

esqueceu de avisa-lo da visita... Apesar que Henry ja é de casa né?

__Eih Hez, entra ai.

Henry entra.

__Como esta bro?_ Louis percebe que algo esta muito errado.

__Bem..._ Henry começa a responder.

__Mania de vocês ter um banheiro do tamanho de um quarto, a gente entra e não quer mais sair_ Dani brinca, para ao ver Henry entrando na sala.

Henry a observa, está muito a vontade, descalça, com blusinha de alcinha e calça jeans, olha para Louis como se ele tivesse culpa de algo, volta a olhar para Dani, cruza os braços:

__Então você esta aqui.

__Oi, Henry, boa noite.

__Porque voce não atendeu o telefone?_ Henry coloca as duas mãos nos quadris, revoltado.

__Eih, que tom é esse?_ Dani rebate impaciente.

__Voce não pode perder 5 minutos do seu tempo e atender a porra do telefone? Ou ligar para mim só pra dizer: "E ai seu trouxa"!

__Henry, ja disse para manear seu tom. Meu celular deve ter descarregado e eu não tive tempo...

__Ah, não teve tempo, mas para vir aqui na casa do Lou você teve?!

__Olha aqui, não tenho que dar satisfação da minha vida, ok?

__É claro que não, eu sou só um palhaço na sua mão, não é mesmo? Não mereço alguns minutos de seu dia só para dizer um oi... Um oi, Danielle! Eu esperei por isso o dia todo! Como acha que estou me sentindo ao descobrir que você nem se deu o trabalho de me ligar?!

__Eu esqueci! Corri o dia todo...

__Ah, por favor, para de dar desculpa esfarrapada! Você não me ligou porque não quis, porque está pouco se lixando comigo!

__Gente se acalmem_ Louis fala suavemente.

__Não se mete, Lou! _Dani e Henry falam em uníssono.

Dani vira e vai mais para o canto da sala, Henry passa uma mão no cabelo, frustrado.

Louis olha para os dois, respira fundo:

__ Acho que...

Dani o interrompe:

__Eu não sei porque esse ataque, Henry. Achei que tinha deixado claro que... _Começa.

__Você deixou muito claro, eu que sou um idiota achando que podia mudar as coisas. Já chega, cansei do seu joguinho, estou fora!

__Ótimo, fico muito agradecida_ Danielle cruza os braços.

__Você vai se arrepender muito por isso_ Henry aponta o dedo em riste.

__Não, não vou. Nós nunca vamos dar certo_ Dani determina.

__Voce não quer que nós demos certo!_ Henry acusa.

__VOCÊ NÃO DEU VALOR NAS DUAS VEZES QUE EU TENTEI!_ Dani perde as estribeiras.

__E VOCÊ NÃO ESTA DANDO VALOR EM MIM AGORA! EU NÃO SOU UM BRINQUEDO SEU, O QUE VOCÊ ESTA FAZENDO NÃO É JUSTO! JÁ TENTEI DE TODAS AS MANEIRAS, VOCÊ SÓ ME PROVA A CADA DIA QUE NÃO ESTA NEM AI_ Henry grita descontrolado.

__NÃO VOU SER IDIOTA OUTRA VEZ, NÃO CONFIO EM VOCÊ!

__SINTO MUITO POR ISSO! JÁ TENTEI TE MOSTRAR O QUANTO ESTOU ARREPENDIDO, QUE NUNCA MAIS VOU COMETER OS MESMOS ERROS, MAS VOCE NÃO ESTA DISPOSTA A TENTAR!

__EU NÃO VOU PERMITIR QUE ME MAGOEM OUTRA VEZ!

__MAGOAR? É A ULTIMA COISA QUE QUERO, DANIELLE.

__VOCÊ É MUITO FALSO! DISSE EXATAMENTE ISSO DAS OUTRAS

PERIGOSAS

VEZES!

__ MAS QUE CARALHO! EU NÃO POSSO MUDAR O PASSADO, PORRA, SÓ POSSO TENTAR SER MELHOR DE AGORA EM DIANTE, NÃO TEM PORQUE JOGAR ISSO NA MINHA CARA!

__ TEM PORQUE SIM! NÃO VOU CORRER ESSE RISCO OUTRA VEZ! EU NAO SEI SE VALE A PENA.

__ EU VALHO MUITO! NÃO VOU ADMITIR QUE ME MENOSPREZE.

__ CHEGA! NÃO VOU FICAR DISCUTINDO, VÁ EMBORA.

__ PRA QUE VOCÊ QUER QUE EU VÁ EMBORA? AH SIM, EU ESTRAGUEI SUA NOITE COM LOUIS, NÃO É MESMO?

__ LOUIS E EU SOMOS AMIGOS, NÃO VENHA DISTORCER AS COISAS.

__ SE SÃO AMIGOS É PORQUE ELE SE MANTÉM FIRME E ME RESPEITA, PORQUE PELO QUE VEJO, VOCE ESTÁ LOUCA PARA SE METER NA CAMA DELE!

__ Henry... _Louis começa.

__ CALA A BOCA! COM QUEM VOCÊ PENSA QUE ESTA FALANDO?

_Dani pega um vazinho japones para acertá-lo, Louis dá um pulinho e tira da mão dela:

__ Dani...

__ NÃO ME MANDE CALAR A BOCA! _Henry soca o lado da estante, derrubando alguns enfeitiños que ficavam em pé.

__ SAI DAQUI! NÃO ERA NEM PARA VOCÊ TER VINDO, SOME!

__ LOUIS É MEU AMIGO MUITO ANTES, VOCÊ É A UNICA PESSOA SOBRANDO AQUI!

__ Henry! _Louis começa a ficar irritado.

Danielle pega um quadrinho, Louis toma da mão dela, fica no meio dos dois caso tenha que separá-los, sai tirando do caminho qualquer objeto que ela possa usar.

PERIGOSAS

__EU NÃO SEI PORQUE EU TE DEIXEI SE APROXIMAR DE MIM
OUTRA VEZ, NÃO SEI! SOU MUITO ESTÚPIDA MESMO!

__EU SOU ESTÚPIDO POR FICAR ME HUMILHANDO POR QUEM
NÃO MERECE! PRA MIM JÁ DEU, AGORA QUEM NÃO QUER SOU
EU!

__ALELUIA, MUITO OBRIGADO! QUER UM PRÊMIO POR ISSO?
_Dani destila sarcasmo.

__Danielle! _Louis exclama, chocado. É óbvio que eles estão tentando se
atingir.

__AGORA VOCÊ ESTA LIVRE PARA FAZER O QUE QUISER, SE
QUISER VOLTAR A SER UMA PUTA COMO ANTES, FIQUE A
VONTADE!

__HENRY! _Louis grita mais chocado ainda.

Dani se tranforma na hora, avança nele, Louis vira, segurando-a.

Henry vira de costa, fecha os olhos, colocando as duas mãos na cabeça, já
arrependido pelo o que disse.

Louis segura Danielle com dificuldade, ela grita descontrolada, como se
tivesse sido ferida a sangue frio. Henry sai, batendo a porta. Louis a abraça:

__Ei ei, Dani, calma! Calma, por favor!

Dani para ofegante, dolorida, Louis passa a mão no rosto ruborizado, a dor
nela é quase palpável. Danielle olha sem nenhum brilho, nega com a cabeça e
esconde o rosto no ombro do amigo, cai em prantos... Louis engole a seco,
quase chorando junto... Tanto por ela, como por Henry.

Henry pisa no acelerador, deixando a loucura guiar seu carro, a mente
culpada... Não acredita que foi capaz de dizer aquilo, sente vontade de se
castigar, de se machucar de alguma maneira, pensamentos suicidas sobem a
sua mente, assustando-o... Para o carro no acostamento, desliga, coloca a mão
no rosto, respira fundo... Encosta a nuca no banco, fechando os olhos, o choro
preso na garganta flui como sangue, bate cabeça no banco, perdido,
desalentado... Porquê? Porquê tem que ser assim?

Passa as mãos nos olhos, afastando as lágrimas, volta a dirigir, a visão embaçada, quando se da conta, esta entrando na rua da casa de sua mãe... Precisa urgente estar com alguém que lhe passe segurança e estabilidade.

CAPITULO 78

Dani ouve a campainha tocar, levanta, senta na cama um pouco desorientada, olha no relógio...

(Quem sera essa hora?)

Levanta e vai calmamente ate a porta, sente com uma dor de cabeça horrivel por causa do tanto que chorou na noite anterior. Abre a porta, paraliza sem acreditar no Henry pálido, com olhos vermelhos e com olheiras profundas que esta vendo em sua frente. Faz menção de fechar a porta, Henry segura com a mão:

__Dani...

__Como você subiu?

__O porteiro me reconheceu. Eu disse que queria fazer uma surpresa.

__O que você quer?

__Posso entrar?

__Não.

__Dani, por favor, estou exausto, dirigi a noite toda, preciso ir ao banheiro.

__O que você esta fazendo aqui? Dirigi a noite toda porque?

__Fui na casa da minha mãe. Nós conversamos. Mas não consegui ficar la, eu precisava falar com você.

Dani revira os olhos, Henry passa a mão no rosto, Dani dá a passagem, não consegue despecha-lo com aquela expressao de extremo cansaço.

Henry entra, vai ao banheiro, Dani vai até a cozinha, faz café, logo ele entra,

com o rosto lavado e os cabelos presos, mas ainda muito abatido. Dani estende uma xicara, Henry pega, notando que ela mal olha em seu rosto. Abaixa a cabeça, bebe o cafe, Dani faz o mesmo. Henry a olha:

__ Dani... Me desculpe pelo que falei. Por te xingar... Daquilo.

__ Você foi cruel. Outra vez.

__ Eu sei... Não pensei na hora de falar, saiu, mas quero te deixar claro que não é o que penso. Você é uma mulher muito digna. Me desculpe... Eu... Eu fiquei com o orgulho ferido pela maneira que você falou, fez pouco caso dos meus sentimentos... Eu fiz tudo, Dani, tudo que estava ao meu alcance para te fazer entender o quanto vale a pena nós... Esquece, isso nao vem ao caso. Vou respeitar sua decisao... Acabou... Vamos seguir nossas vidas. Não sei como vou fazer isso, mas vou aprender. Da mesma maneira que percebo que você fica bem sem mim...

Dani abaixa a cabeça. Harry coloca a xicara na mesa, Dani olha para ele:

__ Voce esta horrivel, vai dormir, eu ja vou me trocar para ir trabalhar. Deite na minha cama...

__ Eu vou fazer isso, não estou me aguentando em pé, quase dormi no volante.

__ Não sei pra que você faz essas coisas. Onde já se viu, viajar para a casa de sua mãe, ficar la poucas horas e voltar, tudo em uma unica madrugada!

__ Eu precisava falar com você, estava com a consciencia muito pesada.

__ Tem celular para que?

__ Você iria me atender?

Dani nao responde. Henry se aproxima e a segura pela mão:

__ Voce me desculpa?

__ Sim, Henry, te desculpo. Quero ver quantas vezes mais irei te desculpar.

__ Eu...

__Shiii, vai dormir, não sei nem como você esta raciocinando, mal consegue manter os olhos abertos.

Harry a solta, Dani vai com ele até o quarto, ele tira os sapatos e deita na cama. Dani vai tomar um banho, quando sai, o encontra em sono profundo sem nem ao menos se cobrir. Puxa o edredom, cobrindo-o, se veste e pega a bolsa, sai para trabalhar. Na rua, checka o celular, tem algumas mensagens de Louis perguntando se esta bem... Parece que não foi só Henry que não dormiu a noite. Sorri com ternura pela preocupação do amigo, manda uma mensagem falando que esta bem, que dormiu bem, que esta indo trabalhar e que o ama muito. Guarda o celular e desce as escadarias do metrô.

Henry acorda mais de duas da tarde, senta na cama alongando um braço, com mal jeito pela maneira que deitou. Olha ao redor, quer tomar um banho antes de sair, assim já para em algum lugar pra comer... Vai até o armário onde sab que Dani guarda as toalhas, pega uma, acaba derrubando uma pasta sem querer, pega os papeis e coloca dentro, um em especial chama sua atencao... Lê escrito com sua própria letra: "Vou te esperar, mesmo que isso leve minha vida inteira. H"

Dá uma risadinha, amarga... Aquilo é tão sem sentido agora! Só quer saber porque Dani guardou esse recado se ela mesma sabia que nao tinham nenhuma chance. Pega o papel e rasga em pedacinhos, deixa em cima da penteadeira, decidido a jogar no lixo depois. Guarda o restante dos papeis e coloca a pasta no lugar, vira e vai tomar banho, esquecendo os papeis ali.

Depois que sai do banheiro, se troca e vai até a cozinha, toma um pouco do café puro que Dani tinha feito pela manha, ainda esta meio morno na cafeteira. Sai e fecha a porta, desce e deixa a chave para o porteiro e vai embora.

Dani chega em casa quase 17:00 horas, tinha ficado conversando com algumas colegas no trabalho e acabou saindo mais tarde do que o normal. O porteiro lhe entrega a chave, agradece e sobe, entra, vai para o quarto, deixa a bolsa pendurada, senta no puf e liga a tv na mtv para ouvir um pouco de música, tira os sapatos, a blusinha, a calça, vai até a area de trabalho pegar sua toalha, ve que tem outra meio umida, provavelmente Henry tomou banho antes de ir embora... Após tomar banho, quando volta para o quarto, no

momento de pegar as roupas íntimas se dá conta dos papeizinhos rasgados em cima da penteadeira, pega e vai montando algumas partes, se dá conta que é o recado que Henry tinha deixado na geladeira aquele dia... Ele rasgou em pedacinhos... Um sentimento horrível a invade com a constatação... O papel rasgado vale muito mais do que palavras, é muito mais simbólico. Ali estava o mais lindo que o coração dele sentia... Agora sim tem certeza que acabou, ele finalmente desistiu... Devia se sentir aliviada, finalmente esta livre para viver sua vida... Mas o único sentimento é a tristeza sem fim... Não quer pensar sobre isso, não quer pensar na profundidade dessa tristeza e no que isso significa, tenta ignorar sem sucesso... Dessa vez tem algo diferente, é como se fosse impossível agir como das outras vezes, fingir que esta bem, que superou...

Levanta, se troca e pega a mala, no outro dia cedinho ia pegar o voo para California, Louis a chamou para ir no jatinho com ele, Teo e Sophia, vai aproveitar a carona. Começa a organizar as coisas que vai levar, quando termina de arrumar a mala já anoiteceu... Ajeita a cama para dormir, deita e decide dar uma olhadinha em suas redes sociais, aparentemente, tudo está calmo... Vai sair do twitter quando vê um post de Henry, um poema falando sobre um barco a deriva, perdido em um mar, o capitão sem a bússola, desorientado, sem esperança de voltar pra seu lar... Suspira sendo invadida por lembranças do dia que ele cantou You & I para ela pela primeira vez, deles brincando com as palavras na hora de fazer amor, falando sobre estarem no mesmo navio, percorrendo o infinito do mar... Aperta os olhos, espantando as lembranças, sai do twitter e deita, apaga a luz... Se dá conta de que mesmo dizendo que não tinha voltado com ele, em seu coração é como se tivesse... E mais uma vez irá ter que se conformar com o fato de os dois não darem certo... Mais uma vez terá que se conformar com o fato de ter de seguir em frente, sem ele. Porque dessa vez parece tão pior que antes? Abraça o travesseiro, uma bola na garganta, o sentimento de perda parece inunda-la.

Danielle observa o jardim perfeito em sua frente, apoia os braços no parapeito da varanda de madeira... Suspira encantada... Chegaram na fazenda na noite anterior, agora é cedinho e todos estão começando a acordar.

O lugar é enorme, a mansão tem 20 quartos, fora os quartos principais, da

família. Já tinham dado uma volta com Louis, conhecendo a construção, tudo muito lindo, de bom gosto, mas nada muito requintado... É mais rustico, puxando para o gosto interiorano.

Está ficando em um quarto com beliches, junto com os rapazes mais Sophia, aparentemente tinham sido convidadas 50 pessoas para passarem esses dias ali, a comemoração será desde hoje, sexta, até a próxima terça. A festa de aniversário será no domingo a noite em um salão lá embaixo, um pouco distante da casa e tudo indica que o tema será Romeu e Julieta, a história de amor preferida de Richard. Hoje a tarde, os convidados receberão mais informações.

A voz familiar de Henry a tira dos devaneios, vira, o coração aos pulos. Ele era o único que não tinha chegado ainda, pois viajou em um voo particular a negócios no dia que se viram pela ultima vez. Observa ele andar ao lado de Richard e sua esposa, sorrindo, a filha de Richard, uma garotinha ruiva de 9 anos, o abraça pela cintura... Engole a seco, sem saber como reagir a ele depois de tudo, esta insegura... Ele se aproxima, a cumprimenta, Richard sorri quando Louis aparece e começa a elogiar o local, Dani e Henry se olham demoradamente, sem desviar o olhar... Richard sai andando, tagarelando com Louis sobre o campo de futebol que tem ali próximo e como tem planos de jogarem uma partida, Laurel, a esposa e Beatrice, a filha vão com eles.

Henry arruma a alça da mala no ombro, meio sem jeito:

__E então, como foi a viagem?

__Tranquila.

__Esta gostando do lugar?

__Sim, aqui e muito lindo.

__Já vim aqui umas duas vezes. Sempre quando estou por aqui, dou um pulinho, por uns dias.

__Uhm_ Dani olha para os próprios pés sem entender porque esta se sentindo tão tímida ao perceber ele não tirar os olhos de seu rosto_ Vamos ficar todos em um quarto. Tem umas beliches... É bem confortável.

__Já imaginava. Tem muita gente?

__Sim, os quartos estão todos ocupados_ Dani levanta o olhar, começa a brincar com a pulseirinha em seu pulso, puxando as bolinhas.

__Em que ala a gente esta?

__Boa pergunta. Estou meio perdida ainda_ Dani dá um sorrisinho divertido_ Não tenho nenhuma noção de direção.

Henry sorri de leve. Dani começa a ficar sem graça com o jeito intenso que ele a olha, vira olhando ao redor, Teo e Sophia vem pelo corredor de mãos dadas:

__Até que enfim você chegou, Henry, já estava pensando que tinha desistido. Devido as circunstancias..._ Teo olha para Dani e volta a olhar para Henry, deixando claro sobre o que esta falando, ciente do rompimento entre o casal visivelmente sem jeito a sua frente.

__Teo, não seja inconveniente_ Dani fala.

Teo a olha sem expressão, Henry dá um sorrisinho amarelo, Sophia olha para Dani:

__Cavala.

Dani sorri, fofa, o olhar sarcástico.

__A gente esta em qual ala?_ Henry pergunta para o amigo.

__Como assim?

Henry revira os olhos:

__Onde é o nosso quarto? As paredes estão pintadas de qual cor?

__Ah. Azul.

__Ala azul então, Ok, vou lá guardar minhas coisas.

__OK. Uma beliche de cima é minha, de baixo da Sophs. O Lou pegou a outra em cima, o Noah embaixo, você vai ficar embaixo da Dani.

Henry levanta uma sobrancelha sem conseguir evitar a malícia, sai andando. Dani fuzila Teo com o olhar, vira e apóia os braços no parapeito da varanda, volta a olhar para o jardim.

Teo e Sophia trocam olhares:

__Já tomou café, Dani?_Sophia pergunta.

__Já.

__Bem, então vamos lá.

__Bom apetite.

__Obrigada_ Teo responde, olha para Sophia outra vez e sai.

Dani fica observando eles se distanciarem, olha para baixo, pensativa...

Depois do almoço, todos os convidados se reúnem na sala, tem um painel na frente com todas as atividades que serão feitas nos próximos dias.

Tem o horário dos ensaios para a festa de aniversário no domingo a noite, serão duas vezes por dia, o ultimo ensaio ocorrerá domingo de manhã. Todos os convidados se reunirão daqui a três horas no salão onde encontrarão fantasias com seus nomes, fantasias essas que serão usadas na festa.

Também há varias outras atividades com horários marcados e etc. Tem o horário das refeições, na parte da noite tem atividades para os mais jovens e para os mais velhos, cada um é livre para decidir o que vai fazer. Tudo muito organizado, como em um hotel fazenda.

Richard já aproveita para agradecer a presença de todos, Henry grita "Happy Birthday" fazendo todo mundo rir, finge estar sem graça, pega o bone de Teo e coloca no rosto, escondendo-se. Dani nota que, como sempre, Henry é o queridinho de todos, como se diz no colégio, o carinha popular... Se tornou quem mais desprezava, a garota apaixonada pelo popularzinho da escola... Jesus, ainda bem que ninguém consegue ler seus pensamentos! Quase esconde o rosto de vergonha.

Henry levanta e coloca o boné na cabeça, a aba para trás, levanta e se aproxima do painel, decidido a aproveitar ao máximo esses dias de descanso.

CAPITULO 79

Dani para de frente com o painel, decidindo quais das atividades está disposta a participar. Louis para logo atrás:

__ Olha! Vai ter trilha na cachoeira! Anota meu nome também, Henry.

Dani observa Henry anotar com o garrancho que ele chama de letra:

__ Também vou.

Henry olha rapidamente por sobre o ombro e já anota o dela.

__ Coitado do monitor se precisar fazer chamada, Henry, sua letra é ilegível_ Louis provoca .

__ É nisso que estava pensando_ Dani ri.

__ Ha-ha-ha, tenta dar autógrafo para o maior número de fãs em poucos minutos com a letra bonitinha e depois conversamos_ Henry resmunga, olha para a própria letra_ Nem está tão ruim assim!

__ Você não está dando autógrafos agora, arranja outra desculpa_ Dani cruza os braços.

Henry arruma a postura:

__ Olha aqui! Estou fazendo um favor e...!_ Levanta o indicador, fingindo indignação, bate o cotovelo sem querer no quadro com uma espécie de prancheta, que cai em um baque, folhas voam para todos os lados.

__ Desculpe!_ Henry fala pra ninguém em específico, um sorrisinho amarelo, agacha e começa a ajuntar rapidamente.

__ Vai fazer gracinha, vai_ Dani agacha para ajudar.

__ Vai ter 90 anos e não vai ter noção do próprio tamanho_ Louis zoa, ajudando-os.

Levantam, Henry ajeita o quadro e deixa as folhas organizadinhas, todo perfeccionista, Dani nega com a cabeça, achando graça.

__ Agora entendi o motivo de terem pedido nossas medidas quando confirmamos a presença, eles já trouxeram as fantasias que vamos usar_ Louis comenta como se só agora raciocinasse o que foi falado na reunião.

__ Figurinos. Tudo dentro do tema Romeu e Julieta_ Dani aponta para o

painel onde tem essa informação e torce o narizinho_ Não sou muito fã dessa personagem, sonsa demais! Tive que interpretar ela numa peça para a aula de literatura e artes no colégio. Ranço.

__ Claro que não gosta, você não consegue entender o tom extremamente romântico e apaixonante da história_ Henry rebate_ Tem uma rocha no lugar do coração.

Dani o encara, boquiaberta, desiste de retrucar, enfia as mãos nos bolsos do shortinho:

__ Quem sabe não fazem uma reedição da Julieta como guerreira. Até branca de neve foi reescrita de maneira mais interessante.

__ Filme ruim da porra_ Henry ri.

__ Neh? Convenhamos que nesse filme a única coisa que salva é a madrasta, o mulher!_ Louis suspira de admiração.

__ Chris também está muito bem_ Dani sai em defesa de seu Thor preferido.

Henry e Louis fazem careta, Dani mostra a língua. Noah se aproxima sem camisa, o rosto afogueado de quem estava correndo:

__ Quando vão ser os ensaios? Acabei de ouvir sobre a festa com dança medieval e esses frufus.

__ Todos os dias, duas vezes por dia. Onde você estava que chegou todo perdido?_ Henry observa os cabelos suados do amigo.

__ Jogando volei na quadra_ Noah faz menção de sair.

__ Ouh, vai aonde? Temos que descer no salão para pegar nossos figurinos.

__ Eu vou buscar água, estou desidratando e esqueci minha garrafa na quadra.

__ Tem várias atividades para se inscrever, Noah, quer que marquemos seu nome?

__ Precisa não, eu vou no que der na telha, vai que mudo de ideia depois_ Noah olha para Dani e dá um sorrisinho_ Estou mais empolgado com os ensaios. Porra, faz tempo que não me envolvo com projetos voltados para dança.

__ Espera aí, você dança?

__ Noah fez balé até os quatorze_ Louis responde.

__ Jura?!!_ Dani fica boquiaberta. Nunca que ia imaginar que aquele baterista rebelde era bailarino. Cada dia descobre um lado novo daquele homem!

Noah sorri:

__ Depois te mostro minhas habilidades, já volto_ Volta por onde veio.

__ Ele fez street dance também, queria entrar para uma boyband_ Henry zoa.

__ Bom, perfil ele tem_ Dani dá de ombros.

__ Na verdade, queriam nos transformar em boyband, tivemos que ser firmes na recusa_ Louis afirma, sorrindo divertido com a lembrança.

__ Louis se demitiu.

__ Mas gente, que preconceito com boybands!_ Dani empurra Louis pelo ombro_ Seu chato.

__ Você está falando o que? Antes de me conhecer vivia no mundinho punk, não ouvia nenhum outro tipo de música!_ Henry a encara.

__ Mas é diferente, não tinha curiosidade em ouvir. Agora se demitir por não concordar com um estilo musical? Tinha que ser você, Lou.

__ Dani, eu tinha 20 anos, ainda estava na fase de me provar. Agora, se me pedissem para tocar polka eu tocaria, é só me pagar direitinho.

Dani gargalha.

__ Ia dançar também?_ Henry ri_ Com aquelas vestimentas engraçadas. Ia ficar parecendo um anão de jardim.

Louis para de sorrir e encara o amigo sem expressão, fazendo Dani rir ainda mais:

__ Jesus, visualizei aqui!

Henry e Dani se olham, sorrindo divertidos, Louis levanta uma sobrancelha:

__ Pelo menos dançaria direito, ao contrário de você, que tem duas pernas esquerdas.

Henry joga a cabeça para trás, rindo, olha para Dani:

__ Eu danço mal, Dani?

__ Não faz pergunta difícil_ Henry_ Dani responde com um meio sorriso, percebe os olhos azuis de Louis com um brilho diferente, procura onde ele mira, encontra uma morena alta, muito bonita, dá uma cotoveladinha nele:

__ Disfarça, oh!

__ Ih Lou, nem olha. É a afilhada do Rick, ele tem um ciúme!

Louis desvia o olhar:

__ Mas nem estou falando nada!

__ Precisa?_ Dani desvia o olhar da moça.

__ Gente, o salão já está aberto, vamos lá_ Richard avisa.

O pessoal todo começa a descer a rampa que vai da varanda até a entrada do salão, Dani percebe Henry olhar por sobre o ombro para a morena que Louis paquerou minutos atrás, fica incomodada, fixa o olhar na frente, tentando ignorá-lo.

Ao entrar no salão encontram vários cabides sobrepostos em araras, cada figurino tem o nome do usuário, são entregues em ordem alfabética. Dani segura o seu, um lindo vestido verde com anáguas e detalhes dourados. Lindíssimo! Já começa a imaginar o penteado que irá fazer. Olha por sobre o ombro, vê Henry segurar um terno no modelo do século 17, imediatamente visualiza nele... Vai ficar parecendo um príncipe! Suspira encantada.

Louis se aproxima segurando o casaco com mangas bufantes, olha para Dani:

__ Acho que devíamos ter o direito de escolher nossas roupas.

Dani sorri:

__ Vai ficar um charme em você. Ta aí, um Romeu perfeito. Só falta a Julieta.

__ Você ué. Vai ficar linda nesse vestido, my lady_ Louis faz uma reverência exuberante com a mão, o sorriso divertido.

__ Man... Vai ter bebida alcoolica na festa? Porque já pensou um bando de bêbados com essas roupas, esses vestidos... Várias quedas_ Dani ri nervosamente.

__ Não. Richard não libera, nas festas dele só tem batidas sem alcool e refrigerante. Ele é ex alcoólatra.

Dani levanta a sobrancelha, surpresa.

__ Amiiiiga, to apaixonada!_ Sophia vem segurando um vestido vinho com bordas rose_ Olha, que sonho.

__ Nossa, que maravilhoso!_ Dani observa, encantada.

Teo e Louis se olham, olham para seus respectivos figurinos...

__ Já sinto saudade do meu jeans_ Teo sussurra.

__ Sinto até daquelas skinny que dividem e quase estouram as bolas_ Louis responde baixinho.

Teo ri baixinho.

Noah entra, a garrafa de água na mão, vê o próprio terno, observa os detalhes com interesse, Henry se aproxima, ainda tentando entender como vai caber naquela calça. Parece mais colada do que leggin!

__ Vou sufocar nisso aqui.

__ Ai meninos, parem de reclamar! Vão ficar lindos. Vou matar a vontade de ver meu principe vestido de principe_ Sophia da uma piscadinha.

__ Sua barriga não vai apertar nesse vestido não, princesa?_ Teo fica preocupado ao ver as fitas em x na parte traseira usadas provavelmente para fechar o vestido.

__ É só não apertar muito_ Sophia segura a manga do figurino do marido, um sorrisinho encantado.

Noah se aproxima segurando o dele:

__ Gostei.

__ Porque sua calça é diferente?_ Henry reclama.

__ Deve ser porque eles me amam_ Noah brinca, mexendo no tecido na

altura da virilha. O modelo deixa claro que não será desconfortável de usar.

Dani e Sophia se olham:

__ Já pensou se povinho tivesse que usar sutiã_ Sophia comenta.

__ Ou sapato de salto. Povinho ia sofrer.

__ Ou absorvente? O que é pior?

__ Povinho é muito mole mesmo.

__ Povinho frescurento.

As duas saem andando, deixando os quatro sem argumentos.

Após deixarem os figurinos no quarto, Henry e Noah saem, Sophia entra no banheiro e sai em seguida com biquini e saída de praia:

__ Dani, vamos dar um mergulho?

__ Vamos, vou me trocar e te encontro lá.

__ Você vem, Lou?_ Teo pergunta.

__ Vou.

__ Tá_ Entrelaça os dedos com a esposa, seguindo-a, fecha a porta.

Louis senta na cama de baixo da beliche e mexe no celular, teclando com alguém, Dani abre a mala e pega a roupa de banho, vai para o banheiro, minutos depois aparece vestindo maior preto muito bonito, coloca o short por cima, Louis, que já veste uma bermuda, levanta e a acompanha quarto afora.

Dani entra na área onde tem uma piscina enorme, mais abaixo tem mais duas menores e uma infantil média. Vê Henry e deseja de dar meia volta... Ele está vestindo aquela maldita bermuda minúscula amarela que o deixa gostoso pra caralho... Se obriga a continuar caminhando calmamente até uma cadeira de descanso, coloca a toalha em cima e despe o short.

Louis deixa a toalha dele junto, corre até a ponta da piscina e pula, espalhando água em algumas garotas sentadas do outro lado, entre elas a

morena, que sorri divertida. Louis emerge, a olha, jogando os cabelos lisos para trás correspondendo o sorriso, os olhos azuis refletem a água, deixando-os ainda mais brilhantes...

Dani suspira, senta e abre sua bolsinha, pega o protetor solar e começa a espalhar pelo corpo.

Henry franze o cenho, joga o cabelo molhado para a nuca... A observou desde que começou a despir o shortinho, olhou ao redor observando outros homens presentes, o ciúme corroendo, percebe que felizmente, ela passa despercebida... Melhor assim... Seus olhos se deleitam com a imagem dela aplicando o protetor na pele, percebe o quanto está sendo ridículo ao ficar babando nessa mulher mesmo depois de jurar que seria indiferente. Desvia o olhar e vê Louis chegar nas garotas sentadas na borda da piscina, conversando amigável... Não resiste, volta a olhar para Danielle, se arrepende de imediato... Engole a seco, assistindo-a deslizar a mão pela pele como em uma carícia passando o creme, sente o corpo reagir com paixão, se desespera:

(Porra! Porra! Caralho! Que porra! Fique calmo, Henry! Se contenha! Não, não, não! Amiguinho, relaxa, fique quietinho!... Meu Deus, como vou aguentar isso por três dias? Como?)

Encosta na ponta da piscina de frente para a parede, trava o maxilar, olhando-a, se permitindo a doce tortura... Noah sai da piscina:

__Dani passa no meu ombro e costas? Senão vou ficar parecendo uma lagosta.

__OK, senta aqui_ Dani espalha o protetor nas costas e ombros do loiro.

Henry fecha os punhos e vira, puto. Mergulha e vai para o lugar mais distante da piscina, longe dos dois, longe dela.

Danielle senta na ponta da piscina, observa Louis flertar descaradamente com a morena, todo sorrisos. Abaixa a cabeça divertida e escorrega piscina adentro, mergulha, vai nadando, se afastando um pouco, dando privacidade

ao possível casal. Emerge, puxa o ar, mergulha outra vez mais profundo, começa a subir com longas braçadas, esta quase emergindo, sua mão encosta na perna peluda de alguém, abre os olhos e reconhece a bermuda amarela...

(Droga).

Emerge, passa a mão no rosto:

__Desculpe.

__Não tem problema__ Henry a olha, arrepiado. Que química de merd...

Dani nada mais para a ponta, segura na borda da piscina e impulsiona o corpo, subindo, senta e passa as mãos nos cabelos, vira o rosto e encontra os olhos verdes olhando-a de uma maneira que não consegue discernir. Respira fundo, como se o ar lhe faltasse... Ele desvia o olhar e mergulha, desliza pela água daquele jeito elegante de nadar, é impossível parar de assisti-lo. Olha para o céu azul, o olhar suplicante:

(Meu Deus, como vou aguentar três dias disso?)

CAPITULO 80

Dani desce correndo a rampa, ligeiramente atrasada para o primeiro ensaio. Decidiu ler um pouco depois do almoço mas acabou cochilando, o que não se arrepende nem um pouquinho.

Ao chegar no salão, se surpreende com o som alto tocando Jerry Lee Lewis - Great Balls Of Fire, vai entrando e se metendo entre os convidados, sorri animada ao ver Noah dançando com uma mulher de uns 40 anos... Sexy que só ele, um sorrisinho nos lábios. Se junta aos demais expectadores, ouve um assobio agudo, procura Henry com o olhar, ele tira os dedos da boca e bate palmas animado.

Volta a olhar para o casal, fica boba com o Noah dançarino que não sabia existir, ele guia a mulher com habilidade e desliza pelo salão, é como se conseguisse visualiza-lo com aquelas roupas de couro dos anos 60/70, matando várias mocinhas do coração.

A mulher ri e o aplaude, Noah inclina o corpo, agradecendo, Dani aplaude soltando um gritinho de exclamação, arruma os cabelos, sente segurarem sua

mão e se deixa girar, se deparar com um Henry sorridente:

__ Queria tentar também mas é provável que tenha um mal jeito na costa e te deixe sem dedos nos pés_ Brinca.

__ Nada a ver, tudo se consegue com ensaios_ Dani responde sorrindo, ignorando a interrogação em sua cabeça quanto as mudanças de humor desse homem.

Ouvem a mulher chamando atenção de todos, ela se apresenta como a coreografa Julia e irá ajudar com o ensaio. Explica que tirou a coreografia do filme "Orgulho e Preconceito", quem quiser assistir depois sera de boa ajuda, pelo menos visualmente. Então ela separa e ajeita os casais, ensina os passos... É um trabalho cansativo que dura quase duas horas, depois de muitos erros, a primeira parte da coreografia fica pronta. Julia liga o som na música Linger/ The Cramberries para que todos vejam como ficou o "produto final".

Dani abaixa e arruma o cadarço do tennis, levanta a cabeça, ajeitando a postura, a música suave começa, encontra os olhos verdes, se pergunta se é essa a intensão do universo, esfregar ele em sua cara até seu arrependimento ser tão profundo a ponto de gritar para o mundo o quanto é burra.

Henry ajeita os cabelos no boné, a aba para trás, se concentra em não errar a contagem dos passos... Não é uma coreografia difícil, porém se errar, atrapalhará a coreografia inteira e os demais participantes. Olha para Danielle um pouco inseguro, ela lhe sorri, passando confiança, dá o primeiro passo...

A partir daí, tudo flui tão naturalmente! Não precisa nem contar, olho no olho com ela, parece tão fácil, tão simples... Seu corpo move com suavidade, sendo guiado por ela... Dura muito pouco... Queria que demorasse mais para poder ficar assim com ela, observando o rosto meigo enlevado. Sabe que ela adora dançar, deve estar sendo inspirador... Gostaria de beijá-la.

Julia bate palma, interrompendo os devaneios:

__ Parabéns gente, vocês foram ótimos! Hoje já adiantamos bastante então

não voltaremos a ensaiar, só amanhã cedinho, ok? Sete horas quero todo mundo aqui! Sem atrasos!

Dani sente as faces queimar, finge que não é com ela, vê Noah se aproximar, sorri e começa a tagarelar animada sobre a performance dele horas atrás. Louis, Teo e Sophia também se aproximam, saem todos conversando... Henry e Dani vão um pouco atrás, trocam um olhar, sem nada dizer... Não é necessário palavras para perceberem que compartilharam de um momento mágico que só a sensibilidade artística pode entender.

Estão todos no quarto conversando baixinho no escuro antes de dormir, uma leve claridade entra pela fresta da cortina na janela do quarto, possibilitando um ver a sombra um do outro.

__Devia ter trazido alguma coisa para comer. E se eu sentir fome a noite? Vou ficar com insônia!_ Noah comenta.

__ Pelo amor de Deus, que buraco sem fundo nesse estomago, homem, você comeu igual não sei o que na janta, fez um lanche antes de vir deitar e está pensando em comida!_ Teo fala, incrédulo_ Para onde vai tudo isso? Se fosse eu, não passava na porta!

__ Estou em fase de crescimento, bro_ Noah responde sorrindo travesso.

__ Crescimento para os lados, só se for_ Teo zoa.

__ Nossa, eu nem pensei nisso_ Dani fala_ Eu também as vezes tenho fome no meio da noite... Se a gente tiver insônia, vamos juntos até a cozinha atacar a geladeira escondido, Noah.

__ Af, olha a outra_ Louis ri.

__ Vocês dois vão passar mal, isso sim. Dani fez uma mistura, que quando começar a fazer digestão quero só ver neguinho reclamando de queimação_ Henry repreende.

__ Depois ficam: "Ai to bassando bal"_ Louis imita com a voz mole.

__ Eles não nos entendem, Dani_ Noah suspira.

__ Eu nunca fiz isso, sei meu limite, nunca comi e passei mal depois. Posso

ser comilona mas nao sou gulosa _Dani se defende.

__ Como consegue ficar magra, Dani? _Sophia pergunta.

__ Não sou magra, sou normal. Não engordo mais sei la porque.

__ Mas quando for velhinha vai ter um monte de problema de saúde porque não se alimenta direito, fica comendo porcarias, quero só ver! Colesterol, diabetes, triglicerídios tudo alto _Henry resmunga.

__ Nhenhenhem _Dani fala debochada.

__ Depois não diz que não avisei.

Todos ficam em silêncio por alguns segundos, Teo sorri:

__ Estou tão orgulhoso de vocês, estão se comportando direitinho com as damas no quarto!

__ Bem lembrado, Teo, quero cumprimenta-los por isso, Noah e Louis.

Sophia coloca a cabeça na ponta da beliche olhando para baixo. Teo sorri:

__ Se você e Dani não estivessem aqui dentro, esse quarto estaria inabitável.

Dani começa a rir:

__ Vocês homens são tão desnecessários!

__ É sério, Dani. Esses dois competem _Henry fala.

__ Não estou entendendo o porque desse assunto, gente, vamos respeitar as damas? _Noah se ofendido.

Louis ri:

__ Noah faz as merdas e depois fica querendo passar a imagem de príncipe encantado.

__ Cala a boca, Lou, senão você irá para a festa com o olho roxo _Noah rebate.

__ Tá, vamos dormir né, amanhã... hoje daqui a pouco temos que acordar para mais um ensaio.

__ Vamos, senão vou ficar com preguiça de acordar cedo _ Teo fala.

__Ok...Boa noite pra voces.Sonhem com os anjinhos_ Dani fala.

__Boa noite, Dani, voce tambem_ Noah devolve com um meio sorriso.

Todos se arrumam na cama, Dani respira fundo, Louis suspira

__Não vai roncar em Henry.

__Quem disse que eu ronco?_ Henry responde indgnado_ Eu nem estou com a alergia atacada!

__E-E-EH, dormir pessoas, ja chega_ Teo fala autoritário.

__Ui!_ Sophia fala, como sempre faz quando o marido fica mandão. Todos acabam rindo.

__Ta,agora chega mesmo, senao nao vou ir a lugar nenhum amanhã e vou dormir até as duas_ Teo fala.

Todos ficam em silêncio, aos poucos as respirações vão se tornando cadenciadas, o ultimo a dormir é Henry, pensando no fato de Dani estar logo acima dele e de como ela poderia estar em cima de outra maneira.

O lado de fora da mansão já esta lotado quando Henry, Dani, Louis e Noah chegam, prontos para a trilha. O sol está agradável essa tarde, depois do ensaio e de um bom almoço, todos estão empolgados com a aventura.

Teo decidiu ficar com Sophia, que não fará a trilha porque esta com enjôos. Louis arruma o cadarço do tennis de Danielle, que observa com as mãos no bolso da calça larga que estava guardada um bom tempo em seu guarda roupa, uma calça que tem desde seu tempo de skatista. A camiseta larga com top por baixo, trança e boné finaliza seu look.

Observa Henry batendo papo com a "morena do Louis", brincando com a garotas que a acompanham, ouve o monitor chamar a atenção para passar algumas regras e instruções, o grupo começa a andar, conversas e vozes se misturam...

Entram dentro da mata, a trilha é fácil no começo, conforme começam a subir vai ficando complicada, logo estão ofegantes pela dificuldade de locomoção.

Dani presta muito atenção para não cair, o local é muito acidentado, ouve o pessoal brincando durante todo o caminho, em um certo momento todos tem que ficar em fila para passar por um caminho muito estreito, Henry é obrigado a afastar folhas e arbustos direto do rosto por ser alto, é atingido no rosto as vezes porque o homem em sua frente solta os arbustos e nem sempre esta atento para desviar, fica bravo, bicudo, minutos depois está brincando outra vez como se nada tivesse acontecido.

Dani se diverte com isso, acha bonitinho esse jeito dele de não deixar que nada estrague o clima leve do passeio. Começam a descer, o caminho se torna ainda mais perigoso, escorregadio, segura no ombro de Louis, ele acaba escorregando, quase vão os dois para o chão, sente Henry segurar firme seu antebraço, ajudando a evitar a queda, Louis apóia em Noah, os dois escorregam e seguram em uma arvore, sem querer Noah encosta Louis, dá uma gemidinha, zoeiro, Henry e Dani começam a rir, Louis vira e empurra o loiro, que acaba se desequilibrando, o agarra no ombro, os dois caem no chão.

Henry abraça Danielle pela cintura, puxando-a para perto antes que acabe caindo junto com os dois marmanjos que se engalfiam para tentar ferrar ainda mais o outro.

Dani engole a seco ao sentir o braço dele envolvendo sua cintura e o peito quente em sua costa, sente o olhar fixo em seu rosto, não encontra coragem para corresponder, desviam dos marmanjos bobocas que agora tentam levantar, meio doloridos.

Finalmente chegam em uma clareira, de frente se vê a queda d'agua... O lugar é lindo! Dani observa encantada... Caminha por cima de uma rocha enorme, olhando em volta, algumas pessoas sentam ali, outras começam a descer mais um pouco, se aproxima da pontinha do penhasco, senta no chão, o barulho da água e os sons da natureza a acalmam...

Henry senta ao lado, a expressão serena, ficam em silêncio, sentindo a natureza.

Louis chega e deixa a mochila no chão, tira a camiseta e o tennis, desce as pedras e vai entrando na água, dá um grito meio selvagem:

__Áaaaarh esta gelada!_ Mergulha, vai conhecendo o lugar para ver se é
PERIGOSAS

seguro pular lá de cima. Noah senta mais distante, o olhar sério, de repente taciturno, perdido em pensamentos.

Henry segura a máquina fotográfica e inicia sua busca pelas melhores imagens e melhores ângulos, Dani o assiste, admirada. Minutos depois ele volta e senta, o cordão da câmera em volta do pescoço:

__ Que paz!

__ Muito bom né? _ Dani sorri de leve.

__ Olha o escândalo do Lou! _ Henry ri.

Dani procura Louis com o olhar, vê ele brincar com a morena, que descobriu chamar Ariana. Ela dá gritinhos conforme ele espirra água... Sorri, vira para Henry outra vez, ele mira a câmera em seu rosto, levanta a mão em sinal de paz e amor com um sorriso, ele tira a foto. Dani desvia o olhar para a água:

__ Vai entrar?

__ Provável.

Dani levanta, dá uns tapinhas no bumbum e sai, vai até a ponta da rocha, desce para uma pedra de onde é possível mergulhar:

__ Lou, e aí? É seguro pular daqui?

__ É, já mergulhei não tem pedras embaixo, é bem fundo.

Henry passa por Dani só de bermuda, sorri e pula, depois emerge e nada até os demais:

__ Pula, Dani, eu te seguro.

__ Não sei...

__ Ih, esta com medo?

__ Um pouquinho, você sabe que sou desconfiada quando se trata de água.

__ Não tem perigo, Henry pulou! _ Louis se aproxima mais do local, fica boiando.

Dani olha na água e se joga, sente o gelo envolver seu corpo, deixa o corpo afundar e depois nada para cima, encontra Louis no meio do caminho, os dois se olham por baixo da água, nadam juntos para cima, emergem. Dani puxa o

ar, seus pulmões quase explodiram... Louis se aproxima, se olham boiando, vão até um local que de pé, Dani passa a mão no cabelo:

__ Caramba, que gelo!

__ Por isso que entrei aos poucos, mergulhar de uma vez dá um choque _Louis fala.

Ariana olha para os dois sem saber que tipo de relacionamento eles tem, meio insegura. Dani segura no ombro de Louis e olha para Henry, que ri de alguma coisa que outra moça disse.

__ Quem é aquela?

Louis olha para Dani:

__ Disfarça, senão vão pensar que você quer assassinar a menina.

__ Mas não estou fazendo nada!

__ Se você se visse em um espelho, iria ficar com medo.

Dani desvia o olhar, fica de costas:

__ Quem é?

__ É uma ex namorada dele, alguém sem importância. Relaxa.

Dani olha por sobre o ombro, engole a seco, sente medo... Vira e puxa conversa com Ariana, logo esta fazendo brincadeirinhas sobre o flerte dela com Louis, deixando-a mais a vontade.

Algum tempo depois, todos começam se arrumar para voltar, Dani e Louis vão subindo pelas pedras, ele a segura na mão, dando apoio, Dani sorri e escorrega, acaba caindo na risada:

__ Af, sou muito mole!

__ Não é mole, mas é destrambelhada _Louis também ri _Lembre-se que se você cair, eu corro o risco de 60% de ir junto.

__ Eu não me dou bem com lugares molhados, sempre escorrego, esses dias quase cai no banheiro enquanto estava limpando, ia ser uma queda feia!

Henry vem logo atrás dos dois, levanta o olhar ao ouvi-la, as sobrancelhas erguidas com sarcasmo:

(Legal ela falar sobre esse dia)

Encontra os olhos castanhos com um brilho divertido, não resiste, sorri de leve. Observa Louis abraçar-la pela cintura e passa-la para frente, ajudando-a a subir uma pedra mais alta, trava os dentes irritado, desvia o olhar focando em si mesmo antes que sua cara encontre as pedras no chão.

Eles chegam no alto, Dani se veste, assim como os demais, começa a fazer a trança, desfaz e passa os dedos nos cabelos embaraçados... Trouxe tudo, menos uma escova, é burra mesmo! Vai passando os dedos, depois volta a tentar a fazer a trança.

Henry a observa:

__Quer ajuda?

__Por favor.

Henry se aproxima e faz a trança com facilidade, Dani fecha os olhos, o corpo sensível ao sentir os dedos dele roçarem sua nuca e pescoço...

(Burra, porque mesmo você aceitou a ajuda?)

Quando Henry termina, Dani respira aliviada:

__Obrigada.

__De nada.

Dani coloca o boné na cabeça e todos começam a subir a ladeira da trilha, a volta é bastante cansativa, chegam exaustos, com poucos minutos para descansar enquanto tomam lanche da tarde, o ensaio os aguarda.

Dani e Louis estão sentados no chão do salão, apoiados um no outro, cheios de sono. O ensaio vai começar em poucos minutos, alguns convidados se aglomeram em volta de Julia, tomando nota de alguma dúvida.

Louis boceja:

__ Man, que sono. Vou dançar como zumbi.

__ The Walking Dead Dance _ Dani ri baixinho, ouve o riso gostoso de Henry, o procura com o olhar... Como pode sentir saudade de alguém estando

praticamente ao lado da pessoa.

__ Olha ele, todo animadinho_ Louis zoa.

__ Está exatamente onde ama, no meio de várias mulheres_ Dani destila recalque.

__ Eita, cuidado para não engolir o próprio veneno, Dani.

Danielle o empurra discretamente com o ombro:

__ Ele ainda está bravo comigo, mesmo sendo educado e descente.

__ Não liga não, logo, logo passa, Henry nao sabe ficar brigado com ninguém.

Dani dá de ombros.

__ E para de fingir que não se importa, não para mim, ok?

Dani abaixa a cabeça, em silencio por um tempo, Louis suspira:

__ Vocês dois estão fingindo, mas sei que não estão bem, tem um monte de pingos no i flutuando no ar.

__ Lou, não estou a fim de falar sobre isso...

__ Porra! Eu tenho vontade de pegar uma madeira e dar na cabeça de vocês dois! Danielle, vocês se amam, não são felizes separados!

__ Parece que também não somos felizes juntos.

__ Isso não é verdade. Quando vocês estão juntos, tem outro brilho no olhar, outro sorriso, brigar é normal, até as personalidades se encaixarem e entenderem que é um trabalho em equipe para fazer dar certo. O que eu tenho que fazer para vocês entenderem que tem que ficarem juntos?

__ Nada. É tarde demais. Henry não me quer mais.

__ Quem te disse isso?

__ Ele. Ele fez uma coisa... Deixou muito claro..._ Dani lembra dos pedacinhos do papel rasgado em sua penteadeira, o quanto aquilo foi significativo no rompimento deles.

__ O que ele fez?

__Lou, não quero falar sobre isso!_ Dani pisca várias vezes, tentando afastar as lágrimas que querem invadi-la.

__Danielle, o que ele te fez?_ Louis a olha preocupado.

Danielle olha para os lados, os lábios tremulos, respira fundo segurando as lágrimas:

__Não foi ele quem fez, fui eu que fiz. Ele não me quer mais, é so isso... Lou por favor, eu... Por favor..._ Dani esconde o rosto no ombro dele, Louis a abraça entristecido, a acaricia no braço tentando passar algum conforto:

__Dani...

__Eu estou bem, acho que a tpm que está me deixando mais emotiva_ Dani força um sorriso.

Julia bate palmas, ordenando que todos fiquem em seus lugares, os dois levantam e se misturam entre as pessoas, tomando seus lugares.

Horas mais tarde, Henry sente falta de Danielle e Louis no jantar, fica imaginando onde estão, o que estão fazendo, sua mente fantasiando mesmo tentando evitar, é acometido por um mal humor insuportável, decide não participar do bingo após o jantar, esta exausto, precisa dormir.

Entra no quarto, as cortinas estão fechadas, percebe as formas de Louis na cama da beliche do canto, olha para sua beliche, encontra Danielle apagada, os lábios entreabertos, ressonando. Se aproxima e debruça ligeiramente, fica olhando ela dormir, sem saber o que faz com o sentimento que transborda em seu peito. Sorri ao ouvir ela resmungar algo ininteligível, estende a mão e acaricia os cabelos macios, ela resmunga outra vez e vira de costas, puxando o edredom ate o ouvido.

Henry tira a camiseta e deixa na cabeceira da cama, abaixa e deita, se cobre, fica pensativo, imaginando várias possibilidades e situações onde Danielle viria falar com ele, e os dois finalmente se resolveriam... Porque fica perdendo tempo fantasiando com algo que não vai acontecer? Nega com a cabeça e trata de dormir.

Dani acorda no domingo cedinho com uma coliquinha alertando que sua menstruação desceu. Levanta, fica surpresa por quase todo mundo já ter

acordado e saído do quarto... Como não ouviu nada?!! Olha na cama debaixo da sua beliche, Henry continua dormindo, as costas nuas a mostra, o barulhinho típico do nariz, como se fosse um assobio... Segura sua mochila e vai tomar um longo banho, sai vestida do banheiro, Henry esta começando a sentar na cama, como levanta de um vez, acerta a testada na parte de cima, Dani faz uma careta de dor, ouve ele gemer e voltar a deitar:

__ Eita, bom dia!

Henry passa a mão na testa, Dani se aproxima e o segura no queixo, dando uma olhadinha:

__ Vai ficar um galo enorme.

__ Merda_ Henry solta uma risadinha_ Serei o unicórnio da festa.

__ Um bom mascote_ Dani brinca, inclina um pouquinho mais pra ver melhor.

Henry fantasia envolve-la pela cintura e derruba-la na cama com ele, enche-la de beijos...

Dani nega com a cabeça:

__ Põe gelo para diminuir o estrago_ Para de frente ao espelho do armário e começa a pentear os cabelos.

Henry não responde, levanta e se aproxima por trás dela, se olha no espelho passando a mão na testa, sentindo a protuberância do galo:

__ Isso vai ficar lindo.

__ Vai mesmo_ Dani responde com um meio sorriso, olha para ele através do espelho, assiste ele virar e caminhar preguiçosamente até o banheiro, o bumbum marcado na calça de moletom...

(Será que esta de cueca?)

Reprime o pensamento, prende os cabelos.

Henry fecha a porta do banheiro:

(Pronto, agora estou todo carente)

Nega com a cabeça e vai fazer a higiene... Esta escovando os dentes quando a

ouve exclamar "puta que pariu!", quase engasga com a pasta, cospe e para, atento:

__ Que foi?

__ O ensaio! Estamos quinze minutos atrasados!

Henry olha no espelho aliviado por não ser nada grave, abre a torneira e se lava rapidamente, sai do banheiro enxugando o rosto com a toalha:

__ Que susto pô!

__ Corre!_ Dani calça o tennnis rapidamente.

Henry senta e calça o dele sem meia mesmo, observa Dani sair correndo do quarto, agarra a camiseta que deixou na cama, veste rapidamente e a segue, a alcança no final do corredor:

__ Nem ajeitei o cabelo!

Dani ri:

__ Relaxado!

Descem a rampa correndo e entram no salão, o ensaio já começou, tomam seu lugares, Henry faz um coque, Dani solta o cabelo e estende a xuxinha para ele, que prende e arruma a postura, começam a dançar como se estivessem em um salão requintado de Londres em meados do século XVII, os olhares divertidos, prester a ter uma crise de risos.

CAPITULO 81

A decoração do salão parece levar os convidados diretamente para dentro de uma peça de Shakespeare, desde as cortinas, os quadros, os bancos, tudo com design medieval colocados em lugares estratégicos, uma espécie de elevado na frente com duas poltronas luxuosas que devem ter o valor de uma casa, dois tronos onde o aniversariante e sua esposa fazem o papel de rei e rainha, com coroas nas cabeças e tudo o que tem direito.

Dani vai entrando suavemente, se sentindo meio estranha, parece tudo tão

real! Vestidos lindíssimos de todas as cores e modelos de bordados, ternos a caráter parecendo terem sido enviados da época diretamente por uma máquina do tempo. Ou então acabou de sair, sem perceber, de uma máquina do tempo. A única coisa que remete ao século XXI é a música e um palco com instrumentos mais ao lado, deixando claro que haverá música ao vivo mais tarde.

Segura o vestido para não pisar na barra e sai a procura de um rosto familiar, encontra Noah na mesa do buffet servindo-se de quitutes, se aproxima:

__ Oba, o melhor ambiente da festa_ Brinca.

Noah a vê, levanta as sobrancelhas, surpreso:

__ Nossa, que linda!

__ Obrigada! Você também está muito bonito_ Observa o terno creme a rigor com poucos bordados dourados, deixando-o com uma aparência de um lorde da alta sociedade londrina... Um lorde bem moderno com os cabelos curtos e arrepiados e alargadores pequeninos e pretos nas orelhas, claro. Estende a mão, escolhendo um canapézinho de frango, leva a boca e se delicia com o sabor, Noah deixa um copo com suco em sua frente, agradece e bebe um longo gole, olhando ao redor, curiosa. Consegue encontrar Louis e Ariana, alguns casais dançam na pista, continua procurando... Quer muito ver como Henry ficou na roupa.

__ Gente, gente, já vamos começar, quem vai dançar, busquem seus pares!!_ Julia passa avisando, Dani e Noah trocam olhares, pegam o guardanapo, limpando os lábios, começam a caminhar em direção a pista, Noah segura na mão de uma das moças que anda com Ariana pra cima e pra baixo, Dani procura Henry nervosamente, nem sinal, ver todos se posicionando e estar sozinha lhe deixa com um início de pânico.

Já está quase desistindo e indo para junto dos espectadores um tanto decepcionada quando vê ele entrar... Sente como se o joelho fosse ceder... Esta perfeito! Os detalhes da roupa o transformaram no Romeu que esperou a vida toda desde aquela bendita peça... Franze o cenho rapidamente com o pensamento bobo, observa os detalhes, se perguntando da onde ele tirou a adaga que traz na bainha em volta do quadril. Os cabelos estão soltos em um ondulado com alguns cachos naturais nas pontas... Como ele pode ser tão

lindo?

__ Desculpe o atraso, estava falando com minha mãe.

__ Ah sim.

Henry a olha com um sorrisinho encantado:

__ Você está a Julieta todinha. Muito bonita.

__ E você o Romeu. Nem preciso dizer, você tem acesso ao espelho_ Dani brinca, voltando para a pista com ele, percebe o sorrisinho se tornar extremamente charmoso, o olhar dele muda...

Param um de frente com o outro, exatamente como os demais, ouvem a introdução da música, iniciam os primeiros passos, o restante vai fluindo exatamente como o previsto sob o olhar extasiado do aniversariante, que acaba em lágrimas, emocionado.

Dani e Henry não percebem a emoção do anfitrião simplesmente por não conseguirem tirar os olhos um do outro. Seus corpos parecem ter sido suspensos em outra dimensão onde ficam envolvidos por aquele sentimento pungente que não permite ser renegado. As palmas e urra dos demais convidados avisam sobre o fim da dança, Dani e Henry finalizam com reverências elegantes, um brilho divertido no olhar, acompanham os demais nos aplausos.

Richard levanta e segura um microfone sem fio:

__ Gente, muito obrigada, foi a realização de um sonho que minha querida esposa e meus queridos filhos realizaram. Quero agradecer a todos envolvidos, a Julia que se disponibilizou a vir até aqui por mim, a todos vocês. Muito obrigada_ Ele vira olhando para o organizador_ Já é meia noite? Cinco pra meia noite? Maravilha! Rapazes, é a vez de vocês agitarem a festa. Pessoal, B.Side para todos!!

Henry sorri animado já despiando o casaco, ficando somente com a camisa de linho com babados nos punhos:

__ Só se for agora!_ Dois passos e esta subindo no palco, segura a guitarra que um rapaz entrega, ajeita o microfone_ Boa noite a todos.

Dani sorri com a gritaria, cruza as mãos tentando negar a si mesma o quanto

seu coração esta pulando. Noah começa com a bateria, um acorde do baixo, Henry joga o cabelo e olha para o publico:

__ Essa música sera nosso novo single, lançado na próxima sexta, então por favor, não vazem.

Todo mundo ri, ele toca a introdução:

__ Chama It's Midnight Baby!_ Henry apresenta e inicia a melodia.

Dani bate palmas empolgada, a música fala basicamente sobre o cara ter levado um chute de alguém e agora só quer curtir da maneira mais irresponsável possível. Pura rebeldia e sedução. Não consegue tirar os olhos dele, um rapido olhar pelo salão a faz rir, o bando de gente com roupas de época curtindo rock. Se entrega ao novo hino da B.side, sentindo a melodia grudar na cabeça.

Ao terminar o povo aplaude enlouquecido, mais uma musica agitada, Dani aproxima um pouco mais, cantando junto, sorrindo por conhecer a canção. Em seguida, Henry abaixa a cabeça e da a introdução de I'll Be There For You/ Bon jovi e inicia o cover, os olhos verdes deixam transparente o quanto ele sente a música, mesmo evitando mira-la. Dani engole a seco, arrependida de ter chegado tão perto, os olhos vêem a imagem dele meio embaçadas pelas lágrimas contidas, acaba cantando junto a plena garganta junto com o publico, o coração de fã entregue.

Henry segue a canção correr por suas veias, toca e canta com a alma, uma ultima vez afirmando os próprios sentimentos, assiste ela cantando junto, emocionada... Estaria ela mandando de volta as declarações das letras da canção? No ultimo refrão não resiste, a olha, cantando juntos palavra por palavra, segura o microfone no pedestal sentindo a emoção fluir como em uma linha direta, estaria ela também chorando de emoção?

Dani aplaude ouvindo os ultimos acordes da canção, o coração aos pulos, ele emenda os acordes com a próxima música, de imediato reconhece "Us", desiste de ser forte, vira e vai saindo, pedindo licença, tentando passar, sai do salão recebendo o ar fresco da madrugada, levanta o vestido e vai afastando sem saber onde ir, dando vazão as lágrimas... Meu Deus do céu, nunca imaginou que amar doesse tanto!

Henry mantém a postura até o final do pocket show, agradece os aplausos e tira a guitarra pela cabeça, desce e recebe os abraços e cumprimentos da galera junto com seus companheiros de banda, decide continuar curtinho a festa, sabe que ficar sozinho será muito pior.

Os convidados começam a dispersar, Henry sai com um grupo de amigos porém pouco antes de entrar na casa, decide dar uma volta pelo local como uma despedida, afinal não sabe quando poderá voltar ali de novo.

Deixa o casaco pendurado no parapeito e vai se afastando pelo gramado, as mãos no bolso, até não ser mais possível ouvir o barulho no salão, desce as escadinhas que dão acesso a continuação do jardim, já próximo ao chalé do caseiro, para de andar ao ouvir uma movimentação, franze o cenho, olhando atento, reconhece Danielle sentada em um dos banquinhos de madeira, parecendo namorar a lua, pensativa. Fica em dúvida se vai até ela ou se da meia volta... Como se tivesse vontade própria, suas pernas continuam...

Dani ouve passos, olha, vê Henry se aproximando, passa as mãos rapidamente no rosto, secando, torcendo para a iluminação não estar forte e entregar sua cara inchada pelas lágrimas.

__ Esta fazendo o que aqui sozinha?

__ Sei lá, sou retardada.

__ Você que esta falando_ Henry zoa, senta no outro banco e deita, apoiando as costas dos joelhos no descanso de braço, fixando o olhar no céu.

__ Nossa, essa noite pareceu um sonho, até agora estou com essa sensação de irrealidade_ Dani arruma o vestido para as pernas cruzadas em borboleta ficarem mais a vontade.

__ Achei que só eu estava com essa sensação_ Henry sorri_ Só o Richard mesmo para fazer uma doideira dessa.

__ Estranhei no começo mas até que foi bacana.

__ Foi.

__ Nem acredito que terça deixo esse paraíso e volto pra rotina chata de Londres.

__ Pois é_ Henry respira fundo, a vontade de saber o motivo das lágrimas e

conforta-la quase vencendo-o.

__ Que milagre você fez para não ficar com galo?

__ Nada. Só está um leve montinho_ Toca a testa.

__ Fiquei desesperada achando que você não viria dançar comigo, imaginando a vergonha de ser abandonada por meu par_ Dani comenta timidamente.

__ Eu nunca faria isso, sou um cavalheiro.

__ Ainda bem...

Henry apoia a nuca nos braços.

__ ... Mas mesmo sabendo que você é um cavalheiro, temi uma vingancinha da sua parte.

__ Vingancinha? Nossa Dani, não sou moleque não.

Dani apoia o queixo na mão, o cotovelo na perna:

__ Eu sei, foi bobagem, insegurança besta.

__ Não tenho nem do que me vingar, já esqueci nossas diferenças. Estou focando em esquecer todo o resto como você vem me pedindo a meses.

__ Uhm... E se eu... Se eu não quiser mais?

__ Como assim?

__ Se... Se eu mudei de ideia_ Dani solta, insegura, trêmula.

Henry continua olhando o céu estrelado sem nada dizer.

Dani percebe que prendeu a respiração ao aguardar a resposta, respira fundo, enchendo o pulmão. Parece que não haverá respost...

__ Você mudou?_ Henry pergunta... Finalmente a olha, vê ela afirmar com a cabeça, timidamente.

Ficam se olhando por alguns segundos, Henry levanta, girando o corpo e deixando os pés no chão, levanta e para em frente a ela, estende a mão, Dani descruza as pernas, arruma o vestido, segura nas mãos dele, levanta, entrelaçam os dedos apoiando as testas sem nada dizer, olhos fechados...

__ Você judiou muito de mim, Dani.

__ Eu sei. Me desculpe. Meu medo foi meu maior vilão.

__ Não sente mais medo?

__ Sinto, muito medo. Mas o amor é mais forte_ Dani fala baixinho.

Henry a beija na testa, inclina o rosto e a beija delicadamente, um leve toque nos lábios. Dani desvencilha as mãos, toca o rosto bem barbeado, uma carícia singela com o polegar, o beija, sente ele envolver sua cintura, correspondendo apaixonado... Param ofegantes sem ar, se abraçam apertado por um longo tempo não querendo quebrar o vínculo criado naquele momento. Henry a acaricia nos braços, notando o tremor:

__ Esta com frio?

Dani afirma com a cabeça, sem coragem para dizer o real motivo de seu tremor. O temor de ser rejeitada por ele.

__ Vamos entrar?_ Henry vira e a segura pela mão, caminham lentamente em direção a mansão_ Você gostou tanto do vestido que não tirou até agora_ Fala sorrindo.

__ Nem fui para o quarto, sai do salão e fiquei caminhando por aqui e ali. Esse lugar é maravilhoso a noite, a iluminação do jardim... Além do mais o aluguel dessa roupa deve ter sido uma fortuna, tem que aproveitar cada segundo.

Henry ri:

__ Concordo.

Sobem os degrauzinhos que leva a passarela superior, seguem direto para a porta, entram e vão para o quarto.

Todos estão apagados em sono profundo em suas respectivas camas, Dani e Henry entram silenciosamente, ele a ajuda a desabotoar o vestido, Dani segura o pijama e entra no banheiro, após trocar de roupa, sai trazendo o vestido na mão, Henry já está de bermuda, entra no banheiro para escovar os dentes.

Dani ajeita o vestido no cabide, pendura no gancho e sobe na cama, ouve

Henry sair, ele vem até a cama, apoia os braços e debruça, beijando-a:

__ Boa noite_ Sussurra.

__ Boa noite_ Dani o acaricia no rosto, com um sorriso meigo.

Henry segura a mão delicada, beija as costas dos dedos, solta e abaixa, deitando-se. Ambos ficam em silêncio, ouvindo a respiração dos amigos, aos poucos vão adormecendo... Dani adormece com um sorriso nos lábios... Tudo esta bem agora.

Na manhã seguinte, acorda, não há mais ninguém no quarto, se pergunta como esta com o sono tão pesado a ponto de não ouvir ninguém levantar?! Sai em direção a sala de jantar, pronta para tomar um bom desjejum, é como se estivesse pisando em nuvens, o dia estivesse muito mais iluminado, mal consegue conter o sorriso contente.

Entra na sala de jantar, várias pessoas tomam café da manhã, avista Sophia e os rapazes em uma mesa, se serve no buffet e caminha até eles:

__ Bom dia!

__ Boa dia Dani_ Sophia sorri e bebe o suco de laranja torcendo para o liquido permanecer no estomago.

__ Bom dia!!!_ Louis, Teo e Noah cumprimentam.

__ E o Henry? Onde está?_ Dani olha ao redor do salão.

__ Viajou cedinho para L.A_ Noah responde antes de abocanhar um bom pedaço de mamão.

__ Ah é?_ Dani sente o balde de água gelada atingi-la em cheio, engole a seco, decepcionada_ Não sabia que ele ia hoje_ Disfarça o aperto no peito... Poxa, ele nem se despediu!

__ É, foi resolver não sei o que_ Louis explica, passando nutella no pãozinho doce.

__ Entendi_ Dani abaixa o olhar e come em silêncio, um tanto confusa...

CAPITULO 82

Terça- Feira, 09:10 da manhã.

O escritório está uma correria, os preparativos para a divulgação do novo single, os preparativos estão de vento em popa, inclusive vão "espalhar" os boatos sobre a nova turnê.

Dani olha no relógio, Felícia senta ao seu lado:

__ Meu Deus, você viu as notícias sobre um avião que saiu de L.A. para cá e simplesmente desapareceu? A torre não consegue achar nenhum sinal em nenhum lugar, estão achando que aconteceu um acidente.

Dani sente um arrepio subir pela espinha:

__ Que horas foi esse vôo?

__ Dizem que saiu de lá as sete da noite, a previsão era de chegar as sete da manhã e até agora nem sinal.

Dani sente falta de ar, solta o mouse:

__ Eu vou no banheiro.

Felícia a observa estranhando a reação, assiste Dani sumir no corredor e volta a atenção para seu computador.

Dani entra no banheiro com pressa, fecha a porta e liga para Louis:

__ Lou?

__ Oi.

__ Você viu as notícias? Qual o horário do vôo que Henry ia pegar?

__ Vi. Dani fique calma.

__ Lou, me fala que ele não está nesse vôo.

__Dani...

__Ai meu Deus!

__Dani, calma...

__Meu Deus, o que aconteceu? Como um avião some do nada? Meu Deus! _Dani começa a tremer desenfreadamente, sentindo uma forte náusea.

__Nos não sabemos de nada ainda, não conseguimos falar com ele. Falamos Amelia, ela disse que a ultima vez que teve contato com Henry foi as cinco, ele estava no aeroporto. Ela também está desesperada, coitada.

__Não! _Dani fala chorosa.

__Dani, vamos tentar esconder essa informação ao máximo, se vazar que Henry pode estar nesse vôo, as coisas vão virar um inferno.

__Lou... _Dani treme muito, as lagrimas caem livremente pelo rosto.

__ Não fica assim, nós não temos certeza de nada... _Louis tenta se mostrar o mais calmo possível, da mesma maneira que mostrou para Amelia porém também esta pirando, assim como Noah e Teo.

Dani encosta a cabeça na porta do banheiro, sem forças, deixa o corpo deslizar e senta no chão:

__Isso é um pesadelo!

__Dani fique calma, se verem você assim vão querer saber o porque e podem ligar uma coisa a outra, sei la, chegar em alguma conclusão. Se isso vazar, fodeu, vai atrapalhar até o trabalho da equipe de busca.

__ Vou tentar _Dani respira fundo _Eu vou... Qualquer coisa me liga, ok?

__Ta.

Dani finaliza a ligação, encosta a nuca na porta, fecha os olhos... Devia ter tentado falar com ele, ligado, mandado mensagem, qualquer coisa, mas o fato de ele ter ido embora da fazenda sem dizer nenhuma palavra a inibiu, não teve coragem de chama-lo...

(Pensamento positivo, Dani.Pensamento positivo... Se isso acontecer eu...)

Dani abraça os joelhos chorando inconsolável. O mundo parece tão escuro!

(Por favor Deus, eu não vou aguentar... Por favor!)_ Soluça, trêmula... Não ira suportar mais essa perda... Tenta controlar o próprio desespero, levanta e lava o rosto, seca e abre a porta, sai andando devagarinho, como se cada passo tivesse uma tonelada. Encontra o escritório completamente parado, as pessoas olhando para a tv que nunca fica ligada, porém está nesse momento. Vê o olhar das pessoas, Amanda levanta em prantos:

__ Dani, acabou de sair a notícia nos jornais. Estão dizendo que o Stanley está no avião desaparecido, o nome dele consta na lista de passageiros.

Dani vê a esperança de que ele estivesse em outro vôo desaparecer, seu corpo fica gelado, uma leve náusea no estômago.

Felicia percebe o sangue sumir das faces da amiga, levanta de imediato e a ampara, guiando-a até uma cadeira, a ajuda a sentar:

__ Calma, Dani.

Dani não consegue reagir, completamente cega, sem conter o tremor do próprio corpo.

__ Gente, pega água com açúcar pra ela!_ Johnson pede, tentando ajuda-la.

Dani olha para a tv, o noticiário continua a passar as informações, mal sente as lágrimas deslizarem por seu rosto, o coração parece ter sido esfaqueado, não consegue acreditar... O clima de velório invade o local, os olhares tristes tentam arrancar qualquer positividade que Dani tenta alimentar. Em minutos as ruas ficam intransitáveis, lotadas de jornalistas e fãs, como Louis previu, se torna um inferno. E o pior são os olhares de pena.

Dani liga para Amélia, conversam por alguns minutos, uma apoiando e acalmando a outra. Após finalizar a ligação, o sentimento que fica é revigorante, cruza as mãos mandando toda energia positiva para que o universo conspire a favor deles.

Em algum lugar no céu, Henry faz o mesmo... O avião teve sérios problemas técnicos e perdeu todo contato com a base. Estão voando sem direção e correndo o risco de chocar com qualquer coisa no caminho, o piloto tenta pelo menos manter a altitude, torcendo para que isso os mantenham seguro.

Henry, por sua vez, tenta ficar calmo mas é tão difícil! Sabe que se o combustível acabar já era, muitas pessoas já choram desesperadas, outras passam mal, um senhor idoso quase teve um ataque cardíaco minutos atrás por causa da pressão alta.

Estão nessa situação há quase quatro horas e definitivamente, ficar preso ali sem rumo é torturante. Mesmo ajudando como é possível devido as circunstâncias, tentando manter as pessoas calmas, socorrendo quem necessita, afinal as quatro aeromoças não conseguem dar conta de todos os passageiros e como elas mesmo disseram "toda ajuda é bem vinda", o tempo parece ter paralizado.

Nesse momento foi servido um lanche e todos estão sentados, se alimentando, seu corpo não aceita nada, até água esta difícil de beber, mesmo sabendo que tem que se manter hidratado. Fecha os olhos e coloca a cruz na boca, cruza as mãos e volta a se concentrar, deixando o nervosismo de lado... Pede a Deus mais uma chance... Não quer que sua vida acabe assim, tem tanta coisa pra fazer ainda, tanto a viver! Encosta a nuca no banco, a imagem de Danielle vem claro em sua mente... Não, não aceita morrer desse jeito, precisa ter essa chance, precisa olhar nos olhos dela mais uma vez e dizer o quanto a ama! Precisa saber o que é sentir em seus braços o corpinho quente de seus filhos, precisa ver o primeiro sorriso, ouvir a palavra papai... Uma lágrima escorre por sua face:

(Por favor, Deus...)

Se nega a aceitar esse fim! Quer voltar a ver sua mãe, seu pai, sua irmã, dizer o quanto os ama, abraçar seus irmãos de coração, Louis, Teo e Noah, seus amigos... Precisa muito dessa chance!

(Por piedade, Deus)_ Henry junta as mãos em prece, apoiando a testa nas pontas dos dedos.

São quase 13:00 horas e pela conta dos especialistas, se o avião ainda estiver sobrevoando, terá somente mais 40 minutos para ser encontrado antes que o combustível acabe. Dani está enlouquecendo, presa ali sem poder ir a lugar nenhum, Louis disponibilizou um carro para busca-la porém seu gerente não permitiu sua saída por motivo de segurança porque, assim como a rua onde

PERIGOSAS

fica o escritório, a casa de Louis também esta lotada, alias, todas as pessoas próximas a Henry estão impossibilitados de sair.

O mundo parou por causa de avião no qual Henry Stanley viaja. Caças de buscas já foram enviados, todo o possível esta sendo feito para encontrar, são 240 vidas desaparecidas! E a torre do aeroporto não tem explicação nenhuma! A lembrança de tantos acidentes que aconteceram paira no ar, situações parecidas onde os destroços são encontrados depois, confirmações de nenhum ou poucos sobreviventes... A esperança se torna um sentimento tão infimo!

Dani abaixa a cabeça, chorando baixinho, cada minuto que passa a dor intensifica... 40 minutos? É muito pouco tempo! Perceber seus colegas de trabalho mudarem de chocados para conformados a fez querer gritar, implorar que não desistam. Nunca irá desistir! O avião ainda sobrevoa, Henry esta vivo! Os demais passageiros, os tripulantes, estão todos vivos! Não vai admitir que ninguém arranque de seu peito esse grãozinho de certeza que parece brilhar como uma luz em meio a aquele breu. Aperta as mãos nos ouvidos, não suportando as palavras ditas pela jornalista que cobre a matéria, só queria estar sozinha... Não vai aguentar passar por aquilo outra vez, Henry é o que tem de mais precioso! É uma estúpida por deixar ele sair de sua vida, por não ter expulsado seu orgulho e abraçado o amor. Quer mais uma chance e se conseguir, não iria desperdiça-la nunca! Nem que tenha que implorar para que ele volte, fará sem titubear! Nada mais importa nessa vida se não puder ama-lo.

Levanta da frente do Notebook, não aguenta mais ficar ali, o clima lhe faz muito mal! Caminha até o banheiro, entra e fecha a porta, se ajoelha, fazendo o sinal de cruz... Sua fé é tudo o que lhe resta... Sim, ficou distante de Deus depois de tudo, chegou a questionar Sua existência, mas nesse momento, sabe que Ele é o único a quem pode recorrer. 20 minutos... Restam 20 minutos... O desespero volta a invadi-la, o corpo estremece com os soluços, Dani apoia o ombro na parede, sem forças, se abraça, o grito de dor preso na garganta, fecha os olhos... O sorriso meigo com as covinhas mais adoráveis dança em sua mente, os olhos verdes e doces... Pode ouvi-lo dizer que a ama... É como se pudesse estender a mão e acaricia-lo, talvez se abrisse os olhos, despertaria daquele pesadelo horrível... Não... Está mesmo nesse banheiro frio, chorando

por tudo o que perdeu...

Uma batidinha na porta a obriga a se recompor, levanta e abre, depara com Felicia:

__ Dani...

__ Não_ Dani desaba de vez, abraçando-a.

__ Calma_ Felicia a acaricia nas costas_ Encontraram o avião! Estava sobrevoando o aeroporto já a algum tempo, porém muito acima, entre as nuvens, o clima não permitiu que fosse visto.

Dani aperta os olhos entre lágrimas e risos, o alívio invadindo...

__ Já estão preparando o pouso_ Felicia segura o rosto da amiga_ Esta tudo bem.

Dani treme e ri e chora, afirma com a cabeça:

__ Esta tudo bem! Tudo bem!_ Vê Amanda vir em sua direção, se abraçam chorando de alegria, é possível ouvir a comemoração dos demais na sala e secretaria, Dani fecha os olhos e levanta a cabeça, agradecida.

Henry olha pela janela, só vê nuvens e mais nuvens. O piloto avisa que vai sobrevoar mais baixo, é um risco muito sério mas terão que correr pois já não tem saída, o avião tem somente cinco por cento de combustível... Percebe a altitude ir diminuindo, sente o estomago embrulhar, começa a reconhecer as formas lá embaixo.... O piloto avisa que o painel voltou a funcionar, que estarão pousando nos próximos minutos, e que provavelmente já estavam sobrevoando o aeroporto a um certo tempo. Gritos de alegria e agradecimentos preenchem a aeronave, Henry sorri entre lágrimas, junta as mãos em agradecimento, assiste as pessoas se abraçarem, abraça o senhor de idade ao seu lado, todos colocam o cinto de segurança e finalmente o avião começa a pousar.

Desembarca no aeroporto as 14:00 horas, está uma loucura, deixando claro que todos já sabiam que estava no avião. Tem fãs, jornalistas, paparazzis, uma bagunça, é difícil de se movimentar. Acaba sendo escoltado até um carro que é estacionado ao lado do avião, levando-o pela saída privada. Observa as

peessoas, as ruas lotadas, parece irreal! Olha para o motorista:

__ Brian, quero que você me leve a um lugar.

__ Mas tenho ordens para te levar direto para casa.

__ Não, você vai me levar aonde eu mandar_ Henry fala autoritário. A gestão que se foda! Pega o celular e liga para sua mãe avisando que esta bem, Brian olha para Carl e obedece.

Dani anda de um lado para o outro, ansiosa para o povo lá fora sumir. Agora que souberam que Henry desembarcou, muitos fotógrafos foram embora, só alguns ficaram, com certeza aguardando ordens de seus superiores para deixarem o local. Também quer ir embora! Vai direto para a casa de Henry ao sair dali, assistiu pela tv todas as imagens da imprensa, mostrando ele desembarcando e entrando na van preta, mas ainda assim precisa vê-lo pessoalmente e abraça-lo com urgência!

(Somenthing I need/ One Republic/ Algo que eu preciso)

Eu tive um sonho na noite passada/ Sobre como temos apenas uma vida/ Me acordou pouco depois das duas/ Fiquei acordado e encarando você/ Para não enlouquecer

Henry mal espera a van estacionar em frente ao escritório, abre a porta e salta, criando um alvoroço de imediato. Olha para a janela do terceiro andar, sorri, sabendo que o que vai fazer é loucura pura:

__ DANIELLEEEEE!!

Dani trava. Esta mesmo ouvindo o que esta ouvindo? Nega com a cabeça:

(Ele está bravo comigo, porque viria atras de mim? Não seja ridícula, Danielle!)

"DANIEEEEEELLEEEE!

E eu tive a semana dos infernos/ E sim, eu sei que você percebeu/ Mas você é como uma rede no precipício/ Se eu sair voando além do limite/ Você sai voando também/ E se nós morremos apenas uma vez/ Eu quero morrer com

Dani olha para seus colegas que já correram para a janela, corre e olha, começa a chorar outra vez ao reconhecer Henry lá embaixo vestido com uma camisa florida californiana, calça skinny preta e botas, os cabelos meio embaraçados por causa do vento, com aquele sorriso mais lindo do mundo.

Você tem algo que preciso/ Neste mundo cheio de gente, existe uma me matando/ E se nós morremos apenas uma vez/ Eu quero morrer com você

Henry a vê quase dependurando na janela, seu coração transborda o mais puro amor. Coloca as mãos na boca como funil para que ela ouça, apesar do barulho no local:

___ DANIELLE, CASA COMIGO?

___ SIM, SIM E SIM, COM CERTEZA, SEM DUVIDA NENHUMA!_ Dani grita de volta, rindo e chorando.

___ ESTOU SUBINDO_ Henry avisa e entra no prédio.

Ontem à noite bebi muito/ Chame isso de crise temporária/ Com palavras quebradas tentei dizer/ "Querida, não tenha medo"/ Se não tivermos nada, temos a nós mesmos/ E se nós morremos apenas uma vez/ Eu quero morrer com

Dani passa as mãos no rosto secando as lágrimas, corre até o elevador, aperta para descer, abre de imediato, entra arrumando os cabelos, olha no espelho enxergando o rosto inchado, apesar de cansado, o olhar voltou a brilhar de alegria.

Você tem algo que preciso/ Neste mundo cheio de gente, existe uma me matando/ E se nós morremos apenas uma vez/ Eu quero morrer com você

Henry para de frente com o elevador, aperta para subir e aguarda, a porta abre, revelando Danielle... Se jogam um nos braços de outro, abraçando-se apertado. Henry a suspende no colo, Dani o abraça com as pernas, se beijam apaixonados, demoradamente, ignorando o mundo ao redor...

Eu sei que não somos os mesmos/ Mas estou muito feliz que conseguimos/ Até agora, desta vez, Sim

Se olham, Henry passa uma mão no rosto dela, enxugando as lágrimas:

__Não chore, meu amor.

__Não consigo parar! Eu pensei que... Eu te amo tanto! Não conseguiria viver se...

__Esta tudo bem, eu estou bem. Foi só um susto. Estou vivo, nós vamos casar e vamos ter um monte de filhos...

__E vamos ser muito felizes...

__Sim, com certeza, sem duvida nenhuma!_ Henry sorri bobo.

Dani volta a beijar-lo, completamente apaixonada, ele corresponde igual, voltam a se abraçar sem querer soltar nunca mais, Henry a beija nos cabelos, no pescoço, no rosto, a olha:

__Eu te amo.

Dani sorri, radiante, os corações batendo no mesmo ritmo, compartilhando o mesmo sentimento de felicidade...

E se nós vivemos apenas uma vez/ Eu quero viver com você.

CAPITULO 83

__Henry, acho melhor irmos, esta começando a aglomerar gente lá fora_ A voz de Carl se infiltra entre o casal, arrancando-os daquele momento precioso.

Dani e Henry olham para o segurança como se só agora notasse a presença dele, encontram o olhar divertido do homem, Dani suspira:

__Tenho que pegar minhas coisas.

__Depois você pega, vamos embora logo antes que isso vire um pandemônio.

__Tá_ Dani sorri.

Henry sai andando sem coloca-la no chão, Dani o beija outra vez, quase perdem o equilíbrio, trocam um olhar rindo, Henry a deixa no chão, entrelaçam os dedos e saem do prédio direto para a van, evitando o ora rebulição de fãs querendo vê-lo de perto e ter certeza que ele esta bem.

Mais e mais fotografos vão chegando, a van vai saindo com dificuldade, Henry abre o vidro e acena, gritos histéricos de declarações de amor invadem o veículo, Brian consegue passar e arranca com o carro.

Henry fecha a janela, olha para Danielle e volta a abraça-la, puxando-a

pra seu colo. Dani o abraça, o acaricia nas faces, voltam a se beijar cheios de carinho.

Carl e Brian trocam um olhar divertido... Será que agora vai?

A casa de Henry esta cheia, família e amigos aguardam a chegada, ansiosos. Henry desce da van, é recebido pelo abraço reconfortante de sua mãe, que envolve "seu bebe" aliviada por tudo não ter passado de um grande susto. Abraça seu pai e sua irmã, bastante emocionado, em seguida tios(as) e primos(as), agradecendo o carinho. Na próxima hora faz um rápido resumo do que aconteceu sob o olhar atento de todos, em seguida vai tomar um banho, completamente exausto, mas mesmo cansado, desce para ficar junto a aqueles que mais ama.

Dani mal pode acreditar que o pesadelo acabou. Observa em cada movimento, não consegue deixar de olha-lo... Algumas horas atrás, no banheiro do escritório já estava avisando a si mesma que isso não voltaria a acontecer, mas agora, o alívio que sente é inexplicável.

Henry abraça apertado sua agora noiva, percebendo o olhar dela segui-lo para todos os lados como se ainda não acreditasse que está ali. Também ainda sente o choque com as ultimas horas... Quando estava naquele avião e ouviu o piloto avisar que iam descer alguns metros, se agarrou com todas as forças no ultimo fio de esperança que lhe restava... Não quer nem pensar se algo tivesse dado errado. Saber que agora vai ter toda uma pressão da mídia em cima para saber dos fatos dessa experiência terrível e de como se sentiu o incomoda, realmente só quer esquecer.

Amélia preparou, com a ajuda de Gisele e Dani, um rápido lanchinho, servem para as visitas entre conversas animadas, em meio as conversas, Dani assiste rindo, Henry sentar no colo da mãe, todo carente, beijando-a no alto da cabeça, Amélia o abraça pela cintura, mimando-o, toda carinhosa.

Henry sorri satisfeito, desliza para o lado e senta no sofá, estende a mão para Danielle puxando-a para seu lado, só então desabafa os detalhes da viagem, contando como foram as horas de agonia, os mais emotivos voltam a chorar mas todos também riem com as situações hilárias que presenciou, afinal, mesmo com o susto, ainda consegue brincar com a situação, descrevendo

algumas reações dos passageiros e até atuando igual. Ainda brinca, falando que se fosse Noah no avião, ia ficar preocupado pensando em "e quando a comida acabar?".

Assim que as visitas vão embora, ficando somente os pais e irmã de Henry, ele segura a mão de Danielle, entrelaçando os dedos:

__ Gente... Já vou aproveitar para informá-los que... Dani e eu vamos nos casar.

Todos o encaram surpresos, Henry sorri para Danielle:

__ Eu a pedi em casamento hoje e ela disse sim, e provavelmente nos videos e imagens que sairão na mídia parecerá que estávamos bem loucos nas drogas mas não, estávamos em pleno domínio de nossas faculdades mentais_ Henry e Dani sorriem como se tivessem feito uma travessura. Dani olha para aquela família que realmente parece te-la acolhido, engole a seco aguardando reações...

__ E isso sera quando? _Anne pergunta suavemente.

__ Não vai demorar, mãe. Depois do que passei hoje, não quero ficar perdendo tempo.

__ Henry... Vocês são duas crianças! A Dani acabou de completar 19 anos, acho que... _ Robin começa.

__ Não, somos adultos o suficiente para saber o que queremos. E eu quero Dani como minha esposa.

__ Assim como eu quero Henry como meu marido.

Os dois se olham, sorriem encantados um com o outro, Gisele levanta:

__ Nossa! Eu entendo que vocês se amam, que passaram por esse susto, mas gente casamento? Ok, pode ser daqui a alguns anos, mas ainda esta muito cedo para isso! Henry, você mal saiu das fraldas, Dani ainda cheira a talquinho, por favor!

__ Gi, isso já é uma decisão que tenho há um tempo. Não vai ser amanhã, mas também não vai demorar alguns anos.

__ Filho, você já é homem, sabe o que faz... Mas me pegou de surpresa...

Espero que seja só essa surpresa que você tenha a me dizer, nada de..."Você vai ser vovó " não né?

__ Não mae! _Henry fala enquanto ri.

__ UFA! _Anne e Robin falam juntos.

__ Eu também não tenho nada contra essa decisão de vocês, só acho que seja cedo _Gisele se justifica.

Dani abaixa a cabeça, ciente de que Gisele não simpatiza muito com sua pessoa, talvez por puro instinto protetor com o irmão, afinal, certeza que Gisele conhece todos os problemas que teve com Henry... Sente ele apertar de leve sua mão, demonstrando apoio:

__ Como já disse, não vai ser tão rápido mas também não vai demorar tanto. Depois que a tour terminar no ano que vem, aí podemos começar a pensar na data.

__ Bom... Se vocês estão certos dessa escolha, só nos resta apoiar-los _ Robin concorda.

Dani observa a expressão de Gisele, ela quase revira os olhos frustrada. Volta a abaixar a cabeça, levanta e começa a ajuntar as louças usadas e leva à cozinha, Amélia a ajuda, saem tagarelando animadas, seguidas de perto por Henry, que também ajuda.

Gisele observa, cética com essa reconciliação... Não esteve presente o tempo todo, mas lembra de todas as conversas que teve com o irmão, esta a par de cada lágrima que ele derramou por causa daquela mulher, em sua mente ainda está muito clara a cena dele chegando na casa de sua mãe na semana passada, plena duas horas da manhã, completamente arrasado por causa dela... Não sabe se ela o merece, tem medo do que ela possa fazer com a vida dele, pois Henry é vulnerável demais a ela, e não é correspondido da mesma maneira.

Dani está sozinha na cozinha, terminando de tirar a louça da lavadeira, vê Gisele entrar com o restante dos copos, arruma a postura, pronta para a conversa que precisa ter com a cunhada:

__ Eu realmente queria que nosso relacionamento fosse melhor do que isso.

Gisele cruza os braços, meio surpresa por Danielle ser tão direta. Respira fundo:

__ Olha, eu amo muito meu irmão e tenho muitas duvidas se você é capaz de fazer ele feliz.

__ Eu vou dar o meu melhor para isso.

__ Eu já perdi a conta de quantas vezes ouvi e vi ele sofrer por voce.

__ Eu sei. Henry e eu tivemos muitos desencontros...

__ Sim, saiba que estou ciente de todos eles. Henry e eu conversamos sobre tudo.

__ Eu imaginei que sim, dá para perceber que vocês tem uma amizade muito aberta um com o outro. Mas não foi só ele quem sofreu, eu também sofri e muito com tudo o que aconteceu...

__ Henry teve todo direito de ser inseguro com você. A maneira que ele te conheceu e o desenrolar de toda essa história. Se ele terminou foi porque...

__ Isso já passou, não vou ficar remoendo. Agora estamos juntos outra vez e é pra valer! Vou fazer de tudo para que de certo, tudo o que quero é que sejamos felizes, eu o amo, Gisele, mais do que qualquer coisa! Ele é a pessoa mais importante em minha vida.

__ Bom, acho que esta bastante claro que não gosto de você, e no final das contas quem tem que gostar é Henry, não é mesmo? Espero que você saiba dar valor à ele, dessa vez.

__ Sim, da mesma maneira que espero que ele de valor à mim.

As duas se encaram, Dani mantém o olhar... Se Gisele acha que vai baixar a crista só para conquistar sua simpatia está muito enganada!

(Eu sou o que sou, amor, acostume-se com isso!)

Gisele ajeita os copos na lavadora e liga, se retira.

Dani termina de guardar tudo no armário e sai da cozinha, avisando que vai tomar um banho.

Henry observa a movimentação entre as duas, olha para a irmã, que evita contato visual com ele... Respira fundo... Tera que conversar com ela e fazê-la entender que não quer rixas entre Danielle e ela.

Levanta e senta ao lado dela no sofá, a abraça pelos ombros:

__ Irmãzinha querida do meu coração, precisamos conversar.

__ Ih, já ate sei sobre o que...

__ Sobre isso mesmo. Danielle.

__ Não entendo como você voltou com ela depois do tanto que ela te humilhou.

__ Gi... Eu a amo, ela me ama. Porque perder tempo com mágoas se posso aproveitar o tempo ao lado dela.

__ Eu não sou um anjo como você, não esqueço as coisas com facilidade.

__ Eu quase morri hoje... Se aquele avião não tivesse conseguido pousar eu não estaria mais aqui. Pedi a Deus por essa chance, não vou desperdiçá-la.

__ Se ela encostar um dedo em você outra vez, vou dar uma surra nela.

__ Isso já passou! Nós nos entendemos, por favor, não dificulte as coisas, sim? Só quero que vocês se dêem bem.

__ Se um dia eu perceber que ela te merece, prometo que baixo a guarda. Por enquanto, a única coisa que posso fazer e suporta-la.

Henry a beija na fronte, Gisele apoia a cabeça no ombro dele:

__ Não posso negar que você esta feliz, espero que dessa vez dure.

__ Vai durar.

__ Pelo menos ela não é falsa, é bem direta! Tivemos uma boa conversa na cozinha.

__ Eu sabia!

__ Mas não discutimos nem nada, só conversamos. Esclarecemos umas coisinhas.

__ Uhm.

__ Deixei bem claro que não vou permitir que ela humilhe meu irmãozinho outra vez.

__ Uhm! _Henry fica todo manhoso. Se abraçam apertado, ele sorri:

__ Pelo menos vocês conversaram.

__ Pois é, e o fato de ela ser sincera já ganhou alguns pontinhos comigo. Ela não tentou ficar me bajulando, você sabe como eu odeio isso.

__ Dani bajulando alguém? Essa pessoa ainda não nasceu. _Henry ri, levanta _ Vou dormir, estou quebrado.

__ Vai lá, bom descanso.

__ Obrigado.

Henry levanta, passa na porta que leva a área:

__ Mãe, pai, estou subindo, vou dormir. Boa noite.

__ Boa noite filho _ Ambos respondem _ Daqui a pouco nós também vamos _ Robin avisa.

Henry sobe as escadas, caminha pelo corredor e abre a porta de seu quarto, ouve o barulhinho do chuveiro no banheiro, suspira e fecha a porta, puxando a camiseta pelo pescoço.

Danielle sai poucos minutos depois vestida com o roupão, caminha em direção a porta:

__ Volto já amor.

Henry a segue com um olhar interrogativo, começa a ajeitar a cama...

Gisele sobe o ultimo degrau, vê Danielle vindo em sua direção...

__ Gisele, desculpe te incomodar, mas estou desesperada. Eu deixei minha bolsa no serviço e estou passando um apuro agora.

__ Porque?

__ Você tem absorvente? Eu achei que minha menstruação tinha terminado mas não...

__ Ah Tah! Se tiver, esta no meu quarto.

As duas vão em direção a primeira porta do corredor, Dani coloca a mão no rosto:

__ Se não tiver esto fodida!

Gisele a olha, divertida, entra... Minutos depois aparece na porta com um O.B:

__ Aqui esta.

__ Ai, obrigada! Só eu mesma para pagar esses micos.

__ Que nada, isso é normal _Gisele sorri.

__ Muito obrigada, de verdade. Você salvou minha vida!

Gisele ri:

__ Por nada.

Dani observa as covinhas... Gisele é definitivamente uma copia delicada do irmão. Volta para o quarto, quando entra, Henry esta terminando de deitar:

__ Onde você foi?

__ Fui buscar uma coisa _Dani vai para o banheiro.

Henry a segue com o olhar:

(Quanto mistério!)

Dani sai minutos depois, deita na cama, sente os braços a envolverem, trocam um beijinho:

__ Soube que você e a Gi conversaram...

Dani olha para ele, suspira:

__ Sim. Estávamos tentando nos entender. Resumindo, ela disse que não confia em mim, eu disse que te amo e que quero te fazer feliz e ser feliz contigo.

Henry sorri com ternura, estreita o abraço quase sufocando-a. Dani ri, puxa o ar exageradamente, brincalhona... Se olham:

__Tem coisas ruins que acontecem para o nosso bem. Essa frase nunca foi tão verdadeira... Se isso não tivesse acontecido não iríamos mais ficar juntos, porque eu estava decidido a me distanciar de você.

__Eu imaginei... Quando acordei e percebi que você foi embora sem se despedir _Dani abaixa a cabeça e fica brincando com a corrente de cruz _
Realmente achei que não tinha mais jeito, mesmo depois de termos nos beijado.

__Eu sei muito cedo, não quis acordar ninguém. E também estava com a cabeça cheia, precisava pensar. Queria ter uma conversa séria com você e ali não era o lugar.

__Concordo... Você foi um tonto por rasgar o papel com aquela frase linda.

__Fui.

Os dois se olham, começam a rir.

__Seu bobo _Dani nega com a cabeça.

__Marrenta.

Dani sorri manhosa, o abraça pelo pescoço, sente o braço estreitar sua cintura, se beijam... No começo muito delicados, mas o desejo começa a fluir... Não demora nada para Dani sentir a situação dele contra sua virilha, desliza uma mão do pescoço para o peitoral, para de beija-lo, encontrando os olhos verdes intensos, sorri de leve:

__Vamos dormir?

__Dormir?

__Sim.

__Porque?

__Porque ainda estou de "sinal vermelho".

__Ah... _Henry finge uma tristeza sem fim __Poxa! Que coisa!

Dani ri:

__Para de ser safado, Henry!

__Só porque eu queria comemorar nossa reconciliação!

__Ta, vamos comemorar dormindo.

__Uhm..._Henry reclama, Dani volta a rir, vira de costas para ele.

Henry a abraça e a beija nos ombros, alisando a barriga lisinha, ouve ela suspirar satisfeita, sobe os lábios ate a nuca e a mão ate um seio, apertando a ereção no bumbum redondinho, ouve ela suspirar, excitada:

__Henry vai dormir...

__Uhm_Henry reclama outra vez, se roçando no bumbum.

Dani solta um gemidinho, aperta uma coxa contra a outra.

__Henry Jonas Stanley, vai dormir!

__Uhm!_Henry a beija no pescoço, pega a mão dela e leva sua ereção, a ouve ofegar excitada.

__Amor, não faz isso, que tortura!_Dani reclama baixinho.

__Me chupa, Dani_Henry sussurra junto ao ouvido, a sente arrepiar.

__Se comporta, não vou nada, depois você fica satisfeito e eu fico com insônia, subindo pelas paredes.

Henry ri.

Dani tira a mão:

__Vai dormir homem!

__Uhm!_Henry se finge de emburrado.

Dani vira e dá um selinho, meiga:

__Boa noite.

__Boa noite_Henry vira de costas, procurando uma posição mais confortável.

Dani faz conchinha nele, abraçando-o pela barriga, ele segura sua mão, fazendo-a apertar a ereção outra vez, aperta com força, fazendo doer um pouquinho, vingativa.

__Ahahahai!_Henry geme rindo.

__Eu disse vamos dormir!

__ Sua maldosa!

Dani sorri e o beija no meio das costas, fecha os olhos.

Henry arruma a cabeça no travesseiro.

Logo os dois pegam no sono.

CAPITULO 84

Dani acorda na manhã de quarta no horário de sempre, porém antes de levantar, se permite alguns minutinhos para assistir Henry dormindo profundamente ao seu lado... Sorri encantada... Tão bom vê-lo assim, vivo, lindo e maravilhoso, dormindo de barriga para cima com mechas de cabelo caindo pelo rosto, os braços cruzados, um costume desde criança, quando dormia abraçado no macaquinho de pelúcia, as pernas meio afastada, todo largado na cama... Tem vontade de ataca-lo, mas não é possível...

Vai tomar um banho rápido, só para despertar, sai do banheiro e entra no closet, pega uma cueca de Henry e veste, assim como uma camisa, sua calça jeans e botas... Fica um tanto estranho, mas é o jeito, já que sua camisa esta suja. Faz um nó na camiseta prendendo-a na altura do quadril, prende o cabelo em um rabo de cavalo e coloca os brincos, passa pela cama olhando-o, continua apagado... Se aproxima da cama, inclina o corpo, beijando-o nos lábios, despertando-o devagarinho:

__ Amor? Estou indo trabalhar_ Fala bem baixinho.

__ Já? Quer que eu te leve?_ Henry responde sonolento.

__ Não, mas vou pedir para um dos seguranças me levar, se eu estivesse com minha carteira eu dirigia mas..._ Dani sussurra, sorri ao ver os olhos verdes meio distantes, o beija na testa_ Volte a dormir.

__ Vou levantar para te levar_ Henry passa a mão no rosto, tentando despertar.

__ Não precisa teimosia. Bom dia.

__ Uhm? Bom dia_ Henry fica alguns segundos semiconsciente.

Dani puxa o edredom o cobre o peitoral, levanta e caminha até a porta, abre e sai.

Ao chegar na cozinha, se depara com Amélia pondo a mesa, sorri:

__ Bom dia! Já de pe!

__ Bom dia. É força do hábito, sou tipicamente do interior, durmo cedo, acordo cedo.

__ Nossa, quando eu crescer quero ser igual você! Sou tão preguiçosa para acordar cedo!

Amelia ri:

__ É uma questão de costume mesmo. Henry ainda esta desmaiado não é?

__ É.

__ Estou fazendo o bolo de banana que ele ama. Depois dou a receita pra você agradar o maridinho.

Dani sorri:

__ Vou tentar fazer igual o da mamãe, mas sei que é difícil_ Brinca_ Dormiu bem?

__ Sim! Igual uma pedra! Depois de toda aquela aflição...

__ Eu também, dormi como um bebê.

__ Uhm_ Amelia sorri com uma expressão muito parecida com a cara descarada do filho_ É muito bom dormir juntinho com quem se ama.

__ Não tem coisa melhor_ Dani abaixa a cabeça divertida, olha a mesa e começa a ajuda-la, as duas sentar e se servem, ficam conversando até Danielle se despedir e seguir o segurança que a levará até o escritório.

Quase onze horas, Amélia esta no meio de sua leitura quando ouve a voz grave de Theodore, olha para o corredor e sorri contente ao ver Noah, Sophia e Louis acompanhando o moreno, levanta e vai recebe-los. Abraça a todos, maternal:

__ Bom dia rapazes. Sophia.

__ Bom dia_ Todos respondem.

__Cadê aquele moleque?_ Louis vai entrando_ Finalmente liberaram a gente pra vir.

__Ainda está dormindo_ Amélia responde.

__Beleza!_ Teo sorri sapeca_ Vamos lá acordar ele?

__ Bora! A vingança se come fria_ Louis zoa_ Dá licença tia.

__Não vão judiar do meu bebe_ Amélia admoesta, seguindo-os.

__Não se preocupe, tia, nós somos bonzinhos_ Noah responde querendo rir.

Terminam de subir a escada, param de frente a porta, Louis abre bem devagarinho, silenciosamente...

__BOM DIA!_ Os três gritam juntos e entram.

Henry está saindo do banheiro, leva um susto, o corpo tensionando visivelmente. Os três correm e se jogam por cima dele, geme de agonia por causa do peso e dor com o atrito de alguns ossos, vão os quatro parar no chão, uma confusão de pernas e braços sob o olhar divertido de Amélia, que consegue enxergar os mesmos moleques de quase dez anos atrás.

__Misericórdia, minha nossa senhora, eu sobrevivi ontem e hoje vocês querem me matar do coração?_ Henry solta a bronca, um tanto divertido.

__ Seu filho da mãe, que susto deu na gente!_ Louis bagunça os cabelos úmidos.

__ Eu envelheci dez anos de preocupação_ Teodore brinca.

Noah beija Henry no alto da cabeça:

__ E eu já estava me preparando para pedir seu quadro autografado do The Eagles como parte dos meus direitos de herdeiro_ Zoa.

__ Sai daqui, branquelo, vou te tirar do meu testamento_ Henry o empurra e o abraça de volta, Louis e Teo também o abraçam.

Henry ri:

__Ok caras, vocês estão me sufocando!

Eles não afastam, acabam os quatro emotivos, Amelia e Sophia saem, deixando-os a vontade no momento "irmandade" para demonstrarem todo o sentimentalismo entre eles sem constrangimento.

Mais de uma hora depois, Henry, Noah, Teodore e Louis descem e entram na cozinha, sentam para comer, Dani entra, a bolsa no ombro:

__ E povo! Boa tarde!_ Beija o rosto de cada um, Henry a abraça pela cintura, inclina o rosto e o beija na testa_ Johnson me dispensou antes do meu horário de almoço, disse para eu relaxar um pouco, falei "Ta né?_ Pega um biscoito e mordisca.

Henry bebe o café, fingindo naturalidade, não confessaria que ligou para o escritório quando acordou, pedindo a dispensa dela nem debaixo de tortura... Apesar de não achar que fez algo errado, só quer passar o restante do dia com ela, oras.

Dani senta ao lado de Robin, ficam todos conversando animados, Henry repete um resumo de como foi dentro do avião para seus amigos, que ouvem com os olhos bem abertos, um tanto assustados com a situação.

Noah nega com a cabeça:

__ Se fosse eu, tinha infartado assim que recebesse a notícia da pane. Já não me dou muito bem com lugares fechados. E quando acabou a comida? Que tristeza morrer sem comer seu prato preferido uma ultima vez!

Dani começa a rir, Henry sorri:

__ O que eu disse ontem?

Robin e Anne também riem, Noah fica confuso:

__ O que?

__ Ontem eu disse que sua preocupação seria exatamente essa se estivesse no meu lugar.

__ Ah...Mas pensem comigo; você vai morrer e não tem direito de estar de barriga cheia, de ter o prazer de uma ultima refeição?

__ Deprimente_ Robin concorda.

__ Colega, eu estaria procurando um para quedas para tentar sair vivo!_
Louis cruza os braços e encosta na mesa.

__ Individualista!_ Dani xinga, boquiaberta.

__ Brincadeira_ Louis ri_ Cara, sei lá, sobrevivência é foda.

__ Eu concordo, é muito deprimente_ Sophia apoia a cabeça no ombro do marido.

__ Sim! Eu mesmo estava de dieta, mas aí aconteceu isso e pensei: "Nem sei se vou estar vivo amanhã!", por isso decidi voltar a comer o que gosto, claro que tudo com moderação..._ Teo comenta.

__ Por favor, né, se for sem moderação iremos ter que fazer o palco com mais apoio para aguentar seu peso_ Louis zoa.

Teo o encara sem expressão, Dani volta a rir, Louis sorri debochado.

__ Esta falando o que, Lou? Pelo menos não vou ficar careca logo_ Teo rebate, um sorrisinho maldoso.

__ Óóóóóhóhó_ Noah zoa rindo.

__ Não falo nada porque o único com boa genética aqui é o Noah, eu na idade de vocês tinha cabelo nos ombros e um tanquinho de dar inveja_ Robin brinca.

Henry suspira:

__ Poxa pai, faz isso não!

Dani encosta na cadeira rindo, batendo palmas.

__ Continua atraente, mesmo com pancinha e quase sem cabelo_ Amélia sorri, carinhosa.

Robin segura a mão da esposa:

__ Agora se puxar a mãe... Olha que maravilha.

__ Ai mozin_ Amélia o acaricia no rosto, trocam um beijinho.

__ Urgh, pai! Mãe! Por favor!_ Henry reclama com uma careta, virando o rosto.

__ Parem sogrinhos, Henry ainda é virgem__ Dani zoa, fazendo Noah e Louis engasgarem ao mesmo tempo, um com o chá outro com o suco enquanto os demais entram na zueira sob gargalhadas...

Gisele sorri ouvindo todo o fuzuê desde a escada, segue as risadas para se juntar aos demais.

Pouco depois do almoço, Henry sai no portão, seguindo conselhos da gestão, para dar uma rápida entrevista para as pessoas que estão de plantão em frente de sua casa desde o dia anterior. Fala rapidamente com os jornalistas, somente para não haver desinformação ou rumores, só não aceita comentar sobre Dani, responde que é muito pessoal, acena todo contente com o carinho dos fãs, se despede e entra.

Final da tarde, os homens continuam na sala assistindo futebol e bebendo cerveja enquanto as mulheres batem papo na varanda do lado da sala. Dani esta sentada no degrau da porta, de vez em quando dá umas olhadinhas em Henry que esta deitado no tapete no chão com uma garrafa de cerveja na mão. A discussão na sala é acirrada, homens assistindo futebol sempre é uma confusão.

Henry ouve Danielle rir por algum motivo, dá uma esticadinha no pescoço procurando-a, seus olhares se encontram... Dani sorri, Henry manda um beijinho, Dani corresponde, ele move os lábios dizendo "I love you", Dani move os lábios respondendo "I love you too", sorriem um para o outro...

Dani ouve Amélia chamar seu nome, vira, dando atenção a ela, Henry arruma a posição e volta a prestar atenção no jogo e na discussão entre os demais, acaba entrando na discussão, ficando contra Teo, Louis e Noah e a favor de seu pai, no final, os três o suspendem do chão, tenta fugir, se soltar, mas eles não dão folga, Louis e Noah seguram nos braços, Teo segura nas pernas, Henry pede ajuda, dramático, chama pela mãe sob o olhar divertido das mulheres, passam pela porta e vão andando até a piscina, no momento de jogá-lo não conseguem aguentar o peso e a força do amigo, caem os quatro...

Henry joga o peso do corpo em cima de cada um afundando-os, uma confusão na piscina, termina exausto como os outros, saem e passam igual carneirinhos inocentes pelo corredor, sendo seguidos novamente pelo olhar divertido das mulheres, todos com as roupas molhadas.

Sobem e são obrigados a emprestarem roupas de Henry, sem paciência de aguardar a máquina secar as várias peças, descem meio desconfiados...

Dani não consegue segurar a risada quando vê Louis usando roupas de Henry, ficaram enormes! Recebe de volta uma caretinha com a língua de fora.

Louis ajeita a camiseta, felizmente o coz da calça não ficou largo. Teo e Noah não ficaram mal, somente a falta de costume em usar calças skinny. Teo anda com dificuldade, incomodado com certas partes, dá uma olhadinha para ver se Amélia e Gisele estão por perto, respira aliviado por elas não estarem mais por ali, ajeita as partes sem muita descrição:

__Caralho, bro, como você consegue se movimentar com isso? Se eu respirar fundo o zíper estoura.

__Normal, você estranha porque tem costume de usar coisas frouxas para dar a impressão que algumas partes são maiores do que são_ Henry zoa.

Dani levanta as sobrancelhas, fingindo não ter ouvido.

Teo encara o amigo:

__Se não te incomoda usar essas calças e me incomoda, quer dizer que você é bem menos dotado do que eu.

__Não sei, vamos perguntar para uma expert. Dani, eu sou ou não sou bem dotado?_ Henry sorri safado.

Dani, que estava saindo de fininho, volta um passo e vira, dá um sorrisinho tímido.

__Bem, falando com conhecimento de causa, Henry é Muito... Bem dotado.

Henry olha para Teo sorrindo descarado e levanta a sobrancelha duas vezes.

__Não é justo isso, Sophia não está aqui para interceder por mim. Alias, onde ela está?

__Foi ver as plantinhas que Amélia cultivava no jardim_ Dani enfia as mãos no bolso da calça jeans_ Bem, estou dispensada?

__Danielle não pode falar com total certeza sobre isso, afinal, ela só pode responder por você_ Teo continua.

Dani e Louis se olham rapidamente, compartilhando o segredo tão bem guardado, afinal, ela também já sentiu o quanto ele é "potente", mesmo que rapidamente. Dani vira:

__ Eu vou deixar vocês com essa batalha de egos e vou me retirar, me abstenho de dar qualquer outro palpite, prefiro manter minha discrição sobre isso. Hum.

Louis não consegue disfarçar um meio sorriso, força a expressão séria. Noah nega com a cabeça:

__ Ainda bem que não preciso me provar para ninguém. Porque não escolheu uma bermuda igual a mim?

__ Noah sempre sensato_ Dani fala a alguma distância.

__ Dani, volta aqui que já vou, tenho compromisso essa noite.

__ Uhm!_ Henry olha para o amigo cheio de malícia.

__ Olha ele!_ Teo debocha.

__ Uhm!_ Dani gira o corpo e volta sorrindo_ Ele tem compromisso!!

__ Vou levar minha mãe e as gêmeas ao cinema_ Louis explica com os olhos semicerrados.

Noah sorri divertido por todos torcerem para Louis desencalhar.

__ Ah_ Dani se mostra decepcionada.

__ Vocês em, ficam querendo me desencalhar, eu eihm!_ Se aproxima de Danielle e a beija no rosto.

__ Até mais, vocês dois, juízo.

__ Pode deixar_ Henry sorri... Contou para eles sobre o pedido de casamento quando estavam no quarto se trocando.

__ OK_ Dani abraça o amigo_ Divirta-se.

__ Vou com você, Lou. Combinei de falar com o Julian hoje.

__ Então também vou_ Teo tenta chamar Sophia pelo celular, parece estar fora de área_ Dani, onde ela está mesmo?

__ Ali, estão vindo!_ Dani solta Louis e aponta varanda afora.

Sophia, Amélia, Gisele e Robin entram, todos se despedem, Amelia e Robin e Gisele entram, Henry e Dani ficam olhando da porta, os carros saindo da garagem e sumindo de suas vistas.

Henry observa Dani encostar na moldura, também apoia o ombro na madeira, olhando-a com um meio sorriso, Dani reconhece o olhar cheio de promessas, estende a mão, ele segura, puxando-a para perto, se abraçam:

__Enfim sós_ Henry fala baixinho_ Amo eles mas não via a hora de estar sozinho com você.

__ Nossa amor!_ Dani cai na risada.

__ O que, ué?!

Dani observa o sorrisinho dele, levanta a mão e o acaricia no rosto, Henry inclina, tocando os lábios doces, envolvendo-a, prendendo-a junto a si.

__Hez!_ Gemma desce as escadas correndo.

Dani sorri e abaixa a cabeça frustrada, Henry faz biquinho, vira e sorri:

__ Oi?

__Vamos assistir um filme, tem dias que eu estou querendo ver.

Dani observa Henry se afastar conversando com a irmã, vai em direção as escadas, pronta para um bom banho. Ao sair do banheiro, segura o macaquinho que tinha pedido emprestado para Gisele, satisfeita por finalmente a menstruação ter acabado... Hoje a noite promete!

Henry entra no quarto, a vê no closet ajeitando o sutiã

__Esta muito engraçado eu usando suas cuecas_ Dani comenta.

__Estranho... Mas interessante. Vou guardar elas como minhas preferidas pois já tocaram a parte mais gostosa do seu corpo. Então quando eu as estiver usando vai ser como se eu estivesse... Não vai dar certo, vou acabar ficando excitado o tempo todo.

Dani vira e para de pentear os cabelos:

__Jesus, como você é safado!

Henry sorri e a abraça por trás:

__Você adora vai.

__Não nego...

Henry a beija no rosto:

__Vamos assistir um filme lá embaixo?Já estão nos esperando...

__Vamos_Dani deixa a escova no aparador, vira na ponta dos pés e o abraça pelo pescoço, encosta os lábios no dele_Mas primeiro me dê um beijo decente, esperei por isso o dia todo.

Henry geme baixinho e a beija, Dani cola o corpo no dele sentindo-o estreitar mais o abraço, invadindo-a na boca com a língua. Enrosca-se com a dele, sentindo a macies úmida.

Henry levanta uma mão, a segura pelos cabelos, agarrando-os na nuca, vai andando para frente enquanto Dani anda para trás ate a penteadeira, pressiona o corpo contra o dela.

Dani sente a temperatura subir, desce as mãos e coloca por baixo da camiseta, subindo pelas costas largas, ouve ele gemer outra vez, o beijo se torna mais urgente, provocante... De repente ele se afasta com a respiração entrecortada:

__Dani... Estão nos esperando...

Dani engole a seco... Porra, só queria... Respira fundo, encosta a cabeça no peito dele:

__É verdade, esqueci.

Os dois se afastam, Henry abaixa o olhar, a bermuda entrega a ereção gritante. Dani dá um sorrisinho, ele respira fundo, vai até a varanda, depois de alguns segundos vem, a bermuda normal, a vê ja vestida, a segura pela mão com carinha de anjo inocente, um brilho divertido no olhar.

Dani começa a rir e se deixa levar.

Na sala de video, Robin, Amélia e Gisele aguardam deitados no sofá com

cobertores e bacias de pipoca, Dani e Henry deitam no tapete fofo no chão, se cobrem e encostam na almofada. Gisele aperta o play...

Dani assiste alguns minutos mas o corpo quente de Henry esta lhe deixando louca de tesão, desliza a mão por dentro do cobertor, deita a cabeça no peito dele como se estivesse assistindo, mas fica acariciando-o por baixo da camiseta. Henry a abraça e acaricia de leve o braço, Dani desce a mão até a bermuda e enfia dentro, olha para ele notando o gogó subir e descer conforme ele engole a seco mesmo disfarçando, olhando para a tv. O envolve com os dedos, sente ele endurecendo em sua mão, sorri atentada, continua acariciando-o sem masturba-lo, passa a mão nos pelos crespos logo acima.

Henry limpa a garganta disfarçadamente, arruma a coberta para que não demonstre os movimentos da mão dela, sente descer mais e o acariciar nos testículos, trava os dentes, reprimindo o gemido, coloca a mão por dentro da coberta e segura a mão dela, fazendo movimentos de masturbação.

Dani olha para Henry, ele a olha, os olhos verdes pegam fogo, os lábios entreabertos, a expressão não disfarça o prazer... Felizmente está escuro e a luz da tv não chega a entregá-los. Retira a mão e tira de debaixo do cobertor, cruza as duas mãos em cima da barriga e se concentra no filme.

Henry se abaixa e sussurra no ouvido dela:

__ Atrevida, me aguarde.

Dani sorri fofa e aponta para a TV, indicando que ele preste atenção, Henry morde o lábio inferior, o olhar ameaçadoramente sexy, percebe ela desviar para a TV, a imita, concentrando-se em assistir o filme.

Ao terminar, quando Dani, Amelia e Gisele riem dos dois homens por estarem com os olhos cheios de lágrimas, eles tentam se justificar, fazendo-as rirem ainda mais.

Dani vai na lavanderia pegar suas roupas enquanto os demais sobem as escadas ainda brincando entre si.

CAPITULO 85

Dani entra no quarto com a bacia com roupas, ouve Henry falar com Sara da varanda, deixa a bacia no closet, se despe e segura a camisa branca dele, recém lavada, veste e vai até lá, o encontra sentado em uma cadeira de balanço e assim que a vê estende o braço convidando-a a ir até ele, os olhos verdes percorrem-na de baixo para cima de maneira despudorada:

__ Sim, não quero mais falar sobre isso...

Dani segura a mão estendida e se aproxima, ele a puxa para seu colo:

__... já me pronunciei sobre o que tinha que me pronunciar.

Dani senta com uma perna de cada lado, o beija no pescoço, abraçando-o, sobe uma mão até os cabelos presos, soltando-os, acaricia-os, deslizando os dedos pela nuca, mergulha no olhar quente, trocam um selinho.

__ Eu sei, eu sei, mas não quero que essa situação fique repetitiva..._Henry continua falando com Sara, envolve Danielle pela cintura e inspira o cheiro adocicado dela, deslizando o nariz pelo pescoço_ Foi pesado demais pra ficar relembrando.

Dani sorri com malícia, o segura pelo rosto e corresponde a carícia, sentindo o perfume masculino, morde de leve a orelha desenhando com a ponta da língua.

Henry engole a seco, tenta se manter concentrado na voz de Sara, sente as mãos deslizando por cima da camiseta e invadindo por baixo, subindo devagarinho, tocando sua pele, a olha intenso, trava o maxilar quando as unhas arranham todo seu peitoral e abdome levemente, respira fundo, o coração acelerado:

__ Ah?

...

__ Sim, sim, exatamente!

...

Dani dá uma mordidinha no lábio dele, delineando com a língua, os olhos verdes querem devora-la, sorri provocante, sente a mão dele subir por sua costa, agarrando a camisa, o segura no braço e puxa a mão para frente, coloca entre as pernas demonstrando que está sem nada por baixo.

Henry franze o cenho , entreabre os lábios, excitado, sentindo a intimidade de Dani na ponta de seus dedos, a voz de Sara se torna distante...

Dani levanta e faz sinal para ele não deixar de olha-la...

__ Oi? Ah sim, er... Isso mesmo_ Henry vai olhando e Dani vai entrando no quarto, ele se inclina para frente para não perder a visão_ Ahãh..._ Responde por educação, querendo finalizar a ligação.

Dani começa a desabotoar a camisa, deixa deslizar pelos braços...

Henry reprime um gemido, ouve a voz de Sara outra vez distante, se concentra nas palavras que ela fala, respondendo com monossílabas enquanto os olhos percorrem a ninfa nua caminhando até a cama, deitando...

Dani levanta a mão e o chama com o indicador, Henry espera Sara terminar a frase, avisa que precisa desligar, se despede levantando e desliga.

Dani o observa vindo em sua direção, despindo a camiseta, a calça e a cueca sem desviar o olhar de seu corpo, também não tira os olhos dele, estende os braços... Henry deita. Dani o recebe com os braços abertos, os lábios se unem, colando-se um no outro, Henry a abraça na cintura com os dois braços sem deixar nenhum espaço entre os dois, Dani desliza as mãos pelo ombro, pelas costas, o corpo sensível, pronto para o sexo, se afastam e se olham...

Henry desce as mãos pelo corpo de Danielle, delineando cada curva, a envolve pela cintura e vira, colocando-a por cima, oferece os lábios, ela o beija, desliza as mãos pelas costas até o bumbum, agarra cada nádega, apertando-a contra si, desejando penetrar a cavidade lubrificada que roça sua ereção, o contato da aspereza dos pelos e da pele despertando o desejo violento.

Dani rebola lentamente, se esfregando nele, delineia os músculos tensos dos braços, os ombros, pescoço, segura no rosto beijando-o com paixão, enfia as mãos nos cabelos, ambos ofegantes...

Henry a abraça na cintura, aperta a mão que ficou no bumbum, deslizando o dedo médio até o início do anus, tocando-a delicadamente...

Dani geme baixinho, observando-o, acariciando-o no rosto, pressiona a ereção com mais vontade, Henry levanta a cabeça e a acaricia no queixo com

a boca, vai descendo pelo pescoço, vira na cama, deixando-a meio de lado, meio por baixo, pernas entrelaçadas, Dani fecha os olhos sentindo as carícias que a boca e a língua fazem por sua pele, Henry acaricia o bumbum, passando pela coxa infiltrando entre as pernas, cobrindo-a com a mão, Dani sente os dedos longos e experientes encontrarem o botão delicado em sua intimidade, começam a fazer movimentos de vai e vem por cima, geme, arqueando as costas, se abrindo para ele.

Henry assiste a expressão de prazer nela, sorri satisfeito, Dani observa o sorriso safado, as covinhas marcando o rosto com tanto charme, morde os lábios louca por um beijo, ele entende o convite, a beija, Dani desce a mão até onde ele a acaricia, segura a mão fazendo-o penetra-la com os dedos, ele se deixa guiar, Dani geme movendo os quadris no mesmo ritmo.

Henry encosta o membro quente contra a perna dela, roçando e se masturbando, ofega, sendo invadido por uma forte onda de tesão, Dani o procura com a mão e corresponde o prazer que os dedos dele lhe proporcionam no mesmo ritmo sensual enquanto se beijam enlouquecidos.

Dani levanta a cabeça saindo do beijo, a respiração difícil, Henry morde sua bochecha de leve, solta ele e gira o corpo por cima, se olham, guia a ereção e se deixa penetrar.

Henry geme, sentindo-a descer quente e úmida, a segura na cintura, apertando os olhos, muito excitado, ao abri-los, encontra o rosto ruborizado dela, sorrindo sensual enquanto se movimenta por cima dele, também sorri com malícia, adorando a expressão dominante no rosto delicado.

Dani se inclina colando os lábios nos dele, Henry levanta a cabeça, aprofundando o beijo, desliza as mãos até os quadris arredondados, quer levantar para mudar de posição, Dani o aperta contra o colchão, Henry morde o lábio inferior, se deixando ser dominado, observa ela fechar os olhos, levantando a cabeça delirando no próprio prazer, o corpo feminino ondulando em cima do seu, engole a seco, sente que vai gozar, a segura com força nos quadris impedindo-a de se movimentar.

Danielle abaixa o olhar, se inclina e volta a beijá-lo, Henry aproveita para girá-la e subir por cima, Dani sorri por entre os lábios dele, Henry a olha nos olhos, passa uma mão na perna roliça fazendo-a abraçá-lo no quadril, Dani o

segura no rosto, voltam a se beijar, Henry se movimenta devagar e sensual, Dani desliza as mãos pelas costas dele sentindo os músculos se moverem conforme ele ondula os quadris, se olham, assiste o homem extremamente másculo, o rosto tomado pelo prazer, os cabelos caindo pelo rosto dando-lhe um ar selvagem, os olhos verdes escurecidos, o olhar cheio de tesão, ele a beija, louco, apóia as mãos na cama e levanta o tronco, a invade com mais urgência, o rosto expressivo, os gemidos graves escapam discretamente... Também se reprime gemendo baixinho, não podem deixar os outros ouvirem a putaria que preenche o cômodo.

Henry grunha um palavrão, aumenta a força das investidas, pressionando-a contra o colchão, assistindo os seios saltarem sob seus olhos, inclina a cabeça e abocanha e suga um deles, assiste Danielle travar os dentes, a respiração difícil por reprimir os gemidos, a dor das unhas em sua pele é como uma overdose de extase, solta um grunhido abafado quando goza, observando-a fechar os olhos ao atingir o orgasmo, entregue ao prazer, os corpos estremecem juntos a cada espasmo, gemidos abafados...

Dani sente o peso do corpo dele em cima do seu, abre os olhos e encontra os dele, intensamente apaixonados. Henry a acaricia no rosto com o indicador e sai de dentro dela, não mudam de posição por um tempo.

Dani o abraça apertado, beijando-o no rosto, queixo e lábios, sorriem com ternura, Henry desliza para o lado, puxa o Edredom cobrindo-os. Dani encosta a cabeça no peito dele, sorri travessa:

__Valeu a pena a espera!

Henry ri baixinho:

__Concordo. Fazer amor com você é muito bom, Dani.

__Também acho que fazer amor comigo é muito bom _Dani brinca.

__Há, convencida.

__Adivinha com quem aprendi?

__Amor próprio é tudo!

Dani ri baixinho, olha para ele:

__Eu também adoro fazer amor com você. Adoro transar, sexo selvagem,

qualquer coisa com você.

__Sem vergonha!_ Henry ri baixinho.

Dani sorri e levanta a cabeça beijando-o nos lábios, Henry a olha, trocam beijinhos carinhosos, brincando com a língua um do outro, sorriem...

Dani volta a apoiar a cabeça no peitoral, Henry a acaricia no braço de leve com os dedos. Dani suspira:

__Semana que vem vai ser uma correria, são as ultimas provas, tenho um monte de trabalhos para fazer e estou aqui de boa na sua casa. Vou ficar doidinha.

__Uhm. É por uma boa causa.

__Sim.

Ambos sorriem com malícia, Henry respira fundo, o corpo relaxado:

__Você vai voltar para cá ne?

__Por agora não...

__Uhm?

__Vou esperar passar os meses que paguei o aluguel, porque paguei adiantado ate final de dezembro. Talvez quando vocês voltarem da turnê.

__ Talvez?_Henry a olha descontente.

Dani delineia as tatuagens no peitoral com o indicador:

__Porque sim, Henry, essa coisa de muda pra lá, depois muda pra cá, é cansativo! Posso trazer algumas coisas para cá pra passar o final de semana, mas por enquanto vou ficar por lá mesmo.

Henry encosta a cabeça no travesseiro, contrariado, Dani suspira sentindo o sono chegar, vira de costas para ele e arruma o travesseiro, sente ele tirar o braço de debaixo de seus ombros e virar, abraçando-a na cintura, beija delicadamente sua costa, um sorrisinho carimba seu rosto.

Henry apaga a luz e olha o escuro, muito sério, pensativo, tentando entender o porque dela não querer voltar a morar ali... Acaba dormindo sem encontrar uma explicação plausível.

Quinta e sexta passam voando, a correria e falta de tempo impedem Dani e Henry de se verem, o que causa uma longa conversa por celular na sexta feira a noite. O combinado era se encontrarem somente no domingo, porém depois de vários argumentos, Dani acaba cedendo e decidindo levar algumas roupas e objetos pessoais para a casa dele, porém deixa claro que será apenas para passar o final de semana e um dia qualquer da semana que estiver mais tranquila e que quando decidir ficar no apartamento, ele não poderá reclamar!

Henry concorda, já fazendo planos de como irá convencê-la a fazer a mudança definitiva, pois mesmo que não a veja durante o dia, quer muito ter a sensação de conforto de que a encontrará em casa toda noite e toda manhã ao acordar ela será a primeira imagem de seu dia. Já perderam muito tempo, está no momento de aproveitar.

As duas da manhã do sábado, Dani se vê descendo com duas mochilas e duas necessairé com produtos de beleza e caminhando em direção ao carro de um Henry sorridente. Como resistir a esse homem?

Henry abre a porta do carro e se apressa a ajudá-la:

__ Amor! Porque não me deixou subir para te ajudar?

Dani entrega as necessairés e uma mochila:

__ Porque não precisava ora, não quero fazer alarde no prédio esse horário. Alias, só você mesmo para me obrigar a isso!

__ Vai brigar comigo?

__ Devia! Hum_ Dani abre a porta do carro e deixa a mochila no banco traseiro, coloca as mãos na cintura_ Esta contente agora? Não podia esperar mais algumas horas!

__ Acontece que quero te poupar de acordar cedo, fiz tudo pensando no seu conforto_ Henry brinca, deixando a outra mochila e as bolsinhas menores.

__ Cara de pau!_ Dani o encara, querendo rir.

Henry a abraça pela cintura, pressionando-a contra o carro:

__ Me da um beijinho vai, foram mais de 48 horas sem você!

__ Hum_ Dani o abraça pelo pescoço_ O porteiro esta olhando.

__ E dai? Deixa ele olhar, passar vontade_ Henry ri baixinho.

__ Atentado_ Dani fica na ponta dos pés, beijando-o na boca.

Henry a segura pela nuca e aprofunda o beijo, deixando claro através do beijo o nível de sua saudade.

Dani corresponde, carinhosa, o acaricia no rosto:

__ Vamos? Antes que sejamos presos por atentado ao pudor.

__ Exagerada_ Henry ri_ Um beijinho de nada!

__ E um beijinho leva a outro e como você disse, são mais de 48 horas_ Dani o empurra delicadamente.

__ Também senti saudade né?_ Henry abre a porta.

__ Nem um pouquinho_ Dani entra no carro e joga o cabelo para trás.

__ Sei. Por isso ontem me mandou mensagem á uma da manhã?_ Henry apoia o braço na porta, displicente.

__ Eu estava sonâmbula_ Dani zoa.

__ Ahãh, claro que estava_ Henry fecha a porta, dá a volta no carro, entra e a olha. A segura pelo pescoço puxando-o e se aproximando, a beija apertado_ Marrenta!

Dani o agarra pelo casaco, Henry a beija na testa:

__ Diz...

__ Dizer o que?

__ Que senti minha falta.

Dani ri:

__ Oh carência!_ Levanta uma mão e acaricia o rosto meio aspero pela barba por fazer_ Senti sim. Fiquei stalkeando seu IG.

__ Ficou?_ Henry tem um brilho divertido no olhar.

__ Não! O que? Falou o que?_ Dani se faz de desentendida.

Henry cai na risada, dá a partida no carro:

__ Danielle, Danielle!

Dani sorri e puxa o cinto, observa Henry negar com a cabeça e sair dirigindo, levanta a mão e enrola no indicador a ponta de um cacho dos cabelos castanhos que escapam da touca que ele usa, acaricia delicadamente o pescoço, observando, com o olhar completamente apaixonado, ele concentrado na estrada.

Ao chegar na mansão, Henry desembarca e leva as mochilas e Dani leva as necessairés, cumprimentam os dois seguranças que estão de plantão e entram... Dani os reconhece, já familiarizada com a equipe de segurança de Henry, fica meio incomodada com os olhares deles, que mais parece questionar o quanto vai durar dessa vez. Levanta o queixo e ignora, confiante que dessa vez é para sempre.

CAPITULO 86

Dani acorda no domingo as 9:00, estranha o fato de Henry não estar na cama... Levanta, faz sua higiene e desce, vai ate a cozinha, para em frente a geladeira, decidindo o que comer, segura o iorgute com pedaços de frutas, leva até a mesa, senta e come em silêncio. Em seguida levanta e sai para a varanda, caminhando preguiçosamente... Devia ter pego o celular, agora esta

sem coragem de subir, decide aguardar um pouco, caso Henry não aparecer, vai buscar e ligar para ele.

Continua sua caminhada, entrando no caminho de ardósia entre o jardim, ouvindo o cantar dos pássaros, para embaixo de uma árvore ao ver um ninho de passarinhos, cobre os olhos com a mão para enxergar direito, surpresa... Sente duas mãos envolvê-la, o coração falha uma batida com o susto, vira o rosto e encontra o sorriso de Henry, que a beija no pescoço, abraçando-a e suspendendo-a do chão:

__ Boa tarde!_ A deixa no chão.

__ Boa tarde! Onde você foi?_ Dani vira e o abraça pelo pescoço nas pontas dos pés, trocam um selinho:

__ Fui fazer compras com minha mãe e Gisele, elas estão lá dentro.

__ Ah sim. Estava reparando naquele ninho, você já viu?_ Aponta para a árvore.

__ Nossa amor, esta ai desde que... Sei lá, tem um tempo. Vamos entrar? Trouxe o almoço para nós.

__ Vamos sim _Dani olha por sobre os ombros, vê os passapinhos piando _ São muito bonitinhos!

__ Já se tornaram de estimação _ Henry começa a caminhar em direção a porta.

Dani o segue, entram na sala de jantar e encontram Amélia, Robin e Gisele pondo a mesa, os cumprimenta amigável e ajuda-os, observa Henry vir com as bebidas, conversando com animado com o pai, todos sentam para se alimentar.

Conforme o dia vai passando, Dani percebe que Henry esta evitando se aproximar, fazendo-a se perguntar se fez algo errado. Deseja voltar ao assunto do sumisso dele na parte da manhã mas aos poucos vai se conformando com o fato de ele não querer comentar... Talvez só queria um momento a sós com a família dele. Mesmo tentando compreender, vai se irritando a cada minuto que passa... Se ele não tem nada a esconder, porque esta a evitando?

Quando todos terminam de almoçar, Dani e Gemma vão limpar as coisas, Dani tenta discretamente de alguma maneira descobrir aonde eles foram, mas Gemma não fala uma só palavra que de alguma dica, Dani acaba ficando mais irritada ainda. Dani sai da cozinha e anda pelo corredor, encontra Henry largado no banquinho da varanda falando com Robin sobre um problema que deu em um carro que tem em L.A:

__O problema de se ter carros antigos é exatamente esse, a manutenção é muito difícil, ter que ir atrás das peças. É cansativo _Robin comenta.

__Pois é, demorou mais de um mês para ficar pronto! _Henry vê Danielle sair pela porta, se aproximar e encostar no parapeito ao seu lado. Levanta o rosto, pedindo um beijo.

Dani inclina e o beija na face, ele segura sua mão de Dani entrelaçando os dedos e a puxa pra mais perto, trocam olhares carinhosos.

Robin conta para Danielle a história de seu primeiro carro e de como seu pai o obrigou a comprar com "o próprio suor" para dar valor ao dinheiro e apesar do carro estar "caindo aos pedaços", chegava no colégio todo orgulhoso pois era o único que já podia dirigir e ser independente. Somente dois anos depois ganhou um carro "decente".

Dani se diverte com várias situações engraçadas que seu sogro passou por causa do carro, observa Gisele se acabar de rir como se fosse a primeira vez que ouvia o relato, sente Henry apoiando a nuca em seus seios, o acaricia nos cabelos, penteando a raiz com os dedos, ouve ele suspirar satisfeito, abaixa o olhar com um meio sorriso, dá uma apertadinha no coque que mantém os cachos presos, vê Gisele tirar uma foto de suas pernas e do piso bonito para postar no IG, ela pede seu user para segui-la, dita pacientemente...

Aparentemente seu relacionamento com a cunhada esta evoluindo, Gisele não parece tao retraída como antes... Volta a olhar para Henry, se inclina e o beija no alto da cabeça.

Robin descruza as pernas:

__Filho, vamos jantar naquele restaurante que fomos naquele dia, lembra, aquele que tem aquele peixe delicioso?

__Vamos sim, vou ligar lá para reservarem uma mesa.

__ Mas vai conseguir assim em cima da hora? Lembra daquela vez, tivemos que pedir com uma semana de antecedência_ Amélia comenta.

__ Consigo sim...

__ Mãe, ele é Henry Stanley, quem vai negar alguma coisa para ele? Pense no marketing para o restaurante ter uma presença tão ilustre_ Gisele zoa, falando pomposa.

Henry sorri:

__ Vou buscar meu celular para ligar lá.

__ Gente, mas eu nem tenho roupa aqui, e se tem que reservar mesa, o local deve pedir uma roupa adequada.

__ Eu te levo até o apartamento para você se trocar, Dani_ Henry olha para seus pais e irmã_ Nós nos encontramos lá depois_ Fala.

__ Só se for_ Dani tira a mão da cabeça dele e apoia no ombro.

__ OK, vou lá ligar_ Henry levanta.

Dani observa ele sair, senta no lugar que ele estava, presta atenção em Amélia falando encantada sobre o ninho que tem na árvore com os passarinhos, sorri... Henry é muito parecido com a mãe.

Pouco mais tarde, Dani esta esperando Henry descer... Se soubesse que iria no apê não teria lavado suas roupas, teria pego outras... Mas tudo bem.

No momento todos subiram para se aprontarem para o jantar, ouve Henry descer as escadas, levanta o olhar e assiste ele passar os dedos a no cabelo, um charme! Todo de preto... Tem fraqueza por ele de preto... Observa cada detalhe, desde os sapatos chiquérrimos, a calça, a camisa, até o Blazer, que cai nele como uma luva, muito elegante! Seus olhos voltam para os botões abertos da camisa, exibindo o peitoral e as poucas tatuagens, assim que ele chega no ultimo degrau, se aproxima e fecha mais dois.

Henry dá uma risadinha divertido:

__ Você é fogo, Dani.

__ Uhm, assim esta muito melhor, isso aqui tem dona, não é pra deixar a vista de qualquer um ou qualquer uma. Você esta lindo!

__Uhm! Gostei, repete_ Henry sorri convencido.

__Você esta muito lindo_ Dani levanta os pés um pouquinho e enfia o nariz no pescoço dele_ Uhm! E muito cheiroso! E gostoso!_ Dani dá um beijinho no pescoço dele, que sorri e a abraça pela cintura.

__Obrigado. Você também é linda. De qualquer jeito, até com minhas cuecas.

Dani ri:

__AF, broxante!

__Não,é serio! Até com aquela roupa ridícula que você usou como escudo contra mim naquele dia.

Dani ri divertida:

__Jesus, não me lembre daquela roupa!

__Não tem como esquecer, lembro detalhadamente dela e de como não funcionou seu intento_ Henry dá um sorrisinho.

Dani nega com a cabeça, vira e começa a andar em direção a porta, estende a mão:

__Você não corre mais o risco de encontra la, dei um fim nela.

Henry a segue, segurando-a pela mão:

__E mesmo?_ Entrelaça os dedos, chega na porta e pega a chave de um carro que esta pendurada ao lado, saem e descem os degraus_ Fico feliz por isso. Aquela roupa era horrenda.

Dani ri alto.

Henry abre a porta do carro:

__Apesar que tanto faz.

Trocam olhares divertidos. Dani segura o blazer dele com a mão, se aproxima, fica na ponta dos pés e dá um selinho delicado. Henry abaixa a cabeça, a beija apertado:

__Vamos logo? Senão vamos deixar todo mundo plantados nos esperando.

__Verdade_ Dani se abaixa e entra no carro.

Henry fecha a porta, dá a volta e entra no carro, liga e sai dirigindo, passando pelos portões.

Dani olha no espelho e passa a mão mais uma vez no vestido preto, justo, na altura do joelho, muito elegante, com mangas 3/4 e um decote nas costas, a cintura bem marcada... Olha para os sapatos pretos, suspira... Esta ótimo!

Tinha comprado tudo para ir em um casamento de uma amiga da faculdade, mas acabou não sendo possível por causa da turnê, desde então estavam guardados.

Pega um colarzinho de prata e coloca, acompanhados por brincos minúsculos de brilhantes, solta o cabelos, sentindo-os cair sedosos pelos ombros e costas, coloca uma presilha prendendo-os em cascatas, deixando a franja delineando o rosto, dá uma ultima conferida na maquiagem e sai.

Henry esta na cozinha beliscando alguns biscoitos, a olha encantado, Dani sorri satisfeita com a reação dele:

__Estou pronta...

__OK_ Henry se aproxima e desliza o dedo indicador pelo rosto dela, delineando os traços, ela segura sua mão e dá um beijinho no dedo. A segura pelo rosto com a outra mão e a beija, carinhoso... Suspiram, se afastam_ Não queria ir, queria ficar com você, nós dois sozinhos, queria ficar só te admirando.

__Uhm...Só admirando?

__Sim. Juro que não ia encostar um dedo_ Henry dáum sorrisinho, cruzando os dedos abaixados em clara indicação de estar jurando em falso.

__Cara de pau!

Henry ri, Dani vira sorrindo:

__Eles já devem estar chegando no restaurante, vamos acabar nos atrasando.

__É, e meu pai vai ficar muito bravo, ele odeia esperar.

__Então vamos logo!

__ Calma,não se estresse!

__ Henry, você é calmo demais!

__ E você é estressada demais!

Os dois saem, Dani fecha a porta:

__ Não sou estressada.

__ Não, imagine!_ Henry dá um sorrisinho.

Dani olha para ele, que a abraça na cintura e a beija no rosto:

__ Ainda temos 40 minutos, dá tempo de sobra.

__ Ai a gente pega um engarrafamento horrível e chegamos atrasados.

__ Você e seu pessimismo.

__ Não é pessimismo, é a realidade, estamos no centro, esqueceu?

__ Não. Mas seja positiva, não vamos pegar nenhum engarrafamento e vamos chegar na hora certa.

__ Uhm...

__ Uhm?

__ Só não quero ninguém de mal humor por nossa culpa.

Henry solta a cintura, desliza a mão pelo braço e segura em sua mão, os dois entram no elevador, saem, andam alguns passos, algumas vizinhas de Danielle o reconhecem e pedem para tirar fotos, Henry as atende por alguns minutos sob o olhar paciente da noiva, depois os dois andam até o carro, entram... Henry começa a dirigir.

Dani dá uma bebericada no vinho enquanto ouve Amélia falando sobre as flores que ela pretende cultivar em sua casa, Henry pede umas mudinhas para colocar em sua estufa. Todos conversam animados e como o restaurante está lotado, Henry reservou uma sala para eles terem mais privacidade.

Olha para ele, tão calmo e sereno, falando de plantinhas com a mãe dele, a voz calma, grave e ligeiramente rouca, os olhos verdes pacientes... Uma cena

muito fofinha.

Henry se sente observado, olha para Dani, a segura pela mão e trocam sorrisos, Henry a solta e volta a segurar os talheres.

Dani volta a comer, ouve Gisele rir de alguma coisa que Robin falou, olha para eles, que conversam sobre sua impaciência com pessoas impacientes, sorri divertida.

Depois que todos terminam, as coisas são retiradas da mesa e Henry chama um garçom, fala alguma coisa no ouvido dele, Dani observa tanto mistério, desconfiada.

Henry a olha e sorri:

__Muito bem, peço a atenção de todos_ Todo mundo fica em silêncio, Henry respira fundo_ Todos já sabem o motivo de estarmos aqui essa noite...

__Motivo?_ Dani olha para todos, volta a olhar para Henry.

__E, digamos que tínhamos um plano que você não podia estar ciente... Era surpresa.

__Henry?_ Dani estreita o olhar.

Henry sorri e pega alguma coisa dentro do blazer, e uma caixinha de veludo preta, Harry sorri e coloca na frente de Dani.

__Abre.

Dani sorri começando a entender tudo, abre, tem um anel de brilhantes lindo e delicado dentro, levanta o olhar:

__Que lindo! Você me enganou direitinho!

__Culpado!_ Henry levanta as duas mãos_ Dani ri_ Eu organizei tudo direitinho, para oficializar nosso noivado. Espero que você não tenha mudado de ideia.

Dani sorri:

__É claro que não mudei.

Henry a olha com ternura, a segura pela mão e retira o anel da caixinha, coloca no dedo anelar. Dani observa ele colocando delicadamente o anel em

seu dedo, se olham, Henry levanta a mão dela e se inclina, dá um beijinho.

Dani observa com uma mistura de sentimentos, emoção, carinho, amor, felicidade, encanto... Se aproxima e trocam um selinho. Amélia, Robin e Gisele sorriem e aplaudem, fazendo festa, o garçom chega com champanhe, todos brindam, Dani e Henry trocam olhares intensos...Amélia conta como Robin fez o pedido de casamento para ela dentro do carro depois da formatura do Colégio, uma história um tanto bonitinha de adolescentes que esse ano completou 27 anos... Henry e Dani se olham com carinho, confiantes de que com eles será igual, mesmo amor.

Depois que todos terminam o jantar, levantam e vão saindo, Henry paga a conta, todos caminham para a saída. Lá fora está lotado de fotógrafos, Dani respira fundo, se perguntando como descobrem onde eles sempre estão? Caminha em direção ao carro de mãos dadas com Henry, visivelmente incomodada com a situação, logo atrás vem Gisele, Amélia e Robin, invadidos por centenas de flashes. Abaixa a cabeça segurando na mão de Henry, firme, algumas fãs chamam por ele, que dá um tchauzinho de longe, entram no carro, Dani coloca uma mão no rosto, os flashes deixando-a cega, o carro vai saindo devagar para não correr o risco de machucar ninguém, quando está livre, Henry pisa no acelerador, dirigindo com pressa.

Henry observa Danielle deitada no travesseiro, um de frente para o outro curtindo a letargia depois de fazerem amor, Dani sorri:

__Ainda não estou acreditando que você e sua família toda me enganaram.

Henry ri:

__Foi difícil. Fiquei preocupado de você acabar ficando brava e brigando comigo, eu percebi seus olhares fulminantes quando eu estava evitando ficar sozinho com você. Mas eu não podia correr o risco de você começar a fazer um monte de perguntas sobre o que fiz na parte da manhã_ Henry entrelaça os dedos com os dela.

Dani ri, engrossa a voz:

__ "Filho, vamos jantar naquele restaurante...", seu pai é demais, mete o louco!
Caem na risada.

__ Eu precisava que alguém queresse ir jantar fora, se eu desse a ideia você iria acabar desconfiando.

__ Não sei, acho que não desconfiaria. Mas foi uma jogada de mestre. Como não desconfiei? Depois você chega e mente na cara dura "Fui fazer compras", não pense que não percebi.

__ Eu sei que você percebeu. Eu não sei mentir_ Henry ri_ Mas na verdade não foi mentira, fomos comprar o anel. Eu estava nervoso, em dúvida sobre o modelo... E o medo de você descobrir? Porque você acha que fugi de você o resto do dia?

Dani semicerra os olhos, ele sorri, doce, levanta a mão e coloca o dedo na bochecha direita onde forma a covinha, segura o rosto dele com a mão e levanta, dando um beijinho nos lábios rosados:

__ Adorei a surpresa.

__ Que bom!

Dani o acaricia no rosto, ele recebe o carinho igual um gatinho carente, sorrindo de satisfação, dá outro beijinho nele:

__ Você é um romântico incorrigível.

__ Uhm!_ Henry gosta do elogio, fecha os olhos recebendo outro beijinho, vê ela deitar a cabeça no travesseiro outra vez, suspirando:

__ Vamos dormir, daqui a pouco tenho que acordar para ir trabalhar.

__ Me acorde, vou te levar.

__ Tá_ Dani levanta a mão e apaga o abajur de seu lado, Henry faz o mesmo com o dele, se abraçam, dando um beijo de boa noite.

Henry vira de costas, Dani faz conchinha nele, percebe que em minutos ele dorme, sorri ouvindo um barulhinho tão familiar do nariz... Provavelmente a alergia está querendo atacar. Fecha os olhos sem se incomodar, logo pega no sono.

CAPITULO 87

É início de novembro, fazem dois meses que Danielle não sabe o que é paz. Já esta quase acostumada a ser fotografada quando sai de seu apartamento ou de seu trabalho, da faculdade, a flagrar pessoas filmando-a em algum comércio que costuma frequentar. Na casa de Henry então?! Já é rotina sair fotos dos dois entrando e saindo do local! Por algum motivo, a mídia decidiu que a namorada de Henry Stanley é uma princesa e merece ser famosa, de alguma maneira falar sobre ela e Henry parece ter se tornado a febre do momento, tudo por causa dos videos que rolam pela internet do pedido de casamento em frente ao prédio do escritório. Virou até um meme o gif com uma imagem sua gritando que sim pela janela do 4 andar.

Há três semanas, a perseguição tem piorado visivelmente, desde que B.Side lançou o novo album e Henry soltou em uma entrevista a intenção de marcar a data do casamento assim que a nova turnê acabar, botando lenha na fogueira e deixando a mídia ainda mais empolgada. E como sempre, toda essa atenção a incomoda, assistir seu relacionamento ser invadido de tantas maneiras, pessoas desconhecidas opinando e criticando como se tivessem algum direito sobre suas vidas... A discricão se tornou algo impossível!

Faz alguns dias que voltou a morar na casa de Henry. Depois de muita conversa, acabou cedendo aos apelos dele e ao próprio desejo de ficarem mais horas juntos pois logo a turnê vai começar e não terão essa oportunidade por um bom tempo, já que dessa vez a turnê irá começar pelos EUA e serão muitas datas, possivelmente não irão poder se ver pessoalmente por meses!!

Seu coração aperta a cada dia que passa, vai morrer de saudades!

Hoje, pelo menos, não teve nenhuma surpresa até agora. São 16:00 horas, Dani sai do estacionamento do escritório dirigindo um dos carros de Henry, que tem usado diariamente para se locomover, ouvindo o novo album da banda... Só para constar, está viciada! Uma música mais maravilhosa que a outra, valeu cada segundo de espera para os fãs.

Ouve o aparelho de bluetooth indicar chamada no celular, aperta o botãozinho para receber:

__ Oi?

__ Amor, onde você esta?_ Henry soa no viva voz.

__ Oi amor, estou a caminho de casa... Aconteceu alguma coisa?_ Dani percebe o tom de voz dele entristecido.

__ Aconteceu. A Sophia perdeu o bebê.

Dani abre os lábios em choque, o coração aperta:

__ Ai meu Deus!!

__ O Teo acabou de falar comigo, ela esta no hospital, vai fazer a cirurgia de curetagem daqui a pouco.

__ Ai que tristeza! Eles queriam tanto esse bebê!_ Dani reprime as lágrimas, respira fundo_ Coitados Hez!

__ Sim. Ele esta por terra.

__ Eu imagino. Mas o que aconteceu? Estava tudo tão bem!

__ Não se sabe exatamente, mas ela foi fazer a consulta de rotina hoje e não encontraram batimentos cardíacos no bebê.

__ Que dó!_ Dani nega com a cabeça.

__ Pior que nem podemos ir ficar com o Teo para não criar alarde. Queria dar um abraço nele.

__ Estou indo pra lá então, dar uma passadinha rapida antes de ir para a facu.

__ Esta bem. Dá um abraço forte nele por mim.

__ Dou sim, pode deixar. Beijo, amor, depois a gente se fala.

__ Beijo.

Dani finaliza a ligação, olha para a estrada, triste... Que pena! Eles queriam tanto esse bebê! Porque essas injustiças tem que acontecer? O universo é muito injusto!

Após passar o cruzamento, entra a esquerda, indo em direção ao hospital, ao chegar, sente vontade de sair... Aquele lugar não lhe tráz nenhuma boa lembrança. Encontra Teo do lado de fora, fumando, o olhar abatido, o abraça com carinho, nem sabe direito o que dizer. Assim que ele termina o cigarro, entram no hospital, os pais da Sophia e a mãe de Theodore estão na sala de espera, aguardando notícias, Dani os cumprimenta, condolente, se junta a eles, minutos depois os irmãos de Theodore e de Sophia chegam, ficam todos aguardando para poderem visita-la assim que permitirem a entrada de visitas. Assim que a médica vem avisar que Sophia ja esta bem, descansando no quarto, o alivio é compartilhado por todos. Dani não consegue ver a amiga, precisa ir para a faculdade, mas pede que a mantenham informada, prometendo no dia seguinte ir vê-la. Se despede de todos, dá outro abraço apertado em um Theodore um pouco mais conformado... Três moças migas vão chegando, Teo as apresenta, são amigas de Sophia, Dani as cumprimenta rapidamente e vai saindo apressada...

A noite.

Dani fecha a porta e pendura a chave do carro ao lado das demais, caminha em direção a escada quase se arrastando, uma sensação ruim no corpo...

__ Dani?_ A voz de Henry vem da sala.

__ Oi _Dani tira a bolsa do ombro e entra, o encontra em pé, vestindo uma bermuda, um martelo na mão e um quadro na outra _ Boa noite _ Se aproxima e trocam um beijinho _ Tudo bem?

__ Aham. Chegou o quadro que eu encomendei_ Henry segura um prego e ajeita na parede, começa a martelar.

Dani deixa a bolsa no sofá, estende a mão e segura o quadro, sorri ao ver a foto deles e Nina, abraçados, tirada no início do mês quando foram visita-la na França... Uma linda foto!

Henry para de pregar, a olha:

__ Como foi no hospital? Falei com Teodore agora a pouco, disse que esta tudo bem, mas ainda estou preocupado.

__ Ah, ele estava bem, pareceu conformado. Muito triste. Não consegui ver a Sophs. Ela vai receber alta amanhã, se tudo der certo.

__ Não consigo imaginar como eles estão se sentindo... Caralho, se fosse um filho meu...!

__ É triste mas como a doutora falou, eles são jovens, poderão ter muitos filhos.

__ Raiva disso. Um filho não substitui o outro, essa é a maneira mais cruel de tentar consolar alguém_ Henry segura o quadro e ajeita na parede, dá um passo atrás para ver se não ficou torto...Dá mais uma ajeitadinha...

__ A gente fica sem saber o que dizer em uma situação como essa, Hez. De certa forma, é um pensamento razoável.

Henry respira fundo, a olha e a abraça:

__ E essa carinha exausta, eihm?

__ Ai, acho que preciso dormir uma semana sem parar_ Dani corresponde o abraço_ Não vejo a hora do final do ano chegar e pegar férias da Faculdade, do serviço.

__ Dozinha do meu amor, ta correndo muito mesmo_ Henry a beija no alto da cabeça_ Esta com fome? Fiz caldo de legumes, ainda esta quentinho.

__ Vou tomar um banho primeiro, se tiver energia, desço para comer.

__ Não, vai tomar seu banho, eu levo para você_ Henry a solta, segura o martelo e o saco com pregos.

__ Esta bem.

__ Subo já, só vou guardar essas coisas na garagem.

__ Ta_ Dani volta a segurar a bolsa e volta a se arrastar em direção á escada, sob o olhar carinhoso do noivo. Sobe degrau por degrau, pesadamente.

Henry vai em direção a porta que leva a garagem, guarda os materiais de manutenção e vai até a cozinha, segura o prato para sopa e despeja o caldo quente, deixa na bandeja e pega uma colher e guardanapo, ajeita bonitinho, segura e sobe.

Ao abrir a porta, sente o cheirinho gostoso de sabonete saindo do banheiro, olha para a cama... Dani esta deitada de travessado vestindo o roupão, ressona delicadamente... Percebe que acabou demorando um pouquinho mais do que devia. Deixa a bandeja no aparador, caminha até a cama e a suspende no braço, ajeitando-a no travesseiro, percebe ela abrir os olhos, meio desorientada, sorri de leve e a beija na testa, cobrindo-a. Levanta e pega a bandeja, sai do quarto e leva até a cozinha, refaz o caminho até o quarto, apagando as luzes, sobe a escadas, entra e vai ao banheiro escovar os dentes.

Deita na cama, ajeitando os travesseiros confortáveis, apaga a luz e fecha os olhos... A procura pela mão e a acaricia nos cabelos, os olhos vão pesando...

Henry ja acordou faz um tempo, esta no banheiro fazendo a barba, Dani para na frente, a porta esta aberta, o observa meio curvado e concentrado... Henry se sente observado, vira e sorri:

__ Bom dia.

__ Bom dia_ Dani faz uma careta ao ouvir a própria voz, a garganta inflamada doi

__ Nossa que voz é essa?_ Henry se assusta por causa da rouquidão.

__ Não sei. Não estou bem. Vou tomar um banho para ver se essa moleza vai embora. Meu ouvido esta dolorido_ Dani despe o roupão que dormiu na noite passada.

Henry a observa, os olhos percorrem as curvas femininas com desejo... Desvia o olhar e termina de fazer a barba, lava o rosto.

Dani fecha os olhos, sentindo a água quente deslizar por sua pele, sua cabeça parece que vai explodir de tanta dor. Fecha o chuveiro, vira, Henry a espera com a toalha aberta, sorri meiga, ele a envolve com a toalha, a beija na testa:

__ Meu Deus, você está queimando de febre!

__ Estou? Deve ser por isso o mal estar _ Dani solta uma risadinha fraca, faz uma careta por causa da dor de cabeça _ Minha voz está parecendo de travesti.

__ Sexy _ Henry zoa, caminhando com ela para o quarto.

__ Sem graça.

__ Você vai ficar deitadinha, vou chamar um médico.

__ Que exagero, amor! Só estou um pouquinho gripada, tomo um remedinho e pronto.

__ Não, não vou deixar você se medicar sem saber o que realmente tem...Sabe o que é isso? Coca gelada no frio.

__ Uhm _ Dani faz uma caretinha.

Henry dá um beijinho no rosto dela e pega o celular:

__ Vou ligar para o Dr Edwald, minha mãe sempre passa com ele, não mora longe daqui e atende á domicilio. Espero que não esteja ocupado.

__ Não precisa...

__ Shiu!Teimosa!

Dani revira os olhos, vai até o closet e se veste, volta para a cama desanimada, deita e fecha os olhos, volta a dormir.

Henry abre a porta do quarto... Dr Edwald tinha feito o favor de vir, prestativo. Os dois entram, Dani ainda dorme, Henry se aproxima e senta na beira da cama:

__ Amor, acorda _ Fala baixinho, a acariciando no rosto.

Dani abre os olhos, Henry a sente mais quente do que antes. Edwald se aproxima:

__Boa tarde, muito prazer, Danielle.

__Boa tarde, prazer.

__O que voce esta sentindo?

__Dor na garganta e ouvido _Dani fala com dificuldade, _Dor de cabeça. Moleza.

__Uhm_ Edwald a examina detalhadamente_ A garganta esta muito inflamada, a inflamação esta chegando na regio do ouvido, por isso a dor. A febre tambem é por causa da inflamação,vou passar antibiotico e antitermico, ok?_ Segura o receituário e começa a escrever.

__Aham.

__E se ela piorar?_Henry pergunta, preocupado.

__Se piorar, hospital. Eu acredito que assim que for medicada, você vai apresentar uma boa melhora. Nada de beber coisas geladas e tomar friagem em mocinha.

__Ok _Dani da um sorrisinho_ Obrigada.

Edwald se despede, Henry levanta e o acompanha, Dani volta a deitar, fecha os olhos e apaga.

Henry entra no quarto, percebe que Danielle voltou a dormir, pega a carteira e desce, vai até a farmacia, volta, sobe para o quarto, a encontra ainda dormindo, separa os medicamentos conforme foram prescritos, senta na cama e se inclina, dá um beijinho nos lábios dela, franze o cenho agoniado... Esta pelando!

Dani suspira, abre os olhos um pouco sonolenta, sorri ao encontrar os olhos verdes, faz expressão de sofrimento:

__Odeio ficar assim.

__ Tome, seus remédios_ Henry segura a garrafinha de água e os comprimidos_ E bem feito. Ninguém mandou ficar se entupindo de refrigerante gelado nesse frio.

__Ai credo!

Henry ri e imita a voz engraçada dela:

__"Ai credo!".

Dani o empurra por um ombro sem força, senta na cama, olha os 3 comprimidos:

__Pra que tudo isso?

__Dois são antibioticos e um para febre.

Dani pega os comprimidos e a água, enfia na boca e toma de uma vez, fazendo uma caretinha na hora de engolir por causa da garganta dolorida.

__Agora fica quietinha e descansa para ficar boa logo _Henry deixa a garrafinha com água no criado-mudo, a beija na testa, Dani deita e abraça o travesseiro:

__O pior é que agora não vou poder ir ver a Sophia. Só vou te dar trabalho.

__Para, Dani, não é trabalho nenhum, só estou cuidando do meu amor.

Dani sorri encantada, sem abrir os olhos. Henry a beija no ombro:

__Dorme mais um pouquinho, tenho certeza que quando acordar, vai estar bem melhor.

__Tah _Dani fecha os olhos, volta a dormir quase imediatamente.

Henry liga a tv e deixa bem baixinho, com legenda para não incomoda-la, fica assistindo um tempo, depois desce, esquento o caldo, bebe lentamente, observando pela janela, o tempo chuvoso lá fora. Liga para Theodore, explicando o motivo de não irem visita-los, liga para o escritório, explicando o motivo da falta de Danielle, Louis liga para saber se Dani esta melhor, conversam rapidamente. Sobe outra vez e deita, colocando a mão na testa dela... Esta mais fresquinha, os cabelos um pouco suados... Muda de canal, fica assistindo mais um tempinho, acaba pegando no sono.

Dani acorda ouvindo um barulhinho bem baixinho, abre os olhos, vê Henry dormindo profundamente ao seu lado, levanta o olhar, a tv esta ligada...

Percebe que a dor de cabeça foi embora apesar do ouvido e garganta ainda incomodarem, e esta toda suada! Levanta e vai tomar um banho, escova os

dentes fazendo gargarejo para tirar o gosto de remédio da boca.

Volta para o quarto, se veste e desliga a tv, Henry desperta por causa do silencio, coça um olho com uma mão, olha para Danielle, que deixa o controle no aparador.

__Esta melhor?

__Estou, um pouquinho. Suei muito, precisamos trocar a roupa de cama.

__ Ah sim. Que bom, sinal de que esta melhorando_ Henry levanta, começa a tirar o cobertor.

Dani ajuda, arrancando os lençóis, fronhas, vão ate o closet, jogam no cesto, Henry pega outro conjunto dentro do bau onde ficam guardadas as roupas de cama e toalhas de banho, volta.

Dani esta sentada na cama, meio mole:

__ Estou faminta! Tem caldo ainda?

__ Tem sim. Ja desço para esquentar.

Dani levanta e o ajuda a colocar a roupa de cama, observa ele arrumar os travesseiros, engatinha por cima do colchão e abraça os ombros pela costa:

__Que dia chato para você_ O beija na fronte_ Ficou o dia todo de enfermeiro para mim...

Henry sorri:

__ Não tem problema, fiquei assistindo tv... Nessa chuva não se tem muito o que fazer. Acabei me informando de tudo que esta acontecendo no mundo vendo canal de noticias.

Dani torce o narizinho:

__Que tédio.

Henry ri:

__ Sua voz esta um barato_ Zoa.

__ Hahaha, não enche o saco_ Dani sorri_ Seu lindo_ Estreita o abraço_
Obrigada.

Henry a olha, faz biquinho, oferecendo os lábios, Dani o beija rapidamente:

__ Vou acabar te deixando doente.

__ Vai nada. Olha, já liguei para o Teo e para o escritório explicando sua ausência. O Edwald deixou o atestado.

__ Ta.

__ E o Lou ligou. Disse para eu dar um balde de gelo para você chupar, quem sabe assim fica melhor mais rápido.

Dani semicerra os olhos, solta o abraço sentando nos calcanhares:

__ O que mais eu poderia esperar daquele cavalo?

Henry ri:

__ Olha quem fala.

__ O que? Eu sou um amorzinho!_ Dani levanta o indicador, protestando.

Henry vira, a segura no rosto com as duas mãos e a beija delicadamente. Dani o agarra pela camiseta, o corpo sensível por estar no bendito tempo fértil, suspira:

__ Uhm... Que vontade de fazer amor!

__ Dani!

__ Só não estou com disposição.

__ Você esta doente, isso seria muito insensível de minha parte.

__ Nem se eu te pedisse?

__ Nem se você me pedisse. Sua safada.

__ Você não me resistiria_ Dani sorri provocante.

__ Não... Mas tentaria_ Henry sorri safado.

Dani solta uma risadinha divertida, Henry levanta:

__ Vou buscar o caldo, já volto. Não quero que você saia daqui e receba um choque térmico, esta frio lá fora, mesmo no corredor.

__ Só espero conseguir engolir.

__ Tem que se esforçar, amor, não pode ficar sem se alimentar. E para de tagarelar, sua voz esta sumindo!

__ Ja percebi_ Dani joga o corpo no colchão, sem energia.

Henry abre a porta e sai. Minutos depois volta com o caldo morninho para não machucar ainda mais a inflamação na garganta. Dani bebe tudinho apesar da dificuldade para engolir, deitam na cama conversando baixinho para que ela não force a voz, acabam decidindo assistir um filme, adormecem com a tv ligada, que desliga sozinha por inatividade.

CAPITULO 88

Dani acorda com o celular tocando, levanta a cabeça, nenhum sinal de Henry no quarto... Vira e pega o celular, franze o cenho, passando a mão na

garganta dolorida, olha a tela... "Lou"... Atende:

__ Oi?

__ Bom dia, bruaca.

__ AF! Bom dia Lou.

__ Que voz de traveco!

__ Ai, cala a boca!

__ Sua cabeçuda, quem mandou você ficar bebendo coisa congelada?

__ Lou, cuida da sua vida!

__ Depois fica ai morrendo...

__ Bleh_ Dani coloca a lingua pra fora.

__ Como você esta bebê?

__ Estou melhorando_ Dani sorri com a mudança de tom nele.

__ Quero te ver, mas não vai dar para ir ai hoje.

__ Vou ficar de molho ate quarta, o dr me deu atestado. Você vai na Sophia amanhã? Henry e eu vamos, podiamos nos encontrar lá.

__ Tah. Agora para de falar que sua voz esta me dando agonia.

__ Uhm...

__ Se cuida e para de ficar fazendo merda, pra que beber coisa gelada no frio?

Dani se mantem em silêncio.

__ Da próxima vez vou mandar o dr te dar uma injeção de cavalo para você aprender.

Dani continua em silêncio.

__ Oh sua bruaca, vai me deixar falando mesmo?

Silêncio.

__ Danielle!

Dani ri.

__ Ah bom, pensei que você tinha morrido.

__ Você mandou eu parar de falar por que estava te agonizando.

__ Tonta.

__ Bocó.

__ Tá, vou desligar, não quero que você perca o restinho de voz que te resta, até amanhã.

__ Até amanhã, te amo, beijo.

__ Beijo te amo. E vê se não fica fazendo arte.

__ Tá.

__ Não fica tomando friagem, Henry falou que você teve febre alta.

__ Tá, Lou, não vou fazer nada.

__ Hum.

__ Beijo Lou.

__ Beijo bebê.

Louis desliga, Dani sorri ternamente... Chato e enjoado, mas tão fofinho! Levanta e vai para o banheiro, toma um banho, sai e se troca, penteia os cabelos e deixa soltos para secarem naturalmente, desce... Ouve a voz de Henry de longe no telefone, vai para a cozinha, a mesa de café da manhã está posta, senta e come pacientemente, para não machucar a garganta.

Henry entra na cozinha sem parar de falar no celular, pega uma garrafa de água do armário, abre e bebe alguns goles, fecha:

__ Mas você me avisa, não quero surpresas fora de hora.

...

__ Tá, amanhã a gente conversa melhor sobre isso.

...

__ OK... Noah, só mais uma coisa. Não vou querer muita fumaça, você sabe o meu problema, não quero ter uma crise e ficar sem folego no meio do show.

...

__ Está bem, vou separar as fotos para o vídeo.

...

__ Ah sim, já esta melhor_ Henrry olha para Dani_ Noah esta te mandando um beijo.

__ Manda um para ele.

__ Dani mandou um beijo_ Henry fala para Noah_ Amanhã vamos no Teo, passar um tempinho com eles, relaxar um pouco.

...

__ Ué, eu que mando na minha mulher, se eu disser ela não vai, ela não vai e ponto.

Dani quase se engasga com o café que esta tomando, tem uma crise de riso mesmo sem voz. Henry a olha com desdém, pega uns farelinhos que estão em cima da mesa e joga nela, Dani segura na garganta fazendo careta de dor, vê ele mover os lábios: "bem feito", pega um pedaço de papel e joga nele, que desvia sorrindo:

__ Tá Noah, depois a gente combina, não seja ansioso... OK, até amanhã. Beijo na bunda.

...

Henry ri alto:

__ Quero só ver, toma vergonha na cara e mostra quem é o homem da casa.

...

Henry ri:

__ Até amanhã_ Desliga o telefone, se abaixa, abraçando Danielle_ Que bom que meu Amorzinho esta melhor!

__ Estou, tirando o fato da garganta ainda doer um pouco e eu estar quase sem voz_ Fecha os olhos enquanto ele a enche de beijinhos, sorri_ Você vai dar um mal jeito nas costas.

Henry agacha, Dani abaixa e dá um selinho nele, suspira de prazer, ele sorri,

o abraça pelo pescoço. Henry levanta, suspendendo-a no colo.

__ O que você está fazendo?

__ Te pegando no colo, oras.

__ Você é biruta! Vai mesmo acabar dando um mal jeito nas costas, seu maluco!

__ Quem vê pensa que você pesa uma tonelada_ Henry sai andando.

__ Não peso uma tonelada mas também não sou levinha.

__ Claro que é!_ Henry sai pela porta do estacionamento carregando-a no colo enquanto ela distribui vários beijinhos em seu rosto, em cima das pintinhas, próximo a boca e queixo. Para de andar e sorri:

__ Espero que você goste.

Dani o encara e vira, vê um Audi A3 Sedan Glacier White, enrolado em um laço vermelho enorme. Fica olhando, meio chocada.

__ Henry..._ Olha para ele, boquiaberta, encontra o sorrisinho bobo_ Eu não acredito...

__ Nem começa, é um presente. Se você não aceitar eu vou ficar muito chateado.

__ Você é doido! Esse carro é uma fortuna e você...

__ Eu disse para não começar, Danielle. Aceite meu presente, estou dando com muito carinho.

Dani continua encarando-o sem conseguir reagir, ele a deixa no chão.

Dani pisca pesado, afastando lágrimas emocionadas:

__ Obrigada, amor_ O abraça muito apertado, enchendo-o de beijinhos nos lábios, vira e olha para o carro_ Jesus, que carro lindo!_ Se aproxima, tira o laço gigante, olha para Henry, sorridente...

Henry coloca a mão no bolso com uma expressão divertido, observa ela abrir a porta e entra, olha todos os detalhes, dá um gritinho animado ao explorar o painel, fazendo-o rir.

Depois de vários minutos babando, Dani sai, da uma corridinha e pula em

Henry, abraçando-o com as pernas enquanto ele gargalha, o olha, o sorriso não cabe no rosto:

__Sério amor, muito obrigada, de verdade. Nossa que sonho!

__Pelo menos agora você vai ter um transporte decente para fazer suas coisas.

__Você é demais, sério. Você é... É um amorzinho mesmo.

Henry a acaricia nas costas, se beijam, cheios de carinho... Aos poucos o beijo se torna urgente, provocante, desliza as mãos pelas laterais do corpo feminino, desenhando as curvas, colando-se nela, sente os dedos o acariciarem na nuca, agarrando delicadamente seus cabelos, interrompe o beijo, se olham...

Dani sorri de leve ao ver o brilho de desejo nos olhos verdes...

Henry suspira:

__ Pare de me provocar, Danielle.

__Mas foi só um beijinho!

__Exatamente, aí que está o problema, um beijinho e você já me deixa desse jeito!

Dani ri, estende a perna, Henry a deixa no chão, olhares cheios de malícia, Dani levanta a cabeça, puxando-o pela nuca e volta a beijá-lo, passos sem rumo em direção a porta, se afastam sorrindo divertidos, entram.

Henry a abraça pelas costas:

__Você é muito má!

__Não, eu sou boazinha...

__Estou louco e você se diverte com isso!

__Uma gracinha você _Dani ri.

Henry semicerra os olhos:

__Nem doente você para. Vamos, me solta, vou encomendar nosso almoço.

__E eu vou dormir mais um pouquinho...

__ Isso, faça isso, vê se dorme e fica boa logo... Senão vou acabar sendo um troglodita e te pegando mesmo doente.

Dani ri:

__ Pode pegar, não me incomodo.

__ Olha só para você, esta febril.

__ Sim, mas acho que não é por estar doente não...

__ Jesus, olha o nível de descarada.

Dani olha por sobre os ombros, mordendo o lábio inferior, os olhos castanhos seduzentes:

__ Me aguarde quando eu ficar boa.

__ Não, você me aguarde!

Dani o empurra com o bumbum contra a ereção gritante na calça de moletom azul, caminha em direção a escada, ciente dos olhos fixos em seu quadril.

O restante do dia passa rapidamente, Dani se sente um pouco melhor e coloca algumas atividades atrasadas em dia enquanto Henry checa seu histórico financeiro do ultimo mes, como sempre faz antes do dia 15. Assisti-lo assim, compenetrado, lhe desperta um desejo intenso, se permite assisti-lo sem reservas.

Henry nem nota os olhares quentes de sua noiva, deitada a seu lado, só se dá conta do fogo percorrendo o corpo dela quando ela lhe rouba um beijo. E que beijo! É impossível resistir!

Depois de ela re-e-afirmar que esta melhor, se entrega, fazem amor daquele jeito louco deles, uma pena que acaba tão rápido! Não conseguiu controlar o tesão e acabou gozando em poucos minutos, o que a deixa com um sorrisinho matreiro por saber que consegue enlouquecê-lo tão facilmente.

No dia seguinte, as 17:00 horas, Dani e Henry chegam na casa de Theodore e Sophia, ouvem a mistura de vozes empolgadas, a música ambiente e o

cheirinho gostoso de comida, se misturam entre os amigos, curtindo a noite agradável. Sophia e Teodore aparentam estar bem, porém não tocam no assunto, apesar da sensação confortável entre todos, é como se esse assunto pairasse sobre eles como uma nuvem, como se todos se obrigassem a ignorar o que aconteceu.

Henry observa Danielle e Louis "grudados"... Entende que eles estão há dias sem se ver mas... A proximidade dos dois, a cumplicidade, tudo o irrita. E é obrigado a sorrir e fingir não estar se corroendo por dentro.

Certo momento, o assunto se torna um evento que a banda vai participar nos próximos dias, eles conversam animados até o momento que Henry afirma que Danielle irá com ele. Ao encontrar o olhar dela, percebe que não é bem assim... E depois que Sophia afirma sua ausência, fica ainda mais claro o fato de que Danielle pretende se esquivar do compromisso, que realmente só diz respeito a banda. O clima fica pesado quando a discussão é interrompida em consenso pelo casal, que não deseja estragar a noite dos demais.

Horas mais tardes, já no quarto, prontos para dormir, Henry sai do banheiro, ajeitando o cabelo, terminando de fazer um coque, caminha até a cama, observando-a distraída com o celular, senta ao lado, enchendo-a de beijinhos no ombro e pescoço, no rosto...

Dani dá um sorrisinho mas não desvia o olhar da tela, combinando de encontrar com Aline. Henry levanta a mão e tira o celular das dela, escondendo nas costas:

__Chega né?

__Ai, você me irrita com esse costume! _Dani o encara, impaciente.

__Voce é muito viciada! Olha pra mim, quero sua atenção!

__Que coisa! _Dani respira fundo _OK, fala.

__Então... Amanhã...

__Sabia... _Dani cruza as mãos na barriga, apoiando a costa no travesseiro, um tanto largada.

__O que?

__ Henry, a Sophia não vai! Só vai dar eu lá, sobrando!

__ Você não nasceu grudada com ela. Não custa me acompanhar.

__ Depois eles vão começar a fazer um monte de pergunta sobre nós, eu quero um pouco de privacidade.

__ Dani, vamos comigo? Por favor?

__ Não. Não tem necessidade disso. E eu ainda não estou bem.

__ Me pareceu muito bem hoje, brincando com todo mundo, brincando com o Louis.

__ Sim, já estou bem, mas não o suficiente para me expor. Você sabe o quanto eu quero evitar essa exposição.

__ Isso é impossível, Danielle. É meu trabalho, nós temos que estar expostos!

__ Não, não nosso relacionamento. É seu trabalho, eu não faço parte disso.

Henry a encara, o maxilar travado. Levanta da cama irritado:

__ Não sei porque tudo o que te peço tenho que ficar implorando!

__ Ai, para de drama! Só estou querendo ficar quietinha.

Henry a encara bravo:

__ Para de frescura, Dani!

__ Não é frescura, você sabe o tanto de comentários desaforados que recebo diariamente pelo simples fato de ser tua namorada? Redes sociais se tornaram tóxicas a ponto de eu ficar evitando! É um direito meu querer um pouco de privacidade!

__ Sinto muito se te incomoda tanto essa exposição, mas você namora uma pessoa famosa, vem tudo na bagagem.

__ Eu namoro uma pessoa famosa, mas eu não sou famosa, não quero ficar chamando atenção, e se for com você amanhã seremos o centro das atenções, exatamente o que quero evitar!

__ E daí se ficarem falando, deixem falar!

__ Qual a parte de não querer me expor você não entendeu, Henry? Se fosse

algo importante, eu estaria lá com você, mas não é, não é nem obrigatório vocês irem, tanto que o Lou ainda não decidiu se vai!

__ Outro motivo para você não querer ir, não é mesmo? _ Henry ironiza.

__ Ah?

__ OK! Ok, não vai então, deixa pra lá _ Henry anda até o lado dele na cama e deita, arruma o travesseiro, apaga a luz e vira de costas, emburrado.

Dani se irrita:

__ Ah, vai ser mimado assim lá na casa do caralho, viu! _ Levanta da cama e vai até a porta, abre e sai, batendo com força.

Henry levanta a cabeça e olha para a porta, quase espumando de tanta raiva. Volta a fechar os olhos apertados... Tenta dormir mas não consegue, fica virando de um lado para o outro até bem tarde, olha no relógio, já vai dar duas da manhã e nada de Danielle subir... Se sente tentado a ir atrás dela, mas não vai, se mantém firme... Acaba adormecendo, cansado.

Dani fecha o livro que esteve lendo nas ultimas horas, tentando se distrair, encosta a cabeça no encosto da poltrona, coça os olhos, levanta e guarda o livro no lugar, sai do escritório, vai até a cozinha e toma um copo de leite com chocolate... Sobe, entra no quarto, Henry já esta dormindo... Deita na cama e fecha os olhos, pegando no sono quase de imediato.

De manhã, Henry levanta super mal humorado, não consegue se conformar por ter brigado com Dani na noite anterior. Não entende o porque de ela estar com frescura. Será que é tão difícil fazer um agradinho para deixa-lo contente?

Ao entrar no banheiro se depara com suas olheiras e o cabelo parecendo um ninho embolado... Precisa de uma aparada. Desce, entra na cozinha, a vê sentada á mesa, tomando o desjejum, fecha a cara, orgulhoso, vai ate a geladeira e pega o leite, coloca na mesa, senta e mistura com o cereal em um pote, começa a comer sem dar um unico olhar na direção dela.

Dani observa tudo, sentada, tomando cafe puro pois não pegou nada ainda para comer apesar da mesa farta. Ele nem olha em seu rosto, ignorando-a

abertamente enquanto come. Revira os olhos:

__Sério Henry?

Henry para de comer e a encara, mudo.

__Vai ficar bicudo comigo por causa de uma besteira?

Henry volta a mastigar sem responder, Dani cruza os braços e encosta na cadeira, esticando as pernas, olhando-o fixamente... Continua sendo ignorada.

Henry termina, levanta, Dani o segue com o olhar, revira os olhos outra vez:

__Como você é infantil.

Henry vira irritado:

__Eu sou infantil? Você não quer me acompanhar, é grossa comigo, xinga palavrão, sai batendo a porta daquele jeito e eu sou infantil?!

__É sim, quer tudo do seu jeito! Só porque eu disse não, ficou todo emburradinho, precisava disso?

__Você é muito chata, Danielle, não sei o que vai te custar ir comigo, sua voz esta muito melhor, você esta ótima!

__Não vou! Não quero ir, que coisa! Você quer que eu faça as coisas por obrigação!

__Qual o problema de...?

__Já te expliquei, não vou ficar me repetindo.

Os dois se medem, sérios, Danielle levanta da mesa e coloca a xicara na pia, vê Henry virar e sair, olha para o teto pedindo paciência, vai atrás dele:

__Se você for ficar assim comigo, vou para o apartamento. Não to a fim de ser ignorada.

__Você que sabe.

__Estou falando sério, eu vou embora.

__Eu também estou falando serio, você é quem sabe, não vou te obrigar a ficar aqui comigo, vejo que você não esta muito interessada na minha companhia.

__Ai Jesus! Como você e criança, Henry, pelo amor de Deus!

__Não sou criança! Só quero que minha noiva demonstre um pouco de companheirismo, de cumplicidade e me acompanhe, que se mostre feliz e apóie meu trabalho, é pedir muito? Parece que você só tem essas atitudes com seus amigos, não esta nem ai comigo!

__Você é egoísta, sabe o quanto me incomoda estar exposta e não me entende, estou cansada de um monte de gente ficar se intrometendo entre a gente, só quero ficar de boa, quietinha no meu canto, mas fica difícil se cada movimento que fazemos somos filmados, fotografados e julgados. Se Sophia fosse junto, a atenção não ficaria voltada toda em cima de mim...

__Estou muito chateado com você.

__Ai, que porra! _Dani bate um pé no chão, coloca a mão na cintura, encarando-o.

Henry cruza os braços sem ceder, Dani respira fundo, vira e sobe as escadas... A observa ate ela sumir de vista, passa uma mão nos cabelos, frustrado, vai até a sala, anda de um lado para o outro, para, fecha os olhos e coloca a mao nos quadris... Vai ate a escada e sobe.

Entra no quarto, fecha a porta, a vê terminando de ajustar a calça jeans e fechar o zíper e o botão, sentar na cama e calçar o tennis... Encosta na porta, ela pega a bolsa e arruma algumas coisas dentro, afasta da porta e para ao lado:

__Dani... Para.

Dani continua, sem responder, Henry a segura pelo pulso:

__Para, você não vai a lugar nenhum.

__Vou sim. Se for para ficar sozinha, fico sozinha em casa, não vou ficar suportando você bicudo comigo _ Dani levanta o olhar, séria.

__ Aqui é sua casa. E não vou ficar bicudo, prometo.

Dani se vira, Henry a abraça, corresponde... Henry esconde o rosto na curva do pescoço elegante.

__ Não quero que você fique chateado comigo, mas não vou ir lá hoje. E

sempre te apoiei em tudo, não admito que voce fale o contrário!

__ Sim, é verdade, falei bobagem. Não quero ficar brigado com você.

__ Nem eu quero ficar brigada com você.

Henry a olha, a beija delicadamente, Dani fecha os olhos, se abraçam apertado...

__ Eu preciso que você entenda que eu não posso deixar de viver por causa do meu trabalho, Dani. Eu preciso tentar manter minha vida o mais normal possível para não enlouquecer! E se isso vai me deixar exposto para essa mídia imunda, que seja! Não vou me privar de estar com quem amo, de sair para lugares que gosto, de viver, por causa deles. Sempre fico procurando um equilíbrio entre essa exposição, essa fama e minha vida pessoal.

__ Eu só não quero que isso nos atrapalhe.

__ Não vai atrapalhar. Nem que tenhamos que fazer terapia de casal.

Dani fica com um meio sorriso, Henry a beija:

__ Vamos, coloque um casaco e vamos na Tess para ela dar um jeito na minha juba.

__ Ta, só não vai cortar demais!

__ Nunca, não vou cortar seu fetiche_ Henry brinca.

Dani olha com malícia por cima dos ombros, entra no closet. Henry suspira pesadamente... Precisa equilibrar. Tudo precisa de equilíbrio.

CAPITULO 89

O dia nasce com uma temperatura até agradável, Dani se sente muito melhor, quase recuperada, volta ao trabalho animada, satisfeita por não sentir mais o corpo cansado, pesado.

No final do expediente, sai do serviço e vai direto para o Starbucks se encontrar com Louis, passam o restante da tarde juntos e depois vão para o apartamento, Dani precisa pegar mais algumas coisas suas que deixou por lá,

aproveitando que Henry ira estar ocupado até tarde, trabalhando. Chegam cada um em seu carro, Dani entra no estacionamento, Louis pela portaria, sobem juntos sem notar que foram fotografados o tempo todo, desde que saíram da lanchonete.

Dani abre a porta, entra, Louis entra atras:

__ Ainda bem que vocês estão aprendendo a se resolverem, já pensou ficarem brigados por causa de uma besteira qualquer.

__ Aja paciência. Henry é muito mimado, minha vontade foi de jogar o sapato na cara dele, felizmente estava descalça.

__ Segura esse genio, Dani, vocês tem que aprender a se comportar _Louis tira o tennis e deixa no cantinho da porta.

Dani anda até o quarto, sendo seguida por ele.

__ Estamos aprendendo. Se fosse antes, iriamos ficar dias sem nos olharmos na cara, mas fizemos as pazes rapidinho.

__ Fico feliz por isso _Louis entra no quarto e tira a camiseta _Esta quente aqui dentro!

__ É, esta tudo fechado, você queria que estivesse ventilado? Inteligente.

Louis a olha sem expressão, pega o controle e liga a tv no canal de esporte, Dani senta na cama e tira os sapatos, observa o amigo sentar na cama e colocar os pés em cimrr arrumando o travesseiro nas costas. O encara:

__ Lou, você esta com essa meia chulezenta em cima da minha cama, retire, por favor.

__ Caralho, senhoritasenhorit não estou com chulé.

__ Você sempre tem chulé.

__ Eu não estou _Louis tira a meia _Cheira aqui.

__ "Ce" é louco? Não quero morrer asfíxiada!

__ Já disse que não tem chule nenhum, frescurenta, olha aqui ó _Louis a segura pelo braço.

Dani tenta levantar, ele a agarra e a segura pela cabeça dela, empurrando-a

deitada na cama, solta um gritinho e esperneia, estapeando o braço musculoso, ambos rindo.

Louis encosta a meia no nariz dela, que tenta virar o rosto, a segura no queixo:

__Ta com chulé?

__Não, não esta, seu tonto!

Louis sorri e senta, coloca a meia de volta no pé, Dani levanta e o acerta com um tapa forte do braço.

Louis é pego de surpresa:

__Filha da puta! _Passa a mao no braço.

Dani ri:

__Cala a boca, olha o jeito que você fala comigo!_ Coloca os pés em cima da cama, olha para a TV, olha para Louis _Canal de esportes? Me poupe,Lou!

__E dai, você quer ver o que? Filminho romântico?_ A voz soa desdenhosa.

__Seu machista.

__Não é machismo, só estou assistindo algo mais interessante do que aqueles filminhos que você e Henry tem costume de assistir.

__Hum, Henry é um principe,.

__Você diz isso porque o ama ,eu acho um pé no saco.

__Sabe o que acho?

__O que?

__Esta na hora de você se apaixonar, Lou. Você esta sozinho a muito tempo, isto te deixa muito insensível.

__Não, estou bem assim, obrigado. Se apaixonar é uma merda e a mulher nunca dá valor.

__Nossa, quanta amargura!

Louis vira e dá um sorrisinho:

__ Eu já sou apaixonado, mas você é namorada do meu melhor amigo.

__ AF, que inconveniente.

Louis ri, Dani o encara com os olhos semicerrados

__ É serio, tenho um amor incubado por você.

Dani respira fundo:

__ Eu também te amo, Lou, quem sabe na próxima vida?

Louis gargalha.

Dani sorri:

__ Vou ter que nascer uma santa para te aguentar.

__ Pra começar, nem santo te aguenta, garota! O Henry vai direto pro paraíso se a bíblia for real.

__ Grosso.

Louis a olha com um meio sorriso:

__ Na próxima vida vamos nascer irmãos.

__ Coitada da nossa mãe...

__ Vai pagar os pecados.

Os dois riem, Dani tem uma pequena crise de tosse, Louis a observa, preocupado:

__ Já tomou seus remédios hoje? Não é porque está um pouco melhor que vai parar, depois o tratamento não faz efeito direito e você tem uma recaída.

__ Já, papai, já tomei os remédios, algo mais? _ Dani encosta na cabeceira, relaxada.

__ Sim, estou com sede, busca água pra mim?

Dani sorri fofa:

__ Nossa, o que é isso?

__ O que?

__ Isso aqui? _ Dani aponta, ele olha para o local que ela está apontando _ São

dois braços e duas pernas! Se vira folgado!

Louis a encara, incrédulo por ter caído na pegadinha, levanta:

__Mal educada, você é a dona da casa, é sua obrigação tratar bem as visitas.

__Você não é visita, Lou,você já é de casa_ Dani observa ele sair do quarto, fala um pouquinho mais alto_ Aproveita e trás um pacote de biscoito para mim.

__Se vira!_ Louis responde.

__Ai, não seja maldoso!

__Quero nem saber, levanta sua bunda daí e vem buscar.

__Seu insuportável_ Dani levanta, olha no celular, não tem nenhuma mensagem de Henry...Ainda não tinham se falado hoje. Caminha em direção da cozinha, mas nem sai do quarto direito, Louis vem com a garrafa de água e com os biscoitos.. . Dá um sorrisinho_ Obrigada, seu fofo.

__Bipolar_ Louis fica com um meio sorriso.

Dani o abraça e dá um beijinho no rosto, Louis corresponde, voltam para o quarto, sentam na cama, atacando o biscoito:

__Você acha que Henry superou o ciúme que tinha da gente?_ Louis a olha.

__Não sei... Ele não tocou mais no assunto.

__Eu espero que sim. Me incomoda que ele malde nossa amizade.

__Também me incomoda. Você deve ter percebido que estou tentando evitar, não quero deixar ele bravo sem motivos.

__Percebi. Nós nunca ficávamos um dia inteiro sem se ver, sem se falar, ultimamente você nem responde minhas mensagens.

Dani sorri:

__ Oh tadinho!_ Faz biquinho e o acaricia no rosto.

Louis dá de ombros:

__Mas eu entendo. Eu no seu lugar faria o mesmo, melhor evitar.

__Eu sinto sua falta.

__E eu sinto a sua. Quem manda seu namorado ser doente.

__Pois é, quem manda seu amigo ser doente. Eu nem falo nada, também tenho muito ciúme. Henry tem se comportado direitinho mas meu ciúme esta aqui, adormecido.

__Mantenha ele assim, dá uns soníferos para não despertar, porque me dá medo.

Dani sorri, Louis pega um biscoito e come, fala com a boca discretamediscretame

__Da ultima vez que despertou, Henry teve um ataque de asma de tão assustado que ficou.

__Caralho, vocês nunca vão esquecer isso?!

__Não dá Dani, você ficou parecendo uma onça!

__Uhm _Dani respira fundo, coloca os biscoitos de lado e rouba o controle de perto de Louis, fica procurando alguma coisa interessante para assistir, acaba deixando no canal de esportes mesmo, continuam assistindo e conversando, esquecem da hora. Quando se dão conta, são quase 2 horas da manhã. Levantam apressados, Dani desliga a tv enquanto Louis pega a caixa com as coisas que foram buscar:

__Cacete, olha o horário! Amanhã preciso acordar cedo para buscar minha mãe no aeroporto, não posso me atrasar. Falei que ia ligar pra ela e esqueci.

__Desnaturado.

__Esqueci, poxa! Você também fala igual uma tagarela!_ Louis sai para o corredor em direção a porta.

__Hã, até porque eu estava falando sozinha esse tempo todo _Dani o segue, apagando as luzes, Louis para e calça o tennnis:

__Agora só vamos nos ver na segunda. Talvez.

__O que tem na segunda.

__Henry não te falou?

__Não, nem conversamos hoje.

__ Vamos viajar para L.A. na segunda, temos alguns programas marcados na agenda. Uns quatro dias.

__ Ah... Não nos falamos o dia todo, deve ser por isso que estava desatualizada _ Dani sai e segura a porta.

Louis ajeita a caixa e sai do apartamento, Dani fecha a porta. Ao chegar na garagem, Louis deixa a caixa no bagageiro do carro de Danielle, que agradece e sorri, se abraçam com carinho. Louis a beija na fronte:

__ Tchau. Até segunda.

__ Tchau. Dirige com cuidado.

__ Pode deixar, não sou você não.

Dani revira os olhos, Louis ri e vai em direção ao portão individual, sai, não percebe o paparazzi fotografando. Entra no carro e vai embora. Minutos depois Danielle sai dirigindo, sem perceber os flashes.

Henry chega em casa, sobe as escadas checando o celular pois recebeu várias notificações em suas redes sociais, se depara com mentions no Twitter, lê...

"Como você se sente sendo traído pela vaca de sua namorada e pelo seu querido colega de banda?"

Para de subir a escada ao ver imagens do carro que presenteou Danielle entrando no prédio onde fica o apartamento que ela alugou e Louis entrando pelo portão, depois saindo de madrugada... Quase agora, alias, segunda a indicação na foto do paparazzi. Em seguida, fotos de Danielle deixando o prédio... Trava o maxilar, começa a procurar mais fotos, vê muitas outras, deles saindo da lanchonete juntos, conversando animados, sorridentes... Abaixa o celular e continua a subir, no automatico, entra no quarto e joga o celular displicentemente na camas, entra no closet, despindo-se para tomar um banho:

(Henry, eles seriam incapazes de fazer isso com você, Louis é seu melhor amigo, Dani te ama... Alguma coisa pode ter acontecido, ou não, qual o problema eles ficarem conversando um pouco?)

Joga as roupas no cesto:

(Mas de madrugada? O que eles estariam fazendo lá até essas horas?)

Henry passa uma mão nos cabelos, para e olha para o teto, tentando se acalmar, respira fundo... Vai esperar Dani chegar para conversar e colocar as coisas á limpo. Depois do banho, senta na cama meio deitado e a aguarda pacientemente...

...Caminha pelo corredor de sua casa, esta tudo escuro, somente a luz da lua ilumina discretamente o caminho. Chega na porta de seu quarto, ouve Danielle gemer com sensualidade, abre a porta silenciosamente, congela... Dani e Louis estão em sua cama, nus, ela o cavalga, ondulando o corpo feminino enquanto ele a segura na cintura, olhando-a com adoração. Dani acaricia o rosto dele deslizando a mão até a nuca, inclina puxando-o para um beijo, se beijam apaixonados... Henry trava o maxilar, solta a porta, o olhar frio, volta pelo caminho até o escritório, entra, abre o cofre e pega um saco de veludo... Vai até o quarto, para na porta, espia... Dani e Louis estão deitados um ao lado do outro, se olham e sorriem carinhosos... Entra, pegando-os de surpresa, os dois olham o encaram sem reação... Tira a arma de dentro do saco, engatilha e dispara 4 tiros no peito de Louis ouvindo os gritos de Danielle, vira para ela e dispara um em seu peito e um no rosto, seus olhos observam o sangue espirrar pelo lençol azul claro... Vira a arma para si, coloca em sua cabeça, dispara...

Henry pula na cama, o disparo ecoando em sua mente, trêmulo, o coração bate acelerado no peito. Acende a luz, olha para o lado, Dani dorme profundamente, se pergunta que horas ela chegou? Como pode não ter ouvido nada? Engole a seco passando as mãos no rosto, desesperado. Levanta da cama, vai até a varanda do lado de fora do quarto, senta, se inclina, apoiando os cotovelos na perna e escondendo o rosto nas mãos... Não suporta aquele ciúme! Não aguenta mais aquele sofrimento, é doentio demais!

Dani desperta incomodada com a luz acesa, vira na cama e percebe que Henry já não está deitado... Ao chegar, não quis despertá-lo, se banhou rapidamente e deitou silenciosamente, adormeceu logo... Onde ele está? Vê porta da varanda aberta, levanta, senta e enrola o corpo nu no lençol:

__Henry?

Não recebe resposta, levanta e vai até a porta da varanda:

__ Amor? O que esta fazendo ai nesse frio?_ Sai pela porta.

Henry levanta o olhar, observa ela parar em sua frente, a puxa para seu colo:

__Tive um pesadelo.

__Uhm... Sobre o que?

__Não importa.

Dani o abraça pelo pescoço:

__Esta tudo bem?

__Sim_ Henry passa uma mão nos cabelos dela, a olha com ternura.

Dani se inclina e o beija, delicada:

__Vem, vamos voltar a dormir.

__ Uhum.

Os dois levantam e voltam para a cama, deitam e se aconchegam um no outro, Dani logo adormece... Henry não consegue dormir, depois de mais de uma hora tentando, acaba desistindo, levanta e se preparar para ir à academia. Fazer exercícios o ajudará a limpar a mente.

CAPITULO 90

Dezembro chegou congelante, os preparativos para as comemorações de fim de ano começaram, Danielle e Amélia passam os dias grudadas no celular ultimamente, combinando e trocando idéias, cúmplices. Se adoram, a amizade e carinho entre as duas floresce a cada dia, ao contrário de Gisele, que prefere manter certa distância apesar de ser super educada e simpática.

Já saiu a data do início da turnê, será dia 5 de janeiro, Dani aproveita os ultimos dias que terá Henry livre só para si antes de ele viajar o mundo encantando milhares de fãs.

Hoje ele passou o dia trabalhando, ensaiando, e como é sua folga, foi visitar Aline, a notícia que a amiga lhe dá a deixa com o coração apertado. Finalmente ela conseguiu o emprego dos sonhos na Austrália, e ainda ganhou

PERIGOSAS

uma bolsa para fazer a pós por lá. Mais um item para o currículo impecável que ela já tem:

__ Sério amiga, estou muito feliz por essa conquista mas... Ao mesmo tempo vou sentir tanto sua falta!!

__ Eu também, miga. Vou sentir muito.

As duas se abraçam:

__ E quando vai ser?

__ Semana que vem. Foi coisa de última hora, um piscar de olhos, parece que a ficha não caiu ainda!

__ Você merece, isso e muito mais! Torço muito por vc!! _ Dani a segura pela mão _ E você vai adorar lá, Henry diz que Austrália é muito linda.

__ Eu seiii!! _ Aline sorri radiante _ Nem acredito que vou morar naquele paraíso!!

Dani também sorri, animada com a animação da amiga. De repente Aline fica séria:

__ Mas voltando a aquele assunto...

__ Iiih, desencana! Deve ser algum problema hormonal, eu tomo remédio direitinho, nunca esqueço.

__ Aham... Sei.

__ Não é possível Line.

__ Pois eu tenho certeza. É gravidez sim! Compre um teste de farmácia pra acabar essa dúvida, Dani, "pelamor"!

__ Não, não, não. Não pode ser _ Dani encosta no sofá, abraça a almofada, assustada.

__ Querida, você tomou antibióticos por uma semana. Antibióticos cortam o efeito do anticoncepcional.

__ Para mulher! São só quatro dias de atraso.

__ Pra quem nunca atrasa já é um sinal.

__ Porra Aline, é pra me apoiar, não me desesperar!

__ Estou sendo realista.

__ Line, por favor.

__ O que você quer que eu te diga?

__ Eu não estou sentindo nada.

__ Por enquanto.

Dani coloca uma mão no queixo, apoiando o cotovelo na almofada, parecendo desamparada. Aline começa a rir:

__ Bem feito.

__ Te odeio.

__ Sinto muito _ Aline ri mais ainda.

__ Quando sair daqui vou passar numa farmácia e comprar um teste.

__ Faça isso, já aproveita e compra algumas roupinhas unissex de bebe.

Dani semicerra os olhos, Aline bebe o café e ri mais ainda:

__ Quero ver a cara do Henry.

Dani esconde o rosto com as mãos, apavorada, ouve a voz da amiga falar lá longe enquanto se perde nos próprios pensamentos... E agora? Será que esta pronta para essa responsabilidade? Como Henry irá reagir? Não esta pronta, talvez o melhor é... Como Henry reagirá se disser que não quer esse filho?... Será que não quer?

Ao chegar em casa, sobe as escadas ansiosa... É noite e Henry ainda não chegou, ótimo, terá tempo de fazer o teste e decidir o que fazer com o resultado... Dependendo do que decidir, talvez Henry nem precise ficar sabendo...

Entra no banheiro, faz xixi e coloca o aparelhinho, observa... Um pauzinho aparece, percebe que não leu as instruções até o final, segura a caixinha para ler, não percebe um papelzinho caindo no chão... Olha no aparelhinho, dois pauzinhos rosinhas se formaram... Sente uma forte náusea... Esta grávida!

Grá-vi-da! Senta na tampa do vaso sem saber o que fazer, respira fundo, coloca a mão trêmula no rosto... E agora? Só pode ser brincadeira do destino!

(Destino, vai se foder! E agora? Henry esta no auge da carreira, eu, no meio de um curso, as coisas corridas como estão, não quero atrapalhar... Será que terei coragem para...?)

Dani levanta e segura papel, enrola as provas de que fez um teste de gravidez, esconde nos papéis e joga no lixo, lava as mãos, se olha no espelho... Precisa pensar.

Henry chega em casa exausto. Tinham ensaiado o dia todo, reconhecendo as marcações do palco, onde ficará cada câmera, etc... Sobe e entra no quarto, sabe que Danielle já esta em casa porque o carro dela está no estacionamento, não consegue evitar o sorriso bobo no rosto de satisfação... Poderá aproveitar o restinho da noite com ela, afinal, com a correria dos ensaios, mal tem tempo para namora-la. Felizmente, o final do ano esta chegando.

Entra no quarto, não a vê, dá um passo para ir procura-la, para... Cheira a si mesmo, contorce o rosto em uma caretinha, decide tomar um banho primeiro, esta cheirando a suor. Despe a roupa, agarra uma toalha e entra no banheiro, fecha a porta.

Já de banho tomado, ao abrir a porta do banheiro, um papelzinho no chão voa, franze o cenho, se inclina e segura... Parece uma bula de remédio... Assim que lê do que se trata, engole a seco, ouve Danielle entrar no quarto, sai e a olha:

__Dani?_ Levanta a mão e mostra o papel_ Você tem alguma coisa para me contar?

Dani paraliza, sem saber o que dizer. Solta o ar pesadamente pela boca:

__Que merda. Não era pra você ter visto isso.

__Porque? Deu positivo?

Dani coloca uma mão na testa:

__Eu... Bosta, não era para você ter visto isso!

__ Deu positivo..._ Henry sente o coração pulando no peito.

Dani afirma com a cabeça sem desviar o olhar, esperando a reação dele, assiste os olhos verdes irradiar um brilho emocionado, de lágrimas retidas ao mesmo tempo que ele dá um sorriso que não cabe no rosto... Coloca as mãos no rosto, sabendo que esta ruborizada pelo próprio afobamento.

Henry se aproxima e a abraça apertado:

__Dani, nós vamos ter um bebê!_ A maneira de ele falar lembra alguém que acabou de receber o presente de seus sonhos.

Dani olha para ele, incrédula:

__Você é maluco mesmo!

__ O que? Isso é... Meu Deus! Depois de tudo o que passamos, esse é o melhor pres...

__ Eu já pensei bastante nisso, estou de 6 semanas somente, segundo o teste, então podemos ponderar e decidir se vamos ou não levar essa gravidez adiante. Acho que esta muito ce...

Henry fica sério, no rosto uma expressão de pura incredulidade:

__O que???

__Eu só acho...

Henry a solta de uma vez:

__Eu não acredito no que acabei de ouvir.

__Amor, entenda, nós somos muito jovens!

__Danielle!!!

__Qual o problema? Não seremos nem os primeiros nem os últimos a fazer isso.

__Cala a boca Danielle!_ Henry esbraveja_ Tem noção do que esta falando? Esta louca?

__Não! Estou pensando em nos dois! Você nessa correria, sua carreira no

auge, eu nessa correria no meio de um curso, não quero que nada atrapalhe!

__ Não somos mais nós dois, somos nós três agora! Não vou admitir que você cogite uma barbaridade dessas! Que absurdo!

Dani emudece... No que esta pensando? É um filho seu com Henry! Seu desespero a fez cogitar algo tão cruel... Meu Deus! Como sempre, sua primeira reação é pensar com a razão, mas nesse momento devia só sentir! Sentir amor por esse serzinho crescendo em seu ventre... Começa a chorar, culpada:

__ Desculpe. Desculpe, eu não estou raciocinando direito! _ Passa as mãos no rosto, afastando as lágrimas, que deslizam abundantes _ Eu estou com tanto medo!

Henry a olha cheio de ternura, a segura pelo rosto com as duas mãos, mergulhando nos olhos castanhos, que tem um misto de pavor e carência:

__ Não precisa ter medo, amor, eu estou aqui, vou te apoiar no que for preciso, vou estar do seu lado em todos os momentos! _ Um sorrisinho bobo se forma nos lábios rosados _ Nós vamos ter um bebê!

Dani sorri entre lágrimas, se abraçam apertado, se beijam, Henry a acaricia nas faces, secando as lágrimas:

__ Vai ficar tudo bem contanto que a gente fique junto.

Dani fecha os olhos, afirma com a cabeça, sem entender por que diabos esta uma molengas sentimental?

Henry solta uma risadinha:

__ Minha mãe vai me matar!

__ Nos matar!

__ Como aconteceu? Você sempre tomou remédio.

__ Antibióticos. Cortaram o efeito do anticoncepcional, eu nem lembrei dessa hipótese.

Henry a observa encantado, volta a abraça-la, contente:

__ Semana que vamos pegar alguns dias para irmos à casa de meus pais para

darmos a notícia.

__ Argh, não vou aguentar a ansiedade, Henry, a gente tem que contar logo!

__ Não, quero estar olhando no rosto deles quando contar _ Henry ri _ Dona Amélia vai cair dura!

__ Você é demais, se diverte com essas situações tensas _ Dani suspira, um pouco mais calma, desliza as mãos pelo peitoral desnudo:

__ Não é possível que você não esteja um mínimo preocupado. Acho que não esta levando em conta as responsabilidades que

__ Eu estou levando tudo em conta, Dani. Dinheiro não é e nunca vai ser um problema. Posso me dar ao luxo de parar por um ou dois anos para ajudar no que for preciso enquanto o bebê for pequeno. Veja bem, vamos nos organizar; a turnê vai durar sete meses, então teremos tempo de pensar nos preparativos para receber o novo membro da nossa família. Nossa família! Tem noção de como é bom pronunciar isso?

__ Você é um bobo.

__ Sou, sou um bobo apaixonado, louco de amor pela mulher que acaba de me fazer o homem mais feliz do planeta! _ Henry a suspende no colo.

Dani o encara:

__ O que você vai fazer?

__ Vou fazer amor com você. Te beijar todinha, deixar em sua pele a sensação do meu toque, do quanto te amo _ Henry se inclina e a deixa na cama, a beija.

Dani corresponde, o acaricia no rosto:

__ Eu também te amo, Hez _ Fala baixinho.

Se olham e voltam a se beijar, no começo delicados, a paixão vai crescendo, as caricias urgentes, cheios de tesão. Dani puxa a toalha, colando-se no corpo nu, másculo, o cheiro de homem servindo como combustível a seu desejo, sente as mãos dele subirem por sua pele, segurando as pontas da camisola e puxando para cima, ele afasta do beijo, os olhos verdes em chamas procuram seus seios, ele se inclina e abocanham um deles, a segura pelas pernas ajeitando-a no colchão. O abraça, agarrando-o pelos cabelos, fecha os olhos

sentindo as caricias que a boca e língua lhe proporcionam, afunda a cabeça no travesseiro, abrindo-se para ele...

Henry mergulha nela, amando-a não só com palavras, o coração seguro depois da batalha psicológica com suas desconfianças... A beija em cada partícula da pele macia, inundando-se com o sabor feminino enquanto a ouve delirar de prazer, agarra uma nádega, invadindo-a profundamente, suas línguas se cruzam sensuais. Ela o domina ao arranhá-lo na costa, gira virando por cima e se posiciona, desliza em sua ereção lubrificada por ela, arqueia as costas de leve, o corpo tenso próximo ao ápice, preparado para explodir nela a quente erupção.

Dani desliza as mãos pelos braços tatuados, encontra as dele e entrelaça os dedos, se olham aprisionados, sem nenhum desejo de libertar-se, cavalga ondulando os quadris sensualmente, Henry fecha os olhos, o rosto expressivo, ouve ela gemer, imediatamente a olha, observando o rosto delicado refletindo suas sensações, trava o maxilar, tentando se controlar, ela vai gozar outra vez e vai ser logo! Os gemidos femininos vão aumentando a intensidade, ofega, aperta os olhos em uma ultima tentativa de conter... Ouve o próprio gemido rouco, alto, os olhos sem foco, mergulhando naquela overdose de extase... Ela não para de se movimentar, continua aumentando o ritmo, geme alto quando se junta a ele, estremecendo descontroladamente... Vai voltando a razão, aperta as coxas roliças, a olha... Sorri ao vê-la com os olhos fechados, o rosto erguido, expressão enlevada... Uma ninfa.

Dani se deita por cima do peitoral, deixando o corpo cair exausto, sente ele abraça-la, acariciando suas costas, beija o pássaro tatuado no lado direito do peito, ficam abraçados com os olhos fechados até a respiração normalizar, só então desliza para o colchão. Suspira satisfeita.

Henry desliga o abajur, vira e a abraça na cintura, Dani se acomoda no travesseiro, vira de costas para ele, que sorri fechando os olhos... Ela é a escolhida, a mulher de sua vida, a única que deseja dividir o resto de sua existência. E agora isso não é mais um sonho, sua família é uma realidade... Desliza a mão e deixa no ventre, imaginando-o lindamente protuberante.

Dani entrelaça os dedos com o dele por cima de seu ventre... Ainda sente medo, o futuro se tornou ainda mais incerto e cheio de responsabilidades.

Mas fará o melhor para ser uma boa mãe, e sabe que seu bebê terá o melhor pai do mundo.

(Confia Dani. Vai dar tudo certo!)

CAPITULO 91

Domingo.

Dani tira a panela do fogo e despeja o espaguete no escorredor, joga água para cortar o cozimento... Está fazendo uma macarronada bem gostosa pois Teo, Sophia, Louis, Tess e Milie vieram passar esse domingo com eles. Noah não veio, foi se encontrar com a tal mulher que ele vive atrás...
Aparentemente estão se entendendo, segundo o fofoqueiro ambulante, senhor Louis Willians. Reprime o sorriso ao lembrar como Louis fica ofendido quando o chamam de fofoqueiro.

Olha para Sophia e Tess, as duas tagarelam enquanto lavam e cortam a salada, Milie brinca com as próprias panelinhas no próprio fogãozinho, sorri com ternura, a imagem lhe faz se sentir um pouco melhor.

Acordou com uma sensação ruim no peito, uma espécie de mal pressentimento mas esta tentando ignorar, afinal, deve ser os hormônios da gravidez que estão lhe causando toda essa sensibilidade.

A macarronada fica uma delícia, todos se esbaldam e os homens cuidam da limpeza enquanto as mulheres relaxam na sala curtindo a tarde agradável, nada mais justo. No finalzinho da tarde, começa a chover e as visitas começam a se despedir, Henry acompanha Theodore, Sophia, Tessa e a afilhada até o carro, não permite que Danielle vá junto para não correr o risco de escorregar no piso molhado, toda essa preocupação desperta a pulguinha da curiosidade em Louis, que nesse momento observa Danielle olhando o catálogo com os looks da turnê, os olhos azuis um tanto atentos:

__ Oh Dani?

__ Oi? _ Dani levanta o olhar do catálogo que Tess deixou para Henry escolher os looks que usará durante a turnê, pois ainda não se sabe se Carol

vai acompanhá-los ou se vão contratar outro estilista.

Louis cruza os braços:

__ Porque estou com essa impressão que você e Henry estão escondendo alguma coisa?

__ Como assim? _ Dani levanta o olhar do catálogo fingindo inocência.

__ Vocês dois, cheios de trocas de olhares, ele cheio de dengo mais do que o normal, todo preocupado sem te deixar fazer força... Você não bebeu uma gota de álcool... Danielle, Danielle, o que vocês estão escondendo?

__ Deixe de ser intrometido, homem!

__ Hã _ Louis dá um sorrisinho sarcástico _ Sabia que vocês estão aprontando alguma!

Dani suspira, olha para ele.

__ Porque eu não consigo ter segredos contigo?

__ Então tem um segredo!

Dani ri:

__ Tem, mas não posso contar ainda. Henry vai ficar chateado se eu falar.

__ Ih... Dani, que não seja o que eu estou pensando.

__ Para Lou, não posso falar.

__ Fala ouh! Ele nem vai saber que você me falou.

__ Não, não posso fazer isso. Você é um espertalhão sem vergonha!

Louis ri:

__ Fala Dani! Vai ser mais um dos nossos segredos.

__ Shiii, não me lembre desses segredos! _ Dani sussurra.

Henry entra no corredor vindo do estacionamento, ouve Louis dizer:

"Fala Dani, vai ser mais um dos nossos segredos.

"Shiii, não me lembre desses segredos!"

Henry franze o cenho, encosta na parede ouve Louis rir, sapeca:

" Você acredita que eu estava comentando com minha mãe esses dias sobre nós, como nos conhecemos..."

"As brigas"_ Dani ri.

" Sim! Quando te beijei naquele dia, no meu aniversario na minha casa, lembro que minha vontade era te estrangular. Agora não sei viver sem você".

"Ai, Lou, amo quando você fica sentimental. Também não sei viver sem você, seu insuportável. Olha como estou emotiva, to quase chorando. Que desgraça!"

Dani passa os dedos nos olhos, emocionada, Louis ri:

__Sou insuportável mas você me ama.

__Pois é, que ironia.

Os dois riem, Dani deixa o catálogo na mesinha de centro, olha para Louis:

__Você mereceu aquele soco naquele dia.

__ Belo presente de aniversário! Tive que mentir para todo mundo que estava muito bêbado e acabei batendo o nariz no banheiro.

Dani ri:

__Bem feito.

__Nossa história foi bem tumultuada. Quem diria que nos tornaríamos o que somos agora.

__ Você se tornou uma pessoa insubstituível_ Dani estende a mão, Louis segura:

__E reciproco.

Sorriem um para o outro.

Henry ouve a tudo congelado, o coração parece estar sendo esfaqueado vezes seguidas... Primeiro beijo? Franze o cenho incrédulo. Ouve Danielle

sussurrar:

"Vamos mudar de assunto, se Henry ouvir a gente falando sobre um beijo que você me deu no início de nosso namoro, não sei do que ele será capaz..."

Fecha os punhos com força, entra na sala, trêmulo de ódio:

__ Não, continuem! Quero saber o restante dessa linda história, me contem? Quando foi o segundo, o terceiro beijo?

Dani e Louis se viram, sendo pegos completamente de surpresa, veem um Henry tomado pela fúria, a voz é puro sarcasmo. Dani levanta, os olhos verdes tem uma mistura de fúria, mágoa, desprezo, choque...

Louis dá um passo a frente:

__ Bro calma...

Danielle também dá um passo em direção a ele:

__ Henry, amor, não tire conclusões precipitadas.

__ Amor? _ Henry começa a renr amargo __ Vocês devem pensar que sou um idiota mesmo. No fundo eu sempre soube, só não queria aceitar.

__ Soube? O que? Deixa a gente expl...

__ CALA A BOCA! NÃO QUERO MAIS OUVIR SUA VOZ! _ Henry grita, encarando o rosto delicado com aquele olhar doce que o enganou tantas vezes!!

__ Eih, espera ae, maneira ese tom! _ Louis repreende.

__ Sai da minha casa _ Henry aponta para porta _ Some, antes que eu faça uma besteira!

__ Não, você precisa me ouvir, bro.

__ PARA DE ME CHAMAR DE BROTHER!

__ Henry... _ Dani tenta falar

Henry a olha enojado:

__ Cala-essa-boca! Te proibo de se dirigir a mim! Sai da minha casa! FORA
PERIGOSAS

DAQUI! OS DOIS! Dois hipócritas! Aham mesmo que vou acreditar em qualquer justificativa que vocês me falarem? Nanana, agora eu ouvi tudo, sei de tudo, vocês são dois falsos, fazem parte da mesma laia podre.

__ Não, amor_ Dani não consegue controlar o tremor do próprio corpo.

__ NÃO ME CHAME ASSIM, VADIA SUJA!

__ PODE PARANDO, NÃO VOU ADMITIR QUE VOCE FALE ASSIM COM ELA!_ Louis se altera.

__ EU FALO DO JEITO QUE QUISER, ESSA É MINHA CASA E EU QUERO VOCÊS DOIS FORA DAQUI! AGORA! FORA!_ Henry avança um passo em direção a Louis, Dani entra na frente:

__ Henry, não!

__ AH, QUE CENA LINDA!QUE EMOCIONANTE! OS AMANTES SE PROTEGENDO!

__ É UM IMBECIL MESMO! NÃO SABE O QUANTO ESTA SENDO INJUSTO!

__ JÁ MANDEI VOCE SAIR DA MINHA CASA! E LEVA ESSA VAGABUNDA COM VOCÊ_ Henry aponta para aquela que lhe destruiu, a dor é quase insuportável.

Louis trava os dentes e faz menção de avançar, Dani o segura no peitoral:

__ Não Lou, por favor!

__ NÃO VOU PERMITIR QUE ELE TE TRATE DESSE JEITO SEM VOCE DEVER, DANI!_ Louis a coloca de lado.

__ SEM DEVER?!_ Henry ri, cruel_ E VOCÊ? VAI FAZER O QUE PARA ME IMPEDIR?_ Provoca.

__ VOU TE FAZER PERDER UNS DENTES PARA APRENDER A TRATAR AS PESSOAS COM MAIS

RESPEITO, SEU MOLEQUE!

Dani segura o celular e manda mensagens para os seguranças.

__ PODE VIR, ESTOU ESPERANDO POR ISSO HÁ UM BOM TEMPO!

Louis levanta o punho tentando acertar uma direita, Henry desvia e o acerta na frente, Louis perde um pouco o equilíbrio, Henry avança...

__ GENTE, POR FAVOR! _ Dani grita desesperada _ ALGUÉM? ACOD... _
Agarra as almofadinhas do sofá, jogando uma a uma nos dois homens, que já destruíram a estante e trocam socos contra o balcão, tentando distrai-los da briga _ PAREM OS DOIS! PELO AMOR DE D...

Os dois ouvem um baque, olham em direção do barulho, Dani esta caída no chão, desmaiada, sem uma gota de sangue no rosto. Louis se solta de imediato, corre ate ela, se abaixa:

__ Danielle!

Henry da dois passos em direção a ela, para... Mesmo depois de tudo, ainda se importa! Nega com a cabeça, vira e sai da sala.

Louis suspende Dani no colo e a coloca deitada no sofá, acaricia os pulsos para que ela recobre a consciência, tentando reanima-la:

__ Dani? Bebe, volta. Não me mata do coração, Dani!

Percebe ela voltando aos pouquinhos, os olhos castanhos abrem, meio confusos:

__ Lou... _ Dani observa o amigo com o rosto arroxeadado e a boca inchada, meio ensanguetada, seu coração é invadido pela aflição _ Meu Deus, o Henry! Eu preciso que ele me escute.

__ Não, Dani, não adianta falar com ele agora, você só vai se magoar! Vamos deixar ele ficar mais calmo, então tentamos conversar.

__ Isso não pode estar acontecendo, não pode _ Dani não consegue controlar o choro _ Lou! De novo não!

Louis a abraça apertado, os seguranças entram, Carl fica sem graça:

__ Willians, temos ordens de acompanhá-los até o portão.

__ Vamos embora, não adianta ficarmos aqui, será pior.

__ Ele tem que me escutar! _ Dani se desespera, se sentindo uma inútil por não conseguir reagir.

Louis passa a mão no cabelo dela, acarinhando:

__ Não vou te deixar aqui sozinha ouvindo os desaforos dele, e não vou ficar ouvindo junto senão var dar merda!

Dani olha para o amigo, o rosto bonito esta ainda mais deformado com o inchaço. Louis levanta e a ajuda a levantar, ela sai andando, os dois são escoltados até o carro como dois criminosos, entram.

Dani puxa o cinto de segurança, em choque... Isso não pode estar acontecendo! Assiste o carro fazer o caminho e sair pelos grandes portões, volta a chorar copiosamente durante todo o caminho até o apartamento.

Louis a olha, desesperado com o desespero dela... O que vai fazer para resolver isso? Como resolver isso? Não suporta vê-la assim! Estaciona o carro no acostamento, desce e dá a volta, abre a porta e a puxa para um abraço, tentando conforta-la.

Dani esconde o rosto no pescoço dele soluçando inconsolável:

__ Como vou suportar isso,Lou? Como vou conseguir passar por isso outra vez?

Louis a acaricia nas costas tentando passar algum conforto, a beija nos cabelos, sem saber o que dizer... Vai ter uma conversa muito seria com Henry, isso não pode ficar assim! Ele não pode fazer isso, tem que perceber que esta errado!

__ O que faço para ele entender que não fizemos nada? O que faço para ele me ouvir?

__ Dani, vamos esperar, OK? Quando ele estiver mais calmo, nós dois voltamos lá para conversar com e fazê-lo compreender que esta tirando conclusões erradas sobre nós. Por favor, se acalme, você esta me assustando!

__ Eu não consigo! Eu não quero perdê-lo, eu o amo demais!

__ Eu sei, não se preocupe, nós vamos conseguir convencê-lo. Ele esta com a cabeça quente agora, mas vamos esperar... Ok? Olha pra mim.

Dani olha para os olhos azuis, desesperançada, passa as duas mãos em no rosto, secando as lagrimas.

__ Isso. Vamos dar um tempo para ele, OK?Depois tentdmos... Te prometo que não vou desistir até fazer aquele cabeça dura entender.

Dani afirma com a cabeça, Louis a beija na testa, se abraçam por um tempo, percebe que ela esta mais calma, a olha:

__ Quer ir para minha casa? Minha mãe e irmãs estão lá, não haverá problemas.

__ Não,vou para meu apartamento, é melhor.

__ OK.

Os dois se olham, Dani respira fundo, encosta a testa na face de Louis, sente ele beijando-a singelamente, se afasta e levanta o olhar:

__ Obrigada pelo apoio.

__ Estamos juntos Dani, eu sempre vou cuidar de você.

Dani o abraça, emocionada, Louis corresponde, beijando-a no ombro, se afasta e fecha a porta, volta a entrar no carro, a olha preocupado... Ela esta mais calma, a testa apoiada na janela, chora baixinho agora, olhando o restante do caminho, sem ver.

Para em frente ao prédio, Dani tira o cinto:

__ Obrigada,Lou.

__ Quer que eu suba com você?

__ Não, quero ficar sozinha.

__ OK.

Dani dá um beijinho no rosto do amigo querido e desce do carro. Louis observa ela se afastar cabisbaixa, passa as duas mãos no rosto, respira fundo e sai com o carro.

Henry continua largado no sofá do jardim olhando o céu nublado, sem forças... As coisas se encaixam em sua cabeça com perfeição agora... A implicância de Louis com Dani no inicio, provavelmente uma maneira de disfarçar a atração que sentia por ela. O jeito que a olhava... Lembra do dia

que Danielle dançou, o olhar de cobiça dele, o jeito que ela o seduziu... Óbvio que o correspondia. E as brincadeiras de duplo sentido dos dois quando eles começaram a se aproximar? Os carinhos que sempre trocavam, o dia que Danielle saiu pela manhã depois de ter "dormido" com

Louis... Já rolava desde aquele dia. Henry senta e abaixa a cabeça as lágrimas voltam a rolar, o choro dolorido... Apoia a cabeça nas mãos, desamparado... A imagem dos dois, muito íntimos, deitados na cama, Louis saindo do apartamento naquele dia de madrugada... Porque fechou os olhos para todos os sinais? É sua culpa também ter se deixado enganar, se conformando com as migalhas de carinho que ela tinha a lhe oferecer... Sim, é vergonhoso assumir isso, mas no fundo sempre soube, porém seu amor cego lhe encheu de conformismo... Não importa com quem mais ela ficaria, contanto que tivesse um pouquinho de carinho para lhe oferecer... Mesmo quando ela dançava para outros homens, aquilo o incomodava, mas era capaz de suportar só para vê-la... Doi demais, apesar de tudo... É provável que não seja o pai do bebê... Quando nascer, fara o dna e se der positivo...

Sua cabeça está explodindo.. Levanta, entra na casa pela sala onde tem seus quadros, pinturas e obras de artes, vai andando pelo corredor, passa em frente a sala onde guarda as lembranças e premios mais importantes da banda, vários posteres... Olha para aquele que considerou como irmão a vida toda... Um passo, começa a arrancar tudo com brutalidade, rasgando qualquer imagem que tem de Louis... Fotos, porta retratos, joga tudo no chão, fazendo um alvoroço barulhento. Agarra uma tesoura da mesinha e enfia nos posteres, estripando a imagem, não percebe dois seguranças chegarem para ver o que esta acontecendo e assistirem assustados seu ataque de fúria. Para ofegante, exausto, olha para os homens:

__SAIAM DAQUI, ME DEIXEM SOZINHO!

Os seguranças obedecem.

Henry caminha até a sala, jogando no chão qualquer coisa que lembre Danielle, tem alguns quadrinhos, os derruba, destruindo-os, para em frente ao quadro dele, Dani e Nina, quebra o vidro sem se importar com o pequeno corte que faz na palma da mão, passa a tesoura no rosto da mulher que um dia tanto amou, como se aquilo pudesse arrancar o sentimento de seu peito.

Destroi o próprio rosto na foto, deixando somente Nina, olha para o quadro destruído, ofegante... Joga a tesoura no chão, vira e sobe para seu quarto, entra e vai até o closet, pega as roupas de Danielle que estão penduradas, vai arrancando com cabides, sem se importar com as peças que acaba rasgando com a violência que faz a tarefa, joga tudo no chão, ajunta tudo, segura as bolsas e passa as mãos nos produtos de higiene e beleza, as maquiagens, joga tudo dentro da bolsa, agarra tudo, joga em duas caixas, desce e sai, encontrando Carl na porta com uma expressão preocupada:

__ Henry... Esta tudo bem?

__ Quando ela vier buscar, entregue no portão. Não quero mais ver aquela mulher aqui dentro.

Carl olha para o bolo de roupas e confusão de bolsas, Henry olha para o nada, frio:

__ Taca no carro e entrega para ela. Some com tudo o que é dela da minha frente. Chama o pessoal da limpeza, vou para a casa da minha mãe, quando voltar não quero nenhum sinal sequer daquela mulher nessa casa_ Agarra uma chave e caminha para o estacionamento_ Avisa todo mundo que estou indisponível. Não estou levando o celular_ Só quer sumir. Só isso.

Carl ouve as ordens calado, observa o rapaz se afastar, a postura demonstra a tensão, apesar de nos olhos ter enxergado só a dor... Ele some de suas vistas, volta a olhar para a confusão nas caixas... Parece que o casal terminou outra vez... Será que agora é pra valer? Se for, que pena...

CAPITULO 92

Dani chega na frente da mansão, desce do taxi, paga a corrida e caminha até o portão, determinada a sair dali só quando conseguisse falar com Henry. Vem tentando há vários dias, vários telefonemas não atendidos, várias mensagens não respondidas... Não importa... Ou ele a atende hoje ou vai ficar ali até... Sabe que ele está de volta a Londres, Louis lhe disse que estão ensaiando todos os dias, portanto, ele não tem como fugir dessa conversa.

É tão constrangedor essa situação! Começou na Segunda-feira cedinho, quando foi buscar sua bolsa com seus documentos antes de ir trabalhar... Não teve permissão para entrar, Carl saiu com o carro, as caixas com suas coisas dentro, uma confusão extrema. Só levou a bolsa naquele dia, pois estava em cima do horário para chegar no escritório. À noite, ao chegar em casa, o carro estava estacionado na frente do prédio, a chave com o porteiro, pegou as caixas... Ao começar a esvaziar-las, percebeu que o estrago foi pior do que imaginou... Algumas peças rasgadas, destruídas, seus kits de maquiagem, pó compacto, tudo destruído, uma lambança nas bolsas que foram jogados... Coisas que lhe custaram caro, o suor de seu trabalho estava ali, destruído... Chorou sim, mas de raiva. Muita raiva... Na terça voltou a tentar falar com ele, foi até a mansão e foi informada que ele não tinha chegado e provavelmente nem viria para casa. Deixou a chave do carro com o porteiro... Não queria nada dele, só o perdão! Na quarta tentou outra vez, na Quinta mesma coisa. Hoje será diferente!

Depois de falar com o porteiro e receber a resposta de sempre, Dani senta na calçada e aguarda... Uma hora. Duas horas. Três horas...

Henry se aproxima com o carro, vê Danielle sentada na calçada, revira os olhos... A última coisa que queria era vê-la, falar com ela. Será que ignorando-a não foi claro o suficiente?

Observa ela levantar e dar uns tapinhas na calça jeans, aperta as duas mãos no volante... Como pode ser tão otário? Depois de tudo o que aconteceu, ainda sente vontade de descer do carro, abraçar e beijá-la, matar a saudade que tem sentindo nos últimos dias... Como pode ser tão mole?

Lembra da conversa que teve com seus pais na noite de domingo, quando chegou, outra vez desesperado... E como eles falaram, a decisão é

sua... E decidiu. Não tem perdão, não tem volta. Acabou.

Para o carro em frente ao portão automático que já esta abrindo, se sente tentado a entrar e deixa-la ali fora, mofando... Mas uma hora essa conversa vai ter que acontecer, é inevitável. Abaixa o vidro do carro:

__O que você esta fazendo aqui? Acho que já deixei muito claro que não quero te ver.

__Nós temos que conversar.

Henry respira fundo e pisa no acelerador, e entra.

Dani observa ele parar o carro em frente a guarita, o portão fecha em seguida. Coloca as duas mãos na cintura, incrédula. Não é possível que ele vai deixa-la plantada do lado de fora. Seu coração começa a pular no peito, o sangue correndo nas veias, um início de fúria nascendo em seu intimo. Arruma a bolsa no ombro, começa a se afastar, ouve o portão individual abrir, Carl aparece:

__Danielle? Entra, ele esta te esperando no escritório.

Dani revira os olhos:

__Quanta formalidade! Obrigada, Carl_ Entra. Um carrinho para locomoção rápida dos seguranças esta estacionado na guia, anda até ele e senta no banco de passageiro, Carl sai dirigindo.

Minutos depois, entra no escritório, vê Henry sentado, vestindo uma camisa preta, as mangas arregaçadas até o antebraço, os primeiros botões desabotoados como de costume, calças pretas e botinas pretas. Apesar da roupa, o olhar frio lembra o de um CEO prestes a despedir um funcionário incompetente. Intimidante. Ergue o queixo, se negando aparentar a avalanche de insegurança que a acomete.

__Senta_Henry fala seco.

Dani senta na cadeira de frente com ele, a mesa é como uma barreira separando-os. Observa ele cruzar as mãos:

__Fala.

__Vai me escutar sem me interromper?

Henry afirma com a cabeça. Dani respira fundo:

__Primeira coisa, Louis e eu nunca tivemos qualquer envolvimento além da amizade.

Percebe a incredulidade preencher os olhos verdes, um sorrisinho sarcástico se forma no rosto bonito.

__ Sim, nos beijamos duas vezes. A primeira foi na festa de aniversário dele porque o provoquei durante uma discussão. O xinguei de gay. Foi mais uma punição do que um beijo. Teve outro beijo, mas já não estávamos juntos na época, foi mais por curiosidade. Então percebemos que somos como irmãos, que não rola nada além de um carinho, amor fraternal.

Henry encosta na cadeira soltando uma risadinha de desdém, Dani se mantém firme:

__Nunca tivemos nada, Henry, nunca transamos. Por favor, acredite.

Henry ri alto, debochando:

__Danielle, seu teatrinho não funciona mais comigo. Será muito mais fácil você assumir que deu para Louis do que ficar se fazendo de santa.

Dani trava os dentes... Ele fala como se fosse a prostituta que ele pensou que era quando se conheceram.

__Eu não "dei" para ele, não me trate como uma qualquer, já te provei de várias maneiras que sou uma mulher decente.

Henry ri outra vez, jogando a cabeça para trás:

__"Mulher decente".

Dani agarra a bolsa para não voar na cara dele. Henry suspira e passa a mão no cabelo, volta a cruzar as mãos sobre a mesa:

__ Na verdade me pergunto, porque eu? Se você queria ele, porque me colocar no meio dessa merda toda? Louis também é rico, você teria todo o luxo que precisa com ele. Ou é porque ele não é o frontman da banda e não te daria fama e visibilidade?

__ Olha as bobagens que você está falando, Henry! Eu nunca quis seu dinheiro! Fama? Visibilidade? Sempre odiei isso! Quantas vezes brigamos por esse motivo? Para de ficar cego com essa mágoa, raciocina!

__ Pois é, sua hipocrisia me assusta. É muito fingimento_ Henry nega com a cabeça, enojado.

__ Olha, eu entendo sua mágoa. Entendo que errei feio, devia ter contado tudo quando você me perguntou se já tinha rolado algo comigo e Louis. Eu menti para proteger nós três, para não destruir sua amizade...

__ Mentiu porque não tem caráter. Eu te dei TODAS as chances de ser sincera comigo.

__ Por medo. Menti por medo de te perder...

__ Eu disse que se você mentisse outra vez, não ia te perdoar, você mentiu, traiu...

__ Não trai!

__ Olha, agora, para mim pouco importa para quem você "deu" ou vai "dar", a única coisa que me importa agora é essa criança que você carrega em seu ventre. Vou fazer um exame de DNA, se for meu mesmo, fique ciente de que a guarda vai ficar comigo. Você mal tem como se sustentar, não vou deixar um filho meu nas suas mãos, correndo o risco de passar alguma necessidade. Comigo e com minha família, vai estar muito mais bem assistido.

Dani o encara, chocada... É a coisa mais ridícula que ouviu em toda essa conversa! Ele pode muito bem ajuda-la com o bebê, seja ajuda financeira ou com cuidados, não há necessidade de tomar a guarda! Isso seria castiga-la demais e ele sabe disso! Seria vingança e só! Não é possível que ele seja capaz de tirar o bebê de seus braços... Observa o olhar de desprezo nele...

(Sim, ele seria capaz).

O desespero de perder o próprio filho a faz cometer a maior loucura em sua vida:

__ Não precisa se preocupar com isso. Não há mais bebê_ Fala com dor no coração. Assiste o sangue desaparecer das faces dele...

Henry a encara paralisado:

__ Danielle, você não fez isso.

Dani engole a seco, se concentrando em parecer convincente:

__ Fiz. Não vou estragar a minha vida e colocar mais uma criança nesse mundo para sofrer.

O rosto bonito se transforma num misto de dor e fúria:

__ Eu não acredito que você fez isso! _ Levanta da cadeira, visivelmente alterado.

Dani engole a seco, também levanta:

__ Eu já sabia que você estaria irredutível, que nosso relacionamento acabou, vou ficar com essa responsabilidade para que? Você devia me agradecer por cortar o último vínculo que tínhamos.

__ Eu vou te matar! _ Henry dá a volta na mesa.

Dani o encara assustada, tenta fugir dali, sente ele puxa-la por um braço e agarrar o outro, bruto:

__ Não acredito que você fez isso! _ Henry a chacoalha, a voz embargada _ Como foi capaz?

Dani se debate tentando soltar-se, se encolhe:

__ Henry! Esta me machucando!

Se encaram, Henry percebe olhar aterrorizado nela, a solta de uma vez, os olhos marejados, esconde o rosto com as mãos, se afasta... Soca a mesa, fazendo tudo pular, alguns objetos caem e quebram no chão.

Dani dá um pulo com o susto, Henry se inclina, colocando as duas mãos na mesa:

__ Sai daqui.

Dani vira de imediato.

__ Eu nunca vou te perdoar por isso, Danielle.

Dani volta a olha-lo, o coração dolorido.

__ Foi a atitude mais cruel que podia tomar_ Henry arruma a postura_
Se não queria, EU QUERIA! EU CUIDAVA! VOCÊ NÃO TINHA ESSE DIREITO!

Dani abraça a bolsa, vira e caminha em direção a porta.

Henry assiste, desamparado:

__ Você acabou de me provar. É uma desconhecida, uma mulher sem coração, interrompeu uma vida! Eu te abomino! Apague de sua memória o meu nome, porque tenho vergonha de ter me relacionado com você. Tenho nojo de ter encostado minhas mãos em alguém tão vil.

Dani para na porta, olha para Henry uma ultima vez, querendo gritar que cruel é ele por querer arrancar seu filho de seus braços antes mesmo de ter nascido. Vira e sai, batendo a porta, anda pelo corredor com pressa, engolindo o choro. Acabou. Chega! Toca o ventre com carinho:

(Somos só você e eu, meu amor. Por você sou capaz de matar e morrer. Ninguém irá te tirar de mim. Nunca!)

Henry segura a cadeira e senta, trêmulo... Achou que não podia sentir mais dor do que já tinha sentido nos últimos dias, mas estava errado... Seus sonhos foram arrancados de sua vida, friamente... Como alguém pode ser tão cruel?

Dani não vai pra casa, vai para o apartamento de Aline, ansiosa para colocar em prática o plano que arquitetou. Aline aceita a proposta imediatamente. Esta triste pelo casal, mas tem coisas que realmente não tem conserto.

Dani passa o final de semana quietinha, organizando as ideias. Na segunda, pede a conta no seu serviço e começa a correr atrás dos papéis de visto para a Austrália, até o final da semana, esta com tudo pronto. Passa os dias que antecedem o natal com Louis e sua família, não conta para o amigo sobre seus planos, precisa desaparecer, não pode correr o risco de saberem onde esta e descobrirem sobre o bebê. Felizmente, Louis não a julga por sua

decisão sobre o "aborto". Continua ignorando as notícias que saem na mídia sobre o novo termino com Henry, obviamente divulgado pela assessoria dele. Rumores surgem, afirmando que Louis foi o pivô do rompimento, discussões sobre as fotos dele saindo do apartamento naquela madrugada por todas as redes sociais, rumores sobre Danielle e Louis estarem juntos surgem outra vez, os dois são vistos fazendo compras para o natal.

Henry acompanha a tudo, fingindo não se importar enquanto esta morrendo por dentro, decide passar o natal em Los Angeles e ficar por lá até o início da turnê.

Rumores sobre a separação da B.Side surgem, revistas de fofocas borbardeiam as "noticias" maldosas sem nenhum limite.

Dani aproveita os ultimos momentos da companhia do amigo contendo as lágrimas para não despertar suspeitas, passa o natal em paz, acarinhada por toda a família de Louis, se despede de todos no dia 26 de manhã, dizendo que precisa resolver alguns assuntos. Louis a acompanha até o portão, Dani entra no taxi e observa se afastar da mansão, guardando na mente a imagem do querido amigo no portão, acenando, vestido com um conjunto de moletom azul, calçando meias brancas, sorrindo carinhoso...

Continua...

